UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE – UFF

INSTITUTO DE BIOLOGIA – IB

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM

CIÊNCIAS, TECNOLOGIAS E INCLUSÃO – PGCTIn

VERÔNICA DE ANDRADE MATTOSO

COMIDA E BEBIDA PARA VER E OUVIR: AUDIODESCRIÇÃO CIENTÍFICA APLICADA AO ENSINO SUPERIOR DA GASTRONOMIA PARA/COM UNIVERSITÁRIOS COM IMPEDIMENTOS DE NATUREZA SENSORIAL DA VISÃO E/OU DA AUDIÇÃO

ORIENTADORA: PROFª DRª HELENA CARLA CASTRO

COORIENTADORA: PROFª DRª OSILENE SÁ CRUZ

NITERÓI

2025

VERÔNICA DE ANDRADE MATTOSO

COMIDA E BEBIDA PARA VER E OUVIR: AUDIODESCRIÇÃO CIENTÍFICA APLICADA AO ENSINO SUPERIOR DA GASTRONOMIA PARA/COM UNIVERSITÁRIOS COM IMPEDIMENTOS DE NATUREZA SENSORIAL DA VISÃO E/OU DA AUDIÇÃO

Tese apresentada ao Programa de Pós-graduação em Ciências, Tecnologias e Inclusão (P.G.C.T.In) do Instituto de Biologia (I.B) da Universidade Federal Fluminense (U.F.F), como requisito parcial para obtenção do título de Doutor em Ciências, Tecnologias e Inclusão.

Orientadora: Profª Drª Helena Carla Castro

Coorientadora: Profª Drª Osilene Sá Cruz

NITERÓI

2025

Ficha catalográfica automática - SDC/BCV
Gerada com informações fornecidas pelo autor

M435c Mattoso, Verônica de Andrade
Comida e bebida para ver e ouvir : Audiodescrição Científica aplicada ao Ensino Superior da Gastronomia para/com universitários com impedimentos de natureza sensorial da visão e/ou da audição / Verônica de Andrade Mattoso. - 2025.
432 f.

Orientador: Helena Carla Castro.
Coorientador: Osilene Sá Cruz.
Tese (doutorado)-Universidade Federal Fluminense, Instituto de Biologia, Niterói, 2025.

1. Audiodescrição Científica. 2. Ensino Superior. 3. Gastronomia. 4. Produção intelectual. I. Castro, Helena Carla, orientadora. II. Cruz, Osilene Sá, coorientadora. III. Universidade Federal Fluminense. Instituto de Biologia. IV. Título.

CDD - XXX

Bibliotecário responsável: Debora do Nascimento - CRB7/6368

29ª Ata Defesa de Tese de Doutorado

No dia quatro de julho de 2025, às 14h, reuniu-se para a defesa de tese de **VERONICA DE ANDRADE MATTOSO**, de forma síncrona remota através do link do *Google Meet* (https://meet.google.com/rxo-gqvh-cbv), a Comissão Examinadora com os membros titulares: Profa. Dra. Helena Carla Castro PGCTIN/UFF, Profa. Dra. Osilene Maria de Sá e Silva da Cruz - PGCTIN/UFF, Prof. Dr. José Carlos de Oliveira - UFU, Prof. Dr. Paulo Henrique Machado de Sousa - UFC, Profa. Dra. Shirley Vilhalva – UFMS, Profa. Dra. Ana Regina e Souza Campello – PGCTIN/UFF, Prof. Dr. Helio Ferreira Orrico – SME, como membro suplente: Profa. Dra. Cláudia Mesquita Pinto Soares – UFRJ e como membro suplente e revisora Profa. Dra. Ediclea Mascarenhas Fernandes - PGCTIn/UFF, sob o Título: **"**COMIDA E BEBIDA PARA VER E OUVIR: AUDIODESCRIÇÃO CIENTÍFICA APLICADA AO ENSINO SUPERIOR DA GASTRONOMIA PARA/COM UNIVERSITÁRIOS COM IMPEDIMENTOS DE NATUREZA SENSORIAL DA VISÃO E/OU DA AUDIÇÃO", requisito parcial para obtenção do grau de Doutor em Ciências Tecnologias e Inclusão, área de concentração em Ensino. Em sessão aberta, a candidata teve a oportunidade de expor o trabalho e, uma vez encerrada a apresentação, a Presidente da Banca iniciou os trabalhos de arguição. Após arguição oral da candidata e deliberação, a banca decidiu pela aprovação com nota 9,5.

[**x**] Aprovação com entrega do documento corrigido no prazo máximo de **60** dias.

[ ] Aprovação com restrições condicionada ao atendimento das exigências e sugestões da banca (vide anexo) com entrega do documento corrigido no prazo máximo de _____dias.

[ ] Reprovação.

Nos termos do Regulamento Geral dos Cursos de Pós-Graduação desta Universidade, foi lavrada a presente ata, lida e julgada conforme vai assinada pelos membros da Banca Examinadora.

Banca Examinadora:

	DOCENTES **Membros Titulares**	**ASSINATURA**
1º Membro Orientadora e Presidente da Banca	Profa. Dra. Helena Carla Castro CPF: 008.560.577-89 Programa de Pós-Graduação em Ciência, Tecnologia e Inclusão (PGCTIn) Universidade Federal Fluminense (UFF).	gov.br Documento assinado digitalmente HELENA CARLA CASTRO CARDOSO DE ALMEIDA Data: 11/07/2025 10:16:38-0300 Verifique em https://validar.iti.gov.br
2º Membro Coorientador	Profa. Dra. Osilene Maria de Sá e Silva da Cruz CPF: 007.532.167-01 Instituto Nacional de Educação de Surdos - INES Universidade Federal Fluminense (UFF).	gov.br Documento assinado digitalmente OSILENE MARIA DE SA E SILVA DA CRUZ Data: 07/07/2025 22:14:29-0300 Verifique em https://validar.iti.gov.br

3º Membro	Prof. Dr. José Carlos de Oliveira CPF: 608.685.629-04 Universidade Federal de Uberlândia (UFU) – Instituto de Letras e Linguística.	
4º Membro	Prof. Dr. Paulo Henrique Machado de Sousa CPF: 727.409.573-00 Universidade Federal do Ceará (UFC) - Instituto de Cultura e Arte.	
5º Membro	Profa. Dra. Shirley Vilhalva CPF: 294.757.751-53 Universidade Federal de Mato Grosso Sul (UFMS) – Faculdade de Educação.	
6º Membro	Profa. Dra. Ana Regina e Souza Campello CPF: 465.862.457-53 Programa de Pós-Graduação em Ciência, Tecnologia e Inclusão (PGCTIn) Universidade Federal Fluminense (UFF).	
7º Membro	Prof. Dr. Helio Ferreira Orrico CPF: 590.183.727-49 Secretaria Municipal de Educação de Maricá/RJ – SME.	
	DOCENTES **Membros Suplentes**	
1º Membro Suplente e revisor do PGCTIn	Profa. Dra. Ediclea Mascarenhas Fernandes CPF: 700.289.827-20 Programa de Pós-Graduação em Ciência, Tecnologia e Inclusão (PGCTIn) Universidade Federal Fluminense (UFF).	
2º Membro Suplente externo à UFF	Profa. Dra. Cláudia Mesquita Pinto Soares CPF: 672.021.285-00 Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) – Departamento de Gastronomia.	

ORAÇÃO AO TEMPO

És um senhor tão bonito
Quanto a cara do meu filho
Tempo, tempo, tempo, tempo
Vou te fazer um pedido
Tempo, tempo, tempo, tempo

Compositor de destinos
Tambor de todos os ritmos
Tempo, tempo, tempo, tempo
Ouve bem o que te digo
Tempo, tempo, tempo, tempo

Por seres tão inventivo
E pareceres contínuo
Tempo, tempo, tempo, tempo
És um dos deuses mais lindos
Tempo, tempo, tempo, tempo

Que sejas ainda mais vivo
No som do meu estribilho
Tempo, tempo, tempo, tempo
Ouve bem o que te digo
Tempo, tempo, tempo, tempo

Peço-te o prazer legítimo
E o movimento preciso
Tempo, tempo, tempo, tempo
Quando o tempo for propício
Tempo, tempo, tempo, tempo

De modo que o meu espírito
Ganhe um brilho definido
Tempo, tempo, tempo, tempo
E eu espalhe benefícios
Tempo, tempo, tempo, tempo

O que usaremos pra isso
Fica guardado em sigilo
Tempo, tempo, tempo, tempo
Apenas contigo e comigo
Tempo, tempo, tempo, tempo

E quando eu tiver saído
Para fora do teu círculo
Tempo, tempo, tempo, tempo
Não serei nem terás sido
Tempo, tempo, tempo, tempo

Ainda assim acredito
Ser possível reunirmo-nos
Tempo, Tempo, Tempo, Tempo
Num outro nível de vínculo
Tempo, tempo, Tempo, Tempo

Portanto peço-te aquilo
E te ofereço elogios
Tempo, tempo, tempo, tempo
Nas rimas do meu estilo
Tempo, tempo, tempo, tempo

Música de Caetano Veloso – Álbum: Cinema Transcendental – 1979

Para ouvir a canção na interpretação de Maria Betânia, clique no link a seguir:

Maria Bethânia - "Oração Ao Tempo" (Ao Vivo) – Tempo Tempo Tempo Tempo

Para e Por

Minha Árvore Minha Ancestralidade Minha Fé Minhas Raízes Minhas Luzes
Às Forças do Universo por nós denominadas Deus Pai e Deusa Mãe
Panteão dos Orixás Olorum Oxalá Exu Bará Orunmilá Iroko Tempo Nanã Ossaim
Iansã Oxum Xangô Ogum Ibeji Obaluayê Oxumaré Iemanjá Oxossi Logunedé
Sagrada Família, Jesus Cristo, Maria e José
Santa Terezinha das Rosas, Nossa Senhora Aparecida
Nossa Senhora de Nazaré, Santa Bárbara, Santa Sara, Kali
São Jorge, São Benedito, Nosso Senhor do Bonfim
Varopi, a Mãe D'água
Aos Espíritos de Luz Encarnados e Desencarnados
Meus Avós Gertrudes e Newton e Djanira e Antônio
Mães e Pais Vera e Newton, Elisabeti e Paulo, Ivete e José
Márcio José Felipe MeuAmorAmigo
Meus Tios e Tias
Irmãs e Irmãos, Prirmãs e Prirmãos
Sobrinhos, Sobrinhas e Cunhados
A Todos os Amigos-Irmãos e Amigas-Irmãs que escolhi
Rebbeca Serra Amiga-Irmã-Estrela
Luzes do meu trilhar acadêmico
Meus Professores
Claudio Starec e Jorge Bezerra
Lena Vania Ribeiro Pinheiro
Francisco José de Lima
Meus alunos, meus ensinantes
Meus companheiros de estudos
Meus companheiros de trabalho
Meus companheiros de Fé
E todos os que ainda irei conhecer e reconhecer
RECONHECIMENTO E GRATIDÃO

♪ “Somos feitos de silêncio e som” ♪ *

Em minha trajetória na Terra, até o momento de concluir esta Sinfonia Acadêmica, tive a oportunidade de experivivenciar jornadas plenas entre palavras e imagens. Hoje, estou mais próxima de compreender o que o poeta quis dizer: “Somos feitos de silêncio e som”.

Reconhecimento e Infinita Gratidão aos que me deram e aos que me dão VIDA: Minhas Famílias, Márcio José Felipe MeuAmorAmigo e MeusAmigosIrmãos que escolhi! Reconhecimento e Infinita Gratidão aos que, incondicionalmente, eu AMO e aos que me AMAM! “Ainda que eu falasse a língua dos homens e dos anjos, se não tiver amor, serei como o bronze que soa ou como o címbalo que retine” (1 Coríntios 13:1).

Reconhecimento e Infinita Gratidão aos Consultores e Validadores convidados para esta pesquisa acadêmica, sem os quais nada haveria.

Reconhecimento e Infinita Gratidão aos colegas do Curso de Bacharelado em Gastronomia do Instituto de Nutrição Josué de Castro do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal do Rio de Janeiro: me permitiram dedicação total a este empreendimento.

Reconhecimento e Infinita Gratidão às minhas orientadoras Profªs Drªs Helena Carla Castro Cardoso de Almeida e Osilene Maria de Sá e Silva da Cruz. Reconhecimento e Infinita Gratidão a todos do PGCTIn: professores e colegas do Doutorado. Reconhecimento e Infinita Gratidão aos Profs Drs que compuseram a Banca Examinadora da Defesa da Tese: José Carlos de Oliveira, Paulo Henrique Machado de Sousa, Shirley Vilhalva, Ana Regina e Souza Campello, Hélio Ferreira Orrico, Ediclea Mascarenhas Fernandes e Cláudia Mesquita Pinto Soares.

* (Certas Coisas - Música de Lulu Santos e Nelson Motta) (1984)

É possível ouvir a canção no link abaixo:

Lulu Santos - Certas Coisas (youtube.com)

RESUMO

Pesquisa-Ação Educacional Experivivencial de abordagem qualitativa e exploratória desenvolvida a partir das inquietações do fazer docente, do fazer extensionista e do fazer pesquisa da professora-audiodescritora-pesquisadora Verônica de Andrade Mattoso, do Curso de Bacharelado em Gastronomia da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), pioneira nos estudos da Acessibilidade em Gastronomia no país. Em consonância com o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 4 (ODS4) da Organização das Nações Unidas (ONU) e dos Recursos Educacionais Abertos (REA) da Unesco, o objetivo da pesquisa foi compreender o potencial informativo da audiodescrição (AD), como gênero textual, aplicada à sistematização do conhecimento da Gastronomia, a fim de torná-lo acessível e acessável para o fluxo ensino/aprendizagem no Ensino Superior a estudantes universitários com impedimentos de natureza sensorial da visão e/ou da audição, permanentes ou temporários. A metodologia foi estruturada em duas etapas, COM duas populações de pesquisa complementares, compostas por participantes com ou sem impedimentos sensoriais da visão e/ou da audição, cujas experivivências em ambiente educacional – quer como educante aprendente ou como educante ensinante – tenham sido ou estejam sendo impactadas pela acessibilidade comunicacional, pela usabilidade ou pela ausência destas. Na primeira etapa foi desenvolvido um Modelo Conceitual de **I**nstrumento Didático Acessível e Acessável (MIDAACESS), estruturado a partir da Audiodescrição Científica (AD.C) de fotografias de elementos gastronômicos emblemáticos do estado brasileiro de Mato Grosso do Sul. A segunda etapa consistiu na validação do MIDAACESS AD.C GASTRO e, consequentemente, na compreensão do potencial informativo da Audiodescrição Científica (AD.C) aplicada à sistematização do conhecimento em Gastronomia. O estudo oportunizou compreender o potencial informativo da Audiodescrição Científica (AD.C) como gênero textual para: 1) disseminar a proposta do Ensino Superior da Gastronomia para Todos, a partir do Modelo de Instrumento Didático Acessível e Acessável (MIDAACESS AD.C GASTRO); 2) favorecer o acesso a fotografias de elementos gastronômicos a universitários com impedimentos de natureza sensorial da visão e/ou da audição, permanentes ou temporários; 3) incentivar o aprendizado da Língua Portuguesa: como segunda língua para estudantes surdos, ensurdecidos e/ou surdocegos; para novos alunos de Graduação; para estudantes da Educação de Jovens e Adultos (EJA) e para estudantes estrangeiros; 4) dar celeridade ao desenvolvimento de um glossário de sinais-termo científicos para o Ensino Superior da Gastronomia; 5) impulsionar a reprodução do MIDAACESS AD.C em outros campos científicos. Também foram evidenciadas: 1) a essencialidade das Notas Introdutórias na Audiodescrição Científica (AD.C) de fotografias de elementos gastronômicos; 2) a relevância de audiodescritores consultores e de consultores técnicos para a cientificidade da Audiodescrição Científica (AD.C); 3) a observação de critérios de avaliação em cursos de formação em Audiodescrição aplicada à Educação; 4) a necessidade de revisão das diretrizes para audiodescrição de imagens estáticas na Norma Brasileira NBR 16452 da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT); 5) ampliação de estudos decoloniais sobre as raízes ancestrais da gastronomia sul-mato-grossense.

Palavras-chave: Audiodescrição Científica. Ensino Superior. Gastronomia.

ABSTRACT

Educational Action Research based on knowledge acquired through lived experience “Experivivência”. A qualitative and exploratory approach developed from the concerns arising from teaching practice, outreach activities, and research conducted by Verônica de Andrade Mattoso – professor, audio describer, and researcher in the Bachelor's Degree in Gastronomy at the Federal University of Rio de Janeiro (UFRJ), a pioneer in studies of Accessibility in Gastronomy in Brazil. In alignment with the United Nations (UN) Sustainable Development Goal 4 (SDG 4) and Unesco's Open Educational Resources (OER), the objective of the research was to understand the informative potential of audio description (AD), as a textual genre, when applied to the systematization of Gastronomy knowledge, in order to make it accessible and attainable for the teaching/learning process of university students with sensory impairments – whether permanent or temporary – affecting vision and/or hearing. The methodology was structured in two stages, involving two complementary research populations made up of participants with or without sensory impairments of vision and/or hearing, whose experiential learning in educational environments – whether as learners or educators – had been or were being affected by communicational accessibility, usability, or the lack thereof. In the first stage, the Conceptual Model of an Accessible and Attainable Didactic Instrument (MIDAACESS) was developed, structured from the Scientific Audio Description (AD.C) of photographs of emblematic gastronomic elements from the Brazilian state of Mato Grosso do Sul. The second stage consisted of validating the MIDAACESS AD.C GASTRO model and, consequently, understanding the informative potential of Scientific Audio Description (AD.C) applied to the systematization of Gastronomy knowledge. Primary outcomes of the study included understanding the informative potential of Scientific Audio Description (AD.C) as a textual genre to: 1) Disseminate the proposal of *Gastronomy in Higher Education for All*, using the MIDAACESS AD.C GASTRO model; 2) Promote access to photographs of gastronomic elements for university students with sensory impairments in vision and/or hearing, whether permanent or temporary; 3) Encourage the learning of the Portuguese Language: as a second language for deaf, hard-of-hearing, and/or deafblind students; for new higher education students; for Youth and Adult Education (EJA) students; and for international students; 4) Accelerate the development of a glossary of scientific term-signs for Gastronomy in Higher Education; 5) Promote the replication of the MIDAACESS AD.C model in other scientific fields. Secondary outcomes of the study also revealed that: 1) Introductory Notes are essential in the Scientific Audio Description (AD.C) of photographs of gastronomic elements; 2) Audio description consultants and technical consultants are vital for ensuring scientific accuracy in AD.C.; 3) Evaluation criteria in training courses on Audio Description applied to Education are indispensable; 4) Guidelines for audio description of static images should be incorporated into the Brazilian Standard NBR 16452 of the Brazilian Association of Technical Standards (ABNT); 5) Decolonial studies on the ancestral roots of gastronomy in Mato Grosso do Sul are both fundamental and necessary.

Keywords: Scientific Audio Description. Higher Education. Gastronomy.

SUMÁRIO

SEÇÕES	PÁGINA
APRESENTAÇÃO: EU NÃO VI A SOPA PARAGUAIA	14
1 INTRODUÇÃO	29
1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO	29
1.1.1 Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 4 (ODS4) e Recursos Educacionais Abertos (REAs)	29
1.2 JUSTIFICATIVA	31
1.2.1 Audiodescrição na Educação	31
1.2.2 Acessibilidade nos cursos de Gastronomia	39
1.2.3 Acessibilidade em eventos científicos de Gastronomia	41
1.3 EIXO HIPOTÉTICO	45
1.4 PERGUNTA DE PESQUISA	45
2 OBJETIVOS	46
2.1 OBJETIVO GERAL	46
2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	46
2.2.1 Objetivo Específico 1	46
2.2.2 Objetivo Específico 2	46
3 MATERIAIS E MÉTODOS	47
3.1 A PESQUISA-AÇÃO EDUCACIONAL EXPERIVIVENCIAL	47
3.2 CRITÉRIOS PARA PARTICIPAR	49
3.3 CRITÉRIOS PARA NÃO PARTICIPAR	49
3.4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS, PARTICIPANTES E MATERIAIS	50
3.4.1 Primeiro Estágio – Desenvolver o MIDAACESS GASTRO	50
3.4.2 Segundo Estágio – Validar o MIDAACESS GASTRO	54
3.4.3 Terceiro Estágio – Analisar os Resultados	55
3.5 DESFECHO PRIMÁRIO	57
3.6 DESFECHOS SECUNDÁRIOS	57
3.7 CRONOGRAMA	58
4 REFERENCIAL TEÓRICO	59
4.1 EXPERIVIVÊNCIAS NO CURSO DE BACHARELADO EM GASTRONOMIA DA UFRJ	59

4.2 VER E NÃO VER. OUVIR E NÃO OUVIR	64
4.3 POR UMA AUDIODESCRIÇÃO BRASILEIRA NA EDUCAÇÃO	67
4.4 AUDIODESCRIÇÃO NA EDUCAÇÃO NO BRASIL	68
4.5 AUDIODESCRIÇÃO OU ÁUDIO-DESCRIÇÃO?	71
4.6 PARA AUDIODESCREVER FOTOGRAFIAS: LER E OUVIR IMAGENS	73
4.7 ELEMENTOS EMBLEMÁTICOS DA GASTRONOMIA DE MATO GROSSO DO SUL	76
4.8 AUDIODESCRIÇÃO APLICADA À GASTRONOMIA	78
4.8.1 A primeira Audiodescrição de Recorte de Fotografia de Sopa Paraguaia	80
4.8.2 Audiodescrição de Recorte de Fotografia de Sopa Paraguaia com MultiAcessibilidade Comunicacional Integrada	81
4.8.3 Audiodescrição do Bolo Artístico “É Bonita”	82
4.8.4 Audiodescrição do Bolo “Tempo”	83
5 RESULTADOS	85
5.1: EXPERIVIVÊNCIAS: ENTRE PESQUISAS E AÇÕES	85
5.1.1 O ciclo da Pesquisa-Ação em cinco estágios	85
5.1.1.1 Estágio 1: Experivivências geraram o Diagnóstico	86
5.1.1.1.1 Aprender para Ensinar: os cursos de AD aplicada à Educação	91
5.1.1.2 Estágio 2: Experivivências geraram o Planejamento	95
5.1.1.3 Estágio 3: Experivivências geraram Intervenções	97
5.1.1.3.1 Intervenção 1: Acolhimento aos Consultores	98
5.1.1.3.2 Intervenção 2: Portfólio Reflexivo	99
5.1.1.3.3 Intervenção 3: “Nada Sobre Nós, Sem Nós” – Os Consultores	99
5.1.1.3.4 Intervenção 4: Consultores Analisam Os Elementos Do Portfólio Reflexivo	123
5.1.1.3.5: Intervenção 5: Retorno aos Consultores sobre as Avaliações Realizadas e as 8 (oito) categorias	134
5.1.1.3.6: Intervenção 6: Os Elementos Gastronômicos Emblemáticos de Mato Grosso Do Sul	142
5.1.1.3.7 Intervenção 7: A Proposta do MIDAACESS AD.C GASTRO - Teoria e Prática	152
5.1.1.4 Estágio 4: Experivivências em Avaliação: Validar o MIDAACESS AD.C GASTRO	157
5.1.1.5 Estágio 5: Experivivências validadas: Reflexões COM	182
6 DISCUSSÕES: EXPERIVIVÊNCIAS EM ESPIRAIS	184
7 CONCLUSÕES E TRABALHOS FUTUROS	191
8 REFERÊNCIAS	196

9 APÊNDICES E ANEXOS	218
Apêndices	218
Apêndice 1 - Artigo Castelo e Mattoso 2024 MANGUT	219
Apêndice 2 - Artigo Mattoso, Castro, Cruz 2022	240
Apêndice 3 - TCC AD NA ESCOLA - Santos e Mattoso 2024	259
Apêndice 4 - Documentos enviados aos participantes da pesquisa	272
Apêndice 5 - Acervo ADs III Sagastro	290
Apêndice 6 – Roteiros AD Sopa Paraguaia e Bolo Tempo	318
Apêndice 7 – Conteúdos apresentados aos Validadores	326
Apêndice 8 – Tutorial Audiovisual Guavira	338
Apêndice 9 – Aprendizados Complementares	340
Apêndice 10 – Modelo Estrutural do MIDAACESS AD.C GASTRO	353
ANEXOS	360
Anexo A – Declaração Cursos AD ministrados na UNIFAP	361
Anexo B – Comprovantes dos cursos AD na Escola	364
Anexo C – Turistas estrangeiros avaliam comida MS melhor do Brasil	371
Anexo D – Pareceres CEP	377
Anexo E – Modelo Apoio Voluntário	420
Anexo F – Certificado Bolo Tempo Fevereiro 2024	422
Anexo G – Orçamento ABNT Normas ISO	425
Anexo H – Parecer Direito de de Uso Justo	428

LISTA DE ABREVIATURAS

ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas

AD – Audiodescrição (Áudio-Descrição)

AD.C – Audiodescrição Científica

CPE/CHS – Comitê de Ética em Pesquisas Humanas e Sociais

CCS – Centro de Ciências da Saúde

COVID-19 – *Coronavírus Disease* 2019

ENAC – Encontro Nacional de Acessibilidade Cultural

FCMS - Fundação de Cultura do Estado de Mato Grosso do Sul (FCMS)

FPAI – Fórum Permanente UFRJ Acessível e Inclusiva

GASTRO – Gastronomia

IB – Instituto de Biologia

IBICT – Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia

IBqM - Instituto de Bioquímica Médica

INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira

INES – Instituto Nacional de Educação de Surdos

INJC – Instituto de Nutrição Josué de Castro

LBIPCD – Lei Brasileira da Inclusão da Pessoa Com Deficiência

Libras – Língua Brasileira de Sinais

LSE – Legendas para Surdos e Ensurdecidos

MACOMI – MultiAcessibilidade Comunicacional Integrada

MEC – Ministério da Educação e Cultura

MIDAACESS – Modelo de Instrumento Didático Acessível e Acessável

MS – Mato Grosso do Sul

NBR – Norma Brasileira

OAVB – Obra de Arte Visual Bidimensional

ODS – Objetivos de Desenvolvimento Sustentável

ONU – Organização das Nações Unidas

PAEG – Programa de Aceleração de Empreendedores Gastronômicos

PAEEXP - Pesquisa-Ação Educacional Experivivencial

PAP – Plano de Ação Pedagógica

PGCTIN – Programa de Pós-Graduação em Ciências, Tecnologias e Inclusão

REA – Recursos Educacionais Abertos

SECADI – Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização de Jovens e Adultos, Diversidade e Inclusão

TCC – Trabalho de Conclusão de Curso

UERJ – Universidade do Estado do Rio de Janeiro

UFBA – Universidade Federal da Bahia

UFC – Universidade Federal do Ceará

UFCSPA - Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre

UFF – Universidade Federal Fluminense

UFPB – Universidade Federal da Paraíba

UFPE – Universidade Federal de Pernambuco

UFRJ – Universidade Federal do Rio de Janeiro

UFRPE – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Unesco – Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

UNIFAP – Universidade Federal do Amapá

APRESENTAÇÃO: EU NÃO VI A SOPA PARAGUAIA

Minha ousada proposta de pesquisa foi corajosamente acolhida pelas minhas orientadoras Profªs Drªs Helena Carla Castro e Osilene Sá Cruz no Programa de Pós-Graduação em Ciências, Tecnologias e Inclusão (PGCTIn) do Instituto de Biologia (IB) da Universidade Federal Fluminense (UFF), na cidade de Niterói, estado do Rio de Janeiro, no qual ingressei, para a segunda turma, em agosto de 2020, pico da pandemia de *Coronavirus Disease 2019 (*COVID-19).

Fruto de inquietações docentes por mim experivivenciadas como professora-audiodescritora-pesquisadora do Curso de Bacharelado em Gastronomia do Instituto de Nutrição Josué de Castro (INJC) do Centro de Ciências da Saúde (CCS) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), a proposta de pesquisa foi motivada, principalmente, pelo convívio COM pessoas com impedimentos de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, portanto com necessidades de acessibilidades e usabilidades: estudantes, docentes, técnicos, terceirizados, pesquisadores, colaboradores, parceiros institucionais, além das famílias de cada um.

Associem-se as experivivências de 25 anos de carreira em Comunicação Social e Corporativa e em Gestão da Informação e Inteligência Competitiva à Responsabilidade Social como cientista da informação e especialista em Acessibilidade Cultural.

Há mais de uma década, investigo o potencial informativo da acessibilidade comunicacional aplicada à Cultura, em especial a audiodescrição, Arte/Ttécnica por meio da qual imagens estáticas ou dinâmicas são traduzidas em palavras, prioritariamente, para pessoas que não podem ver.

Com a consciência de que Educação é um direito humano, portanto, de todas as pessoas, vislumbrei, com a pesquisa proposta, a perspectiva de aprendizagem pela possibilidade de contribuir para, por meio da audiodescrição como gênero textual, romper barreiras ao acesso aos estudos da Gastronomia como ciência.

Experivivência é um novo conceito que deu origem a uma nova forma de fazer pesquisa. Refere-se ao “conhecimento adquirido através da experiência vivenciada”, conforme dicionarizado no *Michaelis,* e de acordo com as pesquisas de Braga e Lucini

(2023) alicerçados nos estudos de Conceição Evaristo (2020) e de Bessa-Oliveira e colaboradores (2019, 2019a, 2019b, 2022a, 2022b).

No cotidiano docente no Curso de Bacharelado em Gastronomia da UFRJ, o ano de 2015 foi marcante: a partir de então, experivivenciamos o convívio com estudantes com necessidades específicas de acessibilidades e usabilidades devido a impedimentos de natureza sensorial da visão. Convivemos com um estudante com glaucoma congênito, outros dois com ceratocone, além de uma estudante monocular e com comprometimento da acuidade no segundo olho, também por glaucoma. O primeiro, quando em crise, perdia totalmente a acuidade visual em ambos os olhos, isto é, experivivenciava, ainda que temporariamente, o cotidiano de uma pessoa cega.

Dos quatro, três concluíram com êxito seus estudos; o quarto está em vias de. Para tanto, o nosso Corpo Social se envolveu em ações de sensibilização e de acessibilidades, com vistas a romper barreiras, principalmente, atitudinais, comunicacionais, metodológicas, instrumentais e pedagógicas. Este convívio gerou muitos frutos acadêmicos, muito aprendizado para todos e muitas indagações.

Quando da ausência de um ou de dois sentidos, em especial a audição e a visão – para muitos os de maior impacto para o acesso à informação e ao conhecimento – haveria um instrumento didático que favorecesse a estudantes universitários o acesso, autônomo e independente, ao conhecimento codificado da Gastronomia como ciência? Quais recursos de acessibilidade comunicacional poderiam contribuir para a permanência na Universidade daqueles que não podem ver e/ou ouvir, objetivando a conclusão exitosa de seus estudos? Qual seria o ponto de partida para organizar e sistematizar o conhecimento em Gastronomia para lhes favorecer o acesso?

Na perspectiva de responder às indagações, minha ideia original de pesquisa foi desenvolver um Tesauro Digital Acessível e Acessável de Termos Científicos da Gastronomia com acessibilidade comunicacional plena, isto é, com audiodescrição (AD), Legendas para Surdos e Ensurdecidos (LSE) e Língua Brasileira de Sinais – Libras. A fim de organizar e sistematizar o conhecimento em Gastronomia, seria realizada uma Pesquisa-Ação, a partir da audiodescrição de fotografias de comidas emblemáticas brasileiras.

O PÚBLICO-ALVO DE INTERESSE

A Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência, Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015 (Brasil, 2015), tem como base a Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e seu Protocolo Facultativo, os quais foram ratificados como emenda constitucional pelo Congresso Nacional por meio do Decreto Legislativo nº 186, de 9 de julho de 2008 – em conformidade com o previsto no § 3º do art. 5º da Constituição da República Federativa do Brasil, em vigor para o Brasil, desde 31 de agosto de 2008 – e promulgados pelo Decreto nº 6.949, de 25 de agosto de 2009.

Conforme o Artigo 2º, considera-se **pessoa com deficiência:**

> aquela que tem **impedimento de longo prazo** de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, o qual, em interação com uma ou mais barreiras, pode obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdade de condições com as demais pessoas" **(grifos nossos)**. (Brasil, 2015)

O Artigo 3º estabelece diversos itens a serem considerados para fins de aplicação desta lei. No Item I, define acessibilidade como "possibilidade e condição de alcance para utilização, com segurança e autonomia", de diversos produtos, áreas e serviços, "por pessoa com deficiência ou com mobilidade reduzida". E, no Item IX, considera-se **pessoa com mobilidade reduzida:**

> aquela que tenha, por qualquer motivo, **dificuldade de movimentação**, **permanente ou temporária**, **gerando redução efetiva** da mobilidade, da flexibilidade, da coordenação motora ou **da percepção**, incluindo idoso, gestante, lactante, pessoa com criança de colo e obeso". **(grifos nossos)**

Fundamentado na Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência (Brasil, 2011), no Programa Incluir (2013) e no Plano Nacional de Educação (Brasil, 2014-2024), dentre outros marcos legais e vigentes, o Documento Orientador das Comissões de Avaliação *In Loco* para Instituições do Ensino Superior pelo Enfoque da Acessibilidade foi elaborado em 2012 pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC), por meio do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), o qual foi atualizado em 2016. Como suporte a este documento, foi desenvolvido um Glossário Terminológico, cuja quarta edição, atualizada, foi publicada em 2019. Ambos, aqui tomados por aporte (Brasil, 2016, 2019).

O Documento Orientador traz esclarecimentos quanto à promoção da acessibilidade no Ensino Superior no Brasil, pela abordagem da educação especial, a qual "se efetiva por meio de ações que promovam o acesso, a permanência e a participação dos alunos". Tais ações envolvem "o planejamento e a organização de

recursos e serviços", objetivando eliminar barreiras "arquitetônicas, nas comunicações, nos sistemas de informação, nos materiais didáticos e pedagógicos", os quais "devem ser disponibilizados nos processos seletivos e no desenvolvimento de todas as atividades que envolvam o ensino, a pesquisa e a extensão" (Brasil, 2016, p. 16).

No Documento, a deficiência "é considerada uma condição humana, que identifica um determinado grupo social que tem impedimentos físicos, sensoriais ou intelectuais" e, de acordo com as normativas em vigência, "estudantes com deficiência integram o público-alvo da educação especial, assim como os estudantes com transtornos globais do desenvolvimento e com altas habilidades/superdotação". (Brasil, 2016, p. 19).

Com base no Censo Escolar de 2013, o Documento Orientador contribui para a compreensão das características dos impedimentos que acometem o público-alvo a ser prioritariamente beneficiado por meio da realização da pesquisa proposta: **pessoas com impedimentos de natureza sensorial da visão e/ou da audição.** Assim são descritas:

> iii) Deficiência visual: consiste na perda total ou parcial de visão, congênita ou adquirida, variando com o nível ou acuidade visual da seguinte forma: Cegueira - ausência total de visão até a perda da percepção luminosa; Visão subnormal ou baixa visão – comprometimento do funcionamento visual de ambos os olhos, após a melhor correção. Possui resíduos visuais que permitem a leitura de textos impressos ampliados ou com o uso de recursos ópticos.
>
> iv) Deficiência auditiva: consiste na perda bilateral, parcial ou total, de 41 dB até 70 dB, aferida por audiograma nas frequências de 500Hz, 1000Hz, 2000Hz e 3000Hz; e v) Surdez: consiste na perda auditiva acima de 71 dB, aferida por audiograma nas frequências de 500Hz, 1000Hz, 2000Hz e 3000Hz. Este conceito parte de uma concepção médica. Existem, por outro lado, os surdos que se identificam como dotados de uma diferença linguística, sendo a língua de sinais considerada sua primeira língua, nativa, e a língua oral majoritária concebida como segunda língua. Neste caso, a definição de surdez não passa pela medição de perda auditiva, mas especialmente pela adesão à comunidade surda, à experiência da visualidade e ao uso da língua de sinais.
>
> v) Surdocegueira: trata-se de deficiência única, caracterizada pela deficiência auditiva e visual concomitante.
>
> vi) Deficiência múltipla: Consiste na associação de dois ou mais tipos de deficiência (intelectual/visual/auditiva/física). (Brasil, 2016, p. 21)

Em nossa experivivência no Curso de Bacharelado em Gastronomia da UFRJ com o grupo de estudantes com **impedimentos de natureza sensorial da visão**, à

exceção da estudante monocular (portanto, pessoa com deficiência, isto é, com **impedimento de longo prazo**), os demais apresentavam **impedimentos temporários** ocasionados por patologias congênitas ou adventícias. Tais **impedimentos temporários** poderiam ou não desenvolver para **impedimentos de longo prazo**. Como exemplo, o nosso estudante com glaucoma congênito, quando em crise, perdia totalmente a acuidade visual; e, ainda assim, não era uma pessoa cega, nem monocular, tampouco com visão subnormal. Pela lógica, compreendemos que estes estudantes universitários compõem, então, o grupo de **pessoas com mobilidade reduzida**.

Nesse entendimento, tanto pessoas com deficiência quanto pessoas com mobilidade reduzida têm os mesmos direitos garantidos, dentre os quais, o direito à Educação, de acordo com o Capítulo IV. Portanto, que lhes sejam concedidas todas as possibilidades de acessibilidades e usabilidades para que possam concluir **com êxito** seus estudos. No mesmo capítulo, o Artigo 28 “incumbe ao poder público assegurar, criar, desenvolver, implementar, incentivar, acompanhar e avaliar”, entre outros itens, “pesquisas voltadas para o desenvolvimento de novos métodos e técnicas pedagógicas, de materiais didáticos, de equipamentos e de recursos de tecnologia assistiva”.

Desde o ano 2000, por meio da Lei nº 10.098, conhecida como Lei da Acessibilidade, a audiodescrição integra o rol de recursos de acessibilidade comunicacional no Brasil. Em 1º de setembro de 2016, é normalizada (NBR 16452) pela Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT). Entretanto, apesar de listar no item 2.4 “Estratégias de acessibilidade para o público-alvo da educação especial na educação superior”, nem o Documento Orientador do MEC/INEP tampouco o Glossário Complementar menciona a audiodescrição como recurso de acessibilidade comunicacional. Consequentemente, não foram apontadas contribuições didática ou pedagógica.

Como professora-audiodescritora-pesquisadora, tendo observado o potencial informativo da audiodescrição e experivivenciado o convívio com estudantes com impedimentos de natureza sensorial da visão, me questionei: como trazer luz à relevância desta modalidade de acessibilidade comunicacional aplicada ao Ensino Superior, em especial, da Gastronomia? E como em um fenômeno, a resposta surgiu.

EU NÃO VI A SOPA PARAGUAIA

Metaforicamente, minha pesquisa pode ser correlacionada à conclusão de uma Sinfonia. É um tipo de composição musical de orquestra, estruturada em três ou quatro movimentos, com a participação de muitos integrantes, sem os quais é impossível dar “vida” à obra que nasce e faz fruir no exato momento em que cada um executa, simultaneamente, o seu instrumento.

Equiparada a uma “Sinfonia Acadêmica”, vem sendo composta, por meio de aulas-evento e eventos-aula, nos territórios, presenciais ou virtuais, experivivenciados durante o fazer docente, o fazer extensionista e o fazer pesquisa relacionando Gastronomia e Acessibilidades: salas-de-aula, salões-de-eventos, auditórios, refeitórios, restaurantes, plataformas digitais, cozinhas e quintais dos diversos *campi* da UFRJ e da UFF, além de outros ambientes para os quais fui convidada e tive a oportunidade de conviver.

Uma dessas oportunidades de convívio deflagrou o processo investigativo que ora se apresenta. A experivivência disruptiva ocorreu no Festival de Inverno de Bonito, em 2019, quando fui convidada pela minha orientanda Ivone Ângela dos Santos, à época coordenadora de Acessibilidade da Fundação de Cultura do Estado de Mato Grosso do Sul (FCMS), a integrar, com ela e com o tecnólogo Márcio José Felipe, uma equipe para desenvolver e realizar uma Trilogia Sensorial como ação de sensibilização para a pauta da Acessibilidade Cultural (Mattoso, Silva, Felipe, Dorneles, 2019, 2021a, 2021b, 2022).

No primeiro dia na cidade, temperatura de cinco graus, durante o café da manhã no hotel, em *self-service*, entre as iguarias chamou a atenção uma plaquinha com a seguinte inscrição: Sopa Paraguaia. Objetivando me aquecer, imediatamente peguei um pote fundo e uma colher, acreditando que seriam os equipamentos adequados para o consumo do caldo. Olhei, olhei, olhei e... não vi nada que remetesse a uma panela que pudesse conter um alimento líquido ou cremoso e, principalmente, bem quentinho... Àquela altura, as pessoas já me olhavam com estranhamento: eu ali, há um bom tempo, com aquele pote na mão e nada de me servir.

Foi então que a chefe de salão se aproximou e me perguntou se eu estava aguardando algo. Prontamente, respondi que sim: a Sopa Paraguaia. E me surpreendi com a réplica: "Está aí, Senhora, na estufa". Pensei: “Que coisa estranha. Eles

guardam sopa em uma estufa. Há quanto tempo essa sopa estaria ali? Nossa!” Todavia, mais estranho ainda foi procurar a sopa na estufa e nada de ver o caldo. Incomodada, expressei: "Acho que eu não estou vendo a Sopa Paraguaia; dentro da estufa não tem nenhum caldo. Tem somente uns pedaços quadradinhos amarelos do que parece ser um bolo". Ela então exclamou: "Então, Senhora: é a Sopa Paraguaia!". Ainda sem compreender muito bem o que estava acontecendo, retruquei: "Você está querendo me dizer que a sopa é um bolo?". E ela, sorrindo, respondeu: "Exatamente".

Ainda fiquei um tempo parada. Depois, “juntei os meus cacos” e me sentei. Como assim? Justo eu? Uma professora de Gastronomia não conhecia a Sopa Paraguaia? Aquela talvez tenha sido, de fato, a experivivência mais disruptiva da minha vida acadêmica até então. E certamente a que me gerou o maior aprendizado, pois, o meu corpo e os meus sentidos foram o meu gabarito (Ratão, 2015, p.80) para, quem sabe, a maior oportunidade de aprendizagem em Gastronomia que eu poderia ter.

Diante do encantamento proporcionado por aquele clarão, voltei-me à chefe do salão e quis saber: "Que maravilhosa história é essa? De onde veio esse nome? É bolo de que? Como se faz? E, como assim, um bolo é uma sopa, ou uma sopa que é um bolo? Todo turista passa pelo mesmo estranhamento que eu? Ela, então, respondeu, taxativa: "Muitos".

Imediatamente, reuni conhecimentos e ensinamentos sobre Acessibilidade em Gastronomia e refleti: **mesmo sem qualquer impedimento de natureza sensorial da visão, eu não vi a Sopa Paraguaia**. Mas, pensando bem, afinal, o que um comensal espera encontrar para degustar quando uma comida tem o nome de sopa? Refletindo sobre o nome que se lê, o referente que se vê e o que se come e, conectando os conceitos de imagem, texto e comida, imediatamente tive a ideia! Existe uma forma de revelar a Sopa Paraguaia para todas as pessoas: por meio da audiodescrição!

Prossegui refletindo. Vamos imaginar que lhe fosse oferecido um Locro? Uma Chipa? Um Poréu? Um Okinawa Sobá? Um Hi-Hi? E se alguém lhe convidasse para um Tereré? Além de mim, certamente outras tantas pessoas também não conseguiriam ver a gastronomia emblemática de Mato Grosso do Sul: é tanta Cultura que, se não cabe em um prato ou em copo, caberia em uma fotografia disposta em um cardápio ou em um livro didático, por exemplo?

Fiquei me perguntando: de que modo poderia ser estruturado um instrumento didático por meio do qual fosse possível organizar as informações referentes a comidas emblemáticas, a fim de dar a conhecer o potencial cultural por estas representado, para todas as pessoas, com ou sem impedimentos de natureza sensorial da visão e/ou da audição? Neste momento, recordei Alberto Manguel (2001, p.21): “As imagens, assim como as histórias, nos informam”. Convicta de que toda imagem é uma história à espera de um audiodescritor, investida da professora-audiodescritora-pesquisadora, parti.

No percurso investigativo, foram inspiradoras iniciativas propostas e realizadas por dois pesquisadores brasileiros relacionando acessibilidade comunicacional aos estudos de ciências.

Na pesquisa de Pós-Doutoramento realizada na área da Entomologia, no *National Museum of Natural History Smithsonian Institute*, entre 2017 e 2019, o Prof. Dr. Francisco José de Lima idealizou o *SnapSects*, “aplicativo interativo para dispositivos móveis, desenvolvido para tornar as fotos de artrópodes acessíveis a pessoas cegas ou com baixa visão, por meio da Áudio-descrição Científica feita pelos SnapSectors”. O “SnapSector é um membro de um grupo de voluntários cujo objetivo é tornar a ciência acessível a pessoas cegas ou com baixa visão” (Lima, 2019). O Prof. Francisco guiou meus primeiros passos nos estudos sobre a audiodescrição.

No Programa de Química Biológica do Instituto de Bioquímica Médica da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) foram os estudos do Mestrado e do Doutorado da Profª Drª Julia Barral Dodd Rumjanek: no primeiro, ela propôs a criação de um glossário científico em Libras e, no segundo, estruturou sua aplicabilidade e validação (Barral Rumjanek, 2016).

Inspirada por tanta experivivência e aprendizados outros, reunidos aos pedidos de colegas e de alunos interessados em aprender sobre a audiodescrição a fim de aplicá-la ao fluxo ensino/aprendizagem da Gastronomia; e com o apoio entusiasmado da Profª Drª Vivian Mary Rumjanek, do Instituto de Bioquímica Médica (IBqM) da UFRJ, Coordenadora do Projeto Surdos UFRJ, desenhei a proposta de pesquisa que, aprovada para o Doutorado, representa o último movimento de uma obra biográfica por mim experivivenciada nestes meus primeiros trinta e cinco anos de carreira profissional.

MINHA SINFONIA ACADÊMICA

O Primeiro Movimento da “Minha Sinfonia Acadêmica” se deu ainda no século passado. Comunicóloga, por formação, atuei profissionalmente como assessora de Comunicação durante 25 anos. Na Fundação Roberto Marinho, integrei equipes responsáveis pela divulgação de projetos de Educação e de Patrimônio, dentre os quais o lançamento do Telecurso para Surdos. Associadas à atividade voluntária como divulgadora e ledora em uma biblioteca de livros falados no Centro do Rio de Janeiro – a Audioteca Sal e Luz –, as experivivências profissionais impactaram minhas escolhas futuras como pesquisadora em Acessibilidade Comunicacional.

O Segundo Movimento ocorreu entre os anos de 2010 e 2012, durante o Mestrado em Ciência da Informação, fruto da parceria interinstitucional entre o Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT) e a UFRJ. Por conta da pesquisa, me formei “áudio-descritora”, a fim de conhecer o potencial informativo da “áudio-descrição” (AD) aplicada a obras de artes visuais bidimensionais (OAVB), para favorecer a pessoas com deficiência visual o acesso à informação imagética em uma exposição de artes. O resultado da pesquisa validou o potencial informativo da AD aplicada a produtos bidimensionais para todos que visitaram a exposição, pessoas com ou sem deficiências sensoriais da visão; e refutou a ideia de que pessoas que não podem ver não possam fruir produtos bidimensionais no contexto da Arte: podem e querem, desde que lhes sejam ofertados os recursos necessários, como a audiodescrição (Mattoso, 2012).

No Terceiro Movimento, entre 2015 e 2016, no Curso de Especialização em Acessibilidade Cultural, também na UFRJ, com o objetivo de destacar a relevância dos estudos sobre Gastronomia Acessível e Acessável, desenvolvi uma investigação híbrida, com duas populações de pesquisa distintas e complementares. Busquei conhecer: 1) o interesse dos meus alunos do Bacharelado em Gastronomia pelos estudos da acessibilidade e 2) a percepção e o sentimento de pessoas com deficiência visual sobre o acesso a momentos de comensalidade em casa e fora de casa, em especial nos cafés, bares, restaurantes e eventos. (Mattoso, 2016)

O interesse dos futuros gastrônomos e gastrônomas pelos estudos da acessibilidade foi atestado. Quanto ao sentimento e a percepção das pessoas com impedimentos/limitações no sentido da visão sobre os momentos de comensalidade

revelaram-se inacesso e vulnerabilidade. Diante dos resultados, o estudo originou o conceito acadêmico que deu vida à disciplina “Acessibilidade em Gastronomia”, a qual ministro desde então. A iniciativa inscreveu a UFRJ como a primeira Universidade Federal no Brasil a dedicar estudos específicos à área (Mattoso, 2016; Mattoso, 2016a).

O Quarto Movimento é, então, o Doutoramento no PGCTIn da UFF. Revisitando os resultados e desdobramentos das pesquisas anteriores, neste processo investigativo pretendo compreender o potencial informativo da audiodescrição aplicada à sistematização do conhecimento em Gastronomia com vistas ao ensino, considerando as necessidades específicas de acessibilidades de pessoas com impedimentos de natureza sensorial da visão e/ou da audição.

Por ocasião do Exame de Seminário de Andamento no Doutorado, em dezembro de 2021, propositalmente ainda não havíamos submetido o projeto de pesquisa ao Comitê de Ética. A intenção era a de escutar sensivelmente o posicionamento crítico dos membros da banca formada pelas Profªs Drªs Ediclea Mascarenhas Fernandes e Gerlinde Agate Platais Brasil Teixeira. O empenho dedicado ao empreendimento até aquele momento foi aprovado e destacada a relevância “epistemológica, cognitiva e social” do estudo proposto.

Entretanto, os membros da banca sugeriram observação atenta aos elementos necessários para o desenvolvimento de um Tesauro, cujo processo de elaboração poderia requerer tempo e recursos que talvez não estivessem alinhados aos parâmetros de um Doutorado Acadêmico como o que estava em curso no PGCTIn. Dada a dimensão do empreendimento, sugeriram que o Tesauro poderia vir a ser desenvolvido no futuro, justamente a partir dos resultados da Modelagem Conceitual que seria realizada por meio da proposta de pesquisa apresentada. Aos membros da banca, gratidão pela curadoria, observação minuciosa e redirecionamento!

AFINANDO OS INSTRUMENTOS

No Memorial das Experivivências durante o período do Doutorado, tem marco relevante o Trabalho de Conclusão do Curso de Bacharelado em Gastronomia da UFRJ desenvolvido sobre a temática da audiodescrição pela gastrônoma Juliana Féres Castelo, por mim orientado, intitulado “O bolo de aniversário na vida de pessoas com deficiência visual: acessibilidade e comensalidade”, disponível para acesso no

link:https://drive.google.com/drive/folders/1pqyUvlmvffU-sOq3wKYPRFoZ_HS25p8v . (Castelo, 2021).

Os resultados de Castelo (2021) foram apresentados em diversos eventos científicos e, em 2024, foram publicados por meio de artigo científico, já com atualização de iniciativas posteriormente empreendidas em prol da audiodescrição (AD) (Castelo, 2021; Castelo e Mattoso, 2021, 2022, 2023, 2024). Por contextualizar este empreendimento, o artigo pode ser consultado no Apêndice 1.

A primeira audiodescrição (AD) da Sopa Paraguaia foi desenvolvida em maio de 2021, em coautoria com a audiodescritora consultora Aparecida Pereira Leite. Foi compartilhada com meus alunos contextualizando aquele momento disruptivo que ainda ecoava em mim. Eles avaliaram positivamente a aplicabilidade da AD como instrumento didático para o ensino da Gastronomia para todas as pessoas, tenham ou não algum impedimento de natureza sensorial da visão e/ou da audição. Em junho do mesmo ano, a primeira AD da Sopa Paraguaia integrou o conteúdo apresentado em evento virtual realizado pelo Projeto Sinalidade da UFRJ, para o qual fomos convidadas a dialogar sobre a aplicabilidade da Audiodescrição no fazer docente do Curso de Bacharelado em Gastronomia da UFRJ (Mattoso, Leite, 2021). A primeira AD da Sopa Paraguaia compõe o Referencial Teórico desta Tese e pode ser conhecida no Apêndice 6.

O processo de organização e publicação do livro eletrônico acessível e acessável intitulado “Contribuições para uma UFRJ Mais Acessível e Mais Inclusiva: atenção às atitudes e à comunicação”, encerrou meu período como presidente da Câmara de Assuntos Acadêmicos do Fórum Permanente UFRJ Acessível e Inclusiva (FPAI) e foi entregue, em novembro de 2021, à Magnífica Reitora Profª Drª Denise Pires de Carvalho. Nossas contribuições foram compartilhadas como apoio a todo o Corpo Social da Universidade naquele momento em que estávamos no pico da pandemia de COVID-19, experivivenciando nossos cotidianos docentes totalmente impactados pelo “Novo Normal” *online*. O convívio, para este empreendimento, com pessoas com necessidades específicas de acessibilidades devido a impedimentos de natureza sensorial da visão ou da audição e com pessoas com transtornos de linguagem (dislexia) foi uma das maiores oportunidades de aprendizado ao longo da minha trajetória profissional (Mattoso, Rumjanek, Coelho, Azedias, 2021). Segue o link para acesso ao livro: (PDF) Contribuições para uma UFRJ mais acessível e mais

inclusiva [livro eletrônico]: atenção às atitudes e à comunicação/ organizadores Verônica de Andrade Mattoso ... [et al.]. -- 1. ed. -- Rio de Janeiro, RJ: Ed. dos Autores, 2021. PDF. p. 62-89. ISBN 978-65-00-31429-8

Por sugestão e em parceria com minhas orientadoras, o Estado da Arte das atividades relacionadas à Acessibilidade em Gastronomia empreendidas no Curso de Bacharelado em Gastronomia da UFRJ gerou mais uma produção intelectual durante o Doutorado. Publicado em 2022, sob o título "Gastronomia, Acessibilidade e Inclusão: ensinando a romper barreiras", é capítulo do livro "Ensinando a Ensinar Ciências – Volume II: discutindo práticas inclusivas" (Mattoso, Castro, Cruz, 2022) e pode ser acessado no Apêndice 2 ou no link a seguir: (PDF) MATTOSO, Verônica de Andrade. CASTRO, Helena Carla. CRUZ, Osilene Sá. Gastronomia, Acessibilidade e Inclusão: ensinando a romper barreiras. In: Ensinando a ensinar ciências volume II [recurso eletrônico]: discutindo práticas inclusivas. /Michele Waltz Comarú, Fabiana da Silva Kauark, Nahun Thiaghor Lippaus Pires Gonçalves (Organizadores). Vitória: Edifes Acadêmico, 2022. 243 p.: il. col., 30cm. p. 189-204. ISBN: 978-85-8263-558-2. Disponível também em formato impresso (ISBN: 978-85-8263-557-5)

Quatro atividades extensionistas também representaram aprendizados determinantes para a pesquisa que se apresenta.

Sob coordenação da Profª Drª Inês Ruganni, a criação da série "Cidinha dá Jeito", com Linguagem Simples, Audiodescrição, Língua Brasileira de Sinais (Libras) e Legendas para Surdos e Ensurdecidos (LSE), disponível para livre acesso no Youtube, reuniu docentes de universidades de vários estados brasileiros para ampliar a difusão da alimentação saudável para todas as pessoas. Honra integrar aquele grupo. Segue o link para acesso ao canal no Youtube: (4) Cidinha dá Jeito - Episódio 1- Olá, eu sou a Cidinha! - Episódio com audiodescrição - YouTube

A participação na Ação de Extensão Alimentação Saudável # ParaTodos, com docentes colegas do INJC, estudantes e equipe de consultores voluntários em acessibilidades, coordenada pela Profª Drª Elisa Lacerda, oportunizou aprendizados sobre acessibilidades comunicacional e digital aplicadas ao nosso *site* e às Redes Sociais para divulgar conteúdo acessível e acessável sobre comida saudável para todas as pessoas. Segue o link para acesso ao site: Alimentação Saudável #ParaTodos – Ação de Extensão da UFRJ

Em 2023, recebi, Da Profª Me. Ceci Santiago, coordenadora do Projeto de Aceleração de Empreendedores Gastronômicos (PAEG), o convite para integrar o grupo de professores desta ação extensionista do Curso de Bacharelado em Gastronomia da UFRJ. Desde então, ministro a disciplina “Etiqueta, Comensalidade e Acessibilidade” no minicurso destinado a impulsionar a profissionalização de empreendedores no segmento gastronômico, com foco na gestão do negócio, através da criação de espaços para experimentação dos diversos saberes e inovações que envolvam o ato de preparar e comercializar o alimento. Conheça o PAEG no link a seguir: PAEG UFRJ - PAEG UFRJ

Também em 2023, outro convite de grande impacto para minha formação no Doutorado foi feito pelo meu colega de curso e orientando do Curso de Especialização em Acessibilidade Cultural, Prof. Dr Emerson de Paula Silva, à época docente da Universidade Federal do Amapá (UNIFAP), Coordenador do Laboratório de Acessibilidade Cultural e do Núcleo de Audiodescrição. Mais uma vez, a atuação docente foi empreendida em parceria COM a audiodescritora consultora e também professora Aparecida Pereira Leite. Atuamos como docentes conteudistas e ministrantes em dois cursos de formação em audiodescrição aplicada ao Ensino Superior. A avaliação feita pela Instituição demonstra a dimensão da responsabilidade na formação de audiodescritores em Instituições de Ensino Superior e entusiasma à continuidade. A Declaração pode ser consultada no Anexo A.

Tão impactante quando às atividades anteriores foi a participação na equipe organizadora e executora do Curso de Extensão “Leitura e escrita acadêmica para pesquisadores surdos: Fichamento - tipos e funcionalidades”, realizado em 2023, pelo Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES), sob coordenação da minha orientadora Profª Drª Osilene Sá Cruz. Participar desta atividade de formação de estudantes surdos representou aprendizado singular quanto a acessibilidades: comunicacional, linguística, textual e terminológica, destacando-se percepções jamais experivivenciadas quanto às dimensões “tempo” e “espaço”.

Honra ter sido convidada a fazer parte de grupos distintos de professores e pesquisadores comprometidos e empenhados em fazer valer a Educação para Todos!

Além das disciplinas do Doutorado oferecidas pelo PGCTIn, cursei “Tópicos Especiais II (Corpo, comensalidade e subjetividade) no Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Faculdade de Comunicação Social da Universidade do Estado

do Rio de Janeiro (UERJ), pela convergência de temas de interesse para a pesquisa do Doutorado, dentre os quais os estudos sobre “Cinema, Surdez e Comensalidade” (Oliveira, Ferreira e Prado, 2019).

Como parte da Pesquisa-Ação, ao longo dos anos de 2023 e 2024, aprofundei estudos sobre a Audiodescrição aplicada à Educação, em três cursos: dois livres, sendo um de 40 horas e outro de 60; e um de aperfeiçoamento de 180 horas, totalizando 280 horas complementares. Meu interesse era atualizar o conhecimento em audiodescrição de imagens estáticas, em especial, de fotografias, com vistas a aplicabilidade ao Ensino Superior da Gastronomia. Os certificados podem ser consultados no Anexo B.

Entre outubro de 2023 e março de 2024, no “Curso de Aperfeiçoamento em Audiodescrição na Escola – Recurso de Acessibilidade Educacional”, Pós-Graduação oferecida pela Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) em parceria com o Ministério da Educação (MEC) e a Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização de Jovens e Adultos, Diversidade e Inclusão (SECADI), aprofundei o aprendizado sobre a audiodescrição como possibilidade de instrumento didático, enfatizando, em minhas atividades, a aplicabilidade ao Ensino Superior e à Pós-Graduação.

Em uma nova oportunidade de parceria com a Ivone Ângela dos Santos, colega de curso e orientanda na Especialização em Acessibilidade Cultural, desenvolvemos, como Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), um Plano de Ação Pedagógica (PAP) a partir da audiodescrição da Guavira, fruto símbolo de Mato Grosso do Sul, conforme a Lei Estadual Nº 5.082 de 07 de novembro de 2017. Intitulado “A Guavira e o Turismo Acessível: o Diamante do Cerrado como elemento de sensibilização”, o PAP seria utilizado para a aula inaugural da disciplina Turismo Acessível do Curso de Pós-Graduação “Governança e Inovação em Turismo” da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (Santos, Mattoso, 2024). O documento também integra a produção intelectual desenvolvida como parte dos estudos para o Doutorado e pode ser consultado no Apêndice 3 ou no link a seguir: (PDF) SANTOS, Ivone Ângela; MATTOSO, Verônica de Andrade. A Guavira e o Turismo Acessível: o "Diamante do Cerrado" como elemento de sensibilização - Plano de Ação Pedagógica. Orientadora: Rúbia Tatiana S. S. Frederico. Trabalho de Conclusão do Curso de Pós-Graduação Aperfeiçoamento em Audiodescrição na Escola – Recurso de Acessibilidade Educacional – Universidade Federal de Juiz de Fora. 2024.

Concluída esta Apresentação, segue-se a Pesquisa-Ação Educacional Experivivencial (PAEEXP), cuja execução foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisas Humanas e Sociais (CPE/CHS) da Universidade Federal Fluminense (UFF) no dia 31 de maio de 2024, sob o protocolo CAEE 78297024.3.0000.8160. Fundamentada na perspectiva freireana de uma Educação emancipadora e para todos (Freire, 1980; 1987; 1993; 1996), a pesquisa está na mesa, sob o título: **COMIDA E BEBIDA PARA VER E OUVIR: AUDIODESCRIÇÃO CIENTÍFICA APLICADA AO ENSINO SUPERIOR DA GASTRONOMIA PARA/COM UNIVERSITÁRIOS COM IMPEDIMENTOS DE NATUREZA SENSORIAL DA VISÃO E/OU DA AUDIÇÃO.**

1 INTRODUÇÃO

> Estamos convencidos de que em um mundo cheio de limitações – em termos de nossos recursos e nossos meios – a humanidade pode contar com os recursos renováveis de sua inteligência, de sua criatividade e de sua engenhosidade. Essa riqueza, estimulada pela exigência moral de respeitar os direitos e a dignidade de cada indivíduo, representa uma fonte infinita de progresso. Para libertar esse potencial, também devemos ajudar na conscientização sobre a riqueza criativa da humanidade[...].
>
> Irina Bokova, diretora-geral da Unesco
> (Correio da Unesco, abril de 2017, p. 5)

1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO

1.1.1 OBJETIVO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL 4 (ODS4) E RECURSOS EDUCACIONAIS ABERTOS (REA)

A Organização das Nações Unidas (ONU) propôs, em 2015, o Plano de Ação Agenda 2030 com vistas ao cumprimento de 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). O documento registra o compromisso dos países e das partes interessadas em implementá-lo, considerando a necessidade de que fossem tomadas atitudes ousadas e transformadoras para promoção do desenvolvimento sustentável nos 15 anos seguintes (Nações Unidas Brasil, 2015).

Especificamente em relação à Educação, o Marco de Ação Agenda Educação 2030 foi documentado em 2015 por meio da Declaração de Incheon com ênfase no ODS 4: “assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida **para todos**” (grifo nosso) (Unesco, 2015).

Os desafios da Agenda 2030 foram destaque na primeira edição do Correio da Unesco em 2017. Dentre as notícias estava o avanço dos Recursos Educacionais Abertos (REA), os quais podem ser compreendidos como materiais que favoreçam o ensino, o aprendizado e a pesquisa disponibilizados com licenças abertas em qualquer meio disponível e de domínio público, permitindo acesso, utilização, reutilização e redistribuição plenos por terceiros (Correio da Unesco, 2017, p.74).

O termo REA foi aprovado durante o Fórum Mundial ocorrido na sede da Unesco, em 2002, em Paris (Unesco, 2002). Em 2012, o Congresso Mundial da

Unesco sobre Recursos Educacionais Abertos resultou na Declaração REA de Paris, por meio da qual governos foram convocados a implementar políticas de educação aberta como incentivo e promoção dos REA (Unesco, 2012).

A partir do Segundo Congresso Mundial REA, realizado em 2017, na Eslovênia, os Recursos Educacionais Abertos entraram definitivamente na agenda de governos e instituições interessados em promover valores como equidade, qualidade e inclusão na educação, com vistas a cumprir o Objetivo 4 dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU. Do evento, resultaram o Plano de Ação de Liubliana 2017 e um Compromisso Ministerial assinado por 11 países, dentre os quais o Brasil, com base nas orientações da Declaração de Paris.

Em setembro de 2018, a Unesco no Brasil – em cooperação com o Ministério da Educação (MEC) e a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Ensino Superior (CAPES) – reuniu representantes da educação e pesquisadores do Mercosul para discutir uma agenda conjunta de trabalho em torno dos Recursos Educacionais Abertos (REA) do bloco formado por Brasil, Argentina, Paraguai e Uruguai. No evento, foi lançada a publicação “Gestão da Educação Pública com o Uso da Tecnologia Digital: características e tendências”, produzida pela Unesco (2018).

Por conta da pandemia de COVID-19, em apoio à Declaração Conjunta sobre REA, a Unesco lança, em 18 de maio de 2020, um guia de orientações sobre práticas educacionais abertas a serem adotadas naquele momento. No mesmo ano, a Unesco no Brasil publica o documento “Educação para o desenvolvimento sustentável na escola: ODS 4, educação de qualidade” (Unesco, 2020).

Ainda em 2020, a Unesco faz um balanço dos cinco primeiros anos do Marco de Ação estabelecido por meio da Declaração de Incheon e publica o Resumo do Relatório de Monitoramento Global da Educação sob o título “Inclusão e educação: **todos**, sem exceção” (grifo nosso) (Unesco, 2020a).

Concomitantemente, a Equipe Especial Internacional sobre Docentes para Educação 2030, coordenada pela Unesco, lança o documento intitulado “Ensino inclusivo: **preparar todos os docentes para ensinar todos os alunos**” (grifo nosso). Esta equipe é uma aliança mundial e independente formada por: governos nacionais; organismos de desenvolvimento internacional; organizações intergovernamentais, não governamentais, da sociedade civil, do setor privado; e organismos das Nações

Unidas que, conjuntamente, trabalham em prol da promoção de questões relacionadas à docência (Unesco, 2020b).

Neste contexto, foi aprovada a proposta desta pesquisa no Programa de Pós-Graduação em Ciências, Tecnologias e Inclusão (PGCTIn) da Universidade Federal Fluminense (UFF), inserido na grande área “Multidisciplinar” e na área de “Ensino” da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Ensino Superior (CAPES).

1.2 JUSTIFICATIVA

1.2.1 AUDIODESCRIÇÃO NA EDUCAÇÃO

A audiodescrição é a Arte/Técnica por meio da qual imagens são traduzidas em palavras, prioritariamente para pessoas com impedimentos de natureza sensorial da visão, podendo beneficiar também outras pessoas (Mattoso, 2012).

O público-alvo a ser diretamente beneficiado por meio dos resultados desta investigação é composto por pessoas que, no entendimento desta pesquisadora, devido a uma condição imposta por impedimentos de natureza sensorial da visão e/ou da audição vivenciam, cotidianamente, a privação de suas liberdades e de seus direitos fundamentais por conta de barreiras das mais diversas ordens. Nesta pesquisa serão observadas as barreiras informacionais, comunicacionais e atitudinais.

Tais barreiras relacionadas ao momento atual da Agenda Educação 2030 (Unesco, 2015), da Educação Digital (Brasil, 2023) e ao fato de vivermos as vicissitudes da Cibercultura nesta nossa Sociedade em Rede apontam que urge buscar soluções de acesso para aqueles que, já em 2010, haviam sido definidos como info-excluídos pelas Profªs Drªs Manuela Francisco e Josélia Neves (2010, p. 165). Para a abordagem desta pesquisa, serão observados como edu-info-excluídos, isto é, os excluídos dos processos educacionais pela falta de acessibilidades informacional, comunicacional e atitudinal.

Deste grupo fazem parte, além de pessoas com deficiências, também outras pessoas com impedimentos de natureza sensorial da visão e/ou da audição, por exemplo, os idosos (também mencionados por Francisco e Neves); e ainda, pessoas que experivivenciam cotidianos impactados pela perda temporária do sentido da visão, devido ao glaucoma ou ceratocone, por exemplo. Nesta pesquisa, em

particular, o foco são as pessoas interessadas nos estudos da Gastronomia no Ensino Superior no Brasil.

Para atender às necessidades de todos, Francisco e Neves (2010, p. 167) anteciparam que “os conteúdos devem ser preparados reunindo um conjunto de materiais diversificados que contemplem **texto, imagem e áudio** e as actividades propostas devem potenciar experiências de aprendizagem múltiplas” e complementam:

> Para além das soluções de acessibilidade serem vistas como eminentemente técnicas – activação de programas específicos, criação de serviços diferenciados – na base de tudo deverá ser potenciada a componente comunicativa de cada solução. Ou seja, o cerne estará na forma como as diferentes linguagens utilizadas e, de modo especial, a forma como a língua de veiculação – no nosso contexto, o português – é utilizado. A perspectivação de uma “comunicação inclusiva” será, em última análise a pedra de toque de todo este processo, materializada, a título de exemplo, na forma de escrita fácil, na descrição de imagens ou na legendagem – permitindo assim tornar conteúdos verbais e não verbais acessíveis e a comunicação efectiva uma realidade. (Francisco e Neves, 2010, 168).

Reconhecendo que “o âmbito da comunicação inclusiva é vasto”, as autoras apontam a necessidade de uma série de ações específicas aplicadas ao processo de ensino/aprendizagem no qual imagem e som têm relevância, dão ênfase à importância da audiodescrição e da legendagem e alertam que “todos estes elementos deverão ser apresentados com cuidados de economia e de facilitação de recepção, através de uma escrita simples e clara”, com “perfeita sincronização entre imagens e legendas” para que o processo não se torne cansativo (Francisco e Neves, 2010, 168-178).

A técnica para produção da audiodescrição (AD) foi proposta pela primeira vez por Gregory Frazier como resultado de pesquisa realizada durante o Mestrado em Artes na Universidade de São Francisco, nos Estados Unidos, no ano de 1975. A ideia era favorecer, por meio da tradução das imagens dinâmicas em palavras, o acesso a informações imagéticas contidas em programas de televisão para pessoas com necessidades específicas de acessibilidades devido a limitações no sentido da visão (Frazier, 1975 apud Mattoso, 2012).

Logo, esta atividade de tradução intersemiótica (Plaza, 2003), por meio da qual signos visuais são traduzidos em signos verbais, foi estruturada por meio de diretrizes, o que, consequentemente, oportunizou ampliar sua aplicabilidade para o cinema, o teatro e a dança.

No contexto de imagens estáticas, chegou às galerias de arte e aos museus aplicada às obras de artes visuais bidimensionais: pinturas, gravuras, fotografias etc. Ampliou-se também para ambientes escolares, científicos e sociais, bem como ampliou-se o público beneficiado pelo recurso: além de pessoas com deficiência visual, pessoas com deficiência auditiva, pessoas com deficiência intelectual, pessoas no espectro do autismo, pessoas iletradas e pessoas idosas (Lima, 2011; Franco, 2010; Motta e Romeu Filho, 2010; Mattoso, 2012; Francisco e Neves, 2010; Motta, 2016).

Especificamente aplicada ao ambiente educacional, estudos comprovam que a audiodescrição pode trazer contribuições para todas as pessoas envolvidas no processo ensino/aprendizagem (Lima 2010, 2011; Ribeiro, 2020; Vergara-Nunes, 2016; Motta, 2016; Perdigão, 2017, 2023; Barbosa, 2022).

Na Lei Brasileira da Inclusão – Estatuto da Pessoa com Deficiência – (Brasil, 2015), a audiodescrição se insere no capítulo II, Do acesso à informação e à comunicação, nos seguintes artigos: “Art. 67. Os serviços de radiodifusão de sons e imagens devem permitir o uso dos seguintes recursos, entre outros: I - subtitulação por meio de legenda oculta; II - janela com intérprete da Libras; III – audiodescrição” e no “Art. 73. Caberá ao poder público, diretamente ou em parceria com organizações da sociedade civil, promover a capacitação de tradutores e intérpretes da Libras, de guias intérpretes e de profissionais habilitados em Braille, audiodescrição, estenotipia e legendagem”.

Na compreensão da audiodescrição como um recurso de acessibilidade comunicacional, outras definições da L.B.I.P.C.D são relevantes para o contexto desta pesquisa:

> Art. 3o Para fins de aplicação desta Lei, consideram-se:
> I - acessibilidade: possibilidade e condição de alcance para utilização, com segurança e autonomia, de espaços, mobiliários, equipamentos urbanos, edificações, transportes, informação e comunicação, inclusive seus sistemas e tecnologias, bem como de outros serviços e instalações abertos ao público, de uso público ou privados de uso coletivo, tanto na zona urbana como na rural, por pessoa com deficiência ou com mobilidade reduzida; (Brasil, 2015)

> Art. 2o Considera-se pessoa com deficiência aquela que tem impedimento de longo prazo de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, o qual, em interação com uma ou mais barreiras, pode obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdade de condições com as demais pessoas. (Brasil, 2015)

> IX – pessoa com mobilidade reduzida: aquela que tenha, por qualquer motivo, dificuldade de movimentação, permanente ou temporária, gerando redução efetiva da mobilidade, da flexibilidade, da coordenação motora ou da percepção, incluindo idoso, gestante, lactante, pessoa com criança de colo e obeso. (Brasil, 2015)

> IV: barreiras: “qualquer entrave, obstáculo, atitude ou comportamento que limite ou impeça a participação social da pessoa, bem como o gozo, a fruição e o exercício de seus direitos à acessibilidade, à liberdade de movimento e de expressão, à comunicação, ao acesso à informação, à compreensão, à circulação com segurança, entre outros[...]” (Brasil, 2015)

> V - comunicação: forma de interação dos cidadãos que abrange, entre outras opções, as línguas, inclusive a Língua Brasileira de Sinais (Libras), a visualização de textos, o Braille, o sistema de sinalização ou de comunicação tátil, os caracteres ampliados, os dispositivos multimídia, assim como a linguagem simples, escrita e oral, os sistemas auditivos e os meios de voz digitalizados e os modos, meios e formatos aumentativos e alternativos de comunicação, incluindo as tecnologias da informação e das comunicações (Brasil, 2015)

> III - tecnologia assistiva ou ajuda técnica: produtos, equipamentos, dispositivos, recursos, metodologias, estratégias, práticas e serviços que objetivem promover a funcionalidade, relacionada à atividade e à participação da pessoa com deficiência ou com mobilidade reduzida, visando à sua autonomia, independência, qualidade de vida e inclusão social. (Brasil, 2015)

Portanto, a AD pode ser também compreendida como um recurso de Tecnologia Assistiva, atualmente observada de modo ampliado a outros públicos pela Organização Mundial da Saúde:

> A tecnologia assistiva é um termo abrangente para produtos e seus sistemas e serviços relacionados. [...] Permite e promove a inclusão, participação e engajamento de pessoas com deficiência, populações idosas e pessoas que vivem em condições crônicas na família, na comunidade e todas as áreas da sociedade, incluindo a política, a economia e esferas sociais” (WHO, 2022) (tradução nossa)

A produção técnica da audiodescrição no Brasil, tanto para imagens estáticas quanto para imagens dinâmicas, foi normalizada pela Norma Brasileira NBR 16452 da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), em setembro de 2016, cujo objetivo é:

> garantir a qualidade da acessibilidade aos serviços e produtos audiovisuais e atender às necessidades das pessoas com alguma deficiência, principalmente cognitiva ou visual, com equidade de direitos”. (ABNT, 2016)

A Norma fornece diretrizes de elaboração de audiodescrições com base nos preceitos do Desenho Universal e visa favorecer “a percepção, a compreensão e a fruição das informações contidas em imagens dinâmicas ou estáticas, para pessoas impossibilitadas de ver ou com dificuldade para compreender tais imagens”.

Pelo escopo desta pesquisa, selecionamos da NBR 16452 as definições:

> **acessibilidade à informação e à comunicação:** condições de utilização, percepção, compreensão e pleno usufruto de serviços de informação e comunicação, inclusive seus sistemas e tecnologias, bem como de bens, obras e produtos, onde é assegurada a remoção de qualquer entrave ou barreira que dificulte ou impeça a plena fruição da informação e da comunicação, respeitando-se os princípios do desenho universal. (ABNT, 2016)

> **audiodescrição: recurso de acessibilidade comunicacional que consiste na tradução de imagens em palavras por meio de técnicas e habilidades, aplicadas com o objetivo de proporcionar uma narração descritiva em áudio, para ampliação do entendimento de imagens estáticas ou dinâmicas, textos e origem de sons não contextualizados, especialmente sem o uso da visão. (ABNT, 2016)**

Considerando-se que a audiodescrição tem como público-alvo prioritário pessoas com impedimentos de natureza sensorial da visão, some-se a definição de **“usabilidade”**, assim apresentada na “ABNT NBR ISO 9241-11 - Requisitos ergonômicos para o trabalho com dispositivos de interação visual Parte 11: Orientações sobre usabilidade”. Esta norma é “adoção idêntica, em conteúdo técnico, estrutura e redação” da ISO 9241-11:1998 que integra a norma internacional ISO/IEC Guide 21-1 :2005. Aqui, estudada a versão brasileira do ano de 2011. Na seção “Definições”, item 3.1, usabilidade é definida como:

> medida na qual um produto pode ser usado por usuários específicos, para alcançar objetivos específicos com eficácia, eficiência e satisfação, em um contexto de uso específico. (ABNT, 2011, p. 2)

O texto sugere em Nota: “Ver Anexo D para outras abordagens de **usabilidade**”. Considerando a abordagem dos Recursos Educacionais Abertos (REA) nesta pesquisa, foi selecionada outra definição que melhor a contextualiza:

> **O termo usabilidade é frequentemente usado para se referir à capacidade de um produto ser facilmente usado.** [...] Contudo, os atributos que um produto requer para a usabilidade dependem da natureza do usuário, da tarefa e do ambiente. Um produto não tem usabilidade intrínseca, somente uma capacidade de ser usado em um contexto em particular. A usabilidade não pode ser avaliada estudando·se um produto isolado. (ABNT, 2011, p. 23)

Apresentadas as definições, partimos para observar a audiodescrição na abordagem da Educação no Brasil. Neste contexto, a AD vem sendo estudada como ferramenta pedagógica, quer como audiodescrição didática (Vergara-Nunes, 2016) quer como audiodescrição instrumental (Mianes, 2023). Há estudos sobre a AD aplicada ao ensino em diversas áreas do saber: Química, Geografia, Letras, Música, entre outras. Em Gastronomia, no Ensino Superior, os estudos com a participação da pesquisadora: Mattoso e Leite (2021), Castelo (2021), Castelo e Mattoso (2021,2022, 2023, 2024) e Santos e Mattoso (2024).

Nesta investigação, o objeto de estudo é a audiodescrição aplicada, como gênero textual, à sistematização do conhecimento em Gastronomia, por meio de traduções visuais de fotografias de elementos gastronômicos emblemáticas do Estado de Mato Grosso do Sul (MS). E por que Mato Grosso do Sul?

O Estado tem um histórico de parceria interinstitucional com o Curso de Bacharelado em Gastronomia da UFRJ para a difusão da pauta da Acessibilidade Cultural por meio da colaboração voluntária da pesquisadora em equipes para realização de eventos locais. Por meio dos gestores da Fundação de Cultura, foi o primeiro estado do país a perceber o potencial comunicativo da Gastronomia como elemento de sensibilização para a pauta da Acessibilidade Cultural (Mattoso, Santos, Felipe, Dorneles, 2019; 2021; 2022).

Ademais, conforme divulgou a Fundação de Turismo de Mato Grosso do Sul (2021), de acordo com a Pesquisa Demanda Turística Internacional, divulgada pelo Ministério do Turismo por meio da Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas (Fipe), em 2020, a gastronomia sul-mato-grossense foi a que mais agradou os turistas estrangeiros que visitaram o Brasil em 2019: os sabores de Mato Grosso do Sul receberam a maior avaliação dos visitantes estrangeiros entre as unidades da federação com nota 8,8 (Anexo C).

Outra característica relevante é o fato de o estado abrigar parte do Pantanal, Área de Conservação do Patrimônio Mundial da Unesco. Assim, a escolha por elementos gastronômicos sul-mato-grossenses para esta pesquisa visa também contribuir para trazer luz à necessária preservação da cultura dos povos originários que inscreveram o hábito alimentar em nosso país: indígenas e afrodescendentes. Mato Grosso do Sul abriga em seu território a segunda maior população indígena do Brasil e mais de 20 comunidades quilombolas remanescentes (Unesco, 2000;

Machado, 2020; Machado, 2017, 2019). Consolida a escolha o fato de o Estado ter reconhecido a primeira Língua de Sinais Indígena do país: a Língua Terena de Sinais (Soares, 2022).

Pela abordagem pedagógica, na relação interdisciplinar entre a Biologia e a Gastronomia, há muito a ensinar e aprender, por exemplo, sobre o rico e diverso mosaico que compõe a base da cadeia alimentar sul-mato-grossense. Entre as frutas está a Guavira: o “Diamante do Cerrado” é patrimônio cultural, símbolo do Estado, conforme a Lei Estadual Nº 5.082 de 07 de novembro de 2017. Na caça: mutuns, preás e antas. Na pesca, os pintados. Entre os vegetais, o palmito guariroba (que só se come cozido) e o milho, elemento de grande relevância, talvez somente sobrepujado pela mandioca. De origem africana para alguns e americana para outros, mani ou aipim para os indígenas, dentre outras nomenclaturas, a mandioca é consumida nas duas principais variedades: a brava (nas farinhas) e a boa, nas cores branca ou amarela (Sampaio, 2005).

Em Mato Grosso do Sul, um alimento, que sacia a fome e nutre, torna-se comida – em sua maioria “comida de um prato só” – fonte de prazer à mesa, elemento comunicador de cultura e impulsiona a economia do Estado (Machado, 2020; Sampaio, 2008).

Historicamente, por meio da comida pantaneira, muito é possível conhecer sobre afetividade, miscigenação, interação e solidariedade na luta pela sobrevivência. Locro. Chipa. Sopa Paraguaia. Comida afetiva cujos termos guardam grande representatividade histórica nas relações Brasil-Bolívia-Paraguai. Devem ser tornados acessíveis e acessáveis? É possível imaginar a riqueza de uma aula – seja de Gastronomia, de Biologia ou de Língua Portuguesa – quando a diversidade da comida for traduzida por recursos de Tecnologia Assistiva oportunizando aprendizagem **para todos**? E por que acessíveis e acessáveis?

Pela perspectiva dos Recursos Educacionais Abertos (REAs), importante esclarecer os dois termos, conforme estudos anteriores (Mattoso, 2012, 2016):

> [...] O termo **acessível** relaciona-se ao aspecto intrínseco de determinado produto e/ou serviço e refere-se à técnica, à tecnologia e aos profissionais especializados envolvidos no processo de elaborar a transformação destes em estrutura e/ou código específico, visando à acessibilidade e à usabilidade ótimas, ou seja, estruturando um determinado produto e/ou serviço ao acesso do público a que se destina [...]. Já o termo **acessável** relaciona-se ao aspecto extrínseco

> de determinado produto e/ou serviço e refere-se à técnica, à tecnologia e aos profissionais especializados envolvidos no processo de difusão, disseminação, disponibilização e, por conseguinte, democratização de um determinado produto e/ou serviço que, já estruturado em código acessível, possa então ser também acessável para determinado público, por meio de mecanismos, canais e processos. Importante destacar que tanto para o processo de tornar um produto e/ou serviço acessível quanto para o processo de tornar acessável, todas as dimensões de acesso propostas por Sassaki devem ser consideradas (SASSAKI, 2014). Exemplificando: Para que uma fotografia se torne acessível para uma pessoa com deficiência visual, esta deverá ser traduzida em palavras por meio de um roteiro de audiodescrição. Todavia, se a audiodescrição não for difundida, divulgada ou disponibilizada, a fotografia, apesar de transformada para um código acessível, não estará acessável. (Mattoso, 2016, p. 63)

Esta investigação converge, portanto, com o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 4 (ODS 4) da Agenda Educação 2030 da Unesco, em especial com as Metas a seguir:

> 4.3: assegurar a igualdade de acesso para todos os homens e mulheres à educação técnica, profissional e superior de qualidade, a preços acessíveis, incluindo universidade
>
> 4.4: aumentar substancialmente o número de jovens e adultos que tenham habilidades relevantes, inclusive competências técnicas e profissionais, para emprego, trabalho decente e empreendedorismo
>
> 4.5: eliminar as disparidades de gênero na educação e garantir a igualdade de acesso a todos os níveis de educação e formação profissional para os mais vulneráveis, incluindo as pessoas com deficiência, povos indígenas e as crianças em situação de vulnerabilidade
>
> 4.7: garantir que todos os alunos adquiram conhecimentos e habilidades necessárias para promover o desenvolvimento sustentável, inclusive, entre outros, por meio da educação para o desenvolvimento sustentável e estilos de vida sustentáveis, direitos humanos, igualdade de gênero, promoção de uma cultura de paz e não violência, cidadania global e valorização da diversidade cultural e da contribuição da cultura para o desenvolvimento sustentável.

A pesquisa está alinhada com o Decreto 10.645 que regulamenta o art. 75 da Lei nº 13.146, de 6 julho de 2015, para dispor sobre as diretrizes, os objetivos e os eixos do Plano Nacional de Tecnologia Assistiva (BRASIL, 2021), com o Relatório sobre Tecnologia Assistiva elaborado por meio de parceria entre a Organização das Nações Unidas (ONU) e a Organização Mundial de Saúde (2022), além da Política Nacional de Educação Digital (PNED), instituída por meio da Lei nº 14.533 de 11 de janeiro de 2023 (Brasil, 2023).

O Marco de Ação da Agenda Educação 2030 estabelece que a Unesco convoque periodicamente Reuniões Mundiais de Educação para revisar a Agenda e os progressos alcançados referente ao Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 4 (ODS 4). De acordo com notícia publicada em 15 de agosto de 2024, restando apenas seis anos para alcançar a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável, “o progresso rumo ao ODS 4, entre outros objetivos, está muito atrasado”, bem como “a crise global da educação – de equidade e qualidade”, que “persiste e se agrava, dificultando o potencial transformador e catalisador da educação para impactar a concretização da Agenda 2030 como um todo”.

A última reunião organizada pela Unesco foi sediada pelo Governo Brasileiro e ocorreu na cidade de Fortaleza, no Ceará, entre os dias 31 de outubro e 1º de novembro de 2024. Denominado “Declaração de Fortaleza”, o Relatório “*Global Education Monitoring Report, 2024/5, Leadership In Education: Lead for Learning*” foi lançado no primeiro dia do evento (Unesco, 2024). O documento “monitora a situação da educação no mundo. Declaração aponta para a estagnação ou diminuição de níveis educacionais e para a necessidade de promoção de lideranças comprometidas” (MEC, 2024). O mote do relatório é: “Como os sistemas educacionais podem atrair, nomear e reter bons líderes educacionais?”

1.2.2 Acessibilidade nos cursos de Gastronomia

Os estudos brasileiros da Gastronomia são recentes. Os primeiros cursos datam da segunda metade do Século XX em instituições privadas. Os de Ensino Superior, do fim da década de 1990. Como elemento comunicador de cultura material e imaterial, tornou-se um potente campo científico de pesquisas, em evolução, e hoje são muitas as “Gastronomias” em investigação (Soares, 2023).

De acordo com o Sistema de Regulação do Ensino Superior do Ministério da Educação (e-MEC) atualmente, seis Universidades Federais oferecem Cursos de Bacharelado em Gastronomia no Brasil. Ordenados por data de criação: são 4(quatro) no Nordeste, um no Sudeste e um no Sul.

A primeira foi a Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), em 07 de março de 2005. A segunda, a Universidade Federal do Bahia (UFBA), em 02 de março de 2009. A Universidade Federal do Ceará (UFC) foi a terceira, em 24 de julho de 2009. A quarta foi a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), em 8 de

agosto de 2011. A Universidade Federal da Paraíba (UFPB) foi a quinta em onze de março de 2013. E a Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA) tem o curso mais recente, criado em 11 de março de 2024.

Além do Curso da UFRJ, onde atua a pesquisadora, os Coordenadores Acadêmicos dos cinco demais foram contactados, em setembro de 2023, por mensagens enviadas por *e-mail* e por *Whatsapp*, com o objetivo de traçar um panorama do Corpo Social dos Cursos de Bacharelado em Gastronomia das Universidades Federais brasileiras dos últimos cinco anos (desde 2018) em relação a pessoas com deficiências, com mobilidade reduzida e/ou com transtornos, cujas vidas acadêmicas tenham sido ou estejam sendo impactadas em termos de acessibilidades e usabilidades. A atualização dos dados foi solicitada em fevereiro de 2025.

Até o primeiro semestre de 2025, no curso da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), nenhum docente ou Técnico Administrativo Educacional (TAE). No histórico dos estudantes: dois com glaucoma congênito, sendo um monocular; dois com ceratocone; três com Transtorno do Espectro Autista (TEA); um com uma patologia do coração; um com deficiência motora em membros inferiores, usuário de muletas; um com “Transtorno específico de leitura e escrita / Dislexia associado a alteração no processamento auditivo central e Transtorno do Déficit de Atenção (TDAH)”; um com Transtorno de Ansiedade Generalizada (TAG); um com “Transtorno do Espectro do Autismo com dupla excepcionalidade do TDAH combinado”; um com Transtorno Global do Desenvolvimento (TDG) associado ao TDAH. No total, entre 2018 e 2025, portanto, são 13 estudantes.

A Unidade tem uma Representação de Acessibilidade, cujos representantes atuam em consonância com as orientações da Diretoria de Acessibilidade da UFRJ (DIRAC) e em parceria com docentes que, por seus conhecimentos em áreas específicas, colaboram em relação às necessidades de cada estudante.

Até 2025, na Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA): “sem alunos ou técnicos com deficiência”. Entre os docentes, uma autodeclarada com dislexia. Na Universidade Federal da Bahia (UFBA), nenhum docente ou TAE. Em relação a estudantes: “Não há registro de discentes com deficiências da visão ou da audição no corpo social do curso de gastronomia”. Em 2023, houve “um caso recentemente de um discente do Bacharelado Interdisciplinar,

que assistia aula em uma turma de gastronomia, mas que a questão foi tratada pelo próprio Colegiado do BI".

Até 2023, na Universidade Federal do Ceará (UFC), "entre os estudantes: 1 com deficiência motora, 1 com deficiência auditiva (surdez) e 1 com deficiência intelectual. Nenhum docente". Entre os TAEs, "ligados diretamente ao curso, nenhum; mas na unidade acadêmica tem 1 com deficiência motora".

Na Universidade Federal Rural de Pernambuco, não havia registro, "no quadro docente e de técnicos, de solicitações relativas à acessibilidade. No que concerne aos discentes, temos 11 solicitações, sendo 7 caracterizadas como deficiência física, 1 como visão monocular, 1 como deficiência auditiva, 1 como surdez, 1 como deficiência múltipla (física e intelectual) e 1 como TEA". "A UFRPE conta com o Núcleo de Acessibilidade (NACES), que acompanha os discentes, oferece tradução de Libras e orientação aos docentes para o acompanhamento dos casos, bem como um programa de monitoria. Em cada semestre a coordenação do curso recebe, desse órgão, um ofício detalhando as especificidades referentes a cada aluno, que deve ser encaminhado para os docentes das disciplinas em que estes estejam matriculados". A coordenadora parabenizou "pela escolha do tema de pesquisa, extremamente relevante e quem sido alvo de muitas discussões no nosso grupo". Enfatizou: "Estamos precisando nos preparar, aprender muito, para nos engajar mais eficazmente nas políticas de acessibilidade desenvolvidas nas universidades e contribuir para um cenário próximo mais inclusivo".

Os Coordenadores Acadêmicos dos cursos respondentes também expressaram apoio à iniciativa da pesquisa. A Universidade Federal da Paraíba não respondeu as mensagens.

1.2.3 Acessibilidade em eventos científicos de Gastronomia

O termo "Acessibilidade" está relacionado a pessoas com deficiência e pessoas com mobilidade reduzida, conforme preconiza a Lei Brasileira da Inclusão da Pessoa com Deficiência (LBIPCD) de 2015, a qual insere em seu bojo a Leis 10.098 e 10.048 de 2000 e de 2004. A mesma relação é feita a partir do termo "Inclusão" e à expressão "Pessoa com Deficiência", devido à denominação da Lei.

Sem a pretensão de esgotar o levantamento, uma possibilidade de conhecer as pesquisas em Acessibilidade em Gastronomia realizadas no Brasil foi observar os

resultados de pesquisas apresentadas nas quatro edições do Encontro Nacional de Pesquisadores em Gastronomia (ENPEGASTRO) entre 2018 e 2024. Para a busca, foram utilizados os descritores: acessibilidade, inclusão, pessoa(s) com deficiência.

A primeira edição do Encontro Nacional de Pesquisadores em Gastronomia (ENPEGASTRO) foi realizada, em 2018, juntamente com o IV Encontro Gastronomia, Cultura e Memória (4E.G.C.M), fruto da ação extensionista do Departamento de Gastronomia da U.F.R.J denominada “Pirapoca”. O 4E.G.C.M foi realizado entre 9 e 12 de outubro; e o ENPEGASTRO1, no dia 13 de novembro. Os anais com os conteúdos dos dois eventos foram publicados em 2020.

No documento, o termo “acessibilidade” está disposto duas vezes. Na página 180 relacionada a preço: “O brasileiro continua consumindo arroz e feijão, mas o consumo e sua acessibilidade estão diminuindo”. Na página 154, compondo a palavra Bioacessibilidade em uma referência bibliográfica. Pessoa com deficiência: Nenhum registro. Inclusão teve nove registros: 1) p. 92: metodologia: critério de inclusão; 2) p. 275: metodologia; 3) p. 308, políticas de inclusão social no Paraná; 4) p. 318, “gastronomia como ferramenta de inclusão de mulheres economicamente ativas”; 5) p. 357, “a inclusão de novos atores no desenvolvimento da Gastronomia”; 6) p. 381, metodologia; 7) p. 433, “inclusão de elementos em um cardápio escolar”; 8) p. 436, “gastronomia como indústria criativa com capacidade de inclusão de diversos profissionais, da quituteira ao sommelier”; e, 9) p. 462, metodologia.

Em 2021, o ENPEGASTRO modifica sua nomenclatura para Encontro de Pesquisa em Gastronomia no Brasil. A segunda edição foi realizada em dezembro de 2021. Nos Anais, foram identificadas 4 (quatro) inserções da palavra inclusão: p. 33 (inclusão social – relacionada a pessoas em situação de pobreza); p. 71 (como parte do nome do Curso de Doutorado em Ciências, Tecnologias e Inclusão da UFF); p. 85 (no sentido de inserção de novas técnicas de preparo); e, na p. 116 (no sentido de trazer aprendizes para a discussão e solução de problemas). Quanto a palavra “acessibilidade”: p. 141, no sentido de garantir acesso a um software. Não foi identificada nenhuma inserção para “pessoas com deficiência”.

Observados os anais do III ENPEGASTRO, realizado em novembro de 2022, foram identificadas oito inserções para “pessoas com deficiência”, todas em um mesmo resumo expandido, publicado nas p.123 a 127, sobre “O Bolo de Aniversário com audiodescrição: acessibilidade e comensalidade para pessoas com deficiência

visual", documento que apresenta o TCC de Juliana Castelo desenvolvido na UFRJ, sob minha orientação (Castelo, Mattoso, 2021). A palavra "inclusão", como parte do nome do Curso de Doutorado em Ciências, Tecnologias e Inclusão da UFF. "Acessibilidade" teve 15 inserções: na p. 5, em agradecimento à Diretoria de Acessibilidade da UFRJ; na p. 82, em uma referência bibliográfica; e as demais, no documento supracitado, nas p. 123 a 127. Pela temática desta pesquisa, destacar que o primeiro registro sobre a audiodescrição aplicada à Gastronomia foi feito neste evento de Comunicação Científica.

No IV ENPEGASTRO, realizado em Fortaleza em abril de 2024, foram identificadas 7 (sete) inserção para "Acessibilidade": na p. 23, no sentido de garantir acesso a produtos culturais; p. 139, como temática da segunda edição da Semana Acadêmica da Gastronomia da UFRJ; p. 266, como elemento de diretrizes de uma proposta de um Código de Ética em Gastronomia, na perspectiva Social relacionada a trabalhadores do setor; p. 593, no sentido de acesso associado a uso, "acessibilidade e usabilidade"; p. 597, no sentido de acesso; p. 705, no sentido de acesso; p. 734, relacionada ao envelhecimento no turismo e na hotelaria. "Inclusão" tem 27 inserções: p. 115, no sentido de inserção de ingredientes; p.141, no sentido de inserção de determinado item em uma dieta; p. 145, metodologia; p. 157, como inserção; p. 160, compondo a expressão "inclusão produtiva" duas vezes; p. 169, como inserção, duas vezes; p. 220, no sentido de inserção; p. 266, "inclusão social"; p. 288, metodologia; p. 423, inserção; 446, metodologia; p. 463, "inclusão social", duas vezes; p. 474, idem, associada à gastronomia social; p. 476-477, idem; p. 586, como inserção; p. 637, idem; p. 711, metodologia; p. 716, inserção; p. 760, inserção; p. 763, "inclusão social"; p. 773-774, "inclusão social" e inclusão no mercado de trabalho; p. 777, relacionado à política de pertencimento. "Pessoa(s) com deficiência", somente na p. 23, associada a acessibilidade a eventos culturais.

Também foram observados os resultados de outro evento de relevância na área, este realizado por iniciativa de estudantes. O III Encontro Regional de Estudantes de Gastronomia (III EREGASTRO) foi realizado em Salvador, na Bahia, em 2019. Nos Anais do evento, o termo acessibilidade aparece 18 vezes. Uma vez no Sumário, no título do artigo "A acessibilidade nos mercados públicos municipais". Uma vez no artigo da página 67: "a banana... tem baixo custo e fácil acessibilidade!". Nas páginas 146-147, no artigo citado sobre acessibilidade nos mercados públicos, o termo

aparece 16 vezes. A expressão “pessoa com deficiência”, duas (2) vezes. Na p. 101, relacionada a grupos representantes de diversidade: “mulheres, negros, pessoas com deficiência (pcd), idosos e lgbts estão na lista dos grupos que se encaixam no termo “diversidade”. Na página 146, no mesmo artigo da acessibilidade nos mercados públicos, 2 vezes: 1 no texto e outra na referência da Lei Brasileira da Inclusão.

Além da Lei Brasileira da Inclusão das Pessoas Com Deficiência (Brasil, 2015), a Lei nº 13.409/2016 (Brasil, 2016) – que ampliou, também para pessoas com deficiências, o acesso às Instituições Federais de Ensino Superior no Brasil – têm contribuído para incentivar a participação de estudantes com deficiências e/ou com transtornos nos cursos de Bacharelado em Gastronomia em todo o país. Consequentemente, trazem luz ao debate quanto às questões referentes a acessibilidades e usabilidades nos cursos, validam a relevância e reforçam a necessidade de execução e fiscalização de políticas públicas e ações afirmativas para o setor, a exemplo da Lei nº 8.213 de 1991 que estabeleceu a política de inclusão de pessoas com deficiência no mercado de trabalho.

A possibilidade de que pessoas com impedimentos de quaisquer natureza e pessoas com deficiências possam vivenciar de modo equânime os benefícios da Educação pública e de qualidade nas Universidades Federais é, a meu ver, suficiente para determinar a responsabilidade, principalmente dos servidores que integram seu Corpo Social, de investir em pesquisas cujos resultados oportunizem acessibilidade e equidade.

Considerando-se a necessidade de lhes garantir, além do acesso, a permanência; a plena participação em ações de ensino, pesquisa e extensão; e a conclusão exitosa de seus cursos de Graduação em Gastronomia é imprescindível lhes favorecer o acesso a práticas didático-pedagógicas audiovisuais estruturadas por meio de estratégias, recursos e instrumentos com acessibilidade comunicacional, dentre os quais: audiodescrição, comunicação em Língua Brasileira de Sinais (Libras) e uso de Legenda para Surdos e Ensurdecidos (LSE) (Brasil, 2015).

Em continuidade às investigações anteriormente desenvolvidas, ao realizar esta pesquisa com ênfase na aplicabilidade da audiodescrição como recurso de acessibilidade comunicacional para o ensino de Gastronomia a estudantes universitários com impedimentos sensoriais da visão e/ou da audição, espero contribuir para fazer cumprir-se também o estabelecido pela Declaração Mundial

sobre Educação Superior no Século XXI da Unesco (1998) e pela Lei Brasileira da Inclusão da Pessoa com Deficiência (Brasil, 2015), dentre outros dispositivos.

Para tanto, a investigação está estruturada a partir dos seguintes Eixo Hipotético e Pergunta de Pesquisa.

1.3 EIXO HIPOTÉTICO

A audiodescrição aplicada à sistematização e organização do conhecimento em Gastronomia, a fim de torná-lo acessível e acessável para o fluxo ensino/aprendizagem de universitários com impedimentos de natureza sensorial da visão e/ou da audição, tem potencial para ampliar o acesso a relevantes informações gastronômicas também para outros públicos.

NOTA: Utilizamos a expressão “Eixo Hipotético” em substituição à “Hipótese” por compreender melhor adequar-se à pesquisa de abordagem qualitativa, no sentido de um pressuposto a nortear este empreendimento investigativo, cujo objetivo não converge para testar, validar ou refutar uma hipótese, como ocorre em pesquisas quantitativas.

1.4 PERGUNTA DE PESQUISA

A audiodescrição aplicada ao fluxo ensino/aprendizagem para universitários com impedimentos de natureza sensorial da visão e/ou da audição tem potencial para ampliar o acesso a relevantes informações gastronômicas para outros públicos?

Os objetivos serão conhecidos na Seção 2.

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

Compreender o potencial informativo da audiodescrição aplicada, como recurso de acessibilidade comunicacional, na sistematização e organização do conhecimento em Gastronomia, a fim de torná-lo acessível e acessável para o fluxo ensino/aprendizagem de universitários com impedimentos de natureza sensorial da visão e/ou da audição.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

2.2.1 OBJETIVO ESPECÍFICO 1

Desenvolver um **M**odelo conceitual de **I**nstrumento **D**idático **A**cessível e **A**cessável (MIDAACESS) para o fluxo ensino/aprendizagem de universitários com impedimentos de natureza sensorial da visão e/ou da audição, por meio da sistematização do conhecimento em Gastronomia desenvolvida a partir da audiodescrição de fotografias de elementos emblemáticos da gastronomia de Mato Grosso do Sul.

2.2.2 OBJETIVO ESPECÍFICO 2

Validar o **M**odelo conceitual de **I**nstrumento **D**idático **A**cessível e **A**cessável (MIDAACESS) desenvolvido por meio de audiodescrição fotografias de elementos emblemáticos da gastronomia de Mato Grosso do Sul, a fim de tornar o conhecimento em Gastronomia acessível e acessável para o fluxo ensino/aprendizagem de universitários com impedimentos de natureza sensorial da visão e/ou da audição, observando o potencial informativo da audiodescrição aplicada.

Na Seção 3 serão apresentados os Materiais e os Métodos.

3 MATERIAIS E MÉTODOS

> Audiodescrever é como cozinhar! Exige método! A gente escolhe o que vai fazer, pesquisa profundamente sobre cada elemento necessário à composição do produto, se apropria da melhor receita possível e, por fim, chega à mesa o melhor de nós, pronto para a nossa comensalidade!
>
> Aparecida Pereira Leite
> Historiadora, Bacharel em Direito e Audiodescritora Consultora

3.1 A PESQUISA-AÇÃO EDUCACIONAL EXPERIVIVENCIAL

Para o alcance dos objetivos propostos, foi desenvolvida Pesquisa-Ação Educacional Experivivencial de abordagem qualitativa e exploratória (Corrêa, Campos, Almagro, 2018; Gil, 2002).

Quanto à Pesquisa-Ação, conceitualmente, foram revisitados e atualizados os estudos teóricos das investigações anteriormente realizadas (Mattoso, 2012, 2016) sobre a temática da acessibilidade comunicacional aplicada à Cultura (Thiollent, 1986, 1986a; 2008; Barbier**,** 2002; Tanajura, Bezerra, 2015).

A Pesquisa-Ação está no escopo das metodologias de pesquisa em Ciências Sociais. É orientada “em função da resolução de problemas ou de objetivos de transformação” e, “associada a diversas formas de ação coletiva”. Busca “a compreensão e a interação entre pesquisadores e membros das situações investigadas”, envolvidos em ações planejadas de cunho social, educacional, dentre outros. Tem por objetivo oportunizar “os meios de se tornarem capazes de responder com maior eficiência aos problemas da situação em que vivem, em particular sob forma de diretrizes de ação transformadora” (Thiollent, 1986, p. 7).

Estruturada com a participação de pequenos grupos de indivíduos, assim caracteriza-se por conta da urgência na busca por soluções para os reais problemas enfrentados: “os procedimentos a serem escolhidos devem obedecer a prioridades estabelecidas a partir de um diagnóstico da situação no qual os participantes tenham voz e vez” (Thiollent, 1986, p. 8).

Na perspectiva de uma Pesquisa-Ação Educacional, foram agregados os estudos de David Tripp (2005). Segundo o autor, por uma abordagem técnica e socialmente crítica, “o pesquisador não está buscando como fazer melhor o que já faz, mas como tornar o seu pedaço de mundo um lugar melhor em termos de justiça

social” e “geralmente isso é descrito na literatura como: aumento de igualdade e oportunidade, melhor atendimento às necessidades das pessoas” (Tripp, 2005, p. 458).

Sendo essa investigação desenvolvida por uma pesquisadora-professora-audiodescritora, por meio da qual busca-se encontrar soluções para questões de natureza didático-pedagógica experivivenciadas no cotidiano docente, justifica-se ampliar a abordagem para uma Pesquisa-Ação Educacional Experivivencial.

Na abordagem da Metodologia da Pesquisa, experivivência é um novo conceito que deu origem a um novo jeito de fazer pesquisa fundamentado nas “escrevivências” de Conceição Evaristo (2020). Refere-se ao “conhecimento adquirido através da experiência vivenciada”, de acordo com os estudos de Braga e Lucini (2023).

A Pesquisa-Ação Educacional Experivivencial foi desenvolvida **COM** uma comunidade de prática (Campos, 2001) transdisciplinar (Morin, 2007; Nicolescu, 2002, 2012; Araújo, 2007) formada por estudantes, professores, pesquisadores e profissionais da Gastronomia, da Acessibilidade, da Educação e áreas afins.

À premissa “Nada sobre nós, sem nós” (Charlton, 1998; Sassaki, 2007a, 2007b apud Mattoso, 2016) somou-se a abordagem PesquisaCom de Francisco e Neves (2010) e de Kastrup e Moraes (2010, apud Mattoso, 2012, 2016), As autoras propõem que a investigação seja feita **COM** a participação do público ao qual se destinam seus resultados, aqui representado por pessoas com impedimentos de natureza sensorial da visão e/ou da audição, bem como daqueles sem qualquer tipo de impedimentos mas que experivivenciam, em seus cotidianos, os benefícios das acessibilidades e das usabilidades ou a ausência destas.

Com o objetivo de compreender o potencial informativo da audiodescrição aplicada ao Ensino Superior da Gastronomia, também corroboraram os estudos sobre a Pesquisa-Ação aplicada à área da Tradução de Ana Cravo e Josélia Neves (2007). As pesquisadoras apontam para a importância de que pesquisadores da área a pratiquem de fato, muito mais do que teorizar somente; assertiva que converge com os estudos de Denise Fillipo, Giana Roque e Stella Pedrosa sobre as possibilidades de aplicabilidade da Pesquisa-Ação à Informática Educacional (2021).

Outros autores contribuiram para a definição dos aspectos metodológicos. René Barbier (2002) afere a relevância de uma Escuta Sensível, à qual, por analogia, some-se um Olhar Sensível, fundamentado na Educação da Sensibilidade/Educação

pela Arte, de Herbert Read (2001). A Psicopedagogia traz luz às habilidades de escutar e olhar para traduzir, a partir dos estudos de Fernandez (1999); Ortiz e Marino (2014); e de Perazzolo, Pereira e Santos (2013).

Quanto à seleção de participantes, na pesquisa qualitativa cujo objetivo é apresentar uma amostra do espectro de pontos de vista sobre determinado fenômeno ou objeto, “o pesquisador deve usar sua imaginação social científica para montar a seleção dos respondentes”, conforme sustentam Bauer e Gaskell (2002, p. 70). Justifica-se, desse modo, o número de participantes selecionados, por seu conhecimento, sua vivência e sua experiência, conforme os Critérios para participar e os Critérios para não participar, a seguir.

NOTA: Os critérios foram assim denominados em substituição aos já metodologicamente instituídos “Critérios de Inclusão” e “Critérios de Exclusão”, considerada a necessidade/relevância de desambiguação conceitual com os termos Inclusão/Exclusão apropriados para esta investigação pela abordagem da Lei Brasileira da Inclusão da Pessoa com Deficiência (Brasil, 2015).

3.2 CRITÉRIOS PARA PARTICIPAR

Cientes de que os “Critérios para participar” são estabelecidos a partir de uma característica comum compartilhada por todas as pessoas escolhidas para um estudo científico, para esta investigação foram intencionalmente selecionadas, por seu conhecimento, sua vivência e/ou por sua experiência, pessoas cujas vidas tenham sido ou estejam sendo impactadas pela acessibilidade comunicacional e usabilidade ou pela ausência destas no fluxo ensino/aprendizagem, como estudante, professor, pesquisador e/ou profissional, sendo essas pessoas com ou sem impedimentos de natureza sensorial da visão e/ou da audição.

3.3 CRITÉRIOS PARA NÃO PARTICIPAR

Sendo os “Critérios para não participar” estabelecidos a partir de uma característica ou circunstância que impeçam o envolvimento das pessoas selecionadas para um estudo científico, não participaram desta investigação pessoas que não tivessem vínculo com as áreas/subáreas do conhecimento que a fundamentam, quais sejam: Acessibilidade, Educação, Gastronomia e áreas afins.

3.4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS, PARTICIPANTES E MATERIAIS

Os Procedimentos Metodológicos foram estruturados em três estágios.

Os dois primeiros se referem à primeira e à segunda etapas da pesquisa, respectivamente: 1) para desenvolver o MIDAACESS e 2) para validar do Modelo. Em cada etapa, um grupo distinto de participantes: um para desenvolver; outro para validar.

O terceiro estágio se refere à análise dos resultados gerados em cada uma das duas etapas acima. É, portanto, minha atribuição como a pesquisadora em ação.

3.4.1 Primeiro Estágio: desenvolver o MIDAACESS GASTRO

A primeira etapa dos Procedimentos Metodológicos foi dedicada ao desenvolvimento do **M**odelo Conceitual de um **I**nstrumento **D**idático **A**cessível e **A**cessável (MIDAACESS), na abordagem de um Recurso Educacional Aberto (REA), portanto, estruturado com vistas ao acesso, utilização, reutilização e redistribuição plenos por terceiros, em Ambientes Digitais.

Para definir “Modelo Conceitual” na perspectiva de um REA, foram tomados por aporte teórico os estudos da Profª Drª Irla Bocianosky Rebelo, da Universidade Federal de Santa Catarina, que entre 2004 e 2008 atuou no Ministério da Educação. Hoje, ela vive e trabalha no Canadá, é titular do Blog *Inclusive Experience e a*utora do livro *Acessibility Desing Tools*. Em 2009, ministrou disciplina no Curso de Sistemas de Informação, no Centro Universitário Unieuro, em Brasilía, para a qual desenvolveu o documento “Interação entre Homem e Computador” (Rebelo, 2009), no qual apresenta definição de “Modelo Conceitual”, basilar para esta investigação:

> O modelo conceitual faz parte das primeiras atividades do projeto de interação. Com base na análise de requisitos e nas necessidades do usuário são definidas as estratégias para definição dos processos que estruturarão o produto. O objetivo do modelo conceitual é criar um sistema coerente de objetos, propriedades e relações claramente mapeados para o domínio da tarefa do usuário. Este cenário permite a utilização das chamadas metáforas que estabelecem relação direta de uso ou reconhecimento entre um modelo conhecido do mundo real e uma parte do produto projetado, seja na realização da tarefa ou na caracterização visual ou sonora do produto. Os paradigmas de interação ajudarão na concepção do modelo conceitual com definições mais abrangentes sobre a tendência de uso do produto que está sendo projetado. [...] É um conjunto de suposições baseadas no mundo real

> que indicarão as regas de negócio, de um sistema. [...]; é a descrição do sistema proposto na forma de um conjunto de idéias e conceitos integrados a respeito de: o que o sistema deve fazer? Como ele deve se comportar? Como ele deve se parecer? O objetivo de estabelecer um bom modelo conceitual é que ele possa ser compreendido pelo usuário da maneira pretendida. Eles ajudam a destacar conexões importantes em processos e sistemas do mundo real e podem ser enriquecidos com características mais específicas a partir da geração e desenvolvimento de modelos mais complexos". (Rebelo, 2009, p. 51)

Por fim, Rebelo resume a relevância de um Modelo Conceitual, destacando os benefícios das suposições que surgem durante o desenvolvimento:

> [...] elas possibilitam trazer à tona questões problemáticas. Também permitem identificar a idéia que precisa de mais atenção ou trabalho antes que seja necessário realizar mudanças além de obter entendimento sobre o espaço do problema. Por fim, resultam na atividade de pensar a estrutura geral do que será construído e como será transmitido ao usuário. (Rebelo, 2009, p. 54)

Para Francisco e Neves (2010, p. 178), é essencial o desenvolvimento de "trabalhos COM as pessoas que em última análise vão utilizar os nossos serviços":

> Uma equipa preocupada com questões de acessibilidade só está completa quando integra pessoas com necessidades especiais. As maiores aprendizagens não se fazem na leitura de compêndios teóricos. Esses compêndios servem de apoio e de orientação. As verdadeiras aprendizagens fazem-se quando, em conjunto, se procura percorrer uma página Web apenas com o auxílio de um leitor de ecrã, quando se tem de responder a mais questões, depois de se ter já feito uma "descrição perfeita" de uma qualquer imagem. Aprende-se e descobre-se como fazer quando fazemos de forma errada, quando somos confrontados com a ineficácia do nosso trabalho e quando temos a humildade de começar de novo. Só se aprende a fazer "fazendo" e só se sabe o que fazer e como fazer quando se "faz COM"… com uma equipa pluridisciplinar e coesa, com verdadeira partilha e com a sempre essencial sensibilidade e bom senso" (Francisco e Neves, 2010, p. 178).

Desse modo, a Primeira Etapa da pesquisa foi desenvolvida COM a participação de 11 (onze) consultores voluntários em Acessibilidades, Educação e/ou em Gastronomia e áreas afins. Validando a premissa "Nada Sobre Nós, Sem Nós", dentre os consultores voluntários, pessoas com impedimentos sensoriais da visão, da audição e com transtorno de linguagem (dislexia). Denominados CONSULTORES, todos receberam por e-mail: 1) um convite oficial, 2) o Projeto de Pesquisa aprovado pelo Comitê de Ética, 3) o "Instrumento Norteador dos Encontros Dialógicos Virtuais (E.D.Vs)" dos quais participariam, 4) o Registro de Consentimento Livre e Esclarecido (R.C.L.E), o qual fora por todos assinado. Os documentos podem ser consultados no Apêndice 4. Os quatro pareceres referentes à pesquisa emitidos

pelo Comitê de Ética podem ser consultados no Anexo D.

As ações foram fundamentadas na perspectiva de uma Hospitalidade Universitária (CONTRIBUIÇÕES PARA UMA UFRJ..., 2021) a partir dos estudos do conceito de “Exclusão” (Bessoni, 2011) e das Espirais do Conhecimento (Robredo, 2011).

Para o desenvolvimento do MIDAACESS, os estudos iniciais de Sampaio (2005, 2012), de Machado (2020) e de Krause e Machado (2018) evidenciavam uma gastronomia sul-mato-grossense composta por comidas e bebidas com grande diversidade de influências culturais, nacionais e internacionais: mineiros, paulistas, guaranis, terenas, espanhóis, portugueses, africanos, japoneses, libaneses, paraguaios e bolivianos. Em sua maioria, comidas “de um prato só”, elaboradas com “poucos ingredientes” e “modos de fazer únicos e combinações múltiplas” (Machado, 2020, p. 15).

Devido ao contingente de grupos sociais com influências culturais em MS, no Projeto de Pesquisa foi estimada a produção de audiodescrições de 13 (treze) fotografias de comidas e bebidas **emblemáticas**. A produção seguiria as diretrizes da Norma Brasileira (N.B.R) 16452 (A.B.N.T, 2016), a qual prevê a seguinte equipe de audiodescritores: o roteirista, o consultor e o narrador.

Como professora-audiodescritora-pesquisadora, eu seria responsável pela produção dos roteiros e das narrações (Pesquisa-Ação!). As audiodescrições seriam traduzidas para a Língua Brasileira de Sinais (Libras) e teriam Legendas para Surdos e Ensurdecidos (LSE). Estas últimas também ficariam sob minha responsabilidade.

As demais atividades de AD (Consultoria e Revisão) bem como as de Tradução e Interpretação das ADs para Libras, além da atividade de um consultor em *User X* – Experiência do Usuário em Ambiente Digital – seriam realizadas por profissionais que apoiaram voluntariamente a execução desta pesquisa. Este apoio profissional voluntário foi registrado por meio de Declarações de Compromisso, as quais foram anexadas ao Projeto de Pesquisa. O Modelo de Declaração de Compromisso pode ser consultado no Anexo E.

Originalmente, os valores equivalentes aos serviços e demais investimentos necessários para o desenvolvimento da pesquisa totalizavam R$ 29.844,00 (vinte nove mil, oitocentos e quarenta e quatro reais) e foram discriminados no Orçamento Financeiro apresentado no Projeto de Pesquisa ao Comitê de Ética. Ainda que grande

parte dos valores se referisse ao trabalho dos apoiadores voluntários, considerei relevante expor todos os valores no Orçamento, afinal, não se faz pesquisa sem recursos.

Para esta etapa da pesquisa foram disponibilizados aos consultores, para estudo e análise, os seguintes materiais:

1) O produto “Audiovisual da Audiodescrição da Fotografia de Sopa Paraguaia com MultiAcessibilidade Comunicacional Integrada” (Mattoso, Leite, Oliveira, 2021)
2) A audiodescrição do Bolo “É Bonita” (Castelo, Mattoso, 2024)
3) A audiodescrição da Guavira utilizada no PAP do TCC da UFJF (Santos, Mattoso, 2024)
4) O filme “No Seu Lugar” com AD e Libras (NO SEU LUGAR, 2014)
5) O Guia para Produções Audiovisuais Acessíveis (Ministério da Cultura, 2016)
6) A Cartilha de Acessibilidade do Governo Brasileiro (Brasil, 2022)
7) O Manual de Acessibilidade em Documentos Digitais (Salton, 2017)
8) O Guia Simples Assim, em versão digital (SIMPLES ASSIM, 2023)
9) Artigo científico sobre a AD e a educação de surdos (Ribeiro, Lima, 2012)
10) Tese sobre acessibilidade para pessoas surdas (Ferreira, 2023)

Os Encontros Dialógicos Virtuais (EDVs) reflexivos (Szymanski, 2004; Bauer, Gaskell; 2002), foram realizados, por demanda, às quintas-feiras, às 19h, na plataforma *Google Meet*. Justificativa: Participantes de diversos lugares do Brasil. Além de propiciar melhor acessibilidade para pessoas com deficiências sensoriais da visão e/ou da audição, esta plataforma oportunizou o registro simultâneo dos EDVs em vídeo, legendas e áudio, além da gravação com legendas, imprescindível para dar acesso aos conteúdos a participantes surdos apropriados do Português. Entre os consultores, nenhum que necessitasse de tradução/interpretação por meio da Língua Brasileira de Sinais (Libras).

Seguem os dados referentes aos EDVs realizados com os CONSULTORES:

N = 11 (onze) (consultores voluntários)

Primeiro EDV: Dia 13 de junho de 2024

Último EDV: Dia 03 de abril de 2025

Total de EDVs em grupo: 15 (quinze)

Média de participantes por EDV: 8 (oito)

Tempo médio por reunião: 2 horas (120 minutos)

Valor hora de consultoria avançada remota (Tabela Sebrae 2024: R$ 260,00)

Valor por EDV com 8 consultores, por duas horas semanais:

R$ 520,00 X 8 = R$ 4.160,00

Total de EDVs = 15

Valor total da Consultoria:

15 x R$ 4.160,00 = R$ 62.400,00 (sessenta e dois mil e quatrocentos reais)

O valor do orçamento acima refere-se ao investimento que teria sido necessário para desenvolver o Modelo Conceitual do Instrumento Didático Acessível e Acessável (MIDAACESS GASTRO). Importante destacar que nenhum recurso foi dispensado pela pesquisadora para custear esta consultoria avançada remota para esta etapa da pesquisa, pois a participação dos consultores foi totalmente voluntária.

Não estão computados EDV individuais, realizados conforme demandas, tampouco o tempo de dedicação de cada participante fora do momento dos EDVs em estudos e análise dos materiais acima listados.

A partir do EDV 6, todos os demais Encontros foram transcritos por meio do Aplicativo de Extensão denominado TacTiq.

3.4.2: Segundo Estágio: validar o MIDAACESS GASTRO

A segunda etapa consistiu na Validação do MIDAACESS e na consequente compreensão do potencial informativo da AD aplicada à sistematização do conhecimento em Gastronomia com vistas ao Ensino Superior de universitários com impedimentos de natureza sensorial da visão e/ou da audição.

Foi realizada também por meio de Encontros Dialógicos Virtuais (EDVs), individuais, com 26 (vinte e seis) participantes selecionados intencionalmente, denominados VALIDADORES. A estrutura tecnológica foi a mesma: *Google Meet* com transcrições pelo TacTiq. Justificativa: Participantes de diversos lugares do Brasil.

Todos os VALIDADORES receberam por e-mail: 1) um convite oficial, 2) o “Instrumento Norteador dos Encontros Dialógicos Virtuais (EDVs)” dos quais participariam, e, 3) o Registro de Consentimento Livre e Esclarecido (RCLE), o qual fora por todos assinado. Para fins de consulta prévia, caso tivessem interesse, foram compartilhados também os documentos-fruto de minha produção intelectual durante o Doutorado, disponíveis para consulta nos Apêndices 1, 2 e 3.

Para os EDVs com os VALIDADORES foram selecionados os seguintes materiais, apresentados conforme interesse de cada um:

1) Slides com todo o conteúdo teórico da Pesquisa em curso, os mesmos utilizados no Exame de Qualificação
2) Primeira Audiodescrição da Sopa Paraguaia (Mattoso, Leite, 2021)
3) Descritivo do Modelo Estrutural do MIDAACESS GASTRO a partir da AD.C
4) Documento com o Modelo Conceitual da Audiodescrição Científica (AD.C) da Guavira
5) Exemplo representativo da AD.C da Guavira em Audiovisual com MultiAcessibilidade Comunicacional Integrada.

Seguem os dados referentes aos EDVs com os VALIDADORES:
N = 26 (vinte e seis)
Primeiro EDV: Dia 17 de fevereiro de 2025
Último EDV: Dia 12 de abril de 2025 *
Total de EDVs individuais: 26 (vinte e seis)

Dos 26 participantes, 25 participaram dos EDVs entre 17 de fevereiro e 10 de março. Com um deles, o fluxo de comunicação foi adequado às suas necessidades específicas de acessibilidade: por ser uma pessoa surdocega pré-simbólica, oralizada e apropriada do Português, criou seu próprio método de participação na pesquisa. Todas a troca de informações foi realizada por escrito. O fluxo de comunicação se iniciou no dia 23 de fevereiro com um EDV para acordar a metodologia de participação e foi concluído no dia 12 de abril com EDV seguindo a proposta metodológica pré-estabelecida.

3.4.3 Terceiro Estágio: Analisar os Resultados

A Metodologia de Análise dos Dados desta pesquisa foi fundamentada nos estudos de Heloisa Szymanski (2004) e de Maria Cecilia Minayo (2012) e de Minayo e Costa (2019). Por meio de um Decálogo, Minayo (2012) propõe uma abrangente análise de dados em pesquisas de abordagem qualitativa e atualiza a proposta no livro de 2019 elaborado em parceria com Costa.

O Decálogo de Minayo pode ser associado à análise de dados coletados por meio de entrevistas reflexivas aplicadas a pesquisas em Educação proposta por

Szymanski (2004). Reunidos, trouxeram luz a esta investigação: a autora e colaboradoras fundamentaram seus estudos em Minayo (1996 apud Szymanski, Almeida, Prandini, 2004, p. 63-84). Os estudos de Szymansky foram atualizados em Capítulo de livro eletrônico publicado em 2021 (Szymansky, 2021), os quais serão tomados por aporte.

No primeiro tópico do Decálogo, Minayo (2012, p. 622) destaca a relevância de conhecer "os termos estruturantes das pesquisas qualitativas", quais sejam, os verbos **"compreender, interpretar, dialetizar"** e os substantivos **"experiência, vivência, ação".** Estes devem impregnar "o olhar analítico" do pesquisador tanto nos estudos teóricos quanto no "percurso de aproximação do campo", sempre levando-se em conta a pergunta problematizadora (Minayo, 2012) / questão desencadeadora (Szymanski, 2004), conforme delineiam os segundo, terceiro, quarto e quinto tópicos do Decálogo (Minayo, 2012, p. 623-624), associados às "estratégias de desenvolvimento" das entrevistas reflexivas propostas por Szymanski (2004, p. 18-56; 2021, p. 19-76).

Considerando o trabalho de campo como "mãe e nutriz de toda dúvida" e que "consiste em se saber que nada se sabe, mas, também em expor o que se pensava saber às pessoas que (no campo) podem contradizer nossas verdades mais caras", Minayo (2012, p. 624) propõe o sexto tópico do Decálogo: ordenar e organizar todo material coletado (teórico e empírico), impregnando-se das informações ali contidas. Reunindo empiria e teoria, Minayo (2012, p. 624) propõe o sétimo tópico do Decálogo: "construir a tipificação do material recolhido no campo". Organizar e classificar os relatos, compreender estruturas de relevância, reorganizar em quatro ou cinco tópicos sempre com ênfase nas "expressões dos entrevistados".

O pesquisador deve então "exercitar a interpretação de segunda ordem", o oitavo tópico do Decálogo de Mynaio (2012, p. 625). Deve "enriquecer todo o conjunto de falas e observações com elementos históricos e contextuais", a fim de que, "de sua 'aldeia'", "converse com o mundo e sobre o mundo, de forma compreensiva e crítica".

Como técnica de análise dos dados coletados nas entrevistas reflexivas, compreende-se, portanto, ter sido a hermenêutica a mais adequada para esta investigação, conforme Szymanski e colaboradoras, fundamentadas em Minayo (1996 apud Szymanski, Almeida, Prandini, 2004, p. 64-65). Por definição, a hermenêutica indica um "caminho de pensamento", o qual irá orientar a compreensão do que está contido na fala dos participantes: "Minayo (1996, p. 220) [...] define a hermenêutica

como ‘a busca de compreensão de sentido que se dá na comunicação entre humanos’”.

O nono tópico do Decálogo de Minayo (2012, p. 625) propõe que o pesquisador produza um texto “ao mesmo tempo fiel aos achados de campo, contextualizado e acessível” e traz luz à importância da completude de uma pesquisa científica de abordagem qualitativa: não é suficiente que o pesquisador descreva os dados coletados, mas que reflita sobre estes, os compreenda e que registre sua compreensão em seu texto. Esta etapa integra a “*práxis* do pesquisador”, pois, somente assim, serão geradas conclusões que hão de gerar novos questionamentos, base de todo processo investigativo.

Concluir uma análise qualitativa é, portanto, “apresentar um texto capaz de transmitir informações concisas, coerentes e, o mais possível, fidedignas”. Assim Minayo (2012, p. 625) dispõe o décimo e último tópico do seu Decálogo – “Assegurar os critérios de fidedignidade e de validade” –, o qual converge com as estratégias das entrevistas reflexivas de Szymanski (2004, p. 52-56; 2021, p. 19-76).

3.5 DESFECHO PRIMÁRIO

A realização desta pesquisa previa como Desfecho Primário, tanto para o Ensino quanto para a Gastronomia: contribuições com vistas à efetivação da inclusão educacional (ingresso, permanência e conclusão exitosa) de pessoas com impedimentos sensoriais da visão e/ou da audição nos cursos de Graduação em Gastronomia, por meio do **M**odelo de **I**nstrumento **D**idático **A**cessível e **A**cessável (MIDAACESS), a ser desenvolvido a partir da audiodescrição de fotografias de comidas emblemáticas brasileiras, além do incentivo à Formação Contínua de Docentes em Acessibilidades.

3.6 DESFECHOS SECUNDÁRIOS

São previstos dois Desfechos Secundários: 1) incentivar, por meio da Gastronomia – em especial, da audiodescrição de fotografias de comidas emblemáticas brasileiras – o ensino/aprendizagem do Português como segunda língua (L2) para estudantes surdos, ensurdecidos e surdocegos; e 2) evidenciar as raízes ancestrais da gastronomia emblemática sul-mato-grossense, ainda

desconhecida pela maioria dos brasileiros, a fim de valorizar os povos originários que inscreveram a cultura alimentar em nosso país: indígenas e afrodescendentes.

3.7 CRONOGRAMA PROPOSTO

ANO DE 2024:

Maio: Aprovação do Projeto de Pesquisa pelo Comitê de Ética

Junho:

Início da Execução da Pesquisa por meio do envio de convite a participantes

Início da revisão bibliográfica do tipo Estado da Arte (até dezembro 2024)

Início da Elaboração do Instrumento Didático (até setembro de 2024)

Início do Registro de Dados e Escrita da Tese (até março de 2025)

Agosto: Início da Coleta e Tratamento de Dados (até abril de 2025)

Novembro: Exame de Qualificação

Dezembro: Aprovação do Relatório Semestral pelo Comitê de Ética

ANO DE 2025:

Janeiro: Início da Análise dos Dados (até março de 2025)

Abril: Tese finalizada e entregue para Revisão pelo PGCTIn

Maio: Ajustes finais do texto da Tese após Revisão pelo PGCTIn

Junho: Entrega da Tese para a Banca

Julho: Defesa de Tese

Agosto: Correções Pós-defesa

Setembro: Entrega do produto final ao PGCTIn

O Cronograma proposto foi cumprido: a defesa da Tese ocorreu no dia 04 de julho de 2025 e o produto final entregue ao PGCTIn em setembro de 2025.

Na Seção 4 será apresentado o Referencial Teórico desta pesquisa.

4 REFERENCIAL TEÓRCO

> Atribuímos o termo “pessoa com deficiência” a quem está na situação de privação de liberdade. Uma das maiores privações de liberdade é a acessibilidade às obras de arte e à riqueza cultural do mundo.
>
> Evgen Bavcar é fotógrafo, cineasta e filósofo (Museu de Arte Moderna de São Paulo - Programa Igual Diferente - Villela, Layton, 2015, p. 43)

A luminosa encruzilhada epistemológica de onde parti todos os dias para percorrer os caminhos desta jornada investigativa foi composta por experivivências em Comunicação, em Ciência da Informação, em Gastronomia e em Acessibilidades: espirais inter, multi e transdisciplinares.

Diariamente, me pegava de pé, no centro da cruz, abraçada à Audiodescrição, a recordar a motivação da professora-audiodescritora do Curso de Bacharelado em Gastronomia da UFRJ associada à Responsabilidade Social como Cientista da Informação (Mattoso, 2012), como especialista em Acessibilidade Cultural (Mattoso, 2016) e pós-graduada em Audiodescrição na Escola (Santos, Mattoso, 2024), tendo desenvolvido pesquisas com ênfase em acessibilidade comunicacional aplicada à Cultura, duas das quais específicas sobre a audiodescrição.

Recordar o **objetivo geral** da pesquisa faz emergir o propósito deste empreendimento: compreender o potencial informativo da audiodescrição aplicada, como recurso de acessibilidade comunicacional, na sistematização e organização do conhecimento em Gastronomia, a fim de torná-lo acessível e acessável para o fluxo ensino/aprendizagem de universitários com impedimentos sensoriais da visão e/ou da audição.

Foram ordenados palavras-chave, descritivos, termos, léxicos e expressões de impacto a nortear os caminhos a seguir. Compartilho resultados de percursos anteriormente desenhados, forjados, lapidados por estudiosos, “janelas abertas” por meio das quais observei os fenômenos que pressupunha. Outros, representam minhas experivivências COM.

4.1: EXPERIVIVÊNCIAS NO CURSO DE BACHARELADO EM GASTRONOMIA DA UFRJ

Conhecer as tradições culturais do povo brasileiro por meio da comida e da bebida e nestas se reconhecer. Esta assertiva pode demonstrar, em parte, o crescente interesse pelos estudos em Gastronomia nos últimos anos em cursos de nivel superior. Fundamento minha reflexão nas experivivências docentes no Curso de Bacharelado em Gastronomia da UFRJ e no convívio com os universitários.. No compartilhar de uma receita de família, de uma refeição cotidiana, de um prato ou de uma bebida típicos e/ou emblemáticos mostra-se um Brasil plural. Por meio da cozinha como linguagem, revelam-se comida e bebida como Cultura, comunicando tradições em sabores e saberes na mesa posta: a brasilidade na comensalidade (DaMatta, 2004; Montanari, 2009, 2008; Freyre, 2006; Doria, 2009, 2015; Cordeiro, 2018; Mattoso, 2016; Tavares, 2019; Castelo, 2021; Barros, 2009; Dietler, 2001; Boutaud, 2011).

Os “Elementos de Civilidade Gastronômica” foram propostos há quase duzentos anos por Alexandre Balthazar Lauren Grimod de La Reynière. Filho da corte francesa dos séculos XVIII e XIX, por ter nascido com deficiência física nas duas mãos, foi exilado do convívio familiar e social durante anos. Após a Revolução Francesa, retorna a Paris, onde publica, em 1808, o “Manual dos Anfitriões”, no qual propôs normas de conduta e reciprocidade para o bom acolhimento e bom convívio à mesa, as quais se perpetuam até os dias atuais (Grimod de La Reynière, 2005 apud Mattoso, 2016).

O acesso à diversidade cultural oportunizado pelos estudos do prazer à mesa no ato de comer junto leva à percepção de identidade do aforismo “Dize-me o que comes e eu te direi quem és”, proposto por Jean-Anthelme Brillat-Savarin, contemporâneo de Grimod de La Reynière, em sua obra “A *Fisiologia do Gosto*”. Originalmente publicada em 1825, é considerada por estudiosos como a “certidão de nascimento” da Gastronomia: foi ele quem propôs elevar o “estudo das leis do estômago” ao status de ciência, vislumbrando, inclusive uma “Academia dos Gastrônomos” (Savarin, 2005 apud Mattoso, 2016).

Passados quase duzentos anos desde Brillat-Savarin e Grimod De La Reyniére, a Gastronomia, como elemento comunicador de cultura material e imaterial, tornou-se um potente campo de pesquisas com vistas à promoção de melhorias

significativas na qualidade de vida de todos os que se envolvem nos rituais que a caracterizam, acarretando a sua felicidade (Epicuro).

Cândido Hipólito-Reis (2008), professor catedrático da Faculdade de Medicina da Universidade do Porto, destaca a Gastronomia como uma das atividades humanas mais significativas ao lado da Educação e ressalta que “embora com cambiantes, o prazer de comer, até pelas surpresas do gosto, inquieta profundamente o ser humano [...]” e assim a designa: “A gastronomia refere-se à relação *sensitiva* (grifo do autor) com os alimentos” (Hipólito-reis, 2008, p. 79 apud Mattoso, 2016).

O sociólogo italiano Carlos Petrini (2009) alertou para “uma necessária reconsideração do método científico e dos critérios de conhecimento, que nos permitem analisar o caminho que o alimento percorre do campo à mesa” e concluiu que, relacionada à Epistemologia, a Gastronomia “permite interpretar melhor a realidade desse nosso mundo globalizado e complexo” (Petrini, 2009, pp. 61-62 apud Mattoso, 2016).

No momento em que a Ciência da Informação surgia como nova área do conhecimento, Harold Borko já apontava, em sua perspectiva, o compromisso com a inclusão, como uma disciplina que investigaria a informação, suas propriedades, seu comportamento, as forças regentes de seu fluxo, bem como métodos para processá-la “a fim de obter acessibilidade e usabilidade” (grifo nosso). No mesmo documento, ele apontava que a CI teria a finalidade de “oferecer um corpo de informações” que levaria “ao aprimoramento de várias instituições e processos, destinados à acumulação e transmissão do conhecimento”. Salientou ainda que para “aqueles que trabalham nesta disciplina, dependendo de suas habilitações e interesses” haverá “lugar para os teóricos e os práticos e, naturalmente, ambos são necessários”, enfatizando que por estarem a teoria e a prática relacionadas, “uma alimenta-se do trabalho da outra”, prenunciando a relevante função que o cientista da informação teria na nossa sociedade (Borko, 1968, p.4-5 apud Mattoso, 2012).

Desde 2010, dedico-me a investigar o potencial informativo da acessibilidade comunicacional aplicada à Cultura (Mattoso, 2012; Mattoso, 2016). Entre os anos de 2010 e 2012, relacionei acessibilidade comunicacional a pessoas com deficiência visual no Mestrado em Ciência da Informação (IBICT/UFRJ), quando desenvolvi Pesquisa-Ação sobre a audiodescrição aplicada a obras de artes visuais bidimensionais. Para tanto, juntamente com uma equipe multiprofissional,

organizamos e realizamos, a primeira exposição do estado do Rio de Janeiro com 61 obras de arte – das artistas plásticas Teresa Moura e Antonia França e da fotógrafa Monica Dantas – todas tornadas acessíveis e acessáveis por meio da audiodescrição para pessoas cegas ou com baixa visão. A responsabilidade pelas audiodescrições foi compartilhada entre Flávia Machado, Daniel Falcão e eu, nós três audiodescritores recém-formados pelo Curso “Imagens que Falam” da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) (Mattoso, 2012).

Em 2014, cheguei à UFRJ como docente para o Curso de Bacharelado em Gastronomia, aprovada em concurso para o eixo “Eventos e Hospitalidade”. Logo assumi as disciplinas de “Comunicação em Gastronomia”, “Etiqueta e Comensalidade” e passei a colaborar com a Profª Drª Mara Lima De Cnop na disciplina “Gestão de Eventos Gastronômicos”. Ou seja: por minha formação e experiência profissional, assumi todas as disciplinas relacionadas a aspectos comunicacionais da grade do Curso, com as quais permaneço.

Ao coordenar o V Fórum Gastronomia, Saúde e Sociedade, juntamente com os colegas da Comissão Científica, por sugestão da Profª Mara, estruturamos o primeiro debate sobre acessibilidade comunicacional para pessoas com deficiências sensoriais da visão e/ou da audição relacionada à Gastronomia. Validando a premissa “Nada sobre nós, sem nós” (Charlton, 1998; Sassaki, 2007a; 2007b), o evento foi protagonizado pelo Prof. Dr Francisco José de Lima – docente pioneiro nos estudos da “áudio-descrição” no Brasil e pessoa cega – e pela empreendedora Elaine Encinas – chef de cozinha, empresária do setor gastronômico e pessoa surda. Esse foi também o primeiro evento do Instituto de Nutrição Josué de Castro (INJC) realizado com acessibilidade comunicacional por meio de audiodescrição ao vivo e traduzido em Língua Brasileira de Sinais (Libras). (Da Costa et al, 2015)

Ao final do V Fórum, o questionamento de alunos sobre a necessidade de os futuros gastrônomos formados pela UFRJ aprenderem sobre acessibilidade relacionada ao fazer gastronômico motivou o meu ingresso, em 2015, no Curso de Especialização em Acessibilidade Cultural, parceria interinstitucional entre a UFRJ e o Ministério da Cultura.

Na ocasião, desenvolvi pesquisa híbrida para conhecer: 1) o interesse dos estudantes de Gastronomia da UFRJ sobre os estudos da acessibilidade (Pesquisa-Ação) e 2) a percepção de pessoas com deficiência visual quanto à Gastronomia como

cultura e o impacto da comensalidade em suas vidas (Pesquisa de Campo). A presença de universitários com impedimentos de natureza sensorial da visão no Curso de Gastronomia da UFRJ, à época, foi determinante para sensibilizar o Corpo Social com vistas a uma Gastronomia para Todos. Os resultados da investigação evidenciaram o interesse dos universitários pelos estudos da acessibilidade e a vulnerabilidade a que estão expostas pessoas com deficiência visual, cotidianamente, em momentos de comensalidade (Mattoso, 2016a). A pesquisa culminou na proposição da disciplina “Acessibilidade em Gastronomia”, disciplina eletiva mista, de caráter teórico-prático-extensionista, aprovada por unanimidade pelos Colegiados Superiores e implantada na UFRJ a partir do segundo semestre de 2016 (Mattoso, 2016b; Dorneles, Carvalho e Castro, 2017)

Estruturada a partir da premissa “Nada sobre nós, sem nós”, desde a primeira turma, a disciplina se desenvolve em parceria com pessoas com impedimentos de natureza física, sensorial, motora, intelectual e com pessoas com transtornos. Ainda que a Lei Brasileira da Inclusão da Pessoa com Deficiência (Brasil, 2015) estabeleça no item XIV do artigo Nº 28 “a inclusão em conteúdos escolares, em cursos de nível superior e de educação profissional técnica e tecnológica, de temas relacionados a pessoas com deficiência nos respectivos campos do conhecimento”, até este momento, em nível de Graduação, o Curso de Bacharelado em Gastronomia da UFRJ é o único dentre as Universidades Federais brasileiras a dedicar estudos que relacionam Gastronomia e Acessibilidade, por meio da disciplina “Acessibilidade em Gastronomia” e de atividades extensionistas como o Curso de Acessibilidade em Eventos Gastronômicos, ambos por mim ministrados.

A partir dos resultados das pesquisas no Mestrado em Ciência da Informação e na Especialização em Acessibilidade Cultural (Mattoso, 2012; Mattoso, 2016a) fundamentadas na Educação da Sensibilidade (Read, 1939 apud Pinheiro, 2005), nas espirais do Conhecimento (Robredo, 2011) e no conceito de informação como “tudo o que for capaz de transformar estruturas” (Belkin, Robertson, 1996 apud Mattoso, 2012, 2016), junto COM muitos alunos e colegas docentes, venho me dedicando também a realizar ações de sensibilização para destacar a relevância da acessibilidade comunicacional com vistas à quebra de barreiras atitudinais e comunicacionais (Mattoso, 2019a; Mattoso et al, 2019; Mattoso et al, 2021; Mattoso, Castro, Cruz, 2022). O objetivo é contribuir para sensibilizar e, **se** e **quando** possível,

transmutar socialmente os ambientes nos quais estou inserida (Barreto, 2002; Tripp, 2005).

O reconhecimento pelos estudos desenvolvidos em parceria com alunos, orientandos, docentes e pesquisadores dos cursos de Graduação em Gastronomia e da Especialização em Acessibilidade Cultural gerou a produção de trabalhos publicados em livros, apresentados em eventos científicos, além da realização de ações em outras instituições de ensino parceiras, dando visibilidade e difusão ao conceito “Acessibilidade em Gastronomia” (Mattoso, 2019a; Mattoso, Santos, Felipe, Dorneles, 2019; Silva, Mattoso, 2016; Santos, Silva, Mattoso, 2018; Casangel, 2018; Castelo, 2021; Santos, 2021; Mattoso et al, 2021; Mattoso, Santos, Felipe e Dorneles 2019, 2021, 2022).

Ao final desta Seção, serão apresentadas iniciativas empreendidas com a Audiodescrição aplicada à Gastronomia.

4.2 VER E NÃO VER. OUVIR E NÃO OUVIR

Dois documentos foram basilares para os estudos do Doutorado: “Ver com os ouvidos e ouvir com os olhos: Considerações para uma comunicação inclusiva: a descrição de imagem e som em contextos educativos *online*” (Francisco e Neves, 2010) e “Exercícios de Ver e Não Ver: arte e pesquisa com pessoas com deficiência visual” (Moraes e Kastrup, 2010).

O primeiro documento, das professoras Manuela Francisco e Josélia Neves, do Instituto Politécnico de Leiria, em Portugal, foi publicado no livro “Educação e Ciberespaço: estudos, propostas e desafios”, organizado por Glaucio José Couri Machado, do Departamento de Educação (DED) - Grupo de Estudos e Pesquisas em Informática Educativa (GEPIED) - Universidade Federal de Sergipe (UFS). Despertou uma série de reflexões, algumas das quais já apresentadas ao longo deste documento.

O segundo é fruto de atividades de pesquisa coordenadas pelas professoras Márcia Moraes da UFF e Virginia Kastrup da UFRJ: está sendo revisitado pois compôs o Referencial Teórico no Mestrado e na Especialização em Acessibilidade Cultural.

A partir dos estudos de Francisco e Neves (2010), cheguei a dois guias fundamentais para a proposta de produzir audiodescrições de fotografias de comidas

e bebidas: o Guia de Audiodescrição e o Guia de Legendagem para Surdos e Ensurdecidos (LSE), ambos de autoria de Josélia Neves (2011; 2007).

Em exercícios de ver e não ver ou de ouvir e não ouvir, uma obra publicada em 2014 também despertou interesse. A partir de estudos realizados no projeto de pesquisa denominado ‘Ambiente Virtual de Aprendizagem Inclusivo’, ligado ao Programa de Pós-Graduação em Engenharia e Gestão do Conhecimento da UFSC - Universidade Federal de Santa Catarina, os autores apresentam um livro por meio do qual buscam “oferecer aos leitores, uma reflexão acadêmica e interdisciplinar sobre a complexidade do tema Acessibilidade e Inclusão Social de pessoas cegas e surdas”. No prefácio, demonstram o teor da obra:

> A inclusão social de deficientes auditivos e visuais é mais do que um discurso politicamente correto ou uma demonstração de compaixão aos desvalidos. Constitui uma urgente necessidade no plano social, político e humanitário. É, mesmo, uma questão de inteligência, porque convoca a uma revisão do conceito de ‘normalidade’, em um cenário marcado por valores humanos onde a pessoa com alguma deficiência, mas capaz e competente, está no centro das reflexões. (Vanzin e Ulbrich, 2014, p. 09)

Contributivos nesta jornada foram também os “Estudos da Língua Brasileira de Sinais”. O livro, organizado por Carlos Henrique Rodrigues e Ronice Müller de Quadros, em 2020, trouxe contribuições em diversas abordagens, destacando-se um aspecto singular: pela primeira vez, tive acesso à proposta conceitual denominada “Audiodescrição Sinalizada”, a partir dos estudos de Anderson Tavares Correia-Silva (2020, p. 220-241) no artigo “Audiodescrição em Libras e suas possibilidades para o público de pessoas surdas ou surdocegas”. Aplicando as diretrizes da audiodescrição à tradução visual de quadrinhos da Turma da Mônica, propõe um “fazer audiodescrição” na abordagem de usuários da Libras.

Dada a abordagem cultural da audiodescrição aplicada a fotografias de comidas e bebidas, a perspectiva desta pesquisa é a de que, observada como gênero textual, a AD aplicada à Gastronomia contribua para motivar estudantes surdos ao aprendizado do Português como segunda língua. Assim, de fundamental importância foram também os estudos de “Língua Portuguesa: Leitura e Escrita no Ensino para Surdos” organizado por Osilene Sá Cruz (2023). Associamos ainda os estudos de Viana, Araújo e Carvalho (2023, p. 122-141) sobre “Tradução audiovisual acessível

no contexto da educação de surdos: diagnóstico inicial acerca da LSE no processo de ensino e aprendizagem da língua portuguesa".

Revisitados os estudos de Silva e colaboradoras (2010) no artigo "Reflexões sobre o pilar da áudio-descrição: 'descreva o que você vê'". Em busca de "compreender a tessitura da áudio-descrição enquanto fenômeno linguístico", depois de apresentar distinção entre tipologia textual e gênero textual, argumentam sobre a AD:

> Um exemplo desse fenômeno linguístico é a áudio-descrição conceitualizada, como vimos, como técnica de tradução e/ou recurso assistivo, mas que, numa crescente, encapsula e transcende tais denominações, quando essencialmente ocorre em resposta ao respeito aos direitos das pessoas com deficiência, e demais indivíduos que dela queiram se utilizar, é marcada por uma necessidade sociocomunicativa, registrada numa forma textual específica, embora não seja estanque, e situada num propósito comunicativo vinculado a constituição de uma sociedade de todos. (Silva et al, 2010, p. 8)

Em 2016, no Grupo de Estudos "Áudio-descrição em Estudos", o Prof Dr Francisco José de Lima propõe reflexão sobre "Razões jurídicas e educacionais para que os professores recebam capacitação em áudio-descrição" e, em mensagem compartilhada com os participantes, aqui compreendida como Carta Pedagógica (Paulo, 2023), demonstra a relevância do gênero textual e a necessidade de que sejam respeitadas suas diretrizes para o empoderamento da pessoa com deficiência visual, prioritariamente:

> A técnica tradutória da áudio-descrição, recurso assistivo de incontestável relevância para inclusão da pessoa com deficiência visual é um gênero textual, cujas diretrizes incluem procedimentos desde a sua produção até a oferta do serviço ao público cliente. Essas diretrizes versam a respeito de como lidar com o público com deficiência visual, do atendimento a ele devido; da atenção para com suas necessidades de pessoa com deficiência; do respeito à idiossincrasia de cada um dos clientes etc [...] Enquanto tradução visual, a áudio-descrição não é áudio, embora mantenha relação semântica com este, e não é descrição, embora traga da descrição constructos que servirão para essa técnica tradutória. Na união da descrição com o áudio, na áudio-descrição, o visual descrito/narrado, é significativamente diferenciado da descrição, tanto pela intenção comunicativa, como pela natureza eminentemente garantidora de direito à informação e/ou comunicação às pessoas com deficiência visual. A áudio-descrição traduz as imagens e outros eventos visuais intangíveis, inaudíveis, inodoros à percepção da pessoa com deficiência visual, em palavras a serem ouvidas diretamente pela fala de um locutor; pela leitura sintetizada de um leitor de telas; pela comunicação oral de um professor que lê, ao seu aluno, a áudio-

> descrição contida num livro; pela própria leitura do estudante que tiver a áudio-descrição em Braille, em seu livro; pelo aluno com deficiência visual da áudio-descrição, escrita em Braille; ou mesmo pela leitura do próprio áudio-descritor que, em um cinema, por exemplo, pode ler as legendas de um filme em língua estrangeira etc. Assim, não está no suporte a definição do que vem a ser a áudio-descrição, nem mesmo na similaridade que ela tem com uma descrição verbalizada por alguém, gravada ou simultaneamente falada.[...] A áudio-descrição é nova no Brasil, e sua produção, oferta e recepção resultam de esforços de valorosos áudio-descritores. Entretanto, são incipientes, em nosso país, os estudos a respeito de sua produção, provisão e implicação educacional, no sentido mais estrito; e social, num sentido lato. [...] A baixa expectativa quanto à capacidade de a pessoa cega fazer uso ótimo das imagens, dos eventos visuais, tem levado a uma situação de negação do direito à informação, ao conhecimento. Essa exclusão vem ser quebrada quando há a oferta da áudio-descrição, posto que é o empoderamento da pessoa que se busca, não o mero relato daquilo que se está vendo, ou que alguém acha que deve ser contado ao indivíduo cego ou com baixa visão. A áudio-descrição é uma das formas de oferecer acessibilidade comunicacional, acesso à informação, à educação, à cultura e ao lazer à pessoa com deficiência visual, seja ela adulta ou criança. Não se trata de perguntar quando se vai oferecer a áudio-descrição (ela é devida à pessoa com deficiência, logo tem de ser ofertada agora), mas de se buscar as condições para melhor formar os áudio-descritores; melhor prover o serviço de áudio-descrição e melhor aparelhar o público-alvo para a recepção desse serviço, começando com a criança pequena, lá na escolinha, até o adulto na universidade ou em outro lócus social. (Lima, 2016)

Em 2022, um exemplo de como o roteiro da AD pode ser aplicado como um instrumento didático foi documentado pela pesquisadora Raquel Sanz-Moreno, da Universidade de Valencia, na Espanha. No artigo *“L'écriture en français à travers l'apréhension d'un nouveau gênero textuel: l'audiodescription”* ("Escrever em francês através da apreensão de um novo gênero textual: a audiodescrição") (tradução nossa)), Moreno analisa a apropriação pelos alunos do novo gênero textual (a audiodescrição) na prática do ensino do idioma francês:

> Partimos da aplicação de uma sequência didática em francês como língua estrangeira em uma escola oficial de línguas, cujo objetivo era a elaboração de um roteiro de audiodescrição por meio de normas externas (modelos de roteiros em francês e espanhol). Esta pesquisa qualitativa se concentra no estudo dos produtos iniciais e finais, ou seja, os textos produzidos pelos alunos em francês, bem como um questionário final para determinar sua percepção deste novo gênero. Os alunos estabelecem uma relação direta entre os modelos, suas características discursivas, estruturais e linguísticas e suas produções escritas finais (Sanz-Moreno, 2022, p. 456) (tradução nossa)

4.3 POR UMA AUDIODESCRIÇÃO BRASILEIRA NA EDUCAÇÃO

Considerando a necessidade de colocar em prática a audiodescrição aplicada a fotografias de comidas e bebidas emblemáticas de Mato Grosso do Sul com vistas ao ensino e os aspectos culturais e sociais que envolvem a tradução visual destes elementos, para o direcionamento da produção do roteiro, foi de suma importância o estudo de Teixeira e Alves (2024) que, mesmo relacionado à AD no teatro, traz esclarecimento relevante para a prática da audiodescrição no Brasil:

> Anteriormente, há aproximadamente 10 anos, tomávamos de empréstimo, para a confecção de roteiros de AD, parâmetros desenvolvidos em outros países, como Inglaterra e Espanha, que logo descobrimos não serem adequados ao público cego brasileiro, dado às diferenças culturais e educacionais da nossa audiência com deficiência visual. Tão logo descobrimos, nas pesquisas de recepção, que as estratégias utilizadas por esses países não permitiam o entendimento das narrativas fílmicas e causavam ambiguidades e confusão nos nossos sujeitos, partimos para a elaboração de um modelo brasileiro de AD que atingisse as metas de fruição e acesso aos produtos. Essa pesquisa contribuiu para a confecção do "Guia para produções audiovisuais acessíveis" (Naves et al., 2016), publicado pela então Secretaria do Audiovisual do Ministério da Cultura (Teixeira e Alves, 2024, p. 60).

As autoras demonstram a necessidade de observar os diferenciais de cada obra e seus propósitos para o desenvolvimento de roteiros específicos em áreas específicas. O roteiro de AD criado para produtos de imagens estáticas tem particularidades em relação aos elaborados para imagens dinâmicas e cada área/segmento de aplicabilidade deverá estabelecer parâmetros específicos:

> Considerando as especificidades de uma obra fechada, como o cinema, com tempos e ocupação do espaço bem demarcado, e ainda com entradas e saídas de AD em demarcação de tempos precisos, não seria possível aplicar as mesmas estratégias ao espaço cênico. Para tanto, as decisões tomadas no roteiro de AD da peça previam certa maleabilidade de suas inserções, adequando-se ao tempo do próprio personagem em cena e suas improvisações. Logo, há de se considerar que, no espaço cênico do teatro, a cena se produz em tempos diferentes a cada apresentação e propõe um espetáculo único a cada dia. Nesse caso, a AD também deve se adaptar ao momento espaço-temporal da cena, sendo indispensável a presença do audiodescritor a cada apresentação e sendo capaz de readequar o roteiro preparado anteriormente. Nossa experiência provocou essa relação intrínseca entre o sujeito tradutor e o sujeito audiodescritor para além de escolhas linguísticas, estilísticas e estéticas para o roteiro de AD, fazendo-nos entender a relação entre o desempenho de suas capacidades em conceber a atuação, a representação e suas manifestações múltiplas." (Teixeira e Alves, 2024, p. 61)

4.4 AUDIODESCRIÇÃO NA EDUCAÇÃO NO BRASIL

Em 2022, Barbosa realizou uma pesquisa quali-quantitativa sobre todas as dissertações e teses da Base de Teses e Dissertações da CAPES que tiveram a audiodescrição como tema central de sua pesquisa de Mestrado, no recorte temporal entre 2009 e 2021, considerando o ano da publicação da primeira pesquisa sobre o tema no Brasil. Na análise quantitativa, as principais pesquisas realizadas 33% do total, isto é, 37 trabalhos tratavam da temática da "AD na Educação", conforme categorização temática de Barbosa.

Em convergência com o objeto desta investigação (AD aplicada a fotografias de comidas e bebidas), interessou conhecer os estudos da categoria "AD de imagens", em quarto lugar na classificação de Barbosa. Nove trabalhos tiveram como ponto central a "AD de imagens artísticas e, para isso, avaliaram e analisaram roteiros de AD, fizeram a cartografia da acessibilidade por meio da AD em um centro cultural e analisaram o potencial informativo da AD de obras de arte" (Barbosa, 2022, p.47). Entre os nove, o estudo sobre audiodescrição de obras de artes visuais bidimensionais desenvolvido pela pesquisadora no Mestrado em Ciência da Informação (Mattoso, 2012).

Para a análise qualitativa, Barbosa elegeu a primeira categoria: "AD na Educação". Dentre estes, as categorias subsequentes mais abordadas tenham sido "AD de imagens em sala de aula" (13) e "AD de materiais didáticos" (19) (Barbosa, 2022, p.52). E, "em se tratando de material didático, consideramos as pesquisas que abordaram a AD de imagens em livros didáticos" (Cunha, 2017; Nascimento, 2019; Perdigão, 2017; Régis, 2020; Santos, 2017; Silva, 2019c; Silveira, 2019 apud Barbosa, 2022, p. 53).

Quanto às pesquisas sobre a AD de imagens em sala de aula, a maioria foi realizada "no ensino fundamental (Dalmolin, 2015; Gonzaga, 2015; Pantoja, 2020; Paulino, 2017; Santos, 2017; Silva, 2019a) e no ensino médio (Barros, 2020; Cruz, 2016; Silva, 2016; Zehetmeyer, 2016). No Ensino Superior somente dois trabalhos: o de Perdigão (2017) e o de Souza (2014), "em disciplinas específicas selecionadas pelos pós-graduandos sob a justificativa de proximidade a esse ambiente" (Barbosa, 2022, p.56).

Barbosa (2022, p.56) aponta "benefícios na adoção de AD no processo de ensino-aprendizagem", analisados a partir da observação dos objetivos das pesquisas que, segundo a autora, eram similares: os pesquisadores "buscaram verificar se a

descrição de imagens no cotidiano da sala de aula" trazia "benefícios para os alunos cegos ou com baixa visão". NOTA: Chamou a atenção o fato de Barbosa explicitar no trecho acima "descrição de imagens" e não audiodescrição.

De toda forma, segundo ela, "os resultados encontrados indicaram que a AD no processo de ensino-aprendizagem contribuiu para a aprendizagem dos estudantes" (Braga, 2018; Cruz, 2016; Frizzera, 2018; Nascimento, 2019; Nunes, 2020; Régis, 2020; Santos, 2017; Silva, 2019c apud Barbosa, 2022, p.56).

Ela complementa destacando que as pesquisas de Vergara-Nunes (2016), Nascimento (2017a), Santos (2017), Silva (2018) e Silva (2019a) "apontaram que a utilização de AD trouxe resultados positivos inclusive para os alunos que não possuem deficiência visual" (Barbosa, 2022, p.57).

Dentre os trabalhos mapeados por Barbosa, nenhum deles sobre a temática da audiodescrição aplicada à Gastronomia ou áreas afins. Considerando que o mapeamento feito pela autora foi até o ano de 2021, atualizamos a pesquisa na mesma base de dados de teses e dissertações da Capes em dezembro de 2024 e nenhum trabalho foi identificado. Na base "Periódicos da Capes", somente 1 (um) documento, justamente produzido com colaboradores, dando conta de uma atividade de sensibilização para a Acessibilidade Cultural desenvolvida na cidade de Bonito (MS), em 2019 (Mattoso, Santos, Felipe, Dorneles, 2021).

Ampliando o mapeamento, outros dois empreendimentos acadêmicos, agora em relação à audiodescrição em nível de Pós-Graduação Lato Sensu: os livros organizados pelos Profs Drs Eliana Lucia Ferreira e Rodrigo de Magalhães Vianna, coordenadores do Curso de Aperfeiçoamento em Audiodescrição na Escola da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) publicizados em 2020.

A obra "Práticas Inclusivas: a Audiodescrição como Ferramenta Pedagógica" foi prefaciado pela Profª Drª Livia Motta, responsável por coordenar e por ministrar o Curso, na turma de 2018/2019. Segundo consta da apresentação da obra, dos mais de 300 participantes, 19 (dezenove) tiveram seus artigos selecionados para integrar a coletânea. Não são explicitados os critérios de seleção. Destes, cinco tratavam da temática da AD aplicada a imagens estáticas, dois com ênfase em fotografia. Um deles apontava pesquisa em desenvolvimento na área da Educação Ambiental (Gomes, 2020, p.19-26). O outro, para estudos de paisagens por pessoas com deficiência visual nas aulas de Geografia (Queiróz, 2020, p. 169-175). Este último, evidenciou a

relevância da AD aplicada no ambiente escolar como potencial de “desconstrução de um ponto de vista único, rompendo com a visão padronizada”. Nenhum registro sobre AD aplicada à Gastronomia.

O outro livro intitulado “Versões e Inversões na construção do material didático acessível: Audiodescrição” reúne oito artigos de pesquisadores da UFJF e da Universidade Federal da Grande Dourados, de Mato Grosso do Sul. Nenhum trabalho sobre AD de fotografias tampouco de AD aplicada à Gastronomia. A exemplo do levantamento de Barbosa (2022), o artigo de Santos, Carvalho e Ayala (2020, p. 63-81) revela o estado da arte da AD por uma outra abordagem e traz novos dados a partir de 30 Trabalhos de Conclusão de Curso da primeira turma do curso de Especialização em Audiodescrição na UFJF do ano de 2015, 18 dissertações (dentre as quais Mattoso, 2012); sete Teses e quatro livros. Pelos títulos apresentados, não foi identificado nenhum trabalho sobre AD de fotografias. Nenhum registro sobre pesquisas referentes a AD aplicada à Gastronomia.

Complementamos essa etapa sobre a abordagem da AD como recurso pedagógico com o estudo de Felipe Vieira Monteiro (2024, p. 115-124). Depois de traçar breve histórico sobre a segregação da pessoa com deficiência, apresenta a criação das primeiras instituições especializadas no atendimento a aquele público até este momento “da educação na perspectiva da inclusão”. Ele define a AD, sua aplicabilidade, público-alvo, a equipe de produção e de que modo este recurso pode ser incorporado ao ambiente educacional. Monteiro enfatiza o papel do consultor em audiodescrição como “peça fundamental no processo de elaboração e validação do recurso de acessibilidade que será utilizado como instrumento pedagógico”.

4.5 ÁUDIO-DESCRIÇÃO OU AUDIODESCRIÇÃO?

Como se escreve? Áudio-descrição: duas palavras unidas por um hífen? Ou uma palavra única: “Audiodescrição”? A grafia do termo é dúvida recorrente de quem, mais recentemente, se interessa pela área.

Atualmente, no Brasil, não há consenso entre os pesquisadores: se “áudio-descrição” (com as duas palavras unidas por um hífen) ou “audiodescrição” (uma só palavra). As duas formas vêm sendo utilizadas para denominar a técnica de tradução intersemiótica por meio da qual imagens estáticas ou dinâmicas são traduzidas em palavras, favorecendo o acesso à informação imagética prioritariamente a pessoas

com deficiência visual e, também, a outros públicos. Em respeito aos autores/pesquisadores, quando citados nesta tese, será mantida a grafia adotada por cada um com as devidas referências.

Observando o Dicionário Houaiss: audiodescrição é “descrição de imagens em palavras audíveis, feita para pessoas privadas do sentido da visão ou com deficiência visual em televisão, cinema, museus etc”.

Sim. A audiodescrição é modalidade de tradução visual por meio da qual imagens são descritas por meio de palavras. Porém, tornar-se audível é uma segunda etapa do processo de audiodescrever uma imagem: para se chegar à forma audível de uma audiodescrição, em um primeiro momento é elaborado um documento textual, denominado “roteiro”, por meio do qual é feito o registro por escrito da tradução intersemiótica de uma imagem em palavras. Posteriormente, este “roteiro” pode ser narrado, então, tornado audível.

A mesma dúvida surge a partir da definição apresentada na NBR 16452 (ABNT, 2016) que também afirma ser a audiodescrição um produto sonoro. O é. Mas, não somente. Fosse assim, não estaríamos desenvolvendo a pesquisa em curso, observando a AD como um gênero textual.

Nos estudos do Mestrado (Mattoso, 2012), grafei em minha dissertação a palavra “áudio-descrição” (as duas palavras unidas por um hífen), devido ao aporte teórico estabelecido à ocasião, por meio dos estudos do Prof. Dr. Francisco José de Lima (2009a), um dos estudiosos que defendem a grafia desta forma.

Já em 2016, ao concluir o Trabalho de Conclusão do Curso de Especialização em Acessibilidade Cultural (Mattoso, 2016), optei por “audiodescrição” (uma palavra só), conforme disposto na grade curricular. Desde então, adotei o uso do termo “audiodescrição” (uma palavra só), o que viria a ser documentado, em seguida, com a publicação da Norma Brasileira (NBR) número 16452, da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), em 19 de setembro de 2016.

Esta situação pode impactar diretamente nas produções acadêmico-científicas e demanda reflexão quanto ao registro de palavras-chave em pesquisas bibliográficas. A complexidade da situação foi constatada durante pesquisas na base de dados de teses e dissertações da Capes. Usando o termo “audiodescrição” com uma palavra só, há 206 documentos publicizados. A plataforma apresenta automaticamente esses documentos numa janela temporal de 1970 até 2024. Entretanto, se na janela de

busca for apresentada “áudio-descrição” (duas palavras unidas por um hífen), a resposta é de somente 17 documentos.

Pensando de modo global e considerando a conexão desta plataforma com o mundo, qual o impacto desta distinção em pesquisas científicas?

Considerando as especificidades necessárias com vistas à disseminação da informação científica numa determinada área em franca expansão, a forma de grafia é uma particularidade sobre a qual é preciso lançar luz, fomentar o diálogo e alertar novos pesquisadores.

4.6 PARA AUDIODESCREVER FOTOGRAFIAS: LER E OUVIR IMAGENS

Encontramos convergência com nossos estudos em diversos documentos publicados no livro “Caminhos da Tradução Visual Acessível”, alguns dos quais já mencionados acima, como os de Teixeira e Alves (2024) e o de Monteiro (2024). Foi interessante observar a utilização de expressões como “acessibilidade visual” e “inclusão visual”, até este momento, por mim, desconhecidas:

> Este livro é o resultado de um projeto ambicioso que visa desvendar e explorar as múltiplas facetas da acessibilidade visual em diversas esferas, adentrando territórios pouco explorados. [...] Os capítulos deste livro formam uma sintonia investigativa rica e diversificada, que aborda questões fundamentais de acessibilidade visual em diversas esferas. Cada capítulo não apenas oferece uma perspectiva única, mas também contribui para o desenvolvimento e aprimoramento contínuo das práticas de tradução visual acessível. Ao mergulhar nos Caminhos da Tradução Visual Acessível, esperamos que os leitores encontrem inspiração, desafios e novas formas de pensar sobre a inclusão visual em nossa sociedade. Que este livro se transforme em uma chama brilhante, guiando-nos pela trilha rumo a uma sociedade onde floresçam a justiça, a inclusão e o conhecimento. (Degasperi, 2024, p. 9-11).

A premissa básica da técnica de audiodescrever é “Descreva o que você vê”. Dito de outro modo: descreva o que você lê. Imediatamente nos remetemos a díade Imagem/Palavra. Audiodescrição é tradução visual. Como traduzir uma fotografia em palavras? O que uma fotografia tem a nos dizer? O que uma fotografia significa? Observar fotografias como “Imagens que Falam” remeteram a muitos horizontes.

Os estudos das “Imagens que Falam” foram propostos por Maria Helena Wagner Rossi na abordagem Arte/Educação em 2003 (apud Mattoso, 2012). O vínculo remete à “Educação pela Arte” de Herbert Read, originalmente escrita em

1963. Read faz uma análise sobre o papel das imagens na Educação, em especial de crianças, com reflexões sobre crianças cegas. Ele proclama as imagens como elementos centrais da Educação e clama pela “Educação da Sensibilidade” (Read, 2001; Pinheiro, 2009 apud Mattoso, 2012, 2019, 2022). Do mesmo autor, associamos a nossos estudos a obra “A Redenção do Robô: Meu Encontro com a Educação através da Arte”. O original é de 1966 e aqui foi estudada a edição brasileira de 1968.

A partir dos estudos, reunimos “um olhar esteticamente sensibilizado” para iniciar o percurso de leitura de fotografias de comidas e bebidas emblemáticas de Mato Grosso do Sul. Compreendemos que a leitura sensível de imagens com vistas à audiodescrição está para a Tradução Visual assim como está para a Semiótica, especificamente para a tradução intersemiótica, conforme os estudos de Plaza (2003).

Voltando à díade Palavra/Imagem, na observação da expressão “disputa de palavras” proposta por Ferdinand Saussure quando refletia sobre “qual a melhor escolha entre os termos valor, sentido, significação, função ou emprego, para melhor responder à essência da língua”, o professor Waldir Beividas (2020) incita à reflexão:

> No mundo humano, do raciocínio simples da criança à estética sublime do poeta, da ensimesmação matuta do jagunço, no Famigerado de João Guimarães Rosa, à cogitação transcendental do filósofo, na Crítica da Razão Pura, enfim, do artesanato banal de uma receita de cozinha à eficácia certeira da ciência tecnológica de ponta, tudo não passará disto: “uma disputa de palavras” (une dispute de mots) (Saussure, 2002: 28). [...] Noutros termos, a “disputa de palavras” vem instaurada pela equação semiológica do princípio da arbitrariedade do signo, a compor de pronto uma epistemologia discursiva, linguageira, para qualquer ordem do saber humano, portanto, a ser pleiteada aqui para prevalecer, subordinar e reger as demais epistemologias humanas (científica e filosófica) (Beividas, 2020, p. 12-13).

Fotografias são obras de artes visuais bidimensionais, portanto, imagens estáticas. Para ler obras de artes visuais bidimensionais, conceitualmente, foram revisitados os estudos do Mestrado (Mattoso, 2012) e aqui abriu-se a janela da Semiótica Visual, especialmente a estudos de Lúcia Santaella (2012) e de Winfried Nött (2013). Ambos dedicam especial observação à semiótica das imagens estáticas ou, conforme Nött (2013, p. 15), à semiótica das imagens fixas, dentre as quais, a fotografia.

Também revisitado Alberto Manguel. Com as obras “Lendo Imagens” (2001) e “Uma História da Leitura” (2004), aprendi sobre a relevância dos aspectos históricos associados às imagens. Não menos enriquecedor, o aprendizado a partir de sua

experivivência como ledor de Jorge Luiz Borges compartilhada no livro “COM BORGES” (Manguel, 2020).

Tomei por estudos a “Gramática Visual para vídeos digitais em línguas de sinais”, produto do Instituto Nacional de Educação de Surdos, de autoria de Luiz Alexandre da Silva Rosado e Cristiane Correia Taveira (2022).

Relacionando Gastronomia, Estética e Semiótica, os estudos de Kalil Filho (2021) ao aproximar Semiótica e Gastronomia; pela observação de Queiroz (2022) quanto à estética da comida contemporânea; e pelos estudos da fotografia gastronômica de Chiachiri Filho (2008) e de Sabbag (2014).

Refletindo pela abordagem da Tradução Intersemiótica (Plaza, 2003), quando nos dedicamos a observar a fotografia de comida, e se comida é Cultura, estamos diante de um horizonte hídrido composto pela Semiótica Visual associada à Semiótica Social (Gualberto, Pimenta, 2019; Santos, Pimenta, 2014).

Do lugar de professora-audiodescritora-pesquisadora, i.e, tradutora/ledora e mediadora educacional cercada por nomes e imagens específicos relacionados a comidas e bebidas emblemáticas, busquei dicionários e glossários. Em não tendo encontrado glossários específicos da Gastronomia de Mato Grosso do Sul, os estudos de doutoramento de Elisa Teixeira oportunizaram esperançar. Ela aponta a necessidade do desenvolvimento de instrumentos que potencializem o trabalho do “tradutor técnico” tendo como objeto de investigação um dicionário de culinária (alento para o sonho ambicioso do Tesauro: a Profª Ediclea tinha razão!):

> Os dicionários sempre foram — e ainda são — uma das principais ferramentas da tarefa tradutória. No entanto, a terminografia parece não ter se beneficiado ainda de forma sistemática, pelo menos no Brasil, da estreita relação entre dicionários técnicos e esse público-alvo específico e cada vez mais expressivo: os tradutores técnicos (Teixeira, 2008, p. 9).

Reunir as hélices e as espirais do conhecimento até aqui desvelou-se como um clarão à pronúncia da Profa Dra Ediclea Mascarenhas Fernandes sobre a relevância do que estávamos por realizar: um modelo conceitual de instrumento didático “epistemológico, cognitivo e social”. E isto somente foi possível pela compreensão de que pode-se ampliar a abordagem semiológica para esta jornada, quem sabe, envolvendo a Sociossemiótica, a Semiótica Cultural ou a Semântica Cognitiva,

conforme legado do Prof. Dr. Cidmar Teodoro Pais, da Universidade de São Paulo (*in memoriam*).

Tomando por empréstimo a pronúncia de Pais e colaboradores, compartilho, o modo como me vejo: a pesquisadora-professora-audiodescritora de Gastronomia diante do compromisso de elaborar um Modelo conceitual de um Instrumento Didático Acessível e Acessável (MIDAACESS) por meio da audiodescrição de fotografias de comidas e bebidas emblemáticas para o ensino desta ciência a pessoas com impedimentos de natureza sensorial da visão e/ou da audição:

> O “olhar as coisas”, com os olhos do outro, mais do que o identificar-se com a maneira específica de como o outro atua ou “discursa” no seu contexto particular, resume uma postura mais madura, uma outra etapa na formação da subjetividade, no desenvolvimento da inteligibilidade ou da própria inteligência humana, possível de ser alcançada, a partir de participações concretas e de análises de particulares processos de comunicação, de esforços reiterados de empregar, por exemplo, o descoberto aqui, metodicamente. O bom enunciador discursivo, ou seja, o que melhor constrói os seus discursos é aquele que mais conhece o contexto de significação de seu enunciatário potencial, é quem melhor se apresenta enquanto realizador de discursos compreensíveis, assimiláveis por seu público. O bom enunciador é aquele que sabe pensar o mundo, com os valores e o “olhar” de seus interlocutores, quesito que só se obtém pela prática constante do valorizar os discursos do outro, para chegar à compreensão de seus contextos de significação, de suas reais necessidades enquanto co-construtores de práticas discursivas ou cidadãos do mundo. Assim, o bom enunciador discursivo não é uma personalidade egoísta e egocêntrica mas um indivíduo aberto às necessidades do interlocutor, capaz de pensar o mundo sob a sua ótica, embora preserve o direito de estatuir as suas próprias análises, cogitações e conseqüências.[...] O sujeito cognitivo e o sujeito semiótico produzem um saber sobre o ‘mundo’ e sobre si mesmos e são simultaneamente produzidos num processo, em que são determinantes a racionalidade, a sensibilidade, a intuição, a afetividade e a historicidade (Pais et al, GEL_XXX)

4.7 ELEMENTOS EMBLEMÁTICOS DA GASTRONOMIA DE MATO GROSSO DO SUL

Voltamos à origem desta investigação. Espirais... Se vamos observar fotografias de elementos emblemáticos da gastronomia de Mato Grosso do Sul, precisamos compreender o que representam e para quem? E as fotografias? Representam o que e para quem?

Fez-se necessário, portanto, observar a distinção entre comida típica e comida emblemática, de compreensão imprescindível neste processo. Típico está relacionado a características de uma comida; emblemático está relacionado a aspectos simbólicos da comida e sua representatividade para determinado grupo social, conforme estudos de Moreira e Maciel (2019).

E qual a origem das fotografias a serem audiodescritas? E sobre os termos que representam as comidas? E os conteúdos históricos referentes a cada uma? Segue o corpus.

Iracema Sampaio foi a pioneira nos estudos sobre a comida sul-mato-grossense. A obra “Cheiros e Sabores de Mato Grosso do Sul” foi um empreendimento realizado pela Fundação de Turismo do Estado de Mato Grosso do Sul, aqui tomada por estudo a oitava edição da obra, ilustrada por fotografias de Rachid Waqued Neto, publicação póstuma, em 2012, da Editora Alvorada (Sampaio, 2012). Iracema faleceu em 06 de agosto de 2011. Também de Iracema, o livro “Mani-oca, Delícia Brasileira” (Sampaio, 2005).

Inventário recente da comida sul-mato-grossense é assinado pelo chef Paulo Machado. “Cozinha Pantaneira: uma comitiva de sabores” foi publicado em 2020, pela editora BEÎ, com o apoio do Ministério do Turismo, Cosan e Rodobens.

Também em estudo a Guavira, elemento do patrimônio cultural do Estado, fruto símbolo de Mato Grosso do Sul, cujas receitas e histórias foram organizadas em publicação independente capitaneada por Letícia Sguissardi Krause e Paulo Machado (2018).

Na busca por elementos gastronômicos emblemáticos do Estado de Mato Grosso do Sul e a fim de conhecer o lugar da Gastronomia entre os bens materiais e imateriais do Patrimônio Cultural, também foram tomados para estudos documentos oficiais estaduais e municipais, em especial, da capital Campo Grande: a Relação de Bens Materiais e Imateriais de MS (FCMS, 2020); a Cartilha do Patrimônio Cultural de Mato Grosso do Sul (FCMS, 2021); o Plano Estadual de Cultura de MS (2017); o Plano Municipal de Cultura de Campo Grande (2010-2020); a Lista de Bens Tombados em Campo Grande (2021); e a pesquisa “Gastronomia Regional e Pantaneira” realizada no final de 2024 pela Prefeitura de Campo Grande, por meio da Secretaria Municipal

de Cultura e Turismo, em parceria com o Observatório de Turismo de Campo Grande e com a Rede Brasileira de Observatórios de Turismo.

4.8 AUDIODESCRIÇÃO APLICADA À GASTRONOMIA

Conforme já exposto, desde o ano de 2014, o Curso de Bacharelado em Gastronomia da UFRJ vem se apropriando da audiodescrição (AD) em atividades de ensino, pesquisa e extensão, tanto na abordagem da Comunicação Científica, quanto na Divulgação Científica, por meio de canais formais e informais.

Valeiro e Pinheiro (2009, p. 161) definem a Comunicação Científica como "a forma de estabelecer o diálogo com o público da comunidade científica — comunicação entre os pares", enquanto a "divulgação científica visa à comunicação para o público diversificado, fora da comunidade científica".

No dia 13 de maio de 2015 foi realizado o primeiro Jantar às Escuras para o encerramento do III Encontro Nacional de Acessibilidade Cultural (ENAC), evento de Divulgação Científica em um evento de Comunicação Científica. O propósito foi sensibilizar agentes culturais de todo o país para a pauta da Acessibilidade Cultural. Na atividade, foi utilizada a modalidade de audiodescrição ao vivo, inserida desde a abertura até o final do evento, visto que, além dos convidados com deficiência visual, todos os demais, normovisuais, participaram com os olhos vendados. Informações sobre o evento podem ser consultadas no site do Curso, por meio do link a seguir: INJC - Gastronomia - Jantar as escuras

Outros eventos científicos e seus respectivos materiais promocionais foram acessibilizados. Além das audiodescrições ao vivo, foram produzidas audiodescrições de imagens estáticas para marcas, retratos de palestrantes, *cards*, cartazes e cardápios promocionais. O primeiro Encontro Celebrando a África Comendo Cultura (IECAC), em 2017, exemplifica a nossa prática: pode ser conhecido no site do Curso, por meio do link a seguir: https://gastronomia.ufrj.br/index.php/inicio-evento. As apresentações do evento estão disponíveis no Canal Youtube e podem ser consultadas em: I Encontro Celebrando a África Comendo Cultura- Gastronomia - UFRJ - YouTube

Em 2020, a III Semana Acadêmica da Gastronomia da UFRJ foi um marco em termos de aplicabilidade da audiodescrição para a promoção deste evento de Comunicação Científica. Nossa experivivência está organizada por meio do Acervo

de Audiodescrições da III SAGASTRO, o qual culmina com o trabalho de Santos, Costa, Castelo e Mattoso (2020) apresentado durante do VIII ENAC. O dossiê pode ser consultado no Apêndice 5.

Outras experivivências relacionando Acessibilidade e Gastronomia foram documentadas por Mattoso, Castro e Cruz (2022). O conteúdo está disponível no Apêndice 2.

Após a III SAGASTRO, o primeiro estudo científico documentado relacionando audiodescrição a elementos gastronômicos emblemáticos foi “O bolo de aniversário na vida de pessoas com deficiência visual: acessibilidade e comensalidade”, Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) de Juliana Féres Castelo, por mim orientado, e publicizado em diversos eventos científicos e em forma de artigo (Castelo, 2021; Castelo e Mattoso, 2021, 2022, 2023, 2024). Orientar a gastrônoma e *cake designer* em seu TCC está entre as atividades docentes mais transmutadoras, visto que gerou muitos e novos conhecimentos, não somente durante o processo quanto na continuidade. O TCC de Castelo (2021) foi o primeiro momento de experivivência da audiodescrição tradicional aplicada a bolos de aniversário (abordagem acadêmica - Comunicação Científica).

Em um segundo momento, à audiodescrição tradicional agregamos trechos de música instrumental de abertura e de encerramento para um bolo de celebração (Castelo, Mattoso, Leite, Felipe, 2022) (abordagem mercadológica – ritual gastronômico: festa de aniversário). A experivivência culminou com a realização das primeiras audiodescrições poéticas ou “Pintura Sonora” ou “*SoundPainting*” para um bolo artístico de competição e outros dois bolos de celebração (2023a, 2023b, 2024) (abordagem profissional – divulgação científica e abordagem mercadológica). Os resultados das experivivências acerca do conceito “*SoundPainting*” (“Pintura Sonora”) de Josélia Neves (2010) foram publicados, por meio de artigo científico, durante o Doutoramento (Castelo, Mattoso, 2024) que, portanto, contextualiza esta pesquisa. Pode ser consultado no Apêndice 1.

Particularmente, experivivenciei todas as atividades acima como uma “acessibilitadora”. segundo Araújo e Alves (2017, p. 307), termo que caracteriza “um profissional com formação e treinamento adequados” e que “deve englobar diversas habilidades”, o qual fora assim denominado por Jorge Díaz-Cintas (2007):

> Falamos de “acessibilidade”, mas carecemos de um conceito geral

> que aglutine os responsáveis encarregados da mesma, contrariamente ao que acontece no terreno da tradução (tradutor) e da interpretação (intérprete). Dado o impulso atual desta nova atividade social e profissional e suas boas perspectivas de futuro, talvez seja o momento adequado de cunhar um novo termo e começar a falar da figura do "acessibilitador", como especialista último no terreno da acessibilidade (DÍAZ-CINTAS, 2007, p. 46 apud Araújo e Alves, 2017, p. 307).

Toda essa jornada oportunizou aprender sobre a aplicabilidade da audiodescrição em três modalidades distintas: acadêmica (comunicação científica), mercadológica e profissional (divulgação científica).

Hoje, para além do ambiente acadêmico, as estruturas teóricas da Acessibilidade em Gastronomia, bem como a aplicabilidade da audiodescrição, prosseguem norteando atividades profissionais dos gastrônomos e gastrônomas formados pela UFRJ, a exemplo das parceriais para atividades técnicas desenvolvidas a convite de egressos (Castelo, Mattoso, Leite, Felipe 2022, 2023, 2024).

Instigada pela proposição do Prof. Dr. Francisco José de Lima – para quem "cabe aos professores a consciência de que a inclusão dos alunos com deficiência depende da atitude proativa dos docentes" – registre-se o interesse em ampliar a conexão Acessibilidade em Gastronomia (Mattoso, 2016, 2016a), mas, sobretudo, a Acessibilidade à Gastronomia por meio da audiodescrição, motivo da investigação em curso.

4.8.1: A PRIMEIRA AUDIODESCRIÇÃO DE RECORTE DE FOTOGRAFIA DE SOPA PARAGUAIA

Em coautoria com a audiodescritora consultora Aparecida Pereira Leite, desenvolvemos a primeira audiodescrição de uma fotografia de comida para uma atividade *online.* O propósito era apresentar a minha experivivência com a Sopa Paraguaia para meus alunos e observar o impacto da AD sobre eles. Contexto: Ensino Superior. As aulas estavam sendo realizadas em plataformas digitais, durante a pandemia de COVID-19. Assim, a primeira audiodescrição de um recorte de uma fotografia de Sopa Paraguaia publicada na obra de Iracema Sampaio (2012, p.48) foi elaborada em 16 de maio de 2021. Posteriormente, foi apresentada no dia 02 de junho de 2021, no evento de Divulgação Científica (contexto) do Projeto Sinalidade da UFRJ. Propósito: divulgar amplamente de que modo a AD estava sendo utilizada no Curso de Gastronomia da UFRJ. A divulgação foi feita por meio de uma *Live que* pode

ser acessada no link a seguir: (3) Live: Audiodescrição no fazer Docente: a Experiência na Gastronomia na UFRJ | AD e Libras - YouTube (Mattoso, Leite, 2021).

Com o objetivo de garantir a fidedignidade do documento quanto à forma e ao conteúdo, este primeiro roteiro pode ser consultado no Apêndice 6. É possível observar que foi elaborado com entrelinhas simples, parágrafos a partir de 10 pontos e fotografia da Sopa Paraguaia no miolo do documento.

A *Live* do Projeto Sinalidade instigou reflexões. O evento contava com a participação de Tradutores-Intérpretes em Língua Brasileira de Sinais (Libras). Ao final, fiquei me perguntando: e se eu tiver, em uma mesma sala de aula, estudantes com impedimentos sensoriais da visão e/ou da audição, qual seria o formato ideal do produto da AD? Teria a foto da Sopa Paraguaia, a narração da AD, o roteiro seria disponibilizado textualmente por meio de LSE e também seria traduzido em Libras.

Um mês depois da *Live*, visando à publicação de um artigo sobre as primeiras experivivências de audiodescrever fotografias de comidas, um novo fato: o lançamento do livro “Cozinha Pantaneira: Comitiva de Sabores”, do chef e pesquisador Paulo Machado (2020). Ávida por novas informações, na leitura da obra identifiquei que a origem do nome (Sopa Paraguaia) também era incerta para Machado: o que ele sabia era a partir de histórias que ouviu de amigos paraguaios e brasileiros. Como toda pesquisa sempre é enriquecedora, no inventário de Machado, ele nos ensina que a sopa de milho é o “principal produto da cultura guarani” e nos oferece, para deleite, uma receita de Sopa Paraguaia escrita em guarani e em espanhol. Para quem está observando elementos gastronômicos emblemáticos de Mato Grosso do Sul a fim de traduzi-los, estas informações foram de grande relevância. Estão selecionadas para empreendimentos tradutórios futuros. (Machado, 2020, p. 82-85)

4.8.2: AUDIODESCRIÇÃO DE RECORTE DE FOTOGRAFIA DE SOPA PARAGUAIA COM MULTIACESSIBILIDADE COMUNICACIONAL INTEGRADA

Em 23 de julho de 2021, mais uma vez em coautoria com a audiodescritora consultora Aparecida Pereira Leite produzimos então uma versão do primeiro roteiro do recorte da fotografia da Sopa Paraguaia com o que denominei de MultiAcessibilidade Comunicacional Integrada, exatamente como eu havia pensado ser um produto com vistas a romper barreiras ao acesso à informação referente à Sopa Paraguaia. Isto foi possível pela parceria com a tradutora/intérprete de Libras,

Julianna Camille Souza da Costa Oliveira. Em um mesmo produto reunimos: o recorte da fotografia de Sopa Paraguaia, o roteiro da audiodescrição da fotografia narrado, o roteiro textual disponibilizado por meio de Legenda para Surdos e Ensurdecidos (LSE) e uma janela de Libras sobreposta no canto superior direito da foto que apresentava a Julianna traduzindo, simultaneamente, a AD narrada em Língua Brasileira de Sinais (Libras). O produto final foi denominado Audiovisual da Audiodescrição de Recorte de Fotografia de Sopa Paraguaia com MultiAcessibilidade Comunicacional Integrada. Trata-se, portanto, de um produto audiovisual composto pela imagem dinâmica da intérprete de Libras em atuação, em parte sobreposta ao produto original a ser acessibilizado, isto é, uma imagem estática (recorte de fotografia de Sopa Paraguaia).

Este aprendizado levou a outras reflexões na abordagem da tradução. Qual será o nome desta nova modalidade de tradução por meio da qual a Audiodescrição (que já é uma modalidade de tradução intersemiótica) está sendo traduzida para a Libras? E quando esta AD for traduzida para a Língua Indígena de Sinais, por exemplo? A partir dos estudos da Profª Drª Josélia Neves, a ideia de “transcriação” foi um primeiro indício de resposta às minhas inquietações: transcriação (GUIA DE BOAS PRÁTICAS DE ACESSIBILIDADE..., 2017).

Mantidos a forma e o conteúdo, o roteiro desta versão da AD da Sopa Paraguaia também pode ser consultado no Apêndice 6. É possível observar a mudança na disposição do texto, já com 1,5 de espaçamento entrelinhas. O produto “Audiovisual da Audiodescrição de Recorte de Fotografia de Sopa Paraguaia com MultiAcessibilidade Comunicacional Integrada” pode ser acessado em: https://drive.google.com/file/d/1fRkh6fzosiBVZ1zp7I3UwXY6BwLOh6sL/view?usp=sharing .

4.8.3 AUDIODESCRIÇÃO DO BOLO ARTÍSTICO “É BONITA”

Em 2023, recebi o convite para audiodescrever o bolo artístico “É Bonita”, desenvolvido pela gastrônoma Juliana Féres Castelo. Ela queria demonstrar para as pessoas que visitassem o evento que a audiodescrição possibilita o acesso equânime a um produto gastronômico para todas as pessoas (espirais...). Mais uma vez, em coautoria com a audiodescritora consultora Aparecida Pereira Leite, com o consultor em Acessibilidade Digital e Experiência do Usuário Márcio José Felipe e com o editor de áudio José Orlando Mendes da Silva (Zé Orlando), demos vida ao produto. O propósito foi a participação de Juliana em um competição de bolos artísticos (contexto:

profissional). O Bolo “É Bonita” com acesso à audiodescrição por meio de QRCode aplicado sobre a cobertura de creme de manteiga foi o vencedor pelo Juri Popular e vice-campeão pelo Juri Técnico do Primeiro Campeonato de Bolos da Feira Internacional de Panificação, Confeitaria e *Food Business* (FIPAN), realizada no Brasil, em julho de 2023.

A audiodescrição para este bolo foi fundamentada no conceito “*Soundpainting*” de Josélia Neves (2010, 2011). Todo o processo criativo e o roteiro foram documentados em artigo científico (Castelo, Mattoso, 2024, p. 84-103), publicado em junho de 2024 na Revista Mangút: Conexões Gastronômicas. Pode ser consultado no Apêndice 1 ou no link a seguir: https://doi.org/10.70051/mangt.v4i1.58036.

O trabalho também foi apresentado em formato de Comunicação Oral em dezembro de 2023, durante o X Encontro Nacional de Acessibilidade Cultural (X ENAC) sob o título: “O Bolo Canta” os impactos da Audiodescrição e da Pintura Sonora: relato de experiências. O documento da apresentação foi aprovado para publicação nos Anais do X ENAC, no prelo. A narração do roteiro de audiodescrição do bolo “É Bonita” pode ser consultada no link a seguir: https://drive.google.com/file/d/16zWURbqpFfpETEGXAl2inWczMue-jeUY/view?usp=sharing

Contextualizando a temática desta pesquisa, destacamos como se deu o processo criativo para a elaboração da AD do bolo “É Bonita”:

> O processo criativo para a elaboração da AD do bolo “É Bonita” foi estruturado em 8 etapas: i) Definir o elemento de destaque do bolo artístico; ii) Pesquisar sobre o elemento de destaque do bolo artístico; iii) Pesquisar e definir música para a abertura da AD (instrumental para não sobrepor à narração); iv) Elaborar o roteiro da audiodescrição poética com Chamada Poética; v) Estruturar as Notas Proêmias com informações complementares do bolo; vi) Audiodescrever a fotografia do bolo; vii) Apresentar a Ficha Técnica e viii) Editar áudio da Pintura Sonora. (Castelo, Mattoso, 2024, p. 100)

4.8.4 AUDIODESCRIÇÃO DO BOLO “TEMPO”

O conceito *Soundpainting* (Neves, 2010, 2011) também fundamentou a *performance* denominada “Tempo”, realizada por ocasião das celebrações do X Encontro Nacional de Acessibilidade Cultural, no dia 03 de fevereiro de 2024, para a qual foi criado, pela *cake designer* Juliana Féres Castelo, um bolo tátil. Evento de Comunicação Científica com *performance* de Divulgação Científica. Certificado disponível para consulta no Anexo F.

O conceito de *performance* foi tomado dos estudos de Cohen (1989). Contextualizado, o Bolo “Tempo”, *fake*, de isopor, dispunha ao centro um relógio em funcionamento, com os números referentes às horas dispostos em Braille, assim como o nome do evento. O bolo foi apresentado com audiodescrição narrada e traduzida para Língua Brasileira de Sinais (Libras), desta vez pelo tradutor/intérprete Felipe Miguel. Cada um dos elementos que compunham a MultiAcessibilidade Comunicacional Integrada para a *performance* foi disponibilizado por meio de um *QRCode* aplicado no próprio bolo. Pela abordagem da AD como gênero textual, o roteiro do Bolo “Tempo” pode ser consultado no Apêndice 6. Os demais elementos podem ser consultados no link a seguir: https://drive.google.com/drive/folders/1NzyI36gaw2Czvgg83KUPfF8xbRb44135?usp=sharing

Concluída a Seção 4, do Referencial Teórico, na Seção 5 serão apresentados os Resultados referentes à Pesquisa-Ação Educacional Experivivencial (PAEEXP).

5 RESULTADOS

Fechar os olhos é fazer a imagem falar no silêncio.
Rolland Barthes (A câmara clara, 1984, p.85)

5.1 EXPERIVIVÊNCIAS: ENTRE PESQUISAS E AÇÕES

5.1.1 O CICLO DA PESQUISA-AÇÃO EM CINCO ESTÁGIOS

A Pesquisa-Ação tem características particulares. De acordo com Fillipo, Roque e Pedrosa (2021, p. 8-11), desenvolve-se em ciclos ou em um único ciclo subdividido em etapas/estágios de aprendizados, a depender do objetivo de cada investigação. Prevê: 1) diagnosticar, 2) planejar, 3) intervir, 4) avaliar e 5) refletir sobre cada um dos estágios.

No fluxo dos ciclos ou de um ciclo, o pesquisador, tanto se envolve em pesquisas quanto em ações, de cunho individual e/ou coletivas. Em alguns momentos, pesquisa e age de dentro do fluxo e, em outros, de fora. Agindo e pesquisando de dentro do fluxo, o pesquisador é caracterizado pelas autoras como um *insider;* e, quando na condição de agir e pesquisar de fora do fluxo, *outsider*.

De acordo com o *Cambridge Dictionary*, *insider* é “um membro aceito de um grupo e que possui conhecimento especial” (tradução nossa). Portanto, no contexto da Pesquisa-Ação, importante enfatizar que a denominação *outsider* se refere ao lugar assumido pelo *insider* quando está agindo ou pesquisando de fora do fluxo. *Outsider*, em Pesquisa-Ação, não significa um membro não aceito pelo grupo, mas, sim, o lugar ocupado pelo pesquisador.

As autoras destacam ainda que a característica cíclica da Pesquisa-Ação se revela também no documento científico a ser produzido. Segundo elas, regra geral, trata-se de um documento longo, pois apresenta cada um dos estágios e seus impactos para a investigação. O documento deve ser elaborado segundo aspectos específicos:

> Em uma pesquisa-ação, a redação do relatório leva em conta a participação direta do pesquisador. Isto significa que o uso da primeira pessoa do plural e da primeira pessoa do singular são os mais indicados, evitando-se o uso do tom impessoal. Esse cuidado é relevante para que fique evidente que o relatório apresenta uma interpretação do pesquisador do que ele vivenciou (Fillipo, Roque e Pedrosa, 2021, p. 11).

Reis, Rios e Santos (2021, p. 2-4) corroboram, na abordagem hermenêutica: “os sentidos e usos que atribuímos às coisas estão indissociavelmente ligados aos nossos contextos de referência, aos nossos mundos vividos”. E complementam: “por mais neutra que se pretenda a escrita”, não será possível “apagar os traços e movimentos da interpretação” porque “diz respeito à nossa posição no mundo”. Ou seja, “**só agimos situados em contextos**”. (grifo nosso)

Voltamos a Fillipo, Roque e Pedrosa (2021, p. 11) que destacam outro diferencial relacionado à Pesquisa-Ação. Trata-se da apresentação de fundamentos teóricos:

> Os fundamentos teóricos podem ser apresentados ao longo do texto e não necessariamente numa sessão específica. Desse modo, o texto reflete a visão dinâmica do processo: ao longo de uma pesquisa-ação, a partir dos resultados obtidos a cada ciclo, podem surgir novas demandas e, em consequência, a necessidade da introdução de novas revisões que fundamentem os assuntos e temas introduzidos.

A Pesquisa-Ação Educacional Experivivencial (PAEEXP) aqui empreendida está alicerçada em um ciclo de cinco estágios, fundamentados em experivivências ao relacionar Audiodescrição e Gastronomia. Em um tear epistemológico permanente, em cada um dos estágios, estarão, em pesquisa e em ação, ora a professora de Gastronomia, ora a audiodescritora, ora a comunicóloga em articulação com a gestora da informação e com a cientista da informação, ora a especialista em Acessibilidade Cultural. Sempre COM estudantes, professores, pesquisadores, profissionais e consultores. Desse modo, apresenta-se a estrutura da investigação, em estágios cronologicamente articulados.

5.1.1.1 Estágio 1: Experivivências geraram o Diagnóstico

Esta etapa exploratória da Pesquisa-Ação consiste na “identificação e análise dos problemas”, em um determinado contexto. Segundo Fillipo, Roque e Pedrosa (2021, p. 9), é preciso observar a complexidade do diagnóstico “pois envolve uma visão abrangente de todo o contexto e problema, a fim de verificar [...] a viabilidade de uma intervenção do tipo pesquisa-ação”.

As experivivências no e a partir do cotidiano docente no Curso de Bacharelado em Gastronomia da UFRJ oportunizaram identificar o problema de pesquisa, posterior análise e percepção quanto à possibilidade, à relevância e ao potencial contributivo

da sistematização do conhecimento em Gastronomia por meio da audiodescrição de fotografias de elementos gastronômicos, com vistas ao desenvolvimento de um instrumento didático, o qual pudesse ser aplicado ao Ensino Superior da Gastronomia, pela abordagem de universitários com impedimentos de natureza sensorial da visão e/ou da audição.

Reunidas as experivivências, cada vez que eu observava atentamente a fotografia da “Sopa Paraguaia” mais intrigada eu ficava a imaginar o potencial informativo da audiodescrição de imagens estáticas. Assim, a possibilidade de aplicá-la ao Ensino Superior da Gastronomia gerou muitas reflexões acerca do pilar da audiodescrição: descreva o que você vê.

Sendo a audiodescrição uma modalidade de tradução intersemiótica por meio da qual signos visuais são traduzidos para signos verbais, diante da fotografia de uma “sopa” que mostra um bolo, certamente, eu estava frente a uma oportunidade única de aprendizado sobre um signo linguístico, seu referente e o seu significado em Gastronomia, e, em especial, relacionado a uma culinária emblemática brasileira rica e diversa, qual seja, a que representa o Estado de Mato Grosso do Sul.

Quanto ao signo linguístico, o nome “Sopa Paraguaia”. Quanto ao significado, em se tratando de uma comida, “Sopa” remete à ideia de uma iguaria líquida, de comer de colher; no máximo cremosa. O conectivo "Paraguaia" evidencia o berço cultural. Entretanto, como um signo visual, o que se vê na foto é um bolo amarelo, com uma crosta dourada, cortado em quadradinhos, portanto, sólido. Outra questão: o signo linguístico “bolo” remete à ideia de festa, celebração, e, consequentemente, a algo doce, por vezes estruturado em camadas de massa fofinha, recheado e com cobertura. Todavia, não se pode desconsiderar as versões salgadas de um bolo. E justamente o fato de ser salgada evoca ainda uma outra questão: para alguns estudiosos da Gastronomia, um bolo salgado é uma torta. Neste caso, a “Sopa Paraguaia” seria uma torta e não um bolo. Mesa farta de questões semióticas e de acessibilidades linguística, terminológica e textual (Finatto e Paraguassu, 2022), envolvendo as singularidades gastronômicas e a audiodescrição.

Sendo a culinária sul-mato-grossense repleta de diferentes influências culturais, diante da fotografia de outras comidas e bebidas, será que eu experivivenciaria a mesma situação, ou seja, estar diante de outros elementos cujos nomes não desvendam o que mostra a fotografia? Pelos estudos anteriores das obras de

Sampaio (2005, 2012), Machado (2020) e Krause e Machado (2018), muito provavelmente.

A fotografia é considerada um signo icônico, justamente porque representa fielmente o objeto fixado pelas lentes de uma câmera, assemelhando-se ao real. O nome, por sua vez, é um signo simbólico. No caso da “Sopa Paraguaia”, a simbologia do nome somente pode ser compreendida dentro do sistema cultural paraguaio. Mas, não estamos tratando de um elemento emblemático da gastronomia do Estado brasileiro de Mato Grosso do Sul? Transculturalidades!

É possível imaginar, pois, que um dos principais impactos desta situação seja o estranhamento do comensal que, neste caso, experivivencia um impacto semiótico, ainda que não se dê conta disto. Além de tudo, como o receptor no processo de comunicação, ao ler "sopa" e ver um "bolo", ainda experimenta um estranhamento cognitivo, o que pode levá-lo a refletir e, talvez, reavaliar seus gostos e até pré-conceitos sobre o que é uma sopa e o que é um bolo. A solução para essa aparente contradição está no referente cultural da culinária paraguaia. Para quem conhece, a "Sopa Paraguaia" é um bolo salgado de milho, que se distancia do **conceito** de uma sopa líquida.

Portanto, a observação a partir da Semiótica, nos mostra que a compreensão completa do signo "Sopa Paraguaia" (nome + imagem) depende de um código cultural compartilhado: sem o conhecimento prévio de que a Sopa Paraguaia é uma comida sólida, sem que seja conhecido o **conceito** de Sopa Paraguaia, a combinação nome + imagem pode ser percebida como um erro, uma piada ou até uma falha de comunicação. A foto, por si, não tem ambiguidade. Mas é a combinação com o nome o que a torna rica para uma observação de abordagem semiótica.

As reflexões geradas a partir da experivivência com a “Sopa Paraguaia” evidenciam que nomes e classificações de alimentos não são universais e sim “construções culturais”. Uma "sopa", em uma cultura, pode ser um "bolo", em outra. E a linguagem (nome) pode não refletir diretamente a aparência (imagem) de um alimento, especialmente em contextos transculturais.

Como um elemento que representa a realidade, isto é, como um signo icônico, a fotografia não apenas representa a "realidade" da Sopa Paraguaia, mas também a constrói para o deleite do comensal. **A fotografia materializa o conceito e o torna**

visível, confirmando que o que é chamado de "sopa", na verdade, pode ter a forma de um "bolo".

A fotografia da "Sopa Paraguaia" é, portanto, um bom exemplo de como os signos (linguísticos e visuais) interagem e como a “leitura de uma imagem” depende tanto da relação entre significante e significado quanto do contexto cultural, além do conhecimento prévio que o receptor traz para um momento de interação. O conhecimento prévio do receptor em um processo de comunicação, faz recordar o apreendido com Michel de Montaigne, em seus Ensaios, no Livro III, Capítulo XIII – “Da experiência” (1984, p. 488): "metade da palavra pertence a quem fala e metade a quem escuta, e este deve preparar-se para recebê-la como se preparam para receber a bola os jogadores de pelota, de acordo com a força e a direção do lance".

A observação da fotografia da “Sopa Paraguaia” remeteu ainda à reflexão quanto à fluidez dos signos em diferentes culturas. Como um elemento semiótico, o ícone por assemelhar-se ao objeto que representa, compartilha características visuais reais. Essa semelhança visual é o que, em princípio, nos permitiria reconhecer o que está na foto sem a necessidade de um aprendizado prévio. Mas, e quanto à Sopa Paraguaia?

Lembram-se? Eu não vi a Sopa Paraguaia. Aquela experivivência, além do aprendizado acerca da “construção cultural” que envolve a comida, me remeteu imediatamente à situação de comensais que não podem ver e/ou que não podem ouvir e toda a gama de vulnerabilidades às quais estão cotidianamente expostos em ambientes de restauração. E como professora de Gastronomia, refleti sobre o impacto do inacesso ao conteúdo, à mensagem, à informação inerentes à fotografia de um elemento gastronômico, se apresentada sem acessibilidade comunicacional, em uma sala de aula da qual façam parte estudantes com impedimentos de natureza sensorial da visão e/ou da audição. E, cada vez mais, ecoava em mim a relevância da audiodescrição aplicada a fotografias de elementos gastronômicos como mecanismo de acessibilidade para todas as pessoas. Mas, ciência se faz com pesquisa, ainda que o que motive o pesquisador seja a sua intuição.

Desse modo, como audiodescritora-pesquisadora, com o objetivo de aprimorar o meu “olhar” para “ler” elementos gastronômicos emblemáticos e, posteriormente, audiodescrevê-los, recorri aos estudos de Santaella (2012), Nött (2013) e Manguel

(2001, 2004, 2020). Em Santaella, encontrei aporte para o aprendizado quanto à leitura de uma fotografia. Pouco a pouco, estou me alfabetizando visualmente:

> Alfabetização visual significa aprender a ler imagens, desenvolver a observação de seus aspectos e traços constitutivos, detectar o que se produz no interior da própria imagem, sem fugir para outros pensamentos que nada têm a ver com ela. Ou seja, significa adquirir os conhecimentos correspondentes e desenvolver a sensibilidade necessária para saber como as imagens se apresentam, como indicam o que querem indicar, qual é o seu contexto de referência, como as imagens significam. [...] No contexto institucional da escola, alfabetização visual significa desenvolver sistematicamente as habilidades envolvidas na leitura de imagens, de modo a levar ao compartilhamento de significados atribuídos a um corpo comum de informações. Ainda bastante presas à ideia de que o texto verbal é o grande transmissor de conhecimentos, as escolas costumam negligenciar a alfabetização visual de seus educandos. (Santaella, 2012, p. 11)

A pesquisadora afirma que é necessário expandir a ideia de leitura para além de "seguir letra a letra os símbolos do alfabeto" pois "imagens podem e devem ser lidas". "O ponto de partida a ser tomado é o de dilatar sobremaneira o que concebemos como sendo leitura". E esta nova forma de concepção, vai possibilitar denominar "leitor" não somente aquele que lê livros, mas também aquele que lê imagens. E, vai além: "incluo nesse grupo o leitor da variedade de sinais e signos de que as cidades contemporâneas estão repletas" (Santaella, 2012, p. 7).

Destaca ainda que muitos estudiosos se contrapõem a esta ideia de expansão do conceito de leitura. E argumenta:

> Desde os livros ilustrados e, depois, com os jornais e revistas, o ato de ler passou a não se limitar apenas à decifração de letras, mas veio também incorporando, cada vez mais, as relações entre palavra e imagem**, entre o texto, a foto e a legenda [...].** Do mesmo modo que [...] o código escrito foi historicamente se mesclando aos desenhos, esquemas, diagramas e fotos, o ato de ler foi igualmente expandindo seu escopo para outros tipos de linguagens [...]. Fora e além do livro, há uma multiplicidade de tipos de leitores, multiplicidade, aliás, que vem aumentando historicamente. Há, assim, o leitor da imagem no desenho, na pintura, na gravura e na fotografia. (Santaella, 2012, p.9) **(grifo nosso)**

Importante enfatizar algumas abordagens para o objeto em estudo nesta pesquisa: a tradução visual de fotografias de elementos gastronômicos emblemáticos, quais sejam, fotografia de comidas, de bebidas, de ingredientes, de insumos, de pessoas, de profissionais, de eventos e rituais gastronômicos. Portanto, por ser "fotografia", trataremos de imagens tecnicamente produzidas, isto é, imagens do

âmbito artificial. Santaella (2012, p. 66) prefere chamá-las de “imagens tecnológicas”, pois em sua produção envolvem tanto o saber fazer humano quanto a máquina, por meio da qual é feito o registro.

Se o que pretendemos é, por meio da audiodescrição, traduzir em palavras as fotografias de elementos gastronômicos emblemáticos:

> Quando se trata de explicar as formas específicas de representação, de acesso e de conhecimento da realidade que as imagens suscitam, nada impede que as imagens sejam traduzidas na linguagem que utilizamos para nos comunicar, a saber, a linguagem verbal (Santaella, 2012, p.10).

Santaella propõe que a apreensão de uma fotografia se dá em três etapas. Primeiro, é preciso estar ciente de que uma foto vai impactar o observador de alguma forma, vai imprimir em alguém algum sentimento. Por vezes, não se apercebe; noutras, é impactante, intenso. Num segundo momento, “vemos a foto”. Buscamos “aquilo que está nela fotografado”. E se não for possível identificar de imediato, buscamos pistas, indícios do que está registrado. Todavia, enfatiza a autora, “é no terceiro nível de apreensão que surge a diferença entre ver fotos e ler fotos” (Santaella, 2012, p. 76).

Em convergência com nossos estudos de Manguel (2001, 2004, 2020), a autora traz luz ao que buscamos conhecer para audiodescrever uma fotografia de um elemento gastronômico emblemático:

> Ler uma foto é lançar um olhar atento àquilo que a constitui como linguagem visual, com as especificidades que lhe são próprias. Significa fazer do olhar uma espécie de máquina de sentir e conhecer. [...] Quanto mais uma foto for portadora de valores simbólicos, mais carregada ela estará de significados coletivos que falam à cultura (Santaella, 2012, p. 76-77).

5.1.1.1.1 Aprender para ensinar: os cursos de AD aplicada à Educação

Ainda que a partir dos estudos do Mestrado (Mattoso, 2012) eu reunisse conhecimentos teóricos sobre a audiodescrição aplicada a obras de artes visuais bidimensionais, os estudos de Santaella (2012) associados aos estudos de Manguel (2001, 2004, 2020) despertaram para a consciência de que era preciso aprender mais sobre a audiodescrição de fotografias aplicadas à Educação.

Sendo um objetivo específico desta investigação a criação de um Modelo conceitual de Instrumento Didático Acessível e Acessável (MIDAACESS), com base em um REA (Recurso Educacional Aberto), a partir de audiodescrições de fotografias de elementos gastronômicos, compreendi importante associar novos estudos específicos, considerando-se que a Pesquisa-Ação requer a observação tanto dos aspectos teóricos quanto práticos.

Com o apoio das minhas orientadoras, decidi ampliar o conhecimento participando de três cursos sobre a audiodescrição aplicada ao contexto educacional, o que contribuiu para reunir relevantes evidências e aprendizado complementar às disciplinas do Doutorado. Todos os cursos foram realizados em formato de Educação à Distância (EAD), portanto em modalidade *online,* via plataformas digitais.

Para os dois primeiros cursos, fiz investimentos financeiros próprios. Atualizados, equivalem a R$ 649,00 (seiscentos e quarenta e nove reais).

Do primeiro, “Audiodescrição de Objetos Educacionais” participei entre 17 de abril a 17 de julho de 2023: com 60 horas, autoinstrucional, esteve sob a coordenação da Profª Drª Ana Júlia Perrotti Garcia que também protagonizava as vídeoaulas.

O segundo, “Audiodescrição na Sala de Aula: Teoria e Prática”, entre 16 de maio e 30 de junho de 2023, foi coordenado e ministrado pelos Professores Especialistas Dolores Affonso e Lucas Escamilha: com 40 horas, as aulas foram síncronas, semanais; e as atividades, assíncronas. Para este curso foi criado um grupo de Whatsapp por meio do qual houve plena interação entre professores e alunos, o qual prossegue, mantendo viva a Espiral do Conhecimento (Robredo, 2011).

O terceiro curso foi uma Pós-Graduação, realizada entre outubro de 2023 e março de 2024, denominada “Curso de Aperfeiçoamento em Audiodescrição na Escola”. Com carga horária de 180 horas, fruto de parceria entre o Ministério da Educação (MEC), a Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) e a Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização de Jovens e Adultos, Diversidade e Inclusão (SECADI), não representou nenhum investimento financeiro. Esteve sob a coordenação da Profª Drª Eliana Lúcia Ferreira da UFJF. As atividades foram realizadas na plataforma de Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) da Universidade e algumas aulas foram síncronas, em formato de palestras transmitidas pelo Canal YouTube institucional.

Entre os requisitos para a conclusão deste curso, estava a produção de um TCC, em dupla, desenvolvido por meio de um Plano de Ação Pedagógica (PAP). Em parceria com a colega de curso, Ivone Ângela dos Santos, nosso PAP teve o **propósito** de sensibilizar estudantes de um Curso de Pós-Graduação em Turismo Acessível para questões de Sustentabilidade e Acessibilidade **(contexto: ensino de Pós-Graduação)**.

Para tanto, foi desenvolvida uma audiodescrição da fotografia da Guavira, fruto símbolo de Mato Grosso do Sul, COM a participação da audiodescritora consultora Aparecida Pereira Leite e do consultor em Acessibilidade Digital e Experiência do Usuário Márcio José Felipe. Por tratar-se de um fruto, contamos também com a consultoria técnica da Profª Drª Rosana Conrado Lopes, botânica e taxonomista do Instituto de Biologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), bem como do Prof. Dr. Leonardo Rocchetto Coelho, do Instituto de Microbiologia da mesma Universidade. O roteiro integra o TCC e pode ser consultado no Apêndice 3 ou por meio do link a seguir: 10.13140/RG.2.2.16994.95689. A audiodescrição narrada da Guavira elaborada para o PAP pode ser acessada pelo link https://drive.google.com/file/d/1zXv3vsNUUypmBrxP-ONN32cZni-jvrUw/view?usp=sharing

Participar destes três cursos enriqueceu meus conhecimentos sobre a audiodescrição aplicada ao ambiente educacional. Os certificados podem ser consultados no Anexo B.

Especificamente em relação ao objeto dessa pesquisa, isto é, fotografias de elementos gastronômicos, estamos tratando de obras de artes visuais bidimensionais, portanto, imagens estáticas. Os três cursos dedicaram observação às imagens estáticas, entre as quais a fotografia. Um mesmo livro didático foi recomendado por dois dos três cursos e escolhida pelos professores uma mesma fotografia para estudo. Esta fotografia suscitou indagações sobre a tipologia de acessibilidade comunicacional utilizada: se era uma audiodescrição ou um texto alternativo. Meu exercício foi o mesmo tanto para um quanto para o outro curso. Por não ser uma fotografia de um elemento gastronômico, não figura no corpo desta Tese.

Após a participação nos três cursos, listo minhas observações em cinco tópicos de impacto específico para minha investigação:

1. NOTAS PROÊMIAS: De acordo com os professores, no “mercado da audiodescrição” não há consenso quanto à utilização de Notas Proêmias em roteiros de AD, independente de serem para imagens estáticas ou para imagens dinâmicas. Tampouco há consenso quanto à nomenclatura: se Notas Proêmias ou Notas Introdutórias.
2. ESTRUTURA PARA ELABORAÇÃO DE ROTEIROS DE AUDIODESCRIÇÕES DE FOTOS A SEREM APLICADAS COMO ELEMENTOS DIDÁTICOS NO ENSINO SUPERIOR: Não há consenso quanto à estrutura de elaboração de roteiros de AD para fotografias, o que, segundo os professores pode justificar-se pelas “Escolhas Tradutórias”. Existem algumas pesquisas com sugestões de audiodescrição de fotografias. Mas, aplicadas ao Ensino Superior de Gastronomia somente as de que participei. Eu sentia necessidade de trocar. Orientação dos professores: Siga as Diretrizes, ciente de que diretrizes não são regras. Portanto, o audiodescritor tem autonomia para desenvolver seus roteiros, considerando a natureza da obra e as “Escolhas Tradutórias”.
3. AUDIODESCRIÇÃO OU TEXTO ALTERNATIVO: Há muitas dúvidas entre o que seja um texto alternativo e o que seja uma audiodescrição. Em especial, quando e onde cada uma destas ferramentas/estratégias de acessibilidade comunicacional deve ser utilizada, principalmente para acessibilizar uma fotografia, dada a ampla difusão deste tipo de imagem estática em livros e hoje com o advento das Redes Sociais. Portanto, é preciso muita atenção às “Escolhas Tradutórias”.
4. RETORNO SOBRE ATIVIDADES REALIZADAS PELO ALUNO: Cada curso operou sua própria modalidade de avaliação. Compreensível, em função dos propósitos, dos formatos e das cargas horárias. Pus-me a refletir quanto à especificidade da formação em Audiodescrição a ser aplicada no ambiente educacional, sem que aos alunos seja oferecido retorno sobre a qualidade do que fora por eles produzido. Sem, no mínimo, um parâmetro avaliativo, e, sem observações críticas sobre as atividades realizadas, como garantir o que fora apreendido pelos alunos e se os alunos estarão seguros para empreender atividades em Educação, considerando a formação de outrem?
5. AUDIODESCRITORES CONSULTORES. A audiodescrição é uma atividade profissional já reconhecida desde 2013, porém ainda não regulamentada. Do

> processo de produção de audiodescrições fazem parte os roteiristas, os narradores e os consultores. Destaco meu posicionamento quanto à riqueza da parceria COM os consultores em coautoria, fundamentada nos estudos de Cerejeira (2023) e de Monteiro (2024) e nas experivivências COM. Audiodescritores consultores são imprescindíveis no processo de audiodescrição na Educação!

A partir dos estudos realizados até aqui e apresentadas as minhas experivivências nos três cursos de audiodescrição relacionada à Educação, compreendi ter reunido elementos suficientes para diagnosticar o ambiente de pesquisa, bem como os aspectos a serem necessariamente considerados para o desenvolvimento do Modelo conceitual de Instrumento Didático Acessível e Acessável para o Ensino Superior da Gastronomia (MIDAACESS GASTRO), pela abordagem de estudantes com impedimentos de natureza sensorial da visão e/ou da audição.

Após o diagnóstico, evidencia-se a relevância da proposta de desenvolvê-lo COM consultores convidados que, por seu conhecimento, expertise e experivivências, nos Encontros Dialógicos Virtuais (EDVs), trariam (e trouxeram!) contribuições para minimizar o potencial de risco e elevar o potencial de sucesso desta empreitada. A partir de então, planejei a estrutura para o desenvolvimento do MIDAACESS GASTRO.

O Estágio 1, Diagnóstico, para o desenvolvimento desta investigação foi concluído em março de 2024. Meu lugar: *Insider.*

5.1.1.2 – Estágio 2: Experivivências geraram o Planejamento

O Planejamento das Ações de Intervenção foi desenvolvido entre os meses de março e abril de 2024. Meu lugar: *Insider.* Ação: Organizar um Portfólio Reflexivo (Pereira Jungles, Magedanz, 2018), a fim de compartilhar, com os consultores convidados, as experivivências anteriores na produção de roteiros de audiodescrição de elementos gastronômicos, os quais seriam basilares para compor o Instrumento Didático Acessível e Acessável a ser apropriado para o Ensino Superior da Gastronomia. Fundamentado no conceito de um Recurso Educacional Aberto (REA), o Instrumento Didático inicialmente pensado seria um site com Linguagem Simples (SIMPLES ASSIM, 2023) e de Acesso Livre. Justamente para definir de que modo

deveriam ser estruturados tanto o Instrumento Didático quanto os objetos digitais que o iriam compor – isto é, as audiodescrições de fotografias de elementos gastronômicos emblemáticos – é que se optou pelo desenvolvido de um Modelo Conceitual. Como um estudo de caso, foi escolhida a gastronomia do Estado de Mato Grosso do Sul.

O impacto desta ação somente será percebido após o Estágio 3, Intervenção, pois depende da participação de outros atores/agentes, neste caso, os consultores convidados.

Portfólio Reflexivo é um tipo de Metodologia Ativa de Aprendizagem. O principal objetivo é refletir sobre um conteúdo sistematizado, fruto de aprendizado anterior de um sujeito ou de um coletivo. Considerando a Pesquisa-Ação Educacional Experivivencial (PAEEXP) como estratégia metodológica escolhida para esta investigação, o Portfólio Reflexivo foi propositalmente definido como Ponto de Partida. (Pereira Jungles, Magedanz, 2018).

Conforme exposto na Seção 3, Materiais e Métodos, foi organizado um *Drive* com os conteúdos que seriam compartilhados com os CONSULTORES após a Ação de Portfólio Reflexivo. Recordando:

1. Carta-Convite
2. Instrumento Norteador dos Encontros Dialógicos Virtuais
3. Registro de Consentimento Livre e Esclarecido (RCLE)
4. Projeto de Pesquisa Detalhado

Também constaram do Drive:

5. O “Vídeo da Audiodescrição da Fotografia de Sopa Paraguaia com Multiacessibilidade Comunicacional Integrada”
6. A audiodescrição do Bolo “É Bonita”
7. A audiodescrição da Guavira, parte integrante do Plano de Ação Pedagógica
8. O filme “No Seu Lugar”, com audiodescrição e janela de Libras
9. O Guia para Produções Audiovisuais Acessíveis
10. Cartilha de Acessibilidade do Governo Brasileiro
11. Manual de Acessibilidade em Documentos Digitais
12. Guia Simples Assim (versão digital)
13. Artigo científico sobre a audiodescrição e a educação de surdos

14. Tese sobre estruturas de acessibilidade para pessoas surdas

Organizados os materiais, após aprovação do Projeto de Pesquisa pelo Comitê de Ética/Plataforma Brasil no dia 31 de maio de 2024, foi organizado o início da Etapa 3 da Pesquisa-Ação: Intervenção.

Foram adquiridos pacotes de direitos de uso das Plataformas *Google Meet e TacTiq*, para realização dos Encontros Dialógicos Virtuais (EDVs). Todos os encontros deveriam ser gravados em áudio e vídeo, além de transcritos, conforme projeto apresentado ao Comitê de Ética. Custo para aquisição dos Pacotes: R$ 100,00 (cem reais) mensais. O investimento estendeu-se até julho de 2024. Investimento efetivado: 1.300,00 (hum mil e trezentos reais).

5.1.1.3 – Estágio 3: Experivivências Geraram Intervenções

Esta etapa se refere ao desenvolvimento do MIDAACESS GASTRO COM professores, estudantes, pesquisadores e profissionais, denominados CONSULTORES, os quais atuaram voluntariamente. Do grupo, participaram pessoas com ou sem impedimentos de natureza sensorial da visão e/ou da audição e uma pessoa com dislexia, mãe de pessoa no espectro do autismo. Meu lugar: *insider/outsider.* Período: de junho de 2024 a abril de 2025. Total de Convidados para o primeiro encontro: 22 (vinte e dois). Total de Participantes: 11 (onze). Foram realizados 15 encontros.

As ações foram fundamentadas na perspectiva de uma hospitalidade universitária (Mattoso et al, 2021) a partir dos estudos da “exclusão” (Bessoni, 2011) e nas Espirais do Conhecimento (Robredo, 2011).

Os Encontros Dialógicos Virtuais (EDVs) reflexivos (Szymanski, 2004; Bauer, Gaskell; 2002) ocorreram, por demanda, a partir do dia 13 de junho de 2024, às quintas-feiras, às 19h, na plataforma *Google Meet:* além de propiciar melhor acessibilidade para os participantes com limitações de natureza sensorial da visão e/ou da audição, esta plataforma oportunizou o registro simultâneo de vídeos, legendas e áudios, além da gravação com legendas para consultas futuras.

A produção das audiodescrições (ADs) deveria seguir o que prevê a Norma Brasileira (N.B.R) 16452 (A.B.N.T, 2016) quanto à equipe de audiodescritores: o

roteirista, o consultor e o narrador. Devido a meu conhecimento na área e pela abordagem da Pesquisa-Ação Educacional Experivivencial, eu seria responsável pela produção dos roteiros e das narrações. As Legendas para Surdos e Ensurdecidos (L.S.E) também seriam minha responsabilidade. As demais atividades de AD (Consultoria e Revisão) bem como as de Tradução e Interpretação das ADs para Libras, além da atividade de um consultor em *User X* – Experiência do Usuário em Ambiente Digital – seriam realizadas por profissionais que apoiam voluntariamente a execução desta pesquisa.

A sistematização e organização do conhecimento em Gastronomia teve por fundamento os estudos de Campos (2001); Rodrigues (2015); Gomes (2017); e de Nascimento e Pinho (2019).

A fim de tornar o MIDACCESS acessível e acessável (Mattoso, 2012; Mattoso, 2016a) e para investigar o potencial informativo foram revisitados estudos anteriores (Mattoso, 2012) associados a Araújo (2007), com ênfase em conceitos, termos e definições de Dahlberg (1976; 1978a; 1978b; 2008).

A previsão original era a de que fossem audiodescritas 13 (treze) fotografias de comidas e bebidas emblemáticas (Chiachiri Filho, 2008) de Mato Grosso do Sul, cuja gastronomia evidencia grande diversidade de influências culturais nacionais e internacionais.

COM racionalidade, COM sensibilidade, COM intuição, COM afetividade e COM historicidade (Pais, USP), de todas as etapas da investigação participaram pessoas que experivivenciam cotidianamente os benefícios da acessibilidade comunicacional e da usabilidade no ambiente educacional ou a ausência destas.

Destaco o meu lugar de educante aprendente, aquela que, ao pesquisar, está aprendendo COM as pessoas que desta participam. Aprendi que no exercício da pesquisa, principalmente as que se relacionam a acessibilidades, é nossa responsabilidade contribuir para romper barreiras atitudinais no ambiente acadêmico e dizer não à invisibilidade daqueles que dão vida às nossas investigações.

É imprescindível, portanto, trazer à luz o protagonismo dos participantes da pesquisa, afinal, nenhum pesquisador experivivencia a oportunidade do conhecimento sozinho: mesmo diante de um documento, nunca estamos sós.

5.1.1.3.1 Intervenção 1: Acolhimento aos Consultores

O primeiro encontro realizado no dia 13 de junho de 2024 foi destinado à apresentação da proposta de pesquisa e feito o convite formal à participação. Para este encontro foram convidadas 22 pessoas. Participaram 10. Em seguida, foi encaminhada a documentação planejada.

5.1.1.3.2 Intervenção 2: Portfólio Reflexivo

No encontro seguinte, no dia 20 de junho de 2024, por meio de um Portfólio Reflexivo (Pereira Jungles, Magedanz, 2018), apresentei a audiodescrição da Sopa Paraguaia (narrada, com Libras e LSE); a AD da Guavira, com uma estrutura sonorizada à semelhança de um livro falado; e a AD de um bolo de celebração elaborado a partir do conceito de *"Soundpainting".* Modalidades diferentes de AD para que pudéssemos refletir sobre qual modelo seria adequado para compor o Instrumento Didático Acessível e Acessável.

Todos os produtos foram compartilhados com os consultores a fim de que pudessem se apropriar dos conteúdos e elaborar uma análise crítica. Documentos para estudos complementares foram compartilhados, conforme previsto no Planejamento.

5.1.1.3.3 Intervenção 3: "Nada Sobre Nós, Sem Nós" – Os Consultores

No Terceiro Encontro com os consultores, realizado no dia 04 de julho de 2024, a pauta foi o desenvolvimento do Modelo conceitual de Instrumento Didático Acessível e Acessável para o ensino de Gastronomia para pessoas com impedimentos de natureza sensorial da visão e/ou da audição. Foram abordados aspectos técnicos da audiodescrição, da legendagem e, futuramente, da tradução em Libras, visto que o objetivo para surdos é a possibilidade de acesso e aprendizagem da Lingua Portuguesa como segunda língua, por meio do gênero textual Audiodescrição.

Foram discutidas questões sobre a disposição da janela de Libras, o uso de cor de fundo para vídeos e o lugar do intérpretes neste processo. Foi enfatizada e a necessidade de documentos e vídeos acessíveis que atendam às demandas das pessoas com deficiência visual e auditiva.

Por fim, foi proposto aos participantes que produzissem um memorial relatando suas motivações e vivências relacionadas à acessibilidade comunicacional e à Gastronomia e que os levaram a participar da pesquisa.

Prazo de entrega em agosto, além da tarefa de assistir aos conteúdos compartilhados para avançar no desenvolvimento da pesquisa.

A experivivência da disciplina “Acessibilidade em Gastronomia” na UFRJ, desde a primeira turma, em 2016, estruturada a partir da premissa “Nada sobre Nós, Sem Nós”, está sendo reproduzida nesta investigação. Para tanto, foram convidados a participar os consultores da disciplina e outros profissionais por seu conhecimento, sua *expertise* e/ou sua vivência relacionando Audiodescrição e Gastronomia. Nesta investigação, ampliamos a abordagem desta premissa, compreendendo o Nós relacionado a todos os envolvidos nos processos de acessibilização, isto é, somos todos acessibilitadores trabalhando juntos, em prol de pessoas com impedimentos de natureza sensorial da visão e/ou da audição.

Os 11 (onze) consultores participantes serão conhecidos a seguir, por suas credenciais e memoriais. Todos fazem questão de ser conhecidos e reconhecidos pela participação nesta investigação. Também serão divulgadas as avaliações das ADs feitas por cada consultor.

Para a proposta, foram enfatizados os aspectos metodológicos da Pesquisa-Ação COM**,** de abordagem Educacional Experivivencial, cujas atividades empreendidas foram pautadas, de modo basilar, em processos dialógicos inter, multi e transdisciplinares, protagonizados por cada participante experivivenciante dos fluxos de reflexões e trocas de saberes acerca de acessibilidades e usabilidades.

Em seus cotidianos, estas pessoas se recusam ao anonimato, política e socialmente, ante à invisibilidade daqueles que experivivenciam a luta e empreendem iniciativas de combate à exclusão educacional.

A proposta de exposição de seus nomes e memoriais na Tese foi aprovada pelos membros da banca no Exame de Qualificação. Damos a conhecer, em ordem alfabética.

Consultor 1: Aparecida Pereira Leite – Cida Leite. Audiodescritora consultora, formadora em cursos de audiodescrição, revisora de textos Braille. Especialista em Audiodescrição pela Pontifícia Universidade Católica (PUC-Minas) / 2024; Graduada em Direito pela Universidade Estácio de Sá (UNESA) / 2008 e graduada em História pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) / 1998. Audiodescritora consultora voluntária da disciplina “Acessibilidade em Gastronomia” desde 2017;

Membro da Equipe de Consultores Voluntários de Acessibilidade da Ação de Extensão "Alimentação Saudável #ParaTodos" e do Curso de Extensão “Acessibilidade em Eventos Gastronômicos”, todos da Universidade Federal do Rio de Janeiro (U.F.R.J)

Memorial Consultor 1: Aparecida Leite: O projeto de pesquisa de Doutorado de autoria da professora-audiodescritora Verônica de Andrade Mattoso tem como tema a aplicabilidade da audiodescrição como recurso de acessibilidade comunicacional para o ensino/aprendizagem de Gastronomia para estudantes universitários com deficiências sensoriais da visão (pessoas cegas, com baixa visão ou monoculares), da audição (surdos ou ensurdecidos) e pessoas surdocegas. O propósito da autora é elaborar um Modelo de Instrumento Didático Acessível e Acessável (MIDAACESS) que atenda, não somente os públicos com as deficiências supracitadas, mas outros públicos que necessitem de recursos de acessibilidade comunicacional no processo de ensino/aprendizagem de Gastronomia.

Minha participação na pesquisa se dá de duas formas: primeiramente, porque sou cega, portanto, usuária do recurso de audiodescrição; e, em segundo lugar, porque sou profissional e pesquisadora na área da audiodescrição, atuando como audiodescritora consultora há 11 anos.

Minha relação com a aplicabilidade da audiodescrição em Gastronomia se iniciou em 2017, quando fui convidada pela Profa. Verônica para fazer parte da sua equipe de consultores voluntários na Disciplina Acessibilidade em Gastronomia. A partir daí, não recusei nenhum convite feito pela Profª, por acreditar no potencial informativo da audiodescrição como instrumento de compreensão do processo de ensino/aprendizagem da Gastronomia dentro e fora da sala de aula. Para isso, me dispus a prestar a consultoria dos inúmeros roteiros de audiodescrição elaborados pela professora-audiodescritora Verônica Mattoso. Meu interesse em colaborar aumentava à medida que eu testemunhava os resultados apresentados por nossa equipe. Por essa razão, não me vejo fora do grupo selecionado para fazer parte da pesquisa-ação desenvolvida pela pesquisadora Verônica Mattoso.

Além de me dispor a contribuir como audiodescritora consultora, pretendo compartilhar o que aprendi no Curso de História, minha primeira graduação, na U.F.R.J. Não perderemos de vista a relevância histórico-cultural que terá a audiodescrição de fotografias de 13 pratos de comida emblemática do estado de Mato

Grosso do Sul no processo de construção dos roteiros de AD, bem como do tom da narração. Nesse sentido, além dos encontros virtuais com todo o grupo – momento de muito aprendizado –, Verônica também abriu espaços para encontros específicos, como o grupo formado por ela, por mim e por Ivone Ângela, cidadã, audiodescritora e especialista em Acessibilidade Cultural sul-mato-grossense. Juntas, estamos selecionando itens que não podem estar de fora das notas introdutórias de cada fotografia audiodescrita.

Como participante da pesquisa em curso, considero que os resultados servirão de parâmetro e paradigma para professores e pesquisadores de todas as áreas do conhecimento, a partir do momento que acessarem o MIDAACESS. Tenho a expectativa de que haverá mais interesse em produzir materiais acessíveis. Considero também que os estudantes estarão mais motivados a ingressarem em carreiras até então inacessíveis como a Gastronomia por não dispor de recursos e ferramentas de acessibilidade comunicacional.

Consultor 2: Caroline Roberta Bruno – Carol Bruno: Professora de Informática e Braille; consultora em audiodescrição. Especialista em Atendimento Educacional Especializado pela União de Ensino Superior de Piraju Ltda (UNICESPI); Pós-Graduação em Aperfeiçoamento em Audiodescrição na Escola: Recurso de Acessibilidade Educacional, Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). Licenciatura em Pedagogia pela Faculdade Corporativa CESPI da União de Ensino Superior de Piraju (UNICESPI). Bacharel em Direito pelo Centro Universitário Padre Anchieta (UNIANCHIETA) e Psicóloga graduada pelo Centro Universitário Padre Anchieta (UNIANCHIETA). Membro da Equipe de Consultores Voluntários de Acessibilidade da Ação de Extensão "Alimentação Saudável#ParaTodos" da Universidade Federal do Rio de Janeiro (U.F.R.J).

Memorial Consultor 2: Carol Bruno: Primeiramente acredito que o trabalho de audiodescrição deve ser multiplicado para cada vez mais pessoas possam usufruir dessa maravilhosa ferramenta. Foi uma grande experiencia poder ter participado desse trabalho de doutorado, poder contribuir como consultora de audiodescrição e poder observar que em todas as áreas podemos incluir a audiodescrição facilita a vida de todos que precisam deste recurso para tornar o mundo mais acessível.

Participar do grupo como voluntaria da alimentação para todos na Universidade Federal do Rio de Janeiro está sendo uma experiencia única para aprender e

contribuir voluntariamente como consultora de audiodescrição de uma forma pratica e técnica. Neste trabalho pude observar o quanto é significativo a audiodescrição em todos os aspectos.

Ser consultora de audiodescrição e acreditar nessa ferramenta como uma parte importante para as pessoas que precisam de outros olhos para ter entendimento das imagens, das formas e da capacitação desses profissionais. A audiodescrição é uma chave que surgiu para colocar as pessoas que necessitam dessa ferramenta a parte de um mundo totalmente visual e quero fazer parte dessa história contribuindo com este trabalho.

Consultor 3: Gabrielle Rodrigues da Silva – Gabi. Analista de Negócios Bancários. Graduada em Gastronomia pela Universidade Federal do Rio de Janeiro. Membro do projeto Saúde e Educação para cidadania pela UFRJ até 2020.

Memorial Consultor 3: Gabi Rodrigues da Silva: Meu nome é Gabrielle Rodrigues e sou formada em gastronomia pela Universidade Federal do Rio de Janeiro. No início da minha jornada na graduação, onde fui a primeira pessoa a usufruir do direito de adentrar o curso pela lei de cotas para pessoas com deficiência, essa experiência me trouxe para perto de diversas pessoas valiosas, uma delas, a professora Verônica, que me conhecia antes mesmo de eu conhecê-la. Ao longo de todo o meu processo escolar, eu nunca tinha entendido de fato o significado de ser uma pessoa com deficiência, das minhas limitações e até mesmo do meu pertencimento. Verônica foi, e ainda é, a pessoa que me transmitiu conhecimentos para além do ensino acadêmico. Não só como aluna, mas como pessoa, eu pude entender e re significar muitos paradigmas por trás de ser PcD e também sobre como pessoas são e podem se tornar PcD. Entender como posso contribuir para isso e como eu poderia ajudar a tornar o mundo mais acessível para todos, foi um grande presente que recebi dela. Por isso eu decidi participar deste processo para a pesquisa de Doutorado, pois sei que se eu contribuir um pouco para este trabalho, estarei retribuindo o imenso e lindo trabalho que ela compartilhou comigo ao longo dos meus 4 anos de formação.

Consultor 4: Ivone Angela dos Santos: Servidora pública, atualmente na Subsecretaria de Políticas Públicas para Pessoas com Deficiência, vinculada à Secretaria Estadual de Cidadania, gerencia os projetos *Turismo Acessível e Inclusivo no MS* e *Empregabilidade Inclusiva para Pessoas com Deficiência do MS; a*udiodescritora, desenvolvendo atividades de transversalidade com outras

Secretarias e Subsecretarias do Estado, promovendo palestras sobre acessibilidade e inclusão. Mestranda em Comunicação Acessível – Instituto Politécnico de Leiria, Portugal com pesquisa sobre: *Audiodescrição Poética em Obras de Arte – Pintura.* Previsão de conclusão: junho de 2025. Pós-Graduação Lato Sensu em Acessibilidade Cultural – Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). *Pesquisa: Mato Grosso do Sul: o Presente e o Futuro da Acessibilidade Cultural.* Conclusão: 2016. Graduação em Artes Visuais – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS). Conclusão: 2003. Membro da equipe do projeto de extensão *CINE ACESSÍVEL* da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS).

Memorial Consultor 4: Ivone Angela dos Santos: Eu e Verônica fomos colegas da segunda turma do Curso de Especialização em Acessibilidade Cultural da Universidade Federal do Rio de Janeiro (U.F.R.J), entre os anos de 2015 e 2016, no Rio. Além de cursamos juntas diversas disciplinas, ela foi minha orientadora na elaboração da pesquisa que deu origem ao meu Trabalho de Conclusão de Curso sob o título “Mato Grosso do Sul: passado e futuro da Acessibilidade Cultural”. Na continuidade, realizamos diversas atividades juntas: ora, somente nós; ora com outros parceiros. Apresentamos trabalhos em eventos, publicamos artigos e capítulos de livros, além de realizar uma Trilogia Sensorial com ênfase na Acessibilidade Cultural durante o Festival de Inverno de Bonito, em julho de 2019, para sensibilizar agentes cultural e formadores de opinião locais para a relevância da pauta, em especial o protagonismo dos artistas com deficiência na Arte e na Cultura.

Trabalhar com Verônica revela o quanto ela é dedicada e comprometida. Sua determinação e criatividade são verdadeiramente admiráveis e impressionantes. Ela está sempre disposta a ensinar, aprender, ouvir e compartilhar conhecimentos, sendo generosa com seu tempo e sabedoria. Sua inteligência é evidente, mas o que mais me cativa é sua humanidade.

Quando Verônica me convidou para participar do processo de pesquisa e explicou que o foco seria na gastronomia do estado de Mato Grosso do Sul (MS), onde moro, fiquei profundamente honrada e motivada. A pesquisa propunha criar um Modelo de Instrumento Didático Acessível e Acessável (MIDAACESS) para o ensino de Gastronomia para todas as pessoas, especialmente para pessoas com deficiências sensoriais da visão e/ou da audição, a fim de que possam ter acesso a informações

sobre a Gastronomia por meio de recursos acessíveis como a Audiodescrição, Língua Brasileira de Sinais (Libras) e Legendas para Surdos e Ensurdecidos (L.S.E).

No âmbito educacional, essa pesquisa não somente atenderá a área da Gastronomia, mas todas as áreas do conhecimento. Além disso, tem um importante cunho social. O objetivo é garantir que as pessoas saibam o que estão consumindo, que é fundamental para a saúde, segurança e bem-estar. Para quem possui restrições alimentares ou alergias, ter acesso a informações é essencial. Além de facilitar a vida do consumidor, ampliando o conhecimento sobre os alimentos e permitindo que cada pessoa conheça, entenda e faça escolhas informadas sobre o que irá consumir, também beneficiará os profissionais da área.

A pesquisa busca eliminar as barreiras de comunicação, oferecendo soluções que garantem o acesso às informações sobre a área da Gastronomia. Além de promover cidadania, incentiva a participação ativa de todos, garantindo que cada pessoa tenha o direito de compreender, escolher e desfrutar plenamente da Gastronomia de forma inclusiva, acessível e acessável.

Enquanto professora e pesquisadora de Audiodescrição que sou, participar desse processo tem sido de grande importância para mim. É uma honra fazer parte de uma pesquisa tão significativa e relevante para a sociedade. Trata-se de uma oportunidade única de trocas de experiências e aprendizado, conduzida de forma construtiva e democrática, com o objetivo de proporcionar bem-estar a todos.

Por tudo isso, não poderia deixar de participar desse processo, o que faço de forma voluntária e com muita honra. Todos esses elementos só reforçam minha convicção de que eu devo fazer parte dessa jornada.

Consultor 5: Jorge José da Silva – JJ. Aposentado, atualmente testando e precificando pratos para a abertura de um negócio. Graduado em Gastronomia pelo Centro Universitário Augusto Motta (UNISUAM - Bangu – RJ) (2021 – 2023). Confeiteiro pelo Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (SENAC – Madureira – RJ) (2023 - 2024). Técnico em Mecânica (CFPED - Centro de Formação Profissional de Engenho de Dentro) (1984 – 1987); Técnico em Eletrônica (ETEVM - Escola Técnica Estadual Visconde de Mauá) (1989 – 1991); Eletricista (SENAC Bangu) (1996). Atividades Extra-curriculares: Consultor do doutorado da professora Verônica Mattoso (2024).

Memorial Consultor 5: Jorge José da Silva. Conheço a professora Verônica Mattoso desde 2017, na ocasião participei do projeto Cozinhando as Escuras, onde alunos de culinária deficientes visuais cozinhavam com alunos de Gastronomia vendados. A proposta era que os alunos de gastronomia tivessem a experiência de cozinhar como um deficiente visual cozinha. A professora Verônica foi a primeira pessoa a me incentivar a fazer gastronomia, mesmo sabendo que eu sou 100% cego. Então por esse motivo sou eternamente grato a ela. Hoje sou formado em gastronomia e confeitaria e como o foco do projeto é descrição de vídeos e fotos relacionados a essa área, creio que tenho algo a contribuir, pela minha passagem na parte teórica, onde tive vários arquivos descritos por pessoas que não são da área e por isso as audiodescrições não condiziam, na maioria das vezes com o que estava realmente nas fotos ou nos vídeos. E na prática, eu sou um dos poucos alunos que cursaram gastronomia e não têm visão alguma. Então, minha contribuição será de um aluno deficiente visual que cursou gastronomia e que talvez com isso poderá incentivar outras pessoas que não enxergam a fazer o mesmo.

Consultor 6: José Orlando Mendes da Silva – Zé Orlando. Músico. Produtor Musical. Experiência em gravação e edição de áudio. Experiência em Radialismo e Transmissão de Rádio pela Web. Ensino Médio Completo, com Certificação em Inglês e Espanhol. Consultor convidado a palestrar na disciplina "Acessibilidade em Gastronomia" da Universidade Federal do Rio de Janeiro (U.F.R.J). Em setembro de 2024 foi convidado a integrar o grupo de Consultores Voluntários para a pesquisa de Doutorado da professora Verônica Mattoso. (Último participante a ingressar no grupo por proposição dos demais. A seguir serão expostos os motivos).

Consultor 7: Leandro Freitas Pereira. Bacharel em Administração (Faculdade Anhanguera) e Museologia (Universidade Federal de Pelotas). Mestrando em Memória Social e Patrimônio Cultural (Universidade Federal de Pelotas). Audiodescritor consultor, palestrante na área de acessibilidade em ambientes culturais, organizador de cursos de treinamento em acolhimento de pessoas com deficiências visuais em ambiente comercial e corporativo, organizador do evento cultural Encontro Olho de Sogra que oferece passeios acessibilizados para pessoas com deficiência visual, mediador e desenvolvedor de jogos educativos para museus. Participação em projetos de extensão no Museu do Doce da UFPel e museu de

ciências naturais Carlos Ritter, audiodescritor consultor do projeto Laboratório de Tradução Visual Acessível do Curso de Letras da UFPel.

Memorial Consultor 7: Leandro Pereira. Escolhi participar da metodologia de pesquisa da tese de doutorado porque entendo que é importante a participação das pessoas com deficiência visual na construção de um trabalho que aborda esta deficiência. Outro fator determinante para ter aceito o convite foi a experiência positiva que tive como colaborador em projetos acadêmicos ao longo do período que fiquei com deficiência visual.

Como fiquei cego adulto, foi muito desafiador a adaptação em viver sem enxergar. Uma frustração que pensei que teria com a cegueira seria a de não poder apreciar ambientes culturais, principalmente museus. Então, em 2012, com recente baixa visão, fui convidado para participar de um projeto de extensão da UFPel, que abordava audiodescrição de obras de arte para acessibilidade de museus de arte. A professora convidada era ninguém menos que Josélia Neves, falando sobre o método pintura sonora. Nessa ocasião, o mundo visual se abriu novamente, porém, através dos ouvidos. Foi uma sensação maravilhosa. Nessa oportunidade, conheci a Márcia Bamberg, funcionária cega do Museu Histórico de Porto Alegre, que me convidou para conhecer o museu na capital gaúcha. Semanas depois daquele evento, fui a Porto Alegre para conhecer o Museu Joaquim Felizardo, onde me reencontrei com a Márcia. No museu tive pela primeira vez contato com a audiodescrição das obras através da PenTop, uma caneta que reconhece códigos e a partir dele reproduz o conteúdo correspondente, e assim, pude ouvir as informações imagéticas das obras do museu. Foi um momento inesquecível.

A partir dessa experiência tive o entendimento da importância da colaboração das pessoas, que são usuárias dos recursos de acessibilidade, terem envolvimento com projetos como este. Além de ser uma oportunidade de ampliar o conhecimento é uma excelente maneira de compartilhar conhecimentos e experiências, além de conhecer pessoas e ampliar a rede de contatos.

O Museu do Doce da UFPel, aborda a tradição doceira local e divulga a história doceira que tornou-se tradição reconhecida nacionalmente, em que o saber fazer é ensinado de geração para geração e tem forte ligação com o desenvolvimento da cidade. A cultura que teve origem a partir de receitas portuguesas, tem forte influência de outras etnias, principalmente a africana, herança de um passado escravocrata.

Vários tipos de relações: sociais, econômicas e culturais, estão entrelaçadas à tradição doceira local que o Museu divulga, pesquisa e preserva, são fundamentais para contar sobre hábitos e costumes acerca de uma poderosa fonte de memórias, histórias, afetividades que tem como ponto de partida o doce.

O comensalismo tem função vital para a sobrevivência, porém, quando essa ação passa a ter uma relação com o prazer, ou não, a discussão e a reflexão sobre essa ação abrem inúmeras possibilidades de estudo e pesquisa.

Na região de Pelotas, a tradição doceira fomenta o turismo, divulga e preserva a história, movimenta a economia, forma profissionais, desenvolve vínculos sociais e muitas outras possibilidades podem ser exploradas através do consumo dos doces.

O Museu do Doce foi inaugurado em 2011, quando o conheci em 2012 já desenvolvia um programa de acessibilidade, em que a audiodescrição de fotografias históricas marcava o início de oferecer possibilidades de pessoas cegas ou com baixa visão terem conhecimento quanto às características imagéticas do passado da região.

Tive ainda melhor entendimento da dimensão da importância da acessibilidade e principalmente da participação das pessoas com deficiência no desenvolvimento de recursos de acessibilidade depois que passei a cursar bacharelado em Museologia, em 2016 e passei a participar de projetos de extensão, ensino e pesquisa oferecidos pelo Museu do Doce.

Quando me deparei com a audiodescrição de alimentos pela primeira vez foi no ENAC em 2017. Nunca saiu da minha memória aquela sensação maravilhosa de experimentar alimentos prestando atenção nos sabores para formar um palpite sobre os ingredientes, o modo de preparo e ainda assimilar as texturas com o repertório de conhecimento de tudo que já havia comido até aquele evento. Foi demais.

Então, percebi que a audiodescrição pode auxiliar pessoas com deficiência visual em muitos aspectos do cotidiano, desde o lazer cultural, até mesmo a experiência comensal.

Lívia Motta, audiodescritora a qual admiro muito, certa vez disse em um evento: “tudo que pode ser visto, também pode ser audiodescrito.” A partir dessa frase, tive o esclarecimento de que a audiodescrição é uma ferramenta que pode levar as pessoas com deficiência visual a qualquer lugar que desejarem. Então, participar desse projeto metodológico para o trabalho de doutorado é um privilégio e uma maneira de contribuir

para que as pessoas com deficiência visual tenham mais uma, entre inúmeras, possibilidades de experimentarem novas oportunidades de vivências e de acesso ao conhecimento imagético.

Mediante os exercícios propostos nos encontros semanais e as discussões entre o grupo de colaboradores já foi possível perceber a aquisição de conhecimentos que são valiosos para o repertório cotidiano, social e cultural. Então, espero que a partir desse trabalho de pesquisa, muitas pessoas com deficiência visual sejam beneficiadas através da audiodescrição dos alimentos, que outros tantos acadêmicos se interessem por divulgarem o conhecimento através de recursos de acessibilidade e encontrem nesse trabalho uma forma de transformar vidas, assim como a minha foi transformada mediante iniciativas acadêmicas que partilham com a comunidade conhecimentos transformadores na vida social.

Consultor 8: Marcelle Hora Rodrigues da Silva. Graduanda em Nutrição pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (U.F.R.J). Bolsista PROFAEX/UFRJ na ação de extensão Alimentação Saudável #ParaTodos. Estagiária do Programa Acadêmico Bolsista da Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro na área de atenção primária. Estagiária voluntária de iniciação científica do Grupo de Pesquisa em Saúde Materna e Infantil (GPSMI/UFRJ) Bolsista da Ação de Extensão "Alimentação Saudável #ParaTodos". Membro da Equipe da Ação de Extensão “Estratégias para a promoção da alimentação saudável no grupo materno-infantil”. Atividade de Pesquisa: Maternidade Escola da UFRJ - (ME/UFRJ) - Linha de Pesquisa: Saúde e nutrição de gestantes e puérperas, assistência nutricional pré-natal e diabetes na gestação e carência de micronutrientes no grupo materno-infantil.

Memorial Consultor 8: Marcelle Hora. Eu conheci a Verônica e a acessibilidade comunicacional há alguns anos atrás, quando, como qualquer aluna, procurava um projeto de extensão porque precisava das horas de extensão para se formar. Encontrei o Alimentação Saudável #ParaTodos. Li mais ou menos a descrição que estava lá – que não correspondia ao que de fato acontecia no projeto – e me inscrevi, me interessei e fiquei aguardando.

Lembro que antes da entrevista eu tentei achar o Instagram, alguma coisa, e eu me deparei com o Instagram do projeto e já achei... tomei um susto, porque já achei diferente porque tinha postagens com a tradução em Libras, as Legendas para Surdos

e Ensurdecidos... Eu não entendia muito bem o que era aquilo, para que servia, porque era daquele jeito, porque era diferente.

Adentrei o projeto em 2021 e estou desde então. Já são quase três anos que eu adentrei ao mundo da acessibilidade comunicacional e que eu consigo entender... Não... Consigo entender não! Porque eu acho que todo dia é um aprendizado! Eu venho aprendendo a cada dia a importância da acessibilidade comunicacional e como fazê-la, a importância dela em todos os ambientes.

E aí eu conheci a Verônica e a gente, desde então, começou a trocar bastante. Ela tem me ensinado muito. Ela me fez esse convite e eu me senti muito honrada, porque, eu, com tão pouca experiência, fazer parte de algo tão grandioso de alguém que está há tanto tempo na estrada, que tem tanto conhecimento, que sabe tanta coisa, que é uma pessoa tão importante, e com certeza, muito admirada por mim e por todos.

Eu não podia negar, porque é muito gratificante poder fazer parte de um projeto de Doutorado que tem um objetivo de transformar o método de educação que a gente tem nas universidades. A gente sabe que, infelizmente, na grande maioria, muitas vezes as universidades são locais de afastamento entre o professor e o aluno; e a falta da acessibilidade torna esse afastamento ainda maior.

Eu, como uma pessoa até então, sem deficiências conhecidas, já sinto grandes dificuldades, grandes barreiras na hora de uma transmissão de informação, na hora de enxergar um slide, na hora de entender o material feito por um professor. E desde que eu passei a pensar nas pessoas com deficiência, eu fiquei pensando: caramba, e elas? Se eu não tenho deficiência, eu tenho dificuldade, imagina elas? E como a Verônica mesmo diz: o que é feito aqui não é só para pessoas com deficiência; é para todos, todos e todos. Ponto.

Então, a ferramenta que a gente vai criar, que a Verônica tem criado de transmissão de informação, ela vai ser acessível e acessável não só para a pessoa com deficiência, mas para mim também. Vai diminuir a dificuldade que talvez eu tenha, que eu já percebi ao longo da minha caminhada.

Então é óbvio que quis fazer parte porque eu me senti muito honrada em ser convidada. Fiquei até surpresa porque fiquei pensando: caramba, no que eu posso contribuir? Mas é muito gratificante contribuir de alguma forma e ajudar de alguma

forma e estar dentro disso e eu quero muito ver essa construção e ver o que vai dar ao longo e no final desse processo.

Consultor 9: Márcio José Felipe. Consultor em Acessibilidade Digital. Tecnólogo em Redes de Computadores pela Universidade Estácio de Sá (UNESA/RJ) (2012). Membro da Equipe de Consultores Voluntários de Acessibilidade: da disciplina "Acessibilidade em Gastronomia", da Ação de Extensão "Alimentação Saudável #ParaTodos" e do Curso de Extensão "Acessibilidade em Eventos Gastronômicos", todas da Universidade Federal do Rio de Janeiro (U.F.R.J).

Memorial Profissional e Pessoal Consultor 9: Márcio José Felipe. Sou tecnólogo em redes de computadores e consultor de acessibilidade digital. Sou uma pessoa cega. Minha jornada nesse campo profissional teve início em 2010, quando tive o privilégio de conhecer o trabalho inovador da pesquisadora Verônica Mattoso em uma exposição de quadros audiodescritos. Essa experiência foi um marco fundamental, despertando meu interesse pela Tecnologia Assistiva e abrindo um mundo de possibilidades.

A exposição da professora Mattoso me apresentou a audiodescrição, uma técnica que transforma imagens em palavras, tornando obras de arte acessíveis a pessoas com deficiência visual. Fiquei impressionado com o potencial dessa ferramenta para promover a inclusão e a democratização do acesso à Cultura. A partir dali, mergulhei de cabeça no universo da acessibilidade digital, buscando aprimorar meus conhecimentos e contribuir para a construção de um mundo mais inclusivo.

Ao longo dos anos, tive a oportunidade de conviver com outras pessoas com deficiência visual e com outros tipos de deficiências, aprendendo sobre suas especificidades, necessidades e desafios. Essa experiência me proporcionou um crescimento pessoal e profissional significativo. A premissa "Nada Sobre Nós, Sem Nós" se tornou um princípio fundamental em minha atuação.

Com o avanço da Inteligência Artificial surge uma nova fronteira para a acessibilidade. Acredito que é possível utilizar essa tecnologia para aprimorar os recursos de acessibilidade existentes e criar novas soluções. No entanto, é crucial que a Inteligência Artificial seja alimentada com dados de qualidade e sem vieses, garantindo que ela seja uma ferramenta para inclusão e não para exclusão.

Minha maior aspiração é contribuir para que a Inteligência Artificial seja utilizada de forma ética e responsável, promovendo a acessibilidade e a inclusão digital. Acredito que, ao trabalharmos juntos, podemos construir um futuro mais acessível para todos.

Consultor 10: Nuccia Nicole Theodoro De Cicco. Servidora Técnica de Laboratório Setor Biologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), responsável pelo Laboratório Didático de Ciências para Surdos (Ladics) do Instituto de Bioquímica Médica Leopoldo de Meis (IBqM); Membro da Comissão de Acessibilidade do Centro de Ciências da Saúde (CCS/UFRJ); Membro da Comissão Multidisciplinar de Validação de Vaga de Ações Afirmativas – modalidade pessoa com deficiência da UFRJ; Professora colaboradora da Rede Nacional Leopoldo de Meis de Educação e Ciência. Pós-graduanda *Lato Sensu* em Educação Especial e Inclusiva pelo Centro Universitário Internacional (Uninter); Doutora pelo Programa de Pós-Graduação em Química Biológica do Instituto de Bioquímica Médica Leopoldo de Meis (IBqM) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), com pesquisa sobre: “O papel do colesterol exógeno na biologia do tripanossomatídeo *Leishmania (L.) amazonensis*” (2014). Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Química Biológica do Instituto de Bioquímica Médica Leopoldo de Meis (IBqM) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), com pesquisa sobre: “Endocitose de LDL por *Leishmania amazonensis*: Envolvimento de microdomínios lipídicos?” (2009). Graduada em Licenciatura em Ciências Biológicas pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Coordenadora da Ação de Extensão “Ensino de ciências para alunos surdos de escolas públicas: papel e ação do Laboratório Didático de Ciências para Surdos (Ladics) no Projeto Surdos-UFRJ”; Membro da Equipe da Ação de Extensão “Desenvolvimento de crianças surdas: promovendo saúde e acesso a práticas educativas em L1", UFRJ; Membro da Equipe da Ação de Extensão “Programa de Formação continuada e orientação colaborativa em acessibilidade e inclusão (FOCCAI)”, UFRJ; Consultora da disciplina “Acessibilidade em Gastronomia” do Curso de Bacharelado em Gastronomia, do Instituto de Nutrição Josué de Castro, UFRJ. Membro do Laboratório Didático de Ciências para Surdos, Instituto de Bioquímica Médica Leopoldo de Meis (IBqM) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Linha de Pesquisa: Ensino de Biociências para Alunos Surdos. Membro do Laboratório de Bioquímica de Lipídios e Lipoproteínas, Instituto de Bioquímica Médica

Leopoldo de Meis (IBqM) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Linha de Pesquisa: Endocitose de Lipoproteínas Humanas por Tripanossomatídeos.

Memorial Consultor 10: Nuccia N. T. De Cicco

Na Itália, meu nome é comum. Aqui no Brasil conheci apenas mais três pessoas com esse nome. Uma delas, inclusive, na Plataforma Lattes. Cresci sonhando me tornar veterinária e me graduei em Ciências Biológicas. Somente após ter me formado percebi que sonhar com veterinária foi um erro, afinal, eu passava tardes cuidando de plantas e montando coleções zoológicas. O mais interessante é que nunca pensei em ser cientista, mas assim que comecei a estagiar, fazendo pesquisa e experimentos na bancada, tive certeza absoluta que não faria mais nada na vida; e me enganei aqui também, pois acabei arrumando uma segunda profissão, a de escritora.

Entrei “tarde” na graduação. As aspas se referem ao fato de que, após finalizar o antigo 2º grau, precisei fazer cursos pré-vestibulares, e trabalhar para pagá-los, antes de iniciar a graduação em si. E, como tentava veterinária, não era fácil conseguir entrada. Levei quatro anos para me dar conta de que estava tentando a carreira errada. Também entrei “tarde” no estágio de Iniciação Científica, porque no ciclo básico da graduação não sabia que precisava disso, de fazer um estágio, para já ter direcionamento na carreira. Confesso que tinha tendências ao perigo: busquei estágios na Herpetologia (queria trabalhar com serpentes, porém só aceitavam estagiários após o 5º período, o que era considerado “tardio”), na Ictiologia (para trabalhar com tubarões, mas o problema do período era o mesmo), e acabei iniciando na Paleontologia (sem perigo nenhum, sempre dentro do laboratório, pois viagens de campo eram apenas para bolsistas e, por estar no 4º período, não havia bolsa). Após cinco meses de estágio fui obrigada a desistir da Paleontologia, por motivos de saúde. Foi nesse período que comecei a perder a audição, e o médico achava que a causa era o ruído constante das ferramentas do laboratório.

Em busca de novos estágios, me inscrevi no edital de bolsa de apoio da UFRJ e, quando aprovada, fui enviada ao Laboratório de Bioquímica de Lipídios e Lipoproteínas, pesquisando sobre doenças tropicais negligenciadas, o que envolvia muitos experimentos radioativos (oh, o perigo aqui outra vez). Foi o laboratório onde me formei e dei continuidade à carreira como Bioquímica. Um ano e meio depois de iniciar o estágio e seis meses antes de entrar no mestrado, perdi a audição de vez e tive de realizar duas cirurgias cranianas para retirada de tumor.

Um mês depois da perda da audição, estudei e prestei provas para o Mestrado. Não é de se espantar que não tenha conseguido de primeira. No intervalo entre uma cirurgia e outra, e também após a segunda, prestei novamente. Consegui de terceira. Já a prova do doutorado foi mais simples, menos estressante, e aconteceu no que o médico chamava de latência tumoral. Uma nova cirurgia foi feita no meio do doutorado, que defendi dois anos depois com muita honra.

Assim, licenciada em Ciências Biológicas, Mestre e Doutora em Química Biológica, surda profunda, iniciei a carreira de escritora e de palestrante da surdez. Publiquei minha biografia de transição do mundo ouvinte ao surdo e uma ficção, um romance dramático, com uma personagem ensurdecida. Parece pouco, mas até mesmo para se publicar uma biografia que trata da surdez há uma pesquisa imensa envolvida, pois eu não “converso” com o leitor apenas sobre minha vida. O livro leva informações sobre tudo no mundo da surdez, desde os tipos de surdos, de tecnologias até datas importantes e filmes sobre o assunto.

Tais pesquisas foram usadas também em palestras sobre surdez, que eram, e ainda são, ministradas em eventos literários e turmas de diferentes graduações e pós-graduações (biologia, bioquímica, fisioterapia, pedagogia, medicina, odontologia), além de escolas (ensino fundamental e médio), nas quais as palestras se transformam em rodas de conversa. Independente do local, as palestras buscam ampliar o conhecimento sobre surdez e surdos, promovendo inclusão e auxiliando a aprimorar a acessibilidade.

Perder a audição me fez conhecer um mundo novo e pessoas novas. Logo no início do doutorado fui apresentada a um projeto de extensão universitária que trabalhava com promoção de ensino de ciências para jovens surdos, o Projeto Surdos UFRJ. Após prestar concurso para servidor federal técnico de laboratório, passei a fazer parte efetiva do Projeto e dar aulas de ciências biológicas básica a surdos do ensino fundamental e médio em cursos semestrais e estágios. O Projeto ainda atua desenvolvendo glossários de sinais científicos em Libras, promovendo inclusão em museus científicos e artísticos e qualificando intérpretes na área científica.

Não foram apenas pessoas surdas ou envolvidas com surdez que conheci. Ter uma deficiência nos abre os olhos para todas as demais. E, com isso, mais conhecimento. Participar da criação do Fórum Permanente UFRJ Acessível e Inclusiva em 2017 me levou a conhecer outros alunos, professores e técnicos envolvidos em acessibilidade

e inclusão, entre eles a Prof. Verônica, que foi escolhida como presidente da Câmara 2 do Fórum, da qual eu também fazia parte. Como parte desta equipe, criamos eventos de acolhimento de alunos com deficiência e disseminação de conhecimento sobre deficiências feita pelo corpo discente e docente da UFRJ que as possuíam. Mesmo após nosso afastamento do Fórum, continuamos em contato, tanto é que participei de diversas aulas da disciplina Gastronomia, dando palestras ou apenas conversando. Também permanecemos colaborando com outros projetos inclusivos, já existentes ou que surgiam com o tempo, como foi o “Alimentação Saudável para Todos”.

Atualmente, além de permanecer trabalhando no Projeto Surdos, sou membro da comissão de acessibilidade do Centro de Ciências da Saúde, UFRJ, e estou cursando pós-graduação *lato sensu* em Educação Especial e Inclusiva para ter um diploma oficial do conteúdo que ensino e divulgo há 17 anos.

No entanto, o motivo de estar neste projeto, neste grupo, não são todas as competências acima citadas. Minha participação se dá, principalmente, pela disposição em ampliar a presença de surdos nos mais variados ambientes sociais, mas também se dá, especialmente, pela minha condição de pessoa com deficiência auditiva.

Em 2004 notei perda auditiva no lado direito. Em 2007, uma semana após perder a audição em ambos os lados, fui diagnosticada com Neurofibromatose tipo II, uma doença genética que causa crescimento desenfreado de tumores benignos no sistema nervoso central e periférico, incluindo os nervos auditivos, sendo assim a causa da surdez.

Conviver com surdez adquirida na vida adulta é, no mínimo, complicado. Não apenas precisamos reaprender formas de comunicação, como também adequar nossa realidade, fazendo adaptação em todos os aspectos da vida social. E tudo isso demanda tempo, energia, força de vontade, equilíbrio mental e físico, o que nem sempre possuímos.

Perder a audição em um mundo no qual a língua oral-auditiva impera te obriga a aprender a fazer leitura labial “no tapa”, afinal, não poderia sobreviver de papel e caneta no dia a dia. O problema inicial é o tempo. Não dá para aprender de um dia para o outro, é necessário conhecer a língua falada (e por isso muitos surdos de

nascença não conseguem fazer leitura labial), conhecer também a pessoa que fala. Quando digo conhecer quem fala, quero dizer conhecer sua expressão facial, a forma como oraliza, como se move, quais tiques nervosos ela tem, ou seja, tudo relacionado ao processo de comunicação a nível visual. É necessário também que esta pessoa, a que oraliza, sabia oralizar. Ela precisa ter consciência do seu ritmo de fala, da sua articulação labial, controlar seus gestos e, essencial, ter paciência para repetir várias vezes. Leitura labial não é infalível, a maioria do que se entende é mais por contexto do que pela leitura em si, além disso é cansativo, demanda uma atenção profunda que nem todo ser humano dispõe. E é a principal forma de comunicação de ensurdecidos na vida adulta; muitos preferem continuar a usar a língua oral do que aprender uma língua de sinais.

A bem da verdade é preciso esclarecer que alguns surdos oralizados (aqueles que usam português como língua principal) sequer conseguem aprender sinais. A língua de sinais brasileira (Libras) é, como qualquer outra língua aprendida na fase adulta, um pouco difícil de se acostumar. Tem sinais únicos, coletivos, parados ou em movimento, muitas vezes não há sinais para algumas palavras. A parte mais difícil, no entanto, é manter a prática. Quando você é um surdo cercado de ouvintes falantes, que não querem ter contato com sinais, fica difícil praticar e desenvolver a língua nova. Eu aprendi a usar a língua de sinais mais para compreensão do que é dito em eventos do que para o dia a dia, pois sou uma surda cercada de ouvintes. Meu maior uso da Libras é dentro do local de trabalho, pois nele estão os surdos que gostam e querem aprender ciências. E aí caímos em outro aspecto interessante: no laboratório estou muito mais acostumada com Libras científica do que a Libras diária. Isso faz com que eu precise perguntar sobre certos sinais aos alunos o tempo todo.

As maiores dificuldades em ser uma pessoa sem audição em um mundo que sobrevive de som é justamente a acessibilidade. Por lei temos o direito de estar e usufruir de todos os lugares em igualdade de condições, sejam eles educativos, culturais, sociais, profissionais, econômicos ou de saúde. Só que essa igualdade não existe efetivamente. Exemplos claros são: uso de tecnologias inadequadas ao ambiente e/ou à pessoa surda, como avatares robóticos ao invés de um profissional humano; fornecimento de acessibilidade inadequada ao surdo presente, como fornecer intérpretes de Libras na presença de surdos oralizados; ausência de intérpretes de Libras e sistemas de legendagem em teatros e cinemas; ausência de

textos adaptados para vídeo-libras em exposições de museus; ausência de funcionários capacitados para conversar com clientes surdos em bancos, supermercados, restaurantes, entre outros.

E é por isso que pensar em acessibilidade em eventos gastronômicos e na gastronomia do dia a dia é importante. Surdos se alimentam, surdos gostam de comer e fazer comida tanto quanto pessoas não surdas. Então, por que privá-los disso? Por que não desenvolver materiais adaptados para que surdos se sintam incluídos na graduação de gastronomia e possam se tornar chefs de cozinha de respeito e credibilidade? Esse lugar só cabe a ouvintes?

E por que não pensar em outras pessoas com deficiência? Afinal, a acessibilidade precisa ser universal. Unificar tanta diversidade em prol de facilitar nossos direitos é, com o perdão da expressão, “uma sacada de mestre”! É uma honra fazer parte desse grupo. Sucesso para esta empreitada!

Consultor 11: Rose Lane Loureiro Gadelha de Azedias. Servidora Pública. Técnico em Assuntos Educacionais (TAE) na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), atualmente trabalho no Núcleo de Inclusão e Acessibilidade da Faculdade de Letras. Tenho 35 anos de experiência dedicados à inclusão na educação, com grande foco em atividades de extensão universitária. Também tenho atuação fora da Universidade em terapia e reabilitação psicopedagógica, bem como Avaliação Neuropsicopedagógica. Sou formada em Pedagogia, com Mestrado em Tecnologia Social e atualmente sou doutoranda no programa de Ciência, Tecnologias e Inclusão (PGCTIn) da Universidade Federal Fluminense (UFF). Sou especialista em Psicopedagogia, Neuropsicopedagogia, Psicomotricidade, Acessibilidade Cultural, Neurociência e Aprendizagem, além de Saúde Mental Infanto-Juvenil. Na UFRJ, participei de diversos cursos de extensão, além de atuar no programa de parcerias. Minha experiência inclui envolvimento em projetos de extensão como o "Projeto Direitos Humanos e Práticas Profissionais", "Formação em Direitos Humanos para o Atendimento ao Público" e o "Laboratório de Inclusão Digital". Ministrei aulas em cursos de pós-graduação no Centro Sul - Brasileiro de Pesquisa, Extensão e Pós-Graduação (CENSUPEG). Minha trajetória de formação e de atuação é voltada para a educação, inclusão e acessibilidade. Sou Membro da Equipe de Consultores Voluntários de Acessibilidade: da disciplina "Acessibilidade em Gastronomia", da Ação de Extensão "Alimentação Saudável #ParaTodos" e do Curso de Extensão

"Acessibilidade em Eventos Gastronômicos", todas da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ).

Memorial Consultor 11: Rose Lane Loureiro Gadelha de Azedias. Introdução: Minha participação como consultora na pesquisa de doutorado intitulada "Comida Para Ver e Ouvir: Audiodescrição Aplicada ao Ensino de Gastronomia para Pessoas com Deficiências Sensoriais da Visão e/ou da Audição", conduzida por Verônica de Andrade Mattoso, tem sido um ponto de inflexão crucial para o meu desenvolvimento acadêmico, social e profissional. Como mãe de uma pessoa no espectro autista e portadora de uma deficiência oculta que ainda não é amplamente reconhecida, encontrei nas atividades propostas por Verônica um espaço de aprendizado profundo e enriquecedor. O privilégio de ser aluna no curso de Pós-Graduação em Acessibilidade Cultural na UFRJ também ampliou minha compreensão e envolvimento com a temática da acessibilidade.

Essa jornada tem sido transformadora em várias frentes. Minha participação ativa no Fórum Permanente de Acessibilidade, especialmente na Câmara II de Educação, onde colaboramos na criação de um guia de atendimento e acolhimento para alunos com especificidades funcionais diferenciadas de aprendizado, destacou a importância da colaboração e da defesa da acessibilidade. Este trabalho coletivo não só fortaleceu minha capacidade de atuar em prol da inclusão, mas também demonstrou a força da união na busca de objetivos comuns.

Além disso, a participação em eventos e atividades relacionados à acessibilidade tem sido fundamental para minha formação e atuação profissional. Entre as atividades que tive a oportunidade de participar estão:

- Encontro Celebrando a África Comendo Cultura, com cardápio temático "Cabo Verde" (25 de maio de 2017).
- Happy Hour Sensorial, com cardápio temático "Brasil de Norte a Sul" (15 de novembro de 2017).
- Almoço Sensorial na Feira Anual do CLAC da Faculdade de Letras da UFRJ (23 de novembro de 2019).
- Curso de Extensão Acessibilidade em Eventos Gastronômicos, UFRJ (16 a 30 de novembro de 2019).

- Webinário Nada de Gastronomia Sem Nós (outubro de 2020).
- Desde 2017, faço parte do grupo de consultores da disciplina Acessibilidade em Gastronomia.

Essas experiências têm sido fundamentais para o meu crescimento social e profissional, permitindo-me aplicar e expandir meus conhecimentos em contextos práticos e colaborativos, e reforçar meu compromisso com a acessibilidade e inclusão.

Desenvolvimento Pessoal, Social e Profissional

Aprofundamento do Conhecimento: O envolvimento na pesquisa doutoral proporcionou uma imersão significativa no campo da acessibilidade. Segundo Silva (2021), "a pesquisa de doutorado oferece uma oportunidade única para explorar questões complexas e promover um entendimento abrangente que contribui para a especialização em áreas específicas". Esse aprofundamento me permitiu gerar novas ideias e soluções para desafios de acessibilidade, enriquecendo minha formação e meu compromisso com a inclusão (Oliveira, 2019).

Desenvolvimento de Habilidades de Pesquisa: Realizar a pesquisa doutoral desenvolveu habilidades avançadas em métodos científicos, análise crítica e resolução de problemas. Essas competências foram essenciais tanto na pesquisa quanto em contextos educacionais. Minha participação em eventos e iniciativas voltadas à educação inclusiva, como a série de eventos gastronômicos e o curso de extensão sobre acessibilidade, exemplifica como essas habilidades foram aplicadas para promover espaços mais inclusivos e acessíveis na universidade.

Capacidade de Produção de Conhecimento Original: A pesquisa de doutorado me ofereceu a chance de gerar novas descobertas e inovações. Trabalhando no Núcleo de Inclusão e Acessibilidade da Faculdade de Letras e com uma formação em Pedagogia e especializações em Neuropsicopedagogia e Psicopedagogia, pude aplicar conhecimentos valiosos para oferecer suporte em minha área. Desde 2007, tenho me envolvido em ações de extensão e movimentos pedagógicos e sociais, e desde 2011, coordeno o módulo de acessibilidade no curso de Extensão "Direitos Humanos no Atendimento ao Público", atualmente na 8ª edição.

Contribuições para a Comunidade Científica e para a Sociedade

Avanços na Área de Estudo: A pesquisa doutoral frequentemente resulta em avanços significativos no campo específico de estudo. Campos e Oliveira (2020) destacam que "a conclusão de um doutorado muitas vezes leva à produção de conhecimento inovador, publicado em artigos científicos e apresentado em conferências". Esses avanços são essenciais para o desenvolvimento contínuo da área e para a implementação de novas práticas e descobertas (Silva, 2021).

Interação e Colaboração: A pesquisa doutoral promove oportunidades de colaboração e intercâmbio de ideias entre pesquisadores e profissionais. Segundo Santos e Lima (2019), "o intercâmbio de ideias e a colaboração entre pesquisadores são essenciais para o avanço do conhecimento científico". Essas interações expandem as fronteiras do conhecimento e criam soluções integradas para problemas complexos (Carvalho, 2020).

Impacto Social e Econômico: Muitas pesquisas doutorais têm implicações práticas que contribuem para a formulação de políticas públicas e para a melhoria das práticas industriais. Almeida (2018) observa que "a pesquisa acadêmica pode influenciar a formulação de políticas públicas e gerar benefícios diretos para a sociedade". Esses resultados impactam não apenas o ambiente acadêmico, mas também a vida cotidiana das pessoas e as estruturas sociais e econômicas (Pereira, 2021).

Benefícios Pessoais e Profissionais

Desenvolvimento da Capacidade Crítica: A pesquisa doutoral desenvolve habilidades críticas essenciais para a análise profunda e a resolução de problemas. Silva (2021) ressalta que "a pesquisa doutoral promove o desenvolvimento de competências críticas, indispensáveis tanto no ambiente acadêmico quanto em contextos profissionais". Essas habilidades foram fundamentais para enfrentar desafios e tomar decisões informadas (Martins, 2018).

Reconhecimento e Carreira: Concluir um doutorado representa um marco significativo que pode abrir portas para oportunidades acadêmicas e profissionais. Carvalho (2020) destaca que "o título de doutor oferece um diferencial competitivo no mercado de trabalho, facilitando o acesso a cargos de prestígio e a projetos de impacto". O doutorado valida a experiência adquirida e amplia as perspectivas de carreira (Santos & Lima, 2019).

Realização Pessoal: A dedicação e o compromisso exigidos para concluir a pesquisa doutoral resultam em um profundo senso de realização pessoal. Almeida (2018) observa que "a realização de metas acadêmicas e a contribuição para o avanço do conhecimento proporcionam uma experiência gratificante e inspiradora". O processo de pesquisa fortalece o senso de propósito e conquista (Pereira, 2021).

Conclusão

Minha participação na pesquisa doutoral tem sido uma jornada de crescimento contínuo, não apenas no âmbito acadêmico, mas também no desenvolvimento pessoal e profissional. A experiência fortaleceu minhas habilidades de pesquisa, ampliou minha capacidade crítica e destacou a importância da acessibilidade e inclusão. O impacto dessa jornada reflete-se em minha formação como pesquisadora e educadora e reforça meu compromisso com a busca constante de novos conhecimentos e com a contribuição significativa para a sociedade.

Referências Bibliográficas

ALMEIDA, F. (2018). Impactos da Pesquisa Acadêmica na Sociedade e na Economia. Editora Inovações.

CARVALHO, J. (2020). A Produção de Conhecimento e suas Implicações Interdisciplinares. Editora Acadêmica.

CARVALHO, J. (2020). A Produção de Conhecimento na Academia: Teorias e Práticas. Editora Acadêmica.

CARVALHO, J. (2020). O Impacto do Título de Doutor na Carreira Profissional. Editora Carreiras.

CAMPOS, T., & OLIVEIRA, L. (2020). Avanços e Inovações na Pesquisa Doutoral. Editora Pesquisa e Desenvolvimento.

MARTINS, A. (2018). Desenvolvimento da Capacidade Crítica na Pesquisa Científica. Editora Universitária.

MARTINS, A. (2018). Habilidades de Pesquisa e Metodologia Científica. Editora Universitária.

OLIVEIRA, L. (2019). Acessibilidade e Inclusão no Contexto Acadêmico. Editora Acadêmica.

PEREIRA, M. (2021). A Influência da Pesquisa na Formulação de Políticas Públicas. Editora Social e Econômica.

PEREIRA, M. (2021). A Jornada da Pesquisa e a Realização Pessoal. Editora Inspirar.

SANTOS, A., & LIMA, R. (2019). Colaboração Científica e Intercâmbio de Ideias. Editora Universitária.

SANTOS, A., & LIMA, R. (2019). Reconhecimento e Oportunidades na Carreira Acadêmica. Editora Acadêmica.

SILVA, R. (2021). Imersão em Pesquisa: Desafios e Oportunidades. Editora Pesquisa e Desenvolvimento.

NOTA DE PERCURSO:

Durante o período estabelecido para que os consultores fizessem as avaliações das audiodescrições, os Encontros Dialógicos Virtuais seguiram ocorrendo.

No Encontro 4, no dia 1º de agosto de 2024, foram discutidos os documentos e orientações para a análise das audiodescrições das comidas emblemáticas Guavira e Sopa Paraguaia, com prazo de entrega até 31 de agosto. A importância da coautoria na produção das audiodescrições, bem como o uso de recursos de tecnologia assistiva para facilitar a participação dos consultores, foram enfatizados. Também foi aberto espaço para dúvidas e comentários, reforçando o caráter colaborativo e reflexivo do grupo.

Os avanços das reflexões para o desenvolvimento do MIDAACESS GASTRO prosseguiram no Encontro 5, no dia 15 de agosto. Os participantes discutiram os conceitos de audiodescrição pedagógica, didática e poética. Discutiu-se também a necessidade de um guia prático e acessível para diversos públicos. Destacou-se a relevância da construção epistemológica do conhecimento gastronômico por meio da audiodescrição, integrando áreas como Biologia, cultura local e acessibilidade para pessoas com deficiência visual, auditiva e surdocegueira. Também foi enfatizado o papel crescente da Inteligência Artificial no desenvolvimento e aplicação de descrição, além da necessidade de atualizar métodos e recursos pedagógicos neste campo.

FIM DA NOTA DE PERCURSO

5.1.1.3.4 Intervenção 4: Consultores Analisam Os Elementos Do Portfólio Reflexivo

As análises feitas pelos consultores convidados dos elementos gastronômicos com audiodescrição que compunham o Portfólio Reflexivo foram entregues na data prevista: 31 de agosto de 2024.

O conteúdo dos documentos recebidos foi mantido e será apresentado na íntegra, conforme aprovação da Banca de Qualificação, dada a relevância das análises para o desenvolvimento do MIDAACESS GASTRO.

Por ter participado de todas as audiodescrições compartilhadas, a consultora Aparecida Leite não realizou análises. O consultor José Orlando passou a compor o grupo de consultores após a análise dos materiais.

Seguem as análises feitas pelos outros nove consultores. Serão identificados conforme a apresentação acima: Consultor + Número.

Análise Consultor 2: CAROLINE ROBERTA BRUNO

Descrição do Bolo é bonita (Carol)

O início da apresentação do bolo “É bonita” introduzindo a áudiodescrição com a música instrumental ao fundo foi sensacional. Teve harmonia.

Não consegui entender muito bem a apresentação dos andares do bolo “É bonita”. Tive dificuldades de entender os diâmetros e toda a localização espacial para compreender como ele era. Não consegui associar muito bem eram muitos detalhes, precisei ouvir mais 3 vezes para absorver todas as informações.

Depois me perdi sobre qual seria o trecho da música desenhada no bolo, pois falou “trecho da música” e não falou qual era. E quando falou notas musicais consegui entender por que já conhecia o termo.

Considero que a áudiodescrição do bolo muito longa e prolixa.

GUAVIRA (Carol)

A audiodescrição da guavira, no contexto geral, achei uma audiodescrição muito rica, clara e bem descritiva. Consegui acompanhar todas as informações e parecia que estava vendo, com tantas riquezas nas descrições. A sonoridade estava bem adequada para o contexto, não tirando foco na fala da narradora.

Fiquei um pouco perdida na hora da descrição da folha, de 3 a 5, talvez seria centímetros, mas naquela hora me perdi um pouquinho. Não conhecia a fruta, mas

pela descrição fiquei com vontade de saboreá-la. Achei muito adequado e excelente no geral.

SOPA PARAGUAIA (Carol)

A introdução foi bem detalhada sobre a comida. Achei um pouco longa. Mais rica em detalhes e cultura. A descrição da foto foi excelente para mentalmente visualizar. A imagem, as cores, o corte, o tamanho, o jeito que a foto foi descrita, contando um pouco sobre a imagem, foi muito esclarecedor para eu ter ideia do que se pensava na sopa. Não tinha conhecimento sobre a Sopa Paraguaia e por isso acho que faltou um pouco de imaginação da minha parte, com a audiodescrição tudo ficou mais claro.

Análise Consultor 3: GABRIELLE RODRIGUES

Avaliação do material "SOPA PARAGUAIA" (Gabi)

A audiodescrição da Sopa Paraguaia dá uma sensação de elemento formal. Isso porque ela é conduzida de forma que introduz o conceito do alimento para depois descrevê-lo. Além disso, a linguagem formal ajuda a dar um ar institucional à audiodescrição. Pelo aspecto do tempo, sinto que a narração poderia ser um pouco mais acelerada, isso porque as pausas durante o texto acabam dando mais ainda a sensação de uma conversa formal. Acredito que esse aspecto me faça sentir um pouco distante do audiodescritor, como se tornasse o audiodescritor mais impessoal. Acredito que os aspectos da narração consigam fazer com que a pessoa que está escutando se sinta mais próxima do narrador. As imagens do vídeo estão claras, mas sinto que a margem poderia ser menor para um foco maior na intérprete de Libras. Apesar das observações, a audiodescrição cumpre o seu papel ao materializar as informações de uma imagem em palavras de forma clara, compreensível e acessível.

Avaliação do material "GUAVIRA" (Gabi)

Assim como a primeira audiodescrição, esta também traz um conceito introdutório do que se trata a imagem final que será audiodescrita, acredito que isso ajuda a ambientalizar o espectador. A adição da música ao áudio, para mim é um elemento cultural muito rico, mas dificulta um pouco pela sobreposição com a voz da audiodescritora. Como ouvi de fone, não tive muita dificuldade, mas ao ouvir pelo próprio dispositivo do computador, o áudio acaba ficando um pouco mais complicado de entender. A velocidade da narração é um pouco mais acelerada, me ajudou a ficar mais atenta ao áudio e talvez, uma percepção é que a velocidade ajude uma pouco a diminuir a distância entre o espectador e o audiodescritor, pois a linguagem se torna

menos formal ou até mesmo menos como uma leitura de roteiro. Quanto ao conteúdo descrito, é completo e também se torna uma audiodescrição compreensível.

Análise Consultor 4: IVONE ANGELA DOS SANTOS

Análise da AD DA GUAVIRA (Ivone)

A audiodescrição de uma fotografia da Guavira, fruto símbolo de Mato Grosso do Sul, é mais uma produção que desenvolvi em coautoria com Verônica e, desta vez, com a audiodescritora consultora Aparecida Leite.

Foi elaborada em 2024 como nosso Trabalho de Conclusão do Curso de Pós-Graduação intitulado “Aperfeiçoamento em Audiodescrição na Escola” oferecido pela Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) em parceria com o Ministério da Educação e Cultura (MEC), o qual Verônica cursou como parte da Metodologia de Pesquisa-Ação para o Doutorado.

Algumas observações que havia comentado anteriormente, agora irei registrá-las:

1. A minha voz ficou baixa, eu estava rouca, cansada de tanto gravar, por isso não ficou bacana.
2. A música ficou alta, em alguns pontos quase não dá para ouvir a fala.
3. Acho que a AD ficou muito longa, poderíamos ter encurtado um pouco.
4. Nas Notas Proêmias, algumas palavras poderiam ser trocadas por outras menores. Ex.: Cientificamente.
5. Penso que não seja necessário colocar todas as informações da fonte de pesquisa, como número de página.

Obs.: Lembrando que a AD quando passa um tempo, percebemos que podíamos ter feito diferente. (Está ótimo o texto).

Didaticamente, é interessante citar as fontes, pois isso oferece credibilidade e orienta o aprendizado. No entanto, deixar um pouco de curiosidade pode ser uma estratégia valiosa para estimular a pesquisa e incentivar as pessoas a buscarem mais informações por conta própria. O equilíbrio entre fornecer informações e instigar a curiosidade pode enriquecer o processo de aprendizado.

Em âmbito social, concordo que a fonte da pesquisa pode não ser tão relevante e é importante que a AD seja mais prática e direta. Será preciso ter dois modelos de AD, um didático e outro voltado para o mercado. É preciso adaptar aos contextos.

Análise Consultor 5: JORGE JOSÉ – JJ

Avaliação Audiodescrições

Audiodescrição do Bolo é Bonita (JJ)

A música, ao contrário do que eu pensava, não atrapalhou em nada na descrição do bolo neste caso, a música estava em um volume agradável aos ouvidos e em nenhum momento entrou em conflito com a descrição do bolo.

Sobre a audiodescrição em si, parece ser muito voltada a pessoas ligadas ao mundo da gastronomia, não passando de forma compreensível os detalhes da obra para pessoas que não são da área. Por exemplo: o formato da base do bolo, que é um cubo com as arestas em diagonal. Um cubo tem 12 arestas, então seria uma pirâmide trapezoidal com base e topo em forma de losângulo, assim todas as arestas estariam em ângulo.

A esfera com o cilindro em cima do lado direito forma uma nota musical (mínima ou semínima)?

Alguns termos usados na descrição não diz muita coisa à maioria dos deficientes visuais, como: Red velvet, butter Cream, vintage cake, arabescos, glíter, candy de laranja, nibs de chocolate, creme de manteiga. Em quase toda sua totalidade, os termos usados são relacionados a gastronomia, o que torna a audiodescrição do bolo bastante seletiva a um pequeno grupo de deficientes visuais e não engloba todos. Tirando os termos citados acima, o restante da audiodescrição parece bem clara.

Prá mim como deficiente visual e gastrônomo, tirando o formato do bolo, deu para entender tudo muito bem, mas como somente deficiente visual as coisas mudam de rumo e muitas coisas não ficariam claras.

Audiodescrição da Guavira (JJ)

Ao contrário da audiodescrição do Bolo “É Bonita”, embora a música só esteja presente no canal esquerdo de áudio, pra mim a música atrapalha muito na descrição da fruta, acho que o som deveria ser mais baixo. Não sei se presto atenção no que está sendo falado ou na música. Quanto a audiodescrição, está ótima, não só descreve a fruta, mas também suas características, as características da árvore, da história, de onde veio seu nome etc. Dá pra ter uma ideia muito boa de como é a fruta.

Audiodescrição da Sopa Paraguaia (JJ)

Das três audiodescrições que analisei, essa foi a que mais me agradou, por não ter música, por não ter muitos termos gastronômicos. Descreve as características

do prato, sua história, sua origem e seus ingredientes, assim como a da guavira descreve com clareza o prato, mas com a ausência de outro som além da audiodescrição, no final das contas isso faz muita diferença.

Já conheço a sopa paraguaia e sei que ela na verdade é um bolo, mas deve ser uma boa surpresa para um deficiente visual descobrir que a sopa paraguaia é na verdade um bolo e não uma sopa.

Análise Consultor 7: LEANDRO PEREIRA

Audiodescrição Guavira (Leandro)

O tipo de audiodescrição pintura sonora é agradável, remete ao desenvolvimento turístico da região. A sonorização musical é acolhedora e contextualiza a tradição, costumes e história local. Parece ser adequada para promoção de eventos turísticos, divulgação de cultura local para aqueles que a desconhecem.

As informações da imagem estão bem claras, ordenadas, organizadas o que é essencial para o conceito do recurso de audiodescrição. Facilmente consegui imaginar a fotografia da fruta e das folhas no galho da planta típica do Mato Grosso. O estilo de audiodescrição pintura sonora remete à publicidade, propaganda, talvez seja iso que me faça idealizar que ser mais adequada em divulgação de atividades culturais ou turísticas.

Audiodescrição Sopa Paraguaia (Leandro)

A audiodescrição tradicional, locução sem sonorização, me parece ideal para a exposição de fotografias que promove a cultura local. Ideal para quando houver grande número de imagens, porque soa menos cansativo que o modelo de pintura sonora. As informações estão claras, ordenadas, organizadas e objetivas, traduzindo de modo objetivo e claro o objeto retratado. A locução tem ritmo agradável, nem muito lento, nem acelerado demais, característica que merece consideração. Particulamente, prefiro este tipo de audiodescrição, tradicional, porque me sinto mais concentrado, atento às informações imagéticas para construir a imagem a partir da imaginação.

Análise Consultor 8: Marcelle Hora

AVALIAÇÕES AUDIODESCRIÇÕES

Avaliação Sopa Paraguaia (Marcelle)

O documento Sopa Paraguaia está com o quadro da intérprete de Libras localizado no canto superior direito em cima da imagem da sopa em si, o que atrapalha a visualização completa da imagem e também da intérprete de Libras. No mais, alguns ajustes podem ser feitos na legenda para melhor compreensão. Por exemplo, para quem consegue ver e escutar é possível perceber que em alguns momentos não há o acompanhamento com a fala, além disso, os cortes nas frases dificultam o entendimento. Tratando-se do som, consegue-se compreender muito bem o que é dito.

Avaliação Guaravira (Marcelle)

Na audiodescrição da Guavira o som de fundo atrapalha um pouco o entendimento da audiodescrição, seria interessante diminuí-lo um pouco. No mais, a audiodescritora tem uma fala clara e compreensível.

Avaliação Bolo é Bonita (Marcelle)

O audiovisual do bolo é bonita não está completo em relação à acessibilidade comunicacional, é preciso inserir a Legenda Para Surdos e Ensurdecidos e a tradução em Libras. Sobre a narração, está clara e compreensível e não é atrapalhada pelo som de fundo. A audiodescrição também está clara e traz todos os elementos do bolo.

Filme No seu Lugar (Marcelle)

O audiovisual do filme No seu Lugar é intrigante, inicialmente, percebe-se de imediato que não há tradução em Libras da narração e Legendas para Surdos e Ensurdecidos. Contudo, ao longo do filme consegue-se observar que a narração feita é uma descrição das ações das personagens para que os indivíduos com cegueira sejam capazes de captar o que acontece no curta-metragem. No entanto, a descrição não é completa, não se descreve o ambiente ao redor, como os personagens sao além de gênero e idade e nem como se vestem ao longo do curta metragem exceto em alguns quadros.

Ademais, apesar de ser possível compreender o curta metragem pela encenação dos personagens, há indivíduos com surdez que não compreendem o Português. Nesse sentido, torna-se importante a inserção da tradução em libras da narração, assim como, da Legenda Para Surdos e Ensurdecidos. Esses ajustes no filme No seu lugar o tornaria um excelente modelo de acessibilidade comunicacional. Além disso, o curta é emocionante.

Análise Consultor 9: Márcio José Felipe

AVALIAÇÃO DAS AUDIODESCRIÇÕES SOPA PARAGUAIA E GUAVIRA

Márcio tópico 1: A importância da audiodescrição de qualidade: um olhar de dentro

Márcio José Felipe, tecnólogo em rede de computadores e consultor de acessibilidade digital, com vasta experiência na área, oferece uma perspectiva valiosa sobre a audiodescrição. Em sua avaliação, tanto a audiodescrição tradicional quanto a poética desempenham um papel fundamental na inclusão, desde que sejam realizadas com qualidade.

O especialista destaca a relevância de elementos como as notas introdutórias, que contextualizam a cena para o ouvinte; e a qualidade da voz do narrador, que contribui para uma experiência mais imersiva. Além disso, enfatiza a importância de fornecer informações detalhadas, sem sobrecarregar o ouvinte.

Na audiodescrição poética, Márcio valoriza a utilização de recursos expressivos como a linguagem figurada e o fundo musical instrumental, desde que não prejudiquem a clareza da informação. No entanto, alerta para os riscos do uso de sistemas automáticos de edição, que podem comprometer a qualidade da audiodescrição.

Quanto ao tempo de duração, o consultor recomenda que as audiodescrições não ultrapassem cinco minutos, garantindo assim um ritmo adequado e evitando a fadiga do ouvinte.

Márcio José Felipe também aborda o potencial da Inteligência Artificial como ferramenta auxiliar no processo de criação da audiodescrição, ressaltando a importância de que ela seja utilizada de forma complementar ao trabalho humano.

Em resumo, a audiodescrição, quando realizada com qualidade, proporciona uma experiência mais rica e completa para pessoas com deficiência visual. A escolha entre a abordagem tradicional ou poética depende das características da obra e dos objetivos da produção. O importante é garantir que a audiodescrição seja clara, concisa e capaz de transmitir a essência da imagem.

Marcio tópico 2: Análise da Qualidade do Áudio e o Impacto da Edição Automática feita com a utilização de ferramenta de Inteligência Artificial (IA)

PROMPT: Foi enviado a um aplicativo de IA o produto “Audiodescrição da Guavira” com o objetivo de que a IA fizesse uma análise da qualidade do áudio. Segue relatório apresentado pela IA.

Título apresentado pela IA: “A Face Oculta da Edição Automática: Como Alterações de Frequência Podem Comprometer a Qualidade Sonora”

Introdução:

A edição de áudio, especialmente a automatizada, tornou-se uma ferramenta indispensável na produção musical e audiovisual. Softwares poderosos permitem manipular sons de formas antes inimagináveis. No entanto, o uso indiscriminado dessas ferramentas, especialmente quando se trata de ajustes nas frequências altas e baixas, pode ter consequências significativas na qualidade da gravação. Neste documento, exploraremos como essas alterações podem distorcer o som original e comprometer a experiência auditiva.

Desenvolvimento:

* O papel das frequências: As frequências altas e baixas são responsáveis por diferentes aspectos da percepção sonora. As altas frequências conferem brilho e nitidez ao som, enquanto as baixas proporcionam corpo e profundidade. Ao manipular essas frequências, o editor pode alterar drasticamente o timbre e a espacialidade da gravação.

* Os perigos da edição automática: Softwares de edição automática, embora eficientes, podem realizar ajustes de forma indiscriminada, sem levar em consideração as nuances e particularidades de cada gravação. Alterações bruscas nas frequências podem resultar em um som artificial, com perda de naturalidade e realismo.

* Distorção harmônica: A harmonização de sons em diferentes frequências pode gerar distorções harmônicas, ou seja, a criação de novos tons que não estavam presentes na gravação original. Essas distorções podem ser percebidas como ruídos, assobios ou outros artefatos sonoros indesejáveis.

* Impacto na percepção: As alterações nas frequências podem afetar a forma como o ouvinte percebe a gravação. Um som excessivamente brilhante pode causar fadiga auditiva, enquanto um som muito escuro pode parecer abafado e sem vida.

Conclusão:

A edição de áudio é uma ferramenta poderosa, mas deve ser utilizada com cuidado e conhecimento. Alterações nas frequências altas e baixas, especialmente quando realizadas de forma automática, podem comprometer a qualidade sonora e distorcer a mensagem original. É fundamental que o editor tenha um bom domínio dos

princípios da acústica e da psicoacústica para realizar ajustes precisos e obter resultados satisfatórios.

Márcio Tópico 3: Considerações/Reflexões

Apliquei Inteligência Artificial tanto na elaboração do memorial quanto do relatório de avaliação da audiodescrição tradicional e poética. A ferramenta possibilitou agilizar os processos de trabalho e análise, permitindo uma avaliação mais aprofundada da audiodescrição.

Utilizei algoritmos de IA para gerar os documentos, realizar análises minuciosas dos dados e buscar informações relevantes em diversas bases de conhecimento. Essa abordagem permitiu identificar padrões, extrair insights e quantificar resultados.

A utilização da IA demonstra o potencial de equiparar as oportunidades de pessoas com e sem deficiência. Ao automatizar tarefas e aprimorar a análise de dados, a IA contribui para uma inclusão mais efetiva e um acesso mais equitativo à informação.

Análise Consultor 10: Nuccia Nicole De Cicco

Avaliação da audiodescrição da Sopa Paraguaia (Nuccia)

Analisando os contextos de audiodescrição (AD) tradicional e poética, a poética (tomando como exemplo a AD do Bolo É Bonita) parece ser a mais apropriada se o ideal for aproximação com o público e engajamento (interação). Para fins didáticos, a AD tradicional pode ser a mais apropriada, porém acho que as duas versões podem ser conhecidas pelo aluno.

Como são comidas típicas, o uso de músicas representativas de fundo se faz essencial. Neste caso, incluiria uma breve explicação da escolha da música, da sua simbologia, da letra (se houver) – e aí a tradução para Libras também deveria ser musical (a Julianna também é uma intérprete musical).

Sobre a AD da Sopa Paraguaia, que está em modo tradicional, tendo vídeo de imagem estática e janela de Libras, questões a considerar.

1. O título é “sopa paraguaia” e a imagem mostra uma comida cortada em pedaços, como pequenos bolos. A explicação se dá mais pra frente, ao longo do texto. Como surdos são visuais, eles vão se confundir, pois estão esperando uma imagem e vendo outra, podendo achar que é erro e assim desistirem de acompanhar o vídeo antes da explicação chegar. Sugestão: Falar das 2 versões históricas ANTES. Antes da

descrição em si e de explicar como a “sopa” é servida. Outra sugestão: usar mais de uma imagem representativa da comida, porém, seria mais descrição a ser feita.

2. Dados de referências da imagem e AD no início do vídeo pode ser o correto em AD, contudo, ao passar apara uma tradução em vídeo-Libras, dá a impressão de afastamento, desinteresse. E ao final tem mais referências com os nomes das descritoras. Como participante ativa do mercado de consumo de redes sociais, posso dizer que, atualmente, a tendência é o usuário usar mais vídeos do que textos, e vídeos curtos, pois querem o conteúdo de uma vez (era do consumismo acelerado), incluindo surdos. Sugestão seria colocar todas as referências juntas, ao final do texto, como créditos.

3. Guia para produções audiovisuais indica a janela de Libras menor do que o espaço visual principal, porém, ele trata de 2 vídeos sobrepostos. O projeto está trabalhando com imagens estáticas, dessa forma os surdos usuários de Libras irão se sentir desconfortáveis por ter a janela de Libras em segundo plano, em tamanho menor. Sugestão de tentar fazer meia tela, metade foto, metade janela de Libras.

4. No texto aparecem expressões estrangeiras, como “finger food”. Surdos usuários de Libras possuem dificuldade com o português, que é a língua oro-escrita do Brasil. Com inglês a dificuldade triplica. Além disso, acho que também pode atrapalhar pessoas com deficiência visual que desconhecem o termo. Sugestão: ao usar expressões estrangeiras, fazer uma breve explicação do seu conceito ou mesmo a tradução.

AVALIAÇÃO DA AUDIODESCRIÇÃO DA GUAVIRA (Nuccia)

Sobre a AD da Guavira, o roteiro está em modo tradicional. Antes da AD em si, há um parágrafo que traz informações sobre a planta, desde o significado do nome até sua classificação científica, além de explicitar seu uso gastronômico. Achei bem válido essas informações, e também gostei delas estarem antes da AD (se fosse depois, talvez a pessoa sequer acompanharia).

Talvez por eu ser bióloga licenciada tenha me identificado mais com o modo como este roteiro foi preparado, categorizado (notas proemias + AD em si), com creditação toda ao final. Não sei se uma AD poética caberia por se tratar de uma fruta e não de um prato típico.

Repito a ideia das músicas que coloquei na avaliação da sopa paraguaia: Como são comidas típicas, o uso de músicas representativas de fundo se faz essencial. Neste caso, incluiria uma breve explicação da escolha da música, da sua simbologia,

da letra (se houver) – e aí a tradução para Libras também deveria ser musical (a Julianna também é uma intérprete musical).

Análise Consultor 11: Rose Lane Loureiro Gadelha de Azedias:

Cartilhas (Rose)

Eu fiz uma leitura, mas ainda precisaria ler mais vezes na minha especificidade funcional de dislexia. O fato de eu ter lido, não significa que consegui codificar e decodificar todas as informações. O transtorno de linguagem, causa muitos danos a construção do conhecimento, como troca de fonemas, troca letras ou a fragmentação de raciocínio em construção.

No entanto sabemos na pedagógica que a comunicação é peça fundamental para troca de aprendizado, favorecendo questões sociais como por exemplo regras ou mesmo de amadurecimento. Mas a dislexia por exemplo não reconhecida como uma deficiência embora muito debatida a necessidade de suportes de acessibilidade. Poucas produções se preocupam com o transtorno de linguagem. O que observei nestes manuais pouca preocupação com esta especificidade funcional. Que tem dificuldade de manter atenção de leitura, o que podemos discutir o porquê mais adiante no grupo, necessidades como de contrastes, tipo e tamanho de letra ou mesmo de um espaçamento maior entre linhas.

Bolo é Bonita (Rose)

Acompanhei a áudio descrição e me apresentou com muita perfeição, no entanto preciso ouvir os nossos colegas deficientes visuais.

A descrição escrita está perfeita e se fosse precisar o quanto 9,999...

Guaravira (Rose)

Descrição escrita, atende bem a diversos públicos como tipo de letra sem serifa, espaçamento entre linhas perfeito, contrastes. Talvez sugestão construir além dessa não eliminando esta mas somando mais uma em linguagem simplificada.

Áudio descrição apresentando uma leve dificuldade no meu caso conseguir a atenção nesse movimento de passagem da fala e da música, algo a ser pesquisado o porquê!

Sopa Paraguaia (Rose)

Perfeito a áudio descrição, achei muito interessante as questões histórica e cultural do Alimento. A descrição em Libras não tenho a acrescentar por esta em libras.

5.1.1.3.5: Intervenção 5: Retorno aos Consultores sobre as Avaliações Realizadas e as 8 (oito) Categorias

No dia 05 de setembro de 2024, iniciei o Encontro 6 agradecendo aos consultores pelo empenho de cada um no desenvolvimento dos memoriais e das avaliações, assim como pelo comprometimento com a entrega dos documentos na data estabelecida, fundamental para o bom andamento da pesquisa. Expus que, após a leitura das Avaliações, sistematizei os elementos que considerei de maior impacto e que estabeleci **8 (oito) Categorias** de aspectos que deveriam ser observados para o desenvolvimento do MIDAACESS GASTRO. No Encontro 7, realizado no dia 19 de setembro de 2024, apresentei aos consultores a minha "leitura" das Categorias:

Categoria 1: Contexto de produção das audiodescrições

Educacional > Universitário > Universidade: lugar de produzir ciência. O impacto dos conhecimentos sobre Acessibilidade na formação do estudante, dentro e fora dos muros da Universidade.

Audiodescrições didáticas (?): Os produtos apresentados são frutos de ações acadêmicas: de Divulgação Científica (AD Sopa Paraguaia), de Comunicação Científica no T.C.C da Pós em AD na Escola (Guavira) e profissionais (AD Bolo É Bonita para aluna egressa do Curso da U.F.R.J). Primeiros indícios do desenvolvimento de uma **Audiodescrição Científica (AD.C).**

Reflexão de um dos Consultores: "Será preciso ter dois modelos de AD, um didático e outro voltado para o mercado. [...] É preciso adaptar aos **contextos**."

Categoria 2: Propósito: Ensino da ciência da Gastronomia. Estudos sobre pessoas, comidas, bebidas, insumos, rituais, eventos, bens patrimoniais, observados pelas lentes da Cultura, nas abordagens da gestão, das culinárias, da hospitalidade e da sustentabilidade.

Linguagem da AD: Para quem? Estudantes universitários. Quem são? Como compreendem? Futuramente estes universitários poderão utilizar a AD em seus empreendimentos para eliciar o desejo de consumo de seus produtos gastronômicos.

Reflexão: "pela descrição fiquei com vontade de saboreá-la". Linguagem utilizada na

AD do Bolo É Bonita é diferente das demais. A estrutura é técnica (propósito: campeonato de bolos).

Terminologia: atenção à terminologia técnica específica.

Interdisciplinaridade: terminologias científicas de outras áreas, a exemplo dos biólogos/botânicos na AD da guavira. Importância da parceria com consultores especialistas, garantindo precisão técnica e cultural.

Categoria 3: TEXTO

Roteiro: O roteiro de audiodescrição como gênero textual. **Reflexão:** "a audiodescrição me trouxe clareza". Para a produção do roteiro, ênfase na equação de Lima (2016) > 3C+EV = clareza, concisão, correção + especificidade e vividez.

Modalidade: audiodescrição convencional (tradicional), *SoundPainting*? Poética? Atenção ao conceito de Audiodescrição Poética. Observar "poética" a partir de *poieses* (Cerejeira, 2023). O uso da música associada a texto da AD convencional/tradicional não caracteriza uma Pintura Sonora.

Coautoria: O ideal é a parceria entre dois/duas profissionais audiodescritores roteiristas (dois olhares) + um/uma profissional audiodescritor(a) consultor(a).

Tempo da AD / Tamanho do roteiro: AD muito longa pode se tornar prolixa **Reflexões:** "O Bolo É Bonita demandou muito tempo de apreensão do conteúdo"; "O texto está ótimo! Importante lembrar que a AD, quando passa um tempo, percebemos que podíamos ter feito diferente."

Notas Proêmias: Indispensáveis para contextualizar e dar credibilidade ao conteúdo didático. Substituir palavras grandes. Ter atenção para o tamanho do texto. **Devem introduzir o conceito**.

Referências bibliográficas: Quais informações inserir? Número da página de consulta da imagem? Onde inserir? No início da AD ou no fim? **Reflexão**: "Didaticamente, é interessante citar as fontes, pois isso oferece credibilidade e orienta o aprendizado. No entanto, deixar um pouco de curiosidade pode ser uma estratégia valiosa para estimular a pesquisa e incentivar as pessoas a buscarem mais informações por conta própria. O equilíbrio entre fornecer informações e instigar a curiosidade pode enriquecer o processo de aprendizado". "Em âmbito social, a fonte da pesquisa pode não ser tão relevante e é importante que a AD seja mais prática e direta".

Descritivos: características, origem do produto, história, origem do nome, ingredientes etc.

Palavras em outro idioma: incompreensão para muitos e complexidade para tradução em Libras

Ritmo próprio: O acesso digital como possibilidade de "revisitar" audiodescrições em ritmo próprio

Categoria 4: SOM

Narração: Atenção para “Voz baixa”, pois a narração necessita potência!

Ritmo da narração: que seja dialógico, como se o narrador estivesse falando com o receptor da AD. A narração dialógica aproxima: promove acolhimento linguístico.

Sotaque: Comida é cultura! Contextualização.

Música tradicional: Contextualização. Reflexão: “Elemento cultural muito rico”. “Fundamental como elemento de pertencimento”.

Com ou sem música: **Reflexões:** “Das três audiodescrições que analisei, essa foi a que mais me agradou, por não ter música, por não ter muitos termos gastronômicos”.

Instrumental ou cantada: **Reflexão:** “Se optar pela cantada, atenção para a necessidade de um intérprete de Libras que seja musical” (observar intérpretes de shows...)

Inserção musical: Volume alto na abertura? Mantém como fundo musical com narração sobreposta ou somente na abertura da AD e a narração limpa, sem música de fundo? O volume do áudio da música: pode comprometer a compreensão da narração.

Categoria 5: Legenda para Surdos e Ensurdecidos (LSE)

Deve reproduzir exatamente o texto do roteiro da AD. Reflexão: a partir do roteiro será necessária a criação de um outro documento com “Leitura Fácil” para favorecer o acesso às informações a estudantes surdos?

Categoria 6: Janela de Libras

Ênfase para o TILPS: dividir janela (meio a meio)

Categoria 7: Aspectos dos Transtornos de Linguagem

Legibilidade (percepção visual):

Atenção para tipo de Fontes (Letras) sem serifa;

Corpo da Fonte (tamanho da letra); Espaçamento entrelinhas; Contrastes

Leiturabilidade (Compreensão): usar Linguagem Simples e Leitura Fácil

Misofonia: atenção aos aspectos sonoros acima.

Categoria 8: Inteligência Artificial a serviço da AD

Descrições qualificadas: as descrições feitas por IA estão se tornando cada vez melhores. Se a AD aplicada ao Ensino Superior da Gastronomia tiver um padrão, poderá servir de Prompt para a IA aprender a audiodescrever? Qual o impacto da celeridade de audiodescrição de imagens estáticas aplicadas ao ensino? Imagens estáticas estão em todos os livros. Fotografias são imagens estáticas. Fotografias de elementos gastronômicos emblemáticos, idem.

Concluída a apresentação das categorias aos consultores e, ainda durante Encontro, foi discutida a nomenclatura "Notas Introdutórias" versus "Notas Proêmias", concordando-se que a expressão terminológica mais acessível para o público-alvo seria "Notas Introdutórias". Por fim, destacou-se a importância do aprendizado coletivo e a continuidade das pesquisas para a definição dos elementos gastronômicos emblemáticos a serem audiodescritos, além da Guavira, fruto símbolo do Estado de Mato Grosso do Sul.

NOTA DE PERCURSO:

Ainda pulsavam em mim os inquietantes resultados e dúvidas recorrentes após a minha participação nos três cursos de AD aplicada à Educação. E diante das discussões no Encontro anterior com os consultores sobre Notas Introdutórias/Notas Proêmias, as experivivências advindas da produção dos roteiros acima associadas às dúvidas quanto à elaboração do documento bem como à utilização ou não de “Notas Proêmias”/“Notas Introdutórias” impulsionaram novas buscas.

Revisitei a NBR 16452. Na Norma, a expressão “Nota Introdutória” tem **sete** inserções: três no título dos respectivos itens; e as outras quatro no conteúdo destes.

Na página 4, no item 5 das “Diretrizes para elaboração da audiodescrição”, subitem 5.1, como uma das “Atribuições do audiodescritor”, no tópico c: “elaborar a nota introdutória”. O subitem seguinte será citado diretamente:

> 5.2 Nota introdutória
> A nota introdutória deve ser lida antes de **qualquer evento,** incluindo descrições que, **por falta de tempo hábil**, não possam ser fornecidas no decorrer do evento. As notas introdutórias devem conter: a) descrição do ambiente e da localização de recursos e serviços disponíveis; b) detalhamento e complementação dos procedimentos de segurança para situações de emergência; c) breve explicação sobre o processo e a relevância da audiodescrição; d) créditos e patrocinadores; e) características físicas dos personagens, papéis que desempenham, vestimentas, quaisquer gestos ou maneirismos que usem repetidamente durante o **evento**; f) **cenários**; g) definição de estilos e terminologias usados na **performance**; h) descrição da audiência, bem como registro de presença de autoridades, pessoas famosas e conhecidas da comunidade. (ABNT, 2016, p. 4) (grifos nossos)

A próxima inserção se dá no subitem 5.7, relativo a “Audiodescrição em espetáculos ao vivo”, tópico 5.7.1 “Notas Introdutórias”:

> As notas introdutórias da audiodescrição de **espetáculos ao vivo**, elaboradas pelo audiodescritor roteirista, devem atender ao disposto em **5.1.3**. Concluída a leitura da nota introdutória, o tempo restante pode ser utilizado para transmitir observações do diretor, artigos sobre o autor biografias dos autores. (ABNT, 2016, p. 7)

NOTA CONTRIBUTIVA: A NBR 16452 não tem item 5.1.3.

O tópico 5.7.3, homônimo do item 5.7, “Audiodescrição em espetáculos ao vivo”, dispõe:

> Toda a informação fundamental para plena compreensão da obra deve ser mencionada **no decorrer de um espetáculo** ao vivo, ainda que tenha sido previamente oferecida na nota introdutória. (ABNT, 2016, p. 8)

A última inserção está no item 5.8, “Espetáculos de dança”, no subitem 5.8.2, “Informações fundamentais”:

> Toda a informação fundamental à plena compreensão da obra deve ser mencionada no decorrer do **espetáculo de dança**, ainda que tenha sido previamente oferecida na nota introdutória. (ABNT, 2016, p.8)

Foi possível concluir então que, a NBR 16452: 1) toma para uso a expressão “Notas Introdutórias” em lugar de “Notas Proêmias” e, 2) dispõe a utilização das “Notas Introdutórias” somente para **eventos**, **eventos ao vivo** e **espetáculos de dança**.

Permanecia, assim, a minha dúvida quanto à utilização de “Notas Introdutórias” em roteiros de audiodescrição de imagens estáticas, em especial, as fotografias. Imprescindível esclarecê-la, pois em minhas experivivências na produção dos roteiros acima, aplicados a elementos gastronômicos, em todos, havíamos lançado mão das “Notas Introdutórias/Notas Proêmias”, consideradas, tanto por mim quanto pela audiodescritora consultora Aparecida Leite como imprescindíveis, observados o propósito, o contexto e, principalmente, a natureza da obra, os quais, certamente impactaram nossas “Escolhas Tradutórias”. A todo momento, recordava nossos diálogos sobre a etimologia da palavra, a origem em latim “*proemium*” que, entre outras variações, significa **cântico introdutório**.

Voltei à NBR 16452 para pesquisar sobre “Roteiro”, no item 5.3. O resultado se assemelha à pesquisa sobre “Notas Introdutórias”: salvo algumas informações de âmbito geral, o item “Roteiro” está majoritariamente relacionado a eventos com imagens dinâmicas.

Ainda pulsavam em mim muitas dúvidas. Busquei padrões internacionais. Identifiquei a Norma ISO de Audiodescrição: *ISO/IEC TS 20071-21:2015 - Guidance on Audio Description*. Também identifiquei uma norma específica para Texto Alternativo: *ISO/IEC TS 20071-11:2019 - Guidance on text alternative for images*. E outra de abordagem ampliada: *ISO/IEC30071-1:2019 (Part 1 e Part 2) - Code of practice for creating accessible ICT products and services.*

Aqui, é importante destacar que as Normas ISO, assim como as Normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) são produtos comercializados por empresas privadas. Portanto, os interessados em consultá-las tem que comprá-las. Em caso de interesse pela aquisição de uma Norma ISO no Brasil, a plataforma internacional recomenda fazê-lo por meio da ABNT.

Antes de contactar a ABNT, busquei acesso às Normas ISO por meio dos Sistemas de Bibliotecas tanto da UFRJ quanto da UFF: nenhum dos dois dispõe destas ISO.

Em contato com colegas pesquisadores brasileiros e de outros países, ninguém dispunha destas Normas ISO. Muitos, aliás, sequer sabiam da existência.

Assim, busquei a ABNT, interessada em fazer o investimento. Expus o fato de não estar certa de ter que adquirir as três normas, justamente por não ter acesso à

íntegra de seus conteúdos. Não tinha certeza de que as normas sobre AD e sobre o Texto Alternativo fizessem parte ou não da outra norma ampliada de acessibilidade para produtos e serviços.

Aqui, cabe um agradecimento a toda a equipe de profissionais da ABNT, tanto do Rio quanto de São Paulo, com os quais mantive contato. Demonstrando compreender a minha necessidade, por meio de mensagem enviada por e-mail, me apresentaram informações sobre o escopo das Normas ISO:

> **1) ISO/IEC 30071-1:2019 (Part 1 e Part 2) -** Code of Practice for Creating Accessible ICT Products and Services
>
> Trata da acessibilidade de TIC (Tecnologia da Informação e Comunicação) de forma ampla e organizacional. Fornece diretrizes para o desenvolvimento, aquisição e manutenção de produtos e serviços TIC acessíveis. Aplica-se a diversas plataformas, incluindo sistemas de informação, intranet, sites, aplicativos móveis e IoT. Destina-se a qualquer tipo de organização, estabelecendo requisitos para políticas e estratégias de acessibilidade.
>
> **2) ISO/IEC TS 20071-11:2019 -** Guidance on Text Alternatives for Images
>
> Específica para a criação de alternativas textuais para imagens em documentos eletrônicos. Define boas práticas para descrição de imagens estáticas. Não abrange imagens em movimento nem aspectos organizacionais de acessibilidade.
>
> **3) ISO/IEC TS 20071-21:2015 -** Guidance on Audio Description
>
> Foca na audiodescrição de conteúdos audiovisuais, como vídeos, TV, cinema e apresentações ao vivo. Direcionada a desenvolvedores de audiodescrição, abordando aspectos subjetivos e técnicos dessa prática. Não se aplica a imagens estáticas ou dispositivos de transmissão, apenas à criação da audiodescrição.

E, na sequência, encaminharam, na íntegra, o escopo da norma ISO/IEC TS 20071-21:2015, a de meu maior interesse:

> A ISO/IEC TS 20071-21:2015 fornece recomendações para descrever conteúdo audiovisual em uma modalidade auditiva para uso em apresentações de vídeo gravadas, televisão aberta, cinema, drama ao vivo ou gravado, exposições em museus e galerias de arte, passeios históricos, notícias e comédias, independentemente da linguagem e tecnologia usadas para transmitir e apresentar o conteúdo audiovisual gravado ou ao vivo.
>
> NOTA 1 Existem muitos usuários secundários da audiodescrição, mas os usuários primários e pretendidos da audiodescrição são pessoas cegas ou com baixa visão e seus amigos e familiares. A ISO/IEC TS 20071-21:2015 fornece orientação sobre a natureza subjetiva da criação de audiodescrição. Ela também fornece orientação para desenvolvedores de audiodescrição (roteiristas, narradores de voz e

> organizações ou grupos responsáveis por fornecer audiodescrição) na representação fiel e precisa do conteúdo audiovisual.
>
> NOTA 2 Pode não ser sempre possível fornecer uma experiência equivalente devido às limitações na quantidade de tempo disponível para audiodescrição, dependendo do conteúdo que está sendo descrito. A ISO/IEC TS 20071-21:2015 se aplica à descrição de conteúdo audiovisual e não considera os dispositivos ou mecanismos de transmissão usados para entregar o conteúdo ou a descrição de áudio. Esses dispositivos incluem, mas não estão limitados a televisores, computadores, dispositivos sem fio, equipamentos de projeção, DVD e equipamentos de home cinema e outras formas de tecnologia de interface de usuário. Portanto, esta parte da ISO/IEC 20071 não considera arquivos de transcodificação para as várias saídas de vídeo.
>
> NOTA 3 Questões técnicas de transmissão e distribuição são cobertas por outras Normas Internacionais (por exemplo, normas MPEG e outras normas técnicas internacionais, como a IEC 62731). **A ISO/IEC TS 20071-21:2015 fornece orientação sobre como abordar as preferências do usuário, estilos disponíveis e flexibilidade nas abordagens para descrição de áudio. Ela não se aplica a imagens estáticas contidas em documentos eletrônicos (consulte a ISO/IEC 20071-11 para obter orientação sobre alternativas de texto para imagens). Ela se aplica a apresentações auditivas destinadas a serem transmitidas ou entregues simultaneamente ao conteúdo audiovisual original.**
>
> NOTA 4 As limitações enfrentadas por emissoras ou pessoas em ambientes síncronos podem ser reduzidas on-line ou em ambientes assíncronos". (grifo original da mensagem recebida por email).

Por fim, a ABNT informou o link para acesso direto ao escopo da norma. (Tentei revisitá-lo no momento de conclusão desta Tese: não está mais disponível).

Solicitei um orçamento para aquisição das três normas ISO pois, apesar de os escopos disponibilizados terem trazido alguma luz às dúvidas, ainda compreendia fundamental observá-las. O valor total para aquisição seria de R$ 4.302,00 (quatro mil, trezentos e dois reais). O orçamento pode ser consultado no Anexo G. Apesar do interesse, não dispunha de recursos para adquiri-las.

Na abordagem desta investigação, ao observar mais uma vez o escopo da Norma Brasileira, intui porque talvez não haja consenso quanto à utilização de "Notas Introdutórias", especialmente, aplicadas a imagens estáticas:

> 1 Escopo: Esta Norma fornece diretrizes para a produção da audiodescrição. As diretrizes especificadas nesta Norma, elaboradas com base nos preceitos do desenho universal, visam favorecer a percepção, a compreensão e a fruição das informações contidas em imagens dinâmicas ou estáticas, para pessoas impossibilitadas de ver ou com dificuldade para compreender tais imagens. A aplicação destas diretrizes inclui, mas não se limita às, situações relacionadas

> às diretrizes para a elaboração do roteiro da audiodescrição. (ABNT, 2016)

Diferente dos escopos da Norma ISO de Audiodescrição (destinada a produtos audiovisuais) e da Norma ISO de Texto Alternativo (destinada a imagens estáticas), a Norma Brasileira insere em seu escopo tanto as imagens estáticas quanto as imagens dinâmicas, todavia, no item de Diretrizes, as “Notas Introdutórias” e o “Roteiro” dão ênfase a eventos e espetátulos ao vivo, portanto, relacionados somente a imagens dinâmicas.

Prosseguia, então, a dúvida: qual o lugar do produto que estávamos desenvolvendo para o MIDAACESS GASTRO considerando que este é fundamentalmente estruturado a partir da audiodescrições de imagens estáticas (fotografias) e cujo documento final será um produto Audiovisual de Audiodescrição de uma Fotografia com MultiAcessibilidade Comunicacional Integrada (MACOMI)? Qual Norma deveríamos seguir?

Todas estas observações relacionadas à NBR 16452 e às Normas ISO de acessibilidades geraram novas inquietações, principalmente, por não ter sido possível, a tempo do percurso da pesquisa, o acesso às normas internacionais. Quem sabe, nossos estudos possam contribuir para reflexões em nossas Universidades quanto à relevância da aquisição das Normas ISO, a fim de otimizar nosso manancial de documentos imprescindíveis aos estudos sobre acessibilidades e usabilidades no Brasil? E que façam valer nossa reivindicação nas instâncias superiores: Ministério da Educação? Direitos Humanos? SECADI? CAPES? Todas, juntas, pela Acessibilidade na Educação e pela Educação em Acessibilidade!

FIM DA NOTA DE PERCURSO

5.1.1.3.6: Intervenção 6: Os Elementos Gastronômicos Emblemáticos De Mato Grosso Do Sul

Inicie a busca pelos elementos gastronômicos emblemáticos do Estado de Mato Grosso do Sul pela Relação de Bens Materiais e Imateriais da Fundação de Cultura (FCMS, 2020). Do total de 24 bens, cinco são relacionados à Gastronomia:

1) Abrindo o catálogo, a **Cerâmica Terena**. O modo de fazer está inscrito no “Livro de Registro dos Saberes”. É Patrimônio Cultural Imaterial por meio do

Decreto n° 12.847 de 16 de novembro de 2009, publicado no Diário Oficial n° 7584 de 17 de novembro de 2009. Estão apresentados **bules, travessas e jarras.** “Sua preservação representa a continuidade de uma das manifestações mais expressivas da **cultura indígena** em nosso Estado”. (FCMS, 2020, p.1).

2) O próximo bem, em dezembro de 2020, foi declarado pela UNESCO como **patrimônio imaterial da humanidade**: o **Tereré** de Ponta Porã. É **uma bebida** feita a base de erva-mate, tradicionalmente compartilhada gelada em rodas de amigos ou familiares. **Herança cultural dos Povos Guarani**, está registrado no Livro de Registro dos Saberes, nos termos do inciso I do art. 16 da Lei nº 3.522, de 2008, e foi tornado patrimônio por meio do Decreto n° 13.140 de 31 de março de 2011, publicado em D.O. n° 7920 de 01 de abril de 2011, Processo n° 09/600831/2008. (FCMS, 2020, p. 3)
3) Chamou a atenção o nome da **Igreja de São Benedito “Tia Eva”**, exatamente com este registro, com o nome dela entre aspas. A igrejinha foi construída por Eva Maria de Jesus, para pagar uma promessa. Tia Eva foi uma escrava alforriada, uma das fundadoras da capital Campo Grande. Líder religiosa, além de benzedeira, curandeira e parteira, era uma **doceira de mão cheia**. Em frente à Igrejinha, foi eregido um busto em homenagem a ela. “A Igreja representa um marco no processo de **autoafirmação do negro** dentro da história campo-grandense tornando-se um símbolo de devoção e luta”. Inscrita no Livro do Tombo Histórico, é patrimônio municipal e estadual, conforme Resolução SECE de 07 de maio de 1998 Publicado em D.O. n° 4921 de 18 de dezembro de 1998. (FCMS, 2020, p. 11-12)
4) A **Usina Açucareira Santo Antônio** foi construída por **imigrantes italianos** no município de Miranda em 1929. Produtora de açúcar e álcool, foi grande geradora de mão de obra à época. Guarda o histórico poderio econômico do município no período de grande desenvolvimento histórico e cultural do Estado. Inscrita no Livro do Tombo Histórico por meio Decreto n° 12.391 de 13 de agosto de 2007, publicado em D.O. n° 7030 de 14 de agosto de 2007 (FCMS, 2020, p. 18).
5) Em Porto Murtinho, está localizada a “**Padaria Velha**”, como é popularmente conhecido o Museu Dom Jaime Aníbal Barrera que abriga o maior acervo histórico e cultural do município. Construído entre 1927 e 1928

> para abrigar a **padaria e o moinho de trigo**, é tombada pelo Processo n° 69/100.084/2017, Edital da SEC/MS de 14 de fevereiro de 2003 e publicado em Diário Oficial n° 5947 de 26 de fevereiro de 2003. Não há referência a nenhum grupo social ao bem relacionado. (FCMS, 2020, p. 23)

Mas, e a Sopa Paraguaia? Se faz parte do cotidiano dos sul-mato-grossenses como noticia a mídia e conforme destacam Machado (2020) e Sampaio (2012), não seria também um patrimônio? Sim! A Sopa Paraguaia é patrimônio: do município de Dourados desde 18 de julho de 2017, por meio da Lei Municipal Nº 4.112.

Observamos também o documento intitulado “Patrimonio Cultural de Mato Grosso do Sul”, organizado por Vania Jucá, em 2021, com o apoio da Fundação de Cultura de Mato Grosso do Sul. Entre os bens, figuram a Igrejinha de São Benedito “Tia Eva”, a Usina Açucareira Santo Antonio, a Cerâmica Terena e o Tereré. A “Padaria Velha” não figura deste inventário (Jucá, 2021).

Outro documento observado foi “Gastronomia Regional e Pantaneira Campo Grande – MS”, parceria entre o Observatório de Turismo, a Secretaria Municipal de Cultura e Turismo, a Prefeitura de Campo Grande e a Rede Brasileira de Observatórios de Turismo – RBOT (2024). Na abertura da obra, informam:

> “Para a realização da pesquisa em questão foram escolhidos restaurantes de Campo Grande–MS, afiliados a ABRASEL (Associação Brasileira de Bares e Restaurante) ou cadastrados ao CADASTUR (Cadastro de Prestadores de Serviços Turísticos), que em seu cardápio oferecessem comidas típicas e/ou utilizassem em seu preparo ingredientes regionais. Os dados foram coletados no período de 16 de outubro a 06 de novembro de 2024, por meio de ligações aos estabelecimentos e pesquisas de seus cardápios nas redes sociais e Google. Para a apresentação, as comidas foram separadas em: regionais e pantaneiras”. (GRPMS, 2024, p. 3)

No documento, especificaram os povos que influenciaram a cultura do Estado: “paraguaios, bolivianos, sírio-libaneses, japoneses, indígenas, italianos e portugueses”. E realizaram um mapeamento dos principais “pratos típicos” (GRPMS, 2024, p. 3). Onde os afrodescendentes? E a Tia Eva, uma das fundadoras de Campo Grande?

A primeira seção do documento é denominada Gastronomia Pantaneira. Foram selecionados: Arroz Carreteiro, Peixes da Região, Risoto com ingredientes regionais, Pizzas, Salgados com ingredientes regionais (a Sopa Paraguaia figura nesta categoria

sendo oferecida em dois estabelecimentos) e Pastéis com ingredientes regionais. A segunda seção é denominada Gastronomia Típica Regional (2024, p. 10). A terceira é Gastronomia com Ingredientes Regionais: um estabelecimento serve um drink a base de Tereré (2024, p. 11). (GRPMS, 2024, p. 10-12).

A última seção é dedicada ao Sobá, comida de origem japonesa, patrimônio cultural imaterial de Campo Grande – MS, conforme Decreto 9.685 de 18 de julho de 2006, homologado pelo IPHAN em 10 de agosto do mesmo ano. Assim, é definido:

> Um prato típico que se tornou patrimônio cultural imaterial de Campo Grande, o Sobá foi trazido e adaptado pela colônia japonesa proveniente de Okinawa, no Japão, e é feito de macarrão, carne bovina e molho. Encontrado na Feira Central, e em diversos restaurantes da capital além de outras cidades do estado. (GRPMS, 2024, p. 12)

Não foram identificados pratos típicos que representassem as etnias indígenas tampouco afrodescendentes. Onde os doces da Tia Eva, fundadora de Campo Grande? Nos estudos de Bessa-Oliveira (2019), encontrei convergência com nossa indignação: o pesquisador nos desperta e nos convoca a trazer ao debate a tríade **arte-gastronomia-educação**, foco de nossa investigação.

Restavam ainda as buscas nos Planos Estadual de Cultura de Mato Grosso do Sul (PEC/MS, 2017) e no Plano Municipal de Cultura de Campo Grande. (Gratidão às Professoras Cristina Delou e Ediclea Mascarenhas pelos ensinamentos para a observação acurada de documentos de políticas públicas!)

Sobre a gastronomia, o documento estadual, no item 2.1.8. dispõe: “Fomentar ações para o reconhecimento, valorização e divulgação da gastronomia sul-mato-grossense, no âmbito nacional e internacional”. E no item 3.1.17:

> Estimular a criação de centros de referência e comunitários voltados às culturas populares, [...] à gastronomia, às técnicas e aos saberes tradicionais com a finalidade de registro e transmissão da memória, desenvolvimento de pesquisas e valorização das tradições locais e comercialização (PEC/MS, 2017, p. 15)

O Plano propunha ainda como um de seus objetivos: II - valorizar e difundir a diversidade cultural, étnica e regional sul-mato-grossense, em especial as vertentes indígenas, afrodescendentes e imigrantes (PEC/MS, 2017, p. 3).

O Plano Municipal de Cultura de Campo Grande (2010-2020) propunha:

> 5.14.3 Reconhecer e apoiar as expressões e o patrimônio cultural afro-brasileiro; 5.14.4 Reconhecer e valorizar as culturas indígenas e suas

> expressões simbólicas como vetor de enriquecimento humano; e no item 5.14.5: Promover a culinária como registro e expressão da diversidade brasileira (PMCCG, 2010-2020, p. 8).

O documento lista no item 3 “Formação Cultural de Campo Grande”, os seguintes grupos sociais: paraguaios, japoneses, europeus, árabes, bolivianos, caboclos, sertanejos, portugueses, armênios, italianos, espanhóis, alemães, índios e negros (PMCCG, 2010-2020, p. 28-33).

Listo, a seguir, os oito elementos gastronômicos emblemáticos de Mato Grosso do Sul registrados por documentos legais, identificados nesta pesquisa:

1) Cerâmica Terena (indígenas);
2) Tereré de Ponta Porã, cultura Guarani (indígenas) (bebida);
3) Igreja São Benedito “Tia Eva”, “doceira de mão cheia” (negros) (arquitetura);
4) Usina Açucareira Santo Antônio (italianos) (arquitetura);
5) Padaria Velha (sem referência a grupos sociais) (arquitetura);
6) Sobá (japoneses) (comida);
7) Sopa Paraguaia (paraguaios e indígenas guarani) (comida) e
8) Guavira (nome de origem indígena guarani) (fruta) (insumo) (ingrediente).

Fazendo convergir, mas sem esgotar, as buscas até aqui, em tempos de estudos decoloniais em Gastronomia (Soares, Ferro, 2024), Mato Grosso do Sul é um manancial para novas investigações! Inspira saber que, conforme dispõe Sampaio (2012, p. 5), o elemento gastronômico emblemático de maior relevância no Estado não é uma comida e sim uma bebida cuja origem leva a hipóteses de um “costume paraguaio”, “tradição gaúcha adaptada” ou “herança guarani”. E ainda: que o Estado tenha escolhido por símbolo um fruto raro, ameaçado de extinção, cujo nome popular “gabiroba” tem origem indígena guarani (Krause, Machado, 2018, p. 47). Fato é que, ainda conforme Sampaio (2012, p. 6): “Como em todo o Brasil, aqui também, tudo começa com o índio. No peixe, na caça, no milho e na mandioca. No doce da guavira e no amarguim da guariroba”.

Feito o levantamento pela abordagem da Gastronomia, para o desenvolvimento do MIDAACESS GASTRO era necessário ainda observar uma base de dados que dispusesse, *online, os* sinais em Libras, inicialmente de quatro dos elementos da gastronomia sul-mato-grossense, acima listados: Guavira, Sobá, Sopa Paraguaia e Tereré.

No início da pesquisa, havia consultado um professor universitário e pesquisador da Língua Brasileira de Sinais de Mato Grosso do Sul. Trabalhamos juntos em Bonito, em 2019. Recomendou que eu buscasse informações no Centro de Capacitação de Profissionais da Educação e de Atendimento às Pessoas com Surdez (CAS), da Secretaria Estadual de Educação. Fiz contato telefônico e em seguida encaminhei mensagem por e-mail documentando a solicitação da informação. Não obtive resposta.

Reportei o ocorrido à parceira de pesquisa, a consultora Ivone Angela dos Santos. Após novos contatos, ela compartilhou a base de dados de Sinais em Libras do CAS em um Canal do YouTube, acessável pelo link a seguir: CAS-SED-MS - YouTube. Dados atualizados dão conta de que o canal foi criado em 30 de maio de 2022, tem 807 inscritos, 927 vídeos e 92.825 visualizações. Os sinais em Libras podem ser acessados na aba *Playlists* por meio do link a seguir: (7) CAS-SED-MS - YouTube

Busquei “Sobá”, “Sopa Paraguaia” e “Comidas”. Sem sucesso.

Busquei “Tereré”. Sem sucesso. Busquei “Bebidas”. Resultado: água com gás, achocolatado, água com gás 2, água, **chimarrão**, chá, cappuccino, café, café solúvel, bebidas, coca cola zero, suco, sprite, sachê de chá, refrigerantes, refrigerante, guaraná, fanta, fanta uva, coca cola. Fiquei intrigada: entre os 20 itens, **tem chimarrão mas não tem Tereré.**

Busquei “Guavira”. Sem sucesso. Busquei “Temperos”, já que a casca e a semente da guavira torradas são utilizadas em pratos típicos, conforme aprendi com Krause e Machado (2018). Nada! Busquei “Frutas”. Faço questão de listar o resultado: uva, *ponkan*, *pitaya*, *physalis*, pêssego, pera, morango, melão, melancia, maracujá 1, maracujá 2, manga, mamão, maçã, limão, laranja, kiwi, jaca, jabuticaba, goiaba, figo, coco, cereja, caju, cereja, carambola, caqui, cana-de-açucar, banana, ameixa, acerola, açai, abacaxi e abacate. Novamente intrigada: em uma lista de 34 frutas, **não tem Guavira.**

Apesar de serem símbolos culturais do Estado de Mato Grosso do Sul, nenhum dos quatro elementos figura na base de sinais do CAS. Nem ao menos o Tereré, patrimônio imaterial da humanidade; tampouco a Guavira, fruto símbolo do Estado.

Considerei a possibilidade do ocorrido, pelo seguinte fato: se o Canal do YouTube do CAS foi criado em 2022, é possível que esteja, aos poucos, sendo atualizado/alimentado com os sinais.

Faltava ainda definir um elemento por meio do qual fosse possível reunir teoria e prática para dar a conhecer a modalidade de audiodescrição que propúnhamos para compor o Instrumento Didático.

Na abordagem da Gastronomia, a obra “Ingredientes para uma Confeitaria Brasileira”, de Joyce Galvão (2021), veio ao encontro das minhas inquietações:

> Quando falamos em confeitaria, precisamos ir além das receitas. É necessário dar um passo atrás e mergulhar profundamente na compreensão daquilo que torna, por exemplo, uma trufa de chocolate cremosa, um bolo de fubá fofinho ou uma bomba de chocolate macia: ingredientes! [...] Devemos conhecer os ingredientes que escolhemos para protagonizar nossas receitas. As escolhas que fazemos, aquilo que optamos por consumir, vão garantir a preservação da nossa cultura, das nossas tradições e memórias. Consumir é um ato político. Sem demanda, muitos ingredientes simplesmente deixarão de existir (Galvão, 2021, p. 9).

Galvão prossegue enfatizando a singularidade de determinados ingredientes **nossos** que só podem ser consumidos uma vez por ano, em determinada estação do ano, em um curto espaço de tempo, isso se a natureza oportunizar e enfatiza: “Aqui, nesta terra. Em nenhum outro lugar do mundo esse sabor pode ser encontrado, só aqui, no Brasil”. E indaga: “É a sua cultura, a sua verdade e a sua história. Onde está tudo isso nos doces que você tem produzido?” (Galvão, 2021, p. 10).

Ela convoca comensais, confeiteiros e pesquisadores brasileiros à reflexão:

> Eu vivo me perguntado o que é necessário fazer para identificarmos a nossa confeitaria como essencialmente brasileira, que influencia muito mais do que é influenciada. Utilizar ingredientes nativos é um bom começo, afinal comida é cultura, mas, enquanto preferirmos a framboesa que viaja quilômetros para chegar ao Brasil a uma grumixama que pode crescer no quintal de casa, estaremos distantes de compreender que aquilo que nasce na nossa terra, pelas nossas mãos, é tão saboroso, bonito e especial quanto o que vem de fora. Se as receitas são construídas de acordo com as possibilidades de manuseio dos ingredientes em conjunto com os conhecimentos herdados, enquanto houver distância e falta de interesse pelo que é nosso não será possível evoluir como confeitaria brasileira. Que sejamos mais ousados ao criar receitas, que sejamos livres para nos desprender de tudo aqui que nos incomoda. Mas, para tanto, é preciso estudar e, sobretudo, compartilhar! É hora de conhecer os ingredientes com profundidade e extrair o melhor deles. O Brasil é

> doce e guarda ricas e incríveis surpresas para os cozinheiros mais curiosos!” (Galvão, 2021, p. 10-11)

Na abertura do capítulo “Frutas” de seu livro, Galvão destaca a **guavira**, identificada por seu nome popular de origem guarani, como uma das frutas nativas do Brasil que são “pouco conhecidas e consumidas, e o resultado disso é a extinção. Algumas frutas, como a **gabiroba**, já são dificílimas de encontrar”. Enquanto isso, alerta a autora, “as frutas não nativas, como a maçã, a banana, a laranja e o morango, dominam nossas fruteiras” (Galvão, 2021, p. 15). Complementando seu pensamento: “Um ingrediente sempre vem carregado de história. Vem carregado de conhecimentos sobre geografia, antropologia, religião, música...”. E nos faz refletir quando, mencionando o juá, por exemplo, nos ensina que muito mais do que nutrir o corpo, uma fruta “é cultura para nutrir a nossa alma!”. (Galvão, 2021, p. 34) (grifos nossos)

Já arrebatada pelos estudos da Guavira (Krause e Machado, 2018; Santos, Mattoso, 2024), dediquei ainda mais atenção a Galvão: “É preciso repensar o que comemos, voltar o nosso olhar para dentro e descobrir a riqueza que temos à disposição. Por isso, desejo para a nossa confeitaria – e para você que lê este livro – reflexão e liberdade” (Galvão, 2021, p. 11).

Por todos os estudos, em diálogo com minhas orientadoras, pela multipotencialidade, sugeri a Guavira como elemento basilar. Com o aval de ambas, levaria a proposta aos consultores.

Os próximos Encontros com os consultores – quais sejam 8 e 9 – nos dias 26 de setembro e 03 de outubro de 2024, respectivamente, foram dedicados à observação de aspectos específicos para o MIDAACESS GASTRO. Houve uma ampla discussão sobre a inserção ou não de música nas audiodescrições, considerando o impacto para diferentes públicos aos quais o MIDAACESS se destina: além das pessoas com impedimentos sensoriais da visão e/ou da audição, também aquelas com transtornos como déficit de atenção e no espectro autista.

Considerando-se a expertise dos consultores JJ e Leandro na área da Gastronomia, ficou acordada a utilização de uma trilha instrumental: uma vinheta, entre 5 a 10 segundos, na abertura e no encerramento da AD. Eles receberam o apoio dos demais consultores, enfatizados a relevância cultural

e o aspecto de ludicidade da música. Também foi apontada a necessidade de observar aspectos referentes a Direitos Autorais.

A decisão pela utilização da música levou à compreensão de integrar ao grupo mais um consultor: um editor de áudio. Foi convidado o profissional José Orlando, o qual já vinha participando de atividades anteriores de AD aplicada a elementos gastronômicos, a exemplo do Bolo “É Bonita”.

O mês de outubro foi dedicado aos últimos detalhes para o nosso Exame de Qualificação, ocorrido em 13 de novembro de 2024. Simultaneamente, compartilhei com o Zé Orlando um acervo musical de Mato Grosso do Sul, o qual nos tinha sido presenteado pelo pesquisador musical do Estado, Sr. Carlos Luz, a nós trazido pela consultora Ivone Ângela.

O Zé Orlando iniciou imediatamente as pesquisas para escolha das músicas para a Sopa Paraguaia e para o Tereré. Levei a ele uma observação que fiz durante as pesquisas no Registro de Bens de MS: uma possível conexão entre Bens Imateriais. Assim como a Sopa Paraguaia, o gênero musical Chamamé (FCMS, 2020, p.5) está relacionado à herança indígena guarani. Além disso, o Chamamé foi tornado Patrimônio Imaterial pela Unesco em 2020.

Não identificamos no acervo presenteado pelo Sr. Carlos Luz músicas que remetessem ao Sobá. A partir de um diálogo com um aluno egresso do Curso de Bacharelado em Gastronomia da U.F.R.J, nascido no Rio e cidadão sul-mato-grossense desde bebê, proprietário de um restaurante especializado em Sobá em Campo Grande, o MIDAACESS GASTRO foi presenteado, mais uma vez. Agora, com uma releitura de uma canção folclórica, exclusivamente composta pelo músico Crystian Proença, portanto, livre de Direitos Autorais.

Assim, por conta da pesquisa, já havíamos reunido material para compor, futuramente, as primeiras audiodescrições que, no futuro, farão parte do Instrumento Didático Acessível e Acessável após avaliação dos Validadores na segunda Etapa da Pesquisa, e posterior à avaliação da banca no Exame Final de defesa da Tese.

Aprovados no Exame de Qualificação, o Encontro 10, realizado em 28 de novembro de 2024, foi um balanço sobre o evento. Foi destacada a relevância de a

realização ter sido feita por meio remoto, pelo *Google Meet*, oportunizando que os consultores pudessem participar deste momento, já que alguns deles residem em outros Estados do país: Mato Grosso do Sul, Santa Catarina, Rio Grande do Sul e São Paulo.

Também foi feito um balanço das ações até então empreendidas e enfatizado o valor da experirivência de todos os Consultores, sob vários aspectos, em uma modalidade de pesquisa da qual nenhum deles jamais havia participado, isto é, com todas as Intervenções de uma Pesquisa-Ação Educacional Experivivencial (PAEEXP) realizadas **COM** eles e reconhecidos o empenho, a dedicação e a responsabilidade de cada consultor voluntário no processo de desenvolvimento do Modelo Conceitual. Ficou acordado que até o mês de janeiro de 2025 seria então documentado o MIDAACESS GASTRO, aprovada a Guavira para dar a conhecê-lo, em teoria e prática, aos Validadores.

Assim foi feito. Nos Encontros 11 e 12, dias 16 e 30 de janeiro de 2025, apresentei aos Consultores o andamento do desenvolvimento da Proposta do MIDAACESS AD.C GASTRO, fundamentado em um Modelo de Audiodescrição Científica (AD.C) para o Ensino Superior da Gastronomia, conforme aprovado no Exame de Qualificação.

A estrutura do Roteiro, com Notas Introdutórias com base na identificação, atributos e especificidade do elemento gastronômico “Guavira” foi aprovada, apontada a necessidade de ajustar termos técnicos para facilitar a compreensão. Houve um debate sobre a utilização de termos como “atributos”, "multipotencialidade" e "especificidade", com sugestões para simplificar a linguagem utilizada na AD.C, sem perder o rigor científico. Ficou decidido então que as Notas Introdutórias seriam desenvolvidas com identificação, caracterização e diferenciais. O grupo também discutiu a relevância de inserir o nome dos consultores técnicos na ficha técnica da AD.C, dada a relevânca do trabalho voluntário destes profissionais para o desenvolvimento do modelo científico proposto.

Também foi compartilhada a informação sobre a definição da Banca para o Exame de Defesa da Tese, bem como a agenda dos Encontros de Validação, a iniciar-se na segunda quinzena de fevereiro, seguindo-se durante o Carnaval e encerrando-se na segunda semana de março.

No dia 15 de fevereiro foi realizado o 13º Encontro com consultores para a apresentação da Proposta do MIDAACESS AD.C GASTRO, exatamente com a mesma dinâmica que seria realizada para dar a conhecer aos validadores convidados

no segundo Estágio da Pesquisa-Ação. Apresento, na Intervenção a seguir, a estrutura de criação do Modelo Conceitual em teoria e prática.

5.1.1.3.7 Intervenção 7: A Proposta Do MIDAACESS AD.C GASTRO - Teoria e Prática

“O concreto e o abstrato. É nessa junção que se constrói e se encontra o caminho para a valorização do homem”. A assertiva da historiadora Rebeca Serra, na obra Mucugê por Mucugê (Serra, 2022, p. 3), contextualiza este momento de Intervenção da Pesquisa-Ação Educacional Experivivencial (PAEEXP), quando todos os estudos e esforços até aqui empreendidos **COM** os Consultores voluntários convergem para dar a conhecer a proposta do MIDAACECSS AD.C GASTRO em teoria e prática. “História é feita por gente e pra gente. Como era importante ouvir as personagens da história. Isto a torna viva, próxima, vibrante, faz com que nos aprofundemos sentindo a riqueza da fonte”, prossegue a autora (2022, p.3).

Serra nos remete às experivivências **COM**. Onde ela diz “entrevistas”, em analogia, leia-se os nossos “Encontros Dialógicos Virtuais”:

> É um processo envolvente, enriquecedor e fascinante; acredito que ainda mais no que se refere ao aspecto humano, pois o trabalho com a pesquisa da história oralmente preservada, exige profundo envolvimento entre o pesquisador e a fonte. É necessário despir-se do apego egocêntrico a todos os valores e crenças do próprio círculo, para ouvir o outro, para perceber também nas entrelinhas do depoimento e, mesmo assim, manter-se imparcial; autocatequese renovada a cada entrevista. Enfrentando o problema da formação, inevitável em certos casos, de laços de afetividade profundos, para que estes não atrapalhem o desenvolvimento do trabalho e também, para que não haja o desrespeito àquele que presta o depoimento. Creio que, para o entrevistado, o ganho real se efetua quando este passa a perceber a importância do seu papel na construção da sua história (Serra, 2022, p. 3).

Destacada assim a relevante contribuição dos Consultores no processo do desenvolvimento do MIDAACESS AD.C GASTRO – **sem os quais, nada haveria** – dou a conhecer a minha parcela de contribuição ao reunir teoria e prática: o abstrato e o concreto.

O Modelo conceitual de Instrumento Didático Acessível e Acessável foi desenvolvido a fim de que o Instrumento se torne um Recurso Educacional Aberto (REA), por meio de modelo de Audiodescrição Científica (AD.C) aplicada a uma tipologia de imagem estática – a fotografia – aqui também compreendida como obra de arte visual bidimensional. Isto é: o Instrumento Didático Acessível e Acessável a

ser apropriado para o Ensino Superior da Gastronomia para Todos estará estruturado em Audiodescrições Científicas (AD.C) de fotografias de elementos gastronômicos emblemáticos.

Este modelo de Audiodescrição Científica (AD.C) – para esta pesquisa criada e desenvolvida em coautoria **COM** os Consultores com vistas ao Ensino Superior da ciência da Gastronomia – foi observada a partir de sua estrutura como um gênero textual. Tal observação oportunizou organizar e sistematizar informações relevantes com vistas ao conhecimento em Gastronomia, objetivando a usabilidade como ferramenta pedagógica por todos os envolvidos no processo ensino-aprendizagem, a partir da abordagem de estudantes universitários com impedimentos de natureza sensorial da visão e/ou da audição.

O *corpus* para estruturação da Audiodescrição Científica (AD.C) a ser aplicada ao Ensino Superior da Gastronomia foi composto a partir dos estudos de elementos gastronômicos emblemáticos do Estado de Mato Grosso do Sul.

Para tanto, fundamentos teóricos basilares deram vida a uma Espiral de Conhecimentos (Robredo, 2011) composta por hélices da Ciência da Informação, da Gastronomia, da Linguagem Simples (Almeida, 2020); das Acessibilidades Cultural, Comunicacional, Textual e Terminológica (Finatto e Paraguaçu, 2022), espiral aqui representada pelos estudos da audiodescrição aplicada.

Revisitei construtos da Ciência da Informação apreendidos no Mestrado, quando busquei conhecer o potencial informativo da AD aplicada a obras de artes visuais bidimensionais, dentre os quais, a Teoria do Conceito da pesquisadora alemã Ingetraut Dahlberg (1978 apud Mattoso, 2012) e o conceito de Informação em Arte de Lena Vania Ribeiro Pinheiro (apud Mattoso, 2012), fio condutor do meu tear epistemológico. Associados aos estudos de Santaella (2012), representam os primeiros pilares por meio dos quais reformulo a minha proposição quanto ao “fazer audiodescrição”: é Tecnologia e é também Arte, o concreto e o abstrato!

Com Dahlberg (1978 apud Mattoso, 2012, p. 44) aprendi a relevância de **identificar**, **caracterizar** e **diferenciar** um objeto, com vistas à construção do conhecimento, o qual “se fixa através dos elementos da linguagem”. E, “sempre que novos conhecimentos surgem, também novos elementos linguísticos emergem com o atributo de tornar estes conhecimentos mais claros e distintos”:

> [...] Podemos dizer que este processo de crescimento há de perdurar enquanto o homem existir sobre a terra e utilizar a linguagem como expressão de seus pensamentos. Podemos então dizer que a linguagem constitui a capacidade do homem designar os objetos que o circundam assim como de comunicar-se com os seus semelhantes. As linguagens utilizadas nas necessidades da vida diária denominam-se linguagens naturais. Além destas, o homem criou outras, chamadas linguagens especiais ou linguagens artificiais ou linguagens formalizadas, como a linguagem da química, linguagem da matemática, linguagem da lógica, linguagem dos sistemas de classificação, etc. (DAHLBERG, 1978, p. 101 apud Mattoso, 2012, p. 44)

À sistematização e organização do conhecimento em Gastronomia dando origem ao MIDAACESS AD.C GASTRO agreguei os estudos de Campos (2001); Rodrigues (2015); Gomes (2017); Nascimento e Pinho (2019). A fim de tornar o MIDACCESS acessível e acessável (Mattoso, 2012; Mattoso, 2016), bem como para investigar o potencial informativo, foram revisitados os estudos de Mattoso (2012) associados a Araújo (2007), com ênfase em conceitos, termos e definições a partir dos estudos de Dahlberg (1976; 1978a; 1978b; 2008).

Na busca por uma estruturação da Audiodescrição Científica (AD.C) a compor um Instrumento Didático Digital na abordagem da Ciência da Informação, também tomei por estudos a Norma Brasileira de Descrições Arquivísticas (Brasil, 2006):

> Embora voltada preferencialmente para a descrição de documentos em fase permanente, pode também ser aplicada à descrição em fases corrente e intermediária. Normas para descrição de documentos arquivísticos visam garantir descrições consistentes, apropriadas e autoexplicativas. A padronização da descrição, além de proporcionar maior qualidade ao trabalho técnico, contribui para a economia dos recursos aplicados e para a otimização das informações recuperadas. Ao mesmo tempo que influem no tratamento técnico realizado pelas entidades custodiadoras, as normas habilitam o pesquisador ao uso mais ágil de instrumentos de pesquisa que estruturam de maneira semelhante a informação. (BRASIL, 2006, p. 10).

A Norma propõe:

> Descrição do geral para o particular – com o objetivo de representar o contexto e a estrutura hierárquica do fundo e suas partes componentes; Informação relevante para o nível de descrição – com o objetivo de representar com rigor o contexto e o conteúdo da unidade de descrição; Relação entre descrições – com o objetivo de explicitar a posição da unidade de descrição na hierarquia; Não repetição da informação – com o objetivo de evitar redundância de informação em descrições hierarquicamente relacionadas. (Brasil, 2006, p. 10-11)

Retomo o que depreendi a partir dos estudos de Santaella (2012) e Manguel (2001, 2004, 2020) enquanto me alfabetizava visualmente para ler imagens da

Gastronomia. E documento o resultado de minhas reflexões: **a fotografia, como uma linguagem artificial, materializa um conceito e o torna visível**.

Refletindo sobre a linguagem da fotografia e a linguagem da Gastronomia, recorri novamente a Dahlberg para relembrar a definição de **conceito** "como unidade de conhecimento". No contraponto, recorri a Savarin para relembrar que: "É a gastronomia que inspeciona os homens e as coisas, para transportar de um país ao outro tudo o que merece ser **conhecido**" (Savarin, 1995, p. 59 apud Mattoso, 2016, p. 21) (grifos meus). E voltei à Roland Barthes (1984, p. 128): "A essência da fotografia consiste em ratificar o que ela representa". Mas... E quando a fotografia apresenta um bolo amarelo cortado em quadradinhos com o nome de Sopa Paraguaia? A Sopa é um bolo. A fotografia é fiel. A Cultura é fiel. A Gastronomia é fiel e, por meio da audiodescrição, se revela.

Considerando comida como Cultura (Montanari, 2008) e ciente de que, em audiodescrição, a obra determina nossas "Escolhas Tradutórias", compreendi. **Audiodescrever fotografias de elementos gastronômicos emblemáticos não se inicia por "descreva o que você vê". É preciso dar um passo atrás: conceitue o elemento gastronômico que você pretende descrever.** Lembram? EU NÃO VI A SOPA PARAGUAIA: a mim, naquele momento, faltaram a alfabetização visual associada ao letramento cultural sobre a gastronomia de Mato Grosso do Sul. Hoje, ao me ver como uma acessibilitadora/audiodescritora, diante da fotografia de um elemento gastronômico emblemático, reconheço: nada sei.

Especificamente quanto à audiodescrição de imagens estáticas, revisitei diversos ensinamentos do Prof. Dr. Francisco José de Lima e os associei ao que venho aprendendo a partir de estudos da Profª Drª Josélia Neves, por meio de documentos de produção individual e/ou frutos de produções coletivas com a participação de cada um. De ambos, tomei por referência documentos de fundamentação basilar para a AD e outros específicos, principalmente os que se relacionam à atividade museológica.

Com Iracema Sampaio (2005, p.13-31), ao estudar sobre a Maní-Oca, aprendi que **um elemento gastronômico emblemático pode ser identificado de três maneiras e, desse modo, para conceituá-lo, muito se descobre a partir das pesquisas sobre seus nomes: o lúdico, o histórico e o técnico (científico).**

Na abordagem das Gastronomias, o aporte foi a tese de Claudia Soares (2023): a correlacionei às Espirais do Conhecimento de Robredo (2011) ao observar as linhas

contínuas, pontilhadas, sinuosas, retas, semicirculares, em espirais e hélices de seu desenho do “campo teórico-acadêmico das Gastronomias”, que, segundo ela:

> captura um momento específico da minha imersão no campo, representando visualmente as linhas de conhecimento que percebo como mais significativas para compor uma rede atualizada do rizoma "Gastronomias". A elaboração foi realizada de forma livre e manual, utilizando canetas de diferentes cores e espessuras para destacar as diferenças e intensidades presentes no campo. [...] A Nutrição, a Ciência dos Alimentos, a Antropologia, a História, o Turismo e Hospitalidade, a Comunicação e também a Geografia se destacam como as forças que atuam no campo. Elas se referem às vias teóricas que servem de sustentação para o desenvolvimento das pesquisas. [...] A outra linha de maior espessura é a da própria Gastronomia como disciplina. Essa intensidade está posta por uma visibilidade intensa dos saberes que a envolvem pela popularização e uso intenso do termo que vai ganhando novos enlaces a partir das conexões que vão se desenhando a cada movimento, mas sobretudo pelo movimento dos bacharelados na universidade que vão lhe dando um corpo como a organização disciplinar, essa que dá conta de sua produção e reprodução (Soares, 2023, p. 123-125).

Aos estudos de Soares (2023), associei os seis “Eixos Temáticos Disciplinares Na Formação Dos Bacharéis Em Gastronomia Nas Universidades Públicas Federais” identificados no estudo de Rodrigues, Amaral, Sousa, Lima e Bezerra (ANAIS, 2022, p. 61-64) apresentado no III ENPEGASTRO:

> Comunicação e Idiomas; Gestão, Planejamento e Empreendedorismo; Práticas e Técnicas Gastronômicas; Educação e Humanidades; Ciência e Tecnologia dos Alimentos; e Produção Científica em Gastronomia.

A “Aprendizagem Contextualizada” foi estudada a partir da obra homônima da Profª Maria Lúcia Castanheira (2004), da Coleção Linguagem e Educação, na qual a autora aborda aspectos relacionados a “discurso e inclusão na sala de aula”. Agreguei a coletânea homônima organizada pelas Profas Leda Maria Codeço Barone e Márcia Siqueira de Andrade (2012), na qual os autores apresentam diferentes perspectivas de ensino-aprendizagem, fruto dos estudos sobre “Aprendizagem Humana” apresentados em um Congresso de Psicologia no qual trataram das interconexões entre práticas e saberes.

Para os construtos da Acessibilidade em Gastronomia e da Audiodescrição aplicada à Gastronomia foram revisitadas as nossas propostas, conforme apresentadas na Seção 4, dos Referenciais Teóricos.

Assim, na abordagem de estudantes universitários com impedimentos de natureza sensorial da visão e/ou da audição, teoricamente, **modelamos conceitualmente – e simultaneamente – duas propostas**:

1) um Instrumento Didático Acessível e Acessável, como um Recurso Educacional Aberto (REA) a ser aplicado ao Ensino Superior da Gastronomia para Todos, o qual será constituído por fotografias de elementos gastronômicos emblemáticos comunicacionalmente acessibilizadas por meio do que configuramos como
2) a proposta de um modelo de Audiodescrição Científica (AD.C).

Na prática, cada AD.C a compor o Instrumento Didático será um Objeto Digital, um produto audiovisual com MultiAcessibilidade Comunicacional Integrada (MACOMI) composto por: 1) título + 2) vinheta musical de 5 a 10 segundos + 3) fotografia do elemento gastronômico emblemático + 4) Audiodescrição Científica (AD.C) narrada + 5) Roteiro da AD.C disposto, na íntegra, e simultaneamente à narração, por meio de Legendas para Surdos e Ensurdecidos (LSE) + 6) vinheta de encerramento.

Nossa proposta é, portanto, a de que o Instrumento Didático composto pelas AD.Cs esteja disponível para acesso, utilização, reutilização e redistribuição em Ambiente Digital, em algum dispositivo ou plataforma, onde poderão ser acessados tanto por estudantes quanto por professores, além de outras pessoas que busquem, na Rede, objetos de estudos que envolvam Gastronomia e Audiodescrição.

O **primeiro roteiro da proposta de Audiodescrição Científica (AD.C) de Fotografia de Guavira** foi criado a partir das 8 (oito) Categorias, desenvolvidas após a análise realizada pelos Consultores. Pode ser consultado no Apêndice 7.

5.1.1.4: Estágio 4: Experivivências em Avaliação: Validar o MIDAACESS AD.C GASTRO

A segunda etapa da investigação equivale ao Estágio 4 da Pesquisa-Ação denominado “Avaliação”. Consistiu na Validação do MIDAACESS AD.C GASTRO e na consequente compreensão do potencial informativo da audiodescrição aplicada à organização e sistematização do conhecimento em Gastronomia para o Ensino Superior daquela ciência, na abordagem do público-alvo definido: universitários com

impedimentos de natureza sensorial da visão e/ou da audição, permanentes ou temporários.

Esta etapa foi realizada com participantes selecionados intencionalmente, conforme os “Critérios para participar” definidos na Metodologia, de acordo com sua *expertise*, seu conhecimento e sua experivivência. Para a seleção, também foram levadas em conta as percepções de Soares (2023) quanto às áreas de conhecimento de impacto para as Gastronomias: a Nutrição, a Ciência dos Alimentos, a Antropologia, a História, o Turismo e Hospitalidade, a Comunicação e também a Geografia. A estas, foram associados os seis Eixos ordenados por Rodrigues et al (2022): Comunicação e Idiomas; Gestão, Planejamento e Empreendedorismo; Práticas e Técnicas Gastronômicas; Educação e Humanidades; Ciência e Tecnologia dos Alimentos; e Produção Científica em Gastronomia.

Os Encontros Dialógicos Virtuais foram realizados, individualmente, COM professores, estudantes, pesquisadores e profissionais, denominados **Validadores.** Participaram pessoas com ou sem impedimentos de natureza sensorial da visão e/ou da audição. Foram convidadas a participar 34 (trinta e quatro) pessoas. Participaram 26 (vinte e seis). Meu lugar: *Insider/outsider.*

Cabe destacar aspecto particular sobre o período de realização dos EDVs de Validação: início em 17 de fevereiro de 2025 e conclusão em 12 de abril de 2025. Isto é: iniciou-se 15 dias antes do Carnaval, prosseguiu durante o Carnaval e após. Merece destaque e agradecimento o interesse de todos os Validadores, bem como a escolha pela realização de encontros durante os finais de semana e no período do Carnaval. A justificativa deles foi estarem mais tranquilos naqueles momentos, pois, ainda por conta do retorno às atividades acadêmicas no período Pós-Pandêmico, havia calendários cujos períodos acadêmicos estavam sendo concluídos em fevereiro.

Assim, entre 17 e 28 de fevereiro foram realizados 18 encontros, pela manhã, à tarde ou à noite, como melhor conviesse aos Validadores. Durante o Carnaval, cinco encontros. Na semana seguinte ao Carnaval, foram dois. Total: 25 encontros com Validadores até o dia 10 de março de 2025.

Totalizando os 26 Validadores, ênfase a adequações metodológicas, comunicacionais e instrumentais empreendidas para participação equânime de um dos convidados em cada uma das etapas do processo de Validação. Devido a características de uma pessoa surdocega pré-simbólica, oralizada, apropriada do

Português e com resíduo visual de 2% em um dos olhos, foi por ele definida a metodologia ideal, com toda a troca de informações realizada por escrito, por meio de mensagens enviadas por e-mail ou por Whatsapp. Com este convidado, o processo de validação ocorreu de 23 de fevereiro a 12 de abril de 2025, respeitado o tempo disponível do participante, com a realização de dois Encontros Dialógicos Virtuais naquelas datas: o primeiro para definir a forma de interação; e o outro para registro de suas impressões e validação do MIDAACESS AD.C GASTRO.

A estrutura tecnológica utilizada para a Validação foi a mesma dos EDVs com os Consultores: *Google Meet* com transcrições pelo TacTiq. Justificativa: Participantes de diversos lugares do Brasil.

Para fins de consulta prévia, caso tivessem interesse, foram compartilhados os documentos-fruto de minha produção intelectual durante o Doutorado, disponíveis para consulta nos Apêndices 1, 2 e 3.

Para os E.D.Vs com os VALIDADORES, foram selecionados os seguintes materiais, os quais poderiam ser apresentados, conforme interesse:

- Slides com todo o conteúdo teórico da Pesquisa em curso, utilizados no Exame de Qualificação
- Primeira Audiodescrição da Sopa Paraguaia (Apêndice 6)
- Documento demonstrativo da estrutura conceitual utilizada para elaboração da AD.C de fotografia de elemento gastronômico emblemático, seguido da Fórmula da AD.C, fundamentada a partir da fórmula de Lima: 3C+EV
- Roteiro da primeira Audiodescrição Científica (AD.C) da Guavira, demarcadas as estruturas conceituais (Apêndice 7)
- Exemplo representativo da primeira AD.C da Guavira em Audiovisual com MuiltiAcessibilidade Comunicacional Integrada (MACOMI)

A maioria dos Validadores quis conhecer todo o conteúdo organizado para os EDVs, enfatizando a oportunidade de aprendizado. Alguns não o quiseram por terem assistido ao Exame de Qualificação. Outros, preferiram conhecer diretamente as audiodescrições.

Assim como os 11 CONSULTORES que participaram do desenvolvimento do MIDAACESS AD.C GASTRO, pela abordagem de uma Pesquisa-Ação Educacional Experivivencial **COM,** também os 26 VALIDADORES compreenderam relevante

serem identificados nominalmente e dadas a conhecer suas “minibios”, da maneira como cada um escolheu se fazer apresentar. Foram mantidos a forma e o conteúdo, dispostos em ordem alfabética. Na sequência, serão apresentados, sistematizados os resultados de suas avaliações/validações.

1 Alessandro Câmara

Na Universidade Federal Fluminense (UFF), graduou-se em Ciências Sociais, tornou-se Mestre em Ciência Política e, atualmente, cursa o Doutorado em Ciências, Tecnologias e Inclusão. Professor da Rede Municipal de Niterói, lecionando na Escola Municipal Paulo Freire com Educação Especial em salas de recursos. Bolsista da Fundação CECIERJ nos cursos de extensão como consultor em audiodescrição e no curso de ledor. Consultor em audiodescrição.

2 Alex Garcia

O “Gaúcho” Alex Garcia é uma das Pessoas Surdocegas, com Hidrocefalia e com Doença Rara, mais conhecidas no Mundo. É Especialista em Educação Especial pela Universidade Federal de Santa Maria - UFSM/RS. Foi a primeira Pessoa Surdocega, com Hidrocefalia e com Doença Rara, no Brasil, que se Pós-graduou (Nível de Especialização) em uma Universidade.

Fundador-presidente da Associação Gaúcha de Pais e Amigos dos Surdocegos e Multideficientes - Agapasm, Alex Garcia foi a única Pessoa Surdocega do mundo a participar da Reunião de Alto Nível sobre Deficiência e Desenvolvimento "O caminho a seguir: Agenda de Desenvolvimento Inclusivo em Deficiência para 2015 e além" realizada no ano de 2013 na sede da ONU em Nova York. Pioneiro no Brasil ao desenvolver a primeira pesquisa em campo para localização de Surdocegos, que abrangeu o Estado do Rio Grande do Sul e teve como principais apoiadores a Federação Sueca de Surdocegos e a Federação Mundial de Surdocegos.

É considerado o "Pai" da Surdocegueira no Rio Grande do Sul. Desde 2004, de forma voluntária, pela primeira vez no Brasil, estruturou o trabalho de atendimento domiciliar com as famílias de Surdocegos para informações e orientações educacionais, encaminhamentos médicos e sociais. E acima de tudo, preparação de profissionais para atuação com Surdocegos em seus locais de origem, adaptando locais e programas especiais em escolas de ensino regular ou especial.

Escritor, é a primeira Pessoa Surdocega a escrever um livro sobre Educação na América Latina. Sua obra "Surdocegueira: empírica e científica" foi editada em 2008. Em 2010 editou a obra infantil "A Grande Revolução" e em 2014 editou a obra "Além de existir devemos ser". Jamais abdicando de sua autonomia, Alex Garcia é registrado na biblioteca nacional como editor pessoa física - Prefixo Editorial 908690. Em 2009, venceu o Prêmio Sentidos, concurso nacional promovido pela Associação para Valorização de Pessoas com Deficiência – Avape, Revista Sentidos e Rede Record de Rádio e Televisão, sendo sua história de superação eleita a maior do ano no Brasil. É Rotariano Honorário - Rotary Club de São Luiz Gonzaga/RS.

Foi a primeira Pessoa Surdocega a ser aluno da Mobility International USA – Miusa em 27 anos de história dessa organização. Foi a primeira Pessoa Surdocega, no Brasil e América Latina, a ministrar curso de formação de professores com total autonomia, em Cuiabá/MT e foi, a primeira Pessoa Surdocega, no Brasil a ministrar curso de formação de professores e ter como alunos duas pessoas com deficiência (uma jovem educadora cega e um jovem educador surdo). Este momento aconteceu em Niterói/RJ. É colunista da Revista REAÇÃO [https://revistareacao.com.br/] desde o ano de 2009, e do Diário PcD [https://diariopcd.com.br/]. Foi o proponente, no ano de 2013, da Audiência pública para tratar da inclusão social da Pessoa Surdocega - Primeira audiência a tratar do tema na história do Brasil. É ativo (participante e colaborador) do Fórum da “International Disability Alliance – IDA”.

Alex Garcia foi um dos vencedores, na categoria "Personalidades", do Prêmio Brasil Mais Inclusão 2016. Alex Garcia é membro da ADBN - Acquired Deafblindness Network. Consultor e Gestor de Qualidade Semearhis [https://semearhis.com.br/]. Consultor TIC [https://www.tudosobreinclusao.com/]. Em fevereiro de 2024, Alex Garcia, se tornou a primeira Pessoa com Deficiência da história a receber, do Município de São Luiz Gonzaga/RS, a Comenda Sepé Tiaraju. Site Agapasm [www.agapasm.com.br]. E-mail [agapasm@agapasm.com.br]. Whatsapp [55 9 9229 4114]. CV Lattes: http://lattes.cnpq.br/4055194419684987 . Facebook Alex Garcia [www.facebook.com/alex.surdocego].Facebook Agapasm: [www.facebook.com/agapasm]. You Tube [www.youtube.com/user/alexsurdocego/videos]

3 Alex Sandro Lins Ramos

Currículo Lattes: http://lattes.cnpq.br/0000914817912305

Professor Licenciado para atuação na Educação Básica pelo Instituto de Educação Clélia Nanci (2014), Graduação em Pedagogia na UFF - Universidade Federal Fluminense, Graduação em Letras-Libras (Bacharelado). Formação Especializada em Educação Especial e Educação Inclusiva, com ênfase em Libras, Audiodescrição, Políticas Públicas Inclusivas e Altas Habilidades/Superdotação. Guia-Intérprete para pessoas com surdocegueira (AHIMSA/SP) e Audiodescritor com formação em imagens estáticas e dinâmicas (Pontuale/SP). Atualmente é Professor Especializado da Fundação Municipal de Educação de Niterói (FME-Niterói), Tradutor/Intérprete do Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania. Exerce a função de Presidente da AGITE-RJ - Associação de Tradutores, Intérpretes e Guias-Intérpretes de Língua de Sinais do Estado do Rio de Janeiro e de Secretário Adjunto da Febrapils - Federação Brasileira das Associações dos Profissionais Tradutores e Intérpretes e Guia-Intérpretes de Língua de Sinais.

4 Ana Paula Matos Ximenes

Graduada em Pedagogia pelo Instituto Nacional de Educação de Surdos. Pós-graduada em Psicopedagogia pela Universidade Cândido Mendes. Pós-Graduada em Libras pela Uniasselvi. Pós-Graduada em Educação Especial: Deficiência Auditiva pela Uniasselvi. Pós-Graduada em Atendimento Educação Especial pela Fasul. Mestre em Diversidade e Inclusão pela Universidade Federal Fluminense (UFF). É tutora do Instituto Nacional de Educação de Surdos pela parceira da Universidade Aberta Brasil (UAB) e professora substituta do CAPUERJ.

5 Ana Cristina Teixeira Prado

Integrante da Diretoria de Educação Especial Inclusiva e coordenadora do Programa de Identificação e Acompanhamento de crianças e estudantes com deficiência visual, surdocegueira e deficiência visual associada à deficiência múltipla (Prov) da Secretaria Municipal de Educação de Niterói. Graduada em Letras pelo Centro Universitário de Belo Horizonte (Uni-BH). Especialista em Língua Portuguesa pelo Centro Universitário de Belo Horizonte (Uni-BH). Especialista em Educação Especial Inclusiva e Psicomotricidade pela Universidade Cândido Mendes (UCAM). Mestre em Diversidade e Inclusão pela Universidade Federal Fluminense (CMPDI-UFF). Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Ciências, Tecnologias e Inclusão da Universidade Federal Fluminense (PGCTIn-UFF). Autora

do livro "Entre linhas e imagens: tornando a literatura infantil acessível às crianças com deficiência visual". Militante da luta anticapacitista.

6 Carlo Miceli Filho

Mestre em Ciência de Alimentos (UFRJ), Bacharel em Física (Unicamp) e Tecnólogo em Gastronomia (UNESA + ADE). Em 2025, é doutorando em Ciência de Alimentos (UFRJ) e professor substituto da Faculdade de Turismo e Hotelaria (UFF). É cozinheiro com passagens por cozinhas de hotelaria, eventos, italiana, tailandesa, bistrô e confeitaria; e tem experiência como gestor de estabelecimentos de alimentação. Desenvolve pesquisa na área de química do aroma com interesse especial nos elementos de sabor e suas combinações em alimentos. Foi educado em parte por sua madrinha, deficiente auditiva, a quem amou como poucas na vida. Lattes: http://lattes.cnpq.br/9556054720769102

7 Ednilson Sacramento

Jornalista, pessoa com deficiência visual, escritor e palestrante. É Bacharel em Jornalismo e em Humanidades com Ênfase em Gestão Cultural - UFBA e também é graduando em Produção e Comunicação em Cultura - UFBA. Atua como consultor em Audiodescrição, em acessibilidade para o Turismo e como mentor em acessibilidade para Museus. É cofundador e coordenador do Coletivo de Consultores em Audiodescrição Brasil.

8 Emerson de Paula

Professor do Curso de Licenciatura em Teatro da Universidade Federal do Amapá - UNIFAP, Coordenador do Laboratório de Acessibilidade Cultural e do Núcleo de Audiodescrição da UNIFAP, Doutor em Estudos Literários pela UNESP e Pós-doutor em Acessibilidade Cultural pelo Programa de Pós-Graduação em Artes da Cena - UNICAMP.

9 Felipe de Oliveira Miguel

Professor Assistente no Departamento de Letras-Libras da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), atuando na graduação e no programa de Pós-Graduação Lato Sensu em Libras: Ensino, Tradução e Interpretação. Mestre em Educação pela UFRJ, onde também se graduou em Bacharelado e Licenciatura em Letras-Libras, com dignidade acadêmica *Cum Laude*. Tradutor-Intérprete de Libras e

Língua Portuguesa. Além da atuação universitária, é Professor-Mediador de Aprendizagem em São João de Meriti/RJ, Professor no Curso de Formação de Professores, Tradutor-Intérprete de Libras e Técnico em Educação Especial no Curso Ação, na unidade de Campo Grande/RJ. Vice-líder do Grupo de Pesquisa Surdez & Acessibilidade: Ensino, Tradução e Tecnologia (dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/4501141182239993), desenvolve pesquisas sobre acessibilidade, inclusão, formação continuada e docente, políticas e práticas educacionais, metodologias de ensino com TICs, multimodalidade no ensino de Libras, políticas públicas de inclusão e processos sociointeracionistas em salas de aula com tradutores-intérpretes educacionais. E-mail: miguelfelipe12@letras.ufrj.br **Lattes:** http://lattes.cnpq.br/2725367065745458

10 Felipe Vieira Monteiro

Doutorando em Educação pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). Cursando a Especialização em Educação Especial e Inovação Tecnológica na Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ). Mestre em Educação, Cultura e Comunicação em Periferias Urbanas pela Faculdade de Educação da Baixada Fluminense (FEbF/UERJ), RJ. Formado em Tecnologia em Processamento de Dados pela UBM (Universidade de Barra Mansa – RJ). Bacharelado em Piano pelo CBM (Conservatório Brasileiro de Música – RJ). Licenciatura em Educação Artística com habilitação em música pelo (Conservatório Brasileiro de Música – RJ) e pedagogia pela Universidade Castelo Branco em Curitiba - PR. Especialista em Tradução Audiovisual Acessível: Audiodescrição pela UECE (Universidade Estadual do Ceará – CE). Especialista em Acessibilidade Cultural pela UFRJ (Universidade Federal do Rio de Janeiro – RJ), Aperfeiçoamento em Audiodescrição na Escola pela UFJF (Universidade Federal de Juiz de Fora – MG). Aperfeiçoamento em Tecnologias Digitais Aplicadas à Educação pelo IFES (Instituto Federal do Espírito Santo – ES) e Aperfeiçoamento "Introdução às Tecnologias Educacionais Digitais aplicadas à Deficiência Visual"(pelo (IBC) Instituto Benjamim Constant (RJ). Autor de cinco livros sobre as temáticas pessoa com deficiência visual, acessibilidade, música e audiodescrição. Professor de música há 32 anos. Atua como consultor em música, acessibilidade cultural, acessibilidade web e como consultor em audiodescrição. Tutor consultor em audiodescrição nos cursos de Introdução à Audiodescrição da Fundação CECIERJ, consultor do Laboratório de Acessibilidade Cultural do Departamento de

Cultura da UERJ, consultor em Acessibilidade Cultural no Museu da Vida na FIOCRUZ e membro do Grupo de Estudos Linguísticos em Tradução e Acessibilidade (LINTRA) do Instituto Federal da Bahia (IFBA). Lattes: http://lattes.cnpq.br/9786358398823760 . Site: consultorfelipemonteiro.com.br . Instagram: @consultorfelipemonteiro . E-mail: consultorfelipemonteiro@gmail.com Whatsapp: 55 24 99954-9874.

11 Guilherme Reichwald Jr.

Natural do Rio de Janeiro, graduação em Geografia pela UFRJ, Docente 40h/DE do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia Sul rio-grandense (IFSUL) desde 1998. Atuou: na Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC), Faculdade de Osório (FACOS), Universidade Luterana do Brasil (Ulbra), na rede estadual do RS e na Secretaria Municipal de Educação de Porto Alegre em cooperação técnica entre o CEFET/RS e a Prefeitura da capital gaúcha. Entre 2006 e 2011 trabalhou na cooperação internacional, em programa Sul-Sul na América Central/ San José da Costa Rica. É membro: da diretoria colegiada do Fórum de EJA do RS (FEJARS); do Coletivo Nacional da EJA-EPT da Rede Federal (CONEJA); do Conselho do Observatório do Ensino Médio do RS e do Observatório da Educação Profissional e Tecnológica/IFSUL. Foi delegado na CONFITEA Brasil +6, CONAE 2024 e em inúmeros Encontros Nacionais da EJA (ENEJA) e parte da diretoria da Associação dos Geógrafos Brasileiros (AGB) Seção Porto Alegre. Em 2023, biografado na obra: Dicionário de Educadores Populares. Goiânia: CEGAF/UFG. Ênfases da atuação profissional e acadêmica: Educação Popular, EJA, EJA-EPT; Geografia Cultural; Ensino de Geografia; Ensino de Ciências Humanas Educação Freiriana.

12 Guilherme Shitomi Akiyoshi

Teresopolitano de nascimento, mas sul-mato-grossense de coração, é bacharel em Gastronomia pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Além disso, é ex-bolsista da *Japan International Cooperation Agency (JICA).* Pesquisa temas com foco em gastronomia japonesa. Atualmente, é sócio-administrador do restaurante *Sobá House*, em Campo Grande/MS, e chefe de cozinha no restaurante *Bajau Asian Food*, em Teresópolis/RJ. Lattes: http://lattes.cnpq.br/8226920325365979

13 Guilherme Garcia Velásquez

Natural do interior de São Paulo, Guilherme Garcia Velasquez, 44 anos, é Bacharel em Turismo e Hotelaria; Administração e Arquitetura e Urbanismo. É

Especialista em Gestão de Recursos Humanos, Mestre em Educação e Doutor em Turismo e Hotelaria. Atuou no Mercado de Turismo no período de 1999 a 2009. É docente no Ensino Superior desde 2003 e, desde 2009, atua como Servidor Público Federal no Magistério Superior. Dentre suas experiências como docente, destaca-se que entre os anos de 2003 e 2009 atuou no curso de Turismo e Hotelaria da Universidade Paranaense, no município de Umuarama-PR. Já entre os anos de 2009 a 2023, desempenhou o papel de docente junto ao curso de Turismo da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, UFMS, nos municípios de Bonito-MS e Campo Grande-MS. Importante mencionar que a experiência vivenciada no estado de Mato Grosso do Sul foi ímpar, dadas suas potencialidades ambientais e, sobretudo, culturais, considerando a forte influência que o estado recebe dos países irmãos vizinhos, Paraguai e Bolívia. Tais influências são percebidas e ricamente vivenciadas na indumentária, música, gastronomia, costumes etc. Atualmente é docente do curso de Bacharelado em Turismo da Universidade Federal de Pelotas-UFPEL, RS, onde atua nas disciplinas de Meios de Hospedagem, Gastronomia e Turismo, Gestão de Restaurantes e Fundamentos Socioeconômicos do Turismo.

14 João Maia

Licenciado em História e pós-graduado em Fotografia. Idealizador do projeto Fotografia Cega, é palestrante, ministra workshops de fotografia sensorial e atua como conselheiro da Fundação Dorina Nowill para Cegos. Seu trabalho inovador transforma sons, emoções e percepções em imagens, tornando-se referência na fotografia inclusiva. Reconhecido internacionalmente, João participou de exposições no Brasil e no exterior, incluindo a marcante exposição no Unibes Cultural, em São Paulo, a exposição fotográfica em Yokohama, Japão, em 2019, e a Universidade Panthéon-Sorbonne, em Paris, em 2024, como parte da programação oficial das Paralimpíadas de Paris. Também marcou presença no Instituto Louis Braille, consolidando seu papel como referência na fotografia acessível e inclusiva. João Maia fez história ao se tornar o único fotógrafo com deficiência visual no mundo a cobrir três edições dos Jogos Paralímpicos (Rio 2016, Tóquio 2020 e Paris 2024), e já se prepara para sua quarta cobertura nos Jogos Paralímpicos de Los Angeles 2028. Ao longo de sua trajetória, recebeu importantes reconhecimentos, como o 1º Marco da Paz – “Inclusão Sem Limites” (Associação Comercial de São Paulo, 2018) e o Prêmio Internacional Ibero-Americano “O Nevado Solidário de Ouro” (Câmara Municipal de São Paulo,

2020). Seu compromisso com a acessibilidade e a representatividade na fotografia continua a inspirar e transformar vidas, provando que a imagem mais poderosa é aquela que se sente com o coração.

15 Kelly Scoralick

Jornalista, professora, pesquisadora, audiodescritora e legendista. É professora dos cursos de Jornalismo/Publicidade e Propaganda no Centro Universitário UniAcademia. Foi professora substituta na Escola de Comunicação da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e no curso de Jornalismo da Universidade Federal de Viçosa (UFV). Pós-doutoranda em Comunicação pela PUC-Rio. Doutora em Comunicação pela UFRJ. Mestre e graduada em Comunicação pela Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). Especialista em Audiodescrição e também em Mídia e Deficiência pela UFJF. Especialista em Tradução Audiovisual Acessível/Legendagem pela Universidade Estadual do Ceará (UECE). Pesquisa sobre os temas: acessibilidade na comunicação e na educação, televisão, streaming e jornalismo audiovisual.

16 Kersia Celimary Silvestre Ferreira

Socióloga com Licenciatura e Bacharelado pela Universidade Federal do Amapá (UNIFAP). Servidora pública do Governo do Estado do Amapá. Audiodescritora consultora. Idealizadora e apresentadora do programa de rádio “Inclusão no Meio do Mundo” que deu origem ao “Instituto Inclusão no Meio do Mundo”, do qual foi presidente por oito anos. Atualmente, apresenta o programa “Juntos e Misturados” da UNIFAP, trazendo ao debate temas referentes a pautas sociais, políticas públicas, acessibilidade e inclusão. Integra os grupos de autores na primeira e segunda edições do livro *Acessibilidade Cultural no Amapá e de* participantes do Catálogo de Artistas com Deficiência do Estado do Amapá.

17 Luan Kim Ferreira Dias

Profissional dedicado à inclusão e acessibilidade, formado em Audiodescrição pela Universidade Federal do Amapá (UNIFAP) em 2023. Seu compromisso com a democratização do conhecimento e a valorização da diversidade o levou a se especializar na tradução visual para pessoas com deficiência visual, garantindo que mais indivíduos tenham acesso pleno à informação e à cultura. Além de sua formação em Audiodescrição, acumula uma sólida trajetória acadêmica, com graduação em

Tecnologia, Teologia e licenciaturas em Filosofia (UNIFAP 2022) e Pedagogia em andamento. Seu interesse pela comunicação e pelo ensino é refletido em sua atuação como assessor acadêmico, escritor e palestrante, contribuindo para a formação de professores e a disseminação do conhecimento em diversas áreas. Com um perfil multidisciplinar e uma forte atuação em projetos educacionais e culturais, se destaca como um profissional comprometido com a inclusão e o impacto social, promovendo uma educação acessível e equitativa para todos.

18 Marcos Antônio Bessa-Oliveira

Professor dos Cursos de Dança e Teatro-Licenciatura, na Cadeira de Artes Visuais, e do Programa de Pós-graduação em Educação – Mestrado e Doutorado – Profissional/PROFEDUC da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul-UEMS/UUCG. Doutor em Artes Visuais (IA-Unicamp) e Graduado em Artes Visuais. Atualmente realiza um segundo pós-doutorado em Estudos de Linguagens (FAALC/UFMS). Líder do Grupo de Pesquisa NAV(r)E–UEMS/CNPq. É membro associado e representante regional (Mato Grosso do Sul) da ANPAP – Associação Nacional dos Pesquisadores em Artes Plásticas. ORCID iD http://orcid.org/0000-0002-4783-7903 . Contato: marcosbessa@uems.br.

19 Marcos Vinicio da Silva

Me chamo Marcos Vinicio da Silva. Sou morador da comunidade da Maré, no Rio de Janeiro. Tenho 32 anos. Sou carioca, mas possuo raízes nordestinas. No vestibular, precisei escolher entre a Biologia e a Gastronomia como carreira profissional. Os alimentos me fisgaram de cara, pois tenho muito interesse nos estudos de vivências e nos espaços sociais e as relações que os alimentos criam. Tenho formação como bacharel em Gastronomia pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), sou pós-graduado em Cozinha Contemporânea na FAMEESP (SP) e fiz uma extensão como aluno bolsista no Le Cordon Bleu (RJ). Todas essas vivências e estudos tiveram a sala de aula como ambiente formador, com isso não poderia deixar de participar de mais essa esfera: o ensino. A sala de aula é um ambiente desafiador por si só, mas quando envolve a cozinha, se torna muito mais. Vivenciei essa experiência lecionando em duas escolas de Gastronomia aqui no Rio de Janeiro, o Instituto Goumet e o Instituto de Gastronomia das Américas (IGA). Também fiz parte do projeto COZINHA SOLIDÁRIA, que visava formar alunos LGBTQIAPN+ para o mercado de trabalho gastronômico. A cada dia um desafio na

área de ensinar, mas sempre como ambiente de muitas trocas com os alunos. Estudar gastronomia não se refere apenas a ler ou escrever loucamente: é sobre observar e absorver e sentir os sabores, as cores e as texturas. Atualmente, me afastei das salas de aula pois estou focado na atividade de analista de projetos na Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ). Gosto bastante das temáticas de gastronomia e design, experiencias e significações simbólicas na área de alimentos, tanto que focarei nesses assuntos no meu Mestrado.

20 Nayla Schenka Ribeiro

Mestre em Diversidade e Inclusão pelo Curso de Mestrado Profissional da Universidade Federal Fluminense (CMPDI/UFF). Pós-graduada em Gestão e Supervisão Escolar pelo Centro Universitário La Salle (Unilasalle), em Linguística Aplicada ao Ensino de Inglês - UFF e Mídias na Educação pelo Programa Nacional de Informática na Educação - Universidade do Rio de Janeiro (NUTES/UFRJ). Graduada em Letras (Português-Inglês) pela Universidade Federal Fluminense. Professora de inglês em Curso de Formação Inicial da Fundação de Apoio à Escola Técnica (FAETEC). Integrante do Grupo de Pesquisa Compreensão e produção escrita em Língua Portuguesa como Segunda Língua: experiências, desafios e perspectivas no Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES) em contexto de análise e produção de material de ensino e aprendizagem de Língua Portuguesa como L2 para alunos surdos, sob a coordenação da professora Osilene Cruz. Membro do Grupo de Pesquisa do Núcleo de Divulgação Científica e Estudos em Neurociências Aplicadas à Educação (NEUROEDUC/UFRJ,OCC,CNPq). Pesquisa e desenvolve materiais didáticos de inglês para alunos surdos e ouvintes. Acesso ao Lattes: http://lattes.cnpq.br/2710457157055942

21 Regiane Nunes Silva

Ex-atleta Paralímpica de Natação. Mãe da Maria Clara e tutora da cão-guia Cindy. Educadora Física graduada pela Universidade Metodista de São Paulo. Nutricionista graduada pela Universidade Paulista. É analista de Comunicação em Nutrição na Nestlé Brasil. Pessoa com deficiência visual – cega.

22 Rita de Cássia Oliveira Gomes

Doutora em Serviço Social (UERJ - 2010). Mestre em Educação (UFF - 2004). Mestre em Psicologia Clínica (PUC/RJ - 2000). Aperfeiçoamento em Serviço de

Atendimento Educacional Especializado (UFJF - 2023). Aperfeiçoamento em Audiodescrição na Escola (UFJF - 2019). Especialista em Acessibilidade Cultural (UFRJ - 2019). Especialista em Psicopedagogia Clínica (UERJ - 1997). Especialista em Educação Psicomotora (IBMR - 1994). Arteterapeuta (POMAR - 1991). Graduada em Formação de Psicólogo (Faculdade de Humanidades Pedro II - 1989). Graduada em Licenciatura e Bacharelado em Psicologia (1988). Atuação Profissional: Diretora da Diretoria de Acessibilidade da Superintendência Geral de Ações Afirmativas, Diversidade e Acessibilidade (Dirac/SGAADA/UFRJ) desde 09/2023. Assessora de Inclusão e Acessibilidade da Pró-Reitoria de Políticas Estudantis (PR-7/UFRJ) de 04/2018 a 08/2023. Membro da Comissão de Heteroidentificação de Pretos e Pardos para o Acesso à Graduação da UFRJ. Membro da Câmara de Políticas Raciais. Ex-Membro da Comissão de Heteroidentificação Racial. Membro do Fórum de Políticas Estudantis desde 2023. Ministrou aulas no curso de Extensão: Formação Continuada de Servidores Públicos para Inclusão. Participou do Curso Preparatório para Processos Seletivos de Mestrados, como educadora na sexta turma (Módulos I, II e III - 17/03/2020 a 12/03/2021, administrado de forma virtual, em plataformas de videochamadas de acesso gratuito - LIpE/Nides. Participou do Curso de Pesquisa Científica - Preparatório para a Pós-graduação, como educadora no período de 30/07/2019 a 10/12/2019, com 50 da carga horária em aulas presenciais e 50 no formato de Educação à Distância - EaD/Plataforma MOODLE - LIpE/Nides. Diretora da Divisão de Inclusão, Acessibilidade e Assuntos Comunitários da Superintendência Geral de Políticas Estudantis (SUPEREST/UFRJ) de 09/2011 a 03/2018. Coordenadora do Fórum Permanente UFRJ Acessível e Inclusiva de 06/2018 a 06/2020. Representante da PR7 no Fórum Permanente UFRJ Acessível e Inclusiva de 2018/2023. Representante da SUPEREST no Fórum Permanente UFRJ Acessível e Inclusiva da criação do Fórum (09/2016) até 03/2018. Membro da Comissão Executiva Provisória para organização/preparação das atividades do Fórum Permanente UFRJ Acessível e Inclusiva (Portaria N 10264, de 18/11/2016). Membro das Câmaras I (Câmara de Projetos, Obras, Questões Ambientais e Qualidade de Vida), II (Câmara Acadêmica) e III (Câmara de Legislação onde atuou como Vice-presidente nomeada pela Portaria n 10459 de 17 de outubro de 2018) do Fórum UFRJ Acessível e Inclusiva. Coordenou os bolsistas PALAES/2018 de Inclusão e Acessibilidade da Pró-Reitoria de Políticas Estudantis; os Projetos PBPDI 2016/2018; os Projetos do PBPD/UFRJ de 2010 a 2015. Coordenadora do Núcleo Interdisciplinar

de Acessibilidade (NIA/UFRJ: 2010/2015; 2007/2008). Membro da Comissão de Fiscalização da Elaboração de projeto à acessibilidade motora dos prédios do Centro de Ciências da Saúde - CCS, Escola de Educação Física e Desportos - EEFD, Centro de Ciências Matemáticas e da Natureza - CCMN, Centro de Tecnologia - CT, Instituto de Macromoléculas - IMA e Pólo de Xistoquímica da UFRJ. Participação como Membro da Comissão de Fiscalização da Elaboração de projetos de acessibilidade da Faculdade de Letras da UFRJ. Coordenadora dos bolsistas PBPD ligados ao NIA e à DINAAC (2010/2015). Técnica em Assuntos Educacionais (UFRJ) desde 2005. Coordenadora-responsável pela elaboração dos projetos e relatórios institucionais da UFRJ relacionados ao Programa Incluir (2010/2016 e 2007/2008). Professora substituta da UERJ (Campus da Faculdade de Educação da Baixada Fluminense) até fevereiro de 2015. Experiência na área de Educação e Psicologia, com ênfase em: acessibilidade, inclusão e diversidade, educação inclusiva, assistência estudantil, ações institucionais, políticas públicas, classes populares, gênero, formação de professores e educação infantil. Fonte: http://lattes.cnpq.br/6523684296847198

23 Ronny Diógenes de Menezes

Doutor em Linguagem e Ensino pela UFCG, Mestre em Formação de Professores pela UEPB. Especialista em Libras pela Faculdade Eficaz de Maringá e graduado em letras Português pela UFPE. Gastrônomo pela Universidade Cruzeiro do Sul. Atualmente é professor de Libras do Departamento de educação do UFRN no campus Caicó. Fui Bolsista de extensão no país nível B do Cnpq entre 2015 e 2016. De 2014 a 2017 foi tradutor e intérprete de Libras do Instituto Federal de Pernambuco campus Pesqueira, atuando também como coordenador de políticas inclusivas.

24 Rúbia Tatiana Santana de Souza Frederico

Professora da Educação Básica, Pedagoga e Psicopedagoga. Mestre em Gestão, Planejamento e Ensino pela UNICOR e Doutoranda em Educação, Conhecimento e Sociedade pela Univas. Especialista em Qualidade de Vida no Trabalho, Saúde Mental e Aprendizagem Significativa. Reside em Viçosa (MG), onde atua como psicopedagoga no CAPS II – Saúde Mental e como professora na Rede Estadual de Ensino, atendendo estudantes com necessidades específicas e acessibilidade. Contato: rubiasupervisao@gmail.com

25 Silvia Marques

CV Lattes: **https://lattes.cnpq.br/6038079327109593**

Doutora em Sociologia,
onde o olhar questiona o mundo
e o mundo responde com complexidades.
Mestre em Cultura Visual pela FAV/UFG,
onde a arte pulsa nas frestas da cidade
e as imagens ensinam o que o silêncio oculta.
Especialista em Arte-Educação em Instituições Culturais,
onde os muros ganham voz
e os museus se tornam corpos em movimento.

Trilha os caminhos da mediação,
não como ponte neutra,
mas como travessia de afetações,
onde se formam professores de artes visuais
comprometidos com as poéticas sociais,
a acessibilidade cultural
e os feminismos que reencantam
as formas de estar no mundo.

Silvia Marques tece teoria e prática
com as mãos de quem acredita
que a arte é encontro,
que a cidade é escola,
e que todo processo educativo
é também um gesto político e poético de viver o mundo.

26 Thaís Borges

Cearense, criada por uma mãe solo. Formada em Nutrição pela Universidade Estadual do Ceará (UECE) em 2017, ela se deparou com a temática da inclusão ao escolher a deficiência visual como tema para seu trabalho de conclusão de curso. Em 2017, casou-se com um potiguar e se mudou para Natal/RN. No ano seguinte, iniciou o Mestrado em Nutrição (PPGNUT/UFRN), um período decisivo em sua trajetória, no qual consolidou sua decisão de adotar uma abordagem inclusiva em sua carreira,

independentemente da área em que atuasse. Com ênfase em Nutrição Inclusiva, Thaís dedica-se a esse campo de estudo e de prática há 8 anos. Atualmente, cursa o doutorado em Ciências da Saúde (PPGCSA/UFRN), com foco no desenvolvimento de Tecnologia de Informação e Comunicação (TIC) para pessoas com disfagia. Link do lattes: http://lattes.cnpq.br/6218189772611559

Conhecidos os Validadores, de acordo com Instrumento Norteador compartilhado, para a avaliação, deveriam ser observados: o Eixo Hipotético, a Pergunta de Pesquisa e o Objetivo Geral da Pesquisa-Ação Educacional Experivivencial:

1) Eixo Hipotético:
   A audiodescrição aplicada à sistematização e organização do conhecimento em Gastronomia, a fim de torná-lo acessível e acessável para o fluxo ensino/aprendizagem de universitários com impedimentos de natureza sensorial da visão e/ou da audição, tem potencial para ampliar o acesso a relevantes informações gastronômicas também para outros públicos.
2) Pergunta de Pesquisa:
   A audiodescrição aplicada ao fluxo ensino/aprendizagem para universitários com impedimentos de natureza sensorial da visão e/ou da audição tem potencial para ampliar o acesso a relevantes informações gastronômicas para outros públicos?
3) Objetivo Geral:
   Compreender o potencial informativo da audiodescrição aplicada, como recurso de acessibilidade comunicacional, na sistematização e organização do conhecimento em Gastronomia, a fim de torná-lo acessível e acessável para o fluxo ensino/aprendizagem de universitários com impedimentos de natureza sensorial da visão e/ou da audição.

A partir dos diálogos ocorridos durante os EDVs e conforme estratégia metodológica disposta na Seção 3 – Estágio 3, a partir do Decálogo de Minayo (2012) e de Minayo e Costa (2019), estão sistematizados, em categorias, os resultados das observações e destaques feitos pelos Validadores em suas avaliações.

As observações e destaques convergentes estão organizadas nas cinco primeiras categorias. A Categoria 6 é específica para observações individuais. A Categoria 7 é dedicada às áreas específicas do saber às quais a AD.C pode ser aplicada. E, por fim, a Categoria 8 se refere a “Extrapolações espontâneas a partir da experivivência nos Encontros de Validação**”.**

As Cinco Categorias de Observações e Destaques Convergentes dos Validadores:

Categoria 1: Em relação ao Modelo de Audiodescrição Científica (AD.C) desenvolvida, a partir de fotografias, para compor o Modelo de Instrumento Didático Acessível e Acessável a ser aplicado ao Ensino Superior da Gastronomia

1.1 Validada a Sistematização e Organização do conhecimento em Gastronomia por meio do Gênero Textual Audiodescrição Científica, com destaque para:

1.1.1 Notas Introdutórias imprescindíveis para aprendizagem contextualizada

1.1.2 Estruturação das Notas Introdutórias em conteúdos de Identificação, Caracterização e Diferenciais (sugestão de mudança do termo para Diferenciação)

1.1.3 Notas Introdutórias em três parágrafos com a mesma dimensão (quase o mesmo número de palavras), evidenciando a mesma relevância para cada um dos aspectos de organização do conhecimento

1.1.4 No parágrafo de Identificação do elemento gastronômico: o lúdico, o histórico e o científico. Reivindicação quanto à explicitação das etnias indígenas. Não basta dizer que o elemento gastronômico emblemático está relacionado aos indígenas: em tempos de estudos decoloniais, é imprescindível a especificidade às etnias, valorizando a identidade cultural de cada grupo representante dos povos originários.

1.1.5 No parágrafo dos Diferenciais, “além do sabor, apresentar também o aroma” (NOTA: Observação individual aqui apresentada, entre aspas, por convergir com a Categoria)

1.1.6 Texto criativo adequando a Linguagem Simples sem perder a cientificidade

1.1.7 Relevância da terminologia específica da área

1.1.8 Essencialidade do consultor técnico para garantia da cientificidade

1.1.9 Essencialidade do audiodescritor consultor para garantia da qualidade da acessibilidade comunicacional na área da Educação

1.1.10 Clareza + Correção + Concisão + Especificidade + Vividez > 3C+EV (Ênfase: Vontade de experimentar a Sopa Paraguaia e a Guavira!). Pedidos da receita da Sopa Paraguaia e degustação da Guavira in natura e em preparações de sucos, geleias e bolos: COMIDA E BEBIDA PARA VER E OUVIR!

1.1.11 Oferta imprescindível de Roteiro da AD.C de modo textual, oportunizando o acesso ao conteúdo às pessoas com impedimentos sensoriais da audição, com ênfase para pessoas surdocegas.

1.1.12 Conexões inter, multi e transdisciplinares evidenciadas a partir do conhecimento sistematizado da Gastronomia: com a História, a Nutrição, Farmácia, Ecologia, Biologia, Turismo.

1.1.13 Percepção quanto à Sistematização e Organização do conhecimento em Gastronomia influenciados pelos eixos norteadores do Plano Pedagógico do Curso de Bacharelado em Gastronomia da U.F.R.J. “As disciplinas representadas na AD.C de modo completo e resumido”.

1.1.14 Tempo da AD.C: 5 (cinco) minutos. Tempo adequado, considerando-se o público-alvo de universitários: nativos digitais, leitores imersivos. Todavia, importante refletir sobre quantas AD.Cs serão trabalhadas por vez, como elementos didáticos, em sala de aula, para não esgotar os estudantes. O objetivo é potencializar novos estudos e pesquisas.

1.2 Narração da AD.C: por profissional audiodescritor narrador local. Importante aspecto de identidade (sotaque). É relevante, porém, não deve ser excludente: e quando não houver um audiodescritor narrador local? Tem que ser vibrante! Dialógica! Como deve ser a interação entre professor e aluno em uma sala de aula. Incentivar professores a fazer a AD.C e a narrar! Dinamizar!

1.3 Música emblemática para contextualização: vinhetas são fundamentais

1.4 Legendas para Surdos e Ensurdecidos: Contraste OK. Fontes OK. Considerar a possibilidade de legendas em duas linhas.

1.5 Estrutura padronizada pela AD.C poderá contribuir como Prompt para o aprendizado da Inteligência Artificial

1.6 Fórmula da AD.C > grande relevância para o aspecto cognitivo, de construção e fixação do conhecimento: “Ninguém vai esquecer, Gente!”

1.7 Ficha técnica é imprescindível, dada a relevância de dar a conhecer os profissionais envolvidos, caracterizando uma produção técnico-científica. E, sim, deve trazer todos os profissionais. A maioria entende que a ficha técnica deve permanecer como está: dentro dos 5 minutos da AD.C GASTRO.

Categoria 2: Quanto ao Potencial Informativo da Audiodescrição Científica (AD.C) para o Ensino Superior da Gastronomia

2.1 Validado o **potencial informativo** da Audiodescrição Científica a ser aplicada ao Ensino Superior da Gastronomia, destacados o ineditismo, o “diferencial inovador” e o “aspecto revolucionário” pela possibilidade de extrapolar do potencial informativo para o potencial pedagógico em outras áreas do conhecimento. Evidenciado interesse pela apropriação e utilização do Modelo da AD.C: “já pode usar?”.

2.1.1 **O potencial informativo** do Modelo AD.C GASTRO extrapola o **ensino da Gastronomia**, de modo transversal, para outros grupos

2.1.1.1 Educação de Jovens e Adultos (EJA). Elementos gastronômicos emblemáticos contextualizam a vida de todas as pessoas. Fotografias de elementos gastronômicos emblemáticos audiodescritas, apropriadas como Instrumentos Didáticos, oportunizam a todas as pessoas o acesso, a compreensão e a possibilidade de diálogo, trazendo luz aos conceitos de representatividade, identidade, pertencimento, engajamento e empoderamento. O Modelo da AD.C GASTRO com legendas serão imprescindíveis para o processo lúdico de ensino/aprendizagem da Língua Portuguesa para todos os estudantes, sejam ou não pessoas com impedimentos de natureza sensorial da visão e/ou da audição. Dar a conhecer o mundo por meio das palavras e imagens de forma lúdica e contextualizada representa efetividades didática, pedagógica e educacional.

2.1.1.2 Turistas: nacionais e internacionais. Poderão conhecer os elementos gastronômicos emblemáticos do país, além de aspectos específicos da Língua Portuguesa e da Cultura Brasileira representada pela Gastronomia

2.1.1.3 Professores e Estudantes Estrangeiros: nas mesmas abordagens da apropriação do Modelo da AD.C para o ensino/aprendizagem na EJA e no Ensino Superior.

2.1.1.4 Pessoas de Países lusófonos ou estados membros da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP) para a observação de aspectos culturais brasileiros representados pela Gastronomia

2.1.1.5 Professores de outros idiomas para observar aspectos tradutórios a partir do Gênero Textual Audiodescrição Científica (AD.C) com ênfase em expressões idiomáticas e termos científicos, tendo a Gastronomia como exemplo

2.1.2 Do potencial informativo do Modelo de AD.C GASTRO **ao potencial pedagógico do Modelo de AD.C** para **qualquer área do saber**, com ênfase:

2.1.2.1 Tradutores/Intérpretes da Língua Brasileira de Sinais (Libras) com atuação nas Universidades, mediadores do Ensino Superior. O gênero textual AD.C, conforme proposto, extrapola o Ensino Superior da Gastronomia, podendo ser aplicado a qualquer área do saber, devido à estrutura de sistematização e organização do conhecimento. A contextualização vai permitir a apropriação de termos específicos, fundamentais para a criação de sinais científicos e de glossários de sinais científicos para o Ensino Superior em qualquer área. O Modelo AD.C será essencial como fonte de consulta para ampliar vocabulário científico otimizando repertório técnico.

2.1.2.2 Professores e estudantes de qualquer área do saber. O gênero textual AD.C desenvolvido, a partir de fotografias, para ser aplicado ao Instrumento Didático Acessível e Acessável para o Ensino Superior da Gastronomia poderá nortear a produção de Instrumentos Didáticos Acessíveis e Acessáveis em qualquer área, por sua estrutura de sistematização e organização do conhecimento. Todo objeto fotografado poderá ser audiodescrito com ênfase no aspecto científico de todas as áreas do saber.

2.1.2.3 Professores e estudantes surdos: “O modelo proposto tem grande potencial para ser útil para estudantes surdos, pois a proposta de ensino dinâmica e contextualizada pode ser adaptada para formas visuais e táteis de aprendizagem, que são mais acessíveis a esse público. Além disso, a interação entre texto e contexto, que é a base desse modelo, pode facilitar a compreensão e a internalização do conteúdo de forma crítica e significativa, especialmente quando aliados recursos como legendas, imagens explicativas e recursos multissensoriais”. (NOTA: Observação individual aqui apresentada, entre aspas, por convergir com a Categoria)

2.1.2.4 Professores de Estudantes ingressantes no Ensino Superior. O Sistema de Aprovação Automática no Ensino Médio, adotado por muitas Escolas Públicas, “forma” estudantes com muitas lacunas de aprendizagem, em especial, sobre as Línguas e Linguagens. O modelo da AD.C lúdica e contextualizada tem potencial para contribuir para o aprendizado da Língua Portuguesa durante o período da Graduação em qualquer área.

Categoria 3. Como um Recurso Educacional Aberto (REA), portanto, digital, o MIDAACESS AD.C GASTRO deve ser abrigado em:

3.1 um site, na forma de um Repositório.

3.2 um aplicativo, para dar celeridade ao acesso

3.3 Um canal próprio no YouTube.

Categoria 4. Como o MIDAACESS AD.C GASTRO deve ser comunicado/divulgado:

4.1 Para fins de Comunicação Científica

4.1.1: Livro eletrônico (e-book) a partir do conteúdo da tese, favorecendo a difusão acadêmica. Deve ter também: uma versão em audiobook narrado pela pesquisadora, uma versão impressa em tinta e uma versão impressa em braille.

4.1.2 Publicar artigo científico o quanto antes

4.1.3 Apresentar o MIDAACESS AD.C GASTRO em eventos científicos nas áreas de Acessibilidades, Educação, Pedagogia, Artes, Gastronomia e áreas

afins.

4.1.4 Participação da pesquisadora em palestras e rodas de conversa nas Universidades e também em Lives, para otimizar o acesso

4.2 Para fins de Divulgação Científica

4.2.1: FotoLivro Digital. Ter também uma versão impressa.

4.2.2 Participação da pesquisadora em entrevistas na mídia

4.2.3 Criar contas do MIDAACESS AD.C GASTRO nas Redes Sociais

Categoria 5. Sugestões

5.1 Criação de um Grupo de Pesquisa para potencializar a produção de Audiodescrições Científicas de Elementos Gastronômicos Emblemáticos de todo o país. Validadores voluntários.

5.2 Como desdobramento das ações do Grupo de Pesquisa, a criação de um Glossário Específico em Libras para a Gastronomia que também atenderá áreas correlatas como a Nutrição, Engenharia de Alimentos e Ciência dos Alimentos. Depois de Mato Grosso do Sul, estão na fila o Amapá e o Piauí!

5.3 Propor parceria com o Curso de Letras Libras da Universidade da Grande Dourados para trabalho conjunto neste Grupo de Pesquisa.

5.4 Propor parceria aos Cursos de Tecnólogos em Gastronomia de Mato Grosso do Sul, considerando que não há Bacharelados no Estado.

Categoria 6: Observações individuais

6.1 Um dos Validadores não identificou potencial informativo do Modelo de AD.C para o aprendizado de estudantes surdos. Enfatizou o potencial para estudantes com impedimentos visuais, porém, sugere inverter a ordem do Modelo da AD.C: primeiro trazer a descrição da imagem e depois as Notas Introdutórias, “talvez com outro nome”...

6.2 O modelo de Audiodescrição Científica (AD.C) aplicada ao Ensino Superior da Gastronomia é também um Modelo Poético: o contexto é *poieses*, o texto tem *poieses*, a música tem *poieses*.

6.3 A “leitura” da fotografia de um elemento gastronômico emblemático é muito mais que visual. Sugestão para observar o conceito de Cultura Visual.

6.4 “Esse método traz a luz do conhecimento. Quando vamos poder usar?”

6.5 Considerar a possibilidade de uma versão da AD.C em Leitura Fácil
6.6 Buscar contato com grupos instituídos de pessoas surdas para pesquisar sobre sinais dos elementos gastronômicos emblemáticos: mesmo sem estarem disponíveis na internet, certamente existem.
6.7 O fato de os sinais em Libras referentes a elementos gastronômicos emblemáticos não estarem disponíveis para consulta *online* não é impeditivo para o trabalho de um Tradutor/Intérprete. Todavia, vai exigir mais deste profissional em termos de pesquisa. Neste sentido, a AD.C vai favorecer a criação de sinais-termo pois já traz o aspecto do contexto, fundamental para o desenvolvimento de glóssarios cientificos em Libras.
6.8 O modelo de AD.C aplicado ao Ensino Superior da Gastronomia pode e deve ser disponibilizado para todo comensal, em todo e qualquer espaço de restauração. Pela própria característica da comida e da bebida como misturas. A informação gastronômica é fundamental, além do que, as características do produto também evidenciam informações nutricionais importantes para preservar a saúde do comensal. Nos restaurantes que servem elementos gastronômicos emblemáticos, a AD.C GASTRO pode ser apresentada como em uma exposição de artes. Podem ser utilizados QRCodes, cada um deles com uma modalidade de acessibilidade comunicacional: AD narrada, AD textual e AD em Libras.

Categoria 7: Áreas específica sugeridas para aplicação da AD.C: Matemática: em Gráficos, Infográficos e Tabelas. Moda. Música. Sociologia. Filosofia. História.

Categoria 8: Extrapolações espontâneas a partir da experivivência nos Encontros de Validação

8.1 **A equação estrutural da AD.C**: “Esse modelo, essa equação que você fez, me deu uma ideia que é quase assim: você me devolveu a contribuição que eu te dei. Me devolveu com uma reflexão que eu não tinha pensado antes: qual a métrica da qualidade do nosso trabalho e como que eu consigo qualificar? Inclusive a preparação e conhecimento científico para dizer que eu estou me preparando adequadamente? A gente sabe da importância enquanto base científica. Eu tenho que me preparar. Eu tenho que ter um bom repertório, talvez ter uma formação em determinada área do conhecimento. Eu tenho alguns elementos que a gente concordou que

eram fundamentais. Mas como que eu trago isso como métrica para dizer que eu estou fazendo adequadamente ou estou fazendo de forma ruim? Ou a instituição está fazendo de forma adequada ou ruim? Por quais parâmetros? Quais elementos? A gente trouxe alguns elementos pontuais são fundamentais. Mas como que eu vou trazer isso como métrica, né, para dizer que isso é bom ou ruim? Estou me dedicando suficiente ou não? Isso, para mim, foi a reflexão que eu peguei de devolutiva. Desse nosso encontro de hoje".

8.2 **Uma proposta de pensamento**. "O processo didático precisa ser aplicável em outras situações. Que seja capaz de possibilitar o entendimento de diferentes áreas do conhecimento. Ao assistir à sua apresentação eu fiquei pensando em como aplicar, de que forma aplicar, já me despertou essa curiosidade... Como aplicar o seu modelo dentro de uma aula de arte, como uma proposta de pensamento. É uma proposta de pensamento. É pouco eu passar referências bibliográficas e mandar o aluno ler. É muito pouco eu ficar dando aulas teóricas e eles não participarem da discussão. É muito pouco. É importante para construção do fazer artístico. Então... como pensar, como ser sensível, como entender determinada coisa de forma diferente, porque ultrapassa as perspectivas formais que são fundamentais a partir do momento que você compreende a base da coisa. É o contexto, a experiência ali por trás e é isso que seu modelo está trazendo. Eu vi isso muito claro nas minhas disciplinas. Para trabalhar com alunos, com todas essas dificuldades apresentadas hoje no primeiro ano, o seu modelo, o seu projeto, me dá essa possibilidade, entende? É fácil? É o que eu costumo dizer: fácil não não é? Mas trabalhar com educação, nunca vai ser fácil. Você tem que querer fazer a diferença. Trabalhos dessa natureza como o seu são imprescindíveis para além de ensinar uma pessoa a ler. Por que insistem em tirar Arte, Humanidades, Filosofia, Geografia e História do currículo? É para evitar que elas leiam, que elas critiquem. Seu trabalho vai na direção inversa: abrindo possibilidades para além de um universo formal que só a experiência proporciona. Eu tô muito contente porque eu confesso eu fiquei muito curioso: pelo meu Deus, o que será que ela quer comigo? Agora entendi. Está muito, muito claro!"

8.3 **Oportunidade de Aprendizado na Pesquisa-Ação**. "A gente está aqui para validar um Modelo já desenvolvido com a participação de Consultores. Ok. Mas, a forma deste Encontro Dialógico Virtual é uma oportunidade de

formação também. Você precisa escrever sobre isso. Eu acabei de aprender um monte de coisas aqui que eu não sabia. Observar o contexto cultural da Gastronomia para fazer audiodescrição de fotografia é Semótica, é Línguística, é Semântica. É meu campo de interesse de pesquisa. Abri meus horizontes. As palavras, a morfologia... O cuidado com a escolha da melhor palavra, não somente para pessoas com deficiência visual, mas, a preocupação com a compreensão de pessoas surdas. O Modelo de AD.C está muito bem esquematizado, muito apropriado para a Educação. Como educador, me encanta essa maneira de dar a ler o mundo! E isso tudo eu aprendi aqui".

8.4 **Recursos tecnológicos e o fluxo da pesquisa**: "Como é importante a utilização destes recursos tecnológicos como o Google Meet e a extensão TacTiq! Tudo fica registrado: áudio, vídeo e texto. Os Validadores moram em estados diversos do Brasil. Imagina o custo que você teria se tivesse que estar com cada um de nós pessoalmente... E, pelo que você está dizendo, são recursos com muita qualidade, o que dá tranquilidade ao pesquisador sobre os dados da pesquisa. A qualidade da transcrição é muito importante".

8.5 **Impacto do aprendizado de uma pessoa surdocega sobre a Audiodescrição como gênero textual a partir do acesso ao roteiro**: "Eu tinha uma ideia totalmente diferente de audiodescrição. Achava chato o excesso de informação que as pessoas traziam sobre si mesmas ao fazer suas descrições pessoais dizendo que estavam fazendo audiodescrição. Além disso, a palavra audiodescrição já me remetia à ideia de um produto exclusivamente sonoro. Ter sido a mim disponibilizada a audiodescrição por escrito, por meio do roteiro da Sopa Paraguaia e da Audiodescrição Científica da Guavira, me trouxe a compreensão da audiodescrição. E mais: como eu adoro cozinhar, me trouxe muito esclarecimento sobre a Gastronomia. Fiquei muito impactado com a riqueza de detalhes e a cientificidade, em um texto criativo e adequado a um curto espaço de tempo".

5.1.1.5 Estágio 5 da Pesquisa-Ação: *Experivivências validadas: Reflexões*

Após os EDVs com os Validadores, foram realizados mais dois EDVs COM os Consultores, fechando COM eles o Ciclo da nossa Pesquisa-Ação

Educacional Experivivencial (PAEEXP).

No Encontro 14, realizado no dia 13 de março de 2025, informei os resultados da Validação e demonstrei GRATIDÃO a cada um e a TODOS os Consultores pelo tempo e pelo empenho dedicados ao desenvolvimento do Modelo Conceitual do MIDAACESS AD.C GASTRO.

Restava ainda um agradecimento, ao Sr. Carlos Luz, o que foi feito no Encontro 15, no dia 03 de abril de 2025. Na ocasião, voltou à tona a necessidade de um documento que nos garantisse o direito de “Uso Justo” dos trechos de músicas escolhidas para compor as vinhetas de abertura e encerramento das AD.Cs GASTRO. Conseguimos. Por meio da Diretoria Jurídica da Sociedade Brasileira de Direitos Intelectuais (SOCINPRO), na pessoa do Dr. João Carlos Éboli, estamos resguardados com base na Lei Nº 9.610 de 1998 e na Convenção de Berna. O documento pode ser consultado no ANEXO H.

6 DISCUSSÃO: EXPERIVIVÊNCIAS EM ESPIRAIS

Do meu lugar de professora-audiodescritora-pesquisadora-experivivenciante, percebo o ritual de passagem vibrar no meu corpo, gabarito das experimentações, agora perpassado pelas espirais: sinto o dado tornar-se informação e a informação tornar-se conhecimento (Barreto, 2002 apud Mattoso, 2012).

Durante a Modelagem Conceitual do MIDAACESS AD.C GASTRO aprendi tanto e mais sobre a audiodescrição e seus aspectos linguísticos, sobre a audiodecrição como linguagem, como tradução visual e tradução intersemiótica e a relevância da percepção acurada do audiodescritor para traduzir do signo visual para o signo verbal. E, em especial, no processo de aprender a traduzir uma fotografia de um elemento gastronômico emblemático, aprendi que o signo visual ganha expansão: torna-se um signo visuocultural.

Na abordagem da Ensinagem, relevante destacar que foi a Profª Drª Silvia Marques, minha aluna do primeiro Curso de Audiodescrição aplicada ao Ensino Superior promovido pela Universidade Federal do Amapá (UNIFAP), que, durante o nosso Encontro Dialógico Virtual de Validação, delicadamente enfática, me instigou a conhecer o conceito de Cultura Visual.

O fiz, de modo contextualizado, a partir do estudo das coletâneas “A leitura de imagens na Pesquisa Social”, organizada pelas Profªs Drªs Maria Ciavatta e Nilda Alves (2008), exclusivamente dedicado aos estudos da fotografia; e “Artes Visuais, Leitura de Imagens e Escola”, organizada pela Profª Drª Ana Luiza Ruschel Nunes (2012). Agreguei os estudos sobre "A Cultura Visual e o olhar antropológico”, do Prof. Dr Ricardo Campos (2012) e “Leitura de imagens e cultura visual: desenredando conceitos para a prática educativa”, da Profª Drª Maria Emília Sardelich (2006) que nos esclarece quanto à apropriação conceitual da Cultura Visual para a Educação:

> A cultura visual está entendida como um campo de estudo transdisciplinar multirreferencial [...]. Não se organiza a partir de nomes de artefatos, fatos e ou sujeitos, mas sim em relação aos seus significados culturais, vinculando-se à noção de mediação de representações, valores e identidades. Trabalhar na linha da compreensão crítica da cultura visual “não pode ficar à margem de uma reflexão mais ampla sobre o papel da escola e dos sujeitos pedagógicos nesses tempos de mudança” (HERNANDEZ, 2002, p. 3). Nesse sentido, as/os educadores temos que estar atentas/os ao que está se passando no mundo, seja nos saberes, na sociedade, nos sujeitos, e responder com propostas imaginativas, transgressoras que possibilitem às/aos

> educandas/os elaborarem formas de compreensão e atuação na parcela do mundo que lhes toca viver, de forma que possam desenvolver seus projetos de vida (Sardelich, 2006, p. 214).

Após estudos conceituais sobre Cultura Visual, compreendi a pronúncia da Profª Drª Silvia Marques, ao enfatizar que ao desenvolvermos o Modelo da Audiodescrição Científica (AD.C), sistematizando e organizando o conhecimento da Gastronomia a ser aplicada ao Ensino Superior para universitários com impedimentos de natureza sensorial da visão e/ou da audição, havíamos dedicado um olhar/escutar, um ver/ouvir estético/poético sim para fazer a "leitura" daquelas fotos. Fomos além do que vimos.

De imediato, o olho não dá conta: o olho é como uma câmera fotográfica. Clicamos milhões de imagens por segundo... Celeridade da Sociedade das Imagens, da navegação no ciberespaço (Navegar é preciso!) e dos leitores imersivos, como aprendi com Santaella (2012, 2005, 2004) contextualizando informação, fotografias, imagens e reprodutibilidade. E ainda, como expressou Roland Barthes (1964) sobre o noema "fotografia": "Isso foi". Basta um click!

Para ensinar, entendi relevante prosseguir nos estudos de Santaella (2005) no sentido de buscar compreender também "Por que as comunicações e as artes estão convergindo?". E, mais uma vez aprendi com ela: "Uma nova estética precisa emergir: uma estética que transponha sem temor as fronteiras que a tradição interpôs entre os caminhos da ciência e os da arte" (Santaella, 2005, p. 68). Imediatamente fui envolta pelas espirais: memórias do legado de Lena Vania Ribeiro Pinheiro (2005) ao refletir sobre a "Educação da Sensibilidade" de Herbert Read e as Duas Culturas de Snow.

Assim como, de imediato, o olho não dá conta de informar, a fotografia de um elemento gastronômico emblemático também não dará, se levarmos em consideração apenas a sua camada externa registrada pela câmera representando a realidade. Imagem é discurso. Imagem é texto. Vamos ler. Vamos descrever. Como? O cultural demanda a "leitura poética" do que está contido na fotografia que, em um primeiro momento, o olho do audiodescritor não vê.

Aqui, a mim, fez-se consolidar a compreensão da relevância de se desenvolver um Modelo Conceitual por meio de uma Pesquisa-Ação Educacional Experivivencial (PAEEXP), com vistas à criação de um Instrumento Didático cujo objetivo é trazer acessibilidade para o Ensino Superior da Gastronomia. Nossa Modelagem Conceitual oportunizou a proposta de uma Audiodescrição Científica (AD.C) elaborada/colaborada **COM** um grupo de 11 (onze) Consultores em Acessibilidades e avaliada/validada **COM**

um outro grupo de 26 (vinte e seis) Validadores. Ambos os grupos foram formados por profissionais, professores, pesquisadores e estudiosos da Gastronomia, da Fotografia, da História, do Turismo, da Museologia, da Administração, da Educação, da Educação de Jovens e Adultos, da Sociologia, da Linguística, das Artes Visuais, das Letras-Libras, da Comunicação Social, da Biologia, da Nutrição, da Ciência dos Alimentos, do Teatro, da Dança, da Geografia, da Tecnologia da Informação, da Tecnologia Assistiva, da Acessibilidade Cultural, da Música, da Psicopedagogia, da Psicologia, entre outros saberes espiralados. E o mais relevante, como aprendemos: “Nada Sobre Nós, Sem Nós”. Dentre estes, estavam professores, pesquisadores, estudiosos e profissionais que são também os principais usuários das Acessibilidades Comunicacional, Línguística, Textual e Terminológica: pessoas com impedimentos permanentes de natureza sensorial da visão (com baixa visão, monocular ou cegas), pessoas com impedimentos permanentes de natureza sensorial da audição (surdas ou ensurdecidas), uma pessoa com doença rara e que também é surdocega; além de pessoas com dislexia e pessoas com outros transtornos de aprendizagem.

Naturalmente, os resultados da nossa pesquisa geraram muitas e novas indagações, dentre as quais destaco: quais são as habilidades necessárias a um audiodescritor-educador-tradutor-visuocultural de elementos gastronômicos emblemáticos? A habilidade primeira, é possível intuir: a percepção acurada do objeto em estudo, fruto do conhecimento científico da Gastronomia.

Revisitei Carlo Ginzburg e o seu Paradigma Indiciário, feiche luminoso que norteou meu aprendizado durante o Mestrado, a partir do qual aprendi a buscar características “menos vistosas” em um objeto; indícios que possibilitam decifrar o código intrínseco e inerente a uma obra de arte, neste caso, a fotografia de um elemento gastronômico emblemático.

Audiodescrever cientificamente uma fotografia de um elemento gastronômico emblemático com o objetivo de ensinar Gastronomia nos moldes aqui propostos, é, portanto, fazer uma leitura visuocultural para, em seguida, traduzir imagem em palavras. Quanta informação gastronômica guarda a fotografia de um elemento gastronômico emblemático? Aprendemos com Manguel (2001, p.21): “As imagens, assim como as histórias, nos informam”. Depois de minuciosa observação sensível, fruto de uma atitude e de um olhar “percipientes” (Stolnitz, 2007, p.50 apud Mattoso, 2012, p. 53) do audiodescritor, como **“**um esteta que percebe a obra de arte, porém, sem estabelecer-lhe juízo de valor”, será dado a conhecer, em cinco minutos, por meio

da Audiodescrição Científica (AD.C), o conceito de uma comida, uma bebida, um insumo, um ritual, um ambiente, um evento, um profissional, um comensal... Este conceito, contido na fotografia, será revelado pela AD.C GASTRO que, por meio das Notas Introdutórias validadas, identifica, caracteriza e diferencia o elemento gastrômico em seu contexto.

Tecnologia+Arte+Ciência. Esta é a tríade para realizar a AD.C GASTRO sempre em coautoria com um audiodescritor consultor que tenha a mesma habilidade primeira e que, preferencialmente, também tenha o conhecimento específico da área.

Se como demonstraram os resultados, a AD.C GASTRO tem potencial informativo e potencial pedagógico para ser apropriada para estudos em diversas áreas do saber, em especial, na minha área de atuação, convido à reflexão todos os professores de Gastronomia: contribuimos para formar gastrônomos e gastrônomas com conhecimento multidisciplinar para atuar e estar e viver e ser feliz, onde quer que escolham estar e ser, sejam estes gastrônomos ou estas gastrônomas pessoas com ou sem impedimentos de qualquer natureza! Qual o nosso lugar, como mediadores da leitura do mundo, no processo de garantir a TODOS o acesso equânime e condições de acessibilidade para a permanência nas Universidades, até a conclusão exitosa de seus cursos?

Contextualização perfeita para a reflexão acima é a obra “Não precisa acender a luz” (Ventura, 2025), lançada em meados do mês de abril de 2025, por meio da qual o jornalista Mauro Ventura registra a biografia de Eurico Cunha. Eurico fez carreira de sucesso na área de gestão. Durante anos, sua empresa foi responsável, simultaneamente, pela gestão de dezenas de empreendimentos gastronômicos “estrelados” no Brasil e no exterior (não direi os nomes para não cometer a deselegância do *spoiler* de uma obra riquíssima). Com Eurico aprendi: [...] “Eu tenho procurado basear minha vida na autoconfiança e na vontade de vencer. Eu posso falar com a maior naturalidade sobre a minha cegueira, mas ela não é o tema principal de minha vida” (Ventura, 2025, p. 318).

E por falar em escolhas... E por falar em êxito em suas escolhas, contextualizando as mudanças que queremos ver, peço licença para uma **Nota de Percurso,** pela temática desta pesquisa. Observando atentamente os acontecimentos no Ambiente Acadêmico, compreendi oportuno compartilhar.

Em maio de 2025, recebemos, no Curso de Bacharelado em Gastronomia da UFRJ, mensagem da Diretoria de Acessibilidade (DIRAC) com a solicitação para

atender a representante do Núcleo de Acessibilidade e Inclusão de uma Instituição Federal de Ensino Superior parceira. Ela buscava troca de informações devido à chegada de uma aluna com impedimento permanente de natureza sensorial da visão no Curso de Bacharelado em Gastronomia. Após reunião realizada em 09 de maio de 2025, por meio de documento oficial, compartilhamos nossa experivivência, dando início à primeira parceria interinstitucional em prol da promoção da acessibilidade pedagógica nos cursos de Bacharelado em Gastronomia nas Universidades Federais brasileiras.

No documento, demos a conhecer as ações que, **a partir da presença de estudantes com impedimentos de natureza sensorial da visão em nosso Curso**, aprendemos a implementar, em prol da acessibilidade e da usabilidade, as quais contribuem para atender também estudantes com outras necessidades específicas, como aqueles no espectro do autismo e os disléxicos, a saber.

Dez Ações de Acessibilidade e Usabilidade empreendidas no Curso de Bacharelado em Gastronomia do Instituto de Nutrição Josué de Castro do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal do Rio de Janeiro, em benefício dos estudantes universitários com impedimentos de natureza sensorial da visão:

1) Escutar e observar sensivelmente cada estudante, a fim de perceber as necessidades específicas de cada um, com vistas ao pleno desenvolvimento humano global em todas as suas abordagens formativas, a ser alcançado quando reunidos os aspectos cognitivo e intelectual às dinâmicas pedagógicas e articulados às dimensões afetiva, cultural, física, social e socioemocional;

2) Sensibilizar e mobilizar todo o Corpo Social (docentes, discentes e técnicos) com vistas a romper barreiras atitudinais e comunicacionais, bem como o capacitismo, incentivando a formação inicial, por meio da participação em cursos gratuitos oferecidos pela Escola Virtual do Governo Federal, em especial para as atividades de audiodescritor/ledor/transcritor, a fim de favorecer o acesso às imagens e ao conteúdo textual, os quais podem ser gravados ou lidos ao vivo e em atividades de avaliação, como provas e testes;

3) Instalar recursos gratuitos de Tecnologia Assistiva em computadores de uso comum, a exemplo do DOSVOX e do NVDA;

4) Estruturar adequadamente todo o material didático, obedecendo parâmetros de Acessibilidades Comunicacional, Textual, Terminológica e Digital e disponibilizar em tempo hábil para leitura e apreensão dos conteúdos;

5) Acessibilizar textos, artigos, capítulos de livros, fichas técnicas, *slides*, entre outros, salvos em PDF-OCR, com texto alternativo para imagens ilustrativas e audiodescrição para imagens contextualizadas; além de também poderem ser convertidos de texto para áudio por meio de programas gratuitos, como o BalaBoca, por exemplo;

6) Contactar editoras para solicitar a versão em PDF para estudantes com deficiência visual, em caso de sugestão de leitura de livros completos, conforme garante a Lei 9.610 de 1998 (Lei do Direito Autoral);

7) Fomentar a criação de uma Audioteca *online* para abrigar documentos acessibilizados em formato que oportunize o compartilhamento;

8) Ampliar tempo de prova, conforme estabelece a Lei Brasileira da Inclusão da Pessoa com Deficiência;

9) Incentivar atividades de ensino, pesquisa e extensão sobre a temática das deficiências e das acessibilidades;

10) Estimular, a partir da premissa “Nada Sobre Nós, Sem Nós”, o contato com cozinheiros, gastrônomos, nutricionistas e profissionais da área da Tecnologia Assistiva, os quais sejam pessoas cegas, monoculares ou com baixa visão para que participem de atividades de extensão e pesquisa COM membros de nosso Corpo Social, a fim compartilhar experiências acadêmicas e profissionais.

FIM DA NOTA DE PERCURSO

Diante do que as evidências dos resultados demonstraram quanto à essencialidade da Audiodescrição e a relevância dos profissionais da audiodescrição na Educação Superior, registro minha frustração pelo arrasto de mais de uma década de um Projeto de Lei proposto para regulamentar a profisão de audiodescritor, mesmo que esta já tenha sido formalmente reconhecida e registrada pelo Ministério do Trabalho e Emprego (M.T.E), desde 31 de janeiro de 2013, na Classificação Brasileira de Ocupações (C.B.O), sob o número 2614-30. O fato evidencia nossa impotência diante da “paralisia política”.

Não menos frustrante é o fato de não haver acesso livre às Normas Brasileiras ou às Normas Internacionais relacionadas às Acessibilidades e à Educação, cujos estudos, em muito, enriqueceriam o nosso aprendizado e, consequentemente, o Ensino. A quem recorrer? Com quem dialogar? Onde encontrar soluções efetivas?

Pela oportunidade de aprendizado como aluna do primeiro Doutorado em Ciências, Tecnologias e Inclusão do país, e, pela ênfase dada pelos nossos professores quanto aos aspectos éticos e críticos relacionados à Acessibilidade Pedagógica os quais devem nortear nossas jornadas como educadores, compreendo ser nossa a responsabilidade de transmutar o ambiente em que vivemos e desempenhamos nossas atividades, vislumbrando conquistas e deixando o legado para os que virão. Assim, assumo o compromisso de deflagrar o movimento reivindicatório para a efetividade da regulamentação da profissão de audiodescritor e pelo acesso livre às Normas Brasileiras e Internacionais relacionadas às Acessibilidades e à Educação.

Da teoria à prática, do abstrato ao concreto, observados os resultados referentes ao Modelo da Audiodescrição Científica (AD.C) a ser aplicada ao Ensino Superior da Gastronomia, concluindo esta pesquisa, será apresentado na próxima Seção, como inovação, o desfecho do Modelo Conceitual, agora em forma de Modelo Estrutural com vistas à execução do MIDAACESS AD.C GASTRO.

Fazendo lembrar que a pesquisa jamais se encerra, concluímos esta Seção destacando que mesmo diante dos resultados e do encerramento dos Encontros com os Consultores e Validadores participantes da pesquisa, prosseguíamos em busca de um Vocabulário de Libras do Estado de Mato Grosso do Sul. Fruto das pesquisas do consultor Márcio José Felipe, agora dispomos de um documento textual intitulado “Volume 1 – Vocabulário De Libras – APM/CEADA – Campo Grande – MS”. De autoria da Associação de Pais e Mestres do Centro Estadual de Atendimento ao Deficiente da Audiocomunicação – CEADA, órgão vinculado à Secretaria Estadual de Educação, o documento traz, dentre outros, por meio de ilustrações, os sinais dos quatro elementos gastronômicos emblemáticos selecionados durante nossas pesquisas: Guavira, Sobá, Sopa Paraguaia e Tereré. Identificados os sinais em Libras, vislumbramos iniciar o quanto antes o processo de execução do MIDAACESS AD.C GASTRO que, como pudemos constatar, é urgente para trazer acessibilidade comunicacional aos estudantes universitários de Gastronomia.

7 CONCLUSÃO E INOVAÇÃO

Iniciamos este percurso inspirados pela proposição de Irina Bokova, diretora da Unesco, acerca da “riqueza criativa da humanidade” e concluímos a jornada com uma proposta inovadora, fruto da inteligência, da criatividade e da engenhosidade dos 11 (onze) consultores voluntários e dos 26 (vinte e seis) validadores convidados a participar desta Pesquisa-Ação Educacional Experivivencial, nascida das minhas inquietações no cotidiano de professora-pesquisadora-audiodescritora do Curso de Bacharelado em Gastronomia da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ).

Com base no Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 4 (ODS4) da ONU e nos Recursos Educacionais Abertos (REAs) da Unesco, envoltos em espirais de conhecimentos dinamizadas por uma potente energia liberta, libertária e libertadora, demos vida a um Modelo Conceitual para um Instrumento Didático Acessível e Acessável a ser composto por Audiodescrições Científicas (AD.C) de fotografias de elementos gastronômicos emblemáticos. Este instrumento será aplicado ao Ensino Superior da Gastronomia, prioritariamente para universitários com impedimentos de natureza sensorial da visão e/ou da audição. Mas, não somente.

Respondendo ao objetivo geral da investigação, conforme evidenciaram 25 dos 26 Validadores, o Modelo de Audiodescrição Científica (AD.C) tem potencial informativo e pedagógico não somente para o Ensino Superior da Gastronomia: extrapola para qualquer área de conhecimento, destacando-se: 1) Educação de Jovens e Adultos; 2) Educação de Surdos; 3) Letras-Libras; 4) Idiomas; 5) Artes Visuais; 6) Turismo; 7) Ensino da Língua Portuguesa para Estrangeiros; 8) Ensino da Matemática, entre outros. Um dos Validadores não identificou potencial informativo no Modelo da AD.C para o Ensino de Estudantes Surdos, inclusive propôs que fosse alterada a ordem das informações do roteiro da AD.C: primeiro seria feita a descrição da fotografia e depois apresentadas as informações contextualizadas, sugerindo, inclusive, rever a nomenclatura “Notas Introdutórias”.

Por outro lado, foi evidenciado que: 1) Notas Introdutórias em Audiodescrições Científicas são imprescindíveis para uma aprendizagem contextualizada e, na Gastronomia, são essenciais para a compreensão de aspectos culturais relativos a fotografias de elementos gastronômicos emblemáticos; 2) Consultores técnicos garantem a cientificidade da Audiodescrição Científica, enquanto audiodescritores

consultores são fundamentais no processo de desenvolvimento da AD.C; 3) É necessária a revisão das diretrizes para audiodescrição de imagens estáticas na Norma Brasileira NBR 16452 da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT); assim como, 4) Os critérios de avaliação em cursos de formação em Audiodescrição aplicada à Educação demandam observação.

Na abordagem da Gastronomia, os estudos documentais evidenciaram Mato Grosso do Sul como um manancial de possibilidades de pesquisas, em especial, estudos decoloniais sobre as raízes ancestrais dos povos originários. Portanto, é preciso lançar luz quanto à relevância de preservar sabores, saberes e fazeres identitários destes grupos sociais que formam a base de nossa herança alimentar. Para um país que busca sua identidade confeiteira, por exemplo, qual a relevância de um “Livro de Doces da Tia Eva” como um Patrimônio Cultural? Tendo sido uma das fundadoras da capital Campo Grande, sinceramente, esperamos que o momento de conclusão desta Tese venha convergir com o lançamento de contributiva obra!

O estudo oportunizou, ainda, compreender o potencial informativo da Audiodescrição Científica (AD.C) como gênero textual para: 1) disseminar a proposta do Ensino Superior da Gastronomia para Todos, a partir do Modelo de Instrumento Didático Acessível e Acessável (MIDAACESS AD.C GASTRO); 2) favorecer o acesso a fotografias de elementos gastronômicos a universitários com impedimentos de natureza sensorial da visão e/ou da audição, permanentes ou temporários; 3) incentivar o aprendizado da Língua Portuguesa: como segunda língua para estudantes surdos, ensurdecidos e/ou surdocegos; 4) dar celeridade ao desenvolvimento de um glossário de sinais-termo científicos para o Ensino Superior da Gastronomia; além de 5) impulsionar a reprodução do MIDAACESS AD.C em outros campos científicos.

Foi proposta a criação de um Grupo de Pesquisa com atuação na abordagem da “MultiAcessibilidade Comunicacional Integrada” (MACOMI), já com participantes voluntários, membros dos grupos de Consultores e de Validadores.

Como Inovação, apresentamos o Modelo Estrutural MIDAACESS AD.C GASTRO, cujas AD.Cs serão desenvolvidas com base nas 13 Categorias que se seguem:

Modelo Estrutural MIDAACESS AD.C GASTRO

MIDAACESS AD.C GASTRO - Categoria 1: CONTEXTO

Ambiente Universitário – Educação Superior

MIDAACESS AD.C GASTRO Categoria 2: PROPÓSITO

Ensino da ciência da Gastronomia para Todos

MIDAACESS AD.C GASTRO Categoria 3: USUÁRIO

Estudante Universitário de Gastronomia

MIDAACESS AD.C GASTRO Categoria 4: TEMPO (DURAÇÃO)

As AD.Cs Gastro não devem durar mais do que 5(cinco) minutos

MIDAACESS AD.C GASTRO Categoria 5: ESPAÇO

Meio digital que possibilite acesso, utilização, reutilização e redistribuição gratuitos e plenos por terceiros, nos moldes de Recursos Educacionais Abertos (REAs), propostos pela Unesco. Sugestão: Repositório Digital.

MIDAACESS AD.C GASTRO Categoria 6: OBJETO

Fotografias de elementos gastronômicos emblemáticos: insumos, ingredientes, pessoas, comidas, bebidas, eventos e rituais. Origem das fotografias: documentos ou eventos científicos.

MIDAACESS AD.C GASTRO Categoria 7: AUDIODESCRIÇÃO CIENTÍFICA DA GASTRONOMIA (AD.C GASTRO)

Modalidade de Audiodescrição destinada ao Ensino Superior da ciência da Gastronomia, aplicada a fotografias de elementos gastronômicos emblemáticos, na abordagem da Comunicação e da Divulgação Científicas.

MIDAACESS AD.C GASTRO Categoria 8: GÊNERO TEXTUAL

O gênero textual Audiodescrição Científica da Gastronomia (AD.C GASTRO) será desenvolvido com base na seguinte Fórmula: **AD.C GASTRO =**

T+VA+NI(ID+CA+DI)+CDFoto+Foto+DFoto+CR+FP+DATA+VE. A letra T representa o Título da AD.C GASTRO. VA = Vinheta de Abertura. NI = Notas Introdutórias, as quais serão constituídas por ID = Identificação do elemento gastronômico em destaque na fotografia, com ênfase na denominação científica, histórica e lúdica + CA = Caracterização do elemento + DI = Diferenciação do elemento. CDFoto refere-se à Chamada para Descrição da Foto. Foto = a fotografia do elemento gastronômico. DFoto = Descrição da Fotografia. CR = Créditos. FP = Fontes de Pesquisa. DATA = dia, mês e ano em que a AD.C GASTRO foi produzida. VE = Vinheta de Encerramento. Sugere-se que o roteiro da AD.C GASTRO seja desenvolvido por Audiodescritor(a) Roteirista com conhecimento científico em Gastronomia em coautoria com Audiodescritor(a) Consultor(a) e com Consultor(a) Técnico. O gênero textual AD.C GASTRO será composto por termos técnicos/científicos e fundamentado por Referências Bibliográficas.

MIDAACESS GASTRO Categoria 9: ASPECTOS DE LINGUAGEM

Legibilidade (percepção visual): Fontes sem serifa; Corpo 16; Espaçamento de Entrelinhas 1,5, Contrastes, Alinhamento textual à esquerda; associados à aspectos da Acessibilidade Textual e Terminológica e da Linguagem Simples irão favorecer a Leiturabilidade (compreensão).

MIDAACESS AD.C GASTRO Categoria 10: MÚSICA

Emblemática. Instrumental. Cordas ou Percussão (preferencialmente)
Trecho: 5 a 10 segundos (Uso Justo (*Fair Use),* em conformidade com *a* Lei 9.610 de 1998 + Convenção de Berna 1886/1971)
Inserção: Vinhetas de abertura e de encerramento

MIDAACESS AD.C GASTRO Categoria 11: NARRAÇÃO

Narrador(a): Audiodescritor(a) local (preferencialmente, mas, não excludente).
Sotaque, representação e pertencimento.
Ritmo: dialógico, a exemplo da interação professor+aluno

MIDAACESS AD.C GASTRO Categoria 12: LEGENDA PARA SURDOS E ENSURDECIDOS (LSE)

Reprodução exata do Roteiro da AD.C. Atenção para o contraste entre a cor do fundo da legenda e a cor da fonte no produto “Audiovisual da Audiodescrição com MultiAcessibilidade Comunicacional Integrada”.

MIDAACESS AD.C GASTRO Categoria 13: AD e Inteligência Artificial (IA)
O Modelo de Gênero Textual de Audiodescrição Científica poderá ser utilizado como *Prompt,* na abordagem de *Machine Learning* para a Inteligência Artificial Generativa. Caso a IA “aprenda” a fazer a AD.C, poderá haver um ganho considerável em termos de celeridade para alimentar o Repositório Digital MIDAACESS AD.C GASTRO.

Em respeito aos Consultores e aos Validadores participantes desta pesquisa, o Exemplo Representativo do Roteiro da AD.C GASTRO como gênero textual foi deslocado para o Apêndice 10 desta Tese, por não atender ao padrão de determinados elementos da Norma NBR 14724 da ABNT. O Modelo Textual do Roteiro da AD.C GASTRO proposto pelos Consultores e aprovado pelos Validadores tem o propósito de favorecer legibilidade e leiturabilidade: é elaborado com a fonte em corpo 16, alinhado à esquerda e com entrada para parágrafos. Também no Apêndice 10 será possível conhecer, por meio de um link de acesso, o “Audiovisual da Audiodescrição Científica da Fotografia de Guavira com MultiAcessibilidade Comunicacional Integrada”. A produção do Exemplo Representativo em Audiovisual foi feita por meio do aplicativo gratuito CAPCUT pela Consultora Marcelle Hora. O tutorial pode ser consultado no Apêndice 8.

Desse modo, ao concluir esta pesquisa, concluo também o Quarto Movimento de minha Sinfonia Acadêmica. Para tanto, tomo por empréstimo a simplicidade de D. Laurinha, documentada por Rebeca Serra no livro Mucugê por Mucugê: "Há três maneiras de se ver a vida: primeiro, o olhar da curiosidade; depois, o olhar do pouco caso e, por último, o olhar da saudade. Este é o melhor e o mais importante de todos, pois tudo passa a ter um ar de despedida e é aí que as coisas ganham o seu real valor." (Serra, 2022, p. 5)

8 REFERÊNCIAS

ACESSIBILIDADE EM GASTRONOMIA – disciplina eletiva de caráter extensionista do Curso de Bacharelado em Gastronomia da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Ementa disponível em: https://www.siga.ufrj.br/sira/repositorio-curriculo/disciplinas/78952A04-92A4-F79B-238B-5D3385FFB897.html

ACESSIBILIDADE TEXTUAL E TERMINOLÓGICA [recurso eletrônico] / Maria José Bocorny Finatto e Liana Braga Paraguassu (Organizadoras) -- Uberlândia : EDUFU, 2022. 288 p.: il.; (Série E-Classe: Acessibilidade Textual). eClasse_Acessibilidade_Textual.pdf

ADERALDO, Marisa Ferreira [et al] (org). Pesquisas teóricas e aplicadas em audiodescrição [1a edição eletrônica]. E-book – EPUB. Editora da Universidade Federal do Rio Grande do Norte – EDUFRN. 2016 Registro fonte: Pesquisas teóricas e aplicadas em audiodescrição

A ENTREVISTA NA PESQUISA EM EDUCAÇÃO [livro eletrônico] : a prática reflexiva / Laurinda Ramalho de Almeida, Regina Célia Almeida Rego Prandini ; Heloisa Szymanski (organizadora). -- 5. ed. -- Campinas, SP : Editora Autores Associados, 2021. -- (Série pesquisa ; v. 4)

A LEITURA DE IMAGENS NA PESQUISA SOCIAL: HISTÓRIA, COMUNICAÇÃO E EDUCAÇÃO. Maria Ciavatta e Nilda Alves (organizadoras). 2 ed. – São Paulo – Cortez, 2008.

ALVES, Jefferson Fernandes. A audiodescrição no contexto escolar: a imagem sendo revelada pela palavra. In: VARELA, Maria da Conceição Bezerra. et al. Educação inclusiva e formação continuada de professores: diálogos entre teoria e prática. Natal: EDUFRN, 2012. cap. 4, p. 87-103.

ANAIS DO 1º ENCONTRO DE PESQUISA EM GASTRONOMIA DO BRASIL. In: Anais do IV Encontro Gastronomia Cultura e Memória. Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), 2020. Disponível em: Anais 4 EGCM 2020. Acesso em 08.08.2024

ANAIS DO 2º ENCONTRO DE PESQUISA EM GASTRONOMIA DO BRASIL. Anais...Rio de Janeiro(RJ) Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ, 2021 ISBN: 978-65-5941-508-3. Disponível em: Anais-ENPEGASTRO-2021.pdf. Acesso em 08.08.2024

ANAIS DO 3º ENCONTRO DE PESQUISA EM GASTRONOMIA DO BRASIL. Anais...Rio de Janeiro(RJ) UFRJ, 2022 ISBN: 978-85-5722-526-8. Disponível em: AnaisIIIENPEGASTRO.pdf – Acesso em 08.08.2024

ANAIS DO 4º ENCONTRO DE PESQUISA EM GASTRONOMIA DO BRASIL. Anais...Fortaleza (CE) UFC, 2024. Disponivel em: www.even3.com.br/anais/ENPEGASTRO2024. ISBN: 978-65-272-0603-3. DOI: doi.org/10.29327/1417368 – Acesso em 13.01.2025

ANAIS do III ENCONTRO REGIONAL DE ESTUDANTES DE GASTRONOMIA. Anais...Salvador (BA). 53p. Ebook. Disponível em: ANAIS EREGASTRO 2020.pdf - Google Drive. Acesso em 08.08.2024

AMON, D.; MENASCHE, R. Comida como narrativa da memória social. Sociedade e Cultura, Goiânia, v. 11, n. 1, 2008. DOI: 10.5216/sec.v11i1.4467. Disponível em: https://revistas.ufg.br/fcs/article/view/4467. Acesso em: 3 nov. 2024.

APRENDIZAGEM CONTEXTUALIZADA / Leda Maria Codeço Barone e Márcia Siqueira de Andrade (Organizadoras). Casapsi Livraria e Editora Ltda. São Paulo. 2012, 212 p.

ARAÚJO, Maristela Midlej Silva de. O pensamento complexo: desafios emergentes para a educação on-line. Revista Brasileira de Educação, v. 12, p. 515-529, 2007.

ARAÚJO, V. L. S.; ALVES, S. F.. TRADUÇÃO AUDIOVISUAL ACESSÍVEL (TAVA): AUDIODESCRIÇÃO, JANELA DE LIBRAS E LEGENDAGEM PARA SURDOS E ENSURDECIDOS. Trabalhos em Linguística Aplicada, v. 56, n. 2, p. 305–315, maio 2017.

ARTES VISUAIS, LEITURA DE IMAGENS E ESCOLA. Org. Ana Luiza Ruschel Nunes. Ponta Grossa: Editora UEPG, 2012. 352p.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 14724: Informação e Documentação – Trabalhos Acadêmicos – Apresentação. Rio de Janeiro, 2011

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 15599: Acessibilidade – Comunicacão na prestação de serviços. Rio de Janeiro, 2008

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 16452 – Acessibilidade na Comunicação /Audiodescrição. Rio de Janeiro: ABNT, 2016.

BARBIER, R. A pesquisa-ação. Trad. Lucie Didio. Brasília: Liber Livro, 2002.

BARRAL RUMJANEK, Julia. Admirável mundo novo: a ciência e o surdo (Doutorado em Química Biológica – Educação, Gestão e Difusão em Biociências) – Instituto de Bioquímica Médica Leopoldo de Meis, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2016.

BARRETO, Aldo de Albuquerque. A condição da informação. São Paulo em Perspectiva, v.16. n.3 p. 67-74,2002.

BARROS, João de Deus Vieira. Imaginário da brasilidade em Gilberto Freyre. 2 ed. São Luis/MA:EDUFMA, 2009, 206p.

BARTHES, Rolland. A Câmara Clara. Nota sobre A Fotografia. Tradução de Júlio Castañon Guimarães. Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 1984.

BAUER, M.W.; GASKELL, G. Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático. 2.ed.Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

BEIVIDAS, Waldir. Epistemologia discursiva [recurso eletrônico]: a semiologia de Saussure e a semiótica de Greimas como terceira via do conhecimento / Waldir Beividas. -- São Paulo: FFLCH/USP, 2020. 2.752 Kb; PDF. ISBN 978-65-87621-20-3. DOI: 10.11606/9786587621203

BELKIN, Nicholas J.; ROBERTSON, Stephen E. Information Science and the phenomena of information. Journal of the American Society for Information Science (JASIS), v.27, n.4, p.197-204, July/August, 1976.

BESSA-OLIVEIRA, M. A. Experivivências biogeográficas fronteiriças como prática epistêmica descolonial. In: Pedagogias e práticas educacionais [livro eletrônico] : ancoragens político-descoloniais contemporâneas / organização Carlos Igor de Oliveira Jitsumori, Edgar Cézar Nolasco, Fábio Pereira do Vale Machado. -- 1. ed. -- Campo Grande, MS : Editora Ecodidática, 2022. PDF.

BESSA-OLIVEIRA, Marcos Antônio. “PENSAMENTO DESCOLONIZADO COMO RE-EXISTÊNCIA E RESPOSTA À PERGUNTA: “¿Podemos pensar los no-europeos?””. In: ROJAS, Francine Carla de Salles Cunhas; NOLASCO, Edgar Cézar. (Orgs.). Experivivências Criativas e Teóricas: teorização em tempos pandêmicos. Campo Grande, MS: Life Editora, 2022, p. 123-140.

BESSA-OLIVEIRA, Marcos Antônio. PEDAGOGIAS da diversalidade. Cadernos de estudos culturais – Pedagogias Descoloniais, Campo Grande, MS, v. 1, n. 21, jan./jun. 2019, p. 61-85.

BESSA-OLIVEIRA, Marcos Antônio. Por uma história e teorização outras da arte latino-americana: debates acerca do pensamento descolonial em arte, In: ENCONTRO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISADORES EM ARTES PLÁSTICAS, 28, Origens, 2019a, Cidade de Goiás. Anais [...] Goiânia: Universidade Federal de Goiás, 2019. p. 250-270.

BESSA-OLIVEIRA, Marcos Antônio; NOLASCO, Edgar Cézar. Lugares, regiões, fronteiras e paisagens sul-mato-grossenses nas artes plásticas: o artista como um geovisualocalizador desse lugar. Revista Entre-Lugar, [S. l.], v. 2, n. 4, p. 151–179, 2011.

BESSA-OLIVEIRA, Marcos Antônio. “Comida é arte, cultura é arte, conhecimento também é arte: primeiros passos para um esboço de arte, gastronomia e educação para além da alma”. In: Revista Latino-Americana de História, vol. 10, nº. 22 – ago./dez. de 2019, 135-156.

BESSONE, M. Do eu ao nós. In: MONTANDON, Alain. O livro da hospitalidade: acolhida do estrangeiro na história e nas culturas. São Paulo: Ed. Senac. 2011. p. 1267-1279

BESSONE, Magali. Exclusão: excluído e marginalizado. In: MONTANDON, Alain. O livro da Hospitalidade: acolhida do estrangeiro na história e nas culturas. São Paulo: Editora Senac, 2011. p. 1089-1102.

BONDÍA, Jorge Larrosa. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. Revista brasileira de educação, n. 19, p. 20-28, 2002.

BORKO, H. Information Science: what is it? American Documentation, v.19, n.1, p.3-5, Jan. 1968.

BOUTAUD, J. J. Comensalidade: compartilhar a mesa. In: MONTANDON, A. O livro da hospitalidade: acolhida do estrangeiro na história e nas culturas. São Paulo: Senac, 2011. p. 1213-1230.

BRAGA. Elinaldo Menezes; LUCINI, Marizete. Estudo de experivivências: um outro jeito de fazer pesquisa. Revista Práxis Educacional, Vitória da Conquista, v. 19, n. 50, e13004, 2023. DOI: 10.22481/praxisedu.v19i50.13004.

BRASIL, 2013. Câmara dos Deputados. Projeto de Lei nº 5156/2013. Dispõe sobre a regulamentação do exercício da profissão de audiodescritor.

BRASIL, 2021. Decreto 10.645. Regulamenta o art. 75 da Lei nº 13.146, de 6 julho de 2015, para dispor sobre as diretrizes, os objetivos e os eixos do Plano Nacional de Tecnologia Assistiva.

BRASIL, 2002. LEI Nº 10.436, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências.

BRASIL, 2004. Decreto 5.296, de 2 de Dezembro de 2004. Regulamenta as Leis nos 10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a implementação da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências.

BRASIL, 2008. A Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência Comentada Coordenação de Ana Paula Crosara de Resende e Flavia Maria de Paiva Vital Brasília: Secretaria Especial dos Direitos Humanos. Coordenadoria Nacional para Integração da Pessoa Portadora de Deficiência - CORDE, 2008.

BRASIL, 2015. LEI Nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Dispõe sobre a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência.

BRASIL, 2016. LEI Nº 13.409 de 28 de dezembro de 2016. Altera a Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012, para dispor sobre a reserva de vagas para pessoas com deficiências nos cursos técnico de nível médio e superior das instituições federais de ensino.

BRASIL, 2016. Documento Orientador das Comissões das Comissões de Avaliação In Loco para Instituições de Educação Superior com enfoque em Acessibilidade. Ministério da Educação/Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. MEC/INEP. 2016.

BRASIL, 2019. Glossário dos Instrumentos de Avaliação Externa – 4ª Edição. Equipe de Avaliação In Loco. Atualizado em 02 de setembro de 2019. Ministério da Educação/Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. MEC/INEP. 2019.

BRASIL, 2023. Lei nº 14.533 de 11 de janeiro de 2023. Institui a Política Nacional de Educação Digital (PNED)

BRASIL. 2022. Cartilha Acessibilidade GovBr. Disponível em: Cartilha_Acessibilidade_GOVBR_v1.pdf — Gestão de Conteúdo

BRASIL. Ministério da Educação. Química e Biologia aplicadas na cozinha facilitam aprendizado. Últimas Notícias. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/ultimas-noticias/222-537011943/19061-quimica-e-biologia-aplicadas-na-cozinha-facilitam-aprendizado . Acesso em: 23/08/2021

BRASIL. Conselho Nacional de Arquivos. NOBRADE: Norma Brasileira de Descrição Arquivística. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2006. 124p.

CADER-NASCIMENTO, Fátima Ali Abdalah; COSTA, Maria da Piedade Resende. Abdel et al. Descobrindo a surdocegueira*: educação e comunicação*. São Carlos: EdUFSCar, 2010.

CADER-NASCIMENTO, Fátima Ali Abdalah; MAIA, Shirley Rodrigues. Educação infantil; saberes e práticas da inclusão: dificuldades de comunicação e sinalização: surdocegueira/múltipla deficiência sensorial. 4ª ed. Brasília: MEC, Secretaria de Educação Especial, 2006.

CAMBRIDGE DICTIONARY: Disponível em: Cambridge Dictionary: Tradução de inglês para português

CAMINHOS DA TRADUÇÃO VISUAL ACESSÍVEL / Caminos de la Traducción Visual Accesible / Marisa Helena Degasperi (organizadora) – Curitiba: CRV: 2024. 286 p.

CAMPOS, Maria Luiza de Almeida. Linguagem documentária: teorias que fundamentam sua elaboração. - Niterói; RJ:EdUFF, 2001. 133p.

CAMPOS, Ricardo. A cultura visual e o olhar antropológico - DOI 10.5216/vis.v10i1.23083. **Visualidades**, Goiânia, v. 10, n. 1, 2013. Disponível em: https://revistas.ufg.br/VISUAL/article/view/23083. Acesso em: 30.04.25

CÁO, Andréia Cristina Carvalho. Recurso pedagógico para a educação profissional e tecnológica [recurso eletrônico]: audiodescrição / Andréia Cristina Carvalho Cáo, Larissy Alves Cotonhoto. – 1. ed. - Vitória, ES : Edifes Acadêmico, 2024.1 recurso digital : ePub ; il. ; 36 p. ISBN: 978-85-8263-965-8 (e-book).

CARNEVALI, Thiago de Oliveira. Produção de biomassa e avaliação antioxidante de Campomanesia adamantium (CAMBESS.) O. Berg sob cinco espaçamentos entre plantas, com e sem cama-de-frango incorporada ao solo. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD). Dourados – Mato Grosso do Sul. 2010.

CASTANHEIRA, Maria Lúcia. Aprendizagem contextualizada: discurso e inclusão na sala de aula / Maria Lúcia Castanheira. – 2. ed. – Belo Horizonte : Ceale : Autêntica. 2004. 192 p. (Coleção Linguagem e Educação; 11).

CASTELLI, 2005. Hospitalidade: na perspectiva da gastronomia e da hotelaria/Geraldo Castelli. – 1. ed. – São Paulo: Saraiva, 2005.

CASTELO, Juliana Féres. O Bolo de Aniversário na vida de pessoas com deficiência visual: comensalidade e acessibilidade. Orientadora: Verônica de Andrade Mattoso. 2021. 89 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Gastronomia) - Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2021.

CASTELO, Juliana Féres; MATTOSO, Verônica De Andrade. Bolo de aniversário com audiodescrição: acessibilidade e comensalidade para pessoas com deficiência visual. In: Anais do 3º Encontro de Pesquisa em Gastronomia do Brasil. Anais...Rio de Janeiro (RJ) UFRJ, 2022.

CASTELO, Juliana Féres.; MATTOSO, Verônica de Andrade; LEITE, Aparecida Pereira; FELIPE, Marcio José.; Orlando, Zé. “O bolo canta” os impactos da audiodescrição e da pintura sonora - relato de experiências. 2023. Comunicação Oral. X Encontro Nacional de Acessibilidade Cultural.

CASTELO, J. F.; MATTOSO, V. A. Bolo de aniversário com audiodescrição: acessibilidade e comensalidade para pessoas com deficiência visual. Revista Mangút: Conexões Gastronômicas. ISSN 2763-9029. Rio de Janeiro, v. 4, n.1, p. 84-103, jun. 2024.

CEREJEIRA, Thiago de Lima Torreão. A coautoria do audiodescritor consultor na performance da audiodescrição poética. 2023. Tese (Doutorado em Educação) - Centro de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2023

CHARLTON, James I. Nothing About Us Without Us: Disability, Oppression and Empowerment. Berkeley, CA: University of California Press, 1998.

CHIACHIRI FILHO, Antonio Roberto. O Sabor das Imagens. São Paulo. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. PUC-SP. Comunicação e Semiótica. 2008. 144 p. Orientadora: Maria Lúcia Santaella Braga. Tese (Doutorado). PUC-SP. 2008

COHEN, Renato. Performance como linguagem: criação de um tempo-espaço de experimentação. Editora Perspectiva, 1989.

CONCEITOS E PRÁTICAS EM AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM INCLUSIVO / Vania Ribas Ulbricht, Tarcísio Vanzin, Sílvia R. P. de Quevedo, organizadores. - São Paulo: Pimenta Cultural, 2014. 327p. ISBN: 978-85-66832-06-8 (PDF). 978-85-66832-07-5 (ePub).

CONTRIBUIÇÕES PARA UMA UFRJ MAIS ACESSÍVEL E MAIS INCLUSIVA [LIVRO ELETRÔNICO]: ATENÇÃO ÀS ATITUDES E À COMUNICAÇÃO/ organizadores Verônica de Andrade Mattoso ... [et al.]. -- 1. ed. -- Rio de Janeiro, RJ: Ed. dos Autores, 2021. PDF. p. 62-89. ISBN 978-65-00-31429-8

CORRÊA, Giovana Camila Garcia; CAMPOS, Isabel Cristina Pires de; ALMAGRO, Ricardo Campanha. Pesquisa-ação: uma abordagem prática de pesquisa qualitativa. Ensaios pedagógicos, v. 2, n. 1, p. 62-72, 2018.

CORREIO DA UNESCO, 2017. Unesco. Desafios 2030: uma agenda para todos - UNESCO Digital Library

CRAVO, Ana; NEVES, Josélia. Pesquisa-ação em estudos de tradução. A Revista de Tradução Especializada, Edição 7, janeiro de 2007, p.92-107

CRUZ, Osilene Sá; SANTOS, Paula. Leitura Fácil: da teoria à prática: diretrizes em língua portuguesa para o ensino a estudantes Surdos. Curitiba. CRV. 2023

DA COSTA, Catarine Menezes Cardoso et al. V Fórum Gastronomia, Saúde e Sociedade-Refletindo sobre a Acessibilidade Comunicacional. In: XII Congresso de Extensão da UFRJ. 2015

DAHLBERG, Ingetraut. Fundamentos teórico-conceituais da classificação. Revista de Biblioteconomia de Brasília, [S. l.], v. 6, n. 1, p. 9–21, 1978a. Disponível em: https://periodicos.unb.br/index.php/rbbsb/article/view/29057. Acesso em: 27 nov. 2021.

DAHLBERG, Ingetraut. An Interview with Ingetraut Dahlberg. Knowledge organization, v. 35, n. 2, p. 3, 2008.

DAHLBERG, Ingetraut. Teoria da classificação, ontem e hoje. In: Conferência Brasileira de Classificação Bibliográfica. 1976. p. 12-17.

DAHLBERG, Ingetraut. Teoria do conceito. Ciência da informação, v. 7, n. 2, 1978b.

DAMATTA, Roberto. O que é o Brasil?/ Roberto DaMatta. – Rio de Janeiro – Rocco. 2004. - (coleção Cidadania)

DEMURU, Paolo. De Greimas a Eric Landowski. A experiência do sentido, o sentido da experiência: semiótica, interação e processos sócio-comunicacionais. Galáxia. 2019; (2):85-113.[fecha de Consulta 5 de Noviembre de 2024]. ISSN: . Disponible en: https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=399666746005

DICIONÁRIO MICHAELIS ONLINE. https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues

DICIONÁRIO HOUAISS ONLINE: https://houaiss.uol.com.br/houaisson

DICIONÁRIO PRIBERAM DA LINGUA PORTUGUESA ONLINE: Dicionário Priberam da Língua Portuguesa

DIETLER, M. *Theorizing the feast: ritual of consumption, commensal politics, and power in African contexts. In M. Dietler & B. Hayden (ed.) Feasts archaeological and*

ethnographic perspectives on food, politics, and power. Washington and London: Smithsonian Institution Press. 2001: 65-114.

DINIZ, D.; BARBOSA, L.; SANTOS, W. R. DOS. Deficiência, direitos humanos e justiça. Sur. Revista Internacional de Direitos Humanos, v. 6, n. 11, p. 64–77, dez. 2009.

DORIA, Carlos Alberto. O que é a Gastronomia hoje. In: Dossiê Cultura e Gastronomia. REVISTA CULT. Edição 198. Ano 18. Fev 2015. P. 19-23.

DORIA, Carlos Alberto. A Formação da Culinária Brasileira / Carlos Alberto Dória – São Paulo: Publifolha, 2009 – Série 21. 85p.

DORNELLES, Patricia Silva; CARVALHO, Claudia Reinoso Araujo de; CASTRO, Aline Rocha de Souza Ferreira de. O curso de pós-graduação em acessibilidade cultural da Universidade Federal do Rio de Janeiro e suas ações de ensino, pesquisa e extensão. Revista da FAEEBA: Educação e Contemporaneidade, v. 26, n. 50, p. 105-117, 2017.

EDUCAÇÃO E CIBERESPAÇO: ESTUDOS, PROPOSTAS E DESAFIOS/ Organização: Glaucio José Couri Machado – Aracaju: Virtus, 2010. 347 p.; 21 cm ISBN: 978-85-64268-00-5

EPICURO: Carta Sobre a Felicidade – Portal Brasileiro da Filosofia.

EVARISTO, Conceição. A Escrevivência e seus subtextos. In: DUARTE, Constância Lima; NUNES, Isabella Rosado (org.). Escrevivências: a escrita de nós. Reflexões sobre a obra de Conceição Evaristo. Ilustrações Goya Lopes. 1 ed. Rio de Janeiro: Mina Comunicação e Arte, 2020, p.22-46. Disponível em: https://www.itausocial.org.br/wp-content/uploads/2021/04/Escrevivencia-A-Escrita-de-Nos-Conceicao-Evaristo.pdf. Acesso em 08.10.2024

EXPERIVIVÊNCIA. In: Michaelis. Dicionário Michaelis On-line. 2024. Disponível em: Experivivência | Michaelis On-line. Acesso em 18.10.24

FARIA, Juliano Ribeiro de; BESSA-OLIVEIRA, Marcos Antônio. Minhas experivivências como professor de arte na pandemia do covid-19 como produtoras de um conhecimento reflexivo-critíco biogeográfico que pode ser libertador de corpos de professores e estudantes.. In: Anais do VI Encontro de História da Educação do Centro-Oeste. Anais...Uberlândia(MG) UFU, 2022.

FARIAS JÚNIOR, Lindolfo Ramalho; ARAÚJO, Vera Lúcia Santiago. Metodologia para a produção de imagens estáticas acessíveis no ensino superior: a formação docente em audiodescrição. Revista Linguagem em Foco, v.15, n.2, 2023. p. 8-29.

FERNANDEZ, Alicia. A inteligência aprisionada: uma abordagem psicopedagógica clínica da criança e sua família. Porto Alegre: Artmed, 1991.

FERRO, Rafael Cunha; REJOWSKI, Mirian. Produção científica no campo da Gastronomia: em busca de uma configuração. Turismo-Visão e Ação, v. 20, n. 3, p. 500-515, 2018.

FERREIRA, Alessandra Teles Sirvinskas. Ciências sob Tendas Acessíveis para Surdos / Alessandra Teles Sirvinskas Ferreira. 2023. 193f. il. Tese (doutorado). Universidade Federal Fluminense, Instituto de Biologia, Niterói, 2023.

FILIPPO, Denise; ROQUE, Gianna, PEDROSA, Stella. Pesquisa-ação: possibilidades para a Informática Educativa. In: PIMENTEL, Mariano; SANTOS, Edméa. (Org.)

Metodologia de pesquisa científica em Informática na Educação: abordagem qualitativa. Porto Alegre: SBC, 2021. (Série Metodologia de Pesquisa em Informática na Educação, v. 3) Disponível em: https://ceie.sbc.org.br/metodologia/index.php/livro-3/ - Acesso em 31.08.24

FRANCISCO, Manuela; NEVES, Josélia. Ver com os ouvidos e ouvir com os olhos: Considerações para uma comunicação inclusiva: a descrição de imagem e som em contextos educativos online. In: Educação e Ciberespaço: estudos, propostas e desafios/ Organização: Glaucio José Couri Machado – Aracaju: Virtus, 2010. 347 p.; 21 cm ISBN: 978-85-64268-00-5. p. 164-181

FRANCO, E.P.C.; SILVA, M.C.C. Audiodescrição: Breve Passeio Histórico. In: MOTTA, L. M. V.; ROMEU FILHO, P. (orgs.). Audiodescrição: Transformando Imagens em Palavras. São Paulo: Secretaria dos Direitos da Pessoa com Deficiência do Estado de São Paulo, 2010.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro: Vozes, 1987.

FREIRE, Paulo. Política e educação. São Paulo: Cortez, 1993.

FREIRE, Paulo. Da leitura da palavra à leitura do mundo. Leitura: teoria e prática, Campinas, v-1, p.3-9, nov. 1982

FREYRE, Gilberto. Casa-grande & senzala: formação da família brasileira sob o regime da economia patriarcal. 51.ed. rev. São Paulo: Global, 2006.

FUNDAÇÃO DE CULTURA DE MATO GROSSO DO SUL. Relação de Bens Materiais e Imateriais de Mato Grosso do Sul (2020)

FUNDAÇÃO DE CULTURA DE MATO GROSSO DO SUL: Cartilha do Patrimônio Cultural de Mato Grosso do Sul (FCMS, 2021)

GALVÃO, N. DE C. S. S.; MIRANDA, T. G.. Atendimento educacional especializado para alunos com surdocegueira: um estudo de caso no espaço da escola regular. Revista Brasileira de Educação Especial, v. 19, n. 1, p. 43–60, jan. 2013.

GASTRONOMIA É CULTURA. REVISTA CULT. Edição 198. Ano 18. Fev 2015. P. 19-23.

GAUDENZI, P.; ORTEGA, F.. Problematizando o conceito de deficiência a partir das noções de autonomia e normalidade. Ciência & Saúde Coletiva, v. 21, n. 10, p. 3061–3070, out. 2016.

GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GINZBURG, Carlo. O queijo e os vermes: o cotidiano e as ideias de um moleiro perseguido pela inquisição. São Paulo: Companhia das Letras, 1987.

GLOBAL REPORT ON ASSISTIVE TECHNOLOGY. Geneva: World Health Organization and the United Nations Children's Fund (UNICEF), 2022. Licence: CC BY-NC-SA 3.0 IGO

GOMES, Hagar Espanha. Marcos históricos e teóricos da organização do conhecimento. Informação & informação, v. 22, n. 2, p. 33-66, 2017.

GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL: Plano Estadual de Cultura de MS (2017-2027)

GRIMOD DE LA REYNIÈRE, Alexandre Balthazar. Manual dos anfitriões. São Paulo: Degustar, s/d (2005).

GUALBERTO, Clarice; PIMENTA, Sônia. Semiótica social, multimodalidade, análises, discursos. Clarice Gualberto, Sônia Pimenta - organizadoras. São Paulo: Pimenta Cultural, 2019. 276p.

GUIA DE BOAS PRÁTICAS DE ACESSIBILIDADE – COMUNICAÇÃO INCLUSIVA EM MONUMENTOS, PALÁCIOS E MUSEUS. Coordenação: Clara Mineiro. Conteúdos: Ana Garcia, Clara Mineiro e Josélia Neves. República Portuguesa – Cultura – Patrimônio Cultural - Turismo de Portugal. 2017

GUIA DE INTRODUÇÃO À AUDIODESCRIÇÃO DIDÁTICA PARA DOCENTES/ Talita Maria dos Santos Oliveira...[et al.] . Guarulhos: IFSP Câmpus Guarulhos, 2021.

HÁ DEZ ANOS PESQUISADORA DA AGRAER ESTUDA SOBRE FRUTA QUE É HOJE SÍMBOLO DO MS. Agência de Notícias do Governo de Mato Grooso do Sul. 17.12.2017.

HIPÓLITO-REIS, Cândido. Vinho, Gastronomia e Saúde. Editora UP. Universidade do Porto. Portugal. 2008. 461 p.

HORTA, Julio; PAULÍN, Georgina; FLORES, Georgina. Sociosemiótica y cultura : principios de semiótica y modelos de análisis / Julio Horta, Georgina Paulín, Georgina Flores. Descripción: Primera edición. | México, D.F. : Universidad Nacional Autónoma de México, Instituto de Investigaciones Sociales, 2019. Identificadores: LIBRUNAM 2045884 | ISBN . 9786073018449

HUANG, R., LIU, D., TLILI, A., KNYAZEVA, S., CHANG, T. W., ZHANG, X., BURGOS, D., JEMMI, M., ZHANG, M., ZHUANG, R., & HOLOTESCU, C. (2020). Guidance on Open Educational Practices during School Closures: Utilizing OER under COVID-19 Pandemic in line with UNESCO OER Recommendation. Beijing: Smart Learning Institute of Beijing Normal University.

KALIL FILHO, M. V. Ponto de vista teórico-metodológico: aproximações da semiótica com a Gastronomia. Revista Mangút: Conexões Gastronômicas. Rio de Janeiro, v. 1, n. 1, p. 178-190, jun. 2021

KASTRUP, Virgina; MORAES, Marcia. (orgs). Exercícios de ver e não ver: arte e pesquisa com pessoas com deficiência visual / Rio de Janeiro: Nau, 2010.

KRAUSE, L. S.; MACHADO, P. Guavira: Receitas e Histórias. Bonito, Mato Grosso do Sul, Brasil: 2018.

KOEHLER, A. D. Audiodescrição: um estudo sobre o acesso às imagens por pessoas com deficiência visual no estado do Espírito Santo. 2017. 154f. Tese (Doutorado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2017.

LEITE, Aparecida Pereira; SILVA, Jeane Alves; LIMA, Renata da Silva; LACERDA, Thiago Rosa; MATTOSO, Verônica de Andrade. Acolhendo pessoas com deficiências/limitações visuais na Universidade Federal do Rio de Janeiro. In: Contribuições para uma UFRJ mais acessível e mais inclusiva [livro eletrônico]: atenção às atitudes e à comunicação/ organizadores Verônica de Andrade Mattoso ... [et al.]. -- 1. ed. -- Rio de Janeiro, RJ: Ed. dos Autores, 2021. PDF. p. 62-89.

LÍNGUA PORTUGUESA: LEITURA E ESCRITA NO ENSINO PARA SURDOS / Osilene Maria de Sá e Silva da Cruz (Org.); Paula Tatiane Rocha dos Santos (Ilust.); Matheus Augusto Oliveira Medeiros (Colab.).— Rio de Janeiro: INES, 2023. 370 p. : il. color.

LIMA, F.. O Traço de União da Áudio-descrição. Revista Brasileira de Tradução Visual, América do Norte, 1, dez. 2009a

LIMA, F. J. DE. Introdução aos estudos do roteiro para áudio-descrição: sugestões para a construção de um script anotado. Revista Brasileira de Tradução Visual. vol. 7. n. 7. 2011.

LIMA, F. et al. Arte, educação e inclusão: orientações para áudio-descrição em museus – Revista Diálogos entre Arte e Público, Recife, 3a Ed. p. 42 – 2011

LIMA, F.. Em defesa da áudio-descrição: contribuições da convenção sobre os direitos da pessoa com deficiência. Revista Brasileira de Tradução Visual, América do Norte, 1, dez. 2009b.

LIMA, F.. Subsídios para a construção de um código de conduta profissional do áudio-descritor. Revista Brasileira de Tradução Visual, América do Norte, 5, dez. 2010.

LIMA, F.; GUEDES, Lívia C.; GUEDES, Marcelo C. Áudio-descrição: orientações para uma prática sem barreiras atitudinais. Revista Brasileira de Tradução Visual, América do Norte, 2, mar. 2010.

LIMA, F. J. Introdução aos estudos do roteiro para áudio-descrição: sugestões para a construção de um script anotado. Revista Brasileira de Tradução Visual (RBTV), 2016.

LIMA, F. J.; TAVARES, F. S. S. Subsídios para a construção de um código de conduta do áudio-descritor. Revista Brasileira de Tradução Visual (RBTV), 2010.

LIMA, Francisco José de. Razões jurídicas e educacionais para que os professores recebam capacitação em áudio-descrição. Grupo de Estudos *online* “Áudio-descrição em Estudos”. 15 de março de 2016.

LIMA, Francisco José de. SNAPSECTS. 2019. Disponível em: https://www.snapsects.com/showabout.php?id=245 Último acesso em 18.05.2025

MACHADO, Myleide de Souza Meneses Oliveira. Comunidade Tia Eva: bairro de negros e herança de fé. 134f. Dissertação (Mestrado em História) – Universidade Federal da Grande Dourados, Dourados, 2019.

MACHADO, Myleide Meneses Oliveira; MACIEL, Josemar de Campos. Territorialidade e Biografia: ao redor de Tia Eva. Fronteiras: Revista de História. Dourados, MS, v. 19, n. 33, p. 147-169, jan./jun. 2017.

MACHADO, Paulo. Cozinha pantaneira: comitiva de sabores / Paulo Machado: fotografia Luna Garcia: textos Cristiana Couto. – 1 ed. – São Paulo: BEÎ Editora, 2020.

MANGUEL, Alberto. Lendo imagens: uma história de amor e ódio / Alberto Manguel. Tradução de Rubens Figueiredo, Rosaura Eichemberg e Claudia Strauch – São Paulo. Companhia das Letras, 2001

MANGUEL, Alberto. Uma história da leitura / Alberto Manguel. Tradução: Pedro Maia Soares – São Paulo. Companhia das Letras (selo Companhia de Bolso) 2004. 384 páginas.

MANGUEL, Alberto. Com Borges/ Alberto Manguel. Tradução: Priscila Catão. Belo Horizonte. Editora Âyiné, Segunda Edição, 2020.

MANGUEL, Alberto. Ler é um ato de poder. Ciclo Fronteiras do Pensamento. 08 de junho de 2018. Canal Youtube Fronteiras do Pensamento. Disponível em: Alberto Manguel – Ler é um ato de poder - YouTube. Acesso em 10 de agosto de 2023.

MATOS, Eliane de. Comunidade São Benedito, Campo Grande/MS: patrimônio cultural, turismo e desenvolvimento local. 90f. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Local) – Universidade Católica Dom Bosco, Campo Grande, 2004.

MATTOSO, V. A. “No seu lugar” para perceber a acessibilidade comunicacional: relato da experiência de elaboração de uma dinâmica de sensibilização. In: SALLES, Raquel Bellini, Aline Araújo Passos, Juliana Gomes Lage. Direito, vulnerabilidade e pessoa com deficiência/ Raquel Bellini Salles, Aline Araújo Passos, Juliana Gomes Lage - Rio de Janeiro: Processo, 2019a. p. 563-599.

MATTOSO, Verônica de Andrade et al. “Acessibilidade em Gastronomia” da Universidade Federal do Rio de Janeiro: desconstruindo o inacesso ao conhecimento e à comensalidade. Apresentação de Pôster. In: I SIMPÓSIO SAÚDE E EDUCAÇÃO: SABERES E PRÁTICAS, 1., 2018, Rio de Janeiro. Anais [...] .Rio de Janeiro: Instituto Benjamin Constant, 2018. p. 50-59.

MATTOSO, V. A. Proposta de criação da disciplina eletiva “Acessibilidade em Gastronomia”. Instituto de Nutrição Josué de Castro, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2016b.

MATTOSO, V. de A.; SANTOS, I. A. dos; FELIPE, M. J.; DORNELES, P. S. Sensibilização em Acessibilidade Cultural: resultado Bonito (MS – Brasil) / Awareness on Cultural Accessibility: results of Bonito (MS – Brazil). Brazilian Journal of Development, [S. l.], v. 7, n. 6, p. 55493–55507, 2021. DOI: 10.34117/bjdv7n6-113.

MATTOSO, Verônica de Andrade. CASTRO, Helena Carla. CRUZ, Osilene Sá. Gastronomia, Acessibilidade e Inclusão: ensinando a romper barreiras. In: Ensinando a ensinar ciências volume II [recurso eletrônico]: discutindo práticas inclusivas. /Michele Waltz Comarú, Fabiana da Silva Kauark, Nahun Thiaghor Lippaus Pires Gonçalves (Organizadores). Vitória: Edifes Acadêmico, 2022. 243 p.: il. col., 30cm. p. 189-204.

MATTOSO, Verônica de Andrade. Gastronomia acessível e acessável: conhecimento e comensalidade a partir da abordagem e da percepção de pessoas com deficiência visual. Rio de Janeiro. 2016. 207 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Acessibilidade Cultural) – Departamento de Terapia Ocupacional – Faculdade de Medicina – Centro de Ciências da Saúde – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2016.

MATTOSO, Verônica de Andrade. Ora, direis, ouvir imagens? Um olhar sobre o potencial informativo da áudio-descrição aplicada a obras de artes visuais bidimensionais como representação sonora da informação em arte para pessoas com deficiência visual. Rio de Janeiro. 2012. 187 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade Federal do Rio de Janeiro – Faculdade de Administração e Ciências Contábeis, Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia. Rio de Janeiro, 2012.

MATTOSO, Verônica de Andrade; LEITE, Aparecida Pereira. Audiodescrição no fazer docente: a experiência na Gastronomia da UFRJ. Rio de Janeiro (RJ). Projeto

Sinalidade UFRJ, 02 de junho de 2021. 1 vídeo (2h30min34seg). [Live]. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=DhEeq-oGxyk

MATTOSO, Verônica de Andrade; LEITE, Aparecida Pereira; CASTELO, Juliana Féres. Por que e como nos apresentar de modo acessível na universidade? Rio de Janeiro (RJ). Pró-Reitoria de Extensão, 01 de junho de 2023. 1 vídeo (2h00min35seg). [Live]. Disponível em: https://www.youtube.com/live/cctGvrFxLU8?feature=share

MATTOSO, Verônica de Andrade; SANTOS, Ivone Angela dos; FELIPE, Márcio José; DORNELES, Patrícia Silva. Sensibilização em Acessibilidade Cultural: resultado Bonito (MS). *In:* Brazilian Journal of Development. v.7, n. 6, p. 55493-55507. 2021.

MATTOSO, Verônica de Andrade; SANTOS, Ivone Ângela dos; FELIPE, Márcio José; DORNELES, Patrícia Silva. Sensibilização em Acessibilidade Cultural: resultado Bonito (MS). In: 7º Encontro Nacional de Acessibilidade Cultural (7ENAC) – Porto Alegre (RS) – 2019. Anais. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. 2019. p. 225-235.

MATTOSO, Verônica de Andrade; SANTOS, Ivone Ângela dos; FELIPE, Márcio José; DORNELES, Patrícia Silva. Awareness on Cultural Accessibility: results of Bonito (MS – Brazil) In: Essential Studies Focused on Development Area /Nathan Albano Valente. São José dos Pinhais/PR. Seven Publicações Ltda. 2022. ISBN: 978-65-84976-18-4. p.259-269

MARTINES, Alexandre Robson; PAVARINA, Etefania Cristina. A competência semiótica e o processo educacional: a multimodalidade na elaboração de estratégias na aula de geografia. Kiri-Kerê-Pesquisa em Ensino, v. 1, n. 20, 2024.

MAYER, Flávia Affonso. A importância das coisas que não existem. Construção e referenciação de cor por pessoas com cegueira congênita. Belo Horizonte: Editora PUC Minas, 2018

MENEZES, Ronny Diógenes de. ARTES SURDAS: Mãos, lutas e (re)existências. Mentes Abertas. São Paulo. 2024

MENEZES, Ronny Diógenes de. As escritas surdas como artefatos culturais mediadores de reflexões a respeito das crenças sobre a surdez. 2017. 155 f. Dissertação (Mestrado em Formação de Professores) – Programa de Pós-Graduação em Formação de Professores, Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande. 2017.

MENEZES, Ronny Diógenes de. Ode às mãos: a presença do real nas artes surdas como motivadora do ato responsável e humanizado. 2023. 213 f. Tese (Doutorado em Linguagem e Ensino) – Programa de Pós-Graduação em Linguagem e Ensino, Centro de Humanidades, Universidade Federal de Campina Grande, Paraíba, Brasil, 2023.

MIANES, Felipe Leão. A audiodescrição nos processos de ensino e aprendizagem na educação básica. Revista Linguagem em Foco, v.15, n.2, 2023. p. 30-46.

MINAYO, M. C. S., COSTA, A. P. Técnicas que fazem uso da palavra do olhar e da empatia: pesquisa qualitativa em ação. Aveiro: Ludomedia. Portugal. 2019

MINAYO, M.C.S. Análise qualitativa: teoria, passos e fidedignidade. Ciência & Saúde Coletiva, 17, (3), p. 621-626. 2012

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (MEC): Publicado Relatório de Monitoramento Global da Educação 2024 — Ministério da Educação

MONTAIGNE, Michel Eyquem de. Ensaios/ Michel de Montaigne: tradução de Sergio Millet. – 3 ed. – São Paulo: Abril Cultural, 1984. Os pensadores.

MONTANARI, M. Comida como cultura. Ed. Senac SP: São Paulo, 2008.

MONTANARI, Massimo. O mundo na cozinha: história, identidade, trocas / Massimo Montanari (org): Tradução Valéria Pereira da Silva – São Paulo : Estação Liberdade : Senac. 2009.

MONTEIRO, Felipe Vieira. A audiodescrição como recurso pedagógico no ambiente educacional. In: CAMINHOS DA TRADUÇÃO VISUAL ACESSÍVEL / Caminos de la Traducción Visual Accesible / Marisa Helena Degasperi (organizadora) – Curitiba: CRV: 2024. 286 p. p. 115-124

MORAES, M.; KASTRUP, V. Exercícios de Ver e Não Ver: arte e pesquisa com pessoas com deficiência visual. Rio de Janeiro: Nau, 2010. 288 p.

MOREIRA, E. C.; MACIEL, M. E. de S. Tradições Alimentares e Comidas Emblemáticas. ILUMINURAS, Porto Alegre, v. 20, n. 51, 2019.

MORIN, Edgar; LISBOA, Eliane. Introdução ao pensamento complexo. Porto Alegre: Sulina, 2007.

MOTTA, Lívia Maria Villela de Mello; ROMEU FILHO, Paulo. (org). Audiodescrição: transformando imagens em palavras. São Paulo: Secretaria dos Direitos da Pessoa com Deficiência do Estado de São Paulo, 2010.

MOTTA, Lívia Maria Villela de Mello. Audiodescrição na escola: Abrindo caminhos para leitura de mundo / Lívia Maria Villela de Mello Motta. Campinas, SP: Pontes Editores, 2016

MUSEU DE ARTE MODERNA DE SÃO PAULO – PROGRAMA IGUAL DIFERENTE/ *EQUAL DIFFERENT PROGRAM* V.1 – Milu Villela (Apresentação); Daina Leyton; Educativo e Acessibilidade – MAM (organizadores); Bammub (Design Gráfico); Paul Webb (Tradução). São Paulo. Museu de Arte Moderna de São Paulo, 2015. 72p.: il.

MUSEU DE ARTE MODERNA DE SÃO PAULO – PROGRAMA IGUAL DIFERENTE/ *EQUAL DIFFERENT PROGRAM* V.2 – Milu Villela (Apresentação); Daina Leyton; Educativo e Acessibilidade – MAM (organizadores); Bammub (Design Gráfico); Paul Webb (Tradução). São Paulo. Museu de Arte Moderna de São Paulo, 2015. 172p.: il.

NASCIMENTO, L. F.; DOMINICK, R. dos S. A audiodescrição como tecnologia em livro didático: um guia de orientação aos professores da educação básica. Universidade Federal Fluminense, 2017.

NASCIMENTO, Fátima Ali Abdalah Abdel Cader. Educação infantil. Saberes e práticas da inclusão: dificuldades de comunicação e sinalização: surdocegueira/múltipla deficiência sensorial. [4. ed.] / elaboração profª ms. Fátima Ali Abdalah Abdel Cader Nascimento - Universidade Federal de São Carlos – UFSC/SP, prof. Shirley Rodrigues Maia – Associação Educacional para a Múltipla Deficiência - AHIMSA. – Brasília: MEC, Secretaria de Educação Especial, 2006. 79 p. : il

NASCIMENTO, Felipe Mozart de Santana; PINHO, Fabio Assis. Sistemas de organização do conhecimento: semelhanças e diferenças. Convergência em Ciência da Informação, n. 3, v. 2 n. 3, p. 104-122, 2019.

NAVES, S. B.; MAUCH, C.; ALVES, S. F.; ARAÚJO, V. L. S. (Org.). Guia Para Produções Audiovisuais Acessíveis. Brasília: Secretaria do Audiovisual do

Ministério da Cultura, 2016.

NEVES, Josélia. Guia de Legendagem para Surdos. Vozes que se Vêem. Leiria & Aveiro: Instituto Politécnico de Leiria e Universidade de Aveiro. 2007

NEVES. Josélia. Imagens que se ouvem. Guia de Audiodescrição. Lisboa & Leiria: Instituto Nacional de Reabilitação e Instituto Técnico de Leiria. 2011

NEVES, Josélia. *Soundpainting: audiodescription in another light.* Instituto Politécnico de Leiria. Portugal. 2010.

NEVES, J. RODRIGUES, G.; SCHWARTZ, L.; LEITE, A. P.; BRAZ, R. (org.). Experiência sonora descritiva para a exposição “Nise da Silveira – A Revolução do Afeto”. Rio de Janeiro. 2021.

NICOLESCU, B. A necessidade de transdisciplinaridade na educação superior em um mundo globalizado. Transdisciplinary Journal of Engineering & Science , v. 3, 1 de janeiro de 2012.

NICOLESCU, Basarab. Manifesto da transdisciplinaridade. Suny Press, 2002.

NO SEU LUGAR. Direção: Mariana Polo Garotti. Produção: Amanda Castro. São Paulo. Universidade Federal de São Carlos. 2014. Ficção.Colorido. Digital. 15 min. Versão com audiodescrição e Libras.

NÖTH, Winfried. Semiótica visual. Tríade: Comunicação, Cultura e Mídia, Sorocaba, SP, v. 1, n. 1, 2013.

OLIVEIRA, B. T. de, & SILVA, A. R. L. da. (2019). Audiodescrição: Acessibilidade para Cursos EaD. *Revista Brasileira De Aprendizagem Aberta E a Distância*, *18*(1), 15.

OLIVEIRA, Ronaldo Gonçalves de; FERREIRA, Francisco Romão; PRADO, Shirley Donizete. Cinema, Surdez e Comensalidade – Curitiba: CRV, 2019. 280 p.

OLIVEIRA, Ronaldo Gonçalves de; KUWAE, Christiane Ayume; CARVALHO, Maria Claudia da Veiga Soares. O movimento interminável da vida: idas e vindas, chegadas e partidas, som e silêncio. In: OLIVEIRA, Ronaldo Gonçalves de; FERREIRA, Francisco Romão; PRADO, Shirley Donizete. Cinema, Surdez e Comensalidade – Curitiba: CRV, 2019. p.123-142.

ONU. ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. Convenção sobre os direitos das pessoas com deficiência. Nova Iorque, 2006.

ONU. ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. Declaração Universal dos Direitos Humanos, adotada em 10 de dezembro de 1948.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU). Agenda 2030: Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. Disponível em agenda2030-pt-br.pdf (un.org). Acesso em 21.10.2024

ORTIZ, Emilio; MARIÑO, María de los Ángeles. Una comprensión epistemológica de la psicopedagogía. Cinta de moebio, n. 49, p. 22-30, 2014.

PENN, Gemma. Análise semiótica de imagens paradas. *In:* BAUER, Martin W.; GASKELL, George. Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático. 2.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

PAIS, C T. Analise socios-semiotica de alguns conceitos e valores do processo socio-cultural brasileiro contemporaneo. 1995, Anais.. São Paulo: Gel, 1995. Disponível em: https://biblio.fflch.usp.br/Pais_CT_17_886818_AnaliseSociossemioticaDeAlgunsCon

ceitosEValoresDoProcessoSocioculturalBrasileiroContemporaneo.pdf. Acesso em: 05 nov. 2024.

PAIS, Cidmar Teodoro; MADEIRA, Ricardo Baptista; SOUZA, Elizabete Aparecida Damasceno e; KAPLANAS, Ida. Sociossemiótica, Semiótica das Culturas, Semântica Cognitiva: Relações. In LEFFA, V. J. (Compilador). TELA (Textos em Linguística Aplicada). Pelotas: Educat. Disponível em: https://www.leffa.pro.br/tela4/Textos/Textos/Anais/GEL_XXX/ART139.pdf.

PAIS, C T. Tecnologias de analise-sintese dos sons e de reconhecimento de voz em portugues do brasil. 1995, Anais.. Sao Paulo: Sbpc, 1995. Disponível em: https://biblio.fflch.usp.br/Pais_CT_47_904272_TecnologiasDeAnaliseSinteseDosSonsEDeReconhecimentoDeVoz.pdf. Acesso em: 05 nov. 2024.

PAIS, C T. Ciencia , tecnologia , politica cientifica e tecnologica e educacao. v. 41, n. 8 , p. 786-8, 1989Tradução . . Disponível em: https://biblio.fflch.usp.br/Pais_CT_26_796506_CienciaTecnologiaPoliticaCientificaETecnologicaEEducacao.pdf. Acesso em: 05 nov. 2024.

PAIVA, G. O. DA S.; MELO, F. R. L. V. DE .. Acessibilidade Linguística de Surdos no Ensino Superior: Reflexões Sobre o Curso de Letras Libras/Língua Portuguesa da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Revista Brasileira de Educação Especial, v. 27, p. e0154, 2021.

PARAGUASSU, Liana. Professor-tradutor? Como traduzir textos complexos para seus alunos? In: Acessibilidade textual e terminológica [recurso eletrônico] / Maria José Bocorny Finatto e Liana Braga Paraguassu (Organizadoras) -- Uberlândia : EDUFU, 2022. 288 p. : il. ; (Série E-Classe: Acessibilidade Textual).

PATRIMÔNIO CULTURAL DE MATO GROSSO DO SUL / Vânia Jucá ; ilustração Agnaldo Ferreira. - Campo Grande, MS : Fundação de Cultura de Mato Grosso do Sul, 2021. ISBN 978-65-996653-0-1

PAULO, Fernanda dos Santos. Cartas Pedagógicas como Instrumento Metodológico de Pesquisas Participativas. Revista Internacional de Educação Superior. Campinas-SP. v. 9. p. 1-15. 2023

PERAZZOLO, Olga Araújo et al. Acolhimento e desenvolvimento socioturístico: para uma psicopedagogia do laço social. Laços sociais: por uma epistemologia da hospitalidade. Caxias do Sul/RS: Educs, p. 65-82, 2014.

PERDIGÃO, L. Vendo com outros olhos: a audiodescrição no ensino superior a distância. Dissertação (Mestrado Profissional em Diversidade e Inclusão) Universidade Federal Fluminense, Niterói, RJ. 2017.

PERDIGÃO, Luciana Tavares. Conteúdos Audiovisuais Acessíveis na Educação à Distância: a audiodescrição didática como pós-produção. Tese (Doutorado em Ciências, Tecnologias e Inclusão) Universidade Federal Fluminense, Niterói, RJ. 2023.

PEREIRA JUNGLES, Lúcia Adriana; MAGEDANZ, Adriana. PORTFÓLIO REFLEXIVO: UMA FERRAMENTA NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL. Revista Signos, *[S. l.]*, v. 39, n. 1, 2018. DOI: 10.22410/issn.1983-0378.v39i1a2018.1751. Disponível em: https://univates.br/revistas/index.php/signos/article/view/1751. Acesso em: 15 maio. 2025.

PEREIRA, Pedro Henrique Gomes. A festa de São Benedito: rito e sociabilidade em uma comunidade negra. 73f. Monografia (Bacharel em Ciências Sociais com habilitação em Antropologia) – Universidade de Brasília, Brasília, 2016.

PETRINI, C. Slow Food: princípios da nova gastronomia. Ed.SENAC SP: São Paulo, 2009.

PINHEIRO, Lena Vania Ribeiro. A responsabilidade social da Ciência da Informação. In: Encontro Nacional da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação, 2009, João Pessoa. Conferencia da Abertura. João Pessoa: UFPb, 2009.

PINHEIRO, Lena Vania Ribeiro. Ciência da Informação entre sombra e luz: domínio epistemológico e campo interdisciplinar. Orientador: Gilda Braga. Rio de Janeiro: IBICT; Escola de Comunicação da UFRJ, 1997. Tese.

PINHEIRO, Lena Vania Ribeiro. Informação: esse obscuro objeto da Ciência da Informação. Morpheus, Rio de Janeiro, a. 2, n. 4, 2004.

PINHEIRO, Lena Vania Ribeiro. Educação da sensibilidade: informação em arte e tecnologias para inclusão social. *Inclusão Social*, Brasília, v.1, n.1, p.51-55, out./mar. 2005.

PINHEIRO, Lena Vania Ribeiro. Processo evolutivo e tendências contemporâneas da Ciência da Informação. Informação & Sociedade: Estudos, v.15, n.1, 2005.

PINHEIRO, Lena Vania Ribeiro; GONZÁLEZ DE GÓMEZ, Maria Nélida (orgs.). Interdiscursos da ciência da informação: arte, museu e imagem. Rio de Janeiro: IBICT/DEP/DDI, 2000

PINHEIRO, Lena Vania Ribeiro. Itinerários epistemológicos da instituição e constituição da Informação em Arte no campo interdisciplinar da Museologia e da Ciência da Informação. Revista Museologia e Patrimônio, v.1,n.1, p. 9-17, 2008.

PINHEIRO, Lena Vania Ribeiro. A responsabilidade social da Ciência da Informação. In: Encontro Nacional da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação, 2009, João Pessoa. Conferencia da Abertura. João Pessoa: UFPb, 2009.

PINHEIRO, Lena Vania Ribeiro. Educação da sensibilidade: informação em arte e tecnologias parainclusão social. *Inclusão Social*, Brasília, v.1, n.1, p.51-55, out./mar. 2005.

PLAZA, J. Tradução Intersemiótica. São Paulo: Perspectiva, 2003.

PLÍNIO DOS SANTOS, Carlos Alexandre Barboza. Eva Maria de Jesus (tia Eva). Anuário Antropológico I, 2012, 155-181.

PLÍNIO DOS SANTOS, Carlos Alexandre Barboza. Fiéis descendentes: redes-irmandades na pós-abolição entre as comunidades negras rurais sul-mato-grossenses. 477f. Tese (Doutorado em Antropologia Social) – Universidade de Brasília, Brasília, 2010.

PONOMARENKO, Gabirel Luciano; Evers, Aline. Leiturabilidade e Ensino: Autores-base e seus trabalhos. In: Acessibilidade textual e terminológica [recurso eletrônico] / Maria José Bocorny Finatto e Liana Braga Paraguassu (Organizadoras) -- Uberlândia : EDUFU, 2022. 288 p. : il. ; (Série E-Classe: Acessibilidade Textual). ISBN: 978-65-5824-019-8 Livro digital (e-book) DOI: doi.org/EDUFU/978-65-5824-019-8. p. 41-71

PRÁTICAS EDUCACIONAIS INCLUSIVAS PARA ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA. [recurso eletrônico] / [orgs.] Andreia de Bem Machado. Ana Paula Boff. - 1.ed. – Curitiba-PR, Editora Bagai, 2023. Disponível em: https://educapes.capes.gov.br/handle/capes/739820

PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPO GRANDE (MS): Plano Municipal de Cultura de Campo Grande (2010-2020)

PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPO GRANDE (MS): Lista de Bens Tombados em Campo Grande. 2021

PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPO GRANDE (MS): “Gastronomia Regional e Pantaneira”. Secretaria Municipal de Cultura e Turismo, Observatório de Turismo de Campo Grande e Rede Brasileira de Observatórios de Turismo. 2024.

QUEIROZ, Guilherme Lobão de. Gastronomia em transe: itinerários de crise estética da comida contemporânea. 2022. Tese de Doutorado. Universidade de Brasília.

RATÃO, Rogério. Meu corpo, meu gabarito. In: Villela, Leyton – Catálogo do Programa Igual Diferente – Museu de Arte Moderna de São Paulo – Volume 2 – 2015. p. 78-85

READ, Herbert. A educação pela arte. / Herbert Read : tradução Valter Lellis Siqueira – São Paulo : Martins Fontes, 2001.

READ, Hebert. A redenção do robô: meu encontro com a educação através da arte/ Herbet Read: tradução de Fernando Nuno – São Paulo: Summus, 1986. (Novas buscas em educação: v. 25).

REBELO, Irla Bocianosky. Interação entre Homem e Computador - Apostila para o curso de Sistemas de Informação. UNIEURO – Brasília – Brasil – 2009

REIS, Leonardo Rangel; RIOS, Jocelma Almeida, SANTOS, Adriana Vieira. Análise hermenêutica: compreendendo a interpretação…. In: PIMENTEL, Mariano; SANTOS, Edméa. (Org.) Metodologia de pesquisa científica em Informática na Educação: abordagem qualitativa. Porto Alegre: SBC, 2021. (Série Metodologia de Pesquisa em Informática na Educação, v. 3) Disponível em: https://ceie.sbc.org.br/metodologia/livro-3/ Acesso em 31.08.2024

RENÉ BARBIER, L'écoute sensible dans la formation des professionnels de la santé. Conférence à l´Ecole Supérieure de Sciences de la Santé. Brasilia, juillet 2002.

Revista Linguagem em Foco, Fortaleza, v.15 n.2 (2023). Disponível em: v. 15 n. 2 (2023): Tradução audiovisual acessível e ensino | Revista Linguagem em Foco (uece.br). Acesso em: 15 out. 2024.

REYES, Daniel Alvarez. La sordoceguera: uma discapacidad singular. In: REYES D. A. La sordoceguera: um análisis multidisciplinar. Madrid: ONCE, 2004.

RIBEIRO, Priscila de Oliveira. Retratos da Comunidade Tia Eva. Campo Grande, MS: FCMS/FIC, 2014.

RIBEIRO, Ernani Nunes; LIMA, Francisco José de. Contribuições da áudio-descrição para a aprendizagem de educandos surdos. Revista Brasileira de Tradução Visual, n. 10, p. e2012031003-e2012031003, 2012.

RIBEIRO, Ernani Nunes. Retratos de um professor universitário surdo: experiências frente os paradoxos da inclusão/excludente educacional. / Ernani Nunes Ribeiro. –

Recife, 2020. 208f. Orientador: Edilson Fernandes de Souza. Tese (Doutorado) - Universidade Federal de Pernambuco, CE. Programa de Pós-graduação em Educação, 2020.

ROBREDO, Jaime. Filosofia e Informação – Reflexões. RICI: R.Ibero-amer. Ci. Inf., Brasília,v. 4, n. 2, p. 1-39, ago./dez.2011.

RODRIGUES, Iraci Oliveira. Organização da Informação e Organização do Conhecimento na produção científica em Ciência da Informação/ Iraci Oliveira Rodrigues. São Paulo. 2015. 114 p. Dissertação (Mestrado) – Ciência da Informação. Escola de Comunicações e Artes / Universidade de São Paulo. Orientador: Marivalde Moacir Francelin. 2015

RODRIGUES, Carlos Henrique (org.). Estudos da Língua Brasileira de Sinais / Organizadores: Carlos Henrique Rodrigues e Ronice Müller de Quadros. – 1. ed. – Florianópolis, SC : Editora Insular, 2020. 395 p. (Série SELS, v. 5). E-Book: 26,3 Mb; PDF. ISBN 978-65-84428-20

RODRIGUES, Lucas Braga; AMARAL, Cássia Santos do; SOUSA, Paulo Henrique Machado de; LIMA, Francisca Elisângela Teixeira; BEZERRA, José Arimatea Barros. Eixos temáticos disciplinares na formação dos bacharéis em gastronomia nas universidades públicas federais. In: Anais do 4º Encontro de Pesquisa em Gastronomia do Brasil. Anais...Fortaleza (CE) UFC, 2024. Disponível em: http//www.even3.com.br/anais/ENPEGASTRO2024-380882. Acesso em: 30.01.2025

RONDA, Izabela Cristina Prado de Souza Barbosa. Ecoturismo, acessibilidade e desenvolvimento sustentável em Bonito Mato Grosso do Sul / Izabela Cristina Prado de Souza Barbosa Ronda – Tese (Doutorado) – Universidade Anhanguera – UNIDERP, 2022. Campo Grande, MS. 2022.

ROSADO, Luiz Alexandre da Silva; TAVEIRA, Cristiane Correia. Gramática visual para os vídeos digitais em línguas de sinais [recurso eletrônico] / Luiz Alexandre da Silva Rosado e Cristiane Correia Taveira. — Rio de Janeiro: INES, 2022. 202 p. : il. Color

ROSSI, Maria Helena Wagner. Imagens que falam*:* leitura da arte na escola. Porto Alegre: Editora Mediação, 2003.

SABBAG, PÉRCIA HELENA. Fotografia gastronômica: Um convite a “comer com os olhos”. 2014. Dissertação de Mestrado em Comunicação. Universidade Paulista (UNIP).

SALTON, Bruna Poletto. Manual de acessibilidade em documentos digitais / Bruna Poletto Salton, Anderson Dall Agnol, Alissa Turcatti. – Bento Gonçalves, RS : nstituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul, 2017. 108 p. : il. color. ; 28 cm. ISBN 978-85-64961-07-4

SAMPAIO, Iracema. Cheiros & Sabores de Mato Grosso do Sul. 8ª ed. Campo Grande: Alvorada, 2012.

SAMPAIO, Iracema. Maní-oca, Delícia Brasileira / Iracema Silva Sampaio de Barros – Campo Grande, MS – Editora Saber, 2005. 220 p. : il.

SANTAELLA, Lucia. Leitura de imagens. Editora Melhoramentos, 2012.

SANTAELLA, Lucia. Por que as comunicações e as artes estão convergindo? / Lucia Santaella – São Paulo - Paulus, 2005. – (Coleção Questões Fundamentais da Comunicação, 5 – coordenação Valdir José de Castro)

SANTAELLA, Lucia. Navegar no ciberespaço: o perfil cognitivo do leitor imersivo / Lucia Santaella. – São Paulo: Paullus, 2004. – (Comunicação)

SANTOS, Annah Bárbara Pinheiro dos. Educação em Gastronomia? Um lugar nas escolas públicas de Ensino Médio Técnico no Brasil. Orientadora: Verônica de Andrade Mattoso. 2021. 139 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Gastronomia) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2021.

SANTOS, Annah Barbara Pinheiro dos; MATTOSO, Verônica de Andrade. Gastronomia e Educação Profissional nas Escolas Públicas Brasileiras. In: 2º Encontro de Pesquisa em Gastronomia do Brasil. Anais...Rio de Janeiro (RJ). Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ, 2021.

SANTOS, Ivone Angela dos. Mato Grosso do Sul: presente e futuro da Acessibilidade Cultural. Orientadora: Verônica de Andrade Mattoso. Rio de Janeiro. 2016. 93 f. Trabalho de Conclusão de Curso Especialização em Acessibilidade Cultural – Departamento de Terapia Ocupacional – Faculdade de Medicina – Centro de Ciências da Saúde – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2016.

SANTOS, Ivone Angela dos; MATTOSO, Verônica de Andrade; OLIVEIRA, Francisco Nilton Gomes de. Mato Grosso do Sul: presente e futuro da Acessibilidade Cultural. IN: Acessibilidade Cultural no Brasil: narrativas e vivências em ambientes sociais. Org: Francisco Nilton Gomes de Oliveira, Gerda de Souza Holanda, Patrícia Silva Dorneles, Juliana Valéria de Melo. Luminária Academia. Editora Multifoco. Rio de Janeiro. 2016. p. 249-296

SANTOS, Ivone Ângela dos; MATTOSO, Verônica de Andrade. A Guavira e o Turismo Acessível: o "Diamante do Cerrado" como elemento de sensibilização - Plano de Ação Pedagógica. Orientadora: Rúbia Tatiana S. S. Frederico. Trabalho de Conclusão do Curso de Pós-Graduação Aperfeiçoamento em Audiodescrição na Escola – Recurso de Acessibilidade Educacional – Universidade Federal de Juiz de Fora. 2024.

SANTOS, Letícia Madeira de Castro; SILVA, Thamires Christine Pereira da; MATTOSO, Verônica de Andrade. Acessibilidade em Gastronomia não é uma hierarquia, mas uma prática pedagógica humanizando seres: relatos de vivências. *In*: 6º Encontro Nacional de Acessibilidade Cultural (VIENAC) – Rio de Janeiro (RJ) – 2018. Anais. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. 2018. p. 181-197.

SANTOS, Lourival dos. Por uma História do negro no sul do Mato Grosso: história oral de quilombolas de Mato Grosso do Sul e a (re)invenção da tradição africana no cerrado brasileiro. Revista de Pesquisa Histórica – CLIO (Recife), n. 35, p.239-259, Jul-Dez, 2017.

SANZ-MORENO, Raquel. L'écriture en français à travers l'apréhension d'un nouveau gênero textuel : l'audiodescription. Çédille Revista de Estudios Franceses, 22 (2022), 455-473. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/366067346_L%27ecriture_en_francais_a_travers_l%27apprehension_d%27un_nouveau_genre_textuel_l%27audiodescription Acesso em 07.09.2024

SARDELICH, Maria Emilia. Leitura de imagens e cultura visual: desenredando conceitos para a prática educativa. Educar em revista, p. 203-219, 2006.

SASSAKI, R. K. Nada sobre nós, sem nós: Da integração à inclusão – Parte 2. Revista Nacional de Reabilitação, ano X, n. 58, set./out. 2007b, p.20-30.

SASSAKI, R.K. Inclusão no Lazer e Turismo - Em Busca da Qualidade de Vida. São Paulo: Editora: Aurea, 2003, 124p.

SASSAKI, Romeu Kazumi. A sete passos da inclusão. In: Um difícil caminho. Revista Ensino Superior. Edição 183. p. 38-41. 2014.

SASSAKI, Romeu Kazumi. Inclusão: acessibilidade no lazer, trabalho e educação. Revista Nacional de Reabilitação (Reação), São Paulo, a. 12, p. 10-16, mar./abr. 2009.

SASSAKI, Romeu Kazumi. Nada sobre nós sem nós: Da integração à inclusão – Parte 1. Revista Nacional de Reabilitação, ano X, n. 57, jul/ago. 2007a, p. 8-16.

SASSAKI, Romeu Kazumi. Nada sobre nós, sem nós: Da integração à inclusão – Parte 2. Revista Nacional de Reabilitação, ano X, n. 58, set./out. 2007, p.20-30.

SAVARIN, J. A. Brillat. A fisiologia do gosto. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

SEMIÓTICA SOCIAL, MULTIMODALIDADE, ANÁLISES, DISCURSOS. Clarice Gualberto, Sônia Pimenta - organizadoras. São Paulo: Pimenta Cultural, 2019. 276p.. Inclui bibliografia. ISBN: 978-85-7221-048-5 (brochura) 978-85-7221-047-8 (eBook) (PDF) Semiótica social, multimodalidade, análises, discursos

SERRA, Rebeca. Mucugê por Mucugê. Salvador: ALBA, 2022

SIMPLES ASSIM [livro eletrônico]: comunique com todo mundo / coordenação Patrícia Almeida. - Canoas, RS: Cromossomo 21, 2023. PDF. Vários colaboradores. Bibliografia. ISBN 978-65-980569-0-2

SILVA, Fabiana Tavares dos Santos; BONA, Viviane de; SILVA, Andrezza da Nóbrega Arruda; CARVALHO, Isis; SILVA, Elisangela Viana da. Reflexões sobre o pilar da áudio-descrição: “descreva o que você vê”. Revista Brasileira de Tradução Visual, América do Norte, 4, set. 2010.

SILVA, E. P.; MATTOSO, V. A. Arte/Educação e Acessibilidade Cultural: Uma Encruzilhada Epistemológica. In: OLIVEIRA, Francisco Nilton Gomes de; HOLANDA, Gerda de Souza; DORNELES, Patrícia Silva; MELO, Juliana Valéria de. (Org.). Acessibilidade Cultural no Brasil: Narrativas e Vivências em Ambientes Sociais. 01ed. Rio de Janeiro: Editora Multifoco, 2016, v. 01, p. 213-247.

SILVA, Jane Cristina Batista da; Netto Prados, Rosália Maria. Semiótica e Publicidade: uma leitura dos discursos publicitários bancários. Signos do Consumo, vol. 2, núm. 1, enero-junio, 2010, pp. 36-52 Universidade de São Paulo São Paulo, Brasil.

SILVA, Jane Cristina Baptista; NETTO, Rosália Maria. Fotografia: um olhar semiótico sobre uma linguagem não-verbal. Disponível em: http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/artigos_teses/LinguaPortuguesa/fotografia.pdf Acesso em 28.10.24

SILVA, João Carlos Pinto Casangel. O Jornalismo Gastronômico e a influência na construção do gosto além do paladar: um novo olhar pelas lentes da Acessibilidade e da Sustentabilidade. Rio de Janeiro, 2018. Orientadora: Verônica de Andrade Mattoso. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Gastronomia). Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2018.

SNYDER, Joel. Construindo imagens com palavras: manual de treinamento abrangente e guia sobre a história e aplicações da áudio-descrição / Joel Snider; tradução de: Andrea Garbelotti – Recife: Ed. UFPE, 2017. 277p.: il.

SOARES, Cláudia Mesquita Pinto. Gastronomias: cartografia da constituição de um campo teórico-acadêmico dos bacharelados em Universidades Federais no Brasil. Rio de Janeiro, 2023. Tese (Doutorado em Educação em Ciências e Saúde) – Instituto NUTES de Educação em Ciências e Saúde, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2023.

SOARES, Cláudia Mesquita Pinto; DA SILVA, Andréa Costa; DE SÁ, Marcia Bastos. A invenção das gastronomias: por uma gastronomia outra. Revista Hospitalidade, v. 21, p. 712-732, 2024.

SOARES, Cláudia Mesquita Pinto et. al. Conceitos de Gastronomia: um debate sobre dissonâncias e convergências na literatura científica. Revista Confluências Culturais, 2020.

SOARES, Priscilla Alyne Sumaio; FARGETTI, Cristina Martins. Línguas indígenas de sinais: pesquisas no Brasil. LIAMES: Línguas Indígenas Americanas, Campinas, SP, v. 22, n. 00, p. e022004, 2022. DOI: 10.20396/liames.v22i00.8667592.

SZYMANSKI, Heloisa. Entrevista reflexiva: um olhar psicológico sobre a entrevista em pesquisa. In: A entrevista na pesquisa em educação [livro eletrônico] : a prática reflexiva /Laurinda Ramalho de Almeida, Regina Célia Almeida Rego Prandini ; Heloisa Szymanski (organizadora). -- 5. ed. -- Campinas, SP : Editora Autores Associados, 2021. -- (Série Pesquisa; v. 4) p. 19-76

TANAJURA, L L Castro; BEZERRA, A A C. Pesquisa-Ação sob a ótica de René Barbier e Michel Thiollent: Aproximações e Especificidades Metodológicas. Rev.Eletrônica *Pesquiseduca*, Santos, v. 07, n. 13, p.10-23, jan.-jun.. 2015

TAVARES, Beatriz Carvalho. Sabor da imigração: estudo de caso sobre receitas de família e comensalidade do restaurante Gruta de Santo Antônio em Niterói. 2019. Orientadora: Verônica de Andrade Mattoso. 115 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Gastronomia) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2019.

TAVARES, Liliana Barros (org). Notas Proêmias: Acessibilidade Comunicacional para Produções Culturais. Recife. Ed. do Organizador, 2013. 112 p. il.

TEIXEIRA, Charles Rocha; ALVES, Soraya Ferreira. Audiodescrição para Teatro. In: Caminhos da Tradução Visual Acessível / Caminos de la Traducción Visual Accesible / Marisa Helena Degasperi (organizadora) – Curitiba: CRV: 2024. 286 p.

TEIXEIRA, E. D. A Lingüística de Corpus a serviço do tradutor: proposta de um dicionário de Culinária voltado para a produção textual. 2008. 400 f. Tese (Doutorado) Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008.

TEIXEIRA, R. P., ABREU, G. M. M., BASTOS, S., & FERRO, R. C. (2024). Comensalidade na produção científica de uma instituição de ensino superior brasileira: perspectivas de estudo. *Revista Hospitalidade*, *21*, 812–840.

THIOLLENT, M. Metodologia da Pesquisa-Ação. São Paulo: Cortez, 1986b.

THIOLLENT, Michel. Metodologia da pesquisa-ação. 16 Ed. São Paulo: Cortez, 2008. (Coleção Temas Básicos de Pesquisa-Ação)

THIOLLENT, Michel. Técnica, linguagem e formas de vida. Ciência e filosofia, n. 3, p. 73-97, 1986a.

TRIPP, David. Pesquisa-Ação: uma introdução metodológica. Tradução de Lólio Lourenço de Oliveira. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 443-466, set./dez. 2005

UNESCO. 2017. CORREIO DA UNESCO, 2017. Unesco. Desafios 2030: uma agenda para todos - UNESCO Digital Library

UNESCO. 2000. Comitê do Patrimônio Mundial inscreve 61 novos sítios na Lista do Patrimônio Mundial – Centro do Patrimônio Mundial da UNESCO. 30 de novembro de 2000. Disponível em: Comitê do Patrimônio Mundial inscreve 61 novos sítios na Lista do Patrimônio Mundial - Centro do Patrimônio Mundial da UNESCO

UNESCO. 2015. Educação 2030: Declaração de Incheon e Marco de Ação para a implementação do Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 4: Assegurar a educação inclusiva e equitativa de aprendizagem ao longo da vida para todos. Disponível em: Educação 2030: Declaração de Incheon e Marco de Ação para a implementação do Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 4: Assegurar a educação inclusiva e equitativa de aprendizagem ao longo da vida para todos - UNESCO Digital Library

UNESCO. 2020. Resumo do Relatório de Monitoramento Global da Educação 2020: Inclusão e educação para todos. Paris, UNESCO. Relatório de monitoramento global da educação – resumo, 2020: Inclusão e educação: todos, sem exceção - UNESCO Digital Library . Acesso em 08.10.2024

UNESCO. Documento de Política 43. Enseñanza inclusiva: Preparar a todos los docentes para enseñar a todos los alunos. Disponível em: 374447spa.pdf. Acesso em 08.10.2024.

UNESCO. Educação para o desenvolvimento sustentável na escola: ODS 4, educação de qualidade / editado por Tereza Moreira e Rita Silvana Santana dos Santos. – Brasília: UNESCO, 2020. 72 p., il. Incl. bibl. ISBN: 978-85-7652-258-4.

UNESCO. Saiba mais sobre a Reunião Mundial sobre a Educação 2024. Disponivel em: Saiba mais sobre a Reunião Mundial sobre a Educação 2024 | UNESCO . Acesso em 08.10.2024.

UNESCO. 2024. Global Education Monitoring Report 2024/5: Leadership in education – Lead for learning. Paris, UNESCO. Global education monitoring report, 2024/5, Leadership in education: lead for learning - UNESCO Digital Library

VALEIRO, Palmira Moriconi, PINHEIRO, Lena Vania Ribeiro. Da comunicação científica à divulgação. *Transinformação*, *20*(2). 2008. Disponível em: https://periodicos.puc-campinas.edu.br/transinfo/article/view/6255. Acesso em 31.01.24

VENTURA, Mauro. Não precisa acender a luz / Mauro Ventura, Eurico Cunha – Rio de Janeiro: Tinta Negra, 2025. 420 p.

VERGARA-NUNES, Elton. Audiodescrição didática. 2016. Tese (doutorado) – Programa de Pós-graduação em Engenharia e Gestão do Conhecimento, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2016.

VIANA, F. R.; ARAÚJO, V. L. S.; CARVALHO, W. J. de A. Tradução audiovisual acessível no contexto da educação de surdos: Diagnóstico inicial acerca da LSE no processo de ensino e aprendizagem da língua portuguesa. Revista Linguagem em Foco, Fortaleza, v. 15, n. 2, p. 122–141, 2023. DOI: 10.46230/2674-8266-15-10589.

APÊNDICES

Tese

Verônica de Andrade Mattoso

Julho 2025

APÊNDICE 1 –

ARTIGO CASTELO, MATTOSO, 2024

REVISTA MANGUT

Tese

Verônica de Andrade Mattoso

Julho 2025

MANGÚT
Conexões Gastronômicas

Bolo de aniversário com audiodescrição: acessibilidade e comensalidade para pessoas com deficiência visual

Birthday cake with audio description: accessibility and commensality for people with visual impairment

Torta de cumpleaños con audiodescripción: accesibilidad y comensalidad para personas con discapacidad visual

DOI: https://doi.org/10.70051/mangt.v4i1.58036

Juliana Féres Castelo | juliana.feres.castelo@gmail.com
https://orcid.org/0009-0002-7962-3771
Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

Verônica de Andrade Mattoso | veronicamattoso@gmail.com
https://orcid.org/0000-0002-7866-2915
Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

Recebimento do artigo: 11-abril-2023
Aceite: 05-junho-2024

CASTELO, J. F.; MATTOSO, V. A. Bolo de aniversário com audiodescrição: acessibilidade e comensalidade para pessoas com deficiência visual. **Revista Mangút: Conexões Gastronômicas.** ISSN 2763-9029. Rio de Janeiro, v. 4, n.1, p. 84-103, jun. 2024.

RESUMO

O bolo de aniversário é um elemento simbólico do ritual gastronômico que perpassa gerações e culturas. Com o objetivo de investigar a relevância deste produto na vida de pessoas com deficiência visual, abordando a a acessibilidade na gastronomia, realizou-se uma pesquisa de campo por meio de um questionário semiestruturado seguido de entrevistas projetivas. As histórias e memórias sobre o bolo associado aos próprios aniversários demonstraram a relevância deste elemento gastronômico na vida das trinta e três pessoas com deficiência visual que participaram do estudo. As quais, apesar do conhecimento sobre a audiodescrição (AD), jamais haviam tido acesso à AD aplicada a bolos de aniversário e, após conhecerem, enfatizaram o potencial informativo deste recurso. Assim, sugerimos que o recurso passe a ser aplicado para promoção da acessibilidade comunicacional e para o conhecimento e identificação não somente de bolos de aniversário, mas de diversos outros produtos, para além dos gastronômicos.

Palavras-chaves: Gastronomia; Acessibilidade; Audiodescrição; Bolo de aniversário; Pessoas com deficiência visual.

ABSTRACT

The birthday cake is a symbolic element of the gastronomic ritual that passes through generations and cultures. With the interest in knowing the relevance of this product in the lives of people with visual impairments, addressing accessibility in gastronomy, field research was carried out using a semi-structured questionnaire followed by projective interviews. The stories and memories about the cake associated with their own birthdays demonstrated the relevance of this gastronomic element in the lives of the thirty-three participants with visual impairments of this study. Despite their knowledge about audio description (AD), they never had access to AD applied to birthday cakes and, after learning about it, they emphasized the informative potential of this resource. Therefore, we suggest that the resource should be applied to promote communication accessibility and for the knowledge and identification not only of birthday cakes, but of several other products, in addition to gastronomic ones.

Keywords: Gastronomy; Accessibility; Audio description; Birthday cake; Visually impaired people.

RESUMEN

La torta de cumpleaños es un elemento simbólico del ritual gastronómico que atraviesa generaciones y culturas. Con el objetivo de investigar la relevancia de este producto en la vida de las personas con discapacidad visual, abordando la accesibilidad en la gastronomía, se realizó una investigación de campo mediante un cuestionario semiestructurado seguido de entrevistas proyectivas. Las historias y memorias sobre la torta asociados a sus propios cumpleaños demostraron la relevancia de este elemento gastronómico en la vida de los treinta y tres participantes con discapacidad visual de este estudio.pesar de sus conocimientos sobre audiodescripción(AD), nunca habían tenido acceso a la AD aplicada a las tortas de cumpleaños y, tras conocerla, destacaron el potencial informativo de este recurso. Por lo tanto, sugerimos

que el recurso se aplique para promover la accesibilidad de la comunicación y para el conocimiento y la identificación no sólo de las tortas de cumpleaños, sino de varios otros productos, además de los gastronómicos.

Palabras claves: Gastronomía; Accesibilidad; Audiodescripción; Torta de cumpleaños; Personas con discapacidad visual.

INTRODUÇÃO

O bolo de aniversário é um elemento simbólico do ritual gastronômico que celebra mais um ano de vida.. Sua importância transcende gerações e culturas, independe do tamanho da reunião, desde que ocupe o centro do grupo social envolvido para cantar o "Parabéns pra você" e compartilhar este momento de comensalidade. A celebração de aniversários conecta passado e presente e estabelece uma ligação com o futuro, com renovações e possibilidades infinitas (Mendonça, 2018; Sirota, 2004). Compartilhar a mesa e os aspectos de sociabilidade e convivialidade inerentes caracterizam a comensalidade (Boutaud, 2011).

A Gastronomia é a ciência que trata de todos os aspectos que relacionam o ser humano ao ato de se alimentar; tanto pela perspectiva cultural, quanto pelo objetivo de zelar pela manutenção dos homens ao propiciar o melhor da comida (Brillat-Savarin, 2002). A acessibilidade é direito das pessoas com deficiência e das pessoas com mobilidade reduzida para que, rompidas as barreiras de diversos aspectos, possam viver a vida em igualdade com as demais pessoas (Brasil, 2015).

A Acessibilidade em Gastronomia conecta os dois campos, conforme proposto por Mattoso (2016, 2016a, 2018), com vistas a oportunizar a todas as pessoas o acesso equânime tanto à Gastronomia como ciência quanto aos produtos e cultura gastronômicos. A proposição de Mattoso, fruto da pesquisa realizada para o Trabalho de Conclusão do Curso (TCC) de Especialização em Acessibilidade Cultural em 2016, deu origem à disciplina Acessibilidade em Gastronomia na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) (2016a), até este momento a única Instituição Federal de Ensino Superior no Brasil a oferecer estudos sobre a temática nos cursos de Graduação em Gastronomia.

No Brasil, há 6,5 milhões de pessoas com deficiência visual. Se "primeiro a gente come com os olhos" (Domiciano, 2015) e se comida é cultura e afeto, de que modo é possível favorecer a este grupo específico o acesso aos aspectos simbólicos de um bolo de aniversário? O interesse por conhecer a relevância deste produto na vida de pessoas com deficiência visual inspirou a pesquisa com abordagem na Acessibilidade em Gastronomia para o Trabalho de Conclusão do Curso de Bacharelado em Gastronomia. O tema da pesquisa surgiu pelo amor da autora (Juliana Féres Castelo) por bolos e comemorações e por acreditar que nada mais une tão bem esses itens quanto as festas de aniversário, sendo o bolo o destaque no evento. Junto a sua formação em gastronomia e amor por aniversários, a pesquisadora, Castelo, trabalha como confeiteira e cake designer.

A hipótese que deu origem à pesquisa desenvolvida por Castelo sob orientação de Mattoso é de que a falta de acesso ao conhecimento sobre recursos de Tecnologia Assistiva como a audiodescrição (AD) seria impeditivo para que pessoas com deficiência visual

compreendessem a relevância e pudessem desfrutar dos aspectos simbólicos inerentes aos bolos de aniversário. Assim, a pergunta de partida para esta pesquisa foi: qual a relevância do elemento gastronômico "bolo de aniversário" na vida de pessoas com deficiência visual?

PRESSUPOSTOS TEÓRICOS, CONCEITUAIS E DOCUMENTAIS

Na hipótese de que seja verdadeira a expressão popular "Primeiro se come com os olhos", qual seria então o primeiro sentido que a comida desperta em pessoas com deficiência visual? Rodrigues (2012) propõe que se alimentar não é apenas saciedade fisiológica: envolve também o prazer à mesa. Portanto, afirmar que primeiro se come com os olhos, parece um sentimento particular em relação ao consumo dos alimentos, pois cada pessoa vai experienciar o prazer de comer de maneira diferente. A comida é cultura, uma vez que é possível apresentar detalhes e características da identidade humana; e é um dos instrumentos mais eficientes para comunicá-la (Montanari, 2004).

A possibilidade de escolher o que comer e a multiplicidade de modos de preparo e consumo dos alimentos, que em um primeiro momento poderiam parecer situações do cotidiano, aos poucos foram desdobrando-se em reflexões sobre culturas, costumes, gostos, educação e histórias, revelando a relação de afeto com a comida. Sirota (2008) destaca que um ritual não é criado a partir do nada, aparece em função das referências sociais. Nesse contexto, Mendonça (2018) relata que os aniversários possivelmente começaram a ser celebrados no Egito Antigo, aproximadamente, em 3000 a.C. e destaca a existência de estudos que conectam outros grupos sociais ao início das comemorações de aniversário, como ligações com a magia de povos pagãos.

"A encarnação do rito em um objeto: o bolo de aniversário" (Sirota, 2008, p.38). Mesmo que haja outros símbolos para esta tipologia de evento, o bolo é imprescindível para qualquer aniversário. Ainda que em pequenas reuniões, o ritual de colocar o bolo no centro do grupo, cantar os parabéns, a salva de palmas, depois o aniversariante apaga as velas e o momento mais esperado chega: a partilha do bolo. Esta é a forma de celebrar mais um ano de vida (Mendonça, 2018; Sirota, 2004).

A Gastronomia é a ciência que rege tudo o que relaciona o ser humano ao ato alimentar pelo viés cultural (Brillat-Savarin, 2002). Acessibilidade é condição de acesso e também direito garantido às pessoas com deficiência e às pessoas com mobilidade reduzida, a fim de que possam viver a vida em igualdade com as demais pessoas (Brasil, 2015). A acessibilidade em Gastronomia conecta os dois campos do saber, conforme proposto por Mattoso (2016, 2016a, 2018). A audiodescrição (AD) é um recurso de acessibilidade comunicacional por meio do qual imagens estáticas ou em movimento são traduzidas em palavras oportunizando o acesso ao conteúdo imagético, prioritariamente, a pessoas que não podem ver (Brasil, 2015; ABNT, 2016).

Lopes (2018) destaca a Tecnologia Assistiva (TA) como uma área de conhecimento interdisciplinar que tem por objetivo oferecer produtos, recursos, métodos, serviços, planos e práticas para promover o envolvimento de pessoas com deficiências, sejam estas sensoriais, motoras, físicas ou intelectuais, nas mais diversas atividades. Apropriando-se da premissa "Nada sobre nós, sem nós". Sassaki (2007, p.8) enfatiza a importância da participação de pessoas com deficiências na tomada de decisões que digam respeito e tenham impacto sobre suas vidas, dentre as quais a produção de recursos de Tecnologia Assistiva.

Mattoso (2012) e Lopes (2018) enfatizam que, ao traduzir imagens em palavras, a AD deve ser elaborada com descrições claras e objetivas dos elementos apreendidos pelo sentido da visão. Mattoso (2012) aponta o potencial deste modelo para a expansão de diversas áreas do conhecimento para todas as pessoas, com ou sem deficiências, e também para os audiodescritores e audiodescritores consultores. A autora ainda traz a ideia de que, é "uma técnica de tradução intersemiótica [...]" (2012, p. 51) onde as imagens são traduzidas em palavras, a transformação de um produto imagético para um elemento em texto escrito que também pode ser transformado em áudio ou em Braille, amplia o interesse e a oferta aos dados produzidos para diversos públicos.

METODOLOGIA

Para identificar o estado da arte, o levantamento bibliográfico foi realizado nas plataformas Base Minerva da UFRJ, no Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), na Springer Link e na Cambridge Core: não foi identificada nenhuma investigação reunindo as palavras-chave destacadas neste documento.

A Pesquisa de Campo de caráter exploratório e qualitativo foi empreendida por meio das técnicas de Escuta Sensível (Barbier, 2002) e Pesquisa-COM (Kastrup, Moraes, 2010). Fundamentada na premissa "Nada sobre nós sem nós" (Sassaki, 2007), foi totalmente estruturada com apoio de colaboradores com deficiência visual em todas as etapas. Na abordagem da Gastronomia, Gabrielle Rodrigues e Tatiane Canuto, graduandas da UFRJ, a primeira com visão monocular e a segunda com baixa visão. E, na abordagem da acessibilidade comunicacional, Aparecida Pereira Leite e Márcio José Felipe, por sua expertise profissional: ela, em audiodescrição; e ele, em recursos de Tecnologia Assistiva (TA).

Os instrumentos de pesquisa para o Levantamento de Campo foram um questionário semiestruturado por meio de Formulário Google Forms® associado a entrevistas projetivas fundamentadas nos conceitos de Goldenberg (2004) e de Batista, Mattos e Nascimento (2017), tendo a audiodescrição (ABNT, 2016) aplicada como elemento metodológico para eliciar o conhecimento das fotografias de bolos de aniversário. Devido à pandemia de COVID-19, o canal utilizado nas duas etapas da pesquisa foi o aplicativo *Whatsapp* para contato com pessoas com deficiência visual.

A produção dos roteiros de audiodescrição das fotografias dos bolos de aniversário utilizados na pesquisa foi fundamentada nos parâmetros da Norma Brasileira NBR 16.452 da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT, 2016) e nos estudos do Prof. Dr. Francisco José de Lima – os quais nortearam as pesquisas de Mattoso no Mestrado (2012) e na Especialização em Acessibilidade Cultural (2016) onde foram descritos e referenciados. Em especial na pesquisa "Introdução aos estudos do roteiro para áudio-descrição[1]: sugestões para a construção de um script anotado" (Lima, 2011; apud Mattoso, 2012, 2016).

Com os roteiros finalizados, fundamentados na Escuta Sensível de Barbier (2002), os colaboradores com deficiência visual receberam as versões finalizadas e perceberam a

[1] No Brasil, a palavra tem sido grafada de duas formas: audiodescrição e áudio-descrição. Assim, será respeitada a forma de grafia de cada autor. Neste artigo, optou-se por audiodescrição, conforme grafia na Norma NBR 16.452 da ABNT (2016).

relevância de que os roteiros fossem narrados pela autora desta pesquisa: ainda que sem experiência na área de narração, ao razer na sua voz o produto de seu trabalho, a pesquisadora naturalmente disponibilizaria aos participantes documentos capazes de eliciar maior confiabilidade na pesquisa desenvolvida, além de despertar na autora o gosto por ver-se efetivar, por seu intermédio, a acessibilidade comunicacional. A seguir, apresenta-se a fotografia de um dos bolos de aniversário com temática infantil "Baby Shark" (Figura 1) e o roteiro de audiodescrição narrada acessada através do QR-Code (Figura 2).

Figura 1. Fotografia do bolo temático Baby Shark, Rio de Janeiro, (2020).

Fonte: Acervo Doce Maria Bolos (2020)

Figura 2. QR-Code para acessar o roteiro de audiodescrição da fotografia do bolo temático "Baby Shark", Rio de Janeiro, (2020).

Fonte: Elaborados pela autora (2020).

Roteiro da Audiodescrição:

Audiodescrição de fotografia do bolo temático "Baby Shark" do aniversário do Heitor
Obra: Bolo artístico de quatro andares infantil temático "Baby Shark"
Cake designer: Tatiane Canuto – Doce Maria Bolos
Ano: 2020
Fotografia: Acervo Doce Maria Bolos

Notas introdutórias

De acordo com a matéria publicada pela BBC News, reproduzida pela revista Época Negócios em novembro de 2020, no Brasil, Baby Shark (em português, Tubarão Bebê) é o título de uma canção infantil criada por uma empresa sul-coreana cujo vídeo, publicizado em 2015, viralizou na internet e, em quatro anos, subiu ao pódio como o mais visto da história do YouTube.

A música já foi tocada mais de sete bilhões de vezes na plataforma. O sucesso estrondoso é interpretado por uma cantora de dez anos. O vídeo é um desenho animado de uma família de cinco tubarões coloridos no fundo do mar: o *Baby Shark*, a *Mammy Shark*, o *Daddy Shark*, a

GranMa Shark e o *GranPa Shark*, que destaca uma coreografia de fácil apreensão interpretada por um menino e uma menina de traços orientais.

Um episódio ocorrido em outubro de 2019, no Líbano, impulsionou ainda mais o sucesso de *Baby Shark*. A mãe de um bebê de 15 meses, em meio a um protesto antigoverno na capital Beirute, com a criança no banco do passageiro de seu carro, é surpreendida pela ação de manifestantes: na tentativa de tranquilizar a criança, eles circundam o carro cantando o refrão "*Baby Shark Doo Doo Doo Doo Doo Doo*" e dançando a coreografia. O vídeo deste episódio, com o bebê de olhos arregalados diante da cena, também viralizou e se tornou um símbolo de esperança em meio aos protestos.

A responsável pela elaboração do bolo produzido em janeiro de 2020 e que será audiodescrito a seguir é Tatiane Canuto, *cake designer*, estudante do Curso de Graduação em Gastronomia da UFRJ, proprietária da empresa Doce Maria Bolos, no Rio de Janeiro. Ela conta que, atualmente, *Baby Shark* encabeça a lista dos temas preferidos nas celebrações infantis.

Sobre o estilo "bolo artístico de andares", foi esclarecido algumas curiosidades por Tatiane Canuto. O processo criativo começa com o desenho da proposta, seguido de planejamento minucioso que envolve, principalmente, a logística de transporte. Para manter a firmeza dos bolos sobrepostos são utilizadas estruturas de Polietileno de Alta Densidade (PEAD) e tubos plásticos, próprios para a confeitaria. Para deixar todo mundo com água na boca, ela explica que a massa desse bolo é de baunilha com três camadas de recheios, duas de coco e a do meio de brigadeiro, com uma fina cobertura de chocolate ao leite.

Fim das notas introdutórias

Audiodescrição da foto:

"Fotografia. Em ambiente com parede clara, bolo artístico de quatro andares sobre superfície branca. Composto por três bolos cilíndricos de 10 centímetros de altura cada e diâmetros proporcionais de 25, 20 e 15 centímetros; e um aquário redondo de vidro de alta densidade com 12 centímetros de altura e 10 centímetros de diâmetro; é decorado em pasta americana na cor azul acqua e tem detalhes coloridos sobrepostos, os quais representam elementos do fundo do mar.

Sobre tábua redonda com 30 centímetros de diâmetro e borda branca sinuosa com um centímetro de espessura, o primeiro andar é o bolo de 25 cm de diâmetro com a lateral decorada por oito faixas onduladas horizontais sobrepostas em desalinho. Neste bolo, os detalhes também foram produzidos em pasta americana. Um cavalo marinho vermelho marca o centro deste primeiro bolo e, à esquerda, dois peixinhos de cor azul escuro – um sobre a sétima e a oitava faixas e o outro entre a quinta e a sexta – e uma alga verde entre as terceira e quarta faixas; à direita, um peixinho amarelo sobre a quarta e quinta faixas e um na cor laranja na oitava faixa. O espaço entre a borda da tábua e o primeiro bolo é preenchido por farelos comestíveis na cor areia e tem, à esquerda, um grupo de cinco conchinhas amarelas, dois caramujinhos na cor laranja, uma pequena alga verde e um grupo de conchinhas na cor laranja; à direita, bem abaixo do peixinho amarelo, um caramujinho azul escuro e um grupo de cinco conchinhas roxas.

O segundo andar é o bolo de 20 cm de diâmetro com cobertura lisa no topo e lateral, na qual estão dispostos, um coral amarelo à esquerda e um vermelho à direita. Ao centro, estão

aplicados quatro tubarõezinhos estilizados e desenhados de frente em papel de arroz, respectivamente, nas cores vermelho, azul escuro, laranja e magenta na parte de cima do focinho e nas barbatanas dorsal – no topo da cabeça –, peitorais – uma de cada lado do tronco – e caudal, levemente inclinada para a direita. Da metade do focinho para baixo, o tronco é branco. Próximo do coral amarelo está o tubarãozinho vermelho; a cabeça ultrapassa um pouco o bolo; tem cílios longos; e a boca vermelha em semicírculo exibe a arcada superior; e usa um pincinê de armação branca na ponta do focinho. O tubarãozinho azul escuro tem duas bolhas de cor azul acqua bem suave debaixo da barbatana esquerda; a boca destaca as arcadas superior e inferior completas. O tubarãozinho na cor laranja representa o *Baby Shark*: é menor, tem a cabeça mais arredondada; a boca vermelha exibe a arcada superior com pequeninos dentes e tem um pequeno triângulo no peito. O tubarãozinho magenta está bem próximo do coral vermelho; tem duas bolhas de cor azul acqua bem suave ao lado da barbatana direita; tem cílios longos; e a boca destaca as arcadas superior e inferior completas. O espaço entre a borda do primeiro bolo e a base do segundo também é preenchido por farelos comestíveis na cor areia e tem, à esquerda, um grupo de conchinhas e uma concha maior na cor azul escuro, um grupo de conchinhas na cor laranja sobre conchinhas roxas; ao centro um caramujinho cor de rosa; e, à direita, um grupo de conchinhas verdes junto a outro na cor laranja, além de uma concha cor de rosa e uma alga verde.

O terceiro andar do bolo artístico é composto pelo aquário de vidro, disposto com a borda virada para baixo sobre o segundo bolo. No centro, a escultura em 3D do *Baby Shark* amarelinho, em pasta americana, iluminada por pequenas lâmpadas LED que contornam a borda na parte interna do aquário.

O quarto andar é o bolo com 15 centímetros de diâmetro. Também tem cobertura lisa e uma faixa estreita ondulada contorna a base. Aplicado levemente para a esquerda, o quinto tubarãozinho de papel de arroz, verde claro, tem sobrancelhas espessas e um bigodão branco; a cabeça ultrapassa um pouco o bolo; a boca aberta exibe dentes somente na arcada superior; à esquerda, um coral amarelo; e, à direita, três bolhas grandes de tamanhos diferentes na cor azul acqua suave.

O topo do bolo é composto pelos seguintes elementos em pasta americana: uma vela em formato de número um, na cor azul acqua suave com três conchinhas na cor laranja e algas verdes. Na base da vela, em 3D, o *Baby Shark* amarelo. Ao centro, uma escultura de um menino de pele clara, cabelos e olhos pretos, usa óculos de mergulho na cor azul acqua médio e segura uma placa azul acqua suave com inscrição em azul acqua médio: Heitor. À direita da placa, *Mammy Shark* em cor de rosa claro; e, sobre a barbatana dorsal dela e sustentado pela barbatana peitoral direita dele, paira o *Daddy Shark* em azul acqua médio.

Fim da audiodescrição

Equipe de Audiodescrição: Aparecida Leite, Juliana Castelo e Verônica Mattoso.
Narração: Juliana Castelo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A primeira etapa da pesquisa foi empreendida por meio de um questionário semiestruturado no *Google Forms®* direcionado a homens e mulheres com deficiência visual em

grupos de *Whatsapp* que congregam pessoas com aquela categoria de deficiência. Foram obtidas 33 respostas.

Do total de participantes, apenas um não tinha nacionalidade brasileira: era de Angola. Sobre a naturalidade dos participantes, as respostas foram abertas e variaram bastante, sendo 8 naturais do Estado do Rio de Janeiro. As outras respostas foram: Angola, Sergipe, Bahia, "mateense", "santacruzense", São Paulo, Medianeira Paraná, Rio Branco, Prudentino, Cascavel Paraná, Amapá, Acre, Alagoas, Rio Grande do Norte, "Paulistana", Ceará e Minas Gerais.

As próximas perguntas foram sobre o país, estado e cidade em que os participantes residem atualmente, pois é possível relacionar o local em que se vive com a cultura alimentar: para Adamoski et al (2013) o que é comido, quando, por qual grupo, tudo é determinado a partir da cultura; e sendo a cultura característica inerente à humanidade, o local no qual as relações são estabelecidas pode influenciar culturas alimentares. A maioria dos participantes mora no Brasil (97,1%): apenas um mora em Portugal. Na pergunta sobre qual estado, a maioria mora no Rio de Janeiro (10 dos participantes); os outros estados são: Bahia, Espírito Santo, Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Acre, Paraná, Minas Gerais, Alagoas, Amapá e São Paulo. As cidades foram: Lisboa, Salvador, Vila Velha, Santa Cruz do Sul, Belo Horizonte, Contagem, Florianópolis, Ibiúna, Epitaciolândia, Presidente Prudente, Diadema, Cascavel, Macapá, Rio Branco, Maceió, Amapá, São Paulo, Niterói, Guarulhos e Pouso Alegre.

Quanto ao gênero dos participantes, numa perspectiva inclusiva o espaço para resposta foi aberto. A maioria respondeu masculino e feminino; apenas um participante respondeu "etero"(sic). De acordo com as respostas, 22 dos participantes eram mulheres e 11 eram homens.

Compreendeu-se relevante inserir uma pergunta sobre a idade dos participantes, pois para Sirota (2008) há diferenças na maneira com que as celebrações marcaram as gerações. As idades variaram entre 18 e 70 anos. Sobre o estado civil: a maioria dos participantes eram solteiros (15); 8, casados; em união estável e divorciados, 5 em cada grupo.

Em relação a filhos: do total de participantes, 16 marcaram que os tinham. Desse grupo, 8 têm 1 filho, 5 têm 2 filhos e 3 têm 3 filhos. Essa pergunta foi considerada pertinente pois filhos podem impactar na visão das pessoas sobre a celebração de aniversários e a importância do bolo: de acordo com Mendonça (2018), para as crianças, a celebração de seus aniversários é momento de união das pessoas que elas mais gostam; em conjunto com a sua imaginação e esperanças em relação ao seu dia, aquele em que sua vida será mais do que comemorada.

Os participantes tinham profissões bastante diversificadas. "Professor" foi a de maior incidência (5 respostas). As outras foram: aposentado, administrativo, técnico, historiadora, agente administrativo, terapeuta ocupacional, analista de sistemas, orientador de qualidade, assistente de qualidade, operadora de telemarketing, massoterapeuta, chefe de cozinha, do lar, jornalista, socióloga, técnica judiciária, auxiliar de vendas, autônoma, servidor público, técnico em assuntos educacionais, advogado e estudante.

Também foi perguntado com quem os participantes moravam: 23 participantes moravam com a família; 8 moram sozinhos; e 2 participantes deram respostas diferentes sobre morar com a mãe ("somos eu e minha mãe"; "com minha mãe").

Sobre escolaridade, a maior parte dos participantes tinham Ensino Superior completo (9 respostas); 7 com pós-graduação completo; 7 têm ensino médio completo; 4 têm Ensino Superior incompleto; 3 têm Ensino Médio incompleto e 3 pós-graduação incompleta.

Sobre a categoria de deficiência visual, durante a formulação do questionário foi decidido junto aos colaboradores que a utilização de palavras como "congênita" e "adventícia" não iriam acrescentar a pesquisa: como era uma população sem pré-requisitos, seria possível alcançar um maior público utilizando linguagem simples e termos como "nasceu" e "ficou". Assim, de acordo com as respostas foi possível identificar que 15 participantes ficaram cegos, 8 nasceram cegos, 4 nasceram com baixa visão, 4 tornaram-se pessoas com baixa visão e 4 participantes responderam por extenso sobre suas deficiências: "Nasci baixa visão e depois fiquei cega"; "nasci enchergando de um olho só e bem pouco. Depois perdí tudo"(sic); "Nasci com visão normal, porém depois de alguns problemas genéticos, houve a perda da visão, enxergando como baixa visão só de um dos olhos. E depois de mais um tempo, acabei perdendo-a por completo."; "Perdi a visão com o tempo.".

A pergunta seguinte foi sugerida pelo colaborador Márcio Felipe e é sobre a condição de Daltonismo, para incluir as pessoas com baixa visão e suas percepções de cor, caso elas tenham mudado. Com isso, foi possível descobrir que 2 dos participantes, representando 6% da pesquisa, tinham daltonismo.

A segunda seção do questionário abordou "Informações sobre Aniversário". A respeito da comemoração de aniversário em família, 18 participantes marcaram "Sim, celebramos bastante, cada detalhe é importante."; 15 participantes marcaram "Sim, comemoramos, mas nada demais."; e 1 participante marcou "Não, não damos importância". Segundo Sirota (2008) um ritual não é criado a partir do nada, aparece em função das referências sociais; então, se as famílias comemoram seus aniversários é mais provável que, quando adultos, as pessoas procurem participar desse ritual.

Sobre o costume de comemorar o próprio aniversário, 23 participantes marcaram "Sim, com pequenas reuniões"; 6 marcaram "Sim, com grandes festas"; e 5 marcaram "Não tenho esse costume". Para Santos (2013), independente do tamanho do evento, o bolo de aniversário sempre está presente; é o que define o sentido da comemoração.

Em relação ao costume de comemorar o aniversário dos filhos: 10 participantes afirmaram que "Sim, com pequenas reuniões."; 6 marcaram "Sim, com grandes festas."; 1 marcou "Não tenho esse costume."; e 15 marcaram "Não tenho filhos.". Prosseguindo a reflexão sobre a importância do evento de aniversário para as crianças pela perspectiva de seus pais, o aniversário para crianças é o dia em que suas vontades se realizam, recebem presentes, têm a reunião com os amigos e todos comemoram sua vida; durante a infância, o aniversário é vivenciado de maneira lúdica e, graças à ingenuidade, esse dia se torna mais especial (Mendonça, 2018).

A terceira seção tratava especificamente do elemento gastronômico "Bolo de Aniversário". A primeira pergunta foi para saber se os participantes gostavam deste elemento: 23 participantes acham que "Sim, melhor parte do evento" e 10 participantes marcaram "Sim, mas prefiro outros doces". Para compreender os participantes e sua relação com o bolo, é importante saber se eles gostam de bolo; apesar de subjetiva, qualquer possibilidade de escolher o que comer e a vastidão de modos de preparo e consumo dos alimentos é uma questão pessoal, depende de cultura, costumes, educação, histórias e, revela a relação de afeto com a comida (Domiciano, 2015).

Sobre qual a parte favorita do bolo, 21 participantes marcaram "Os sabores, da massa, do recheio, da cobertura." e 12 participantes marcaram "O sabor e a estética são importantes para mim.". O bolo de aniversário é o elemento central do evento e independente do tamanho, formato, tipo de festa, por si só, identifica e possibilita a comemoração da passagem de tempo e marca a vida das pessoas (Sirota, 2004). Também interessava saber se os participantes achavam que o bolo era um destaque do evento "aniversário". Foram 29 respostas que "Sim" e 4 respostas que "Não". Para Sirota (2004, p. 54, tradução nossa): "O bolo de aniversário sozinho simboliza no imaginário social a celebração contemporânea do ritual de aniversário". Não só o bolo, mas também o momento de compartilhar, é característico desse rito de passagem, e são capazes de construir a identidade pessoal dos indivíduos desde a infância.

A quarta seção foi relativa ao sentimento dos participantes em relação ao bolo. O objetivo era saber se eles tinham um bolo de aniversário favorito. Apesar de existirem diversas culturas, os aniversários e os bolos ganham representações singulares. Sendo o bolo um elemento muito importante, especialmente no imaginário infantil, era esperado que a maioria das pessoas tivesse um bolo de aniversário favorito, principalmente vindo da infância (Mendonça, 2018). Das respostas, 22 participantes marcaram que "Não, não tenho um bolo de aniversário favorito."; 11 marcaram que "Sim, marcou minha festa, foi super importante para mim."; e 1 marcou que "Sim, mas não foi tão importante para mim.".

Sobre o bolo de aniversário e o impacto das comemorações ao longo dos anos, as questões foram fundamentadas a partir das pesquisas de Mattoso. De acordo com os estudos dela, é danosa a falta de acesso a momentos de comensalidade às pessoas com deficiência visual, o que pode gerar sérios prejuízos à sua saúde física e psicológica. Como o ritual do aniversário é tão rico quanto seus aspectos de comensalidade, com momentos de união e partilha, é importante conhecer qual sua relação com seus bolos de aniversários. Das respostas: 20 participantes marcaram "Fico super feliz em escolher e decidir cada detalhe."; 6 participantes marcaram "Sei que é uma parte da comemoração de aniversário, mas não gosto de escolher."; 6 marcaram "Não me importo, deixo que outras pessoas escolham para mim."; e 1 marcou "Não me importo, normalmente nem tenho bolo de aniversário.".

A quinta seção inicia agora para saber se os participantes conhecem o recurso de audiodescrição: todos afirmaram que sim. Sabendo-se que os participantes conheciam o recurso, a próxima etapa da pesquisa foi apresentar, na prática, fotografias de bolos de aniversário audiodescritas.

A pergunta seguinte é a última do formulário. No termo de compromisso é estabelecido que essa seria uma pesquisa em duas etapas, o formulário sendo a primeira e uma conversa pelo aplicativo "*WhatsApp*", a segunda. No intuito de que mais uma vez manifestassem interesse na participação nas duas etapas, com a próxima pergunta o interesse era saber se eles gostariam de conhecer a audiodescrição de alguns bolos. Somente uma das pessoas que respondeu o formulário marcou que "Não" e não deixou um número de celular para contato. Foi inesperada a resposta negativa, pois na introdução do formulário foi estabelecido que haveria uma segunda etapa e ao chegar no final do documento e não ter a curiosidade de conhecer a audiodescrição dos bolos foi surpreendente.

A segunda etapa da pesquisa foi estruturada por meio de uma entrevista projetiva, feita por meio do aplicativo *WhatsApp* e teve respostas muito interessantes, considerando-se os aspectos destacados por Mattoso (2016a) em relação à uma Gastronomia que se desdobre em comensalidade para todos:

> Muito mais do que o ato de comer junto, que promova sociabilidade e conviviabilidade equânines, para que todas as pessoas, com ou sem deficiência, tenham acesso e possam fruir os, dos e nos momentos à mesa, repletos de ricas trocas, plenos de elementos simbólicos representativos de hábitos e costumes traduzidos em rituais gastronômicos que validam a identidade dos mais diversos povos em torno do mundo; momento que desdobra-se em elemento comunicador, que revela a "comida como cultura" e ratifica o pensamento de Savarin: "o homem é aquilo que come!" (Mattoso, 2016 a, p. 21).

Nesta etapa foram obtidas 20 respostas. A pergunta de número 1 foi: "O que representa para você a oportunidade de conhecer os bolos de aniversário apresentados por meio da audiodescrição?". As respostas foram sobre a representação de igualdade de acesso à informação e ao conhecimento sobre bolos, os sabores e a apresentação, evidenciando que a audiodescrição representa a possibilidade de uma sensação próxima ou semelhante a que pessoas sem deficiências sentem diante da comida, quando o sentido da visão as permite desejar aquele alimento antes de prová-lo, remetendo, portanto, à questão que motivou a realização desta pesquisa: "primeiro se come com os olhos?" Com isso, quando questionados sobre o que representou a oportunidade de conhecer os bolos de aniversário por meio da audiodescrição, os participantes afirmaram que a AD significa independência, empoderamento, poder de escolha, sobre aquilo que irá comer, sobre de que modo decorar um bolo e a aparência final de um produto tão importante nos seus aniversários. Apenas 1 participante, apesar de ter gostado de escutar a audiodescrição, achou que a atividade foi um pouco longa e poderia ser cansativo. Segue um recorte de uma das resposta que sintetizou o que a maioria dos participantes responderam para primeira pergunta: "Para mim, a audiodescrição, em bolos de aniversário, representa uma oportunidade grande de tá incluída numa festa; pessoas com deficiência visual normalmente vão a festas e ficam um bocado perdidas e o bolo de aniversário eu acho que é um tema importante numa festa e deve ser descrito,[...]".

Em seguida, foi a pergunta número 2: "Você considera importantes as Notas Introdutórias?" e as respostas foram mais sucintas que a anterior. Das respostas, 19 disseram que são importantes tanto como auxílio para compreensão geral do produto quanto por informar os insumos utilizados, alerta para alergias e intolerâncias. Um participante apontou que é dispensável, respondeu: "Eu gostei de saber as informações e a origem dos bolos que foram descritos. Porém, acho que fica um texto muito grande. Por isso, penso que, em alguns casos, pode ser dispensada essa informação".

Por fim, a pergunta número 3: "Como um elemento de acessibilidade comunicacional, a audiodescrição deve ser incorporada ao processo de comercialização de bolos de aniversários?" A maioria dos participantes demonstrou interesse pelo acesso ao produto audiodescrito. Uma pessoa, apesar de ter gostado da audiodescrição, apresentou preocupação sobre demanda de tempo e dinheiro para produção de audiodescrição e para compra de produtos audiodescritos: "Audiodescrição ainda é um produto novo. Além disso, mais objetos e lugares devem ser audiodescritos". Contudo, a maioria das respostas refletiu os sentimentos deste último recorte: "Eu tenho certeza que se esse fato acontecer, a procura e a comercialização aumentará bastante, porque isso nos dá independência, nos dá autonomia para escolher aquilo que queremos e saber, passo a passo, os detalhes daquele bolo, todas as informações."

Assim, devido a relevância da AD, os participantes sugerem que o recurso passe a ser aplicado para promoção da acessibilidade comunicacional, conhecimento e identificação não somente de bolos de aniversário, mas de diversos outros produtos, além dos gastronômicos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No início da pesquisa havia a hipótese que o inacesso ao conhecimento sobre recursos de Tecnologia Assistiva seria impeditivo para que pessoas com deficiência visual compreendessem a relevância e pudessem desfrutar dos aspectos simbólicos inerentes ao elemento gastronômico "bolo de aniversário". Porém, foi descoberto que todos os participantes tinham conhecimento do recurso de Tecnologia Assistiva denominado audiodescrição, mas não aplicada a bolos; este é o fato novo revelado pela pesquisa. A relação do bolo de aniversário e seu simbolismo na celebração anual pelo nascimento de alguém sempre foi relevante; o que aquelas pessoas desconheciam eram os destaques estéticos do elemento "bolo de aniversário", agora, por meio desta pesquisa, a elas revelados pela audiodescrição.

Ademais, ficou evidente o potencial informativo da audiodescrição para a promoção do acesso a pessoas com deficiência visual ao elemento gastronômico "bolo de aniversário", tanto para a compreensão estética das produções em açúcar, quanto para uma perspectiva mercadológica, ampliando às pessoas com deficiência visual a possibilidade de viver de modo equânime, possibilidade por meio da qual, no mínimo por direito, todo(a) consumidor(a) deveria ser contemplado(a) e respeitado(a). Portanto, pesquisas sobre acessibilidade com vistas a oportunizar acesso a todos em diversas perspectivas devem ser incentivadas, desenvolvidas e aprimoradas constantemente.

Os estudos sobre Acessibilidade em Gastronomia estão apenas começando, serão necessárias mais monografias, dissertações e teses para aprofundar conhecimentos e divulgação sobre o tema.

Audiodescrição de bolos elaborados após a pesquisa

Como informação mercadológica complementar, depois de finalizada a pesquisa, uma das participantes acabou por se tornar cliente da pesquisadora, demonstrando impactos positivos do conhecimento compartilhado em suas comemorações de aniversário. Segue a foto do primeiro bolo produzido após a realização da pesquisa (Figura 3) e o roteiro de audiodescrição acessado pelo QR-Code da audiodescrição narrada (Figura 4):

Figura 3. Fotografia do Bolo temático "Castelo da Rainha", Rio de Janeiro, 2021.

Fonte: Acervo da autora (2021).

Figura 4. QR-Code para acessar o roteiro de audiodescrição da fotografia do bolo temático "Castelo da Rainha", Rio de Janeiro, 2021.

Fonte: Descrição da autora (2021)

Audiodescrição de fotografia do Bolo "Castelo da Rainha". do aniversário da Regina (Castelo; Mattoso; Leite, 2021)
Obra: Bolo artístico esculpido em forma de castelo
Cake designer: Juliana Féres Castelo
Ano: 2021

Notas introdutórias

"Um bolo esculpido e exclusivo, na cor lilás, para representar força e alegria. Foi este o elemento gastronômico escolhido pela professora Edna como presente para celebrar o aniversário da amiga e melhor aluna: Regina. O nome, cuja origem é o Latim, significa Rainha e, assim, o design do bolo foi definido: o Castelo da Rainha representa superação, imaginação e o poder da matriarca.

Elemento da arquitetura medieval, os castelos de moradia eram residências fortificadas construídas com muralhas e torres para proteger famílias nobres dos ataques inimigos.

O presente para Regina, elaborado pela confeiteira Juliana Féres Castelo, tem aspecto impenetrável. Composto por uma fortaleza, denominação da parte estrutural do castelo, e cinco torres, evidencia a "torre de menagem", torre central de observação que permitia visão ampla dos arredores, em cujo topo está a bandeira do reino, representando uma das paixões da Rainha: a dança. Todo o castelo tem "coroamento de ameias" – aberturas no parapeito das muralhas por onde era possível observar os inimigos e destes se defender.

A obra de arte esculpida em forma de "Bolo Castelo da Rainha" demandou pesquisa, esboços e planejamento de logística de transporte. Canudos biodegradáveis sustentam as torres na vertical; e, na horizontal, para afixá-las ao bolo central.

A delícia foi composta por massa de chocolate, recheio de brigadeiro de nozes e cobertura de creme de manteiga de baunilha. Os telhados das torres foram elaborados com casquinhas de sorvete cobertos de chocolate e recheadas com os mesmos elementos anteriores."

Fim das notas introdutórias

Audiodescrição da foto

"Fotografia. Em ambiente de parede e piso claros, sobre superfície de vidro, bolo artístico esculpido em formato de castelo sobre tábua retangular branca de 40 centímetros de comprimento por 30 centímetros de largura. O bolo está posicionado mais ao fundo da tábua.

A fortaleza é um bolo retangular com 25 centímetros de comprimento, 20 centímetros de largura e 7 centímetros de altura. As cinco torres são bolos cilíndricos de 7 centímetros de altura por 6 centímetros de diâmetro. Quatro destes estão dispostos um em cada vértice da fortaleza. A "torre de menagem" é o quinto bolo cilíndrico que, por estar sobreposto ao topo da fortaleza, está a 14 centímetros da base, com o dobro da altura das demais torres.

Decoradas com pasta americana nas cores lilás violeta, lilás violeta suave marmorizado e branco, fortaleza e torres têm muralhas em placas quadradas e retangulares e "ameias" representadas por pequenos cubos intercalados.

Cada uma das quatro torres dos vértices têm telhados cônicos na cor lilás violeta com uma esfera dourada no topo. Sobre a "torre de menagem", centralizada e afixada em haste dourada, uma bandeira retangular branca com as bordas e dourado está voltada para a direita e ostenta a silhueta estilizada de uma bailarina, na cor preta, de frente, os braços abertos na horizontal, a perna esquerda reta e a perna direita levantada e sustentada para trás.

Na parte frontal do bolo, um portão marrom rajado de marrom escuro com puxadores dourados. O caminho de acesso tem círculos de tamanhos irregulares marmorizados em amarelo e cinza. Da borda da tábua até o bolo, em todo o contorno do castelo, farelos comestíveis na cor terra misturam-se a flocos de coco tonalizados de verde."

Fim da audiodescrição

Equipe de Audiodescrição: Aparecida Leite, Juliana Féres Castelo e Verônica Mattoso

Narração: Juliana Féres Castelo

E depois...

Além disso, é importante destacar que desde o bolo "Castelo da Rainha" foi desenvolvida a ideia de um momento impactante de chegada do bolo na festa. E foi este o motivo para que os autores decidiram pela apropriação do conceito de audiodescrição poética por meio da Pintura Sonora (Neves, [s.d.]) e, simultaneamente, à "Experiência Sonora Descritiva", proposta conceitual desenvolvida coletivamente pelos membros da equipe envolvida no trabalho de acessibilidade comunicacional para a exposição "Nise da Silveira – A Revolução do Afeto", cuja realização ficou à cargo da Inclusive Acessibilidade, empresa do Rio

de Janeiro, de propriedade da jornalista, atriz, audiodescritora e dubladora Georgea Rodrigues. Esta exposição foi realizada sob orientação de Josélia Neves, com roteiro de audiodescrição de Georgea Rodrigues e Leticia Schwartz; e Consultoria de Audiodescrição de Aparecida Leite e Rafael Braz (Neves *et al.*, 2021). Ambas propostas conceituais preveem que o público, prioritariamente composto por pessoas com deficiência visual, presente em um evento, possa experienciar e vivenciar, possa fruir a arte, a Cultura, como em uma performance da qual a AD e a música fazem parte. A mesma ideia foi transposta para os Bolos *Soundpainting* ou Bolos Pintura Sonora.

O terceiro bolo artístico, "É Bonita" (Figura 5), já foi elaborado a partir das propostas conceituais acima. Foi um bolo de competição campeão. Pelo fato de reunir todos os elementos conceituais até aqui pesquisados e apropriados pelos autores, seu processo criativo foi escolhido para ser apresentado neste relato.

Figura 5. Fotografia do bolo temático "É Bonita", elaborado pela autora, Rio de Janeiro, 2023.

Fonte: Acervo pessoal da autora, 2023.

Em sua 37ª edição, a Feira de Panificação e Confeitaria (FIPAN) realizou o 1º Campeonato de Bolos com mais de 200 profissionais inscritos para concorrer em seis categorias de produção de bolos. Mais de 50 bolos foram selecionados para exposição no evento que contou com mais de 100 mil votos do Júri Popular (FIPAN, 2023). O bolo "É Bonita" foi inscrito na categoria de bolo decorados com b*uttercream* (creme de manteiga) e foi finalista com outras cinco produções. Havia duas categorias de votação: Júri Técnico, escolhido pelos organizadores da feira, e Júri Popular, com votação realizada por meio de um link de formulário Google para que qualquer pessoa que tivesse interesse pudesse escolher seu bolo favorito. Para participar da competição, a autora da pesquisa e idealizadora do bolo produziu o seguinte argumento:

"É BONITA. Bolo inspirado na música "O que é, o que é" de Gonzaguinha, com três andares de formatos diferentes simbolizando diferentes aspectos da vida. Primeiro andar, quadrado para representar como, a princípio, devemos nos moldar a caixinha e viver de certas formas e maneiras. No segundo andar, saindo dos padrões, um bolo esférico, em tons de vermelho e laranja, cores quentes, como o samba, como o Sol, um dos elementos essenciais à vida. O terceiro e último andar, um bolo cilíndrico, um formato tradicional, mas que está inclinado, da mesma forma que a vida é, imperfeita, nem sempre seguindo um caminho reto,

mas nunca deixando de ser bonita. As técnicas utilizadas para produção do bolo: cobertura 100% de creme de manteiga (buttercream); decorações de arabescos, conchas, pitangas, estilo 'vintage cake' feitas de creme de manteiga (buttercream); escrita e desenho de notas musicais feitas com bico de confeitar também com creme de manteiga (buttercream); QR Code com link para Audiodescrição do bolo, no estilo *Sound Painting*, feita de papel de arroz e placa de pasta americana. Sabor das fatias para degustação seguindo a temática da decoração: Massa de Red Velvet com recheios de ganache de chocolate meio amargo com pimenta com pedaços de biscoito amanteigado com *nibs* de cacau e coberto com chocolate branco e curd de laranja (creme a base de ovos) com cobertura de creme de manteiga de baunilha e creamcheese (Castelo, 2021).

O processo criativo para a elaboração da AD do bolo "É Bonita" foi estruturado em 8 etapas: *i)* Definir o elemento de destaque do bolo artístico; *ii)* Pesquisar sobre o elemento de destaque do bolo artístico; *iii)* Pesquisar e definir música para a abertura da AD (instrumental para não sobrepor à narração); *iv)* Elaborar o roteiro da audiodescrição poética com Chamada Poética; *v)* Estruturar as Notas Proêmias com informações complementares do bolo; *vi)* Audiodescrever a fotografia do bolo; *vii)* Apresentar a Ficha Técnica e *viii)* Editar áudio da Pintura Sonora. Foram quatro dias de evento, entre 25 e 28 de julho de 2023, na categoria de creme de manteiga, os bolos foram entregues no dia 26 e o Júri Técnico também avaliou neste dia. O bolo ficou exposto durante 3 dias e durante a feira houveram várias reações positivas com a inovação, tanto com a estética escolhida, quanto pela decoração com o QR-Code aplicado em papel de arroz diretamente na cobertura do bolo (Figura 6).

Assim como houveram reações negativas por ser um bolo que mistura elementos modernos e tradicionais e o simbolismo da letra da música "O que é, o que é" de Gonzaguinha.

Figura 6. QR-Code para acessar o roteiro de audiodescrição da fotografia do bolo temático "É Bonita", Rio de Janeiro, 2023.

Fonte: Elaborado pela autora, 2023.

Audiodescrição - Pintura Sonora (*Soundpaiting*) do bolo "É Bonita"

(Tempo de execução da AD NARRADA: 5 minutos e 32 segundos (5'32"))

Abertura: Trilha Sonora Instrumental do samba "O que é o que é" de Gonzaguinha. Música em *BackGround*.

"E a vida se renova! E o ser humano ritualiza e celebra cada oportunidade de viver e de ser feliz! É a Vida! É bonita! Em todas as suas singularidades e nos mais diversos aspectos. O bolo é elemento simbólico na vida de todas as pessoas! Que possa, portanto, ser por todos, contemplado e compartilhado."

"Você vai conhecer agora a audiodescrição do bolo artístico denominado "É Bonita", elaborado pela cake designer Juliana Féres Castelo para este campeonato, inspirado no samba "O que é O que é", de Gonzaguinha. A audiodescrição oportuniza também a pessoas com deficiência visual o acesso a este elemento cultural simbólico da gastronomia."

"Bolo artístico fake, de isopor, elaborado em três andares de formatos diferentes, sustentados por palitos de madeira sobre tábua quadrada branca de 50cm contornada por fita vermelha e com notas musicais em preto. A base é um quadrado branco de 32 cm por 22 de altura, com arestas em diagonal. O segundo é uma esfera em tons de vermelho e laranja, com 22 cm de diâmetro, posicionada sobre o cubo ao fundo e mais à esquerda. O terceiro é um cilindro branco com 16 cm de diâmetro por 22 de altura, voltado para cima sobre a esfera mais à direita. O bolo é decorado em estilo Vintage Cake com arabescos, conchas, pitangas e bolinhas em creme de manteiga (butter cream) e corante alimentício. A base tem todas as arestas cobertas por pitangas vermelhas. Em preto, no topo, em cada um dos quatro cantos, três bolinhas em V. Em duas faces intercaladas, trechos da letra da música; as outras duas dispõem, cada uma, um QR Code para acesso à audiodescrição, elaborado em papel de arroz, contornado por notas musicais. A esfera é toda coberta por glíter comestível. O cilindro tem as bordas cobertas por conchas, uma pitanga no centro do topo e três fios de arabescos se repetem, contornando-o. Tudo na cor laranja. Em preto, trechos da letra da música e notas musicais."

"E pra deixar todo mundo com água na boca, a melhor parte! Cada fatia do bolo para degustação tem quatro camadas de massa Red Velvet e dois sabores de recheios. Um de ganache de chocolate meio amargo com pimenta, com pedaços de biscoito amanteigado com nibs de cacau cobertos com chocolate branco. O outro de curd de laranja (creme a base de ovos). A cobertura é de manteiga saborizada de baunilha e cream cheese. Hummmm... Que delícia!"

Fim da audiodescrição

Equipe de audiodescrição: Aparecida Pereira Leite, Juliana Féres Castelo, Verônica de Andrade Mattoso, Zé Orlando e Márcio José Felipe.

Narração: Verônica de Andrade Mattoso

SOBE O SOM!

REFERÊNCIAS

ADAMOSKI, T. M. *et al*. Comer para lembrar: a alimentação e a preservação da identidade étnica polonesa nas colônias Murici e Mergulhão. **Cad Est Pes Tur,** Curitiba, v. 2, p. 80-106, jan. 2013.

ABNT - Associação Brasileira De Normas Técnicas. **ABNT NBR 16452: Acessibilidade na comunicação: Audiodescrição.** Rio de Janeiro: ABNT, 2016. 13 p.

BARBIER, R. Escuta sensível na formação de profissionais de saúde. In: CONFERÊNCIA NA ESCOLA SUPERIOR DE CIÊNCIAS DA SAÚDE, 2002, Brasília. **Anais [...].**. Brasília: FEPECS, 2002. p. 1-17.

BATISTA, E. C.; MATOS, L. A. L.; NASCIMENTO, A. B. A entrevista como técnica de investigação na pesquisa qualitativa. **Revista Interdisciplinar Científica Aplicada**, Blumenau, v. 11, n. 3, p. 23-38, 2017. ISSN: 1980-7031.

BOUTAUD, J. J. Comensalidade: Compartilhar a Mesa. In: MONTANDON, A. (org.).. **O livro da Hospitalidade:** acolhida do estrangeiro na história e nas culturas. Tradução: Bagno, M.; Zylberlicht, L. São Paulo: Editora Senac, 2011. p. 1213-1230.

BRASIL, 2015. Lei no 13.146, de 06 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência), destinada a assegurar e a promover, em condições de igualdade, o exercício dos direitos e das liberdades fundamentais por pessoa com deficiência, visando à sua inclusão social e cidadania. Diário Oficial da União: seção 00, Brasília, DF, ano 000, n. 000, p. 00-00, 06 jul. 2015.

BRILLAT-SAVARIN, J. A. **The physiology of taste**. Tradução: Robinson, F. 10. ed. [S.L.]: Merchant Books, 2002..

DOMICIANO, G. S. **Comer com os olhos:** diálogos possíveis entre visão e paladar. 2015. 105 f. Dissertação (Mestrado em Artes e Cultura Visual) - Faculdade de Artes Visuais, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2015.

FIFAN - Feira de Panificação e Confeitaria. Edição de 2023. Disponível em: https://fipan.com.br/pt_br/. 2023.

GOLDENBERG, M. **A arte de pesquisar:** como fazer pesquisa qualitativa em ciências sociais. 8. ed. Rio de Janeiro: Editora Record, 2004.

KASTRUP, V.; MORAES, M. (orgs). **Exercícios de ver e não ver:** arte e pesquisa com pessoas com deficiência visual. Rio de Janeiro: Nau, 2010. 288 p.

LIMA, F. J. de. Introdução aos estudos do roteiro para áudio-descrição: sugestões para a construção de um script anotado. **Revista Brasileira de Tradução Visual**. vol. 7. n. 7. 2011.

LOPES, C.; NUNES, R. **Contribuições da audio-descrição para acessibilidade a educação alimentar e nutricional:** enfoque na construção de um cardápio inclusivo para pessoa cega. 2018. 40 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Nutrição) - Universidade Federal de Pernambuco, Vitória de Santo Antão, 2018.

MATTOSO, V. A. **Ora, direis, ouvir imagens?** Um olhar sobre o potencial informativo da áudio-descrição aplicada a obras de artes visuais bidimensionais como representação sonora da informação em arte para pessoas com deficiência visual. 2012. 187 f. Dissertação (Mestrado) -

Faculdade de Administração e Ciências Contábeis, Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2012.

MATTOSO, V. A. **Gastronomia acessível e acessável:** conhecimento e comensalidade a partir da abordagem e da percepção de pessoas com deficiência visual. Rio de Janeiro. 2016. 207 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Acessibilidade Cultural) – Departamento de Terapia Ocupacional, Faculdade de Medicina, Centro de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2016a.

MATTOSO, V. A. **Proposta de criação da disciplina eletiva "Acessibilidade em Gastronomia".** Instituto de Nutrição Josué de Castro, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2016b.

MATTOSO, V. A. *et al*. "Acessibilidade em Gastronomia" da Universidade Federal do Rio de Janeiro: desconstruindo o inacesso ao conhecimento e à comensalidade. In: I SIMPÓSIO SAÚDE E EDUCAÇÃO: SABERES E PRÁTICAS, 1., 2018, Rio de Janeiro. **Anais [...]**. Rio de Janeiro: Instituto Benjamin Constant, 2018. p. 1-7.

MATTOSO, V. A. "No seu lugar" para perceber a acessibilidade comunicacional: relato de experiência de elaboração de uma dinâmica de sensibilização. In: SALLES, R. B.; PASSOS, A. A.; LAGE, J. G.. (org.). **Direito, vulnerabilidade e pessoas com deficiência.** Rio de Janeiro: Processos, 2019. p. 563 - 599.

MENDONÇA, L. S. **Simbologia das celebrações de aniversário**: uma perspectiva do design sobre festas infantis. 2018. 55 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Design) - Centro Acadêmico do Agreste, Universidade Federal de Pernambuco, Caruaru, 2018.

MONTANARI, M. **Comida Como Cultura.** São Paulo: Editora Senac, 2004. 207 p.

NEVES, Josélia. **Soundpainting**: audiodescription in another light. Instituto Politécnico de Leiria. Portugal. 2010.

NEVES, J. RODRIGUES, G.; SCHWARTZ, L.; LEITE, A. P.; BRAZ, R. (org.). **Experiência sonora descritiva para a exposição "Nise da Silveira –** A Revolução do Afeto**"**.Rio de Janeiro. 2021.

RODRIGUES, H. A. F. "Alimentação como fonte de sociabilidade e de hospitalidade". **SINAIS** - Revista Eletrônica**,** Vitória: CCHN, UFES, v. 1, n. 12, p. 85-100, dez. 2012.

SANTOS, N. O. **Quando "menos" é "mais":** a criança e seu aniversário. 2013. 265 f. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação, Centro de Educação e Humanidades, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2013.

SASSAKI, R. K. Nada sobre nós, sem nós: Da integração à inclusão – Parte 1. **Revista Nacional de Reabilitação**, ano X, n. 57, p. 8-16, ago. 2007.

SIROTA, R. Le gâteau d'anniversaire. De la célébration de l'enfant à son inscription sociale. **Revista La lettre de l'enfance et de l'adolescence,**, n. 55, p. 53-66, 2004.

SIROTA, R. Les Délices de L'anniversaire. Une Mise en Représentation de l'enfance. Tradução original do Francês: Ribeiro, R. C. Cristina. Revisão Técnica: Abramowicz, A. **Revista Eletrônica de Educação**, v. 2, n. 2, p. 4-31, 2008.

APÊNDICE 2 –

MATTOSO, CASTRO, CRUZ, 2022 - CAPÍTULO DE LIVRO

Tese

Verônica de Andrade Mattoso

Julho 2025

Michele Waltz Comarú
Fabiana da Silva Kauark
Nahun Thiaghor Lippaus Pires Gonçalves
(Organizadores)

ENSINANDO A ENSINAR CIÊNCIAS

VOLUME II:

Discutindo práticas inclusivas

Edifes
ACADÊMICO

Vitória, ES 2022

Editora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo

R. Barão de Mauá, nº 30 – Jucutuquara

29040-689 – Vitória – ES

www.edifes.ifes.edu.br | editora@ifes.edu.br

Reitor: Jadir José Pela

Pró-Reitor de Administração e Orçamento: Lezi José Ferreira

Pró-Reitor de Desenvolvimento Institucional: Luciano de Oliveira Toledo

Pró-Reitora de Ensino: Adriana Pionttkovsky Barcellos

Pró-Reitor de Extensão: Lodovico Ortlieb Faria

Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação: André Romero da Silva

Coordenador da Edifes: Adonai José Lacruz

Conselho Editorial

Aline Freitas da Silva de Carvalho * Aparecida de Fátima Madella de Oliveira * Eduardo Fausto Kuster Cid * Felipe Zamborlini Saiter * Filipe Ferreira Ghidetti. * Gabriel Domingos Carvalho * Jamille Locatelli * Marcio de Souza Bolzan * Mariella Berger Andrade * Ricardo Ramos Costa * Rosana Vilarim da Silva * Rossanna dos Santos Santana Rubim * Viviane Bessa Lopes Alvarenga.

Revisão de texto:	Projeto gráfico:	Diagramação:	Capa:
Michele Waltz Comarú	Marcelo de Souza Aquino e William Fernandes Gouveia	Nahun Thiaghor Lippaus Pires Gonçalves	Marcelo de Souza Aquino e William Fernandes Gouveia

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E59 Ensinando a ensinar ciências volume II [recurso eletrônico] : discutindo práticas inclusivas. / Michele Waltz Comarú, Fabiana da Silva Kauark, Nahun Thiaghor Lippaus Pires Gonçalves (Organizadores). Vitória: Edifes Acadêmico, 2022.
243 p. : il. col., 30 cm.

ISBN: 978-85-8263-556-2
Disponível também em formato impresso (ISBN: 978-85-8263-557-5).

1. Ciências – Estudo e ensino. I. Comarú, Michele Waltz. II. Kauark, Fabiana da Silva. III. Gonçalves, Nahun Thiaghor Lippaus Pires. IV. Instituto Federal do Espírito Santo. V. Título.

CDD 23 – 510.7

Valéria Rodrigues de Oliveira CRB6/ES-477

DOI: 10.36524/9788582635582

Esta obra está licenciada com uma Licença Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Brasil.

14. GASTRONOMIA, ACESSIBILIDADE E INCLUSÃO: ENSINANDO A ROMPER BARREIRAS

Verônica de Andrade Mattoso[39]

Helena Carla Castro[40]

Osilene Sá Cruz[41]

Não é no silêncio que os homens se fazem,
mas na palavra, no trabalho, na ação-reflexão.
Paulo Freire

AMUSE-BOUCHE

Quanto aprendizado pode o dente de um garfo descartável atravessado na garganta promover em uma década?

Era dia 04 de dezembro do ano de 2010, prazo final para uma etapa da pesquisa-ação realizada no Mestrado em Ciência da Informação (MATTOSO, 2012), quando um fato aconteceu durante o almoço dos convidados com deficiência visual que compunham a população de pesquisa e visitavam a exposição estruturada para aquele fim. Somente um ano depois, quando entrevistados, dois participantes relataram que a frágil composição dos equipamentos descartáveis fizeram com que muitos dispensassem a comida naquele momento e, mesmo questionados sobre o que estava acontecendo, preferiram silenciar. Um deles destacou que ao levar à boca o garfo e perceber que neste faltava um dente, por não enxergar e, consequentemente, sem a possibilidade de saber onde o dente do garfo estava, parou de comer e ficou com fome (MATTOSO, 2016a, p.15).

O episódio poderia até ter sido considerado "lixo acadêmico" já que aquela investigação em Ciência da Informação (MATTOSO, 2012) tinha por objetivo conhecer o potencial informativo da audiodescrição aplicada a obras de artes visuais bidimensionais. Entretanto, calou fundo na pesquisadora, comunicóloga e produtora de eventos que reunia mais de 25 anos de experiência e sabia: todo evento, independente da tipologia, deve estruturar-se a partir dos princípios da Hospitalidade, os quais evidenciam laços de reciprocidade entre convivas e anfitriões pelo bem-estar coletivo, desde o acolhimento ao encerramento.

[39] Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Universidade Federal Fluminense (UFF). ORCID: https://orcid.org/0000-0002-7866-2915
[40] Universidade Federal Fluminense (UFF). ORCID: https://orcid.org/0000-0001-5283-1541
[41] Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES), Universidade Federal Fluminense (UFF). ORCID: https://orcid.org/0000-0001-6566-8966

No ano de 2014, Mattoso ingressa na Universidade Federal do Rio de Janeiro para integrar o quadro de docentes do Curso de Bacharelado em Gastronomia no eixo "Eventos e Hospitalidade". No mesmo ano, coordena a realização do V Fórum Gastronomia, Saúde e Sociedade quando, pela primeira vez, a temática da Acessibilidade Comunicacional aplicada à Gastronomia foi debatida na UFRJ, evidenciando a relevância da audiodescrição e da Língua Brasileira de Sinais para promover, respectivamente, a pessoas com deficiências sensoriais da visão e da audição, o acesso a produtos, serviços e eventos gastronômicos. Ao final do Fórum, o depoimento do aluno Danilo Vieira, a seguir, associado ao questionamento de outras duas colegas de Curso, Gisele Moreno de Barros e Fabíola da Silva Santos, apontaram interesse dos alunos nos estudos sobre Acessibilidade em Gastronomia e deram origem ao processo que deflagraria a efetivação do movimento por uma Gastronomia para Todos:

> Depois de tudo o que aprendi neste V Fórum sobre acessibilidade e comunicação, penso que existem dois tipos de cidadãos: os deficientes e os ignorantes. Os deficientes são pessoas que, assim como eu, por um déficit informacional, ainda não sabem como conviver plenamente com todas as pessoas, inclusive com as pessoas com deficiência. E os ignorantes são aqueles que além de ignorar (no sentido de desconhecer) as especificidades do universo das pessoas com deficiência não buscam conhecer, fazem questão de assim permanecer e em nada contribuem para acabar de vez com a exclusão. (MATTOSO, 2016a, p. 16)

Como mediador entre Educação e Ciência, como deve proceder um professor diante do interesse de estudantes para um novo aprendizado? Refletir e mover-se em pesquisa, revisitando ensinamentos, afinal, de acordo com Paulo Freire (1996 apud MATTOSO, 2012, 2016a) "não há docência sem discência" tampouco "ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino".

MISE EN PLACE

A Gastronomia estuda tudo o que relaciona o homem à comida, compreendendo-se comida como o alimento modificado pela Cultura. Como ciência, remonta ao início do século XIX, quando, em 1825, Jean-Anthelme Brillat-Savarin (1755-1826), juiz da Suprema Corte de Napoleão apaixonado pelos prazeres da mesa, publica, na França, "A Fisiologia do Gosto". Após refletir sobre a origem das ciências, as quais foram por ele denominadas "filhas do tempo", Savarin aponta que não seria necessário "[...] grande esforço de inteligência para se convencer de que todas as ciências foram chamadas para realçar e enquadrar adequadamente os prazeres do gosto [...]". E, em seguida, definiu "a nova ciência":

> A gastronomia acabou surgindo e suas irmãs se reuniram para lhe dar as boas-vindas. Pois, como se poderia rejeitar aquela que nos sustenta do nascimento ao túmulo, que faz crescer as delícias do amor e a confiança da amizade, que desarma o ódio, facilita os negócios e nos oferece, na curta trajetória da vida, o único prazer que não se acompanha de fadiga e ainda nos descansa de todos os outros? [...] A gastronomia é o conhecimento fundamentado de tudo o que se refere ao homem, na medida em que ele se alimenta. Seu objetivo é zelar pela conservação dos homens, por meio da melhor alimentação possível. Ela atinge esse objetivo dirigindo, mediante princípios seguros, todos os que pesquisam, fornecem ou preparam as coisas que podem se

> converter em alimentos. [...] A gastronomia governa a vida inteira do homem; pois os choros do recém-nascido reclamam o seio de sua ama-de-leite, e o moribundo recebe ainda com prazer a poção suprema que, infelizmente, não pode mais digerir. Sua influência se exerce em todas as classes da sociedade; pois se é ela que dirige os banquetes dos reis reunidos, também é ela que calcula o número de minutos de ebulição necessários para que um ovo fresco seja cozido ao ponto. O assunto material da gastronomia é tudo o que pode ser comido. Seu objetivo direto, a conservação dos indivíduos; e seus meios de execução, a cultura que produz, o comercio que troca, a indústria que prepara e a experiência que inventa os meios de dispor tudo para o melhor uso. [...] É a gastronomia que inspeciona os homens e as coisas, para transportar de um país ao outro tudo o que merece ser conhecido, fazendo que um festim cuidadosamente organizado seja como um resumo do mundo, em que cada parte comparece por intermédio de seu representante. (SAVARIN, 1995, p. 57-59 apud MATTOSO, 2016a, p. 20-21)

Conforme os estudos de Mattoso (2016a), quase duzentos anos depois do feito de Savarin, a Gastronomia, como um campo do saber, vem consolidando-se em todo o mundo, alvo de interesse de historiadores, sociólogos, educadores, dentre outros. No Brasil, os estudos pioneiros se iniciaram em escolas particulares a partir da segunda metade do Século XX. Dentre as Instituições Federais de Ensino Superior, a Universidade Federal Rural de Pernambuco, em 2005, foi protagonista em relação à Graduação; na Universidade Federal do Rio de Janeiro, o Curso de Bacharelado em Gastronomia se iniciou em 2011.

Compreender a distinção entre Gastronomia e Nutrição é proposta relevante de Câmara Cascudo (1983, p.36 apud MATTOSO, 2016a, p. 70), a partir da observação dos profissionais das duas áreas: “Os gastrônomos ensinam a ciência do ‘saber comer’, que não é a mesma coisa para nutricionistas”. Cândido Hipólito-Reis, médico e professor catedrático da Universidade do Porto corrobora ao ampliar aspectos que diferenciam a Gastronomia da Nutrição e da Alimentação e demonstra sua complementaridade, ao apontar, nesta ciência, um interessante diferencial envolvendo sentidos e sensos:

> A gastronomia refere-se à relação *sensitiva* com os alimentos. É claramente muito importante no ser humano, situando-se numa “área” *intermediária* (grifos do autor) do mesmo processo que integra a alimentação e a nutrição e se revela na consciência autônoma (por ser reflexa) dos efeitos destas. O termo consigna uma representação da relação, certamente primordial, que é a alimentar, em que a sensividade (dos sensos) se insere e prolonga na sensitividade (dos sentidos), incorporada também na memória somática, que vão ser não só modeladoras no processo, mas também motivadoras no projecto da ontogênese. (HIPÓLITO-REIS, 2008, p. 79 apud MATTOSO, 2016a, p. 70).

Na abordagem da Hospitalidade em Gastronomia, acolher para a comensalidade – e consequentemente para a conviviabilidade e para a sociabilidade inerentes ao momento de comer juntos – é um dos mais complexos desafios de um anfitrião, segundo Castelli (2005 apud MATTOSO, 2016a). Mais complexo ainda se o anfitrião, além de desconhecer, permanecer ignorante à diversidade dos convidados e revelar em suas

atitudes – ou na ausência destas – o lado oposto da hospitalidade: a hostilidade (MONTANDON, 2011, p.11).

Observando o atual momento da Gastronomia no Brasil, o sociólogo Carlos Doria problematiza o novo lugar desta na sociedade: "tornou-se um tema cultural tão importante quanto a moda, a sexualidade e a violência" e é "reivindicada como aparentada às artes" (DORIA, 2015, p. 20 apud MATTOSO, 2016a, p. 23).

Aprofundando a reflexão na abordagem estética, é mister considerar a expressão "Primeiro a gente come com os olhos" (DOMICIANO, 2015). Todavia, se tomados por referência os comensais com deficiências sensoriais, a assertiva metafórica vai ceder lugar a outros questionamentos sobre os sentidos da visão e da audição em relação à comida: quem tem alguma tipologia de limitação visual, primeiro come a partir do que escuta, do que toca, do que cheira; em contraponto, para uma pessoa que não escuta, a ênfase nos elementos visuais será de grande relevância para os momentos de prazer à mesa. Está posto, portanto, um Mise en Place preliminar para observar conexões entre Acessibilidade e Gastronomia.

CARDÁPIO (DESENVOLVIMENTO)

ENTRADA (PRESSUPOSTOS DOCUMENTAIS)

A Lei Brasileira de Inclusão (BRASIL, 2015 apud MATTOSO, 2016a, 2016b) estabelece a definição de acessibilidade:

> possibilidade e condição de alcance para utilização, com segurança e autonomia, de espaços, mobiliários, equipamentos urbanos, edificações, transportes, informação e comunicação, inclusive seus sistemas e tecnologias, bem como de outros serviços e instalações abertos ao público, de uso público ou privados de uso coletivo, tanto na zona urbana como na rural, por pessoa com deficiência ou com mobilidade reduzida

Para que pessoas com deficiência ou com mobilidade reduzida possam acessar e utilizar os itens na LBI especificados, é necessário eliminar barreiras, as quais são definidas como:

> qualquer entrave, obstáculo, atitude ou comportamento que limite ou impeça a participação social da pessoa, bem como o gozo, a fruição e o exercício de seus direitos à acessibilidade, à liberdade de movimento e de expressão, à comunicação, ao acesso à informação, à compreensão, à circulação com segurança, entre outros

A LBI dispõe ainda sobre as definições de:

> pessoa com deficiência: aquela que têm impedimentos de longo prazo de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, os quais, em interação com diversas barreiras, podem obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdades de condições com as demais pessoas.
>
> pessoa com mobilidade reduzida: aquela que tenha, por qualquer motivo, dificuldade de movimentação, permanente ou temporária, gerando redução efetiva da mobilidade, da flexibilidade, da coordenação motora ou da

> percepção, incluindo idoso, gestante, lactante, pessoa com criança de colo e obeso.

No Brasil, de acordo com o último Censo, realizado em 2010 (IBGE, 2011 apud MATTOSO, 2016a), cerca de 45,6 milhões de brasileiros se autodeclararam pessoas com deficiência. De todos os tipos de deficiências declaradas, a visual é a de maior incidência (3,5%), seguida das motoras (2,3%), intelectuais (1,4%) e auditivas (1,1%).

Para o pesquisador brasileiro Romeu Kazumi Sassaki (2009 apud MATTOSO, 2016a, p. 57), a noção de acessibilidade está diretamente relacionada à de inclusão:

> Inclusão, como um paradigma de sociedade, é o processo pelo qual os sistemas sociais comuns são tornados adequados para toda a diversidade humana - composta por etnia, raça, língua, nacionalidade, gênero, orientação sexual, deficiência e outros atributos com a participação das próprias pessoas na formulação e execução dessas adequações.
>
> Acessibilidade é uma qualidade, uma facilidade que desejamos ver e ter em todos os contextos e aspectos da atividade humana. Se a acessibilidade for (ou tiver sido) projetada sob os princípios do desenho universal, ela beneficia todas as pessoas, tenham ou não qualquer tipo de deficiência.

Sobre Acessibilidade Cultural, de acordo com os estudos de Mattoso (2016a, p. 65), a expressão, "inscrita na história da Universidade Federal do Rio de Janeiro desde 2013 para nominar uma nova área do conhecimento, é bastante instigante" por sua composição a partir de "dois termos de grande impacto" que geram consiliência "pela complementaridade e diversidade de ideias a partir da união dos dois" e revela:

> uma potência vital, porque vem minimizar uma imensa lacuna, ao oportunizar a todos – autores, artistas, produtores e público –, a partir do enfoque da deficiência, o acesso ao único mecanismo capaz de validar o homem ao seu tempo e à sociedade em que vive: a cultura. Cabe, portanto, aos novos pesquisadores da área, grande responsabilidade, pois, decerto, todo produto cultural ganha nova vida quando tornado acessível e acessável (MATTOSO, 2016a, p. 65).

Importante destacar que o Curso de Especialização em Acessibilidade Cultural:

> nasce da parceria entre a Universidade Federal do Rio de Janeiro, através do Laboratório de Arte, Cultura, Acessibilidade e Saúde, do Curso de Terapia Ocupacional, e o Ministério da Cultura, através da Secretaria de Cidadania e Diversidade Cultural. Esta parceira tem como proposta implementar a formação em acessibilidade cultural para gestores e trabalhadores da área da cultura, com o objetivo de sensibilizar, estimular, capacitar e criar processos inclusivos de fruições estética, artística e cultural nas ações, gestões e políticas culturais para o público de pessoas com deficiência como produtores ou platéia. O curso apresenta na sua proposta de formação desde a gestão de políticas culturais, passando pelo campo das deficiências e suas especificidades no contexto da legislação, da formação nas diferentes linguagens e nas tecnologias de acessibilidade cultural, bem como a experiência e aplicabilidade dos conteúdos apreendidos. Desta forma, o curso tem como proposta desenvolver parceria com espaços culturais para proporcionar aos alunos o desenvolvimento de novas soluções para a garantia da acessibilidade, além de praticar as tecnologias de acessibilidades já conhecidas (DORNELES apud MATTOSO, 2016a, p. 65)

Refletir sobre Sensibilização para a Acessibilidade e Inclusão Escolar tem registro no documento intitulado "Sensibilização e Convivência", organizado por Maria Salete Fábio Aranha em 2005, o qual integrou o volume 3 de uma coleção desenvolvida pelo Ministério da Educação (MEC). Aranha sugeria que professores realizassem atividades que pudessem ser desenvolvidas com os alunos, de modo que estes – pela autora compreendidos como "parte integrante do processo de construção de um sistema educacional inclusivo" – pudessem "manifestar e tratar, dignamente, seus sentimentos" com relação ao tema (ARANHA, 2005, p.5). A autora enfatiza o papel do professor no movimento de transformação com vistas à inclusão, afirmando que este movimento "não pode ser imposto, mas também não pode depender exclusivamente de decisões pessoais e das reações emocionais de um ou outro profissional" e "inicia-se na atuação dos dirigentes educacionais e alicerça-se nas ações dos professores que, como líderes, são agentes de essencial importância na transformação do sistema educacional" (ARANHA, 2005, p. 8).

PRATO PRINCIPAL: ACESSIBILIDADE EM GASTRONOMIA

Em abril de 2016, Mattoso realiza investigação híbrida qualitativa de caráter exploratório – composta por Pesquisa Bibliográfica + Pesquisa-Ação + Pesquisa de Campo – e desenvolvida a partir da abordagem e da percepção de pessoas com deficiência visual para o Trabalho de Conclusão do Curso de Especialização em Acessibilidade Cultural da Faculdade de Medicina coordenado pelo Curso de Terapia Ocupacional da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). A partir dos resultados, concluiu: do mesmo modo como quando Brillat-Savarin "convocou" todos os sentidos para que "unidos" dessem vida ao gosto, ampliando a potência de "sentir" o sabor da comida para todo o corpo; i.e, com todos os sentidos unidos para promover o melhor acesso aos prazeres à mesa, observou-se que também a Acessibilidade Cultural reúne recursos e mecanismos de toda ordem e convoca as demais modalidades de acessibilidade que possibilitem a eliminação de barreiras atitudinais, comunicacionais, programáticas, metodológicas, instrumentais, físicas e naturais, objetivando viabilizar o acesso equânime à Cultura, caracterizando a dimensão de sua abrangência agregadora, ou seja, o seu caráter consiliente (MATTOSO, 2016a).

A proposta de pesquisa para o TCC de Mattoso propunha destacar uma Gastronomia potente e capaz de oportunizar comensalidade para todos:

> Muito mais do que o ato de comer junto, que promova sociabilidade e conviviabilidade equânimes, para que todas as pessoas, com ou sem deficiência, tenham acesso e possam fruir os, dos e nos momentos à mesa, repletos de ricas trocas, plenos de elementos simbólicos representativos de hábitos e costumes traduzidos em rituais gastronômicos que validam a identidade dos mais diversos povos em torno do mundo; momento que desdobra-se em elemento comunicador, que revela a "comida como cultura" e ratifica o pensamento de Savarin: "o homem é aquilo que come!" (MATTOSO, 2016a, p. 21)

Por meio da Pesquisa-Ação, foi ratificado o interesse dos estudantes do Curso de Bacharelado em Gastronomia da UFRJ pelos estudos da acessibilidade. A Pesquisa de Campo com pessoas com deficiência visual evidenciou vulnerabilidade e deletério inacesso no que se refere à comensalidade fora de casa: nos bares, restaurantes e eventos, além da tristeza pela sensação de invisibilidade, dentre outros tópicos, some-se a

impotência diante do desprezo, do escárnio e das tentativas de fraude ao encerrar uma conta, por exemplo, situações às quais aquelas pessoas disseram estar permanentemente e involuntariamente expostas, em função da deficiência.

O resultado da pesquisa híbrida culminou com a proposição da disciplina eletiva "Acessibilidade em Gastronomia" (MATTOSO, 2016b), de caráter extensionista, aprovada por unanimidade tanto pelo Colegiado da Gastronomia quanto pela Congregação do Instituto de Nutrição Josué de Castro. A partir da validação da aprovação pelos colegiados superiores, foi implantada no Curso de Bacharelado em Gastronomia da UFRJ no segundo semestre de 2016, desde a primeira turma estruturada a partir da premissa "Nada sobre nós, sem nós" (CARLTON, 1998; SASSAKI, 2007; apud MATTOSO, 2016a, 2016b), com a participação e em parceria com pessoas com deficiências física/motora, sensoriais (visão e audição) e pessoas com transtornos.

Elaborado com ênfase na formação dos futuros gastrônomos e gastrônomas da UFRJ, o conteúdo programático da disciplina foi estruturado com o objetivo de dar a conhecer construtos teóricos, legais e práticas de acessibilidade, a fim de que pudessem aqueles estudantes apropriarem-se de conhecimento com vistas à democratização de uma Gastronomia para Todos, inclusive para pessoas com deficiências e transtornos, lhes favorecendo o acolhimento, o acesso aos prazeres da mesa e à cultura gastronômica e, consequentemente, a inclusão sociocultural.

Ações de sensibilização inter, multi e transdisciplinares de ensino, extensão e pesquisas foram empreendidas. Aulas teóricas expositivas, palestras e rodas de conversas foram associadas a atividades práticas que culminaram em "eventos", compreendidos a partir das noções propostas pelos professores Kevin McGarry (1999 apud MATTOSO, 2016a) e Luiz Carlos Zanella (2004). Para o primeiro:

> Em geral, usamos o termo para algo que acontece em um breve espaço de tempo. Nossas vidas são relativamente curtas se comparadas com o mundo ao nosso redor, por isso tendemos a notar coisas que mudam rapidamente [...]. Na maioria dos casos são pacotes de informações ou estímulos que a realidade impõe à nossa percepção (MCGARRY, 1999, p. 7).

Para Zanela, evento é:

> Uma concentração ou reunião formal e solene de pessoas e/ou entidades realizadas em data e local especial, com objetivo de celebrar acontecimentos importantes e significativos e estabelecer contatos de natureza comercial, cultural, esportiva, social, familiar, religiosa, científica etc (ZANELLA, 2004, p.13)

Zanella (2004, p. 14) conclui que "organizar um evento com eficiência significa demonstrar arte e competência" para atender aos anseios e superar expectativas dos participantes.

Como estratégia de ensino e aprendizagem, para dar vida à disciplina Acessibilidade em Gastronomia foram desenvolvidos eventos-aula e aulas-evento, compreendidas como "experiências ordenadas", isto é, aquelas "que suscitam o menor número de dúvidas em nossas mentes", ao contrário das desordenadas que "simplesmente, as transferimos para uma categoria que rotulamos insignificante [...]" (MCGARRY, 1999, p.8 apud MATTOSO, 2016a, p. 108).

Todas as atividades foram fundamentadas (MATTOSO, 2016a; MATTOSO, 2016b) principalmente na "Educação da Sensibilidade/Educação pela Arte" de Herbert Read sob a perspectiva da inclusão social proposta por Lena Vania Ribeiro Pinheiro (2005); associada às "Metáforas da Vida Cotidiana" de Lakoff e Johnson (2002); às "Notas sobre a Experiência e o Saber de Experiência" de Jorge Larrosa Bóndia (2002); aos "Exercícios de Ver e não Ver" de Virgínia Kastrup e Marcia Moraes (2010), à "Escuta Sensível" de René Barbier (2002), à "Partilha do Sensível" de Jacques Rancière (2005) e às Espirais do Conhecimento de Jaime Robredo (2011).

Assim, até novembro de 2020, a disciplina eletiva Acessibilidade em Gastronomia havia contribuído, direta e indiretamente, para a formação de mais de 120 estudantes dos cursos de graduação em Gastronomia, Psicologia, Educação Física, Engenharia de Materiais, Nutrição, Serviço Social e Terapia Ocupacional; além de pós-graduandos em Acessibilidade Cultural, Enfermagem, Medicina, Odontologia, Geografia, Administração, Geologia, Economia, Engenharia Civil; os quais vivenciaram experiências de aprendizagem com pessoas com deficiências e com transtornos: juntos, historicamente, protagonizam o fato de serem pioneiros a reunir e compartilhar conhecimento em Acessibilidade em Gastronomia no Brasil, considerando-se que a UFRJ foi a primeira e ainda é a única IFES no país a realizar em nível de Graduação ações de ensino, extensão e pesquisas nesta área.

Alunos e professores contribuiram para a realização dos seguintes "eventos" denominados "Toque de Acessibilidade", todos sob coordenação geral de Mattoso, por meio dos quais centenas de pessoas foram sensibilizadas para a Acessibilidade em Gastronomia:

1. Jantar às Escuras, temático, cardápio "Cabo Verde", em homenagem à Abolição da Escravatura (13 de maio de 2015)
2. I Encontro Celebrando a África Comendo Cultura, temático, cardápio "Cabo Verde", pelas comemorações do Dia da África (25 de maio de 2017
3. Happy Hour Sensorial, temático, cardápio "Brasil de Norte a Sul", em homenagem à Proclamação da República (15 de novembro 2017)
4. Almoço Sensorial Gastronomia (D)Eficiente? (13 de julho de 2018)
5. Oficina "Conexões Memoriais da Nossa Gastronomia: compartilhando o sabor de nossas famílias (05 de novembro de 2018)
6. Happy Hour Sensorial, temático, cardápio "Conexões Memoriais da Nossa Gastronomia", homenagem ao Museu Nacional (09 de novembro de 2018)
7. Happy Hour Sensorial "Harmonização", temático, cardápio harmonizado, em homenagem ao Dia dos Namorados (12 de junho de 2019)
8. Bolin Romeu e Julieta Acessível e Acessável, Semana Nacional de Ciência e Tecnologia da UFRJ para sensibilizar crianças e adolescentes (22, 23 e 24 de outubro de 2019)
9. Almoço Sensorial na Feira Anual do CLAC (Cursos de Línguas Abertos à Comunidade) da Faculdade de Letras da UFRJ (23 de novembro de 2019)
10. Curso de Extensão Acessibilidade em Eventos Gastronômicos - UFRJ (16 a 30 de novembro de 2019)
11. Gastronomia Acessível e Acessável: comensalidade e cultura para todos" – Universidade Federal Fluminense (UFF) (15 de agosto de 2019)
12. Trilogia Sensorial –Bonito – Mato Grosso do Sul (25 a 28 de julho de 2019) (MATTOSO et al, 2019; MATTOSO et al, 2021)

13. Webnários Nada de Gastronomia Sem Nós (outubro de 2020)
14. Oficina Acessibilidade em Gastronomia na II Semana Acadêmica da Gastronomia (setembro 2019)
15. "Cozinhando às Cegas" (períodos letivos de 2016.2 a 2020)

SEGUNDO PRATO: NO RESULTADO, PROFESSORES EM APRENDIZADO

Este relato de experiência na abordagem da Acessibilidade em Gastronomia instigou o interesse por escutar professores envolvidos nas atividades de sensibilização realizadas pelo Corpo Social do Curso de Bacharelado em Gastronomia da UFRJ entre 2015 e 2020, a fim de conhecer o impacto destas em sua formação profissional e pessoal. Validando a Espiral do Conhecimento (ROBREDO, 2011 apud MATTOSO, 2012, 2016a), as narrativas destacaram multiplicidade de aprendizados e aplicabilidades.

Os relatos de três professores do Curso de Bacharelado em Gastronomia da UFRJ convergiram principalmente para:

1. a relevância da afetividade evidenciada pelos envolvidos nas atividades de sensibilização
2. esclarecimento sobre os conceitos de acessibilidade e de inclusão oportunizado por contribuições de um mesmo estudante do Curso em dois eventos de extensão – Jantar às Escuras e o I Encontro Celebrando a África Comendo Cultura (I ECACC) –, ao problematizar suas próprias vivências na UFRJ como africano, negro e pessoa com limitações visuais ocasionadas por glaucoma congênito. Validando a relevância da documentação e da acessibilidade digital para a divulgação científica, os registros de ambos eventos podem ser acessados no site do Curso
3. conhecimento específico sobre acessibilidade aplicada ao planejamento, organização, realização e avaliação de eventos, já aplicado em outras atividades desenvolvidas no Curso, como a Semana Acadêmica da Gastronomia, por exemplo
4. o potencial de ensino multidisciplinar evidenciado por conta da produção e inserção de pratos típicos de outros países no cardápio dos Restaurantes Universitários da UFRJ que, em um único dia – quando da realização do I ECACC –, transmutou a percepção de mais de 10.000 comensais sobre as conexões Brasil/África comunicadas por meio da comida de Cabo Verde
5. observação crítica quanto aos aspectos estéticos de apresentação de pratos evidenciada pela privação do sentido da visão nas atividades às cegas
6. concretização, na prática, do que fora proposto no Projeto Pedagógico quando da criação do Curso para a promoção de uma Gastronomia para Todos.

Um gastrônomo egresso do Curso da UFRJ, atualmente professor em uma Escola de Gastronomia, relatou sua satisfação em, agora, se tornar mais um pioneiro na mediação de conhecimentos sobre Acessibilidade em Gastronomia para seus alunos, a exemplo do que vivenciou na Universidade. Enfatizou a importância da participação nas atividades de sensibilização em conjunto com pessoas com deficiências para perceber e apreender, na prática, aspectos reais de situações que, futuramente, como gastrônomo, poderia vivenciar e o quanto este saber contextualizado lhe confere, hoje, mais segurança para atuar na perspectiva de uma Gastronomia para Todos.

Uma professora do Curso de Terapia Ocupacional da UFRJ, membro da Comissão Organizadora do Encontro Nacional de Acessibilidade Cultural para o qual, como encerramento das edições de 2015, 2017 e 2018, foram realizados o Jantar às Escuras e dois Happy Hours Sensoriais, destaca:

1. a relevante parceria institucional com o Corpo Social do Curso de Bacharelado em Gastronomia da UFRJ (alunos e professores) para a problematização da pauta da Acessibilidade Cultural na Universidade
2. a característica empreendedora de professores e alunos evidenciada na capacidade de desafiarem-se a cada atividade de sensibilização concretizada
3. a capacidade agregadora da coordenação das Comissões Organizadoras para o incentivo a parcerias institucionais inter, multi e transdisciplinares para e pela realização das atividades de sensibilização
4. estruturação de uma "Pedagogia da Acessibilidade em Gastronomia" constituída para o ensino-aprendizagem não somente dos estudantes como de todos os participantes das atividades de sensibilização na abordagem da "Comida como Cultura"

O professor convidado para ministrar na UFRJ as aulas "Cozinhando às Cegas" desde a primeira turma da disciplina Acessibilidade em Gastronomia, pessoa com deficiência visual (com perda total em um dos olhos e comprometimento da acuidade no outro olho), enfatizou a relevância do aprendizado compartilhado entre os universitários da UFRJ e os alunos com deficiência visual de diversas turmas do Curso de Culinária para Pessoas com Deficiência Visual no Centro de Integração e Apoio à Pessoa com Deficiência da Prefeitura do Rio de Janeiro (CIAD-RJ), por ele ministrado, voluntariamente, desde o incidente que acarretou a perda progressiva da visão. Ele enfatizou a reciprocidade naturalmente constituída entre os dois grupos de estudantes, em função da vulnerabilidade a que cada grupo estava exposto: os alunos com deficiência a cuidar dos estudantes da UFRJ que faziam as aulas vendados; e os alunos da UFRJ interessados em conhecer as dificuldades de produção dos colegas cegos e com baixa visão ao longo da vida. Ele aponta como diferenciais da troca:

1. acolhimento, respeito e valorização por parte dos universitários em relação aos saberes populares propostos pelos alunos com deficiência visual do CIAD-RJ, oportunizando aprender e ensinar coletivamente, além de problematizar a diversidade de costumes e tradições comunicados nos pratos típicos de cada família brasileira
2. incentivo mútuo de ambos os grupos de estudantes ao empreendedorismo no segmento da Gastronomia (hoje, alguns deles empreendem na área)
3. estímulo à democratização dos estudos da ciência da Gastronomia para todas as pessoas, inclusive as pessoas com deficiências, desde que, rompidas barreiras de toda ordem, lhes sejam concedidos os recursos de Tecnologia Assistiva necessários. Cabe exemplificar que, empoderado a partir da participação em uma das atividades, um dos alunos cegos do CIAD-RJ hoje cursa Gastronomia em uma faculdade particular no Rio de Janeiro; e que este aluno enfatiza o desgaste e a insatisfação por ter tentado por diversas vezes o acesso por meio do ENEM a uma Universidade Pública e ter encontrado grande dificuldade em relação ao apoio de um ledor/transcritor para fazer as provas.

Para realizar Eventos de Sensibilização na perspectiva da Acessibilidade em Gastronomia, tendo a comida como elemento mediador/comunicador, foram apreendidas por membros do Corpo Social (discentes, docentes e técnicos) do Curso de Bacharelado em Gastronomia da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) as seguintes Etapas de Planejamento e Organização, desde a ideia original:

1. Escutar sensivelmente a pessoa criativa que propõe realizar um Evento de Sensibilização. Buscar compreender a motivação; para quem e quantos serão os convidados
2. Junto com a pessoa que teve a ideia, avaliar as possibilidades de realização em relação a tempo e espaço (dia, hora e local), em função do número e do perfil dos convidados
3. Refletir sobre de que modo poderá ser articulada a captação dos recursos necessários para a realização (humanos, financeiros, materiais, logísticos, tecnológicos); identificando se serão recursos institucionais ou se poderão advir de Apoio Cultural ou Patrocínios. Imprescindível verificar possibilidade de parceria e de apoio com o Restaurante Universitário, os Laboratórios de Atividades Práticas e o Setor de Transportes de Materiais e de Pessoas
4. Definida a proposta de realizar o evento, constituir a Comissão Organizadora com a participação de quem teve a ideia de realizar o evento e de pessoas com deficiências, com mobilidade reduzida e/ou com transtornos, validando a premissa "Nada sobre nós, sem nós" (SASSAKI, 2007 apud MATTOSO, 2016a)
5. Fazer um *brainstorming* propondo tema, cardápio e decoração; e destacar pontos fortes e fracos para a realização do evento
6. Pesquisar sobre o tema proposto e sobre estratégias para produção dos itens do cardápio, considerando Alimentos e Bebidas
7. Elaborar o *briefing* e encaminhar à Chefia de Departamento, solicitando inserção na pauta da reunião de Colegiado do Curso
8. Submeter a ideia ao Colegiado do Curso e à Congregação da Unidade, para, além de ampliar a possibilidade de participação para todo o Corpo Social, verificar aspectos relacionados à responsabilidade da Unidade e da Universidade quanto à segurança dos alunos em atividades fora do horário de aulas, em especial os menores de idade.
9. Após aprovação do Colegiado e da Congregação, submeter a proposta do evento à Comissão de Relações Público-Privado (COPPRI) de sua Unidade (caso haja)
10. Após aprovação da COPPRI (caso haja), criar Grupos de Trabalho para cada atividade a ser desenvolvida e eleger um representante para cada GT
11. São sugeridos os seguintes GTs para trabalhar em rede: 1) Coordenação Geral e Captação de Recursos; 2) Gestão de Pessoas; 3) Gestão e Organização da Informação; 4) Gestão de Acessibilidade; 5) Gestão de Comunicação; 6) Gestão de Culinária; 7) Gestão de Decoração, Equipamentos e Materiais; 8) Gestão de Transporte e Logística; 9) Gestão de Acolhimento; 10) Gestão de Salão; 11) Gestão de Documentação; 12) Gestão de Segurança; 13) Gestão de Serviços Gerais e Suporte Técnico; 14) Gestão de Avaliação e Relatório Final; 15) Gestão de Comunicação e Divulgação Científicas.
12. Elaborar atividades prévias de sensibilização/formação/capacitação em acessibilidade e inclusão para todos os envolvidos na equipe de realização do evento.

Na abordagem das barreiras (SASSAKI, 2014 apud MATTOSO, 2016a) que possam impedir o pleno acesso e a participação de todas as pessoas a um evento gastronômico, alguns elementos merecem destaque:

1. Barreiras Atitudinais: garantir que toda a equipe esteja capacitada para bem acolher todas as pessoas e que tenha acesso, em tempo hábil, à lista de convidados a qual deve destacar características de deficiências, mobilidade reduzida e/ou transtornos, caso haja;
2. Barreiras Comunicacionais: garantir que todos os elementos e canais de comunicação estejam estruturados de modo acessível e acessável (MATTOSO, 2012; 2016a) com audiodescrição, Braille, QRCode, Legendas para Surdos e Ensurdecidos (LSE), Língua Brasileira de Sinais (Libras), dentre outros recursos de Tecnologia Assistiva, os quais serão aplicados a: Save the Date; Convite; Formulário de Inscrição; Termo de Autorização para Uso de Imagem e Voz; Termo de Responsabilidade sobre Alergias e Intolerâncias Alimentares; Cardápio; Carta de drinks e bebidas; Sites e mídias sociais; Formulários de Avaliação, dentre outros;
3. Barreiras Instrumentais: garantir que os instrumentos/equipamentos não impeçam a nenhum conviva a fruição aos e nos momentos de comensalidade
4. Barreiras Metodológicas: garantir métodos que favoreçam o melhor atendimento a cada um dos comensais;
5. Barreiras Programáticas: garantir cumprimento da legislação e de normas na perspectiva da acessibilidade e inclusão (Lei Brasileira da Inclusão, Normas ABNT e normas específicas sobre eventos);
6. Barreiras Físicas/Arquitetônicas: garantir livres acesso e fluxo no espaço onde o evento será realizado. No prédio em que o evento será realizado, atenção para vagas de estacionamento, rampas, elevadores e banheiros seguindo as Normas da ABNT. No salão: eliminar desníveis; espaçamento entre mesas (2,5 metros de distância entre cada uma, no mínimo, gerando um corredor de fluxo com no mínimo 1 metro de vão); mesas redondas para acomodar 8 (oito) convidados em cada, com tampo de 1,60 m a 1,80; e com 0,75 cm a 0,80 cm de altura para acomodar adequadamente pessoas em cadeiras de rodas;
7. Barreiras Naturais: garantir segurança por meio de identificação prévia e sinalização de espaços gramados, com terra fofa, bem como lagos e rios; além de garantir cobertura dos espaços a céu aberto, evitando acidentes e riscos de contaminação cruzada.

SOBREMESA: O DOCE SABOR DA PESQUISA

É doce o sabor da felicidade pela consciência de que não há ensino sem pesquisa tampouco pesquisa sem ensino (FREIRE, 1987, 1993, 1996 apud MATTOSO, 2012, 2016).

Empatia é um dos verbetes da moda, todavia sabe-se: estar no lugar do outro definitivamente é um lugar que não existe. O que dizer do lugar daquele que pesquisa sobre o comer e tudo o que se refere a este território sagrado onde são compartilhadas ancestralidades, onde as identidades dos sujeitos se revelam mediados pela comida?

Imediatamente, dirige-se a reflexão para o berço da Gastronomia como ciência e ao sonho de Brillat-Savarin por uma "Academia dos Gastrônomos":

> Eis aí, em linhas gerais, o domínio da gastronomia, domínio fértil em resultados de toda espécie, e que só poderá crescer com as descobertas e os trabalhos dos cientistas que irão cultivá-los [...]. (SAVARIN, 1995 apud MATTOSO, 2016a)

Neste escopo, serão listados estudos que, sob orientação de Mattoso, permearam a temática da "Acessibilidade em Gastronomia" originando Trabalhos de Conclusão do Curso de Bacharelado em Gastronomia desenvolvidos por alunos da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Na temática da "Comunicação em Gastronomia", João Carlos Casangel da Silva (SILVA, 2018) pesquisou sobre "O Jornalismo Gastronômico e a influência na construção do gosto além do paladar: um novo olhar pelas lentes da Acessibilidade e da Sustentabilidade". Na abordagem de uma Educação em Gastronomia, Annah Bárbara Pinheiro dos Santos (SANTOS, 2021) questionou o lugar da Gastronomia no Ensino Médio e a democratização do acesso a esta ciência no Ensino Superior. Jéssica Cardoso Ferreira (FERREIRA, 2021) desenvolveu pesquisa sobre um novo tipo de serviço gastronômico e nos resultados identificou potencial para otimizar a fruição dos momentos de comensalidade para pessoas com deficiências e com mobilidade reduzida. Juliana Féres Castelo (CASTELO, 2021) investigou "O bolo de aniversário na vida de pessoas com deficiência visual: acessibilidade e comensalidade" apropriando-se de metodologia inovadora, por meio da qual todas as etapas da pesquisa foram elaboradas com pessoas com deficiência visual.

As vivências do fazer docente no Curso de Bacharelado em Gastronomia da UFRJ – como professora responsável pelas disciplinas Comunicação em Gastronomia, Etiqueta e Comensalidade, Gestão de Eventos Gastronômicos e Acessibilidade em Gastronomia – instigaram muitas questões que relacionam ensino e estudantes com deficiências, inquietações evidenciadas por conta das ações para o Ensino Remoto durante a pandemia da COVID-19. Assim, em 2020, Mattoso elabora proposta de Pesquisa-Ação reunindo acessibilidade comunicacional ao ensino da Gastronomia para estudantes com deficiências sensoriais da visão e da audição, a qual foi acolhida no processo seletivo para o Doutorado no Programa de Pós-Graduação em Ciências, Tecnologias e Inclusão (PGCTIN) do Instituto de Biologia da Universidade Federal Fluminense (UFF).

A pesquisa, em desenvolvimento sob orientação de Castro e Cruz, tem por objetivo sistematizar e avaliar um instrumento de organização do conhecimento composto por termos-sinais para o ensino da Gastronomia em Língua Brasileira de Sinais (Libras) e com audiodescrição para estudantes com deficiências sensoriais da audição e da visão.

LIVRO DE OURO

Todo visitante tem a oportunidade de inscrever no Livro de Ouro suas reflexões e impressões de gratidão. É um "monumento erigido para glória daqueles que acolheram [...]" (MONTANDON, 2011, p. 1311). Aqui, registra-se a gratidão aos organizadores desta obra.

A possibilidade de elaborar este relato de experiência sobre ações de ensino, extensão e pesquisas relacionadas à Acessibilidade em Gastronomia eliciou diversas reflexões, dentre as quais a necessidade de aprofundar estudos para a compreensão dos termos "acesso" e "inclusão" relacionados ao direito à Educação Superior no Brasil: neste escopo, ambos demandam ampliação de suas perspectivas.

Problematizar é responsabilidade do professor. Os dois instrumentos legais brasileiros que abarcam os termos "acesso" e "inclusão" instigam a problematização: a Lei da Acessibilidade (BRASIL, 2000) e a Lei Brasileira da Inclusão (BRASIL, 2015) relacionam os termos à garantia de direitos a pessoas com deficiências e com mobilidade reduzida. Entretanto, na abordagem de uma hospitalidade universitária, "acesso" e "inclusão" remetem a outros grupos em situação de "exclusão", o que acarreta a inserção deste terceiro termo para o aprofundamento dos estudos na área.

Para iniciar, encontramos aporte em Magali Bessone, professora de Filosofia Política da Universidade de Paris, por meio de documento publicizado em "O livro da hospitalidade – acolhida do estrangeiro na história e nas culturas", cuja primeira edição foi publicada na França em 2004 e traduzida no Brasil em 2011:

> A exclusão é 'a ação de expulsar alguém do lugar onde anteriormente ele ocupava um espaço ou de privá-lo de alguns direitos', mas também 'é o fato de manter alguém afastado, impedir-lhe o acesso". "O verbo *exclure (século XVI)[...]*, da forma evoluída de *exclore (séc. XIII)* é emprestada do latim *excludere* que significa ao mesmo tempo 'não deixar entrar' e 'afastar'; de ex (ideia de exclusão) e *claudere* ('fechar'). Também pode-se pensar em 'expulsar'... "Excluído é aquele que fica de fora". (BESSONE, 2011, p. 1089).

Com ainda mais fome de aprender e inspiradas a prosseguir, as autoras renovam, na abordagem de uma hospitalidade universitária, o compromisso com a acessibilidade e com a usabilidade, vislumbrando que o real sentido de pertencimento possa ser vivenciado por todos os que compartilham cotidianamente a oportunidade da Educação. Em especial, na abordagem da Acessibilidade em Gastronomia, comprometem-se ainda a todo o tempo estarem atentas para "um dente de um garfo descartável atravessado na garganta"!

REFERÊNCIAS

ARANHA, Maria Salete Fábio. **Projeto Escola Viva: garantindo o acesso e permanência de todos os alunos na escola: necessidades educacionais especiais dos alunos** / Maria Salete Fábio Aranha. - Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2005.

BESSONE, Magali. Exclusão: excluído e marginalizado. In: MONTANDON, Alain. **O livro da Hospitalidade**: acolhida do estrangeiro na história e nas culturas. São Paulo: Editora Senac, 2011. p. 1089-1102.

BRASIL, 2000. **Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000**. Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências.

BRASIL, 2015. **Lei no 13.146, de 06 de julho de 2015.** Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência), destinada a assegurar e a promover, em condições de igualdade, o exercício dos direitos e das liberdades fundamentais por pessoa com deficiência, visando à sua inclusão social e cidadania.

CASTELO, Juliana Féres. **O BOLO DE ANIVERSÁRIO NA VIDA DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA VISUAL**: comensalidade e acessibilidade. Orientadora: Verônica de Andrade Mattoso. 2021. 89 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Gastronomia) - Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2021.

DAMATTA, R. **O que faz o brasil, Brasil?** Rio de Janeiro: Rocco, 1984.

DAMATTA, Roberto. **O que é o Brasil?**/ Roberto DaMatta. – Rio de Janeiro – Rocco. 2004. - (coleção Cidadania)

DOMICIANO, Gabriela Silva. **Comer com os olhos: diálogos possíveis entre visão e paladar**. Dissertação (Mestrado) - Curso de Faculdade de Artes Visuais, Programa de Pós-Graduação em Arte e Cultura Visual, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2015.

FERREIRA, Jéssica Cardoso. **Do chá ao *teanner***: estudo de caso sobre serviço gastronômico da empresa Rappanui Gastronomia. 2021. Orientadora: Verônica de Andrade Mattoso. 114f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Gastronomia) — Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2021.

FREYRE, Gilberto. **Casa-grande senzala: formação da família brasileira sob o regime da economia patriarcal.** 51.ed. rev. São Paulo: Global, 2006.

MATTOSO, Verônica de Andrade. **Gastronomia acessível e acessável: conhecimento e comensalidade a partir da abordagem e da percepção de pessoas com deficiência visual**. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Acessibilidade Cultural) – Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). 2016a.

MATTOSO, Verônica de Andrade. **Ora, direis, ouvir imagens? Um olhar sobre o potencial informativo da áudio-descrição aplicada a obras de arte bidimensionais como representação sonora da informação em arte para pessoas com deficiência visual.** Dissertação (Mestrado em Ciências da Informação) – Universidade Federal Rio de Janeiro (UFRJ). 2012.

MATTOSO, Verônica de Andrade. **Proposta de criação da disciplina eletiva "Acessibilidade em Gastronomia".** Instituto de Nutrição Josué de Castro, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2016b.

MATTOSO, Verônica de Andrade; SANTOS, Ivone Angela dos; FELIPE, Márcio José; DORNELES, Patrícia Silva. **Sensibilização em Acessibilidade Cultural: resultado Bonito (MS).** *In:* 7º Encontro Nacional de Acessibilidade Cultural (7ENAC) – Porto Alegre (RS) – 2019. **Anais.** Universidade Federal do Rio Grande do Sul. 2019. p. 225-235.

MATTOSO, Verônica de Andrade; SANTOS, Ivone Angela dos; FELIPE, Márcio José; DORNELES, Patrícia Silva. **Sensibilização em Acessibilidade Cultural: resultado Bonito (MS).** *In:* Brazilian Journal of Development. v.7, n. 6, p. 55493-55507. DOI: https://doi.org/10.34117/bjdv7n6-113 . Disponível em: https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/30879/pdf

MONTANARI, Massimo. **O mundo na cozinha: história, identidade, trocas** / Massimo Montanari (org): Tradução Valéria Pereira da Silva – São Paulo : Estação Liberdade : Senac. 2009.

MONTANDON, Alain. **O livro da Hospitalidade**: acolhida do estrangeiro na história e nas culturas. São Paulo: Editora Senac, 2011.

SANTOS, Annah Bárbara Pinheiro dos. **Educação em Gastronomia? Um lugar nas escolas públicas de Ensino Médio Técnico no Brasil**. Orientadora: Verônica de Andrade Mattoso. 2021. 139 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Gastronomia) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2021.

SILVA, João Carlos Pinto Casangel. **O Jornalismo Gastronômico e a influência na construção do gosto além do paladar: um novo olhar pelas lentes da Acessibilidade e da Sustentabilidade**. Rio de Janeiro, 2018. Orientadora: Verônica de Andrade Mattoso. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Gastronomia). Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2018.

ZANELLA, Luiz Carlos. **Manual de organização de eventos**: planejamento e operacionalização / Luiz Carlos Zanella – 2. ed. – São Paulo: Atlas, 2004.

APÊNDICE 3 –

SANTOS, MATTOSO, 2024

TCC AD NA ESCOLA

Tese

Verônica de Andrade Mattoso

Julho 2025

Audiodescrição na escola
Recurso de acessibilidade educacional

PLANO DE AÇÃO PEDAGÓGICA

1. COMPOSIÇÃO

1.1 AUTORAS: Ivone Angela dos Santos e Verônica de Andrade Mattoso

1.2 ORIENTADORA: Rúbia Tatiana S. S. Frederico

1.3 TÍTULO: A Guavira e o Turismo Acessível: o “Diamante do Cerrado” como elemento de sensibilização

1.4: IMAGEM DO PRODUTO DESENVOLVIDO PARA A AÇÃO PEDAGÓGICA:

QRCODE AD GUAVIRA NARRADA

QRCODE ROTEIRO AD GUAVIRA

2. ONDE SERÁ APLICADO O PRODUTO DESENVOLVIDO COM AUDIODESCRIÇÃO?

Na aula inaugural da disciplina Turismo Acessível do Curso de Pós-Graduação “Governança e Inovação em Turismo” da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS)

3. **PÚBLICO ALVO**: Estudantes do Curso de Pós-Graduação “Governança e Inovação em Turismo” (UEMS)

4. **METAS/OBJETIVOS**:

O **objetivo geral** deste Plano de Ação Pedagógica é **sensibilizar** (Mattoso, Santos, Felipe e Dorneles, 2019, 2021, 2022) estudantes da Pós-Graduação “Governança e Inovação em Turismo” para a compreensão da relevância, dos aspectos e dos impactos dos saberes sobre acessibilidade aplicados ao setor.

Duas Metas foram definidas com vistas ao alcance do objetivo geral.

A **META1** é **desenvolver** Trilogia Sensorial (Mattoso, Santos, Felipe, Dorneles, 2019, 2021, 2022), a partir da audiodescrição de uma fotografia da Guavira, fruto-símbolo do estado de Mato Grosso do Sul, elemento comunicador de tradição, identidade e cultura (Krause, Machado, 2018).

A **META2** é **evidenciar** a conexão interdisciplinar entre Turismo, Gastronomia, Acessibilidade, Sustentabilidade, Biologia, História, Sociologia, Cultura, Economia, entre outras (Zilotto, Riss, 2009), a partir dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) estabelecidos na Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas (ONU).

Sensibilizar é a primeira etapa para a compreensão da relevância da aplicabilidade da acessibilidade em qualquer setor. A aula inaugural configura-se, portanto, como uma **ação de curto prazo**. A **médio prazo**, já sensibilizados, pretende-se desenvolver, com os futuros especialistas, **ações de mobilização** em prol da efetividade do Turismo Acessível em Mato Grosso do Sul. A **longo prazo**, elaborar ações efetivas de acessibilização dos e nos equipamentos de hospitalidade, quais sejam, os de Hotelaria e os de Gastronomia (Castelli, 2005).

5. ESTRATÉGIAS

A Trilogia Sensorial vai se configurar por meio das seguintes atividades, a fim de oportunizar aos estudantes, com os olhos vendados, vivências/experiências multisensoriais de cognição corporificada (Mattoso, Castro, Cruz, 2022), por meio de percepções cinestésicas:

5.1) reconhecimento **tátil** da Guavira simultaneamente à apresentação da audiodescrição da fotografia do fruto **(AUDIÇÃO/VISÃO**), como um "exercício de ver e não ver" (Moraes e Kastrup, 2010).

5.2) degustação da Guavira in natura e de comidas e bebidas elaboradas com o fruto (a guavira em produtos gastronômicos, elemento comunicador do patrimônio cultural de Mato Grosso do Sul) **(OLFATO/PALADAR/GOSTO**); e,

5.3) reflexões sobre as multipotencialidades da Guavira para o Turismo e as interfaces com áreas interdisciplinares. Exemplo: produtos gastronômicos como *souvenir* e eventos gastronômicos como potencial turístico para o Estado, como o Cata Guavira (Krause, Machado, 2018, p.22).

6. DESCRIÇÃO DETALHADA DA PROPOSTA DE UTILIZAÇÃO DA AUDIODESCRIÇÃO NA AÇÃO PEDAGÓGICA:

6.1: Audiodescrever para Todos é uma escolha política

Associando-se os estudos sobre os aspectos relacionados à audiodescrição aplicada ao ambiente educacional de Jefferson Alves (2012) e de Lívia Motta (2016), a atividade de sensibilização a ser desenvolvida **a partir da audiodescrição** como aula inaugural da disciplina Turismo Acessível do Curso de Pós-Graduação "Governança e Inovação em Turismo" da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS) será realizada sob orientação e coordenação das autoras deste Plano de Ação Pedagógica.

Professoras-audiodescritoras, especialistas em Acessibilidade Cultural pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) com pesquisas sobre acessibilidade aplicada a equipamentos culturais em Mato Grosso do Sul (Santos, 2016; Santos, Mattoso, Oliveira, 2016) e à Gastronomia (Mattoso, 2016). Verônica é Mestre em Ciência da Informação (UFRJ) com pesquisa sobre audiodescrição aplicada a obras de artes visuais bidimensionais (Mattoso, 2012). Ivone integra a equipe da Secretaria Estadual de Cidadania de Mato Grosso do Sul, na Subsecretaria de Políticas para Pessoas com Deficiência. Verônica integra o corpo docente do Curso de Bacharelado em Gastronomia da UFRJ e é a propositora e responsável pela disciplina Acessibilidade em Gastronomia naquela Universidade. Juntas – e em parceria com outros profissionais – empreenderam atividades de sensibilização cujos resultados positivos, apresentados em eventos acadêmicos e documentados em artigos e capítulos de livros publicados, fundamentam este Plano de Ação Pedagógica (Mattoso, Santos, Felipe e Dorneles; 2019, 2021, 2022); (Mattoso, Castro e Cruz, 2022).

Turismo e Gastronomia são áreas do conhecimento com a mesma origem: a Hospitalidade. Ao pensar no interesse que a comida desperta no turista e compreendendo-se comida como o alimento culturalmente modificado, destaca-se a relevância da Acessibilidade em Gastronomia (Mattoso, 2016) vinculada à proposta de Turismo Acessível na perspectiva de uma hospitalidade para todas as pessoas.

Parafraseando a pesquisadora Iracema Sampaio (2012, p.6) que dedicou sua vida a conhecer a cultura gastronômica de Mato Grosso do Sul, “como em todo o Brasil, aqui também, tudo começa com o índio”: depois do Amazonas, este é o estado brasileiro com a maior população indígena, representada em sete nações.

Desse modo, audiodescrever a fotografia “Guavira”, de Daniel de Granville, publicada na obra “Guavira: Receitas e Histórias” de autoria de Leticia Krause e Paulo Machado (2018, p. 37), para esta atividade pedagógica de sensibilização, foi uma escolha política. Por ser a Guavira o fruto-símbolo de Mato Grosso do Sul, a AD foi elaborada para: 1) evidenciar o potencial informativo da audiodescrição como elemento de comunicação para todas as pessoas, com ou sem deficiência; 2) trazer luz aos saberes e sabores dos povos originários, aqui representados pelos indígenas; e 3) problematizar, a

partir dos estudos da Guavira, reflexões interdisciplinares (RONDA, 2022) validando as orientações dos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Organização das Nações Unidas (ONU), com ênfase nos Objetivos 4 “Educação de Qualidade”, 8 “Trabalho Decente e Crescimento Econômico”, 10 “Redução das Desigualdades”, 11 “Cidades e Comunidades Sustentáveis” e, 12 “Consumo e Produção Responsáveis”. Deste modo, professores das respectivas áreas do conhecimento da UEMS também serão convidados a participar.

6.2 Produzindo a audiodescrição da fotografia da Guavira

A audiodescrição da fotografia da Guavira foi desenvolvida conforme diretrizes para imagens estáticas propostas na NBR 16452 (ABNT, 2016), especialmente enfatizadas para aplicação a obras de artes visuais bidimensionais, conforme estudos de Mattoso (2012).

Foi necessária a realização de pesquisas técnicas para conhecer especificidades da guavira. Para tanto, contou-se com a consultoria da Profª Drª Rosana Conrado Lopes, botânica e taxonomista do Instituto de Biologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), e do Prof. Dr. Leonardo Rocchetto Coelho, do Instituto de Microbiologia da mesma universidade.

Fazendo-se cumprir a premissa “Nada Sobre Nós, Sem Nós”, contou-se com os serviços da audiodescritora consultora profissional, Aparecida Pereira Leite, que, pela aplicabilidade da AD a uma atividade educacional, o fez de modo voluntário. Durante o processo da consultoria, a audiodescritora consultora teve acesso a este tópico do Plano de Ação Pedagógica, oportunizando maior compreensão do contexto e do propósito para aplicabilidade da fotografia audiodescrita, impactando nas decisões referentes às Notas Proêmias e à descrição da imagem. Importante destacar que Aparecida é egressa do Aperfeiçoamento em AD na Escola da UFJF.

6.3 Audiodescrição ao vivo para “contar histórias com gosto de guavira”

Para o desenvolvimento das demais etapas da aula inaugural, pretende-se apropriar também das técnicas de audiodescrição ao vivo, a fim de que, como em uma contação de histórias mediada pelo gosto da guavira, elucidar particularidades deste frutinho de nome indígena – que significa “árvore da casca amarga” – também popularmente conhecido por gabiroba ou

guabiroba. Da mesma família da goiaba e da jabuticaba, a frutinha tem uma casca bem grossa, resistente ao fogo e ao calor, o que lhe rendeu o apelido de “diamante do Cerrado”. Símbolo de resistência e resiliência, também está associada à luta cotidiana das pessoas com deficiência, de acordo com a Sociedade Pestalozzi de Bonito (Krause, Machado, 2018, p. 26). Todavia, de acordo com pesquisadores, dentre os quais Carnevali (2010), a guavira está ameaçada de extinção biológica e cultural, consequentemente, seus múltiplos produtos culinários e terapeuticos, assim como seu principal elemento de conexão identitária: o evento Cata Guavira.

7. PERÍODO DE APLICAÇÃO:

Aula Inaugural com 3(três) horas de duração, sendo 1 hora para cada uma das estratégias acima descritas.

8. MATERIAIS E PROCEDIMENTOS

8.1: MATERIAIS

8.1.1 Fotografia audiodescrita da Guavira

A fotografia de Guavira, de Daniel de Granville, publicada na obra “Guavira: Receitas e Histórias” de autoria de Leticia Krause e Paulo Machado (Krause e Machado, 2018, p. 37), foi escolhida para ser audiodescrita. A audiodescrição da fotografia está apresentada na página 1 deste Plano de Ação Pedagógica por

meio de dois QRCodes. O primeiro dispõe a AD narrada. O segundo, o roteiro da audiodescrição, oportunizando acesso também a pessoas ensurdecidas e/ou surdas usuárias do Português como Segunda Língua e por pessoas surdocegas.

8.1.2: Guavira in natura

8.1.3: Produtos culinários elaborados com guavira para degustação às cegas

8.1.4: Produtos gastronomicos à base de guavira como Brinde Turístico/ *Souvenir* Gastronômico.

8.1.5: Salão acessível para a realização da aula inaugural

8.1.6: Equipamento de sonorização para o salão: Mesa de Audio, caixas de som e microfones.

8.2 PROCEDIMENTOS

8.2.1: Acolhimento Acessível (Mattoso, Castro, Cruz, 2022)

O local escolhido para a realização da aula inaugural deve obedecer os padrões de acessibilidade física/arquitetônica com base na NBR 9050 (ABNT, 2020). As atividades de audiodescrição obedecerão os princípios da NBR 16452 (ABNT, 2016). O serviço gastronômico está fundamentado na NBR 15599 (ABNT,2008) e nos parâmetros da Acessibilidade em Gastronomia (MATTOSO, 2016).

Os pós-graduandos serão acolhidos na recepção por profissionais capacitados em acessibilidade atitudinal e comunicacional. Serão consultados sobre o interesse em vivenciar uma Dinâmica de Degustação às Cegas e, se positivo, recebem as vendas para os olhos (preferencialmente, descartáveis). Os participantes assinarão um termo de responsabilidade quanto a intolerâncias e/ou alergias alimentares. Caso haja algum participante com deficiência visual, os recepcionistas farão sua descrição pessoal, a partir dos princípios da audiodescrição (Mattoso, Leite, Castelo, 2023). Os participantes serão conduzidos ao salão já com os olhos vendados. Neste momento inicia-se a prática da audiodescrição ao vivo.

O salão estará ambientado com música tradicional de Mato Grosso do Sul. Especialmente na abertura, com a trilha sonora composto pela violeira Helena Meireles para honrar a Guavira.

Seguindo parâmetros de acessibilidade física, o salão está organizado com mesas circulares de oito lugares cada, favorecendo equidade na interação

entre os participantes e otimizando o fluxo do serviço gastronômico. As mesas terão altura mínima de 0,75 m, do chão à base do tampo – favorecendo a acomodação de pessoas com deficiência física e/ou usuárias de cadeiras de rodas – e os tampos terão 1,60 m de diâmetro. As cadeiras terão estruturas que ofereçam conforto e segurança para todos, inclusive, pessoas obesas.

O serviço gastronômico será prestado por profissionais capacitados em Acessibilidade em Gastronomia (Mattoso, 2016).

8.2.2: Degustações às Cegas com audiodescrição ao vivo

A Gastronomia como ciência tem origem no século XIX, com a publicação do livro “A Fisiologia do Gosto”, escrito por Jean-Anthelme Brillat Savarin, juiz da corte de Napoleão, publicado no ano de 1825. Na obra, Savarin defende que para evidenciar as delícias do gosto, todos os sentidos devem ser convidados (Mattoso, 2016).

A partir deste aprendizado, a proposta é compor as seguintes degustações às cegas para a aula inaugural. Os produtos gastronômicos, degustados às cegas, somente são conhecidos depois de consumidos, por meio da audiodescrição ao vivo de cada um dos elementos apresentados.

Na abertura da aula, é feita a audiodescrição do salão: dimensões, como está decorado, onde estão localizados os banheiros e explicitado o modo como os convidados podem se comunicar com a equipe de salão.

A atividade de Degustações às Cegas se inicia com um prato da gastronomia indígena terena desenvolvido à base de guavira pela chef sul-mato-grossense Leticia Kalymaracaya, primeira chef indígena do Brasil, vai destacar a potência dos sabores e saberes dos povos originários. “Kaly” é formada em Turismo e em Gastronomia, bem como pós-graduada em História e Cultura Indígena e Afro-Brasileira. Para acompanhar, um saboroso suco de guavira, bem fresquinho!

A próxima composição gastronômica será um pãozinho de Mani-Oca (Sampaio, 2005) com Geleia de Guavira, produto culinário presente nas mesas de todos os lares de Mato Grosso do Sul, dos mais populares aos mais sofisticados. O sabor da geleia de guavira evoca memória afetiva e, consequentemente, conquista todos os paladares, estando presente também nos estabelecimentos comerciais e pontos turísticos como um excelente *souvenir*

gastronômico: a compota dispensa refrigeração por um longo período, oportunizando aos turistas transportá-la e consumi-la no aconchego de seus lares.

A terceira composição será um bolinho de arroz com especiaria de guavira acompanhado de um chazinho da fruta. Assim, serão evidenciadas outras potencialidades da guavira: a especiaria, feita a partir do pó da casca assada da fruta, e a função terapêutica do chá das folhas.

Pretende-se finalizar a aula inaugural na abordagem da circularidade cultural, conceito proposto pelo historiador Carlo Ginzburg (1987) que permite analisar realidades históricas semelhantes a partir da aproximação de elementos culturais. Para tanto, reuniremos a guavira ao tereré, outro símbolo do patrimônio material e imaterial de Mato Grosso do Sul.

As autoras deste Plano de Ação Pedagógica acreditam que, desse modo, estarão contribuindo para oportunizar futuras problematizações na perspectiva da "Governança e Inovação em Turismo". Ao final da aula, os estudantes serão convidados a celebrar o aprendizado, elevando um brinde ao Turismo Acessível e Sustentável e saudando a Guavira e o Tereré com um delicioso drink artesanal que reune os dois simbolos culturais.

9. RESULTADOS ESPERADOS

Iniciou-se este Plano de Ação Pedagógica com o **objetivo geral** de **sensibilizar** estudantes da disciplina "Turismo Acessível" do Curso de Pós-Graduação "Governança e Inovação em Turismo" para a compreensão da relevância, dos aspectos e dos impactos dos saberes sobre acessibilidade aplicados ao setor. Com as estretágias empreendidas, **a partir da audiodescrição,** espera-se que os futuros especialistas deixem a aula inaugural seguros de que podem tornar-se agentes de transformação sensíveis e agregadores, capazes de perceber as especificidades de cada uma das pessoas (com ou sem deficiência) que escolhem conhecer a cultura de Mato Grosso do Sul e que possam contribuir para significar e ressignificar experiências turísticas, sempre respeitando a diversidade biológica e cultural do Estado, bem como a ancestralidade de seus povos originários, visando à difusão da hospitalidade e consequentemente a sustentabilidade ecológica e econômica do setor.

10. BIBLIOGRAFIA

ALVES, Jefferson Fernandes. A audiodescrição no contexto escolar: a imagem sendo revelada pela palavra. In: VARELA, Maria da Conceição Bezerra. et al. **Educação inclusiva e formação continuada de professores: diálogos entre teoria e prática**. Natal: EDUFRN, 2012. cap. 4, p. 87-103.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 15599**: Acessibilidade – Comunicacão na prestação de serviços. Rio de Janeiro, 2008

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 16452**: Acessibilidade na Comunicacão - Audiodescrição. Rio de Janeiro, 2016.
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 9050**: Acessibilidade a edificações, mobiliários, espaços e equipamentos urbanos. Rio de Janeiro, 2020.

CARNEVALI, Thiago de Oliveira. Produção de biomassa e avaliação antioxidante de *Campomanesia adamantium* (CAMBESS.) O. Berg sob cinco espaçamentos entre plantas, com e sem cama-de-frango incorporada ao solo. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD). Dourados – Mato Grosso do Sul. 2010.

CASTELLI, 2005. Hospitalidade: na perspectiva da gastronomia e da hotelaria/Geraldo Castelli. – 1. ed. – São Paulo: Saraiva, 2005.

GINZBURG, Carlo. O queijo e os vermes: o cotidiano e as ideias de um moleiro perseguido pela inquisição. São Paulo: Companhia das Letras, 1987.

HÁ DEZ ANOS PESQUISADORA DA AGRAER ESTUDA SOBRE FRUTA QUE É HOJE SÍMBOLO DO MS. Agência de Notícias do Governo de Mato Grooso do Sul. 17.12.2017. Disponível em: Disponível em: https://agenciadenoticias.ms.gov.br/sabado-ha-dez-anos-pesquisadora-da-agraer-estuda-sobre-fruta-que-e-hoje-simbolo-do-ms/ Acesso em 28.03.24

KRAUSE, L. S.; MACHADO, P. **Guavira: Receitas e Histórias.** Bonito, Mato Grosso do Sul, Brasil: 2018.

LEITE, Aparecida Pereira; SILVA, Jeane Alves; LIMA, Renata da Silva; LACERDA, Thiago Rosa; MATTOSO, Verônica de Andrade. Acolhendo pessoas com deficiências/limitações visuais na Universidade Federal do Rio de Janeiro. In: **Contribuições para uma UFRJ mais acessível e mais inclusiva [livro eletrônico]: atenção às atitudes e à comunicação**/ organizadores Verônica de Andrade Mattoso ... [et al.]. -- 1. ed. -- Rio de Janeiro, RJ: Ed. dos Autores, 2021. PDF. p. 62-89. ISBN 978-65-00-31429-8 . Disponível em: https://acessibilidade.ufrj.br/wp-content/uploads/2023/05/CONTRIBUICOES-PARA-UMA-UFRJ-MAIS-ACESSIVEL-E-MAIS-INCLUSIVA.pdf

MATTOSO, V. de A.; SANTOS, I. A. dos; FELIPE, M. J.; DORNELES, P. S. **Sensibilização em Acessibilidade Cultural: resultado Bonito (MS – Brasil)** / Awareness on Cultural Accessibility: results of Bonito (MS – Brazil). Brazilian Journal of Development, *[S. l.]*, v. 7, n. 6, p. 55493–55507, 2021. DOI: 10.34117/bjdv7n6-113. Disponível em:

https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/30879.
Acesso em 28.03.24

MATTOSO, Verônica de Andrade. **Ora, direis, ouvir imagens?** Um olhar sobre o potencial informativo da áudio-descrição aplicada a obras de artes visuais bidimensionais como representação sonora da informação em arte para pessoas com deficiência visual. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade Federal do Rio de Janeiro – Faculdade de Administração e Ciências Contábeis, Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia. Rio de Janeiro, 2012. 187 f.

MATTOSO, Verônica de Andrade. **Gastronomia acessível e acessável:** conhecimento e comensalidade a partir da abordagem e da percepção de pessoas com deficiência visual. Rio de Janeiro. 2016. 207 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Acessibilidade Cultural) – Departamento de Terapia Ocupacional – Faculdade de Medicina – Centro de Ciências da Saúde – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2016.

MATTOSO, Verônica de Andrade; LEITE, Aparecida Pereira. **Audiodescrição no fazer docente: a experiência na Gastronomia da UFRJ**. Rio de Janeiro (RJ). Projeto Sinalidade UFRJ, 02 de junho de 2021. 1 vídeo (2h30min34seg). [Live]. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=DhEeq-oGxyk

MATTOSO, Verônica de Andrade; LEITE, Aparecida Pereira; CASTELO, Juliana Féres. **Por que e como nos apresentar de modo acessível na universidade?** Rio de Janeiro (RJ). Pró-Reitoria de Extensão, 01 de junho de 2023. 1 vídeo (2h00min35seg). [Live]. Disponível em: https://www.youtube.com/live/cctGvrFxLU8?feature=share

MATTOSO, Verônica de Andrade. CASTRO, Helena Carla. CRUZ, Osilene Sá. Gastronomia, Acessibilidade e Inclusão: ensinando a romper barreiras**.** In: **Ensinando a ensinar ciências volume II [recurso eletrônico]: discutindo práticas inclusivas.** /Michele Waltz Comarú, Fabiana da Silva Kauark, Nahun Thiaghor Lippaus Pires Gonçalves (Organizadores). Vitória: Edifes Acadêmico, 2022. 243 p.: il. col., 30cm. p. 189-204. ISBN: 978-85-8263-558-2. Disponível também em formato impresso (ISBN: 978-85-8263-557-5). Disponível em: https://repositorio.ifes.edu.br/xmlui/handle/123456789/1938 Acesso em: 28.03.24

MATTOSO, Verônica de Andrade; SANTOS, Ivone Ângela dos; FELIPE, Márcio José; DORNELES, Patrícia Silva. **Sensibilização em Acessibilidade Cultural: resultado Bonito (MS).** *In:* 7º Encontro Nacional de Acessibilidade Cultural (7ENAC) – Porto Alegre (RS) – 2019. **Anais.** Universidade Federal do Rio Grande do Sul. 2019. p. 225-235. Disponível em: https://www.ufrgs.br/7enac/wp-content/uploads/2020/06/Anais-7-enac_v3.pdf

MATTOSO, Verônica de Andrade; SANTOS, Ivone Ângela dos; FELIPE, Márcio José; DORNELES, Patrícia Silva. Awareness on Cultural Accessibility: results of Bonito (MS – Brazil) *In:* ***Essential Studies Focused on Development Area*** /Nathan Albano Valente. São José dos Pinhais/PR. Seven Publicações Ltda. 2022. ISBN: 978-65-84976-18-4. p.259-269
https://www.sevenpubli.com/livro/essential-studies-focused-on-development-area
Acesso em 28.03.24

MORAES, M.; KASTRUP, V. Exercícioos de Ver e Não Ver: arte e pesquisa com pessoas com deficiência visual. Rio de Janeiro: Nau, 2010. 288 p.

MOTTA, Lívia Maria Villela de Mello. Audiodescrição na escola: Abrindo caminhos para leitura de mundo / Lívia Maria Villela de Mello Motta. Campinas, SP : Pontes Editores, 2016

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU): Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. Disponível em https://brasil.un.org/pt-br/sdgs. Acesso em 26.03.24

RONDA, Izabela Cristina Prado de Souza Barbosa. **Ecoturismo, acessibilidade e desenvolvimento sustentável em Bonito Mato Grosso do Sul** / Izabela Cristina Prado de Souza Barbosa Ronda – Tese (Doutorado) – Universidade Anhanguera – UNIDERP, 2022. Campo Grande, MS. 2022.

SAMPAIO, I. Cheiros & Sabores de Mato Grosso do Sul. 8ª ed. Campo Grande: Alvorada, 2012.

SANTOS, Ivone Angela. **Mato Grosso do Sul: presente e futuro da Acessibilidade Cultural**. Rio de Janeiro. 2016. 93 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Acessibilidade Cultural) – Departamento de Terapia Ocupacional – Faculdade de Medicina – Centro de Ciências da Saúde – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2016.

SANTOS, Ivone Angela; **MATTOSO, Verônica de Andrade** e OLIVEIRA, Francisco Nilton Gomes de. Mato Grosso do Sul: presente e futuro da Acessibilidade Cultural. IN: **Acessibilidade Cultural no Brasil: narrativas e vivências em ambientes sociais.** Org: Francisco Nilton Gomes de Oliveira, Gerda de Souza Holanda, Patrícia Silva Dorneles, Juliana Valéria de Melo. Luminária Acedemia. Editora Multifoco. Rio de Janeiro. 2016. p. 249-296

ZILIOTTO, Denise Macedo; RISS, Loren Aita. O SABER É INCLUSIVO: UMA METÁFORA SOBRE AS RELAÇÕES ENTRE EDUCAÇÃO, INTERDISCIPLINARIDADE E PESQUISA Revista Prâksis, vol. 1, enero-junio, 2009, pp. 9-15 Centro Universitário Feevale Novo Hamburgo, Brasil. Disponível em: https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=525552620003

gov.br Documento assinado digitalmente
IVONE ANGELA DOS SANTOS
Data: 05/04/2024 22:08:32-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

gov.br Documento assinado digitalmente
VERONICA DE ANDRADE MATTOSO
Data: 05/04/2024 20:51:53-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

APÊNDICE 4 –

DOCS ENVIADOS PARA PARTICIPANTES DA PESQUISA

Tese

Verônica de Andrade Mattoso

Julho 2025

CONVITE PARA PARTICIPAR DE PESQUISA DE DOUTORADO

Meu nome é Verônica de Andrade Mattoso. Sou professora do Curso de Bacharelado em Gastronomia do Instituto de Nutrição Josué de Castro (I.N.J.C) do Centro de Ciências da Saúde (C.C.S) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (U.F.R.J). Sou responsável pelas disciplinas “Comunicação em Gastronomia”, “Etiqueta e Comensalidade” e “Acessibilidade em Gastronomia” – da qual fui idealizadora e propositora –, além de colaborar na disciplina “Gestão da Gastronomia em Eventos”. Sou tutora dos estudantes com deficiência em minha Unidade, Membro da Comissão de Acessibilidade do C.C.S e representante de acessibilidade do I.N.J.C no Fórum Permanente U.F.R.J Acessível e Inclusiva.

Sou Graduada em Comunicação Social pela Faculdade da Cidade (1989). Pós-Graduada em Gestão da Informação e Inteligência Competitiva pela Universidade Estácio de Sá – UNESA/RJ (2006). Mestre em Ciência da Informação pela parceria interinstitucional entre o Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT) e a U.F.R.J, com dissertação sobre o potencial informativo da audiodescrição aplicada a obras de artes visuais bidimensionais (2012). Especialista em Acessibilidade Cultural pela U.F.R.J, com pesquisa sobre Acessibilidade em Gastronomia (2016). Pós-Graduada no Curso de Aperfeiçoamento em Áudiodescrição na Escola pela parceria interinstitucional entre o Ministério da Educação (MEC) e a Universidade Federal de Juiz de Fora (U.F.J.F) (2024).

Neste momento, estou cursando o Doutorado em Ciências, Tecnologias e Inclusão pelo Programa de Pós-Graduação ((P.G.C.T.In) do Instituto de Biologia da Universidade Federal Fluminense (U.F.F.), na cidade de Niterói, Rio de Janeiro. Inserido na grande área “Multidisciplinar” e na área de “Ensino” da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Ensino Superior (CAPES), o Programa objetiva preparar doutores-professores sensíveis à questão da inclusão, com produção decorrente de pesquisas na área do Ensino.

Minha proposta de pesquisa é fruto de minhas inquietações como professora-audiodescritora, propositora e responsável pela disciplina Acessibilidade em Gastronomia no Curso de Bacharelado em Gastronomia da Universidade Federal do Rio de Janeiro (U.F.R.J), pioneira nos estudos dessa área no país. O objetivo principal é compreender o potencial informativo da audiodescrição (AD) aplicada, como recurso de acessibilidade comunicacional, na sistematização do conhecimento em Gastronomia, a fim de torná-lo acessível e acessável para o fluxo ensino/aprendizagem de universitários com deficiências sensoriais da visão e/ou da audição: pessoas cegas, pessoas com visão subnormal, pessoas monoculares; pessoas surdas, pessoas ensurdecidas e/ou pessoas surdocegas. As Professoras Doutoras Helena Carla Castro e Osilene Sá Cruz orientam minha jornada investigativa.

Pretendo realizar Pesquisa-Ação Educacional com pessoas com ou sem deficiências sensoriais da visão e/ou da audição, cuja vida escolar tenha sido ou esteja sendo impactada pela usabilidade ou pela ausência de acessibilidade comunicacional. A coleta de dados ocorrerá por meio de entrevistas reflexivas realizadas em Encontros Dialógicos Virtuais (E.D.Vs) com estudantes, professores, pesquisadores e/ou profissionais da Acessibilidade Comunicacional, da Educação, da Gastronomia e áreas afins.

Você foi escolhido(a) intencionalmente para participar deste estudo científico por seu conhecimento, sua vivência e/ou por sua experiência, seja você uma pessoa com deficiência sensorial da visão e/ou da audição (pessoas cegas, pessoas com visão subnormal, pessoas monoculares, pessoas surdas, pessoas ensurdecidas e pessoas surdocegas) ou uma pessoa sem essas tipologias de deficiências. Importante que você esteja ciente de que, ainda que tomadas todas as precauções, pesquisas realizadas em ambiente virtual oferecem limitações à pesquisadora para assegurar total confidencialidade e têm potencial risco de violação.

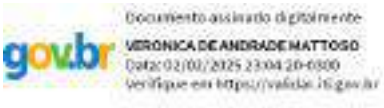
Caso aceite o convite, antecipo agradecimento e informo que, em seguida, você receberá um documento intitulado “Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE” para anuência, preenchimento e assinatura, caso esteja de acordo. Na sequência, você tomará conhecimento do Instrumento de Coleta de Dados. Somente após estes procedimentos, poderá ser iniciada a coleta dos dados. Serão então agendados melhores dia e horário para os Encontros Dialógicos Virtuais (EDVs).

Na expectativa de contar com sua participação, aguardo resposta a este convite.

Atenciosamente,

Verônica de Andrade Mattoso (Pesquisadora responsável)

veronicamattoso@id.uff.br 55 21 970283570



P.S: Observação e compromisso: Após a aprovação do projeto de pesquisa pelo Comitê de Ética, este Convite será traduzido em Língua Brasileira de Sinais (Libras) para atender a participantes surdos exclusivamente usuários deste recurso de Acessibilidade Comunicacional.

UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE
INSTITUTO DE BIOLOGIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
CÊNCIAS, TECNOLOGIAS E INCLUSÃO – PGCTIn
Doutorado Acadêmico

INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

PESQUISA DOUTORADO

VERÔNICA DE ANDRADE MATTOSO

Tópicos-guia para nortear entrevistas reflexivas a serem realizadas por meio de Encontros Dialógicos Virtuais (EDVs)

1) Sobre a Audiodescrição

1.1: Conhecimentos sobre o recurso Audiodescrição (AD)

1.2: Audiodescrição Didática

1.3: Audiodescrição de Imagens Estáticas

1.4: Audiodescrição de Fotografias

2) Audiodescrição aplicada ao Ensino

2.1: Experiência com a AD aplicada ao Ensino

2.2: Área do conhecimento AD aplicada

3) Audiodescrição aplicada ao Ensino de Gastronomia

3.1: Percepções sobre a AD de fotografias de comidas como elemento didático

4) Aspectos técnicos da AD de fotografias de comidas como elemento de ensino

4.1: Modalidade de AD: tradicional ou poética

4.2: Tempo da AD de fotografia (minutagem)

4.3: Escolhas tradutórias (termos, léxicos, expressões)

4.4: Roteiro da AD (textual/narrado)

4.5: Características da Narração considerados aspectos culturais/profissionais

5) Audiodescrição de fotografias de comidas para a tradução em Língua Brasileira de Sinais (Libras), Legendas para Surdos e Ensurdecidos (LSE) e ensino do Português como segunda Língua: aspectos e impactos

6) Potencial Informativo da Audiodescrição de Fotografias de Comidas para além do ensino de Gastronomia para estudantes universitários com deficiências sensoriais da visão e/ou da audição: outros públicos

7) Formato do Modelo de Instrumento Didático Acessível e Acessável (MIDAACESS): site/aplicativo/guia

8) Críticas/Sugestões/Elementos complementares

gov.br Documento assinado digitalmente
VERONICA DE ANDRADE MATTOSO
Data: 03/02/2025 11:26:25-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE
INSTITUTO DE BIOLOGIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
CÊNCIAS, TECNOLOGIAS E INCLUSÃO – PGCTIn
Doutorado Acadêmico

REGISTRO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Informações aos participantes

1) Título do protocolo do estudo:

COMIDA PARA VER E OUVIR: AUDIODESCRIÇÃO APLICADA AO ENSINO DE GASTRONOMIA PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIAS SENSORIAIS DA VISÃO E/OU DA AUDIÇÃO

2) Convite

Você está sendo convidado(a) a participar da pesquisa COMIDA PARA VER E OUVIR: AUDIODESCRIÇÃO APLICADA AO ENSINO DE GASTRONOMIA PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIAS SENSORIAIS DA VISÃO E/OU DA AUDIÇÃO. Antes de decidir se participará, é importante que você entenda por que o estudo está sendo feito e o que ele envolverá. Reserve um tempo para ler cuidadosamente as informações a seguir e faça perguntas se algo não estiver claro ou se quiser mais informações. Não tenha pressa de decidir se deseja ou não participar desta pesquisa.

3) O que é o projeto?

O projeto é parte dos estudos de Doutoramento em curso no Programa de Pós-Graduação em Ciências, Tecnologias e Inclusão (P.G.C.T.In) do Instituto de Biologia da Universidade Federal Fluminense (U.F.F). A investigação é fruto das inquietações profissionais da doutoranda Verônica de Andrade Mattoso, professora-audiodescritora, propositora e responsável pela disciplina Acessibilidade em Gastronomia do Curso de Bacharelado em Gastronomia da Universidade Federal do Rio de Janeiro (U.F.R.J), pioneira nos estudos dessa área no país.

Consiste em compreender o potencial informativo da audiodescrição aplicada como recurso de acessibilidade comunicacional a um Modelo de Instrumento Didático para o ensino/aprendizagem de Gastronomia para universitários com deficiências sensoriais da visão e/ou da audição, quais sejam: pessoas cegas, pessoas com visão subnormal (baixa visão), pessoas monoculares, pessoas surdas, pessoas ensurdecidas e pessoas surdocegas.

Com vistas a atender ao estabelecido pela Declaração Mundial sobre Educação Superior no Século XXI da Unesco, pela Lei Brasileira da Inclusão da Pessoa com Deficiência e pela nova Política Nacional de Educação Digital (PNED) a ser implantada no Brasil a partir de 2024, o Modelo de Instrumento Didático será desenvolvido com pessoas com deficiências e com profissionais da Acessibilidade Comunicacional, a partir da audiodescrição de fotografias de comidas emblemáticas do estado brasileiro de Mato Grosso do Sul.

A realização deste projeto de pesquisa poderá trazer benefícios tanto para o Ensino quanto para a Gastronomia. Por meio do Modelo de Instrumento Didático a ser desenvolvido, poderá contribuir: 1) para a permanência de estudantes com deficiências sensoriais da visão e/ou da audição nos cursos de Graduação em Gastronomia; 2) para incentivar, por meio da Gastronomia, o ensino/aprendizado do Português como segunda língua para estudantes surdos/ensurdecidos; e, 3) para evidenciar as raízes ancestrais da comida emblemática sul-mato-grossense, ainda desconhecida pela maioria dos brasileiros.

4) Qual é o objetivo do estudo?

O estudo tem por objetivo compreender o potencial informativo da audiodescrição aplicada como recurso de acessibilidade comunicacional a um Modelo de Instrumento Didático para o ensino de Gastronomia para universitários com deficiências sensoriais da visão e/ou da audição. Entre outras atividades, pretendemos: conhecer pesquisas já realizadas sobre a audiodescrição aplicada ao Ensino; evidenciar particularidades da comida emblemática do estado de Mato Grosso do Sul; além de desenvolver e validar o Modelo de Instrumento Didático para o ensino de Gastronomia.

5) Por que você foi escolhido(a)?

Você foi escolhido (a) por seu conhecimento, sua vivência e/ou por sua experiência no ensino/aprendizagem nas áreas da Acessibilidade Comunicacional, da Educação e/ou da Gastronomia e áreas afins, como estudante, professor(a), pesquisador(a) ou profissional; com ou sem deficiência. Se você tiver interesse e desejar participar, ao aceitar este convite sua participação será voluntária.

6) E você é obrigado a participar?

Claro que não. Não existe obrigatoriedade. Você é quem decide se gostaria de participar ou não deste estudo. Se decidir participar do projeto **COMIDA PARA VER E OUVIR: A AUDIODESCRIÇÃO APLICADA AO ENSINO DE GASTRONOMIA PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIAS SENSORIAIS DA VISÃO E/OU DA AUDIÇÃO** deverá assinar este Registro e receberá uma via assinada pelo pesquisador, a qual você deverá guardar. Mesmo decidindo participar, você tem total liberdade de se retirar das atividades a qualquer momento, sem qualquer justificativa. Isso não afetará em nada sua participação em outras atividades de pesquisa, tampouco lhe causará qualquer prejuízo.

7) Se você participar, o que terá que fazer?

Você será convidado a participar de encontros individuais com a pesquisadora, realizados pela internet, por meio de plataformas digitais de comunicação, em dias e horários específicos agendados com antecedência. Nestes encontros, você terá acesso ao Modelo de Instrumento Didático desenvolvido para esta pesquisa, a fim de que possa avaliá-lo.

8) O que é exigido de você nesse estudo além da prática de rotina?

Somente o desejo de participar e que você tenha acesso à internet para os encontros *online*.

9) Haverá alguma despesa para que você participe da pesquisa?

Não. Você não terá nenhuma despesa para participar desta pesquisa.

10) Quais são os eventuais riscos ao participar do estudo?

Conforme a Resolução nº 510/ 2016 do Conselho Nacional de Saúde, todas as pesquisas envolvem riscos. O Inciso XXV do Artigo 2 dessa Resolução define risco da pesquisa como “a possibilidade de danos à dimensão física, psíquica, moral, intelectual, social, cultural do ser humano, em qualquer etapa da pesquisa e dela decorrente”. A proposta pesquisa aqui apresentada prevê a realização de encontros entre a pesquisadora e os participantes, a serem realizados pela internet.

Portanto, importante esclarecer riscos e medidas de proteção específicas para pesquisas em meio virtual, de forma a cumprir as determinações previstas Resolução CNS nº 466/2012 e Ofício Circular Nº 2/2021-CONEP/SECNS/MS, em função das limitações das tecnologias utilizadas. Importante registrar também as limitações da pesquisadora para assegurar total confidencialidade e enfatizar o potencial risco de violação inerente a pesquisas realizadas em ambientes virtuais.

Para participar da pesquisa apresentada será necessário que o/a participante selecionado disponha de um aparelho celular, um tablet ou um computador, o que melhor aprouver. Também será necessária a disponibilidade para acessar a internet em dia e horário previamente agendados. Caso o dispositivo do participante não venha a funcionar, ou, se houver qualquer imprevisto para o cumprimento da agenda previamente definida – como falta de energia ou atrasos involuntários –, será possível remarcar o encontro.

Se durante os encontros o/a participante sentir algum desconforto, estresse, cansaço ou constrangimento, seja para responder alguma pergunta ou ainda para expor seu pensamento, ou se não tiver compreendido alguma questão, os encontros serão prontamente interrompidos a qualquer momento, a fim de que a pesquisadora possa compreender a situação, apoiar o participante e, se preciso, retomar o processo do início, até que o participante se sinta confortável para prosseguir, ou, ainda, remarcar um novo encontro.

Importante destacar que é o participante quem decide se deseja prosseguir ou não em qualquer etapa da pesquisa. Além disso, a decisão não implica qualquer empecilho ou prejuízo, nem para o participante, tampouco para a pesquisadora ou demais envolvidos. A liberdade total ao participante é parte fundamental do processo de ética na pesquisa.

Sendo a pesquisa realizada em ambiente virtual (com uso de programas para coleta ou registro de dados, e-mail, entre outros) utilizando-se para tanto um TCLE, é importante que o/a participante guarde em seus arquivos uma cópia deste documento eletrônico. Após a assinatura do TCLE, é garantido ao participante o direito de acesso ao teor do conteúdo do instrumento de coleta de dados antes de participar dos encontros com a pesquisadora, para que esteja totalmente informado.

Todos os custos diretos e indiretos da pesquisa exclusivamente realizada com a utilização de ferramentas eletrônicas, são de responsabilidade da pesquisadora, bem como o armazenamento adequado dos dados coletados, além de assegurar o sigilo e a confidencialidade das informações dos participantes da pesquisa.

Concluída a coleta de dados, a pesquisadora terá que fazer o download dos dados coletados para um dispositivo eletrônico físico e apagar todo e qualquer registro de qualquer plataforma virtual, ambiente compartilhado ou "nuvem". Este mesmo procedimento deverá ser adotado para os registros de consentimento livre e esclarecido que sejam gravações de vídeo ou áudio.

Em consonância ao disposto na Resolução CNS nº 510 de 2016, artigo 9 inciso V), para pesquisas que utilizem metodologias próprias das Ciências Humanas e Sociais, deve haver a manifestação expressa dos participantes quanto à concordância ou não sobre a divulgação de sua identidade e das demais informações coletadas.

Os encontros virtuais serão registrados em áudios, em imagens e em legendas para atender aos parâmetros de responsabilidade da pesquisadora quanto à fidedignidade e guarda dos conteúdos oriundos da coleta de dados, realizada por esta técnica metodológica, a partir da qual será feita a análise da percepção dos participantes em relação ao instrumento didático em estudo.

Este modelo metodológico para coleta de dados foi intencionalmente escolhido por oportunizar participação equânime de pessoas com ou sem deficiências sensoriais da visão e/ou da audição nesta pesquisa. Para as pessoas com deficiências, este modelo vai garantir-lhes o direito de expressão da melhor forma de acessibilidade comunicacional que lhes aprouver, isto é, em áudio, para pessoas com deficiências visuais (cegas e com visão subnormal ou baixa visão); em vídeo para atender às especificidades de cada usuário da Língua Brasileira de Sinais (Libras), sendo esta uma língua gestuo-visual (por isso o registro em vídeo) e

em Legendas para atender às necessidades de pessoas ensurdecidas não usuárias da Libras. De modo complementar, o registro das legendas oferecerá maior fidedignidade à fala de todos os participantes (com ou sem deficiências) e, consequentemente, o melhor registro de citações fidedignas no documento de Tese.

11) Quais são os possíveis benefícios de participar?

A Resolução CNS nº 510/2016, Artigo 2º, Inciso III, define benefício da pesquisa como “as contribuições atuais ou potenciais da pesquisa para o ser humano, para a comunidade na qual está inserido e para a sociedade [...]”.

Desse modo, as pessoas que aceitarem o convite para participar desta proposta de pesquisa poderão estar contribuindo para favorecer a estudantes com deficiências sensoriais da visão e/ou da audição acesso e conclusão exitosa de estudos de graduação em Gastronomia e, consequentemente, seu desenvolvimento profissional que acarretará autonomia financeira, empoderamento e inclusão na sociedade.

12) O que acontece quando o estudo termina?

Todo o desenvolvimento e conclusão desta investigação serão divulgados na Tese de Doutorado que será amplamente difundida e disponibilizada para livre acesso no site do Programa de Pós-Graduação em Ciências, Tecnologias e Inclusão da U.F.F e outras plataformas de Teses e Dissertações como a da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nivel Superior (Capes) e a do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT).

Com base no que determina a Lei Nº 13.146/2015 – denominada Lei Brasileira da Inclusão da Pessoa com Deficiência e também Estatuto da Pessoa com Deficiência –, os resultados finais de pesquisas realizadas no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Ciências, Tecnologias e Inclusão (PGCTIn) da Universidade Federal Fluminense (UFF) – no qual essa pesquisa se insere – são documentados por meio de teses elaboradas em conformidade com o Capítulo IX do Regimento Interno do Programa, as quais são disponibilizadas em formato PDF Acessível no website http://pgctin.uff.br/teses/, de acordo com o que estabelece a Cartilha de Acessibilidade gov.br (www.gov.br).

Documentos em formato PDF Acessível favorecem o acesso pleno a conteúdos textuais a todas as pessoas, incluindo-se as pessoas com deficiências sensoriais da visão e/ou da audição, a partir de qualquer dispositivo (celulares, tablets ou computadores) por meio de recursos de Tecnologia Assistiva.

Pessoas com deficiências sensoriais da visão poderão acessar plenamente os resultados da pesquisa no site do PGCTIn por meio dos seguintes recursos de Tecnologia Assistiva. Em *tablets* e computadores, pessoas cegas poderão ter acesso aos resultados da pesquisa utilizando os sistemas leitores de telas gratuitos, como o DOS-VOX e o NVDA; já as pessoas com baixa visão ou visão subnormal poderão utilizar programas ampliadores de telas disponibilizados pelos Sistemas Operacionais de cada equipamento. Em aparelhos celulares, tanto pessoas cegas quanto pessoas com baixa visão ou visão subnormal poderão utilizar gratuitamente os sistemas *Talk Back,* disponíveis em aparelhos *Android;* e *Voice Over,* em aparelhos *Iphone*.

Pessoas com deficiências sensoriais da audição, surdas estritamente sinalizantes, isto é, exclusivamente usuárias da Língua Brasileira de Sinais (Libras), poderão acessar os resultados da pesquisa utilizando gratuitamente o Programa VLibras, desenvolvido pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN).

Em relação a pessoas surdocegas, o acesso aos resultados da pesquisa poderá ser feito conforme orientações acima e, a depender das necessidades específicas de cada pessoa, poderão ainda utilizar-se de um outro recurso de Tecnologia Assistiva denominado Linha Braille.

É possível comprovar a acessibilidade comunicacional às teses do PGCTIn no site do Programa (http://pgctin.uff.br/teses/), o qual disponibiliza recursos específicos para pessoas com deficiências sensoriais da visão e/ou da audição.

Para favorecer o acesso ao primeiro grupo, no topo do site, à esquerda, há um ícone acessável disposto por meio de um quadrado azul, com a silhueta de um boneco centralizada e circundada por duas circunferências brancas. Ao clicar, abre-se uma aba retangular vertical, denominada “Acessibilidade”, com diversas opções de recursos, dentre os quais: aumentar fonte, diminuir fonte, escala de cinza, entre outros. Para pessoas surdas, o acesso ao VLibras está disponibilizado no site do PGCTIn por meio de um ícone acessável disposto na parte superior da lateral direita da página: é um quadrado azul, com desenho em branco, centralizado, de duas mãos espalmadas, sendo a da esquerda com os dedos para cima e a da direita, dedos para

baixo (símbolo que identifica que o produto pode ser acessado em Língua Brasileira de Sinais – Libras).

13) E se algo der errado?

Conforme estabelece o Comitê Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP), a pesquisa somente será realizada com o consentimento dos envolvidos. Ainda assim, se durante qualquer etapa da investigação você não se sentir confortável, poderá retirar o consentimento em qualquer fase da pesquisa ou mesmo se retirar quando desejar, sem qualquer prejuízo ou justificativa.

14) E quanto ao sigilo sobre a sua participação neste estudo?

Conforme previsto pelas Resoluções do Conselho Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP), você tem a garantia de sigilo total quanto à sua participação.

15) E se você quiser informações adicionais, com quem pode fazer contato?

A pesquisadora responsável é Verônica de Andrade Mattoso. E-mail: veronicamattoso@id.uff.br. Telefone: (21) 97028-3570.

Dados da Instituição Proponente. Programa de Pós-Graduação em Ciências, Tecnologias e Inclusão do Instituto de Biologia da Universidade Federal Fluminense (UFF).

Dados do CEP: **Comitê de Ética em Pesquisa em Ciências Sociais, Sociais Aplicadas, Humanas, Letras, Artes e Linguística (CEP – Humanas) –** ***Campus da UFF da Praia Vermelha – Instituto de Física – 3º andar (Torre nova) Telefone: (21) 2629-5119 – Email: cephumanasuff@gmail.com***

O Comitê de Ética em Pesquisa é um colegiado responsável pelo acompanhamento das ações deste projeto em relação a sua participação, a fim de proteger os direitos dos participantes desta pesquisa e prevenir eventuais riscos.

16) Há remunerações financeiras?

Nenhum incentivo ou recompensa financeira está previsto pela sua participação nesta pesquisa.

Obrigado por ler estas informações. Se deseja participar deste estudo, assine este Registro de Consentimento Livre e Esclarecido e devolva-o à pesquisadora. Você deve guardar uma via deste documento para sua própria garantia.

1 – Confirmo que li e entendi as informações sobre o estudo acima e que tive a oportunidade de fazer perguntas.

2 – Entendo que minha participação é voluntária e que sou livre para retirar meu consentimento a qualquer momento, sem precisar dar explicações, e sem sofrer prejuízo ou ter meus direitos afetados.

3 – Concordo em participar da pesquisa acima.

Nome do participante: _____
Assinatura do participante: _____
Data: _____/_____/_____

OBS 1: Em caso de aceite ao convite para participar do estudo/pesquisa, este RCLE será feito em duas vias: uma para o participante e outra para o pesquisador.

OBS 2: Após aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa, este RCLE será traduzido em Língua Brasileira de Sinais (Libras) para os participantes exclusivamente usuários deste recurso de acessibilidade comunicacional.

gov.br Documento assinado digitalmente
VERÔNICA DE ANDRADE MATTOSO
Data: 03/02/2025 11:24:23-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

uol mail

Convite Oficial para participar da Pesquisa de Doutoramento de Verônica de Andrade Mattoso

De: Veronica Mattoso
Para: celimaryk@gmail.com
Cópia:
Cópia oculta:
Assunto: Convite Oficial para participar da Pesquisa de Doutoramento de Verônica de Andrade Mattoso
Enviada em: 07/02/2025 | 11:25
Recebida em: 07/02/2025 | 11:25

CONVITE_PAR... .pdf **152.30 KB** | INSTRUMENTO... .pdf **168.00 KB** | REGISTRO_DE... .pdf **270.77 KB**
2022 CAP LI... .pdf **587.48 KB** | 2024 - BOLO... .pdf **480.94 KB** | 2024 - TCC ... .pdf **569.18 KB**

SOLICITO A GENTILEZA DE ENVIAR RESPOSTA CONFIRMANDO O RECEBIMENTO DESTA MENSAGEM.

Olá, Kersia Celimary

Por meio desta, ratifico e oficializo o convite, já aceito, para sua participação na pesquisa que integra os requisitos para o meu Doutoramento no Programa de Pós-Graduação em Ciências, Tecnologias e Inclusão (P.G.C.T.In) da Universidade Federal Fluminense (U.F.F).

Nosso Encontro Dialógico Virtual (E.D.V) será individual e, por sua escolha, está agendado para o dia 23 de fevereiro, domingo, a partir das 14h, pela Plataforma Google Meet. Segue o link para acesso:

EDV KERSIA CELIMARY E VERONICA MATTOSO
Domingo, 23 de fevereiro · 14:00 até 16:00
Fuso horário: America/Sao_Paulo
Como participar do Google Meet
Link da videochamada: https://meet.google.com/tsf-kbhj-wiq
Ou disque: (BR) +55 11 4935-5980 PIN: 468 392 268#
Outros números de telefone: https://tel.meet/tsf-kbhj-wiq?pin=8538731844108

Seguem anexos a esta mensagem: o Convite, o Instrumento de Coleta de Dados (ICD) e o Registro de Consentimento Livre e Esclarecido (RCLE). Este último deve ser lido atentamente, preenchido, assinado e a mim enviando o mais breve possível.

Para contextualizar nosso encontro, anexo três documentos

científicos que integram minha produção intelectual durante o Doutorado, caso tenha interesse em uma leitura prévia.

Agradeço a sua participação e estou à disposição para quaisquer esclarecimentos.

Cordialmente,

Verônica de Andrade Mattoso
Professora-audiodescritora do Curso de Bacharelado em Gastronomia da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)
Membro do Fórum Permanente UFRJ Acessível e Inclusiva (FPAI-UFRJ)
Idealizadora, propositora e responsável pela disciplina Acessibilidade em Gastronomia (UFRJ)
Doutoranda em Ciências, Tecnologias e Inclusão na Universidade Federal Fluminense (UFF)
5521 970283570

TERMO DE AUTORIZAÇÃO

DE USO DE IMAGEM E VOZ

Para fins de direito, autorizo o uso da minha imagem (estática e/ou dinâmica) e/ou voz pela pesquisadora **VERÔNICA DE ANDRADE MATTOSO**, associada ao projeto intitulado **COMIDA E BEBIDA PARA VER E OUVIR: AUDIODESCRIÇÃO CIENTÍFICA APLICADA AO ENSINO SUPERIOR DA GASTRONOMIA PARA/COM UNIVERSITÁRIOS COM IMPEDIMENTOS DE NATUREZA SENSORIAL DA VISÃO E/OU DA AUDIÇÃO**.

As imagens e/ou voz poderão ser utilizadas de forma parcial ou total em diferentes meios de publicação e divulgação, tais como em eventos científicos diversos, apresentações audiovisuais, publicações em sites, redes sociais e divulgações comerciais ou não, em exposições e festivais com ou sem premiações remuneradas nacionais e internacionais, assim como disponibilizadas no banco de imagens e áudios resultante da pesquisa, e na Internet e em outras mídias futuras, desde que não se descaracterize seu vínculo com o projeto de pesquisa/extensão.

Por ser esta a expressão de minha vontade, nada terei a reclamar a título de direitos associados à minha imagem e/ou voz.

Nome:

CPF:

Telefone:

Rio de Janeiro, de de 2025

Assinatura

APÊNDICE 5 –

ACERVO ADS III SAGASTRO

Tese

Verônica de Andrade Mattoso

Julho 2025

ACERVO DE AUDIODESCRIÇÕES

III SEMANA ACADÊMICA DA GASTRONOMIA
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

DATA DE REALIZAÇÃO DO EVENTO:

03 A 06 DE NOVEMBRO DE 2020

EQUIPE DE AUDIODESCRIÇÃO

ESTUDANTES: ANNAH BÁRBARA PINHEIRO DOS SANTOS e ANDRÉ LUIZ SANTOS COSTA

ORIENTAÇÃO: PROFª VERÔNICA MATTOSO

CONSULTORIA: APARECIDA LEITE

AUDIODESCRIÇÃO DA MARCA DA III SEMANA ACADÊMICA DA GASTRONOMIA U.F.R.J 2020

MARCA MISTA COMPOSTA POR NOME, ILUSTRAÇÃO E TEMA DO EVENTO.

O NOME, EM LETRAS MAIÚSCULAS NA COR AZUL PETRÓLEO, DISPOSTO EM DUAS LINHAS, III SEMANA ACADÊMICA DA GASTRONOMIA, DESTACA “ACADÊMICA” E “GASTRONOMIA” EM NEGRITO. ABAIXO, À DIREITA, EM LETRAS PRETAS MAIÚSCULAS E MINÚSCULAS: “EDIÇÃO REMOTA”.

A ILUSTRAÇÃO É COMPOSTA POR UM CÍRCULO CENTRAL E OITO CÍRCULOS MENORES A ESTE CONECTADOS POR TRAÇOS DIAGONAIS: QUATRO MÉDIOS, CADA UM COM UM SÍMBOLO DA WEB CENTRALIZADO NA COR AZUL ROYAL, E QUATRO PEQUENOS VAZADOS. O CÍRCULO CENTRAL TEM BORDA SUPERIOR DIVIDIDA EM AMARELO OURO, VERDE ÁGUA E LARANJA; E INFERIOR NA COR AZUL CLARO. NO MIOLO, UM TOQUE NA COR LARANJA E, SOBREPOSTOS A ESTE, DA ESQUERDA PARA A DIREITA, NA COR BRANCA, UMA COLHER, UM GARFO E UMA FACA. OS QUATRO CÍRCULOS MÉDIOS ESTÃO ASSIM CONECTADOS AO CÍRCULO CENTRAL: ACIMA, À ESQUERDA, CONECTADO POR TRAÇO NA COR VERDE ÁGUA, CÍRCULO COM BORDA VERDE ÁGUA COM UMA NUVEM; À DIREITA, POR TRAÇO NA COR AZUL CLARO, CÍRCULO COM BORDA VERMELHA COM UM BALÃO DE DIÁLOGO; ABAIXO, À DIREITA, POR TRAÇO NA COR AMARELO OURO, CÍRCULO COM BORDA

AMARELO OURO COM SÍMBOLO DO SMARTPHONE. À ESQUERDA, POR TRAÇO NA COR VERMELHA, CÍRCULO COM BORDA VERMELHA COM SÍMBOLO "TOUCH". OS QUATRO CÍRCULOS PEQUENOS ESTÃO CONECTADOS AO CÍRCULO CENTRAL POR TRAÇOS MENORES E TÊM, RESPECTIVAMENTE, A MESMA COR. NO TOPO DA BORDA SUPERIOR, À ESQUERDA, AZUL CLARO; À DIREITA, LARANJA. NA BORDA INFERIOR, À DIREITA, VERDE ÁGUA. NA BORDA LATERAL ESQUERDA, AMARELO OURO. FINALIZAM A COMPOSIÇÃO DA ILUSTRAÇÃO, NOVE PONTOS NAS CORES DOS CÍRCULOS, ASSIM DISTRIBUÍDOS: À ESQUERDA, UM AZUL CLARO E UM VERDE ÁGUA; NO TOPO, UM VERMELHO, UM AMARELO OURO E UM VERDE ÁGUA; À DIREITA DOIS VERMELHOS E UM AZUL CLARO; ABAIXO, UM VERMELHO."

A MARCA É FINALIZADA PELO TEMA DO EVENTO, CENTRALIZADO, ABAIXO DA ILUSTRAÇÃO: “RELIGUE-SE”, EM AZUL

PETRÓLEO, CONSOANTES MAIÚSCULAS E VOGAIS MINÚSCULAS.

FIM DA AUDIODESCRIÇÃO

O ROTEIRO DA AUDIODESCRIÇÃO FOI PRODUZIDO POR ANNAH BÁRBARA PINHEIRO DOS SANTOS e ANDRÉ LUIZ SANTOS COSTA, ALUNOS DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM GASTRONOMIA DA UFRJ, SOB ORIENTAÇÃO DA PROFª VERÔNICA MATTOSO E CONSULTORIA DE APARECIDA LEITE. NARRAÇÃO: PROFª VERÔNICA MATTOSO.

NOVEMBRO DE 2020

ROTEIRO DE AUDIODESCRIÇAO PARA DIVULGAÇÃO DA PEÇA PROMOCIONAL "SALVE AS DATAS" DA III SEMANA ACADÊMICA DA GASTRONOMIA DA U.F.R.J 2020

CARD QUADRADO COM FUNDO BRANCO. NO TOPO, À ESQUERDA, A MARCA COMEMORATIVA DOS 100 ANOS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO, EM PRETO E BRANCO; À DIREITA, EM VERDE, A MARCA DO INSTITUTO DE NUTRIÇÃO JOSUÉ DE CASTRO.

ABAIXO, CENTRALIZADA, A MARCA MISTA DA III SEMANA ACADÊMICA DA GASTRONOMIA COMPOSTA POR NOME, ILUSTRAÇÃO E TEMA DO EVENTO.

O NOME, EM DUAS LINHAS, EM LETRAS MAIÚSCULAS NA COR AZUL PETRÓLEO, DESTACA “ACADÊMICA” E “GASTRONOMIA” EM NEGRITO. ABAIXO, À DIREITA, EM LETRAS PRETAS MAIÚSCULAS E MINÚSCULAS: “EDIÇÃO REMOTA”.

A ILUSTRAÇÃO É COMPOSTA POR UM CÍRCULO CENTRAL E OITO CÍRCULOS MENORES A ESTE

CONECTADOS POR TRAÇOS DIAGONAIS: QUATRO MÉDIOS, CADA UM COM UM SÍMBOLO DA WEB CENTRALIZADO NA COR AZUL ROYAL, E QUATRO PEQUENOS VAZADOS. O CÍRCULO CENTRAL TEM BORDA SUPERIOR DIVIDIDA EM AMARELO OURO, VERDE ÁGUA E LARANJA; E INFERIOR NA COR AZUL CLARO. NO MIOLO, UM TOQUE NA COR LARANJA E, SOBREPOSTOS A ESTE, DA ESQUERDA PARA A DIREITA, NA COR BRANCA, UMA COLHER, UM GARFO E UMA FACA. OS QUATRO CÍRCULOS MÉDIOS ESTÃO ASSIM CONECTADOS AO CÍRCULO CENTRAL: ACIMA, À ESQUERDA, CONECTADO POR TRAÇO NA COR VERDE ÁGUA, CÍRCULO COM BORDA VERDE ÁGUA COM UMA NUVEM; À DIREITA, POR TRAÇO NA COR AZUL CLARO, CÍRCULO COM BORDA VERMELHA COM UM BALÃO DE DIÁLOGO; ABAIXO, À DIREITA, POR TRAÇO NA COR AMARELO OURO, CÍRCULO COM BORDA AMARELO OURO COM SÍMBOLO DO SMARTPHONE. À ESQUERDA, POR TRAÇO NA COR VERMELHA, CÍRCULO COM BORDA VERMELHA COM SÍMBOLO "TOUCH". OS

QUATRO CÍRCULOS PEQUENOS ESTÃO CONECTADOS AO CÍRCULO CENTRAL POR TRAÇOS MENORES E TÊM, RESPECTIVAMENTE, A MESMA COR. NO TOPO DA BORDA SUPERIOR, À ESQUERDA, AZUL CLARO; À DIREITA, LARANJA. NA BORDA INFERIOR, À DIREITA, VERDE ÁGUA. NA BORDA LATERAL ESQUERDA, AMARELO OURO. FINALIZAM A COMPOSIÇÃO DA MARCA, NOVE PONTOS NAS CORES DOS CÍRCULOS, ASSIM DISTRIBUÍDOS: À ESQUERDA, UM AZUL CLARO E UM VERDE ÁGUA; NO TOPO, UM VERMELHO, UM AMARELO OURO E UM VERDE ÁGUA; À DIREITA DOIS VERMELHOS E UM AZUL CLARO; ABAIXO, UM VERMELHO."

CENTRALIZADO, ABAIXO DA ILUSTRAÇÃO, O TEMA DO EVENTO “RELIGUE-SE”, EM AZUL PETRÓLEO, CONSOANTES MAIÚSCULAS E VOGAIS MINÚSCULAS.

NA PARTE INFERIOR DO CARD, DOIS RETANGULOS HORIZONTAIS COM FUNDO AZUL

PETRÓLEO E INSCRIÇÕES MAIÚSCULAS EM BRANCO, À ESQUERDA, EM DUAS LINHAS "SALVE AS DATAS"; À DIREITA, EM TRÊS LINHAS: "3, 4, 5 e 6”, “NOVEMBRO”, “2020”.

ROTEIRO: ANNAH BÁRBARA PINHEIRO DOS SANTOS e ANDRÉ LUIZ SANTOS COSTA. ORIENTAÇÃO: PROFª VERÔNICA MATTOSO CONSULTORIA: APARECIDA LEITE

Data: 16.09.2020

AUDIODESCRIÇÃO TEMPLATE INSCRIÇÕES ABERTAS III SAGASTRO U.F.R.J 2020

CARD QUADRADO BRANCO. NO TOPO, EM DUAS LINHAS, EM LETRAS MAIÚSCULAS, NA COR AZUL PETRÓLEO, III SEMANA **ACADÊMICA** DA **GASTRONOMIA;** ACADÊMICA E GASTRONOMIA EM NEGRITO. NA PRÓXIMA LINHA, À DIREITA, EM LETRAS PRETAS

MAIÚSCULAS E MINÚSCULAS: EDIÇÃO REMOTA. AO LADO, QR CODE COM O SÍMBOLO UNIVERSAL DA ACESSIBILIDADE AO CENTRO.

NO CENTRO DO CARD, GRANDE RETÂNGULO NA COR AZUL PETRÓLEO. SOBRE ESTE, EM LETRAS BRANCAS MAIÚSCULAS, EM DUAS LINHAS: INSCRIÇÕES ABERTAS.

NA PARTE INFERIOR: A MARCA COMEMORATIVA DOS 100 ANOS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO EM PRETO E BRANCO; A ILUSTRAÇÃO COLORIDA QUE COMPÕE A MARCA DA III SEMANA ACADÊMICA DA GASTRONOMIA COM O TEMA DO EVENTO “RELIGUE-SE” ABAIXO CENTRALIZADO; E A MARCA DO INSTITUTO DE NUTRIÇÃO JOSUÉ DE CASTRO, EM VERDE.

FIM DA AUDIODESCRIÇÃO

O ROTEIRO DA AUDIODESCRIÇÃO FOI PRODUZIDO POR ANNAH BÁRBARA PINHEIRO DOS SANTOS e ANDRÉ LUIZ SANTOS COSTA, ALUNOS DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM

GASTRONOMIA DA UFRJ, SOB ORIENTAÇÃO DA PROFª VERÔNICA MATTOSO E CONSULTORIA DE APARECIDA LEITE. NARRAÇÃO: PROFª VERÔNICA MATTOSO.

NOTAS:

A AUDIODESCRIÇÃO DA MARCA DO EVENTO E A AD NARRADA PODEM SER ACESSADAS, RESPECTIVAMENTE, NOS LINKS A SEGUIR:

Data de produção da audiodescrição: Novembro de 2020

AD TEMPLATE PROGRAMAÇÃO III SAGASTRO U.F.R.J 2020

CARD QUADRADO BRANCO. NO TOPO, EM DUAS LINHAS, EM LETRAS MAIÚSCULAS, NA COR AZUL PETRÓLEO, III SEMANA **ACADÊMICA** DA **GASTRONOMIA;** ACADÊMICA E GASTRONOMIA EM NEGRITO. NA PRÓXIMA

LINHA, À DIREITA, EM LETRAS PRETAS MAIÚSCULAS E MINÚSCULAS: EDIÇÃO REMOTA. AO LADO, QR CODE COM O SÍMBOLO UNIVERSAL DA ACESSIBILIDADE AO CENTRO.

ABAIXO, DOIS RETANGULOS HORIZONTAIS COM FUNDO AZUL PETRÓLEO E INSCRIÇÕES MAIÚSCULAS EM BRANCO; O DA ESQUERDA, PROGRAMAÇÃO; O DA DIREITA, 16H30 ÀS 18H.

ABAIXO, NA COLUNA DA ESQUERDA, QUATRO RETÂNGULOS NA COR AZUL PETRÓLEO COM AS DATAS DA PROGRAMAÇÃO EM BRANCO; NA COLUNA DA DIREITA, AS ATIVIDADES, EM LETRAS MAIÚSCULAS NA COR AZUL PETRÓLEO: 03/11 – MESA DE ABERTURA; 04/11 – COMIDA DE CASA E COMIDA DE RUA: COMPORTAMENTO E CONSUMO NA ATUALIDADE; 05/11 – SUSTENTABILIDADE DO NEGÓCIO E MÉTODOS DE PRODUÇÃO; 06/11 – GASTRONOMIA SOCIAL NO MOMENTO ATUAL.

NA PARTE INFERIOR: A MARCA COMEMORATIVA DOS 100 ANOS DA

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO EM PRETO E BRANCO; A ILUSTRAÇÃO COLORIDA QUE COMPÕE A MARCA DA III SEMANA ACADÊMICA DA GASTRONOMIA COM O TEMA DO EVENTO “RELIGUE-SE” ABAIXO CENTRALIZADO; E A MARCA DO INSTITUTO DE NUTRIÇÃO JOSUÉ DE CASTRO, EM VERDE.

FIM DA AUDIODESCRIÇÃO

O ROTEIRO DA AUDIODESCRIÇÃO FOI PRODUZIDO POR ANNAH BÁRBARA PINHEIRO DOS SANTOS e ANDRÉ LUIZ SANTOS COSTA, ALUNOS DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM GASTRONOMIA DA UFRJ, SOB ORIENTAÇÃO DA PROFª VERÔNICA MATTOSO E CONSULTORIA DE APARECIDA LEITE. NARRAÇÃO: PROFª VERÔNICA MATTOSO.

A AUDIODESCRIÇÃO DA MARCA DO EVENTO E A AD NARRADA PODEM SER ACESSADAS, RESPECTIVAMENTE, NOS LINKS A SEGUIR:

DATA DE PRODUÇÃO DA AUDIODESCRIÇÃO: NOVEMBRO DE 2020

AUDIODESCRIÇÃO DA PEÇA PROMOCIONAL DE DIVULGAÇÃO DOS CONVIDADOS PARA O WEBNARIO 3 DA III SEMANA ACADÊMICA DA GASTRONOMIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO – U.F.R.J – NOVEMBRO DE 2020

CARD QUADRADO BRANCO. NO TOPO, EM DUAS LINHAS, EM LETRAS MAIÚSCULAS, NA COR AZUL PETRÓLEO, III SEMANA **ACADÊMICA** DA **GASTRONOMIA;** ACADÊMICA E GASTRONOMIA EM NEGRITO. NA PRÓXIMA LINHA, À DIREITA, EM LETRAS PRETAS MAIÚSCULAS E MINÚSCULAS: EDIÇÃO REMOTA. AO LADO, QR CODE COM O SÍMBOLO UNIVERSAL DA ACESSIBILIDADE AO CENTRO.

ABAIXO, DOIS RETANGULOS HORIZONTAIS COM FUNDO AZUL PETRÓLEO E INSCRIÇÕES MAIÚSCULAS EM BRANCO: O DA ESQUERDA, 06/11/2020; O DA DIREITA, 16H30 ÀS 18H.

ABAIXO, SOBRE FAIXA HORIZONTAL AZUL PETRÓLEO, INSCRIÇÕES MAIÚSCULAS EM BRANCO. À ESQUERDA, EM NEGRITO, **WEBNÁRIO**; À DIREITA, EM UMA LINHA, “GASTRONOMIA SOCIAL NO MOMENTO ATUAL”.

ABAIXO, CENTRALIZADO EM CINCO LINHAS, EM QUATRO DESTAS EM LETRAS PRETAS: MAIÚSCULAS “DANIELA MINUZZO”; MAIÚSCULAS E MINÚSCULAS “DOUTORANDA EM ALIMENTAÇÃO, NUTRIÇÃO E SAÚDE (UERJ)” E “PROFESSORA”. NA QUINTA LINHA, EM LETRAS AZUL PETRÓLEO MAIÚSCULAS E MINÚSCULAS: “MEDIADORA”.

AO LADO, DENTRO DE UM CÍRCULO, RETRATO DO ROSTO DE DANIELA LEVEMENTE INCLINADO PARA A ESQUERDA, EM AMBIENTE

COM PAREDES BRANCAS. ELA TEM A PELE CLARA. CABELOS CASTANHOS, CURTOS, ENCARACOLADOS E VOLUMOSOS. USA BATON VERMELHO MATTE E BRINCO PRATEADO. TRAJA ROUPA PRETA. ELA SORRI.

NA PARTE INFERIOR: A MARCA COMEMORATIVA DOS 100 ANOS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO EM PRETO E BRANCO; A ILUSTRAÇÃO COLORIDA QUE COMPÕE A MARCA DA III SEMANA ACADÊMICA DA GASTRONOMIA COM O TEMA DO EVENTO “RELIGUE-SE” ABAIXO CENTRALIZADO; E A MARCA DO INSTITUTO DE NUTRIÇÃO JOSUÉ DE CASTRO, EM VERDE.

FIM DA AUDIODESCRIÇÃO

O ROTEIRO DA AUDIODESCRIÇÃO FOI PRODUZIDO POR ANNAH BÁRBARA PINHEIRO DOS SANTOS e ANDRÉ LUIZ SANTOS COSTA, ALUNOS DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM GASTRONOMIA DA UFRJ, SOB ORIENTAÇÃO DA PROFª VERÔNICA MATTOSO E CONSULTORIA

DE APARECIDA LEITE. NARRAÇÃO: PROFª VERÔNICA MATTOSO.

NOTA:

A AUDIODESCRIÇÃO DA MARCA DO EVENTO E A AD NARRADA PODEM SER ACESSADAS, RESPECTIVAMENTE, NOS LINKS A SEGUIR:

Data da produção da audiodescrição: novembro de 2020

Acessibilização da divulgação da III Semana Acadêmica da Gastronomia nas redes sociais com a hashtag "paratodosverem": um relato de experiência discente.

Accessibility in the promotion of the III Semana Acadêmica da Gastronomia in social media with the hashtag "paratodosverem": Student experience report.

Annah Bárbara Pinheiro dos Santos, Graduanda do Curso de Bacharelado em Gastronomia (UFRJ); André Luiz Santos Costa, Graduando do Curso de Bacharelado em Gastronomia (UFRJ); Juliana Féres Castelo, Graduanda do Curso de Bacharelado em Gastronomia (UFRJ); Verônica de Andrade Mattoso, Mestre em Ciência da Informação (IBICT/UFRJ); Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

annah.barbara.santos@gmail.com; andreziul.costa@gmail.com; juliana.feres.castelo@gmail.com; veronicamattoso@uol.com.br

Resumo: O Curso de Bacharelado em Gastronomia da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) promoveu, entre os dias 03 e 06 de novembro de 2020, a III Semana Acadêmica da Gastronomia (III SAGastroUFRJ). Devido às modificações ocorridas no âmbito do Ensino Superior em função da pandemia do novo coronavírus (COVID-19), pela primeira vez, a SAGastroUFRJ foi realizada de modo remoto e teve sua divulgação estruturada nos parâmetros da acessibilidade comunicacional, cujas ações foram fundamentadas na premissa "Nada sobre nós, sem nós" – portanto realizadas com a participação de consultores com deficiência – e instrumentalizadas por meio de recursos de Tecnologia Assistiva como a audiodescrição (AD) e outras ferramentas tecnológicas como o QR Code, para acessibilizar as peças promocionais utilizadas na divulgação do evento nas redes sociais com ênfase na hashtag "Para todos verem". Este documento é o relato da experiência de três discentes do Curso sobre sua participação nas ações de divulgação de um evento fundamentado nos parâmetros da acessibilidade comunicacional, destacando suas percepções e impactos a partir da vivência com os consultores com deficiência visual.

Palavras-chave: Acessibilidade em Gastronomia; Comunicação; Eventos; Tecnologia Assistiva; Audiodescrição, Pessoas com deficiência visual

Abstract: *The Bachelor's Degree Course in Gastronomy at the Federal University of Rio de Janeiro (UFRJ), promoted, between the days 3 and 6 of november of 2020, the III Semana Acadêmica da Gastronomia (III SAGastroUFRJ). Due to the modifications occurred in the Superior Education ambit because of coronavirus pandemic (COVID-19), for the first time, the SAGastroUFRJ happened remotely and had your promotion structured around communication accessibility, whose actions were based on the premise "Nothing about us, without us" - therefore accomplished with the*

participation of consultants with disabilities - and instrumentalized through Assistive Technology resources using audio description (AD) and other technology tools, such as QR Code, for accessibility in the promotional pieces used in the advertising on social media emphasising with the hashtag "paratodosverem". This document is an experience report by three gastronomy students about their participation in the promotion of an event founded on the premise of Communication Accessibility, highlighting their perceptions and impacts through the involvement with the consultants with disabilities.

Keywords: Accessibility in Gastronomy; Communication; Events; Assistive Technology; Audio Description; Visually Impaired People.

1 Introdução

A alimentação é necessidade básica de todas as pessoas (SANTOS, 2011; TOSCANO, 2012). Entretanto, comer é mais do que apenas se alimentar (BOFF, 2009): possui relação direta com a sociabilidade e o afeto (FRANCO, 2001), refletindo significados e simbolismos (FRANZONI, 2016) tanto de um grupo como de toda uma sociedade; como ato social, evoca a comida como cultura (FLANDRIN; MONTANARI, 1996) e como linguagem (MONTANARI, 2009), compondo tradições (FREYRE, 2006) e identidades (DA MATTA, 2004; 1984). Como ciência, dentre outros aspectos, a Gastronomia revela as singularidades destes processos socioculturais mediados pela comida.

Desde 2018, o Curso de Graduação em Gastronomia da Universidade Federal do Rio de Janeiro realiza a Semana Acadêmica da Gastronomia (SAGastroUFRJ): além do compromisso com a divulgação científica, tem por objetivo promover a integração entre docentes, discentes e profissionais do setor com a sociedade. Este ano, levando-se em conta os desafios impostos pela pandemia do novo coronavírus (COVID 19), a III SAGastroUFRJ teve por tema "Religue-se", com o intuito de elucidar a conexão das diversas temáticas que circundam a gastronomia no cenário atual. O evento ocorreu entre os dias 03 e 06 de novembro de 2020: além da *web* mesa de abertura foram realizados três webinários os quais promoveram diálogos sobre "Comida de Casa e Comida de Rua: Comportamento e Consumo na Atualidade", "Sustentabilidade do negócio e métodos de produção" e "Gastronomia Social no momento atual". A Comissão Organizadora iniciou as atividades de planejamento em março, com a intenção de promover a acessibilidade comunicacional em todo o evento.

Fundamentação Teórica

A fim de que o conhecimento acerca da comida como cultura (FLANDRIN; MONTANARI, 1996) e como linguagem (MONTANARI, 2009) possa ser difundido para todos, imprescindível acessibilizar eventos de comunicação científica em Gastronomia, remotos ou presenciais: além de estarem em acordo com os aspectos legais estabelecidos pela Lei Brasileira da Inclusão (BRASIL, 2015), promover a acessibilidade comunicacional é um dos passos para inclusão (SASSAKI, 2009), possibilitando adequação dos sistemas sociais para toda a diversidade humana nas mais diversas instâncias relacionadas à deficiência, etnia, língua, nacionalidade, gênero, orientação sexual, entre outras (SASSAKI,2009, p.1).

A elaboração de um evento pressupõe pensar estratégias de divulgação com vistas à máxima adesão de interessados. Importante considerar que a comunicação externa é a responsável pela imagem e posicionamento de uma Instituição/Organização perante a sociedade, tendo como objetivo "consolidar um clima de receptividade entre o público externo, com o fim de responder às suas necessidades e conhecer as suas expectativas." (TORQUATO, 2002, p. 60 apud FERREIRA, 2015, p.21)

A divulgação acessível e acessável (MATTOSO, 2012) da III SAGastroUFRJ revela a relevância da acessibilidade à informação e à comunicação por meio da audiodescrição (ABNT, 2016, p.1 apud MATTOSO, 2019). Todas as peças promocionais foram disponibilizadas por meio de QR Codes e, apesar de terem sido estruturadas com ênfase em pessoas com algum tipo de deficiência visual, acabou por possibilitar o acesso a outros públicos, dentre os quais os idosos: em decorrência da idade, muitos são acometidos por limitações visuais. Por fim, vale ressaltar, mais uma vez, que a acessibilidade à informação e comunicação e a audiodescrição dispõem de potencial informativo (MATTOSO, 2012) que beneficia a todos.

2 Metodologia

Este documento é um relato de experiência dos discentes acerca da promoção de um evento acadêmico *online* de forma acessível e acessável (MATTOSO,2012). Todos os discentes envolvidos se encontravam cursando, durante o período do evento, a disciplina eletiva Acessibilidade em Gastronomia (MATTOSO, 2016). A experiência ocorreu de julho a novembro de 2020, quando os discentes compuseram a Comissão Organizadora da III SAGastroUFRJ. O evento contou com dois consultores com deficiência visual - sob a premissa "Nada Sobre Nós, Sem Nós" - que assessoraram a equipe executora na elaboração e produção de peças promocionais e estruturação do evento acessíveis e acessáveis. A experiência, assim como o evento, ocorreu de forma remota, utilizando

das plataformas e aplicativos de comunicação, dentre os quais, *WhatsApp*, *E-mail* e *Google Meet*, como meios de comunicação entre os membros, docentes e discentes, organizadores do evento, bem como os consultores e posteriormente, as redes sociais *Instagram*, *Facebook* e o *Whatsapp,* além das plataformas *Zoom* e *YouTube* com o público geral.

Este trabalho tem como objetivo elucidar de que maneira foram utilizadas as ferramentas de acessibilidade comunicacional para a divulgação do evento e explicitar a experiência dos discentes na participação de todos os processos de acessibilização. Este relato tem abordagem qualitativa, estruturado por meio da observação participante, uma vez que os relatores fazem parte do objeto de estudo (GIL, 2008).

3 Análise de Dados e Discussão dos resultados

Toda a elaboração para divulgação do evento resultou na produção de 20 peças promocionais acessíveis e acessáveis. Cada uma destas passou pelos processos de ser roteirizada para AD pela equipe de voluntários, em consonância com a docente responsável, e, posteriormente, para a avaliação com a profissional e consultora de acessibilidade Aparecida Leite. Após cada aprovação, a gravação em áudio era executada pela coordenadora de acessibilidade do evento e orientadora do grupo de discentes neste trabalho, Verônica Mattoso. Uma vez executada, a AD sonora e textual era disponibilizada pelos discentes, com auxílio do consultor em Tecnologia Assistiva Márcio Felipe, através do uso de QR Code com símbolo universal da acessibilidade ao centro. Foram acessibilizados: 1) a marca do evento, 2) Salve as Datas, 3) Programação, 4) Inscrições Abertas, 5) Web Mesa de Abertura, 6) três *cards* de apresentação dos Webinários, 7) três *cards* de apresentação dos Mediadores e 8) nove *cards* de apresentação dos Palestrantes.

O primeiro grande desafio de audiodescrição se deu em relação à marca do evento, composta por muitos elementos coloridos e de tamanhos distintos. Contudo, essa AD era essencial para a divulgação do evento, uma vez que a marca compôs todas as peças de divulgação. Essa roteirização foi a mais demorada, durando cerca de umas duas semanas, onde eram discutidas as melhores formas de apresentar os elementos. Os roteiros de AD seguintes eram compostos, além da descrição das informações do evento, de descrição física dos participantes referentes a fotos disponibilizadas pelos mesmos, respeitadas as singularidades relativas aos aspectos culturais, étnicos e de própria percepção imagética e histórica de cada participante.

Para divulgação das peças promocionais e suas respectivas ADs foram utilizadas as redes sociais Facebook e Instagram. Segundo Ferreira (2015), às redes sociais possibilitam um acesso mais rápido e por vezes mais eficaz ao seu público-alvo e foram canais sem custos para comissão.

Contudo, com o intuito de tornar o evento o mais acessível possível foi necessário o aprendizado sobre os textos alternativos (função que possibilita os aparelhos com *talkback* acessar os conteúdos que o autor da publicação deseja informar sobre as imagens) e utilização do IGTV (sessão no Instagram com vídeos maiores que 60 segundos), ambas com indicações e revisões do consultor Márcio Felipe, que também nos alertou sobre o pouco acesso que o Instagram disponibilizava.

4 Considerações finais

São diversos os desafios para acessibilizar a divulgação de um evento. Na III SAGastroUFRJ chamaram a atenção os problemas relacionados a barreiras atitudinais (SASSAKI,2014). Vale ressaltar que o uso da Tecnologia Assistiva e de ferramentas de promoção da acessibilidade não são direcionadas exclusivamente às pessoas com deficiência, uma vez que a adoção do Desenho Universal promove, além da inclusão, a garantia de **acessibilidade para todos (grifo nosso)**.

Destaca-se a importância da experiência de sensibilização vivenciada pelos discentes através da realização do evento em parceria com consultores com deficiência visual, desde a elaboração das estruturas de divulgação até a realização do evento. Além de corresponder à premissa “Nada sobre nós, sem nós” (SASSAKI, 2007) a convivência e as trocas durante os diversos desafios que se estabeleceram no decorrer do processo de elaboração de cada etapa promoveram o diálogo e a aproximação de uma compreensão mais efetiva sobre cada aspecto que tange às percepções do universo das pessoas com deficiência em relação à Comunicação e Acessibilidade em Gastronomia (MATTOSO, 2016): nenhuma das etapas do processo poderia ter sido executada sem a presença e sem os ensinamentos dos consultores.

Necessário destacar, por fim, que a vontade de tornar as redes sociais acessíveis partiu dos discentes: nenhuma das redes facilita o acesso, tampouco promove a existência de um texto alternativo ou a possível publicação das ADs em vídeo, para que o alcance seja maior. O Instagram se destaca pela falta de acessibilidade, pois nem mesmo oferece a colocação de legendas. Tudo o que foi elaborado e disponibilizado de modo acessível e acessável foi em parceria com os consultores Aparecida Leite e Marcio Felipe, por uma divulgação para todos. Os resultados das ações de comunicação acessíveis e acessáveis podem ser conhecidos principalmente no Instagram do evento: @sagastroufrj.

Apesar das iniciativas de acessibilização na divulgação, o evento contou com a inscrição de 10 pessoas com deficiência, dentre estas, o Márcio, a Aparecida e mais 3 pessoas com deficiência visual, duas pessoas com deficiência auditiva e duas pessoas com deficiência motora. À exceção dos consultores que solicitaram AD, uma pessoa preencheu o formulário assinalando ser surda, entretanto solicitava AD, chamou a atenção o fato de os demais inscritos terem afirmado “não necessitar de nenhum recurso de Tecnologia Assistiva”. Dentre as pessoas com deficiência, além

dos consultores, compareceram ao evento: 1 pessoa com deficiência motora e 1 pessoa que não declarou a deficiência. Ao todo, 224 pessoas se inscreveram, totalizando, aproximadamente, 4,5% de pessoas com deficiências inscritas. Dessas 224, apenas 90 estiveram presentes no dia do evento, sendo quatro pessoas com deficiência - aproximadamente 4,4% dos presentes.

Referências

BRASIL. **Lei no 13.146, de 06 de julho de 2015.** Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência), 2015.

BOFF, L. **Comensalidade: refazer a humanidade**. Jornal A Notícia, Joinville, 19 abr. 2009.

DA MATTA, R. **O que faz o brasil, Brasil?** Rio de Janeiro: Rocco, 1984.

DA MATTA, Roberto. **O que é o Brasil?**/Roberto DaMatta. – Rio de Janeiro –Rocco. 2004. - (coleção Cidadania)

FERREIRA, D. S. B. **Os desafios da comunicação externa numa empresa de formação.** Universidade de Lisboa, 2015.

FLANDRIN J.; MONTANARI, M. (Org.). **História da Alimentação**. 2ed. São Paulo: Estação Liberdade, 1996.

FRANCO, A. **De caçador a gourmet: Uma história da gastronomia.** São Paulo: Editora SENAC, 2001.

FRANZONI, E. **A gastronomia como elemento cultural, símbolo de identidade e meio de integração.** Universidade Nova de Lisboa, Lisboa, 2016.

FREYRE, Gilberto. **Casa-grande senzala: formação da família brasileira sob o regime da economia patriarcal.** 51.ed. rev. São Paulo: Global, 2006.

GIL, Antônio C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. São Paulo: Atlas, 2008.

MATTOSO, V. A. **Ora, direis, ouvir imagens? Um olhar sobre o potencial informativo da áudio-descrição aplicada a obras de arte bidimensionais como representação sonora da informação em arte para pessoas com deficiência visual.** Dissertação (Mestrado em Ciências da Informação) – Universidade Federal Rio de Janeiro (UFRJ). 2012

MATTOSO, V. A. **Proposta de criação da disciplina eletiva "Acessibilidade em Gastronomia".** Instituto de Nutrição Josué de Castro, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2016.

MATTOSO, V. A. **"No seu lugar" para perceber a acessibilidade comunicacional: relato de experiência de elaboração de uma dinâmica de sensibilização.** In: SALLES, R. B.; PASSOS, A. A.;

LAGE, J. G. **Direito, vulnerabilidade e pessoas com deficiência.** Rio de Janeiro: Processo, 2019. P. 570- 571.

MONTANARI, Massimo. **O mundo na cozinha: história, identidade, trocas** / Massimo Montanari (org): Tradução Valéria Pereira da Silva – São Paulo : Estação Liberdade : Senac,2009.

SASSAKI, Romeu Kazumi. **Nada sobre nós, sem nós: Da integração à inclusão** – Parte 2. Revista Nacional de Reabilitação, ano X, n. 58, set./out. 2007, p.20-30.

SASSAKI, R. K. **Inclusão: acessibilidade no lazer, trabalho e educação.** Revista Nacional de Reabilitação (Reação), São Paulo, a.12, p.1-2, mar. /abr. 2009.

SASSAKI, R. K. **A sete passos da inclusão. In: Um difícil caminho.** Revista Ensino Superior. Edição 183. P.38-41. 2014.

SANTOS, C. R. A. D. **A comida como lugar de história: as dimensões do gosto.** Revista História Questões & Debates, Curitiba, v. 54, n. 1, 2011.

TOSCANO, F. D. O. **Alimentação e cultura: caminhos para o estudo da Gastronomia.** Revista Contextos da Alimentação, São Paulo, v. 1, n. 2, 2012.

APÊNDICE 6 –

ROTEIROS AD SOPA PARAGUAIA E BOLO TEMPO

Tese

Verônica de Andrade Mattoso

Julho 2025

AUDIODESCRIÇÃO DE RECORTE DA FOTOGRAFIA DE SOPA PARAGUAIA DE RACHID WAQUED NETO

Notas introdutórias

Obra: Fotografia de sopa paraguaia
Crédito da foto: Rachid Waqued Neto
Ano da publicação da foto: 2012
Fonte: Cheiros & sabores: de Mato Grosso do Sul, de Iracema Sampaio, p. 48.
Data do recorte da fotografia para atividade didática: 16 de maio de 2021

A sopa paraguaia é um prato típico da cultura de Mato Grosso do Sul. Consumida em diversos momentos, quente ou fria, está entre as comidas preferidas para o café da manhã, o lanche da tarde ou como entrada para o almoço ou para o jantar e ainda como *finger food* para um elegante coquetel, podendo ser servida em tirinhas ou em quadradinhos. Uai... Mas não era uma sopa?

Há duas versões para a origem incerta desta iguaria. Alguns historiadores afirmam que o cozinheiro de Don Carlos Antonio Lopes, presidente do Paraguai entre 1841 e 1862, errou a mão na produção de uma sopa: ao acrescentar mais farinha de milho, o que era líquido virou sólido e ele resolveu então assar no forno. Depois de degustar, Don Carlos batizou a nova iguaria de Sopa Paraguaia. A outra versão é a de que a “sopa sólida” teria sido a solução como uma refeição mais consistente para integrar o cardápio das tropas da Guerra do Paraguai entre 1864 e 1870.

Independente da versão, fato é que a sopa que não é uma sopa mas uma espécie de bolo salgado gratinado, de tabuleiro, produzido à base de milho amarelo, cebola e queijo caipira meia-cura; e que teria chegado a Mato Grosso Sul por intermédio de nossos vizinhos paraguaios; é totalmente integrada tanto ao cotidiano domiciliar quanto aos bares, lanchonetes e restaurantes sul-mato-grossenses e encanta moradores e turistas até hoje.

A seguir, será audiodescrito o recorte da fotografia.

O recorte da fotografia mede 11 cm de largura por 7 cm de altura. O topo é emoldurado por toalha branca com bordados de ponto de cruz em azul escuro, verde e vermelho. Sobre esta, ocupa quase a totalidade da foto, uma travessa de cerâmica artesanal esmaltada na cor azul cobalto com borda superior arredondada, na qual estão dispostos, em duas camadas, 25 pedaços quadrados de sopa paraguaia: 16 na de baixo e 9 na superior.

FIM DA AUDIODESCRIÇÃO

Audiodescritora roteirista: Verônica Mattoso
Audiodescritora consultora: Aparecida Leite
Audiodescritora narradora: Verônica Mattoso

Data de Produção da AD: 17 de maio de 2021

REFERÊNCIAS:

SAMPAIO, Iracema. **Cheiros & sabores: de Mato Grosso do Sul** / Iracema Sampaio. 8. ed. – Campo Grande : Alvorada. 2012. 206 p.: il.; 26 cm.

TV Educativa de MS: **Sopa? Sim, Paraguaia!** Saiba a história dessa iguaria tão amada pelos sul-matogrossenses. Disponível em: http://www.portaldaeducativa.ms.gov.br/sopa-sim-paraguaia-saiba-a-historia-dessa-iguaria-tao-amada-pelos-sul-matogrossenses/ Acesso em 08/05/2021

VISIT PANTANAL: **Sopa Paraguaia**. Disponível em: https://www.visitpantanal.com/experiencias/sopa-paraguaia/#:~:text=A%20origem%20da%20Sopa%20Paraguaia,assar%20o%20preparo%20no%20forno. Acesso em 08/05/2021.

DOURADOS NEWS. Sopa? Sim, Paraguaia! Saiba a história dessa iguaria tão amada pelos sul-mato-grossenses que faz parte do cardápio da Casa de Vó. Disponível em: https://www.douradosnews.com.br/especiais/comer-bem/sopa-sim-paraguaia-saiba-a-historia-dessa-iguaria-tao-amada-pelos/1123834/ . Acesso em 08/05/2021.

ROTEIRO DE AUDIODESCRIÇÃO DE RECORTE DE FOTOGRAFIA DE SOPA PARAGUAIA

Notas Introdutórias

Obra: Recorte de fotografia de Sopa Paraguaia

Crédito da foto: Rachid Waqued Neto

Fonte: SAMPAIO, Iracema. **Cheiros & sabores: de Mato Grosso do Sul** / Iracema Sampaio. 8. ed. – Campo Grande : Alvorada. 2012. 206 p.: il.; 26 cm. p. 48

Ano de produção da audiodescrição: 2021

A Sopa Paraguaia é um prato típico da cultura de Mato Grosso do Sul. Consumida em diversos momentos, quente ou fria, está entre as comidas preferidas para o café da manhã, o lanche da tarde ou como entrada para o almoço ou para o jantar e ainda como *finger food* para um elegante coquetel, podendo ser servida em tirinhas ou em quadradinhos. Uai... Mas não era uma sopa?

Diversas versões para a origem incerta desta iguaria são amplamente difundidas pela cultura popular, por meio de matérias publicadas pelos veículos locais de imprensa e recentemente foram documentadas em livro publicado pelo chef Paulo Machado que se dedica aos estudos da cultura gastronômica da Mato Grosso do Sul.

Uma destas versões dá conta de que o cozinheiro de Don Carlos Antonio Lopes, presidente do Paraguai entre 1841 e 1862, errou a mão na produção de uma sopa: ao acrescentar mais farinha de milho, o que era líquido virou sólido e ele resolveu então assar no forno. Depois de degustar, Don Carlos batizou então a nova iguaria de Sopa Paraguaia. Outra versão é a de que a "sopa sólida" teria sido a solução como uma refeição mais consistente para integrar o cardápio das tropas da Guerra do Paraguai, entre 1864 e 1870.

Independente da versão, fato é que a sopa que não é uma sopa mas uma espécie de bolo salgado gratinado, de tabuleiro, produzido à base de milho amarelo, cebola e queijo caipira meia-cura; e que teria chegado a Mato Grosso Sul por intermédio de nossos vizinhos paraguaios; é totalmente integrada tanto ao cotidiano domiciliar quanto aos bares, lanchonetes, restaurantes e hotéis sul-mato-grossenses e encanta moradores e turistas até hoje.

A seguir, será audiodescrito o recorte da fotografia.

O recorte da fotografia mede 11 cm de largura por 7 cm de altura. O topo é emoldurado por toalha branca com bordados de ponto de cruz em azul escuro, verde e vermelho. Sobre esta, ocupa quase a totalidade da foto, uma travessa de cerâmica artesanal esmaltada na cor azul cobalto com borda superior arredondada, na qual estão dispostos, em duas camadas, 25 pedaços quadrados de Sopa Paraguaia: 16 na de baixo e 9 na superior.

FIM DA AUDIODESCRIÇÃO

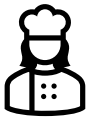
Audiodescritora roteirista e narradora: Verônica Mattoso
Audiodescritora consultora: Aparecida Leite

Data de produção: 23.07.2021

Este roteiro foi desenvolvido para elaboração do produto: Audiovisual da Audiodescrição de Recorte de Fotografia de Sopa Paraguaia com MultiAcessibilidade Comunicacional Integrada. Compõe o item 4.8.2 do Referencial Teórico desta Tese (Mattoso, 2025)

ROTEIRO DE AUDIODESCRIÇÃO
MODALIDADE: PINTURA SONORA (*SOUND PAINTING*)

BOLO ARTÍSTICO: TEMPO



GASTRÔNOMA E CAKE DESIGNER: JULIANA FERES CASTELO

03 DE FEVEREIRO DE 2024

10º ENCONTRO NACIONAL DE ACESSIBILIDADE CULTURAL (10º ENAC)
Conferência Temática Acessibilidade Cultural: Direitos Culturais e Cultura do Acesso
Fórum de Ciência e Cultura da Universidade Federal do Rio de Janeiro (U.F.R.J) - Unidade Flamengo
Endereço: Avenida Rui Barbosa, 762 – Flamengo – Rio de Janeiro – RJ – Brasil

Início da Audiodescrição (Pintura Sonora)

Abertura musical: Trilha sonora instrumental
da canção Oração ao Tempo, de Caetano Veloso

Início da Audiodescrição Narrada
sobre trilha sonora instrumental como fundo musical

AUDIODESCRITOR(A) NARRADOR(A):

“És um Senhor tão bonito... Tempo, tempo, tempo, tempo...”

A canção “Oração ao Tempo”, de Caetano Veloso, inspirou a gastrônoma brasileira formada pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (U.F.R.J), *cake designer* e estudiosa da audiodescrição*,* Juliana Feres Castelo, a elaborar um bolo de aniversário para celebrar os dez anos do Encontro Nacional de Acessibilidade Cultural (ENAC).

A audiodescrição (A.D) oportuniza também a pessoas com deficiência visual o acesso a elementos culturais simbólicos da Gastronomia.

Você vai conhecer, então, a audiodescrição desta obra de arte gastronômica denominada “TEMPO”.

Bolo artístico *fake*, de isopor, elaborado em dois andares de formatos diferentes, sustentados por palitos de madeira. É branco, decorado em pasta americana, com elementos predominantes nas cores laranja e branca. Está centralizado sobre tábua quadrada branca de 35cm, decorada por pastilhas redondas brancas com 3 cm de diâmetro que margeiam a borda – sete em cada um dos lados – e envolvida por fita de cetim de 2 cm na cor laranja.

O primeiro andar é quadrado. Tem 25 cm de largura por 20 de altura e os elementos decorativos a seguir na cor laranja. Uma fita ondulada de 2 cm de espessura envolve a borda superior com as ondinhas voltadas para baixo; e na base, para cima. As faces da frente e de trás dispõem, à esquerda, em duas linhas, 10º ENAC em letras maiúsculas; e à direita, um *QRCode* com a audiodescrição do bolo: na frente, a A.D. narrada; atrás, a A.D. em Língua Brasileira de Sinais (Libras). Nas faces laterais, 10º ENAC, em Braille. O topo é preenchido por pastilhas redondas brancas de 2 cm de diâmetro.

O segundo andar é um relógio circular com 20 cm de diâmetro e 10 de profundidade, em funcionamento. A base está centralizada. O mostrador e o fundo são contornados por contas brancas. Os números estão inscritos em Braille, na cor laranja. O miolo é de isopor branco aparente. Os ponteiros das horas são pretos e o de segundos é vermelho. Na cor laranja: no topo, 10º ENAC, em Braille; e, atrás do relógio, um *QRCode* com o roteiro da audiodescrição em texto.

FIM DA AUDIODESCRIÇÃO

FICHA TÉCNICA:

Equipe de Produção da Audiodescrição (Modalidade: Pintura Sonora): Aparecida Pereira Leite (audiodescritora consultora), Juliana Feres Castelo (audiodescritora roteirista), Márcio José Felipe (consultor em Experiência do Usuário e em Acessibilidade Digital), Verônica de Andrade Mattoso (audiodescritora roteirista e narradora); e Zé Orlando (editor e sonorizador). Tradução e Interpretação da Audiodescrição para a Língua Brasileira de Sinais (Libras): Felipe Miguel. Coordenação de Produção e Produção Executiva: Verônica de Andrade Mattoso.

Finalização musical com trilha sonora instrumental

FIM DO ROTEIRO DE AUDIODESCRIÇÃO

03 DE FEVEREIRO DE 2024 - RIO DE JANEIRO – RJ – BRASIL

gov.br Documento assinado digitalmente
VERONICA DE ANDRADE MATTOSO
Data: 25/01/2024 21:55:16-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

APÊNDICE 7 –

CONTEÚDOS APRESENTADOS AOS VALIDADORES

Tese

Verônica de Andrade Mattoso

Julho 2025

Documento demonstrativo da estrutura conceitual apropriada para o desenvolvimento do

MIDAACESS AD.C GASTRO,

apresentado aos Validadores, conforme interesse

Modelo conceitual de Instrumento Didático Acessível e Acessável para o ensino de Gastronomia

(MIDAACESS-GASTRO)

Desenvolvido a partir da audiodescrição de fotografias de elementos gastronômicos

A dimensão educativa da fotografia no processo de ensino e aprendizagem da Gastronomia

(Segunda etapa da pesquisa de Doutoramento de VERÔNICA DE ANDRADE MATTOSO)

"Ler sempre é um ato de poder. E é uma das razões pelas quais o leitor é temido em quase todas as sociedades. Uma sociedade é construída com barreiras, limitando-se. Dando uma identidade a essa sociedade através de negações. O que não pode entrar (...) A obrigação do cidadão é questionar essas

barreiras, questionar essas exclusões, encontrar portas pelas quais o que está excluído entrará (...) Uma forma de tirar o poder do cidadão, é fazer com que ele não leia. Ou que não aprenda a ler. (...) De modo que a sociedade possa se proteger desses cidadãos leitores que podem questioná-la" (MANGUEL, Alberto. Ciclo Fronteiras do Pensamento, 2014).

Usuários (PARA QUEM?): para todos,

a partir da abordagem dos universitários com impedimentos de natureza sensorial da visão e/ou da audição, permanentes ou temporários

Gastronomia no Ensino Superior:

Gastronomia é Ciência

Audiodescrição como instrumento/ferramenta para o professor (mediador educacional) no processo de ensinagem da Gastronomia

O professor como mediador educacional para a

Leitura do mundo/ Leitura de Imagens

Conceitos

Imagem Estática, Fotografia (OAVB), Artes Visuais,

Fotografia Documental (Representação),

Acessibilidade Comunicacional, Acessibilidade Digital

Acessibilidade Textual e Terminológica

AD OAVB, Educação pela Arte,

Visualidade/ Sonoridade

Leiturabilidade/ Legibilidade

Linguagem Simples

Leitura Fácil

PRÁXIS

Audiodescrição Científica de fotografia de Guavira

(Tradução Intersemiótica) (Plaza, 2010)

(Lendo uma fotografia documental (OAVB)

para o ensino de Gastronomia)

(Mattoso, 2012; Mattoso, 2016; Mattoso 2024)

(Documento de Comunicação Científica)

(Leitura de Imagem = Leitura de Mundo)

(Santaella, 2012)

(AD = 3C + EV) (Lima, 2009)

AD Gênero Textual (Lima, 2016)

Responsabilidade Social da CI (Pinheiro, 2013)

EQUAÇÃO AD > 3C + EV

(Lima, 2009)

EQUAÇÃO AD CIENTÍFICA

EM GASTRONOMIA

NI (ID+CA+DI) + LVF + FT =

AD.C GASTRO

Notas Introdutórias (Identificação + Caracterização + Diferenciais) + Leitura Visual da Foto + Ficha Técnica = Audiodescrição Científica aplicada ao Ensino Superior da Gastronomia

Conclusão da apresentação nos E.D.Vs de Validação

(Da leitura da palavra à leitura do mundo)

Paulo Freire nos ensina que aprender a ler e a escrever é, antes de tudo, aprender a ler o mundo, compreender seu contexto: “(...) A leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí que a leitura desta não possa prescindir da leitura daquela. Linguagem e realidade se prendem dinamicamente. A compreensão do texto a ser alcançada por sua leitura crítica implica a percepção das relações entre texto e contexto”. (Paulo Freire, 1982, p.8)

Primeiro Modelo de Audiodescrição Científica (AD.C) de Fotografia de Guavira, desenvolvido, em parceria com o grupo de Consultores, para a pesquisa de Doutoramento de Verônica de Andrade Mattoso.

Data de elaboração: janeiro de 2025

Documento submetido à avaliação dos Validadores nos Encontros Dialógicos Virtuais (E.D.Vs) realizados entre fevereiro e abril de 2025.

AUDIODESCRIÇÃO CIENTÍFICA
DE FOTOGRAFIA DE GUAVIRA

1. NOTAS INTRODUTÓRIAS

(Aprendizagem contextualizada)

(Leitura do Mundo da Gastronomia)

(Sistematização do Conhecimento em Gastronomia)

1.1 Identificação

Guavira. O termo de origem indígena significa “árvore da casca amarga”. O nome científico é “*Campomanesia adamantium”:* a segunda palavra, no latim, significa diamante. A frutinha nativa, de casca rígida, resistente ao calor e ao fogo, é conhecida por “Diamante do Cerrado” e também por gabiroba. Desde 2017, foi declarada fruto símbolo do Estado de Mato Grosso do Sul.

1.2 Caracterização

Da mesma família da jabuticaba e da goiaba, a guavira é esférica e mede de dois a cinco centímetros. Na base, possui cinco sépalas que, juntas, em círculo, remetem ao formato de uma pequena flor de pétalas arredondadas. As folhas são lisas, alongadas, opostas e dísticas; e medem de três a dez centímetros. Os arbustos de guavira se desenvolvem até dois metros de altura, com galhos finos que pendem para o solo.

1.3 Diferenciais

De polpa doce-acidulada, a guavira é insumo para diversos elementos gastronômicos da cultura local, elaborados a partir do fruto *in natura* ou da especiaria feita da casca torrada. Todos os anos, no mês de novembro, nos guavirais, o festival “Cata Guavira” marca a identidade

sul-mato-grossense. Fruta rica em vitamina C, também se destaca o seu valor nutricional e farmacológico. Devido às mudanças climáticas e à expansão da atividade agropecuária, está ameaçada de extinção biológica e cultural.

2. Chamada para a Leitura Visual da Fotografia

Você vai conhecer “o Diamante do Cerrado” a partir de uma fotografia publicada no livro “Guavira: Receitas e Histórias”.

2.1 Leitura Visual da Fotografia

(Descreva o que você vê) (Premissa básica da AD)

Fotografia horizontal com 10,5 cm de altura por 16,2 cm de largura. Sobre fundo verde escuro desfocado, uma fina haste amarelada, centralizada a partir do topo da foto, sustenta duas folhas e duas guaviras.

Da ponta da haste, quase no centro da foto, partem as duas folhas. Estão verdes e molhadas. A da esquerda possui uma leve ondulação na ponta.

Presos à haste, antes das folhas, dois pedúnculos, um de cada lado, sustentam, em cada ponta, uma guavira coberta de gotículas d`água: a da direita sobrepõe em parte a da esquerda. Os elementos são verde-claros e as pontas das sépalas, amarronzadas.

No canto inferior direito, inscrito em branco, o nome do autor da fotografia: Daniel De Granville.

3. Ficha Técnica:

Equipe de Audiodescrição:

Audiodescritoras roteiristas: Verônica de Andrade Mattoso e Ivone Ângela dos Santos

Audiodescritora consultora: Aparecida Pereira Leite

Audiodescritora narradora: Ivone Ângela dos Santos

Consultores técnicos (Biologia): Profª Drª Rosana Conrado Lopes e Prof. Dr. Leonardo Rocchetto Coelho

Consultor em Acessibilidade Digital e Experiência do Usuário: Márcio José Felipe

Editor de áudio: José Orlando Mendes da Silva (Zé Orlando)

Editora de vídeo digital e legendas: Marcelle Hora Rodrigues da Silva

Coordenadora de Produção: Verônica de Andrade Mattoso

Trilha Sonora: Álbum: Flor da Guavira. Ano: 1996. Artista: Helena Meirelles. Música: Flor da Guavira (faixa 10)

Observação:

Este documento textual é o Exemplo Representativo do **Primeiro Modelo de Audiodescrição Científica (AD.C) de Fotografia de Guavira, desenvolvido, em parceria com o grupo de Consultores, para a pesquisa de Doutoramento de Verônica de Andrade Mattoso**, por meio do qual pretende-se constituir o Audiovisual com MultiAcessibilidade Integrada para compor o MIDAACESS AD.C GASTRO em Repositório Digital de livre acesso, como um Recurso Educacional Aberto (R.E.A).

Integra a Seção 6 da Tese e foi deslocado para os Apêndices para garantir fidedignidade à forma e ao conteúdo resultantes da Pesquisa-Ação desenvolvida na abordagem da Acessibilidade Comunicacional: é alinhado à esquerda; apresentado com a fonte em corpo 16. De acordo com os participantes da pesquisa, estes aspectos, ao favorecer a legibilidade, garantem a leiturabilidade para todas as pessoas, principalmente às pessoas com impedimentos de natureza sensorial da visão e/ou da audição, além de pessoas disléxicas, pessoas no Transtorno do Espectro do Autismo e pessoas idosas.

Desse modo, por não convergir com o padrão da N.B.R 14724 da A.B.N.T para apresentação de Trabalhos Acadêmicos, o roteiro exemplificado foi deslocado para os Apêndices.

O Exemplo Representativo do Audiovisual da Audiodescrição Científica da Fotografia da Guavira gerado a partir do primeiro modelo de roteiro de AD.C de fotografia de Guavira pode ser acessado a partir do link a seguir: https://drive.google.com/file/d/1kz5mD0scJgcNAJ3tYF4rECC7RdzLP6a7/view?usp=sharing

APÊNDICE 8 –

TUTORIAL AUDIOVISUAL GUAVIRA

Tese

Verônica de Andrade Mattoso

Julho 2025

Aplicativo utilizado: CapCut (pode ser utilizado no celular ou no computador).

- Antes de iniciar a produção recebi via e-mail a fotografia de elemento gastronômico, o roteiro da audiodescrição científica de elemento gastronômico e a narração da audiodescrição científica de elemento gastronômico.

- Os itens precisam estar salvos no computador ou no celular.

1º passo: Exportar para o aplicativo a fotografia.
- Vá no ícone **Novo Projeto** (ícone azul claro na parte superior da tela).

2º passo: Selecionar a fotografia.

3º passo: Exportar a audiodescrição científica.
- Vá no ícone **Áudio (**de letras brancas, em fundo preto, no canto inferior da tela), depois em **Sons**, escolha o ícone da **Pasta** e escolha **Do dispositivo.**

4º passo: Arrastar a imagem para o tempo de duração do áudio.

5º passo: Adicionar a LSE (Legenda para Surdos e Ensurdecidos).
- Vá no ícone **Texto** (de letras brancas, em fundo preto,no canto inferior da tela), depois no ícone **Legendas Automáticas.**

6º passo: Editar a legenda. **Atenção à pontuação e ao sincronismo.**
- Vá no ícone **Editar em lote (**de letras brancas, em fundo preto, no canto inferior da tela).

7º passo: Salvar o vídeo. No canto superior há um ícone com um traço embaixo e uma seta para cima.
- O vídeo será baixado no dispositivo utilizado.

gov.br Documento assinado digitalmente
MARCELLE HORA RODRIGUES DA SILVA
Data: 05/06/2025 16:12:03-0300
verifique em https://validar.iti.gov.br

APÊNDICE 9 –

APRENDIZADOS COMPLEMENTARES

Tese

Verônica de Andrade Mattoso

Julho 2025

Experivivências durante o período de Doutoramento, entre os anos de 2020 e 2025

1.1 Conhecimentos Complementares

Sendo a audiodescrição aplicada ao ensino de Gastronomia o principal interesse de pesquisa no Doutorado, como parte da Pesquisa-Ação, aprofundei os estudos em mais três cursos com ênfase à AD no contexto educacional, perfazendo uma carga horária complementar de 280 horas.

Reconhecendo pouquíssimo letramento quanto aos aspectos comunicacionais que envolvem o cotidiano de pessoas surdas, pessoas ensurdecidas e pessoas surdocegas, busquei aproximação com a cultura surda. Fiz cursos de Introdução à Língua Brasileira de Sinais; participei de atividades extensionistas e eventos sobre o tema; e, pela temática da pesquisa proposta, passei a integrar, desde 2021, o Grupo de Pesquisa “Compreensão e produção escrita em Língua Portuguesa como Segunda Língua: experiências, desafios e perspectivas”, do Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES), liderado por minha orientadora Profª Drª Osilene Sá Cruz.

Outros aprendizados foram reunidos com a participação em mais dois Grupos de Pesquisa: 1) Laboratório de Antibióticos, Bioquímica, Ensino e Modelagem Molecular – LABiEMol, na U.F.F, liderado pela minha orientadora, Profª Drª Helena Carla Castro; e 2) Comunicação e Divulgação Científicas, no Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT), até este ano liderado pela minha orientadora do Mestrado, Profª Drª Lena Vania Ribeiro Pinheiro, que já não está mais entre nós desde abril de 2024. O grupo está em fase de reformulação. Portanto, atuo em atividades de pesquisa que envolvam: Educação, Ensino e Acessibilidades Comunicacional e Atitudinal nas áreas das Ciências da Natureza e das Ciências da Saúde; Formação profissional e formação docente em Acessibilidade em Gastronomia, Acessibilidade Cultural e Audiodescrição aplicada ao Ensino Superior; e Elaboração de material didático aplicado à educação de pessoas com limitações/deficiências sensoriais da visão e/ou da audição.

A seguir, listo as atividades complementares de formação.

1.1.3.1: Formação Acadêmica (1 atividade)

01. 2023 – 2024 – Pós-Graduação: Aperfeiçoamento em Audiodescrição na Escola – Acessibilidade Educacional. Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) (180 horas), com Trabalho de Conclusão de Curso (Santos, Mattoso, 2024), mencionado na Apresentação da tese, disponível em: http://dx.doi.org/10.13140/RG.2.2.16994.95689. Abaixo o link para acesso à Declaração de Conclusão do Curso: https://drive.google.com/file/d/1piEdYPN0eiHZpFHkzCpaTyQP2R_fdTg9/view?usp=sharing

1.1.3.2: Formação complementar (10 atividades)

01. 2023 - 2023 Extensão universitária em Conversas sobre Audiodescrição. (Carga horária: 10h). Universidade Federal do Amapá, UNIFAP, Brasil.

02. 2023 - 2023 Minicurso Pensar em Libras no contexto cultural. (Carga horária: 3h). Universidade Federal do Rio de Janeiro, UFRJ, Brasil.

03. 2023 - 2023 O uso da Linguagem Simples para comunicação acessível em museus. (Carga horária: 3h). Universidade Federal do Rio de Janeiro, UFRJ, Brasil.

04. 2023 - 2023 Curso de Audiodescrição de Objetos Educacionais. (Carga horária: 60h). TraduSound Acessibilidade Audiovisual, TDS, Brasil.

05. 2023 - 2023 Formação Complementar Audiodescrição na Sala de Aula: Teoria e Prática. (Carga horária: 40h). Affonso e Araujo Consultoria, Treinamento e RH Ltda, AAC, Brasil.

06. 2022 - 2022 Extensão universitária em Oficina para Ledores: Leitura Inclusiva e Audiodescrição. (Carga horária: 6h). Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca, CEFET/RJ, Brasil.

07. 2022 - 2022 Extensão universitária “Como fazer uma audiodescrição” (Carga horária: 2h). Universidade Federal Fluminense, UFF, Brasil.

08. 2021 - 2021 Extensão universitária em Oficina para Ledores: Leitura Inclusiva e Audiodescrição. (Carga horária: 6h). Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca, CEFET/RJ, Brasil.

09. 2021 - 2021 Extensão universitária em Curso de Formação para Ledores. (Carga horária: 40h). Universidade Federal do Rio Grande do Norte, UFRN, Brasil.

10.2021 - 2021 Extensão universitária em Curso Básico de Libras - Módulo I. (Carga horária: 40h). Universidade Federal do Rio de Janeiro, UFRJ, Brasil

1.1.3.3: Participação como membro de Atividades de Extensão (3 atividades)

01. 2020 - 2023: Projeto de Extensão Alimentação Saudável #Para Todos

02. 2021-2023: Programa de Extensão FOCCAI – Programa de Formação Continuada e Orientação Colaborativa em Acessibilidade e Inclusão

03. 2022 – Ação de Extensão “Projeto de Aceleração de Empreendedores Gastronômicos (PAEG).

1.1.3.4: Artigos completos publicados em periódicos (3 documentos)

01. 2022: FERREIRA, J.C; TAVARES, B.C; MATTOSO, V.A. Do chá ao teanner: estudo de caso sobre serviço gastronômico em empresa de eventos. Revista Hospitalidade. São Paulo, volume 19, p. 402-427. 2022. Disponível em: https://revhosp.emnuvens.com.br/hospitalidade/article/view/1043

02. 2021: TAVARES, B. C; MATTOSO, V. A. Sabor da imigração: análise de receitas de família e comensalidade em um restaurante luso brasileiro. Revista Hospitalidade. São Paulo, volume 18, n. 3, p. 116-145. 2021. Disponível em: https://www.revhosp.org/hospitalidade/article/view/982

03. 2021: MATTOSO, V. de A.; SANTOS, I. A. dos; FELIPE, M. J.; DORNELES, P. S. Sensibilização em Acessibilidade Cultural: resultado Bonito (MS – Brasil) / Awareness on Cultural Accessibility: results of Bonito (MS – Brazil). Brazilian Journal of Development, [S. l.], v. 7, n. 6, p. 55493–55507, 2021. DOI: 10.34117/bjdv7n6-113. Disponível no link abaixo:

https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/30879

1.1.3.5: Livro publicado (já mencionado no Tópico 1)

01. 2021. Contribuições para uma UFRJ mais acessível e mais inclusiva [livro eletrônico]: atenção às atitudes e à comunicação/ organizadores Verônica de Andrade Mattoso ... [et al.]. -- 1. ed. -- Rio de Janeiro, RJ: Ed. dos Autores, 2021. PDF. Disponível no link ao lado: https://acessibilidade.ufrj.br/wp-content/uploads/2023/05/CONTRIBUICOES-PARA-UMA-UFRJ-MAIS-ACESSIVEL-E-MAIS-INCLUSIVA.pdf .

1.1.3.6 Capítulos de livros publicados (3 documentos)

01. 2022. MATTOSO, Verônica de Andrade. CASTRO, Helena Carla. CRUZ, Osilene Sá. Gastronomia, Acessibilidade e Inclusão: ensinando a romper barreiras. In: Ensinando a ensinar ciências volume II [recurso eletrônico]: discutindo práticas inclusivas. /Michele Waltz Comarú, Fabiana da Silva Kauark, Nahun Thiaghor Lippaus Pires Gonçalves (Organizadores). Vitória: Edifes Acadêmico, 2022. 243 p.: il. col., 30cm. p. 189-204. ISBN: 978-85-8263-558-2. Disponível também em formato impresso (ISBN: 978-85-8263-557-5). A obra está disponível no link abaixo: https://repositorio.ifes.edu.br/xmlui/handle/123456789/1938 . O capítulo pode ser acessado no link a seguir:

02. 2022. MATTOSO, Verônica de Andrade; SANTOS, Ivone Ângela dos; FELIPE, Márcio José; DORNELES, Patrícia Silva. Awareness on Cultural Accessibility: results of Bonito (MS – Brazil) In: Essential Studies Focused on Development Area /Nathan Albano Valente. São José dos Pinhais/PR. Seven Publicações Ltda. 2022. ISBN: 978-65-84976-18-4. p.259-269. Disponível no link ao lado: https://www.sevenpubli.com/livro/essential-studies-focused-on-development-area

03. 2021. LEITE, Aparecida Pereira; SILVA, Jeane Alves; LIMA, Renata da Silva; LACERDA, Thiago Rosa; MATTOSO, Verônica de Andrade. Acolhendo pessoas com deficiências/limitações visuais na Universidade Federal do Rio de Janeiro. In: Contribuições para uma UFRJ mais acessível e mais inclusiva [livro eletrônico]: atenção às atitudes e à comunicação/

organizadores Verônica de Andrade Mattoso ... [et al.]. -- 1. ed. -- Rio de Janeiro, RJ: Ed. dos Autores, 2021. PDF. p. 62-89. Disponível no link abaixo:

https://acessibilidade.ufrj.br/wp-content/uploads/2023/05/CONTRIBUICOES-PARA-UMA-UFRJ-MAIS-ACESSIVEL-E-MAIS-INCLUSIVA.pdf.

1.1.3.7 Resumos expandidos publicados em Anais de eventos (2 documentos)

01. 2022: CASTELO, Juliana Féres; MATTOSO, Verônica De Andrade. BOLO DE ANIVERSÁRIO COM AUDIODESCRIÇÃO: ACESSIBILIDADE E COMENSALIDADE PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA VISUAL. In: Anais do 3º Encontro de Pesquisa em Gastronomia do Brasil. Anais...Rio de Janeiro (RJ) UFRJ, 2022. ISBN: 978-85-5722-526-8. Disponível no link abaixo: https://www.even3.com.br/anais/enpegastro2022/558564-bolo-de-aniversario-com-audiodescricao--acessibilidade-e-comensalidade-para--pessoas-com-deficiencia-visual/

02. 2021: SANTOS, Annah Barbara Pinheiro dos; MATTOSO, Verônica de Andrade. Gastronomia e Educação Profissional nas Escolas Públicas Brasileiras. In: 2º Encontro de Pesquisa em Gastronomia do Brasil. Anais...Rio de Janeiro (RJ). Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ, 2021. ISBN: 978-65- 5941-508-3. Disponível no link abaixo: https://www.even3.com.br/anais/simposiogastronomia_enpegastro/417042-gastronomia-e-educacao-profissional-nas-escolas-publicas-brasileiras/

1.1.3.8: Apresentações de Trabalhos (26 documentos)

01. CASTELO, J. F.; MATTOSO, Verônica de Andrade; LEITE, A. P.; FELIPE, M. J.; ORLANDO, Z.. O bolo canta os impactos da audiodescrição e da pintura sonora - relato de experiências. 2023. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).

02. MATTOSO, Verônica de Andrade; LEITE, A. P. ; CASTELO, J. F. . Por que e como nos apresentar de modo acessível na Universidade. 2023. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).

03. MATTOSO, V. A.; LEITE, A. P. ; AZEDIAS, R.L.G ; COELHO, L. R. . Acessibilidade, Inclusão e Docência: com quem eu falo?. 2022. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).

04. MATTOSO, V. A.. Pensando a interação entre professor e aluno em ambiente acessível. 2022. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).

05. MATTOSO, V. A.. O Ritmo da Festa 2021.2. 2022. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).

06. MATTOSO, V. A.. Acessibilidade em Eventos - Gastronomia para Todos 2021.2. 2022. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).

07. MATTOSO, V. A.. O Ritmo da Festa 2022.2. 2022. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).

08. MATTOSO, V. A.. Happy Hour Sensorial ENAC. 2022. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).

09. MATTOSO, V. A.. Acessibilidade em Eventos - Gastronomia para Todos 2022.2. 2022. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).

10. Apresentações de Trabalho MATTOSO, V. A.. Acessibilidade em Eventos - Gastronomia para Todos 2022.1. 2022. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).

11. MATTOSO, V. A.. Fundamentos da Comunicação Organizacional 2021.2. 2022. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).

12. MATTOSO, V. A.. Acessibilidade em Gastronomia. 2022. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).

13. MATTOSO, V. A.. Acessibilidade Comunicacional em Gastronomia 2022.1. 2022. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).

14. MATTOSO, V. A.; MOURA, T. . Transmutação: Acessibilidade Comunicacional Exposição Sonora Coleção Orixás. 2022. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).

15. MATTOSO, V. A.. Cada comensal importa. 2022. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).

16. MATTOSO, V. A.. Acessibilidade Comunicacional em Gastronomia 2021.1. 2021. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).

17. MATTOSO, V. A.; LEITE, A. P. . Audiodescrição no Fazer Docente - a Experiência na Gastronomia da UFRJ. 2021. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).

18. MATTOSO, V. A.. Acessibilidade em Eventos - Gastronomia para Todos. 2021. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).

19. MATTOSO, V. A.; LEITE, A. P. . Comida e Acessibilidade - Prazer à Mesa para Todos. 2021. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).

20. MATTOSO, V. A.. O Ritmo da Festa 2021.1. 2021. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).

21. MATTOSO, V. A.. Gastronomia, Acessibilidade, Ensinagem. 2021. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).

22. MATTOSO, V. A.. Acessibilidade em Eventos - Gastronomia para Todos - 2021.1. 2021. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).

23. MATTOSO, V. A.. Comunicação Externa em Organizações. 2021. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).

24. MATTOSO, V. A.. Acessibilidade Comunicacional em Gastronomia 2021.2. 2021. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).

25. CASTELO, J. F. ; MATTOSO, Verônica de Andrade . Audiodescrição aplicada ao bolo de aniversário - acessibilidade e comensalidade para pessoas com deficiencia visual. 2021. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).

26. SOUZA, K. N.; QUEIROZ, M. E. V. ; PEREIRA, A. F. ; LACERDA, E. M. A. ; FALLER, A. L. K. ; MATTOSO, Verônica de Andrade . Alimentação Saudável #Paratodos. 2021. (Apresentação de Trabalho/Outra)

1.1.3.9: Outras produções bibliográficas (01 documento)

01. PAULA, E. ; FONSECA, J. F. G. ; MATTOSO, V. A. . Acessibilidade Cultural no Amapá. São Paulo - SP: Editora Manuscrito, 2021 (Contracapa).

1.1.3.10 Produção Técnica (2 documentos)

01. MATTOSO, Verônica de Andrade; LEITE, A. P. ; FELIPE, M. J. . Produção de Documento virtual com acessibilidade comunicacional Bi Pães Artesanais - Futuros da Baía de Guanabara. 2023.

02. MATTOSO, Verônica de Andrade; LEITE, A. P. ; FELIPE, M. J. . Produção de Documento virtual com acessibilidade comunicacional Bi Pães Artesanais - Grafite pra cego ver. 2023.

1.1.3.11 Cursos ministrados (4 atividades)

01. SILVA, E. P. ; MATTOSO, V. A. ; LEITE, A. P. . Introdução a Audiodescrição. 2023. (Curso de curta duração ministrado/Extensão – Universidade Federal do Amapá - UNIFAP).

02. SILVA, E. P. ; MATTOSO, V. A. ; LEITE, A. P. . Curso de Formação em Audiodesscrição. 2023. (Curso de curta duração ministrado/Extensão – Universidade Federal do Amapá - UNIFAP).

03. CRUZ, O. M. D. S. E. S.; RIBEIRO, N. S.; SANTOS, P. T. R.; ALMEIDA, L. M. ; FABIAN, L. ; MATTOSO, Verônica de Andrade ; FERREIRA, W. . Leitura e escrita acadêmica para pesquisadores surdos: Fichamento - tipos e funcionalidades. 2023. (Curso de curta duração ministrado/Extensão – Instituto Nacional de Educação de Surdos - INES).

04. SANTIAGO, C. M. ; MATTOSO, V. A. . Etiqueta e Comensalidade. 2022. (Curso de curta duração ministrado/Extensão – Universidade Federal do Rio de Janeiro – U.F.R.J).

NOTA: Este tópico tem grande relevância em relação à minha formação no Doutorado. Os itens 01 e 02 se referem aos primeiros cursos de formação em audiodescrição aplicada ao Ensino Superior, por mim ministrados em parceria com a audiodescritora consultora Aparecida Pereira Leite, a convite do meu orientando do Curso de Especialização em Acessibilidade Cultural, Prof. Dr Emerson de Paula Silva, hoje docente da Universidade Federal do Amapá (UNIFAP). A avaliação feita pela Instituição demonstra a dimensão da responsabilidade na formação de audiodescritores em Instituições de Ensino

Superior e entusiasma à continuidade. Abaixo, segue o link para acesso à Declaração da UNIFAP:

https://drive.google.com/file/d/1-xF_6WdGCDTDNADdnS1gonWLkMJa620Y/view?usp=sharing

O item 03 se refere à minha primeira participação na equipe organizadora e executora de uma atividade de formação de estudantes surdos: rico aprendizado quanto a acessibilidades: comunicacional, linguística, textual e terminológica. Destaco aprendizado a partir de percepções jamais experivivenciadas quanto às dimensões “tempo” e “espaço”.

O item 04 se refere ao primeiro momento em que fui convidada a compartilhar o que aprendi na conexão Acessibilidade, Etiqueta e Comensalidade. O minicurso tem caráter extensionista e integra o Projeto de Aceleração de Empreendedores Gastronômicos (PAEG) , destinado a impulsionar a profissionalização de empreendedores no segmento gastronômico com foco na gestão do negócio, através da criação de espaços para experimentação dos diversos saberes e inovações que envolvam o ato de preparar e comercializar o alimento.

NOTA: Honra fazer parte de grupos distintos de professores e pesquisadores comprometidos e empenhados em fazer valer a Educação para Todos!

1.1.3.12. Participação em Bancas de Graduação (5 atividades)

01. MATTOSO, V. A.; CORDEIRO, J. D. R.; KARLS, T. S.. Participação em banca de Ana Carolina Machado da Fonseca. “Escola como espaço do comer: reflexões à luz da comensalidade". 2021. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Gastronomia) - Universidade Federal do Rio de Janeiro (U.F.R.J).

02. MATTOSO, V. A.; MINUZZO, D. A.; FONSECA FILHO, A. S.. Participação em banca de Annah Bárbara Pereira dos Santos. “Educação em Gastronomia? Um lugar nas Escolas Públicas de Ensino Médio no Brasil”. 2021. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Gastronomia) - Universidade Federal do Rio de Janeiro (U.F.R.J).

03. MATTOSO, V. A.; CNOP, M. L.; CORDEIRO, J. D. R.. Participação em banca de Jessica Cardoso Ferreira. “Do chá ao teanner: estudo de caso sobre serviço gastronômico da empresa Rappanui Gastronomia”. 2021. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Gastronomia) - Universidade Federal do Rio de Janeiro (U.F.R.J).

04. MATTOSO, V. A.; CAFIERO, J. T. G.; FERREIRA, A. F. B. C.. Participação em banca de Juliana Féres Castelo. “O bolo de aniversário na vida de pessoas com deficiência visual: acessibilidade e comensalidade”. 2021. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Gastronomia) - Universidade Federal do Rio de Janeiro (U.F.R.J).

05. MATTOSO, V. A.; CRUZ, O. M. D. S. E. S.. Participação em banca de Matheus Augusto Oliveira Medeiros. “Reflexões sobre acesso e permanência de alunos surdocegos no Ensino Superior”. 2021. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES).

1.1.3.13. Participação em Eventos, Congressos, Exposições e Feiras (25 atividades)

01. 2º Congresso Doenças Raras Alex Garcia. 2024. (Congresso).

02. Acessibilidade na educação: diferenciações pedagógicas, curriculares e estratégias pedagógicas. 2023. (Outra).

03. A leitura funcional como ferramenta de inclusão e acessibilidade. 2023. (Outra).

04. O Ensino Colaborativo como uma ação pedagógica na Educação Inclusiva. 2023. (Outra).

05. Seminário Desafios e Perspectivas da Inclusão de Alunos com Deficiência no Ensino Superior. 2023. (Seminário).

06. Seminários PGCTIN 2023 - Palestra Revisão Sistemática de Literatura. 2023. (Seminário).

07. Workshop Quem sou eu? O tradutor-intérprete de Libras no Ensino Superior. 2023. (Outra).

08. 11ª Semana de Integração Acadêmica da UFRJ. 2022. (Outra).

09. 3º Encontro de Pesquisa em Gastronomia do Brasil. 2022. (Encontro).

10. Acessibilidade e Inclusão em Construção no Ambiente Institucional Universitário: Desafios e Atitudes. 2022. (Outra).

11. A universidade pública brasileira e a formação de professores: futuros possíveis. 2022. (Outra).

12. Festival do Conhecimento UFRJ - Do Ancestral ao Digital. 2022. (Outra).

13. II Congresso Internacional Movimentos Docentes. 2022. (Congresso).

14. Lançamento do Ebook sobre Fundamentos da Educação Especial. 2022. (Outra).

15. Produtos educacionais na área de ensino da CAPES: O que há além da forma? 2022. (Outra).

16. Seminário Consultores com deficiência visual na audiodescrição. 2022. (Seminário).

17. Webnário Por uma gestão escolar que transforma. 2022. (Seminário).

18. 1º Simpósio de Gastronomia Ciência e Educação. 2021. (Simpósio).

19. 2º Encontro de Pesquisa em Gastronomia do Brasil. 2021. (Encontro).

20. Deficiências, Inclusão e Fenomenologia. 2021. (Outra).

21. Escolhendo os Modelos Híbridos - Dos Sustentados aos Disruptivos. 2021. (Outra).

22. II Encontro Nacional dos Guias-Intérpretes. 2021. (Encontro).

23. IV Semana Acadêmica da Gastronomia. 2021. (Outra).

24. Live Olhos Meus - Audiodescrição em Eventos Ao Vivo. 2021. (Outra).

25. Seminário Deficiência Visual em Linguagens: diálogos de pesquisas. 2021. (Seminário)

1.1.3.14. Orientações e supervisões concluídas Trabalhos de Conclusão de Curso (4 trabalhos)

01. Ana Carolina Machado da Fonseca. Escola como espaço do comer: reflexões à luz da comensalidade. 2021. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Gastronomia) - Universidade Federal do Rio de Janeiro. Orientador: Verônica de Andrade Mattoso.

02. Annah Bárbara Pereira dos Santos. Educação em Gastronomia? Um lugar nas Escolas Públicas de Ensino Médio no Brasil. 2021. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Gastronomia) - Universidade Federal do Rio de Janeiro. Orientador: Verônica de Andrade Mattoso

03. Jessica Cardoso Ferreira. Do chá ao teanner: estudo de caso sobre serviço gastronômico da empresa Rappanui Gastronomia. 2021. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Gastronomia) - Universidade Federal do Rio de Janeiro. Orientador: Verônica de Andrade Mattoso.

04. Juliana Féres Castelo. O bolo de aniversário na vida de pessoas com deficiência visual: acessibilidade e comensalidade. 2021. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Gastronomia) - Universidade Federal do Rio de Janeiro. Orientador: Verônica de Andrade Mattoso.

APÊNDICE 10

MODELO ESTRUTURAL DO MIDAACESS AD.C GASTRO

Tese

Verônica de Andrade Mattoso

Julho 2025

Modelo Estrutural do gênero textual “Roteiro de Audiodescrição Científica (AD.C)” desenvolvido, em tópicos de organização e sistematização das informações, após a realização dos E.D.Vs com os Validadores, com vistas à elaboração e desenvolvimento futuro do MIDAACESS AD.C GASTRO. Elemento gastronômico emblemático selecionado: Guavira.

Tópico 1: Título (T)

AUDIODESCRIÇÃO CIENTÍFICA DE FOTOGRAFIA DE GUAVIRA

Tópico 2: Vinheta de Abertura (V.A)

Tópico 3: Notas Introdutórias (N.I)

3.1 Identificação (I.D)

Guavira. O nome científico, em latim, é *Campomanesia adamantium* (em itálico). A segunda palavra significa diamante. O nome popular é gabiroba, termo de origem indígena guarani que significa “árvore de casca amarga”. Resistente ao calor e ao fogo, a frutinha nativa, também conhecida por Diamante do Cerrado, em 2017, foi declarada símbolo oficial do estado de Mato Grosso do Sul.

3.2 Caracterização (C.A)

Da mesma família da jabuticaba e da goiaba, a guavira é esférica e mede de dois a cinco centímetros. Na base, possui cinco sépalas que, juntas, em círculo, remetem ao formato de uma pequena flor de pétalas arredondadas. As folhas são lisas, alongadas, opostas e dísticas; e medem de três a dez centímetros. Os arbustos de guavira se desenvolvem até dois metros de altura, com galhos finos que pendem para o solo.

3.3 Diferenciação (D.I)

O cheiro doce e adstringente associado à polpa doce acidulada fazem lembrar, para alguns, o sabor da jabuticaba, e, para outros, o do pêssego. A guavira é insumo para comidas e bebidas da cultura local, elaboradas a partir do fruto in natura ou da especiaria feita com as sementes ou com a casca. Todos os anos, no mês de novembro, nos guavirais, o Festival Cata Guavira marca a identidade sul-mato-grossense. Fruta rica em vitamina C, também se destaca o seu valor nutricional e farmacológico. Devido às mudanças climáticas e à expansão da atividade agropecuária, está ameaçada de extinção biológica e cultural.

Tópico 4: Chamada para a Descrição da Fotografia (C.D.F)

Você vai conhecer o Diamante do Cerrado a partir de uma fotografia publicada no livro “Guavira: Receitas e Histórias”.

Tópico 5: A fotografia

Tópico 6: Descrição da Fotografia (D.F)

Fotografia horizontal com 10,5 cm de altura por 16,2 cm de largura. Sobre fundo verde escuro desfocado, uma fina haste amarelada, centralizada a partir do topo da foto, sustenta duas folhas e duas guaviras. Da ponta da haste, partem as duas folhas. Estão verdes e molhadas. A da esquerda possui uma leve ondulação na ponta. Presos à haste, antes das folhas, dois pedúnculos, um de cada lado, sustentam, em cada ponta, uma guavira coberta de gotículas d`água: a da direita sobrepõe em parte a da esquerda. Os elementos são verde-claros e as pontas das

sépalas, amarronzadas. No canto inferior direito, inscrito em branco, o nome do autor da fotografia: Daniel De Granville.

Tópico 7: Créditos (CR)

7.1 Equipe de Audiodescrição:

7.1.1 Audiodescritoras roteiristas: Verônica de Andrade Mattoso e Ivone Ângela dos Santos

7.1.2 Audiodescritora consultora: Aparecida Pereira Leite

7.1.3 Audiodescritora narradora: Ivone Ângela dos Santos

7.1.4 Consultores técnicos em Biologia: Profª Drª Rosana Conrado Lopes e Prof. Dr. Leonardo Rocchetto Coelho

7.1.5 Consultor em Acessibilidade Digital e Experiência do Usuário: Márcio José Felipe

7.1.1 Editor de áudio: José Orlando Mendes da Silva

7.1.7 Editora de vídeo digital e legendas: Marcelle Hora Rodrigues da Silva

7.1.8 Coordenadora de Produção: Verônica de Andrade Mattoso

7.2 Acervo Fonográfico de Mato Grosso do Sul: Carlos Luz

7.3 Trilha Sonora: Álbum: Flor da Guavira. Ano: 1996. Artista: Helena Meirelles. Música: Flor da Guavira - faixa 10

Tópico 8: Fontes de Pesquisa:

8.1 Guavira: Receitas e Histórias, livro de Letícia Krause e Paulo Machado, de 2018.

8.2 Catálogo Arca do Gosto: Produtos Brasileiros: Guavira

Tópico 9: Data de produção da audiodescrição: 03 de abril de 2025

Tópico 10: Vinheta de Encerramento (V.E)

Fórmula Final da AD.C GASTRO para o MIDAACESS

AD.C GASTRO = T + V.A + N.I (I.D + C.A + D.I) + C.D.Foto + Foto + D.Foto + CR + F.P + Data + V.E

Observação:

Este documento é o Exemplo Representativo do Modelo Estrutural do gênero textual “Roteiro da Audiodescrição Científica de Fotografia de Guavira” por meio da qual vai-se constituir o Audiovisual com MultiAcessibilidade Integrada para compor o MIDAACESS AD.C GASTRO em Repositório Digital de livre acesso, como um Recurso Educacional Aberto (R.E.A).

Integra a Seção 6 da Tese e foi deslocado para os Apêndices para garantir fidedignidade à forma e ao conteúdo resultantes da Pesquisa-Ação desenvolvida na abordagem da Acessibilidade Comunicacional: é alinhado à

esquerda; apresentado com a fonte em corpo 16; e, nas siglas que não formam uma palavra, as letras são separadas por pontos, favorecendo a compreensão às pessoas que utilizam leitores de tela. De acordo com os participantes da pesquisa, estes aspectos, ao favorecer a legibilidade, garantem a leiturabilidade para todas as pessoas, principalmente às pessoas com impedimentos de natureza sensorial da visão e/ou da audição, além de pessoas disléxicas, pessoas no Transtorno do Espectro do Autismo e pessoas idosas.

Desse modo, por não convergir com o padrão da N.B.R 14724 da A.B.N.T para apresentação de Trabalhos Acadêmicos, o roteiro exemplificado foi deslocado para os Apêndices.

Complementando o Exemplo Representativo, por meio do link abaixo é possível ter acesso à AD.C GASTRO em Audiovisual com MultiAcessibilidade Comunicacional Integrada, porém ainda sem a inserção da tradução em Língua Brasileira de Sinais (Libras), a qual somente poderia ser realizada após a aprovação da Tese: https://drive.google.com/file/d/1YG6Tzm4AFGnbXV1PWkVkWn2uUwAQJtSI/view?usp=sharing

ANEXOS

Tese

Verônica de Andrade Mattoso

Julho 2025

ANEXO A -

DECLARAÇÃO CURSOS MINISTRADOS NA UNIFAP

Tese

Verônica de Andrade Mattoso

Julho 2025

Macapá, 06/08/24

DECLARAÇÃO

Declaro para os devidos fins que, a convite da Universidade Federal do Amapá (UNIFAP), as professoras **Verônica de Andrade Mattoso** e **Aparecida Pereira Leite**, na qualidade de docentes-conteudistas, ministraram aulas *online,* ao vivo*,* no ambiente virtual da Universidade*,* pela plataforma *Google Meet*, sendo responsáveis pela preparação pedagógica e dos materiais didáticos utilizados nos cursos a seguir.

Nos dias 27 e 28 de abril de 2023, o **Mini-Curso1: Introdução a Audiodescrição** do **Ciclo de Estudos em Audiodescrição** teve carga horária total de 06 (seis) horas, com a seguinte ementa. No primeiro dia, a temática "AD, Agentes, Modalidades e Tipos" foi apresentada a partir dos tópicos: 1. Audiodescrição/Áudio-descrição: O que é, a que e a quem se destina / 2. AD História e Evolução: Mundo e Brasil (pesquisa, mercado, formação) / 3. Quem faz? Como? Quanto (tempo e investimento?) Recursos humanos, financeiros, materiais e tecnológicos. Legislação? Normas? Diretrizes? / 4. Regulamentação da profissão? Coletivos?. No segundo dia, "AD e Usuários": 1. Como, onde e quando o usuário pode acessar conteúdos audiodescritos? Equipamentos? Apps? Plataformas? / 2. AD na prática (Produções) / 3. Descrição não é AD: Texto alternativo/ 4. AD e Inteligência Artificial: Reflexões.

Nos dias 18 e 20 de setembro de 2023, atuaram no **Módulo 2** do **Curso de Extensão "Formação em Audiodescrição",** com carga horária total de 20 (vinte) horas, ministrando os conteúdos a seguir. No primeiro dia, "Audiodescrição: Histórico, Conceitos e Legislação" e, no segundo, "Audiodescrição nos espaços escolares e atividades pedagógicas", com ênfase na atuação conjunta das professoras no ambiente universitário, a partir das vivências no Curso de Bacharelado em Gastronomia e atividades extensionistas na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ).

Após realizadas avaliações com participantes dos cursos, na análise geral qualitativa dos dados, registramos avaliação positiva do processo docente das referidas professoras, com destaque à qualidade do material didático produzido, didática, condução e apresentação das aulas e enfatizamos a interação positiva e qualificada com os discentes dos Cursos, principalmente no que tange às acessibilidades atitudinal, metodológica e pedagógica para com discentes com deficiência visual. Ênfase também quanto ao material didático disponibilizado em *drive* para as turmas, produzido de forma acessível e acessável para todos.

Ressalto ainda que, fundamentados nas diretrizes da Norma Brasileira NBR 16452, da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), os cursos foram ministrados em coautoria entre uma professora-audiodescritora roteirista e narradora e uma professora-audiodescritora consultora, respectivamente, o que, por si, consolida a importância de um processo conjunto em Audiodescrição desde a organização e perpassando a condução e a apresentação das aulas/materiais/conteúdos.

Por ser verdade, firmo a presente.

Emerson de Paula Silva
SIAPE 1734255
Coordenador do LABAC
Coordenador do Curso de Extensão Formação em Audiodescrição

ANEXO B –

COMPROVANTES DOS CURSOS AD NA ESCOLA

Tese

Verônica de Andrade Mattoso

Julho 2025

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA

DECLARAÇÃO

Declaro para os devidos fins que **VERÔNICA DE ANDRADE MATTOSO,** concluiu com êxito o curso de Aperfeiçoamento em Audiodescrição na Escola: Recurso de Acessibilidade Educacional, no período de outubro de 2023 a março de 2024, com carga horária total de 180h, oferecido pela Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) em parceria com a Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização de Jovens e Adultos, Diversidade e Inclusão (Secadi) do Ministério da Educação e Cultura (MEC).

Histórico Acadêmico

DISCENTE: Matrícula: 144190177 Nome: VERÔNICA DE ANDRADE MATTOSO

CÓDIGO	DISCIPLINA	CONCEITO	SITUAÇÃO
4419001	PRINCÍPIOS E PROCEDIMENTOS DO EAD	A	Aprovado
4419002	POLÍTICAS PÚBLICAS DE INCLUSÃO E ACESSIBILIDADE EDUCACIONAL	A	Aprovado
4419003	INTRODUÇÃO À AUDIODESCRIÇÃO	A	Aprovado
4419004	APLICAÇÕES EDUCACIONAIS DA AUDIODESCRIÇÃO	A	Aprovado
4419005	AUDIODESCRIÇÃO DE EVENTOS ESCOLARES E ATIVIDADES EXTRA CURRICULARES	A	Aprovado
4419006	AUDIODESCRIÇÃO DE FOTOGRAFIAS E OBRAS DE ARTE	B	Aprovado
4419007	AUDIODESCRIÇÃO DE IMAGENS NO LIVRO DIDÁTICO: LIVROS DE CIÊNCIAS	A	Aprovado

4419008	AUDIODESCRIÇÃO DE IMAGENS NO LIVRO DIDÁTICO: LIVROS DE GEOGRAFIA	B	Aprovado
4419009	AUDIODESCRIÇÃO DE IMAGENS NO LIVRO DIDÁTICO: LIVROS DE MATEMÁTICA	A	Aprovado
4419010	AUDIODESCRIÇÃO DE IMAGENS NO LIVRO DID.: PORTUGUÊS: CHARGES, CARTUNS, TIRINHAS E HIST. EM QUADR. CONT.DE	A	Aprovado
4419011	ORIENTAÇÃO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO NA AUDIODESCRIÇÃO	A	Aprovado
4419012	PLANO DE AÇÃO PEDAGÓGICA	A	Aprovado

NOTA: DE 70 A 79 CONCEITO = C, DE 80 A 89 CONCEITO = B, DE 90 A 100 CONCEITO = A TOTAL INTEGRALIZADO 180h

Juiz de Fora, 25 de julho de 2024

Eliana Lucia Ferreira

Coordenadora do Curso.

Documento assinado eletronicamente por **Eliana Lucia Ferreira**, **Professor(a)**, em 25/07/2024, às 14:38, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020.

A autenticidade deste documento pode ser conferida no Portal do SEI-Ufjf (www2.ufjf.br/SEI) através do ícone Conferência de Documentos, informando o código verificador **1885418** e o código CRC **86C97C03**.

Com fundo branco e laterais em tons de cor de rosa, na parte superior do certificado ao centro há as palavras Certificado de Conclusão, ladeadas pelas logos da Scientia Vinces Tradução, Interpretação e Audiodescrição à esquerda e Tradusound Acessibilidade Audiovisual à direita. Logo Hormart no rodapé, abaixo das assinaturas.

Certificado de conclusão

Certificamos que

Verônica de Andrade Mattoso*

Concluiu com níveis de certificação Curso de Audiodescrição de Objetos Educacionais, na modalidade EAD, carga horária 60 (sessenta) horas aula/atividades/mentorias, em julho de 2023.

Aulas promovidas por

Scientia Vinces – Plataforma Hotmart

Ana Julia Perrotti-García

Coordenação

Docente

Luigi Kichel

Docente Consultor

*Dados da Aluna:
CPF: 783.980.887-53
RG: 06890604-9 DETRAN RJ

Com fundo branco e laterais em tons de cor de rosa, na parte superior do certificado ao centro há as palavras Certificado de Conclusão, ladeadas pelas logos da Scientia Vinces Tradução, Interpretação e Audiodescrição à esquerda e Tradusound Acessibilidade Audiovisual à direita. Logo Hormart no rodapé, abaixo das assinaturas.

Conteúdo Programático

Curso

Audiodescrição de Objetos Educacionais

carga horária 60 (sessenta) horas aula/atividades/mentorias.

Conteúdo Programático

- Módulo I: Notas proêmias.
- Módulo II: Terminologias específicas.
- Módulo III: Objetos educacionais estáticos e dinâmico
- Módulo IV: Eventos ao vivo e Gravados
- Módulo V: Consultoria
- Módulo VI: Deficiência Visual: Recursos e Acessibilidade
- Módulo VII: Mercado de Trabalho

Scientia Vinces – Plataforma Hotmart

Docente

Luigi Kichel

Docente Consultor

CERTIFICADO

Certificamos que VERÔNICA DE ANDRADE MATTOSO concluiu com êxito o curso AUDIODESCRIÇÃO NA SALA DE AULA: TEORIA E PRÁTICA, realizado em plataforma digital entre os dias 16 de maio e 30 de junho de 2023, com carga horária total de 40 (quarenta) horas.

Nova Friburgo, 08 de Julho de 2023.

DOLORES DANIELA AFFONSO
DIRETORA, CONSULTORA E PROFESSORA

LUCAS JARDIM ESCAMILHA
PROFESSOR E AUDIODESCRITOR

DoloresAffonso

Affonso & Araujo Consultoria

Certificado emitido por Affonso & Araujo Consultoria, Treinamento e RH Ltda. CNPJ; 06.079.418/0001-12
Registro nº 108364, no Livro B-607 do 3º Ofício de Justiça de Nova Friburgo/RJ

EMENTA

- Deficiência visual e inclusão escolar;
- Perfil do público-alvo da audiodescrição;
- Acessibilidade;
- Conceituação da audiodescrição;
- Audiodescrição na sala de aula;
- Processos básicos e gerais de audiodescrição;
- Técnicas, regras e recursos linguísticos da audiodescrição;
- Audiodescrição em:
  - sala de aula ao vivo (presencial);
  - aulas gravadas e/ou aulas ao vivo em ambientes remotos;
  - materiais didáticos diversos (impressos e digitais);
  - produtos audiovisuais educativos;
  - imagens estáticas (fotografias, ilustrações, charges, HQ, pintura, gráficos, mapas entre outros);
  - recursos táteis (objetos, maquetes, impressão 3D ou em relevo etc.);
- Técnicas de narração;
- QR Code (como criar e utilizar em seus materiais didáticos);
- Audiodescrição e inteligência artificial;
- Atividade Final.

ANEXO C –

TURISTAS ESTRANGEIROS AVALIAM COMIDA DE MS COMO A MELHOR DO BRASIL - 2019

Tese

Verônica de Andrade Mattoso

Julho 2025

MENU

‹ Voltar

Turistas estrangeiros avaliam gastronomia sul-mato-grossense como a melhor do Brasil

25 fev 2021 Categorias: Gastronomia

Compartilhar:

A gastronomia sul-mato-grossense foi a que mais agradou turistas estrangeiros que visitaram o Brasil em 2019. É o que aponta a Pesquisa Demanda Turística Internacional divulgada pelo Ministério do Turismo por meio da Fundação Instituto de

Pesquisas Econômicas (Fipe). Os sabores de Mato Grosso do Sul receberam a maior avaliação dos visitantes estrangeiros entre as unidades da federação com nota 8,8.

Referência nacional e internacional em cozinha pantaneira, o pesquisador e chef Paulo Machado avalia esse reconhecimento como mais uma conquista para a culinária regional. “Há oito anos faço um trabalho no Recanto Ecológico Rio da Prata e na Estância Mimosa e lá a gente vê o tanto que o turista fica feliz ao consumir produtos regionais, locais, lá das fazendas mesmo e as receitas pantaneiras clássicas: a sopa paraguaia, o macarrão de comitiva, o arroz carreteiro, o guisadinho de frango, o feijão gordo, os doces típicos de leite, de caju em calda, a chipa é sempre muito bem vinda, as frutas da estação como a bocaiúva e a guavira, enfim, essa gama de produtos que a gente tem no Pantanal, sem dúvida alguma deixam saudade para quem degusta”, descreve.

Embaixador da gastronomia pantaneira, ele já visitou cerca de 15 países para participar de festivais, ministrar palestras, cursos e workshops, levando na mala os ingredientes principais para fazer as receitas típicas de Mato Grosso do Sul. Além disso, é autor do livro “Cozinha Pantaneira – Comitiva de Sabores”, que reúne mais de 60 receitas divididas em capítulos que enaltecem a qualidade da gastronomia influenciada por diversas culturas.

Na mesma linha, o diretor presidente da Fundação de Turismo, Bruno Wendling, atribui a preferência do turista internacional à miscigenação cultural presente no Estado. “A gastronomia já vem sendo um dos principais motivadores na busca por destinos. Para Mato Grosso do Sul que tem na sua gastronomia pontos fortes como a mistura de culturas e sabores que compõem nosso cardápio, acaba sendo também um diferencial competitivo que estamos explorando cada vez mais”, avalia.

A análise se baseia nos principais destinos desse perfil de turista no Estado, que em sua maioria, prefere o turismo em áreas naturais com pouca aglomeração. “Em tempos normais, naturalmente, as pousadas pantaneiras têm 80% e Bonito 15% do turista estrangeiro”, afirma Wendling.

Ele também destaca a nota 9,1 no quesito hospitalidade que Mato Grosso do Sul divide com os estados de Alagoas, Paraná e Rio Grande do Norte. A média fica atrás apenas de Santa Catarina e Rio Grande do Sul com 9,4 e 9,2, respectivamente.

Pandemia

Os dados e informações do setor turístico no Brasil, representam o quadro mais recente do setor antes da pandemia da Covid-19 e servirá como uma ferramenta para debate estratégico de elaboração de medidas e ações voltadas à retomada gradativa do mercado de modo geral.

Conforme o diretor da Fundtur, o turismo internacional é o que mais vai demorar a recuperar, e que o foco será o mercado interno. “Estimativa da Associação Brasileira das Empresas Aéreas (ABEAR) é de que o mercado internacional só vai normalizar daqui a três ou quatro anos, enquanto o mercado doméstico, nos próximos 12 a 18 meses. A aposta de Mato Grosso do Sul para os próximos anos é focar muito no mercado nacional e regional. Inclusive já cresceu a procura pelos nossos destinos pelo próprio sul-mato-grossense”, afirma.

Mireli Obando – Subcom MS / Fotos: Arquivo Instituto Paulo Machado

LGPD

Fala Servidor

Acessibilidade

ANEXO D –

PARECERES CEP ATÉ 06.01.25

Tese

Verônica de Andrade Mattoso

Julho 2025

UNIVERSIDADE FEDERAL
FLUMINENSE HUMANAS - UFF

PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: AUDIODESCRIÇÃO APLICADA AO ENSINO DE GASTRONOMIA
Pesquisador: VERONICA DE ANDRADE MATTOSO
Área Temática:
Versão: 1
CAAE: 78297024.3.0000.8160
Instituição Proponente: Instituto de Biologia-UFF
Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 6.776.483

Apresentação do Projeto:
Trata-se do projeto de pesquisa que pretende compreender o potencial informativo da audiodescrição (AD) aplicada, como recurso de acessibilidade comunicacional, na sistematização do conhecimento em Gastronomia, a fim de torná-lo acessível e acessável para o fluxo ensino/aprendizagem de universitários com deficiências sensoriais da visão e/ou da audição: pessoas cegas, pessoas com visão subnormal, pessoas monoculares; pessoas surdas, pessoas ensurdecidas e/ou pessoas surdocegas.

As informações elencadas nos campos ¿Apresentação do Projeto¿, ¿Objetivo da Pesquisa¿ e ¿Avaliação dos Riscos e Benefícios¿ foram retiradas do arquivo Informações Básicas da Pesquisa (PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2300940.pdf Versão do Projeto: 1 - Data de Submissão do Projeto: 11/03/2024), Projeto Detalhado (PROJETO_DETALHADO_VERONICA_DE_ANDRADE_MATTOSO.pdf): resumo, metodologia, critérios de inclusão e critérios de exclusão.

Objetivo da Pesquisa:
Objetivo Primário:
O objetivo primário da pesquisa é compreender o potencial informativo da audiodescrição aplicada, como recurso de acessibilidade comunicacional, na organização e sistematização do

conhecimento em Gastronomia, a fim de torná-lo acessível e acessável para o fluxo ensino/aprendizagem de universitários com deficiências sensoriais da visão e/ou da audição: pessoas cegas, pessoas com visão subnormal, pessoas monoculares; pessoas surdas, pessoas ensurdecidas e/ou pessoas surdocegas.

Objetivo Secundário:
OBJETIVOS SECUNDÁRIOS Objetivo Secundário 1: Sistematizar o conhecimento em Gastronomia a partir da audiodescrição de fotografias de comidas emblemáticas brasileiras para o desenvolvimento de um Modelo de Instrumento Didático Acessível e Acessável (MIDAACESS) para o fluxo ensino/aprendizagem de universitários com deficiências sensoriais da visão e/ou da audição. Objetivo Secundário 2:Validar o Modelo de Instrumento Didático Acessível e Acessável (MIDAACESS) desenvolvido para tornar o conhecimento em Gastronomia acessível e acessável para o fluxo ensino/aprendizagem de universitários com deficiências sensoriais da visão e/ou da audição, observando o potencial informativo da audiodescrição aplicada.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:
Riscos
Conforme a Resolução nº 510/ 2016 do Conselho Nacional de Saúde, todas as pesquisas envolvem riscos. O Inciso XXV do Artigo 2 dessa Resolução define risco da pesquisa como ¿a possibilidade de danos à dimensão física, psíquica, moral, intelectual, social, cultural do ser humano, em qualquer etapa da pesquisa e dela decorrente¿.
A proposta de pesquisa apresentada neste protocolo prevê a realização de encontros entre a pesquisadora e os participantes a serem selecionados, a fim de dialogar e refletir sobre os tópicos em investigação. Estima-se que irão participar pessoas com ou sem deficiências que vivem em diferentes estados do país. Desse modo, compreendeu-se que o ideal é que os encontros sejam virtuais e realizados pela internet, por meio da plataforma
Google Meet: além de proporcionar melhor acessibilidade comunicacional a pessoas com deficiências sensoriais da visão e/ou da audição, oportuniza registro simultâneo em vídeo, legendas e áudio. Para participar, é necessário que a pessoa selecionada disponha de um aparelho celular, um tablet ou um computador, o que melhor aprouver para que possa acessar a plataforma. Também será necessária a disponibilidade para acessar a Internet em dia e horário previamente agendados. Caso o dispositivo do participante não venha a funcionar, ou,

se houver qualquer imprevisto para o cumprimento da agenda previamente definida ¿ como falta de energia ou atrasos involuntários ¿, será possível remarcar o encontro.
Se durante os encontros o/a participante sentir algum desconforto, estresse, cansaço ou constrangimento, seja para responder alguma pergunta ou ainda para expor seu pensamento, ou se não tiver compreendido alguma questão, os encontros serão prontamente interrompidos a qualquer momento, a fim de que a pesquisadora possa compreender a situação, apoiar o participante e, se preciso, retomar o processo do início, até que o participante se sinta confortável para prosseguir, ou, ainda, remarcar um novo encontro. Importante destacar que é o participante quem decide se deseja prosseguir ou não em qualquer etapa da pesquisa. Além disso, a decisão não implica qualquer empecilho ou prejuízo, nem para o
participante, tampouco para a pesquisadora ou demais envolvidos. A liberdade total ao participante é parte fundamental do processo de ética na pesquisa.

Benefícios
A Resolução CNS nº 510/2016, Artigo 2º, Inciso III, define benefício da pesquisa como ¿as contribuições atuais ou potenciais da pesquisa para o ser humano, para a comunidade na qual está inserido e para a sociedade [...]¿. Desse modo, as pessoas que aceitarem o convite para participar desta proposta de pesquisa poderão estar contribuindo para favorecer o acesso aos estudos de Gastronomia a universitários com deficiências sensoriais da visão e/ou da audição e, consequentemente, para a inclusão educacional, permanência, participação em atividades de ensino, pesquisa e extensão na Universidade, além da conclusão exitosa de seus cursos. Estes futuros gastrônomos, com maior possibilidade de desenvolvimento profissional, poderão ver ampliadas as possibilidades para conquistar sua autonomia financeira, sua cidadania, além da inclusão social.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:
Vide campo ¿Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações¿.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:
Vide campo ¿Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações¿.

Recomendações:
Recomendamos a pesquisadora a leitura cuidadosa do campo ¿Conclusões ou pendências e lista de inadequações¿ antes do cumprimento das pendências relacionadas.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:
Após a avaliação dos documentos apresentados observamos necessidade de alguns esclarecimentos e ajustes, que serão especificados ao longo do parecer.

1. A pesquisadora incluiu nos documentos PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2300940.pdf e PROJETO_DETALHADO_VERONICA_DE_ANDRADE_MATTOSO.pdf, campo Metodologia Proposta: A coleta dos dados será realizada por meio de Encontros Dialógicos Virtuais (EDVs) reflexivos (Szymanski, 2004; Bauer, Gaskell; 2002), estruturados a partir de um ¿tópico guia¿, a ser elaborado após o desenvolvimento do Modelo de Instrumento Didático Acessível e Acessável (MIDAACESS). Os encontros ocorrerão na plataforma Google Meet: além de propiciar melhor acessibilidade para pessoas com deficiências sensoriais da visão e/ou da audição, oportuniza o registro simultâneo de vídeos, legendas e áudios.

7) A pesquisadora incluiu no documento TCLE_PROJETO_PESQUISA_VERONICA_DE_ANDRADE_MATTOSO_080324.pdf, página 3: 7) Se você participar, o que terá que fazer? Você será convidado a participar de encontros individuais com a pesquisadora, realizados pela internet, por meio de plataformas digitais de comunicação, em dias e horários específicos agendados com antecedência. Nestes encontros, você terá acesso ao Modelo de Instrumento Didático desenvolvido para esta pesquisa, a fim de que possa avaliá-lo.

Segundo a Resolução CNS Nº 510/2016, Art. 25. A avaliação a ser feita pelo Sistema CEP/CONEP incidirá sobre os aspectos éticos dos projetos, considerando os riscos e a devida proteção dos direitos dos participantes da pesquisa. O artigo §1o destaca que a avaliação científica dos aspectos teóricos dos projetos submetidos a essa Resolução compete às instâncias acadêmicas específicas, tais como comissões acadêmicas de pesquisa, bancas de pós-graduação, instituições de fomento à pesquisa, dentre outros. Não cabe ao Sistema CEP/CONEP a análise do desenho metodológico em si.

Porém, desde que a pesquisa se propõe coletar dados com os participantes, é fundamental a inclusão do instrumento de coleta de dados de forma a permitir que o seu conteúdo seja avaliado em relação aos aspectos éticos da pesquisa em questão.

2. A pesquisadora incluiu nos documentos PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2300940.pdf, página 2: A coleta de dados ocorrerá por meio de entrevistas reflexivas realizadas em Encontros Dialógicos Virtuais com estudantes, professores, pesquisadores e/ou profissionais da Acessibilidade Comunicacional, da Educação, da Gastronomia e áreas afins.

De acordo com a Ofício Circular Nº 2/2021-CONEP/SECNS/MS, que trata de Orientações para procedimentos em pesquisas com qualquer etapa em ambiente virtual, Item 2. Em relação aos procedimentos que envolvem contato através de meio virtual ou telefônicos com os possíveis participantes de pesquisa: 2.1. O convite para participação na pesquisa não deve ser feito com a utilização de listas que permitam a identificação dos convidados nem a visualização dos seus dados de contato (e-mail, telefone, etc) por terceiros. 2.1.1. Qualquer convite individual enviado por e-mail só poderá ter um remetente e um destinatário, ou ser enviado na forma de lista oculta. 2.1.2. Qualquer convite individual deve esclarecer ao candidato a participantes de pesquisa, que antes de responder às perguntas do pesquisador disponibilizadas em ambiente não presencial ou virtual (questionário/formulário ou entrevista), será apresentado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (ou Termo de Assentimento, quando for o caso) para a sua anuência.

Nesse contexto, a pesquisadora deve detalhar nos documentos do projeto o processo de convite aos participantes da pesquisa.

3. A pesquisadora incluiu no documento PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2300940.pdf, página 4: A coleta dos dados será realizada por meio de Encontros Dialógicos Virtuais (EDVs) reflexivos (Szymanski, 2004; Bauer, Gaskell; 2002), estruturados a partir de um ¿tópico guia¿, a ser elaborado após o desenvolvimento do Modelo de Instrumento Didático Acessível e Acessável (MIDAACESS). Os encontros ocorrerão na plataforma Google Meet: além de propiciar melhor acessibilidade para pessoas com deficiências sensoriais da visão e/ou da audição, oportuniza o registro simultâneo de vídeos, legendas e áudios.

Conforme Ofício Circular Nº 2/2021-CONEP/SECNS/MS que trata de orientações para procedimentos em pesquisas com qualquer etapa em ambiente virtual o pesquisador deverá destacar, além dos riscos e benefícios relacionados com a participação na pesquisa, aqueles riscos característicos do ambiente virtual, meios eletrônicos, ou atividades não presenciais, em

função das limitações das tecnologias utilizadas. Adicionalmente, devem ser informadas as limitações dos pesquisadores para assegurar total confidencialidade e potencial risco de sua violação.

Nesse contexto, a pesquisadora deve detalhar nos documentos do projeto os riscos inerentes ao procedimento de coleta de dados em meio virtual.

4. A pesquisadora incluiu no documento TCLE_PROJETO_PESQUISA_VERONICA_DE_ANDRADE_MATTOSO_080324.pdf, página 1-2: 3) O que é o projeto? ... A realização deste projeto de pesquisa poderá trazer benefícios tanto para o Ensino quanto para a Gastronomia. Por meio do Modelo de Instrumento Didático a ser desenvolvido, poderá contribuir: 1) para a permanência de estudantes com deficiências sensoriais da visão e/ou da audição nos cursos de Graduação em Gastronomia; 2) para incentivar, por meio da Gastronomia, o ensino/aprendizado do Português como segunda língua para estudantes surdos/ensurdecidos; e, 3) para evidenciar as raízes ancestrais da comida emblemática sul-mato-grossense, ainda desconhecida pela maioria dos brasileiros.

A pesquisadora incluiu no documento TCLE_PROJETO_PESQUISA_VERONICA_DE_ANDRADE_MATTOSO_080324.pdf, página 5: 11) Quais são os possíveis benefícios de participar? A Resolução CNS nº 510/2016, Artigo 2º, Inciso III, define benefício da pesquisa como ¿as contribuições atuais ou potenciais da pesquisa para o ser humano, para a comunidade na qual está inserido e para a sociedade [...]¿.
Desse modo, as pessoas que aceitarem o convite para participar desta proposta de pesquisa poderão estar contribuindo para favorecer o acesso aos estudos de Gastronomia a universitários com deficiências sensoriais da visão e/ou da audição e, consequentemente, para a inclusão educacional, permanência, participação em atividades de ensino, pesquisa e extensão na Universidade, além da conclusão exitosa de seus cursos. Estes futuros gastrônomos, com maior possibilidade de desenvolvimento profissional, poderão ver ampliadas as possibilidades para conquistar sua autonomia financeira, sua cidadania, além da inclusão social.

Considerando o item II.23 da Resolução CNS nº 466/2012, que define TCLE como "documento no qual é explicitado o consentimento livre e esclarecido do participante e/ou de seu

responsável legal, de forma escrita, devendo conter todas as informações necessárias, em linguagem clara e objetiva, de fácil entendimento, para o mais completo esclarecimento sobre a pesquisa a qual se propõe participar.", a pesquisadora deve revisar o documento, condensando todas as informações sobre os benefícios aos participantes em uma única seção, de forma a torná-lo mais claro e objetivo.

5. A pesquisadora incluiu no documento TCLE_PROJETO_PESQUISA_VERONICA_DE_ANDRADE_MATTOSO_080324.pdf, página 4-5: 3) 10) Quais são os eventuais riscos ao participar do estudo? Conforme a Resolução nº 510/ 2016 do Conselho Nacional de Saúde, todas as pesquisas envolvem riscos. O Inciso XXV do Artigo 2 dessa Resolução define risco da pesquisa como ¿a possibilidade de danos à dimensão física, psíquica, moral, intelectual, social, cultural do ser humano, em qualquer etapa da pesquisa e dela decorrente¿. A proposta de pesquisa apresentada neste protocolo prevê a realização de encontros entre a pesquisadora e os participantes a serem selecionados, a fim de dialogar e refletir sobre os tópicos em investigação. Estima-se que irão participar pessoas com ou sem deficiências que vivem em diferentes estados do país. Desse modo, compreendeu-se que o ideal é que os encontros sejam virtuais e realizados pela internet, por meio da plataforma Google Meet: além de proporcionar melhor acessibilidade comunicacional a pessoas com deficiências sensoriais da visão e/ou da audição, oportuniza registro simultâneo em vídeo, legendas e áudio. Para participar, é necessário que a pessoa selecionada disponha de um aparelho celular, um tablet ou um computador, o que melhor aprouver para que possa acessar a plataforma. Também será necessária a disponibilidade para acessar a Internet em dia e horário previamente agendados. Caso o dispositivo do participante não venha a funcionar, ou, se houver qualquer imprevisto para o cumprimento da agenda previamente definida ¿ como falta de energia ou atrasos involuntários ¿, será possível remarcar o encontro. Se durante os encontros o/a participante sentir algum desconforto, estresse, cansaço ou constrangimento, seja para responder alguma pergunta ou ainda para expor seu pensamento, ou se não tiver compreendido alguma questão, os encontros serão prontamente interrompidos a qualquer momento, a fim de que a pesquisadora possa compreender a situação, apoiar o participante e, se preciso, retomar o processo do início, até que o participante se sinta confortável para prosseguir, ou, ainda, remarcar um novo encontro. Importante destacar que é o participante quem decide se deseja prosseguir ou não em qualquer etapa da pesquisa. Além disso, a decisão não implica qualquer empecilho ou prejuízo, nem para o participante, tampouco para a

pesquisadora ou demais envolvidos. A liberdade total ao participante é parte fundamental do processo de ética na pesquisa.

Considerando o item II.23 da Resolução CNS nº 466 de 2012, que define TCLE como "documento no qual é explicitado o consentimento livre e esclarecido do participante e/ou de seu responsável legal, de forma escrita, devendo conter todas as informações necessárias, em linguagem clara e objetiva, de fácil entendimento, para o mais completo esclarecimento sobre a pesquisa a qual se propõe participar.", a pesquisadora deve revisar o documento, focando exclusivamente na análise dos riscos e medidas de proteção aos participantes da pesquisa, evitando mencionar detalhes da metodologia do projeto nesta seção. Essa revisão visa tornar o documento mais claro e objetivo.

Ademais, a pesquisadora deve incluir neste campo a análise de riscos e medidas de proteção específicas para pesquisas em meio virtual conforme determina o Ofício Circular Nº 2/2021-CONEP/SECNS/MS, que trata de orientações para procedimentos em pesquisas com qualquer etapa em ambiente virtual.

6. A pesquisadora incluiu no documento PROJETO_DETALHADO_VERONICA_DE_ANDRADE_MATTOSO, 8: Os encontros ocorrerão na plataforma Google Meet: além de propiciar melhor acessibilidade para pessoas com deficiências sensoriais da visão e/ou da audição, oportuniza o registro simultâneo de vídeos, legendas e áudios.

No Projeto detalhado consta que haverá gravação de imagens e áudios dos participantes. No entanto, o protocolo não está informando adequadamente como será o uso das imagens e áudios nem como será garantida a proteção do/da participante de pesquisa (Resolução CNS nº 510/2016, Art. 3º, Inciso VIII).

Além disso, considerando o item II.23 da Resolução CNS nº 466/2012, que define TCLE como "documento no qual é explicitado o consentimento livre e esclarecido do participante e/ou de seu responsável legal, de forma escrita, devendo conter todas as informações necessárias, em linguagem clara e objetiva, de fácil entendimento, para o mais completo esclarecimento sobre a pesquisa a qual se propõe participar.", a pesquisadora deve informar ao participante da

pesquisa que durante a coleta dos dados serão coletados vídeos, legendas e áudio.

7. A pesquisadora incluiu no documento TCLE_PROJETO_PESQUISA_VERONICA_DE_ANDRADE_MATTOSO_080324.pdf, página 12, 5) O que acontece quando o estudo termina? Todo o desenvolvimento e conclusão desta investigação serão divulgados na Tese de Doutorado que será amplamente difundida e disponibilizada para livre acesso no site do Programa de Pós-Graduação em Ciências, Tecnologias e Inclusão da U.F.F e outras plataformas de Teses e Dissertações como a da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nivel Superior (Capes) e a do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT).

A pesquisadora inclui no documento PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2300940.pdf, Critérios de inclusão, página 4: ....os participantes da pesquisa incluem: estudante, professor, pesquisador e/ou profissional de acessibilidade comunicacional, sendo essas pessoas com deficiências sensoriais da visão e/ou da audição (pessoas cegas, pessoas com visão subnormal, pessoas monoculares, pessoas surdas, pessoas ensurdecidas e pessoas surdocegas) bem como pessoas sem essas tipologias de deficiências.

Com base nos princípios éticos da pesquisa em Ciências Humanas e Sociais (Resolução CNS nº 510/2016, Art. 3º, Inciso IV), o registro de consentimento livre e esclarecido deve contemplar a "garantia aos participantes do acesso aos resultados da pesquisa" e o compromisso do(a) pesquisador(a) de divulgar os resultados em formato plenamente acessível e compreensível ao grupo ou população pesquisada (Resolução CNS nº 510/2016, Art. 17, Inciso VI).

Nesse sentido, a pesquisadora deve revisar e incluir no documento TCLE_PROJETO_PESQUISA_VERONICA_DE_ANDRADE_MATTOSO_080324.pdf as formas e a garantia de divulgação dos dados da pesquisa para participantes com deficiências sensoriais da visão.

8. A pesquisadora incluiu no documento PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2300940.pdf, página 6: Cronograma de Execução: Identificação da Etapa: Coleta de Dados, Início 08/07/2024 e Término 08/07/2025.

Segundo NORMA OPERACIONAL Nº 001/2013, item 3.3.f, todos os protocolos de pesquisa devem conter (...) ¿cronograma que descreva a duração total e as diferentes etapas da pesquisa, com compromisso explícito do pesquisador de que a pesquisa somente será iniciada a partir da aprovação pelo Sistema CEP/Conep¿.

Nesse contexto, a pesquisadora deve detalhar nos documentos do projeto a duração total e as diferentes etapas da pesquisa.

O projeto foi considerado pendente por este Colegiado nos seguintes pontos:

1. Incluir nos documentos do projeto o instrumento de coleta dos dados com os participantes, de forma a cumprir as determinações previstas na Resolução CNS Nº 510/2016.

Considerando que a pesquisadora não anexou o instrumento de coleta de dados com os participantes, o cumprimento das pendências elencadas neste parecer não garante a inexistência de novas pendências, especialmente relacionadas à análise de riscos e medidas protetivas.

2. Revisar e incluir nos documentos do projeto os procedimentos (convite) característicos do ambiente virtual, meios eletrônicos, ou atividades não presenciais, em função das limitações das tecnologias utilizadas e informar as limitações do pesquisador para assegurar total confidencialidade e potencial risco de sua violação, de forma a cumprir as determinações previstas no Ofício Circular Nº 2/2021-CONEP/SECNS/MS.

O Ofício Circular Nº 2/2021-CONEP/SECNS/MS pode ser consultada no endereço eletrônico:
http://conselho.saude.gov.br/images/Ofício_Circular_2_24fev2021.pdf

3. Revisar e incluir nos documentos do projeto os riscos característicos do ambiente virtual, meios eletrônicos, ou atividades não presenciais, em função das limitações das tecnologias utilizadas e informar as limitações do pesquisador para assegurar total confidencialidade e potencial risco de sua violação, de forma a cumprir as determinações previstas no Ofício Circular Nº 2/2021-CONEP/SECNS/MS.

4. Revisar o documento TCLE_PROJETO_PESQUISA_VERONICA_DE_ANDRADE_MATTOSO_080324.pdf condensando todas as informações sobre os benefícios aos participantes em uma única seção, de forma a cumprir as determinações previstas Resolução CNS nº 466/2012.

5. Revisar o documento TCLE_PROJETO_PESQUISA_VERONICA_DE_ANDRADE_MATTOSO_080324.pdf, item 10, focando exclusivamente na análise dos riscos e medidas de proteção aos participantes da pesquisa e incluir análise de riscos e medidas de proteção específicas para pesquisas em meio virtual, de forma a cumprir as determinações previstas Resolução CNS nº 466/2012 e Ofício Circular Nº 2/2021-CONEP/SECNS/MS.

6. Esclarecer nos documentos do protocolo como será o uso das imagens e áudios e as garantias de proteção dos participantes de pesquisa, de forma a cumprir as determinações previstas na Resolução CNS Nº 510/2016.

Incluir no documento TCLE_PROJETO_PESQUISA_VERONICA_DE_ANDRADE_MATTOSO_080324.pdf as informações relacionadas ao registro de vídeos, legendas e áudios, para o mais completo esclarecimento sobre a pesquisa, de forma a cumprir as determinações previstas na Resolução CNS Nº 510/2016.

7. Revisar e incluir no documento TCLE_PROJETO_PESQUISA_VERONICA_DE_ANDRADE_MATTOSO_080324.pdf as formas e a garantia de divulgação dos dados da pesquisa para participantes com deficiências sensoriais da visão, de forma a cumprir as determinações previstas na Resolução CNS Nº 510/2016.

8. Revisar o campo cronograma na Plataforma Brasil (PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2300940) descrevendo a duração total e as diferentes etapas da pesquisa, de forma a cumprir as determinações previstas na NORMA OPERACIONAL Nº 001/2013.

Protocolo pendente

UNIVERSIDADE FEDERAL
FLUMINENSE HUMANAS - UFF

Continuação do Parecer: 6.776.483

Cabe ao pesquisador responsável encaminhar as respostas ao parecer pendente, por meio da Plataforma Brasil, em até 30 dias a contar da data de sua emissão.

As respostas às pendências devem ser apresentadas em documento à parte (carta-resposta). Ressalta-se que deve haver resposta para cada uma das pendências apontadas no parecer, obedecendo a ordenação deste. (A carta-resposta deve permitir o uso dos recursos ¿copiar¿ e ¿colar¿ em qualquer palavra ou trecho do texto, isto é, não deve sofrer alteração ao ser ¿colado¿.) E todos os documentos ajustados devem ser nomeados com o seguinte padrão: ¿[nome anterior do arquivo] modificado¿. Nenhum documento deverá ser excluído, pois a diferenciação deles será feita pela nomenclatura conforme indicado.

Considerações Finais a critério do CEP:
Diante do exposto, o Comitê de Ética em Pesquisa ¿ CEP, de acordo com as atribuições definidas na Resolução CNS Nº 510/2016, na Resolução CNS Nº 466/2012, e na Norma Operacional CNS Nº 001/2013, manifesta-se por aguardar o atendimento às questões acima, para emissão de seu parecer final.

De acordo com a Resolução CNS Nº 510/2016, a Resolução CNS Nº 466/2012, e a Norma Operacional CNS Nº 001/2013, às pendências devem ser respondidas exclusivamente pelo pesquisador responsável, no prazo de 30 dias, a partir da data de envio do parecer pelo CEP. Após esse prazo, o projeto poderá ser arquivado, e a tramitação encerrada.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2300940.pdf	11/03/2024 12:17:06		Aceito
Folha de Rosto	FOLHA_DE_ROSTO_PROJETO_PESQUISA_VERONICA_DE_ANDRADE_MATTOSO_ASSINADA.pdf	11/03/2024 12:11:27	VERONICA DE ANDRADE MATTOSO	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura	PROJETO_DETALHADO_VERONICA_DE_ANDRADE_MATTOSO.pdf	10/03/2024 06:48:53	VERONICA DE ANDRADE	Aceito

Endereço: Rua Passo da Pátria, nº 156, Instituto de Física (Torre Nova), 3º andar - Campus da Praia Vermelha
Bairro: GRAGOATA **CEP:** 24.210-346
UF: RJ **Município:** NITEROI
Telefone: (21)2629-5119 **E-mail:** eticahumanas.comite@id.uff.br

UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE HUMANAS - UFF

Investigador	PROJETO_DETALHADO_VERONICA_DE_ANDRADE_MATTOSO.pdf	10/03/2024 06:48:53	MATTOSO	Aceito
Outros	TABELA_REF_ABAD.pdf	10/03/2024 06:45:08	VERONICA DE ANDRADE MATTOSO	Aceito
Outros	LISTA_REF_FRBRAPILS_TRAD_INTERP_LEGENDA.pdf	10/03/2024 06:43:15	VERONICA DE ANDRADE MATTOSO	Aceito
Outros	LISTA_REF_FEBRAPILS_GUIAINTERPRETE.pdf	10/03/2024 06:42:12	VERONICA DE ANDRADE MATTOSO	Aceito
Outros	declaracao_de_apoio_voluntario_Aparecida_Pereira_Leite_28122023_assinado.pdf	08/03/2024 21:20:04	VERONICA DE ANDRADE MATTOSO	Aceito
Outros	declaracao_apoio_voluntario_guiainterpretacao_Matheus.pdf	08/03/2024 21:18:12	VERONICA DE ANDRADE MATTOSO	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_PROJETO_PESQUISA_VERONICA_DE_ANDRADE_MATTOSO_080324.pdf	08/03/2024 21:14:21	VERONICA DE ANDRADE MATTOSO	Aceito
Outros	Decaracao_SURDOS_UFRJ_carimbo_assinado.pdf	08/03/2024 21:09:27	VERONICA DE ANDRADE MATTOSO	Aceito
Outros	declaracao_apoio_voluntario_Dolores_Affonso_28122023_assinado.pdf	08/03/2024 21:08:20	VERONICA DE ANDRADE MATTOSO	Aceito
Outros	Declaracao_apoio_voluntario_ALINE_LIBRAS_assinada.pdf	08/03/2024 21:05:18	VERONICA DE ANDRADE MATTOSO	Aceito
Orçamento	ORCAMENTO_FIN_PROJETO_VERONICA_DE_ANDRADE_MATTOSO_080324.pdf	08/03/2024 21:02:09	VERONICA DE ANDRADE MATTOSO	Aceito
Cronograma	CRONOGRAMA_PROJETO_PESQUISA_VERONICA_DE_ANDRADE_MATTOSO_080324.pdf	08/03/2024 21:01:34	VERONICA DE ANDRADE MATTOSO	Aceito

Situação do Parecer:
Pendente

Necessita Apreciação da CONEP:
Não

UNIVERSIDADE FEDERAL
FLUMINENSE HUMANAS - UFF

Continuação do Parecer: 6.776.483

NITEROI, 19 de Abril de 2024

Assinado por:
MARCOS MARQUES DE OLIVEIRA
(Coordenador(a))

Endereço: Rua Passo da Pátria, nº 156, Instituto de Física (Torre Nova), 3º andar - Campus da Praia Vermelha
Bairro: GRAGOATA **CEP:** 24.210-346
UF: RJ **Município:** NITEROI
Telefone: (21)2629-5119 **E-mail:** eticahumanas.comite@id.uff.br

UNIVERSIDADE FEDERAL
FLUMINENSE HUMANAS - UFF

PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: AUDIODESCRIÇÃO APLICADA AO ENSINO DE GASTRONOMIA
Pesquisador: VERONICA DE ANDRADE MATTOSO
Área Temática:
Versão: 2
CAAE: 78297024.3.0000.8160
Instituição Proponente: Instituto de Biologia-UFF
Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 6.856.698

Apresentação do Projeto:
Trata-se do projeto de pesquisa que pretende compreender o potencial informativo da audiodescrição (AD) aplicada, como recurso de acessibilidade comunicacional, na sistematização do conhecimento em Gastronomia, a fim de torná-lo acessível e acessável para o fluxo ensino/aprendizagem de universitários com deficiências sensoriais da visão e/ou da audição: pessoas cegas, pessoas com visão subnormal, pessoas monoculares; pessoas surdas, pessoas ensurdecidas e/ou pessoas surdocegas.

Objetivo da Pesquisa:
Objetivo Primário:
O objetivo primário da pesquisa é compreender o potencial informativo da audiodescrição aplicada, como recurso de acessibilidade comunicacional, na organização e sistematização do conhecimento em Gastronomia, a fim de torná-lo acessível e acessável para o fluxo ensino/aprendizagem de universitários com deficiências sensoriais da visão e/ou da audição: pessoas cegas, pessoas com visão subnormal, pessoas monoculares; pessoas surdas, pessoas ensurdecidas e/ou pessoas surdocegas.

Objetivo Secundário:
1: Sistematizar o conhecimento em Gastronomia a partir da audiodescrição de fotografias de comidas emblemáticas brasileiras para o desenvolvimento de um Modelo de Instrumento

Didático Acessível e Acessável (MIDAACESS) para o fluxo ensino/aprendizagem de universitários com deficiências sensoriais da visão e/ou da audição. Objetivo Secundário 2:Validar o Modelo de Instrumento Didático Acessível e Acessável (MIDAACESS) desenvolvido para tornar o conhecimento em Gastronomia acessível e acessável para o fluxo ensino/aprendizagem de universitários com deficiências sensoriais da visão e/ou da audição, observando o potencial informativo da audiodescrição aplicada.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos

Conforme a Resolução nº 510/ 2016 do Conselho Nacional de Saúde, todas as pesquisas envolvem riscos. O Inciso XXV do Artigo 2 dessa Resolução define risco da pesquisa como ¿a possibilidade de danos à dimensão física, psíquica, moral, intelectual, social, cultural do ser humano, em qualquer etapa da pesquisa e dela decorrente¿.

A proposta de pesquisa apresentada neste protocolo prevê a realização de encontros entre a pesquisadora e os participantes a serem selecionados, a fim de dialogar e refletir sobre os tópicos em investigação. Estima-se que irão participar pessoas com ou sem deficiências que vivem em diferentes estados do país. Desse modo, compreendeu-se que o ideal é que os encontros sejam virtuais e realizados pela internet, por meio da plataforma

Google Meet: além de proporcionar melhor acessibilidade comunicacional a pessoas com deficiências sensoriais da visão e/ou da audição, oportuniza registro simultâneo em vídeo, legendas e áudio. Para participar, é necessário que a pessoa selecionada disponha de um aparelho celular, um tablet ou um computador, o que melhor aprouver para que possa acessar a plataforma. Também será necessária a disponibilidade para acessar a Internet em dia e horário previamente agendados. Caso o dispositivo do participante não venha a funcionar, ou, se houver qualquer imprevisto para o cumprimento da agenda previamente definida ¿ como falta de energia ou atrasos involuntários ¿, será possível remarcar o encontro. Se durante os encontros o/a participante sentir algum desconforto, estresse, cansaço ou constrangimento, seja para responder alguma pergunta ou ainda para expor seu pensamento, ou se não tiver compreendido alguma questão, os encontros serão prontamente interrompidos a qualquer momento, a fim de que a pesquisadora possa compreender a situação, apoiar o participante e, se preciso, retomar o processo do início, até que o participante se sinta confortável para prosseguir, ou, ainda, remarcar um novo encontro. Importante destacar que é o participante quem decide se deseja prosseguir ou não em qualquer etapa da pesquisa. Além

disso, a decisão não implica qualquer empecilho ou prejuízo, nem para o
participante, tampouco para a pesquisadora ou demais envolvidos. A liberdade total ao participante é parte fundamental do processo de ética na pesquisa.

Benefícios
A Resolução CNS nº 510/2016, Artigo 2º, Inciso III, define benefício da pesquisa como ¿as contribuições atuais ou potenciais da pesquisa para o ser humano, para a comunidade na qual está inserido e para a sociedade [...]¿. Desse modo, as pessoas que aceitarem o convite para participar desta proposta de pesquisa poderão estar contribuindo para favorecer o acesso aos estudos de Gastronomia a universitários com deficiências sensoriais da visão e/ou da audição e, consequentemente, para a inclusão educacional, permanência, participação em atividades de ensino, pesquisa e extensão na Universidade, além da conclusão exitosa de seus cursos. Estes futuros gastrônomos, com maior possibilidade de desenvolvimento profissional, poderão ver ampliadas as possibilidades para conquistar sua autonomia financeira, sua cidadania, além da inclusão social.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:
Trata-se de reposta ao parecer pendente número 6.776.483 emitido pelo CEP em 19 de abril de 2024.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:
Vide campo Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações.

Recomendações:
Recomendamos a pesquisadora a leitura cuidadosa do campo Conclusões ou pendências e lista de inadequações antes do cumprimento das pendências relacionadas.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:
O projeto foi considerado pendente no parecer número 6.776.483 emitido pelo CEP em 19 de abril de 2024 nos seguintes pontos:

1. Incluir nos documentos do projeto o instrumento de coleta dos dados com os participantes, de forma a cumprir as determinações previstas na Resolução CNS Nº 510/2016.

Considerando que a pesquisadora não anexou o instrumento de coleta de dados com os participantes, o cumprimento das pendências elencadas neste parecer não garante a inexistência de novas pendências, especialmente relacionadas à análise de riscos e medidas protetivas.

Resposta a pendencia: Com o objetivo de solucionar a pendência do ponto 1 do Parecer Consubstanciado, de forma a cumprir as determinações previstas na Resolução CNS Nº 510/2016, o Instrumento de Coleta de Dados foi inserido na Plataforma Brasil na pasta ¿OUTROS¿, como Apêndice 4 do protocolo de pesquisa, sob o título: INSTRUMENTO_DE_COLETA_DE_DADOS_PROJETO_PESQUISA_VERONICA_DE_ANDRADE_MATTOSO_180524. A informação quanto à inserção do Instrumento de Coleta de Dados no protocolo está documentada na página 8 do PROJETO_DETALHADO_VERONICA_DE_ANDRADE_MATTOSO_MODIFICADO.

Análise do CEP: Pendencia atendida

2. Revisar e incluir nos documentos do projeto os procedimentos (convite) característicos do ambiente virtual, meios eletrônicos, ou atividades não presenciais, em função das limitações das tecnologias utilizadas e informar as limitações do pesquisador para assegurar total confidencialidade e potencial risco de sua violação, de forma a cumprir as determinações previstas no Ofício Circular Nº 2/2021-CONEP/SECNS/MS.

Resposta a pendencia: Objetivando solucionar as pendências do ponto 2 do Parecer Consubstanciado, após revisão e conforme o que estabelece o Ofício Circular Nº 2/2021-CONEP/SECNS/MS, foram detalhados e incluídos nos documentos do projeto os procedimentos para convite característicos do ambiente virtual e inseridos na Plataforma Brasil na aba ¿OUTROS¿ por meio do documento PROJETO_DETALHADO_VERONICA_DE_ANDRADE_MATTOSO_MODIFICADO. A inserção das informações quanto aos procedimentos para convite está documentada na página 9. De modo complementar, visando trazer ainda mais transparência aos procedimentos para convite, também foi inserido na Plataforma Brasil o documento ¿Convite¿, na aba ¿OUTROS¿, como Apêndice 5 do protocolo de pesquisa, sob o título: ¿CONVITE_PARTICIPAÇÃO_PESQUISA_DOUTORADO_VERONICA_DE_ANDRADE_MATTOSO_18052

4¿

Análise do CEP: Pendencia atendida

3. Revisar e incluir nos documentos do projeto os riscos característicos do ambiente virtual, meios eletrônicos, ou atividades não presenciais, em função das limitações das tecnologias utilizadas e informar as limitações do pesquisador para assegurar total confidencialidade e potencial risco de sua violação, de forma a cumprir as determinações previstas no Ofício Circular Nº 2/2021-CONEP/SECNS/MS.

Resposta a pendencia: Objetivando solucionar as pendências do ponto 3 do Parecer Consubstanciado, após revisão e conforme o que estabelece o Ofício Circular Nº 2/2021-CONEP/SECNS/MS, foram e incluídos nos documentos do projeto os riscos característicos do ambiente virtual, meios eletrônicos, ou atividades não presenciais, em função das limitações das tecnologias utilizadas e informar as limitações do pesquisador para assegurar total confidencialidade e potencial risco de sua violação. Os ajustes estão documentados no Item 10 do PROJETO_DETALHADO_VERONICA_DE_ANDRADE_MATTOSO_MODIFICADO (páginas 11 e 12) e no Item 10 do TCLE_PROJETO_PESQUISA_VERONICA_DE_ANDRADE_MATTOSO_080324_MODIFICADO, nas páginas 4 e 5.

Análise do CEP: Pendencia atendida

4. Revisar o documento TCLE_PROJETO_PESQUISA_VERONICA_DE_ANDRADE_MATTOSO_080324.pdf condensando todas as informações sobre os benefícios aos participantes em uma única seção, de forma a cumprir as determinações previstas Resolução CNS nº 466/2012.

Resposta a pendencia: Em resposta à pendência apresentada no ponto 4 do Parecer Consubstanciado, o documento TCLE_PROJETO_PESQUISA_VERONICA_DE_ANDRADE_MATTOSO_080324.pdf foi revisado e as

informações sobre os benefícios aos participantes foram condensadas em uma única seção, de forma a cumprir as determinações previstas na Resolução CNS nº 466/2012. Após ajustes, foi inserido na Plataforma Brasil o TCLE corrigido, sob o título TCLE_PROJETO_PESQUISA_VERONICA_DE_ANDRADE_MATTOSO_080324_MODIFICADO.

Análise do CEP: Pendencia atendida

5. Revisar o documentoTCLE_PROJETO_PESQUISA_VERONICA_DE_ANDRADE_MATTOSO_080324.pdf, item 10, focando exclusivamente na análise dos riscos e medidas de proteção aos participantes da pesquisa e incluir análise de riscos e medidas de proteção específicas para pesquisas em meio virtual, de forma a cumprir as determinações previstas Resolução CNS nº 466/2012 e Ofício Circular Nº 2/2021-CONEP/SECNS/MS.

Resposta a pendencia: Em resposta à pendência apresentada no ponto 5 do Parecer Consubstanciado, foi revisado o documento TCLE_PROJETO_PESQUISA_VERONICA_DE_ANDRADE_MATTOSO_080324.pdf, em especial o item 10, focando exclusivamente na análise dos riscos e medidas de proteção aos participantes da pesquisa e incluir análise de riscos e medidas de proteção específicas para pesquisas em meio virtual, de forma a cumprir as determinações previstas Resolução CNS nº 466/2012 e Ofício Circular Nº 2/2021-CONEP/SECNS/MS. e as informações Após ajustes, foi inserido na Plataforma Brasil o TCLE corrigido, sob o título TCLE_PROJETO_PESQUISA_VERONICA_DE_ANDRADE_MATTOSO_080324_MODIFICADO.

Análise do CEP: Pendencia atendida

6. Esclarecer nos documentos do protocolo como será o uso das imagens e áudios e as garantias de proteção dos participantes de pesquisa, de forma a cumprir as determinações previstas na Resolução CNS Nº 510/2016.

Incluir no documento TCLE_PROJETO_PESQUISA_VERONICA_DE_ANDRADE_MATTOSO_080324.pdf as informações relacionadas ao registro de vídeos, legendas e áudios, para o mais completo esclarecimento sobre a pesquisa, de forma a cumprir as determinações previstas na

Resolução CNS Nº 510/2016.

Resposta a pendencia: O ponto 6 apresenta dois tópicos de pendências, ambos visando cumprir as determinações previstas na Resolução CNS Nº 510/2016. Em resposta, seguem-se os esclarecimentos inseridos nos documentos do protocolo por meio do PROJETO_DETALHADO_VERONICA_DE_ANDRADE_MATTOSO_MODIFICADO e incluídas no TCLE_PROJETO_PESQUISA_VERONICA_DE_ANDRADE_MATTOSO_080324_MODIFICADO as informações relacionadas ao registro de vídeos, legendas e áudios, para o mais completo esclarecimento sobre a pesquisa, de forma a cumprir as determinações previstas na Resolução CNS Nº 510/2016:
- Os registros em áudios, em imagens e em legendas a serem gravados durante as entrevistas reflexivas por meio dos Encontros Dialógicos Virtuais (EDVs) visam atender aos parâmetros de responsabilidade da pesquisadora quanto à fidedignidade e guarda dos conteúdos oriundos da coleta de dados realizada por esta técnica metodológica, a partir da qual será feita a análise da percepção dos participantes em relação ao instrumento didático em estudo, conforme explicitado na seção ¿Metodologia de Análise dos Dados¿ deste protocolo. Este modelo metodológico para coleta de dados foi intencionalmente escolhido por oportunizar participação equânime de pessoas com ou sem deficiências sensoriais da visão e/ou da audição nesta pesquisa. Para as pessoas com deficiências, este modelo vai garantir-lhes o direito de expressão da melhor forma de acessibilidade comunicacional que lhes aprouver, isto é, em áudio, para pessoas com deficiências visuais (cegas e com visão subnormal ou baixa visão); em vídeo para atender às especificidades de cada usuário da Língua Brasileira de Sinais (Libras), sendo esta uma língua gestuo-visual (por isso o registro em vídeo) e em Legendas para atender às necessidades de pessoas ensurdecidas não usuárias da Libras. De modo complementar, o registro das legendas oferecerá maior fidedignidade à fala de todos os participantes (com ou sem deficiências) e, consequentemente, o melhor registro de citações fidedignas no documento de Tese.

Análise do CEP: Pendencia atendida

7. Revisar o documento TCLE_PROJETO_PESQUISA_VERONICA_DE_ANDRADE_MATTOSO_080324.pdf as formas e a

garantia de divulgação dos dados da pesquisa para participantes com deficiências sensoriais da visão, de forma a cumprir as determinações previstas na Resolução CNS Nº 510/2016.

Resposta a pendencia: Com base no que determina a Lei Nº 13.146/2015 ¿ denominada Lei Brasileira da Inclusão da Pessoa com Deficiência e também Estatuto da Pessoa com Deficiência ¿, os resultados finais de pesquisas realizadas no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Ciências, Tecnologias e Inclusão (PGCTIn) da Universidade Federal Fluminense (UFF) ¿ no qual essa pesquisa se insere ¿ são documentados por meio de teses elaboradas em conformidade com o Capítulo IX do Regimento Interno do Programa, as quais são disponibilizadas em formato PDF Acessível no website http://pgctin.uff.br/teses/, de acordo com o que estabelece a Cartilha de Acessibilidade gov.br (www.gov.br). Documentos em formato PDF Acessível favorecem o acesso pleno a conteúdos textuais a todas as pessoas, incluindo-se as pessoas com deficiências sensoriais da visão e/ou da audição, a partir de qualquer dispositivo (celulares, tablets ou computadores) por meio de recursos de Tecnologia Assistiva. Em resposta ao questionamento específico deste Comitê de Ética, cabe esclarecer que os resultados da pesquisa serão disponibilizados em PDF Acessível e poderão ser plenamente acessados por pessoas com deficiências sensoriais da visão no site do PGCTIn por meio dos seguintes recursos de Tecnologia Assistiva. Em tablets e computadores, pessoas cegas poderão ter acesso aos resultados da pesquisa utilizando os sistemas leitores de telas gratuitos, como o DOS-VOX e o NVDA; já as pessoas com baixa visão ou visão subnormal poderão utilizar programas ampliadores de telas disponibilizados pelos Sistemas Operacionais de cada equipamento. Em aparelhos celulares, tanto pessoas cegas quanto pessoas com baixa visão ou visão subnormal poderão utilizar gratuitamente os sistemas Talk Back, disponíveis em aparelhos Android; e Voice Over, em aparelhos Iphone. Complementando a resposta a este Comitê de Ética, pessoas com deficiências sensoriais da audição, surdas estritamente sinalizantes, isto é, exclusivamente usuárias da Língua Brasileira de Sinais (Libras), poderão acessar os resultados da pesquisa utilizando gratuitamente o Programa VLibras, desenvolvido pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Em relação a pessoas surdocegas, o acesso aos resultados poderá ser feito conforme orientações acima e, a depender das necessidades específicas de cada pessoa, poderão ainda utilizar-se de um outro recurso de Tecnologia Assistiva denominado Linha Braille.
É possível comprovar a acessibilidade comunicacional às teses do PGCTIn no site do Programa (http://pgctin.uff.br/teses/), o qual disponibiliza recursos específicos para pessoas com

deficiências sensoriais da visão e/ou da audição. Para favorecer o acesso ao primeiro grupo, no topo do site, à esquerda, há um ícone acessável disposto por meio de um quadrado azul, com a silhueta de um boneco centralizada e circundada por duas circunferências brancas. Ao clicar, abre-se uma aba retangular vertical, denominada ¿Acessibilidade¿, com diversas opções de recursos, dentre os quais: aumentar fonte, diminuir fonte, escala de cinza, entre outros. Para pessoas surdas, o acesso ao VLibras está disponibilizado no site do PGCTIn por meio de um ícone acessável disposto na parte superior da lateral direita da página: é um quadrado azul, com desenho em branco, centralizado, de duas mãos espalmadas, sendo a da esquerda com os dedos para cima e a da direita, dedos para baixo (símbolo que identifica que o produto pode ser acessado em Língua Brasileira de Sinais ¿ Libras). Com vistas a cumprir a pendência disposta no ponto 7 do Parecer, informações contidas nos parágrafos acima foram inseridas no TCLE_PROJETO_PESQUISA_VERONICA_DE_ANDRADE_MATTOSO_080324_MODIFICADO, explicitando as formas e a garantia de divulgação dos dados da pesquisa para participantes com deficiências sensoriais da visão e/ou da audfição, de forma a cumprir as determinações previstas na Resolução CNS Nº 510/2016.

Análise do CEP: Pendencia atendida

8. Revisar o campo cronograma na Plataforma Brasil (PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2300940) descrevendo a duração total e as diferentes etapas da pesquisa, de forma a cumprir as determinações previstas na NORMA OPERACIONAL Nº 001/2013.

Resposta a pendencia: Com vistas a cumprir a pendência apresentada no ponto 8, o Cronograma foi revisado e foram descritas a duração total e as diferentes etapas da pesquisa, de forma a cumprir as determinações previstas na NORMA OPERACIONAL Nº 001/2013. O documento ajustado foi inserido na Plataforma Brasil na aba ¿OUTROS¿ sob o título CRONOGRAMA_PROJETO_PESQUISA_VERONICA_DE_ANDRADE_MATTOSO_080324_MODIFICADO.

Análise do CEP: Pendencia parcialmente atendida

A pesquisadora incluiu o documento CRONOGRAMA_PROJETO_PESQUISA_VERONICA_DE_ANDRADE_MATTOSO_080324_MODIFICADO.

pdf com a atualização do cronograma da pesquisa. Porém, a pesquisadora não atualizou o cronograma no campo Cronograma de execução na Plataforma Brasil.

O projeto foi considerado pendente no seguinte ponto:

1. Revisar o campo cronograma de execução na Plataforma Brasil (PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2300940) descrevendo a duração total e as diferentes etapas da pesquisa, de forma a cumprir as determinações previstas na NORMA OPERACIONAL Nº 001/2013.

Protocolo pendente

Cabe ao pesquisador responsável encaminhar as respostas ao parecer pendente, por meio da Plataforma Brasil, em até 30 dias a contar da data de sua emissão.

As respostas às pendências devem ser apresentadas em documento à parte (carta-resposta). Ressalta-se que deve haver resposta para cada uma das pendências apontadas no parecer, obedecendo a ordenação deste. (A carta-resposta deve permitir o uso dos recursos copiar e colar em qualquer palavra ou trecho do texto, isto é, não deve sofrer alteração ao ser colado.) E todos os documentos ajustados devem ser nomeados com o seguinte padrão: [nome anterior do arquivo] modificado. Nenhum documento deverá ser excluído, pois a diferenciação deles será feita pela nomenclatura conforme indicado.

Considerações Finais a critério do CEP:
Diante do exposto, o Comitê de Ética em Pesquisa - CEP, de acordo com as atribuições definidas na Resolução CNS Nº 510/2016, na Resolução CNS Nº 466/2012, e na Norma Operacional CNS Nº 001/2013, manifesta-se por aguardar o atendimento às questões acima, para emissão de seu parecer final.

De acordo com a Resolução CNS Nº 510/2016, a Resolução CNS Nº 466/2012, e a Norma Operacional CNS Nº 001/2013, às pendências devem ser respondidas exclusivamente pelo pesquisador responsável, no prazo de 30 dias, a partir da data de envio do parecer pelo CEP. Após esse prazo, o projeto poderá ser arquivado, e a tramitação encerrada.

UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE HUMANAS - UFF

Continuação do Parecer: 6.856.698

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2300940.pdf	18/05/2024 19:47:28		Aceito
Outros	TCLE_PROJETO_PESQUISA_VERONICA_DE_ANDRADE_MATTOSO_080324_MODIFICADO.pdf	18/05/2024 19:46:19	VERONICA DE ANDRADE MATTOSO	Aceito
Outros	PROJETO_DETALHADO_VERONICA_DE_ANDRADE_MATTOSO_MODIFICADO.pdf	18/05/2024 19:45:47	VERONICA DE ANDRADE MATTOSO	Aceito
Outros	INSTRUMENTO_DE_COLETA_DE_DADOS_PROJETO_PESQUISA_VERONICA_DE_ANDRADE_MATTOSO_180524.pdf	18/05/2024 19:45:20	VERONICA DE ANDRADE MATTOSO	Aceito
Outros	CONVITE_PARTICIPACAO_PESQUISA_DOUTORADO_VERONICA_DE_ANDRADE_MATTOSO_180524.pdf	18/05/2024 19:44:02	VERONICA DE ANDRADE MATTOSO	Aceito
Cronograma	CRONOGRAMA_PROJETO_PESQUISA_VERONICA_DE_ANDRADE_MATTOSO_080324_MODIFICADO.pdf	18/05/2024 19:42:55	VERONICA DE ANDRADE MATTOSO	Aceito
Outros	CARTA_RESPOSTA_COMITE_DE_ETICA_HUMANAS_UFF_180524.pdf	18/05/2024 19:41:07	VERONICA DE ANDRADE MATTOSO	Aceito
Folha de Rosto	FOLHA_DE_ROSTO_PROJETO_PESQUISA_VERONICA_DE_ANDRADE_MATTOSO_ASSINADA.pdf	11/03/2024 12:11:27	VERONICA DE ANDRADE MATTOSO	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	PROJETO_DETALHADO_VERONICA_DE_ANDRADE_MATTOSO.pdf	10/03/2024 06:48:53	VERONICA DE ANDRADE MATTOSO	Aceito
Outros	TABELA_REF_ABAD.pdf	10/03/2024 06:45:08	VERONICA DE ANDRADE MATTOSO	Aceito
Outros	LISTA_REF_FRBRAPILS_TRAD_INTERP_LEGENDA.pdf	10/03/2024 06:43:15	VERONICA DE ANDRADE MATTOSO	Aceito
Outros	LISTA_REF_FEBRAPILS_GUIAINTERPRETE.pdf	10/03/2024 06:42:12	VERONICA DE ANDRADE MATTOSO	Aceito
Outros	declaracao_de_apoio_voluntario_Aparecida_Pereira_Leite_28122023_assinado.pdf	08/03/2024 21:20:04	VERONICA DE ANDRADE MATTOSO	Aceito
Outros	declaracao_apoio_voluntario_guiainterpretacao_Matheus.pdf	08/03/2024 21:18:12	VERONICA DE ANDRADE MATTOSO	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de	TCLE_PROJETO_PESQUISA_VERONICA_DE_ANDRADE_MATTOSO_080324.pdf	08/03/2024 21:14:21	VERONICA DE ANDRADE MATTOSO	Aceito

Endereço: Rua Passo da Pátria, nº 156, Instituto de Física (Torre Nova), 3º andar - Campus da Praia Vermelha
Bairro: GRAGOATA **CEP:** 24.210-346
UF: RJ **Município:** NITEROI
Telefone: (21)2629-5119 **E-mail:** eticahumanas.comite@id.uff.br

UNIVERSIDADE FEDERAL
FLUMINENSE HUMANAS - UFF

Continuação do Parecer: 6.856.698

Ausência	TCLE_PROJETO_PESQUISA_VERONICA_DE_ANDRADE_MATTOSO_080324.pdf	08/03/2024 21:14:21	VERONICA DE ANDRADE MATTOSO	Aceito
Outros	Decaracao_SURDOS_UFRJ_carimbo_assinado.pdf	08/03/2024 21:09:27	VERONICA DE ANDRADE MATTOSO	Aceito
Outros	declaracao_apoio_voluntario_Dolores_Affonso_28122023_assinado.pdf	08/03/2024 21:08:20	VERONICA DE ANDRADE MATTOSO	Aceito
Outros	Declaracao_apoio_voluntario_ALINE_LIBRAS_assinada.pdf	08/03/2024 21:05:18	VERONICA DE ANDRADE MATTOSO	Aceito
Orçamento	ORCAMENTO_FIN_PROJETO_VERONICA_DE_ANDRADE_MATTOSO_080324.pdf	08/03/2024 21:02:09	VERONICA DE ANDRADE MATTOSO	Aceito

Situação do Parecer:
Pendente

Necessita Apreciação da CONEP:
Não

NITEROI, 29 de Maio de 2024

Assinado por:
MARCOS MARQUES DE OLIVEIRA
(Coordenador(a))

UNIVERSIDADE FEDERAL
FLUMINENSE HUMANAS - UFF

PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: AUDIODESCRIÇÃO APLICADA AO ENSINO DE GASTRONOMIA
Pesquisador: VERONICA DE ANDRADE MATTOSO
Área Temática:
Versão: 3
CAAE: 78297024.3.0000.8160
Instituição Proponente: Instituto de Biologia-UFF
Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 6.859.224

Apresentação do Projeto:
Trata-se do projeto de pesquisa que pretende compreender o potencial informativo da audiodescrição (AD) aplicada, como recurso de acessibilidade comunicacional, na sistematização do conhecimento em Gastronomia, a fim de torná-lo acessível e acessável para o fluxo ensino/aprendizagem de universitários com deficiências sensoriais da visão e/ou da audição: pessoas cegas, pessoas com visão subnormal, pessoas monoculares; pessoas surdas, pessoas ensurdecidas e/ou pessoas surdocegas.

Objetivo da Pesquisa:
Objetivo Primário:
O objetivo primário da pesquisa é compreender o potencial informativo da audiodescrição aplicada, como recurso de acessibilidade comunicacional, na organização e sistematização do conhecimento em Gastronomia, a fim de torná-lo acessível e acessável para o fluxo ensino/aprendizagem de universitários com deficiências sensoriais da visão e/ou da audição: pessoas cegas, pessoas com visão subnormal, pessoas monoculares; pessoas surdas, pessoas ensurdecidas e/ou pessoas surdocegas.

Objetivo Secundário:
OBJETIVOS SECUNDÁRIOS Objetivo Secundário 1: Sistematizar o conhecimento em Gastronomia a partir da audiodescrição de fotografias de comidas emblemáticas brasileiras

Endereço: Rua Passo da Pátria, nº 156, Instituto de Física (Torre Nova), 3º andar - Campus da Praia Vermelha
Bairro: GRAGOATA **CEP:** 24.210-346
UF: RJ **Município:** NITEROI
Telefone: (21)2629-5119 **E-mail:** eticahumanas.comite@id.uff.br

para o desenvolvimento de um Modelo de Instrumento Didático Acessível e Acessável (MIDAACESS) para o fluxo ensino/aprendizagem de universitários com deficiências sensoriais da visão e/ou da audição. Objetivo Secundário 2:Validar o Modelo de Instrumento Didático Acessível e Acessável (MIDAACESS) desenvolvido para tornar o conhecimento em Gastronomia acessível e acessável para o fluxo ensino/aprendizagem de universitários com deficiências sensoriais da visão e/ou da audição, observando o potencial informativo da audiodescrição aplicada.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos

Conforme a Resolução nº 510/ 2016 do Conselho Nacional de Saúde, todas as pesquisas envolvem riscos. O Inciso XXV do Artigo 2 dessa Resolução define risco da pesquisa como ¿a possibilidade de danos à dimensão física, psíquica, moral, intelectual, social, cultural do ser humano, em qualquer etapa da pesquisa e dela decorrente¿.

A proposta de pesquisa apresentada neste protocolo prevê a realização de encontros entre a pesquisadora e os participantes a serem selecionados, a fim de dialogar e refletir sobre os tópicos em investigação. Estima-se que irão participar pessoas com ou sem deficiências que vivem em diferentes estados do país. Desse modo, compreendeu-se que o ideal é que os encontros sejam virtuais e realizados pela internet, por meio da plataforma

Google Meet: além de proporcionar melhor acessibilidade comunicacional a pessoas com deficiências sensoriais da visão e/ou da audição, oportuniza registro simultâneo em vídeo, legendas e áudio. Para participar, é necessário que a pessoa selecionada disponha de um aparelho celular, um tablet ou um computador, o que melhor aprouver para que possa acessar a plataforma. Também será necessária a disponibilidade para acessar a Internet em dia e horário previamente agendados. Caso o dispositivo do participante não venha a funcionar, ou, se houver qualquer imprevisto para o cumprimento da agenda previamente definida ¿ como falta de energia ou atrasos involuntários ¿, será possível remarcar o encontro. Se durante os encontros o/a participante sentir algum desconforto, estresse, cansaço ou constrangimento, seja para responder alguma pergunta ou ainda para expor seu pensamento, ou se não tiver compreendido alguma questão, os encontros serão prontamente interrompidos a qualquer momento, a fim de que a pesquisadora possa compreender a situação, apoiar o participante e, se preciso, retomar o processo do início, até que o participante se sinta confortável para prosseguir, ou, ainda, remarcar um novo encontro. Importante destacar que é

o participante quem decide se deseja prosseguir ou não em qualquer etapa da pesquisa. Além disso, a decisão não implica qualquer empecilho ou prejuízo, nem para o
participante, tampouco para a pesquisadora ou demais envolvidos. A liberdade total ao participante é parte fundamental do processo de ética na pesquisa.

Benefícios
A Resolução CNS nº 510/2016, Artigo 2º, Inciso III, define benefício da pesquisa como ¿as contribuições atuais ou potenciais da pesquisa para o ser humano, para a comunidade na qual está inserido e para a sociedade [...]¿. Desse modo, as pessoas que aceitarem o convite para participar desta proposta de pesquisa poderão estar contribuindo para favorecer o acesso aos estudos de Gastronomia a universitários com deficiências sensoriais da visão e/ou da audição e, consequentemente, para a inclusão educacional, permanência, participação em atividades de ensino, pesquisa e extensão na Universidade, além da conclusão exitosa de seus cursos. Estes futuros gastrônomos, com maior possibilidade de desenvolvimento profissional, poderão ver ampliadas as possibilidades para conquistar sua autonomia financeira, sua cidadania, além da inclusão social.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:
Trata-se de reposta ao parecer pendente número 6.857.545 emitido pelo CEP em 29 de maio de 2024.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:
Vide campo conclusões e pendencias e lista de inadequações

Recomendações:
Vide campo conclusões e pendencias e lista de inadequações

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:
O projeto foi considerado pendente no seguinte ponto:
1. Revisar o campo cronograma de execução na Plataforma Brasil (PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2300940) descrevendo a duração total e as diferentes etapas da pesquisa, de forma a cumprir as determinações previstas na NORMA OPERACIONAL Nº 001/2013.

UNIVERSIDADE FEDERAL
FLUMINENSE HUMANAS - UFF

Continuação do Parecer: 6.859.224

Análise do CEP: pendência atendida

Protocolo aprovado

Ressalta-se que toda proposta de modificação ao projeto original deve ser encaminhada ao Sistema CEP/CONEP pela Plataforma Brasil, com a descrição e a justificativa das alterações. Ao final da edição do cadastro na Plataforma, no item "Justificativa da Emenda", o pesquisador deve identificar de forma clara e sucinta a parte do protocolo a ser modificado e suas justificativas.

Ressalta-se, ainda, que cabe ao pesquisador responsável encaminhar os relatórios parciais e final da pesquisa, por meio da Plataforma Brasil, via notificação do tipo ¿relatório¿ para serem devidamente apreciadas no CEP, conforme Norma Operacional CNS nº. 001/13, item XI.2.d.

Solicita-se que antes do envio do Relatório Final ou Parcial na Plataforma Brasil o (a) pesquisador (a) efetue os seguintes passos: 1.Faça o download do Formulário de Envio de Relatório Parcial ou Relatório Final, na página do CEP Humanas UFF no seguinte link: http://cephumanas.sites.uff.br/formulario-para-envio-de-relatorio-final-ou-parcial-de-pesquisa/. 2. Preencha o formulário. 3. Anexe o Formulário na plataforma brasil juntamente com o Relatório Final ou Parcial.

Considerações Finais a critério do CEP:

Diante do exposto, o Comitê de Ética em Pesquisa ¿ CEP, de acordo com as atribuições definidas na Resolução CNS N° 510/2016, na Resolução CNS N° 466/2012, e na Norma Operacional CNS N° 001/2013, manifesta-se pela aprovação do protocolo de pesquisa proposto.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2300940.pdf	29/05/2024 14:37:00		Aceito
Outros	TCLE_PROJETO_PESQUISA_VERONICA_DE_ANDRADE_MATTOSO_080324	18/05/2024 19:46:19	VERONICA DE ANDRADE	Aceito

Endereço: Rua Passo da Pátria, nº 156, Instituto de Física (Torre Nova), 3º andar - Campus da Praia Vermelha
Bairro: GRAGOATA **CEP:** 24.210-346
UF: RJ **Município:** NITEROI
Telefone: (21)2629-5119 **E-mail:** eticahumanas.comite@id.uff.br

UNIVERSIDADE FEDERAL
FLUMINENSE HUMANAS - UFF

Continuação do Parecer: 6.859.224

Outros	_MODIFICADO.pdf	18/05/2024 19:46:19	MATTOSO	Aceito
Outros	PROJETO_DETALHADO_VERONICA_DE_ANDRADE_MATTOSO_MODIFICADO.pdf	18/05/2024 19:45:47	VERONICA DE ANDRADE MATTOSO	Aceito
Outros	INSTRUMENTO_DE_COLETA_DE_DADOS_PROJETO_PESQUISA_VERONICA_DE_ANDRADE_MATTOSO_180524.pdf	18/05/2024 19:45:20	VERONICA DE ANDRADE MATTOSO	Aceito
Outros	CONVITE_PARTICIPACAO_PESQUISA_DOUTORADO_VERONICA_DE_ANDRADE_MATTOSO_180524.pdf	18/05/2024 19:44:02	VERONICA DE ANDRADE MATTOSO	Aceito
Cronograma	CRONOGRAMA_PROJETO_PESQUISA_VERONICA_DE_ANDRADE_MATTOSO_080324_MODIFICADO.pdf	18/05/2024 19:42:55	VERONICA DE ANDRADE MATTOSO	Aceito
Outros	CARTA_RESPOSTA_COMITE_DE_ETICA_HUMANAS_UFF_180524.pdf	18/05/2024 19:41:07	VERONICA DE ANDRADE MATTOSO	Aceito
Folha de Rosto	FOLHA_DE_ROSTO_PROJETO_PESQUISA_VERONICA_DE_ANDRADE_MATTOSO_ASSINADA.pdf	11/03/2024 12:11:27	VERONICA DE ANDRADE MATTOSO	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	PROJETO_DETALHADO_VERONICA_DE_ANDRADE_MATTOSO.pdf	10/03/2024 06:48:53	VERONICA DE ANDRADE MATTOSO	Aceito
Outros	TABELA_REF_ABAD.pdf	10/03/2024 06:45:08	VERONICA DE ANDRADE MATTOSO	Aceito
Outros	LISTA_REF_FRBRAPILS_TRAD_INTERP_LEGENDA.pdf	10/03/2024 06:43:15	VERONICA DE ANDRADE MATTOSO	Aceito
Outros	LISTA_REF_FEBRAPILS_GUIAINTERPRETE.pdf	10/03/2024 06:42:12	VERONICA DE ANDRADE MATTOSO	Aceito
Outros	declaracao_de_apoio_voluntario_Aparecida_Pereira_Leite_28122023_assinado.pdf	08/03/2024 21:20:04	VERONICA DE ANDRADE MATTOSO	Aceito
Outros	declaracao_apoio_voluntario_guiainterpretacao_Matheus.pdf	08/03/2024 21:18:12	VERONICA DE ANDRADE MATTOSO	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_PROJETO_PESQUISA_VERONICA_DE_ANDRADE_MATTOSO_080324.pdf	08/03/2024 21:14:21	VERONICA DE ANDRADE MATTOSO	Aceito
Outros	Decaracao_SURDOS_UFRJ_carimbo_assinado.pdf	08/03/2024 21:09:27	VERONICA DE ANDRADE MATTOSO	Aceito
Outros	declaracao_apoio_voluntario_Dolores_Affonso_28122023_assinado.pdf	08/03/2024 21:08:20	VERONICA DE ANDRADE	Aceito

UNIVERSIDADE FEDERAL
FLUMINENSE HUMANAS - UFF

Continuação do Parecer: 6.859.224

Outros	declaracao_apoio_voluntario_Dolores_Affonso_28122023_assinado.pdf	08/03/2024 21:08:20	MATTOSO	Aceito
Outros	Declaracao_apoio_voluntario_ALINE_LIBRAS_assinada.pdf	08/03/2024 21:05:18	VERONICA DE ANDRADE MATTOSO	Aceito
Orçamento	ORCAMENTO_FIN_PROJETO_VERONICA_DE_ANDRADE_MATTOSO_080324.pdf	08/03/2024 21:02:09	VERONICA DE ANDRADE MATTOSO	Aceito

Situação do Parecer:
Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:
Não

NITEROI, 31 de Maio de 2024

Assinado por:
MARCOS MARQUES DE OLIVEIRA
(Coordenador(a))

Endereço: Rua Passo da Pátria, nº 156, Instituto de Física (Torre Nova), 3º andar - Campus da Praia Vermelha
Bairro: GRAGOATA **CEP:** 24.210-346
UF: RJ **Município:** NITEROI
Telefone: (21)2629-5119 **E-mail:** eticahumanas.comite@id.uff.br

MINISTÉRIO DA SAÚDE - Conselho Nacional de Saúde - Comissão Nacional de Ética em Pesquisa – CONEP

PROJETO DE PESQUISA ENVOLVENDO SERES HUMANOS

Projeto de Pesquisa:
COMIDA PARA VER E OUVIR: AUDIODESCRIÇÃO APLICADA AO ENSINO DE GASTRONOMIA PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIAS SENSORIAIS DA VISÃO E/OU DA AUDIÇÃO

Informações Preliminares

Responsável Principal

CPF/Documento: 783.980.887-53	Nome: VERONICA DE ANDRADE MATTOSO
Telefone: 2134943423	E-mail: veronicamattoso@uol.com.br

Instituição Proponente

CNPJ:	Nome da Instituição: Instituto de Biologia-UFF

É um estudo internacional? Não

Assistentes

CPF/Documento	Nome
008.560.577-89	Helena Carla Castro Cardoso de Almeida
007.532.167-01	OSILENE MARIA DE SA E SILVA DA CRUZ

Área de Estudo

Grandes Áreas do Conhecimento

- Multidisciplinar

Título Público da Pesquisa: AUDIODESCRIÇÃO APLICADA AO ENSINO DE GASTRONOMIA

Contato Público

CPF/Documento	Nome	Telefone	E-mail
783.980.887-53	VERONICA DE ANDRADE MATTOSO	2134943423	veronicamattoso@uol.com.br

Contato Científico: VERONICA DE ANDRADE MATTOSO

Desenho:

Este projeto de pesquisa integra o protocolo proposto ao Curso de Doutorado do Programa de Pós-Graduação em Ciências, Tecnologias e Inclusão (P.G.C.T.In) do Instituto de Biologia da Universidade Federal Fluminense (U.F.F). Inserido na grande área “Multidisciplinar” e na área de “Ensino” da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Ensino Superior (CAPES), o Programa objetiva preparar doutores-professores sensíveis à questão da inclusão, com produção decorrente de pesquisas na área do Ensino.
É fruto das inquietações do fazer docente da doutoranda Verônica de Andrade Mattoso, Mestre em Ciência da Informação com pesquisa sobre audiodescrição (AD) e Especialista em Acessibilidade Cultural com pesquisa sobre Gastronomia Acessível e Acessável. Professora-audiodescritora, propositora e responsável pela disciplina Acessibilidade em Gastronomia do Curso de Bacharelado em Gastronomia da Universidade Federal do Rio de Janeiro (U.F.R.J), pioneira nos estudos dessa área no país.
Tem por objetivo principal compreender o potencial informativo da audiodescrição (AD) aplicada, como recurso de acessibilidade comunicacional, na sistematização do conhecimento em Gastronomia, a fim de torná-lo acessível e acessável para o fluxo ensino/aprendizagem de universitários com deficiências sensoriais da visão e/ou da audição: pessoas cegas, pessoas com visão subnormal, pessoas monoculares; pessoas surdas, pessoas ensurdecidas e/ou pessoas surdocegas.
Para tanto, pretende-se realizar Pesquisa-Ação Educacional com pessoas com ou sem deficiências sensoriais da visão e/ou da audição cuja vida escolar tenha sido ou esteja sendo impactada pela usabilidade ou pela ausência de acessibilidade comunicacional. A abordagem é qualitativa, de cunho exploratório e a seleção de participantes é intencional.
A primeira etapa consiste no desenvolvimento de um Modelo de Instrumento Didático Acessível e Acessável (MIDAACESS) para o ensino/aprendizagem de Gastronomia, a partir da audiodescrição de fotografias de comidas emblemáticas do estado brasileiro de Mato Grosso do Sul.
A segunda etapa consiste na validação do MIDAACESS e na consequente compreensão do potencial informativo da audiodescrição a esse aplicada.
A coleta de dados ocorrerá por meio de entrevistas reflexivas realizadas em Encontros Dialógicos Virtuais com estudantes, professores, pesquisadores e/ou profissionais da Acessibilidade Comunicacional, da Educação, da Gastronomia e áreas afins.
A realização deste projeto prevê desfechos educacionais e sociais. Tanto para a área de Ensino quanto para a Gastronomia, o Modelo de Instrumento Didático Acessível e Acessável (MIDAACESS), a ser desenvolvido por meio da audiodescrição, poderá contribuir: 1) para o ingresso, permanência e conclusão exitosa dos estudos de universitários com deficiências sensoriais da visão e/ou da audição nos cursos de Graduação em Gastronomia; 2) para incentivar o ensino/aprendizado do Português como segunda língua para estudantes surdos/ensurdecidos e surdocegos; e, 3) para evidenciar as raízes ancestrais da comida emblemática sul-mato-grossense, ainda desconhecida pela maioria dos brasileiros. Ademais, a inclusão educacional de pessoas com deficiências sensoriais da visão e/ou da audição na Gastronomia poderá trazer contribuições para o desenvolvimento profissional de futuros gastrônomos, além de acarretar autonomia financeira, cidadania e, consequentemente, inclusão social.

Apoio Financeiro

CNPJ	Nome	E-mail	Telefone	Tipo
				Financiamento Próprio

Palavra Chave

Palavra-chave
Audiodescrição. Ensino/Aprendizagem. Gastronomia. Pessoas com deficiências sensoriais

Resumo:

Este projeto de pesquisa integra o protocolo proposto ao Curso de Doutorado do Programa de Pós-Graduação em Ciências, Tecnologias e Inclusão (P.G.C.T.In) do Instituto de Biologia da Universidade Federal Fluminense (U.F.F). Inserido na grande área ¿Multidisciplinar¿ e na área de ¿Ensino¿ da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Ensino Superior (CAPES), o Programa objetiva preparar doutores-professores sensíveis à questão da inclusão, com produção decorrente de pesquisas na área do Ensino. É fruto das inquietações do fazer docente da doutoranda Verônica de Andrade Mattoso, Mestre em Ciência da Informação com pesquisa sobre audiodescrição (AD) e Especialista em Acessibilidade Cultural com pesquisa sobre Gastronomia Acessível e Acessável. Professora-audiodescritora, propositora e responsável pela disciplina Acessibilidade em Gastronomia do Curso de Bacharelado em Gastronomia da Universidade Federal do Rio de Janeiro (U.F.R.J), pioneira nos estudos dessa área no país. Tem por objetivo principal compreender o potencial informativo da audiodescrição (AD) aplicada, como recurso de acessibilidade comunicacional, na sistematização do conhecimento em Gastronomia, a fim de torná-lo acessível e acessável para o fluxo ensino/aprendizagem de universitários com deficiências sensoriais da visão e/ou da audição: pessoas cegas, pessoas com visão subnormal, pessoas monoculares; pessoas surdas, pessoas ensurdecidas e/ou pessoas surdocegas. Para tanto, pretende-se realizar Pesquisa-Ação Educacional com pessoas com ou sem deficiências sensoriais da visão e/ou da audição cuja vida escolar tenha sido ou esteja sendo impactada pela usabilidade ou pela ausência de acessibilidade comunicacional. A abordagem é qualitativa, de cunho exploratório e a seleção de participantes é intencional. A primeira etapa consiste no desenvolvimento de um Modelo de Instrumento Didático Acessível e Acessável (MIDAACESS) para o ensino/aprendizagem de Gastronomia, a partir da audiodescrição de fotografias de comidas emblemáticas do estado brasileiro de Mato Grosso do Sul. A segunda etapa consiste na validação do MIDAACESS e na consequente compreensão do potencial informativo da audiodescrição a esse aplicada. A coleta de dados ocorrerá por meio de entrevistas reflexivas realizadas em Encontros Dialógicos Virtuais com estudantes, professores, pesquisadores e/ou profissionais da Acessibilidade Comunicacional, da Educação, da Gastronomia e áreas afins. A realização deste projeto prevê desfechos educacionais e sociais. Tanto para a área de Ensino quanto para a Gastronomia, o Modelo de Instrumento Didático Acessível e Acessável (MIDAACESS), a ser desenvolvido por meio da audiodescrição, poderá contribuir: 1) para o ingresso, permanência e conclusão exitosa dos estudos de universitários com deficiências sensoriais da visão e/ou da audição nos cursos de Graduação em Gastronomia; 2) para incentivar o ensino/aprendizado do Português como segunda língua para estudantes surdos/ensurdecidos e surdocegos; e, 3) para evidenciar as raízes ancestrais da comida emblemática sul-mato-grossense, ainda desconhecida pela maioria dos brasileiros. Ademais, a inclusão educacional de pessoas com deficiências sensoriais da visão e/ou da audição na Gastronomia poderá trazer contribuições para o desenvolvimento profissional de futuros gastrônomos, além de acarretar autonomia financeira, cidadania e, consequentemente, inclusão social. Palavras-chave: Audiodescrição. Ensino/Aprendizagem. Gastronomia. Pessoas com deficiências sensoriais da visão e/ou da audição.

Introdução:

Este projeto de pesquisa integra o protocolo proposto ao Curso de Doutorado do Programa de Pós-Graduação em Ciências, Tecnologias e Inclusão (P.G.C.T.In) do Instituto de Biologia da Universidade Federal Fluminense (U.F.F). Inserido na grande área ¿Multidisciplinar¿ e na área de ¿Ensino¿ da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Ensino Superior (Capes), o Programa objetiva preparar doutores-professores sensíveis à questão da inclusão, com produção decorrente de pesquisas na área do Ensino. É fruto das inquietações do fazer docente da doutoranda Verônica de Andrade Mattoso, Mestre em Ciência da Informação com pesquisa sobre audiodescrição (AD) e Especialista em Acessibilidade Cultural com pesquisa sobre Gastronomia Acessível e Acessável. Professora-audiodescritora, propositora e responsável pela disciplina Acessibilidade em Gastronomia do Curso de Bacharelado em Gastronomia da Universidade Federal do Rio de Janeiro (U.F.R.J), pioneira nos estudos dessa área no país (Mattoso, 2012, 2016). O convívio com pessoas com deficiências/limitações sensoriais da visão e/ou da audição no ambiente universitário vem impulsionando a pesquisadora e colaboradores a investigar e participar de ações inovadoras em acessibilidade, com vistas a minimizar/solucionar questões/situações de exclusão e/ou de vulnerabilidade atitudinal e comunicacional às quais aquelas pessoas estão cotidianamente expostas (Mattoso et al, 2021, 2021a, 2022; Silva, Mattoso, Leite 2023). Os estudos brasileiros da Gastronomia como ciência são recentes. Os primeiros cursos datam da segunda metade do Século XX em instituições privadas. Como elemento comunicador de cultura material e imaterial, tornou-se um potente campo de pesquisas. Atualmente, seis Universidades Federais oferecem Cursos de Bacharelado em Gastronomia no Brasil: além da U.F.R.J, a da Bahia, a do Ceará, a da Paraíba, a Rural de Pernambuco e a de Ciências da Saúde de Porto Alegre. A partir da promulgação da Lei nº 13.409/2016 (Brasil, 2016), é crescente a presença de pessoas com deficiências e/ou transtornos nos cursos de Gastronomia, o que aponta a relevância e a responsabilidade, principalmente dos servidores que integram seu Corpo Social, de investir em pesquisas cujos resultados oportunizem acessibilidade, equidade e inclusão.Para a ciência que estuda as relações do homem com a comida, compreendendo-se a comida como o alimento modificado pela Cultura, todos os sentidos são convidados a demonstrar que o gosto não está restrito à boca, mas ampliado a todo o corpo (Mattoso, 2016). Como se dá, então, o acesso ao conhecimento codificado da Gastronomia para pessoas cegas, pessoas com visão subnormal, pessoas monoculares, pessoas surdas, pessoas ensurdecidas e/ou pessoas surdocegas? Considerando-se a necessidade de lhes garantir a permanência; a plena participação em ações de ensino, pesquisa e extensão; e a conclusão exitosa de seus cursos de Graduação é imprescindível lhes favorecer o acesso a práticas didático-pedagógicas audiovisuais estruturadas a partir de estratégias, recursos e instrumentos com acessibilidade comunicacional, dentre os quais: audiodescrição, comunicação em Língua Brasileira de Sinais (Libras) e uso de Legenda para Surdos e Ensurdecidos (Brasil, 2015). Em continuidade às investigações anteriormente desenvolvidas pela propositora deste protocolo, esta proposta de pesquisa tem ênfase na aplicabilidade da audiodescrição (A.B.N.T, 2016) como recurso de acessibilidade comunicacional para o ensino de Gastronomia a estudantes universitários com deficiências sensoriais da visão e/ou da audição, fazendo-se cumprir o estabelecido pela Declaração Mundial sobre Educação Superior no Século XXI da Unesco (1998), pela Lei Brasileira da Inclusão da Pessoa com Deficiência (Brasil, 2015) e pela Política Nacional de Educação Digital (PNED) (Brasil, 2023), entre outros dispositivos. Para tanto, propõe-se que a investigação seja desenvolvida a partir da hipótese, dos objetivos e da metodologia a seguir.

Hipótese:

HIPÓTESEA audiodescrição aplicada à sistematização e organização do conhecimento em Gastronomia, a fim de torná-lo acessível e acessável para o fluxo ensino/aprendizagem de universitários com deficiências sensoriais da visão e/ou da audição, tem potencial para ampliar o acesso a relevantes informações gastronômicas para outros públicos. Pergunta de Pesquisa:A audiodescrição aplicada ao fluxo ensino/aprendizagem para universitários com deficiências sensoriais da visão e/ou da audição tem potencial para ampliar o acesso a relevantes informações gastronômicas para outros públicos?

Objetivo Primário:

O objetivo primário da pesquisa é compreender o potencial informativo da audiodescrição aplicada, como recurso de acessibilidade comunicacional, na organização e sistematização do conhecimento em Gastronomia, a fim de torná-lo acessível e acessável para o fluxo ensino/aprendizagem de universitários com deficiências sensoriais da visão e/ou da audição: pessoas cegas, pessoas com visão subnormal, pessoas monoculares; pessoas surdas, pessoas ensurdecidas e/ou pessoas surdocegas.

Objetivo Secundário:

OBJETIVOS SECUNDÁRIOS Objetivo Secundário 1: Sistematizar o conhecimento em Gastronomia a partir da audiodescrição de fotografias de comidas emblemáticas brasileiras para o desenvolvimento de um Modelo de Instrumento Didático Acessível e Acessável (MIDAACESS) para o fluxo ensino/aprendizagem de universitários com deficiências sensoriais da visão e/ou da audição. Objetivo Secundário 2:Validar o Modelo de Instrumento Didático Acessível e Acessável (MIDAACESS) desenvolvido para tornar o conhecimento em Gastronomia acessível e acessável para o fluxo ensino/aprendizagem de universitários com deficiências sensoriais da visão e/ou da audição, observando o potencial informativo da audiodescrição aplicada.

Metodologia Proposta:

Com vistas ao alcance do objetivo primário deste protocolo de investigação, propõe-se pesquisa aplicada, de abordagem qualitativa, exploratória, fundamentada em Bauer e Gaskell (2002). A estratégia metodológica será a Pesquisa-Ação Educacional socialmente crítica fundamentada em David Tripp (2005, p. 458): nesta modalidade, ¿o pesquisador não está buscando como fazer melhor o que já faz, mas como tornar o seu pedaço de mundo um lugar melhor em termos de justiça social¿ e ¿geralmente isso é descrito na literatura como: aumento de igualdade e oportunidade, melhor atendimento às necessidades das pessoas etc¿. Quanto à seleção de participantes, na pesquisa qualitativa cujo objetivo é apresentar uma amostra do espectro de pontos de vista sobre determinado fenômeno/objeto, ¿o pesquisador deve usar sua imaginação social científica para montar a seleção dos respondentes¿ (Bauer e Gaskell, 2002, p. 70). Justifica-se o número limite de 25 (vinte e cinco) participantes, a serem selecionados por seu conhecimento, sua vivência e sua experiência ¿ conforme os Critérios de Inclusão e Exclusão expostos neste protocolo ¿, o que é corroborado pelos estudos de Zanetti (2017). A coleta dos dados será realizada por meio de Encontros Dialógicos Virtuais (EDVs) reflexivos (Szymanski, 2004; Bauer, Gaskell; 2002), estruturados a partir de um ¿tópico guia¿, a ser elaborado após o desenvolvimento do Modelo de Instrumento Didático Acessível e Acessável (MIDAACESS). Os encontros ocorrerão na plataforma Google Meet: além de propiciar melhor acessibilidade para pessoas com deficiências sensoriais da visão e/ou da audição, oportuniza o registro simultâneo de vídeos, legendas e áudios. Os procedimentos para a investigação estão divididos em três etapas, duas das quais apresentadas a seguir. A terceira será exposta no tópico Metodologia de Análise de Dados. A primeira etapa prevê o desenvolvimento do Modelo de Instrumento Didático Acessível e Acessável (MIDAACESS). Será elaborado a partir da audiodescrição (AD) de 13 (treze) fotografias de comidas emblemáticas (Chiachiri Filho, 2008) de Mato Grosso do Sul, cuja gastronomia evidencia grande diversidade de influências culturais nacionais e internacionais ¿ mineiros, paulistas, guaranis, terenas, espanhóis, portugueses, africanos, japoneses, libaneses, paraguaios e bolivianos ¿ ainda desconhecida pela maioria dos brasileiros. São comidas ¿de um prato só¿, feitas com ¿poucos ingredientes¿, mas que guardam ¿modos de fazer únicos e combinações múltiplas¿ (Machado, 2020, p. 15; Sampaio, 2012; Krause, Machado, 2018). As audiodescrições (ADs) seguirão as diretrizes da NBR 16452 (A.B.N.T, 2016), a qual prevê a seguinte equipe de audiodescritores: o roteirista, o consultor e o narrador. A pesquisadora-professora-audiodescritora será responsável pela produção dos roteiros e das narrações. As audiodescrições serão traduzidas para a Língua Brasileira de Sinais (Libras) e terão Legendas para Surdos e Ensurdecidos (LSE), também de responsabilidade da pesquisadora. As demais atividades de AD (Consultoria e Revisão) bem como as de Tradução e Interpretação das ADs para Libras serão realizadas por profissionais que apoiam voluntariamente a execução deste projeto de pesquisa. A segunda etapa consiste na Validação do MIDAACESS e na consequente compreensão do potencial informativo da AD aplicada. Será realizada com os participantes selecionados pela pesquisadora. Nos Encontros Dialógicos Virtuais (EDVs) com pessoas com deficiência auditiva e pessoas surdocegas, a tradução simultânea será feita, voluntariamente, por intérpretes de Libras e guia-intérprete. O apoio voluntário dos profissionais à execução deste protocolo de pesquisa está registrado em Declarações de Compromisso, em anexo. Os valores equivalentes aos serviços e demais investimentos estão discriminados no Orçamento Financeiro.

Critério de Inclusão:

Cientes de que os critérios de inclusão são estabelecidos a partir de uma característica comum compartilhada por todas as pessoas selecionadas a participar de um estudo científico, para esta investigação foram selecionadas, por seu conhecimento, sua vivência e/ou por sua experiência, pessoas cujas vidas tenham sido ou estejam sendo impactadas pela usabilidade ou pela ausência de acessibilidade comunicacional no fluxo ensino/aprendizagem, como estudante, professor, pesquisador e/ou profissional de acessibilidade comunicacional, sendo essas pessoas com deficiências sensoriais da visão e/ou da audição (pessoas cegas, pessoas com visão subnormal, pessoas monoculares, pessoas surdas, pessoas ensurdecidas e pessoas surdocegas) bem como pessoas sem essas tipologias de deficiências.

Critério de Exclusão:

Sendo os critérios de exclusão estabelecidos a partir de uma característica ou circunstância que impeçam a inclusão das pessoas selecionadas para participar de um estudo científico, estarão excluídas desta investigação aquelas pessoas que não tenham vínculo com as áreas/subáreas do conhecimento que a fundamentam, quais sejam: Acessibilidade Comunicacional, Educação, Gastronomia e áreas afins.

Riscos:

Conforme a Resolução nº 510/ 2016 do Conselho Nacional de Saúde, todas as pesquisas envolvem riscos. O Inciso XXV do Artigo 2 dessa Resolução define risco da pesquisa como ¿a possibilidade de danos à dimensão física, psíquica, moral, intelectual, social, cultural do ser humano, em qualquer etapa da pesquisa e dela decorrente¿.

A proposta de pesquisa apresentada neste protocolo prevê a realização de encontros entre a pesquisadora e os participantes a serem selecionados, a fim de dialogar e refletir sobre os tópicos em investigação. Estima-se que irão participar pessoas com ou sem deficiências que vivem em diferentes estados do país. Desse modo, compreendeu-se que o ideal é que os encontros sejam virtuais e realizados pela internet, por meio da plataforma Google Meet: além de proporcionar melhor acessibilidade comunicacional a pessoas com deficiências sensoriais da visão e/ou da audição, oportuniza registro simultâneo em vídeo, legendas e áudio.

Para participar, é necessário que a pessoa selecionada disponha de um aparelho celular, um tablet ou um computador, o que melhor aprouver para que possa acessar a plataforma. Também será necessária a disponibilidade para acessar a Internet em dia e horário previamente agendados. Caso o dispositivo do participante não venha a funcionar, ou, se houver qualquer imprevisto para o cumprimento da agenda previamente definida ¿ como falta de energia ou atrasos involuntários ¿, será possível remarcar o encontro.

Se durante os encontros o/a participante sentir algum desconforto, estresse, cansaço ou constrangimento, seja para responder alguma pergunta ou ainda para expor seu pensamento, ou se não tiver compreendido alguma questão, os encontros serão prontamente interrompidos a qualquer momento, a fim de que a pesquisadora possa compreender a situação, apoiar o participante e, se preciso, retomar o processo do início, até que o participante se sinta confortável para prosseguir, ou, ainda, remarcar um novo encontro. Importante destacar que é o participante quem decide se deseja prosseguir ou não em qualquer etapa da pesquisa. Além disso, a decisão não implica qualquer empecilho ou prejuízo, nem para o participante, tampouco para a pesquisadora ou demais envolvidos. A liberdade total ao participante é parte fundamental do processo de ética na pesquisa.

Benefícios:

A Resolução CNS nº 510/2016, Artigo 2º, Inciso III, define benefício da pesquisa como ¿as contribuições atuais ou potenciais da pesquisa para o ser humano, para a comunidade na qual está inserido e para a sociedade [...]¿.
Desse modo, as pessoas que aceitarem o convite para participar desta proposta de pesquisa poderão estar contribuindo para favorecer o acesso aos estudos de Gastronomia a universitários com deficiências sensoriais da visão e/ou da audição e, consequentemente, para a inclusão educacional, permanência, participação em atividades de ensino, pesquisa e extensão na Universidade, além da conclusão exitosa de seus cursos. Estes futuros gastrônomos, com maior possibilidade de desenvolvimento profissional, poderão ver ampliadas as possibilidades para conquistar sua autonomia financeira, sua cidadania, além da inclusão social.

Metodologia de Análise de Dados:

A Metodologia de Análise dos Dados a serem coletados na pesquisa que se apresenta está fundamentada nos estudos de Heloisa Szymanski (2004) e de Maria Cecilia Minayo (2012).
Por meio de um Decálogo, Minayo (2012) propõe uma abrangente análise de dados em pesquisas de abordagem qualitativa, o qual se pode associar à análise de dados coletados por meio de entrevistas reflexivas aplicadas a pesquisas em Educação proposta por Szymanski (2004). Reunidos, trazem luz a este projeto: a autora e colaboradoras fundamentam seus estudos em Minayo (1996 apud Szymanski, Almeida, Prandini, 2004, p. 63-84).
No primeiro tópico do Decálogo, Minayo (2012, p. 622) destaca a relevância de conhecer ¿os termos estruturantes das pesquisas qualitativas¿, quais sejam, os verbos ¿compreender, interpretar, dialetizar¿ e os substantivos ¿experiência, vivência, ação¿. Estes devem impregnar ¿o olhar analítico¿ do pesquisador tanto nos estudos teóricos quanto no ¿percurso de aproximação do campo¿, considerando sempre a pergunta problematizadora (Minayo, 2012) / questão desencadeadora (Szymanski, 2004), conforme delineiam os segundo, terceiro, quarto e quinto tópicos do Decálogo (Minayo, 2012, p. 623-624), associados às ¿estratégias de desenvolvimento¿ das entrevistas reflexivas propostas por Szymanski (2004, p. 18-56).
Considerando o trabalho de campo como ¿mãe e nutriz de toda dúvida¿ e que ¿consiste em se saber que nada se sabe, mas, também em expor o que se pensava saber às pessoas que (no campo) podem contradizer nossas verdades mais caras¿, Mynaio (2012, p. 624) propõe o sexto tópico do Decálogo: ordenar e organizar todo material coletado (teórico e empírico), impregnando-se das informações ali contidas. Reunindo empiria e teoria, Minayo (2012, p. 624) propõe o sétimo tópico do Decálogo: ¿construir a tipificação do material recolhido no campo¿. Organizar e classificar os relatos, compreender estruturas de relevância, reorganizar em quatro ou cinco tópicos sempre com ênfase nas ¿expressões dos entrevistados¿.
O pesquisador deve então ¿exercitar a interpretação de segunda ordem¿, o oitavo tópico do Decálogo de Mynaio (2012, p. 625). Deve ¿enriquecer todo o conjunto de falas e observações com elementos históricos e contextuais¿, a fim de que, ¿de sua `aldeia¿¿, ¿converse com o mundo e sobre o mundo, de forma compreensiva e crítica¿.
Como técnica de análise dos dados coletados nas entrevistas reflexivas, compreende-se, portanto, ser a hermenêutica a mais adequada para esta proposta, conforme Szymanski e colaboradoras, fundamentadas em Minayo (1996 apud Szymanski, Almeida, Prandini, 2004, p. 64-65). Por definição, a hermenêutica indica um ¿caminho de pensamento¿, o qual irá orientar a compreensão do que está contido na fala dos entrevistados: ¿Minayo (1996, p. 220) [...] define a hermenêutica como `a busca de compreensão de sentido que se dá na comunicação entre humanos¿¿.
O nono tópico do Decálogo de Minayo (2012, p. 625) propõe que o pesquisador produza um texto ¿ao mesmo tempo fiel aos achados de campo, contextualizado e acessível¿ e traz luz à importância da completude de uma pesquisa científica de abordagem qualitativa: não é suficiente que o pesquisador descreva os dados coletados, mas que reflita sobre estes, os compreenda e que registre sua compreensão em seu texto. Esta etapa integra a ¿práxis do pesquisador¿, pois, somente assim, serão geradas conclusões que hão de gerar novos questionamentos, base de todo processo investigativo.
Concluir uma análise qualitativa é, portanto, ¿apresentar um texto capaz de transmitir informações concisas, coerentes e, o mais possível, fidedignas¿. Assim Mynaio (2012, p. 625) dispõe o décimo e último tópico do seu Decálogo ¿ ¿Assegurar os critérios de fidedignidade e de validade¿ ¿, o qual converge com as estratégias das entrevistas reflexivas de Szymanski (2004, p. 52-56), conforme disposto no tópico Metodologia Proposta deste protocolo de pesquisa.

Desfecho Primário:

A realização deste projeto de pesquisa prevê como Desfecho Primário, tanto para o Ensino quanto para a Gastronomia: contribuições com vistas à efetivação da inclusão educacional (ingresso, permanência e conclusão exitosa) de pessoas com deficiências sensoriais da visão e/ou da audição nos cursos de Graduação em Gastronomia, por meio do Modelo de Instrumento Didático Acessível e Acessável (MIDAACESS), a ser desenvolvido a partir da audiodescrição de fotografias de comidas emblemáticas brasileiras.

Desfecho Secundário:

São previstos dois Desfechos Secundários a partir da realização deste projeto de pesquisa: 1) incentivar, por meio da Gastronomia ¿ em especial, da audiodescrição de fotografias de comidas emblemáticas brasileiras ¿ o ensino/aprendizagem do Português como segunda língua (L2) para estudantes surdos, ensurdecidos e surdocegos; e 2) evidenciar as raízes ancestrais da comida emblemática sul-mato-grossense, ainda desconhecida pela maioria dos brasileiros.

Tamanho da Amostra no 25

Países de Recrutamento

País de Origem do Estudo	País	Nº de participantes da pesquisa
Sim	BRASIL	25

Outras Informações

Haverá uso de fontes secundárias de dados (prontuários, dados demográficos, etc)?

Não

Informe o número de indivíduos abordados pessoalmente, recrutados, ou que sofrerão algum tipo de intervenção neste centro de pesquisa:

25

Grupos em que serão divididos os participantes da pesquisa neste centro

ID Grupo	Nº de Indivíduos	Intervenções a serem realizadas
Pessoas impactadas pela acessibilidade	25	Entrevistas Reflexivas

O Estudo é Multicêntrico no Brasil?

Não

Propõe dispensa do TCLE?

Não

Haverá retenção de amostras para armazenamento em banco?

Não

Cronograma de Execução

Identificação da Etapa	Início (DD/MM/AAAA)	Término (DD/MM/AAAA)
Elaboração do Instrumento Didático	08/07/2024	30/09/2024
Envio de convites a participantes	08/07/2024	31/07/2024
Entrega da Tese para a Banca	02/06/2025	06/06/2025
Registro de Dados - Escrita da Tese	08/07/2024	31/03/2025
Análise dos Dados	01/01/2025	31/03/2025
Revisão bibliográfica do tipo Estado da Arte	08/07/2024	31/12/2024
Tese finalizada e entregue para revisão do PGCTIN	01/04/2025	30/04/2025
Defesa da Tese	01/07/2025	08/07/2025
Coleta e Tratamento de Dados	01/08/2024	31/12/2024
Ajustes finais do texto da Tese	01/05/2025	31/05/2025

Orçamento Financeiro

Identificação de Orçamento	Tipo	Valor em Reais (R$)
Custeio	Custeio	R$ 29.884,00
Total em R$		R$ 29.884,00

Bibliografia:

A ENTREVISTA NA PESQUISA EM EDUCAÇÃO: A PRÁTICA REFLEXIVA / Heloisa Szimansky (organizadora), Laurinda Ramalho de Almeida, Regina Célia Almeida Rego Prandini. ¿ Brasília: Liber Livro Editora, 2004. 87 p. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 16452 ¿ Acessibilidade na Comunicação / Audiodescrição. Rio de Janeiro: ABNT, 2016. BRASIL. Lei 13.146, de 06 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência. BRASIL. Lei no 13.409, de 28 de dezembro de 2016. Dispõe sobre a reserva de vagas para pessoas com deficiência nos cursos técnico de nível médio e superior das instituições federais de ensino. BRASIL. Lei Nº 14.533, de 11 de janeiro de 2023. Institui a Política Nacional de Educação Digital. CHIACHIRI FILHO, Antonio Roberto. O sabor das imagens. 2008. 144 f. Tese (Doutorado em Comunicação) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2008. CONTRIBUIÇÕES PARA UMA UFRJ MAIS ACESSÍVEL E MAIS INCLUSIVA: ATENÇÃO ÀS ATITUDES E À COMUNICAÇÃO [livro eletrônico] / organizadores Verônica de Andrade Mattoso ... [et al.]. -- 1. ed. -- Rio de Janeiro, RJ: Ed. dos Autores, 2021. PDF. GUAVIRA: RECEITAS E HISTÓRIAS / Letícia Sguissard Krause e Paulo Machado (Orgs). Ed. dos Autores. Bonito. Mato Grosso do Sul. 2018. MACHADO, Paulo. Cozinha pantaneira: comitiva de sabores/ Paulo Machado: fotografia Luna Garcia: textos Cristiana Couto. ¿ 1. ed. ¿ São Paulo : BEÎ Editora, 2020. MATTOSO, Verônica de Andrade. CASTRO, Helena Carla. CRUZ, Osilene Sá. Gastronomia, Acessibilidade e Inclusão: ensinando a romper barreiras. In: Ensinando a ensinar ciências volume II [recurso eletrônico]: discutindo práticas inclusivas. /Michele Waltz Comarú, Fabiana da Silva Kauark, Nahun Thiaghor Lippaus Pires Gonçalves (Organizadores). Vitória: Edifes Acadêmico, 2022. 243 p.: il. col., 30cm. p. 189-204. MATTOSO, Verônica de Andrade. Gastronomia acessível e acessável: conhecimento e comensalidade a partir da abordagem e da percepção de pessoas com deficiência visual. Rio de Janeiro. 2016. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Acessibilidade Cultural) ¿

Departamento de Terapia Ocupacional ¿ Faculdade de Medicina ¿ Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2016. MATTOSO, Verônica de Andrade. Ora, direis, ouvir imagens? Um olhar sobre o potencial informativo da áudio-descrição aplicada a obras de artes visuais bidimensionais como representação sonora da informação em arte para pessoas com deficiência visual. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) ¿ Universidade Federal do Rio de Janeiro - Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia, Rio de Janeiro, 2012. SILVA, Emerson, MATTOSO, Verônica de Andrade; LEITE, Aparecida Pereira; Audiodescrição: história, contexto e práticas educacionais. In: Curso de Formação em Audiodescrição. Universidade Federal do Amapá (UNIFAP). 2023 MATTOSO, Verônica de Andrade; SANTOS, Ivone Angela dos; FELIPE, Márcio José; DORNELES, Patrícia Silva. Sensibilização em Acessibilidade Cultural: resultado Bonito (MS). In: Brazilian Journal of Development. v.7, n. 6, p. 55493-55507. 2021. MINAYO, Maria Cecília de Souza. Análise qualitativa: teoria, passos e fidedignidade. In: Ciências e Saúde Coletiva, 17(3): p. 621-626, 2012 PESQUISA QUALITATIVA COM TEXTO, IMAGEM E SOM: UM MANUAL PRÁTICO / Martin W. Bauer, George Gaskell (editores); tradução de Pedrinho A. Guareschi.- Petrópolis, RJ : Vozes, 2002. SAMPAIO, Iracema. Cheiros & Sabores de Mato Grosso do Sul/ Iracema Sampaio. 8. ed. -- Campo Grande: Alvorada, 2012. 206 p.: il.; 26 cm. TRIPP, David. Pesquisa-ação: uma introdução metodológica. Educação e pesquisa, v. 31, p. 443-466, 2005. UNESCO. Declaración mundial sobre la educación superior en el siglo XXI: visión y acción. Paris: UNESCO, 1998. ZANETTE, M. S. Pesquisa qualitativa no contexto da Educação no Brasil. Educar em Revista, n. 65, p. 149¿166, jul. 2017.

Upload de Documentos

Arquivo Anexos:

Tipo	Arquivo
Orçamento	ORCAMENTO_FIN_PROJETO_VERONICA_DE_ANDRADE_MATTOSO_080324.pdf
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_PROJETO_PESQUISA_VERONICA_DE_ANDRADE_MATTOSO_080324.pdf
Comprovante de Recepção	PB_COMPROVANTE_RECEPCAO_2300940.pdf
Outros	declaracao_apoio_voluntario_guiainterpretacao_Matheus.pdf
Outros	LISTA_REF_FRBRAPILS_TRAD_INTERP_LEGENDA.pdf
Outros	Declaracao_apoio_voluntario_ALINE_LIBRAS_assinada.pdf
Outros	declaracao_de_apoio_voluntario_Aparecida_Pereira_Leite_28122023_assinado.pdf
Outros	PROJETO_DETALHADO_VERONICA_DE_ANDRADE_MATTOSO_MODIFICADO.pdf
Folha de Rosto	FOLHA_DE_ROSTO_PROJETO_PESQUISA_VERONICA_DE_ANDRADE_MATTOSO_ASSINADA.pdf
Outros	declaracao_de_apoio_voluntario_Aparecida_Pereira_Leite_28122023_assinado.pdf
Outros	declaracao_apoio_voluntario_Dolores_Affonso_28122023_assinado.pdf
Outros	INSTRUMENTO_DE_COLETA_DE_DADOS_PROJETO_PESQUISA_VERONICA_DE_ANDRADE_MATTOSO_180524.pdf
Outros	TABELA_REF_ABAD.pdf
Folha de Rosto	FOLHA_DE_ROSTO_PROJETO_PESQUISA_VERONICA_DE_ANDRADE_MATTOSO_ASSINADA.pdf
Outros	INSTRUMENTO_DE_COLETA_DE_DADOS_PROJETO_PESQUISA_VERONICA_DE_ANDRADE_MATTOSO_180524.pdf
Outros	CARTA_RESPOSTA_COMITE_DE_ETICA_HUMANAS_UFF_180524.pdf
Orçamento	ORCAMENTO_FIN_PROJETO_VERONICA_DE_ANDRADE_MATTOSO_080324.pdf
Outros	Decaracao_SURDOS_UFRJ_carimbo_assinado.pdf
Outros	LISTA_REF_FRBRAPILS_TRAD_INTERP_LEGENDA.pdf
Outros	TCLE_PROJETO_PESQUISA_VERONICA_DE_ANDRADE_MATTOSO_080324_MODIFICADO.pdf
Outros	TABELA_REF_ABAD.pdf
Cronograma	CRONOGRAMA_PROJETO_PESQUISA_VERONICA_DE_ANDRADE_MATTOSO_080324.pdf
Outros	declaracao_de_apoio_voluntario_Aparecida_Pereira_Leite_28122023_assinado.pdf
Outros	Decaracao_SURDOS_UFRJ_carimbo_assinado.pdf
Outros	LISTA_REF_FRBRAPILS_TRAD_INTERP_LEGENDA.pdf
Folha de Rosto	FOLHA_DE_ROSTO_PROJETO_PESQUISA_VERONICA_DE_ANDRADE_MATTOSO_ASSINADA.pdf
Outros	Declaracao_apoio_voluntario_ALINE_LIBRAS_assinada.pdf
Outros	PROJETO_DETALHADO_VERONICA_DE_ANDRADE_MATTOSO_MODIFICADO.pdf
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2300940.pdf
Cronograma	CRONOGRAMA_PROJETO_PESQUISA_VERONICA_DE_ANDRADE_MATTOSO_080324_MODIFICADO.pdf
Outros	LISTA_REF_FEBRAPILS_GUIAINTERPRETE.pdf
Outros	CONVITE_PARTICIPACAO_PESQUISA_DOUTORADO_VERONICA_DE_ANDRADE_MATTOSO_180524.pdf

Outros	TCLE_PROJETO_PESQUISA_VERONICA_DE_ANDRADE_MATTOSO_080324_MODIFICADO.pdf
Outros	Declaracao_apoio_voluntario_ALINE_LIBRAS_assinada.pdf
Outros	Decaracao_SURDOS_UFRJ_carimbo_assinado.pdf
Outros	TABELA_REF_ABAD.pdf
Outros	LISTA_REF_FEBRAPILS_GUIAINTERPRETE.pdf
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	PROJETO_DETALHADO_VERONICA_DE_ANDRADE_MATTOSO.pdf
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2300940.pdf
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	PROJETO_DETALHADO_VERONICA_DE_ANDRADE_MATTOSO.pdf
Outros	CONVITE_PARTICIPACAO_PESQUISA_DOUTORADO_VERONICA_DE_ANDRADE_MATTOSO_180524.pdf
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_PROJETO_PESQUISA_VERONICA_DE_ANDRADE_MATTOSO_080324.pdf
Outros	CARTA_RESPOSTA_COMITE_DE_ETICA_HUMANAS_UFF_180524.pdf
Comprovante de Recepção	PB_COMPROVANTE_RECEPCAO_2300940.pdf
Orçamento	ORCAMENTO_FIN_PROJETO_VERONICA_DE_ANDRADE_MATTOSO_080324.pdf
Cronograma	CRONOGRAMA_PROJETO_PESQUISA_VERONICA_DE_ANDRADE_MATTOSO_080324.pdf
Outros	declaracao_apoio_voluntario_Dolores_Affonso_28122023_assinado.pdf
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_PROJETO_PESQUISA_VERONICA_DE_ANDRADE_MATTOSO_080324.pdf
Outros	declaracao_apoio_voluntario_guiainterpretacao_Matheus.pdf
Outros	declaracao_apoio_voluntario_Dolores_Affonso_28122023_assinado.pdf
Outros	declaracao_apoio_voluntario_guiainterpretacao_Matheus.pdf
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	PROJETO_DETALHADO_VERONICA_DE_ANDRADE_MATTOSO.pdf
Cronograma	CRONOGRAMA_PROJETO_PESQUISA_VERONICA_DE_ANDRADE_MATTOSO_080324_MODIFICADO.pdf
Outros	LISTA_REF_FEBRAPILS_GUIAINTERPRETE.pdf

Finalizar

Manter sigilo da integra do projeto de pesquisa: Sim

Prazo: Até a publicação dos resultados

UNIVERSIDADE FEDERAL
FLUMINENSE HUMANAS - UFF

PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: AUDIODESCRIÇÃO APLICADA AO ENSINO DE GASTRONOMIA
Pesquisador: VERONICA DE ANDRADE MATTOSO
Área Temática:
Versão: 3
CAAE: 78297024.3.0000.8160
Instituição Proponente: Instituto de Biologia-UFF
Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DA NOTIFICAÇÃO

Tipo de Notificação: Envio de Relatório Parcial
Detalhe:
Justificativa:
Data do Envio: 30/11/2024
Situação da Notificação: Parecer Consubstanciado Emitido

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 7.297.984

Apresentação da Notificação:
Envio de Relatório Parcial

Objetivo da Notificação:
Apresentação de relatório parcial

Avaliação dos Riscos e Benefícios:
Não foram considerados aspectos diversos do que o já previsto na análise autorizativa.

Comentários e Considerações sobre a Notificação:
Estão adequados aos propósitos de um relatório parcial

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:
Estão adequados aos propósitos de um relatório parcial

Endereço: Rua Passo da Pátria, nº 156, Instituto de Física (Torre Nova), 3º andar - Campus da Praia Vermelha
Bairro: GRAGOATA **CEP:** 24.210-346
UF: RJ **Município:** NITEROI
Telefone: (21)2629-5119 **E-mail:** eticahumanas.comite@id.uff.br

UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE HUMANAS - UFF

Recomendações:

Vide Campo Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Não foram observados óbices éticos no documento da notificação.

Considerações Finais a critério do CEP:

Diante do exposto, o Comitê de Ética em Pesquisa ¿ CEP, de acordo com as atribuições definidas na Resolução CNS n.° 510, de 2016, na Resolução CNS n.° 466, de 2012, e na Norma Operacional n.° 001, de 2013, do CNS, manifesta-se pela aprovação da notificação apresentada para o projeto de pesquisa.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Envio de Relatório Parcial	RELATORIO_SEMESTRAL_VERONICA_DE_ANDRADE_MATTOSO_1.pdf	30/11/2024 16:59:31	VERONICA DE ANDRADE MATTOSO	Postado

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

NITEROI, 16 de Dezembro de 2024

Assinado por:
HELENA DE SOUZA PEREIRA
(Coordenador(a))

Endereço: Rua Passo da Pátria, nº 156, Instituto de Física (Torre Nova), 3º andar - Campus da Praia Vermelha
Bairro: GRAGOATA **CEP:** 24.210-346
UF: RJ **Município:** NITEROI
Telefone: (21)2629-5119 **E-mail:** eticahumanas.comite@id.uff.br

ANEXO E –
MODELO APOIO VOLUNTÁRIO

Tese

Verônica de Andrade Mattoso

Julho 2025

Declaração de Compromisso

Apoio Voluntário

Eu, Pessoa de Tal, tal e tal, inscrita no CPF sob o número xxx.xxx.xxx.xx, RG xxx.xxx.xx.x expedida pelo DETRAN-RJ em xx.xx.xxxx, residente à xxxxxxx xxxxxxxxxxx xxxxxxxxxx, casa xxx, bairro xxxxxxx, estado xxxxxxxxxxxxxxxxx Cep xxxxxxxx, declaro interesse em apoiar voluntariamente, como colaboradora nas atividades de consultoria em audiodescrição, o projeto de pesquisa intitulado **"Comida para ver e ouvir: audiodescrição científica aplicada ao Ensino Superior da Gastronomia para/com universitários com impedimentos de natureza sensorial da visão e/ou da audição"**, proposto pela pesquisadora **Verônica de Andrade Mattoso.**

Declaro, ainda, conhecer e cumprir as Resoluções Éticas Brasileiras, em especial a Resolução CNS 466/2012 e a Resolução CNS 510/2016. Como colaboradora, estou ciente de minha corresponsabilidade e de meu compromisso no resguardo da segurança e bem-estar dos participantes a serem selecionados para participar da pesquisa.

Esta autorização está condicionada à aprovação final da proposta pelo Comitê de Ética em Pesquisa responsável por sua avaliação.

Data, de de 20xx

Assinatura

ANEXO F –

CERTIFICADO BOLO TEMPO FEVEREIRO 2024

Tese

Verônica de Andrade Mattoso

Julho 2025

10º ENAC

Encontro Nacional de Acessibilidade Cultural

CERTIFICADO

Certificamos que os profissionais abaixo listados integraram, voluntariamente, a equipe responsável pela performance ao vivo, referente ao bolo de celebração intitulado **"Tempo"** – acessível e acessável por meio de audiodescrição (AD) como gênero textual, AD narrada, AD traduzida para Língua Brasileira de Sinais (Libras) e com Legenda para Surdos e Ensurdecidos (LSE), realizada no Colégio Brasileiro de Altos Estudos, no Rio de Janeiro, no dia 03 de fevereiro de 2024, por ocasião do 10º aniversário do Encontro Nacional de Acessibilidade Cultural (ENAC):

1) **Juliana Féres Castelo:** cake designer e audiodescritora roteirista em formação, CPF 154.108.027-05 (carga horária: 120 horas)

2) **Verônica de Andrade Mattoso:** professora-audiodescritora, coordenadora de produção, audiodescritora roteirista e audiodescritora narradora - CPF 783.980.887-53 (carga horaria: 80h)

3) **Aparecida Pereira Leite:** audiodescritora consultora e revisora braile - CPF 018.459.747-19 (carga horária: 60 horas)

4) **Márcio José Felipe**: consultor em Acessibilidade Digital e em Experiência do Usuário - CPF 047.096.297-65 (carga horaria: 40 horas)

5) **José Orlando Mendes da Silva:** editor de áudio – CPF 281.848.403-06 (carga horária: 40 horas)

6) **Felipe de Oliveira Miguel** – tradutor/intérprete em Língua Brasileira de Sinais (Libras) – CPF 173.217.187-43 (carga horária: 40 horas)

Rio de Janeiro, 03 de fevereiro de 2024

Patricia Dorneles
Coordenadora Geral do 10 ENAC

10º ENAC

Encontro Nacional de Acessibilidade Cultural

Realização

LACAS – Laboratório de Arte, Cultura, Acessibilidade e Saúde

Fórum de Ciência e Cultura UFRJ

Terapia Ocupacional

Faculdade de Medicina

UFRJ

UERJ

PR3

decult PR3

apTeatro

LAC

riacult – Rede Interuniversitária de Acessibilidade Cultural

rafaCULT

Promoção

10º ENAC – Encontro Nacional de Acessibilidade Cultural

4ª CNC – Conferência Nacional de Cultura

Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania

Ministério da Cultura

Governo Federal – Brasil – União e Reconstrução

ANEXO G –

Orçamento ABNT NORMAS ISO

Tese

Verônica de Andrade Mattoso

Julho 2025

ABNT - ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS
CNPJ: 33.402.892/0001-06

PEDIDO No. 919720

PARA
VERONICA DE ANDRADE MATTOSO
[redacted]
FAX. :
E-MAIL : veronicamattoso@uol.com.br

Item	Especificação	Data	Descrição	Qtde	Valor (R$)
1	ISO/IEC 30071-1:2019	24/05/2019	Information technology — Development of user interface accessibility — Part 1: Code of practice for creating accessible ICT products and services	1	1.557,00
2	ISO/IEC 20071-11:2019	16/12/2019	Information technology — User interface component accessibility — Part 11: Guidance on text alternatives for images	1	1.557,00
3	ISO/IEC TS 20071-21:2015	26/11/2015	Information technology - User interface component accessibility - Part 21: Guidance on audio descriptions	1	1.188,00

s

Sub-Total (R$) : 4.302,00
Taxa de Envio (R$) : 0,00
Total do Orçamento : 4.302,00

FORMA DE PAGAMENTO: Orçamento
CENTRAL DE IMPRESSÃO: Posto de Atendimento RJ
O prazo de validade deste pedido é de 18/03/2025 até 02/04/2025.

Endereço de Cobrança:

Requisitante: Veronica de Andrade Mattoso
E-mail: veronicamattoso@uol.com.br
Telefone: [redacted]
Endereço: [redacted]
Número: 0
Complemento:
Bairro: [redacted]
CEP:
País: BRASIL
Estado: RJ
Cidade: RIO DE JANEIRO

Endereço de Entrega:

Requisitante: Veronica de Andrade Mattoso
E-mail: veronicamattoso@uol.com.br
Telefone: [redacted]
Endereço: [redacted]
Número: 0
Complemento:
Bairro: [redacted]

CEP: [redacted]
País: BRASIL
Estado: RJ
Cidade: RIO DE JANEIRO

Prazo de entrega:

Normas Nacionais/Internacionais Impressas – 5 a 7 dias úteis após o pagamento do boleto bancário

Normas Nacionais/Internacionais Eletrônicas – 1 a 2 dias úteis após o pagamento do boleto bancário.

*Para as demais Normas Estrangeiras temos prazos diferenciados nos consulte.

OBSERVAÇÃO:

;

Responsável pelo Pedido

Nome: Bruna Sanches..
E-mail: comprasni@abnt.org.br
Tel.: 30173663

ANEXO H –
PARECER DIREITO DE USO JUSTO

Tese

Verônica de Andrade Mattoso

Julho 2025

uol mail

Direito de USO JUSTO de trecho de 5 segundos de música para fins didáticos. Resposta à Consulta.

De: joaoceboli@bol.com.br
Para: veronicamattoso@uol.com.br ,juridico@socinpro.org.br
Cópia:
Cópia oculta:
Assunto: Direito de USO JUSTO de trecho de 5 segundos de música para fins didáticos. Resposta à Consulta.
Enviada em: 13/04/2025 | 18:16
Recebida em: 13/04/2025 | 18:16

Querida Verônica.

A Silvinha deixou a SOCINPRO há alguns anos, mas felizmente está muito bem e de vez em quando mantém contato conosco.

Quanto à sua consulta, começo por dizer que as exceções ao exercício dos direitos autorais estão relacionadas, de forma taxativa, nos artigos 46 a 48 da Lei nº 9.610, de 1998 (Lei Brasileira de Direitos Autorais), que abaixo reproduzo, com as alterações previstas na Lei nº 12.853, de 2013:

"Art. 46. Não constitui ofensa aos direitos autorais:
I - a reprodução:
a) na imprensa diária ou periódica, de notícia ou de artigo informativo, publicado em diários ou periódicos, com a menção do nome do autor, se assinados, e da publicação de onde foram transcritos;
b) em diários ou periódicos, de discursos pronunciados em reuniões públicas de qualquer natureza;
c) de retratos, ou de outra forma de representação da imagem, feitos sob encomenda, quando realizada pelo proprietário do objeto encomendado, não havendo a oposição da pessoa neles representada ou de seus herdeiros;
d) de obras literárias, artísticas ou científicas, para uso exclusivo de deficientes visuais, sempre que a reprodução, sem fins comerciais, seja feita mediante o sistema Braille ou outro procedimento em qualquer suporte para esses destinatários;
II - a reprodução, em um só exemplar de pequenos trechos, para uso privado do copista, desde que feita por este, sem intuito de lucro;
III - a citação em livros, jornais, revistas ou qualquer outro meio de comunicação, de passagens de qualquer obra, para fins de estudo, crítica ou polêmica, na medida justificada para o fim a atingir, indicando-se o nome do autor e a origem da obra;
IV - o apanhado de lições em estabelecimentos de ensino por aqueles a quem elas se dirigem, vedada sua publicação, integral ou parcial, sem autorização prévia e expressa de quem as ministrou;
V - a utilização de obras literárias, artísticas ou científicas, fonogramas e transmissão de rádio e televisão em estabelecimentos comerciais, exclusivamente para demonstração à clientela, desde que esses estabelecimentos comercializem os suportes ou equipamentos que permitam a sua utilização;
VI - a representação teatral e a execução musical, quando realizadas no recesso familiar ou, para fins exclusivamente didáticos, nos estabelecimentos de ensino, não havendo em qualquer caso intuito de lucro;
VII - a utilização de obras literárias, artísticas ou científicas para produzir prova judiciária ou administrativa;
VIII - a reprodução, em quaisquer obras, de pequenos trechos de obras preexistentes, de qualquer natureza, ou de obra integral, quando de artes plásticas, sempre que a reprodução em si não seja o objetivo principal da obra nova e que não prejudique a exploração normal da obra reproduzida nem cause um prejuízo injustificado aos legítimos interesses dos autores. span>
Art. 47. São livres as paráfrases e paródias que não forem verdadeiras reproduções da obra originária nem lhe implicarem descrédito.
Art. 48. As obras situadas permanentemente em logradouros públicos podem ser representadas livremente, por meio de pinturas, desenhos, fotografias e procedimentos audiovisuais."

A meu juízo, o Modelo Conceitual de um Instrumento Didático criado por você se enquadra na exceção ("fair use") especificamente prevista no Inciso VIII do Art. 46, que volto a reproduzir :

"VIII - a reprodução, em quaisquer obras, de pequenos trechos de obras preexistentes, de qualquer natureza, ou de obra integral, quando de artes plásticas, sempre que a reprodução em si não seja o objetivo principal da obra nova e que não prejudique a exploração normal da obra reproduzida nem cause um prejuízo injustificado aos legítimos interesses dos autores."

Ademais, considero que o seu meritório projeto se enquadra nos chamados três passos da Convenção de Berna, de 1886, com a revisão de Paris, de 1971, a saber : o uso da obra dispensa a prévia autorização do autor desde que :

- **seja utilizada apenas em casos especiais**
- **não prejudique a exploração comercial da obra**
- **não fira os interesses do autor**

Assim sendo, passo a responder objetivamente à sua indagação :

O Uso Justo existe? No caso vertente, SIM. É possível utilizar pequenos trechos de música para fins educacionais

sem infringir a Lei 9.610? No caso vertente, SIM. Se possível for, o tempo de 5 (cinco) segundos é adequado? No caso vertente, SIM.

Espero haver respondido satisfatoriamente à sua consulta.

Mas, em caso de dúvida, pode entrar em contato comigo quando desejar.

Afetuoso abraço,

João Carlos Eboli.

De: "Veronica Mattoso" <veronicamattoso@uol.com.br>
Enviada: 2025/04/10 15:28:53
Para: joaoceboli@bol.com.br, juridico@socinpro.org.br, silvia.magda@socinpro.org.br
Assunto: ENC: Direito de USO JUSTO de trecho de 5 segundos de música para fins didáticos

Queridos Silvinha e Dr João Carlos Éboli!

Boa tarde! Desejo que esteja tudo bem com vocês!

Preciso muito da ajuda da Socimpro e estou certa de poder contar com o apoio desta Casa.

Estou concluindo meu Doutorado em Ciências, Tecnologias e Inclusão.

Criei um Modelo Conceitual de um Instrumento didático para o ensino de Gastronomia para estudantes com deficiências sensoriais da visão e/ou da audição. O instrumento didático está fundamentado em um Recurso Educacional Aberto, seguindo as diretrizes da Agenda 2030 de uma Educação para Todos da UNESCO. Será um site educacional de livre acesso, institucional, gratuito, dentro do site da UFRJ, onde trabalho, no formato de um repositório, por meio do qual os estudantes com deficiências sensoriais podem ter acesso às informações de elementos gastronômicos.

Este repositório de acesso aberto e gratuito, vai conter fotografias de comidas, bebidas e rituais gastronômicos traduzidas para pessoas com as deficiências acima por meio de uma modalidade de tradução denominada AUDIODESCRIÇÃO, quando imagens são traduzidas em palavras.

Assim, cada audiodescrição será um produto audiovisual composto por: uma fotografia de uma determinado elemento gastronômico + a audiodescrição narrada desta fotografia e + a legenda para surdos e ensurdecidos desta audiodescrição.

Considerando o grande impacto da música como elemento cultural, antes da narração de cada audiodescrição, pensamos em colocar uma vinheta musical de 5 (cinco) segundos, sendo, o trecho instrumental de uma música da cultura local referente ao elemento gastronômico escolhido.

Observamos que existe uma prerrogativa (não sei se é este o nome técnico e correto), uma espécie de LICENÇA PARA USO COM FINS EDUCACIONAIS, para utilização de pequenos trechos de obras músicas. Esta "licença" tem por nomenclatura a expressão "USO JUSTO". Minha pergunta é: o Uso Justo existe? É possível utilizar pequenos trechos de música para fins educacionais sem infringir a Lei 9.610? Se possível for, o tempo de 5 (cinco) segundos é adequado?

Na expectativa de uma boa acolhida, deixo meu abraço saudoso a todos desta Casa, na qual sempre fui muitíssimo bem acolhida!

Beijo grande

Verônica de Andrade Mattoso
Professora-audiodescritora do Curso de Bacharelado em Gastronomia da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)
Membro do Fórum Permanente UFRJ Acessível e Inclusiva (FPAI-UFRJ)
Idealizadora, propositora e responsável pela disciplina Acessibilidade em Gastronomia (UFRJ)
Doutoranda em Ciências, Tecnologias e Inclusão na Universidade Federal Fluminense (UFF)
5521 970283570